Ellen G. White Estate

MENSAGENS ESCOLHIDAS

2

ELLEN G. WHITE

Mensagens Escolhidas 2

Ellen G. White

2008

Informações sobre este livro

Resumo

White: (endereço de email). Estamos gratos pelo seu interesse e pelas suas sugestões, e que Deus o abençoe enquanto lê.

Conteúdo

Uma palavra ao leitor

Este volume, com o Volume 1 de *Mensagens Escolhidas,* preenche uma lacuna e conserva em forma permanente certos conselhos que apareceram em artigos, folhetos e documentos mimeografados. Sendo agora parte permanente dos escritos do Espírito de Profecia disponíveis em circulação, acha-se incluído no novo *Index to the Writings of Ellen G. White.* É feita no Volume 1 uma declaração quanto à compilação e ao desígnio de *Mensagens Escolhidas,* não necessitando assim ser aqui repetida.

Os conselhos contidos neste volume serão de valor particular aos Adventistas do Sétimo Dia no prepará-los para resistir aos ataques que o adversário das almas fará à igreja remanescente em forma de fanatismo, ensinos enganosos, e movimentos errôneos e subversivos. Em alguns casos os conselhos são publicados em instrução específica a indivíduos, e os pontos apresentados tratam de assuntos similares que hão de certamente surgir antes do fim. Algumas dessas matérias demonstrar-se-ão proveitosas em desviar perigos que ameaçam a [10] igreja como um todo. Outros conselhos gerais versam sobre questões como desavisadas filiações, a remuneração de obreiros, e curas, verdadeiras e falsas.

Um aspecto que será particularmente apreciado na Seção VII é "O Emprego de Agentes Medicinais". As declarações que aparecem nesta seção, tiradas das fontes de E. G. White e reunidas aqui, serão de utilidade ao leitor ao estudar ele a questão do emprego de drogas.

O volume conclui com um Apêndice de seis capítulos. Este é uma transcrição dos artigos "Doenças e Suas Causas", da pena da Sr. White, originalmente publicados nos seis números de *Health, or How to Live.*

A atenção do leitor é chamada a declarações introdutórias de cada uma das várias seções deste novo volume, e particularmente às introduções da Seção VII e do Apêndice.

Foi indicado em "Uma Palavra ao Leitor" em *Mensagens Escolhidas,* vol. 1, que as matérias das várias seções são inteiramente sem

relação, mas por amor da conveniência, são reunidas nestes volumes permanentes.

É apropriado que os volumes concluíssem com a seção intitulada “Ao nos Aproximarmos do Fim”. Acham-se aí uma porção de mensagens específicas que infundem confiança no triunfo final da igreja. Encontram-se entre elas duas comunicações da Sr. White dirigidas à Assembléia Geral, em 1913 — a última sessão da Assembléia Geral realizada enquanto ela era viva. Devido a sua avançada idade, não lhe foi possível assistir a essa grande reunião. Essas comunicações exprimem confiança em seus coobreiros e no triunfo glorioso da causa a que devotou a vida.

Que este volume de *Mensagens Escolhidas* anime a família adventista enquanto viaja pelos últimos quilômetros de sua jornada para a cidade de Deus, eis o desejo sincero dos editores e da

Comissão de Depositários das Publicações de Ellen G. White

Seção 1 — Fanatismos e ensinos enganosos

Introdução

A igreja adventista do sétimo dia é apresentada em profecia em cenário de conflito, porque Satanás, o dragão, guerreia contra os que "guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus". O grande adversário sabe que se for bem-sucedido em desencaminhar e confundir os adventistas do sétimo dia, frustra os desígnios de Deus. Seus ataques são de ordinário de caráter insidioso, e muitas vezes de uma natureza tendente a levar homens e mulheres sinceros a tais extremos que acreditem numa mentira.

Se bem que notavelmente livre de fanatismo e extremos, o Movimento Adventista, desde seus primeiros tempos tem enfrentado a ameaça do fanatismo. Uma das primeiras tarefas da Sr. White foi penetrar no campo para enfrentar o fanatismo com a Palavra de Deus. Através dos setenta anos de seu ministério, ela foi repetidamente chamada a enfrentar ensinos fanáticos ou enganadores em uma ou outra forma. As muitas advertências de que o fanatismo se repetirá, servem para alertar a igreja para seus perigos; e os conselhos que a mensageira do Senhor tem dado quanto aos vários tipos de erupções fanáticas e religião emocional são de grande utilidade agora em salvaguardar o rebanho.

As instruções incluídas nesta seção, suplementando outras advertências que aparecem nos primeiros livros de E. G. White, foram na maior parte reunidas em 1933 em compilação a fim de enfrentar uma situação crítica que se desenvolveu numa associação local. Disponível em forma mimeografada, a matéria foi muito apreciada e tem servido bem a igreja. Os Depositários das Publicações de Ellen G. White recebem com satisfação esta oportunidade de apresentar esses importantes conselhos em forma permanente.

A seção termina com várias declarações tratando das manifestações de falso poder operador de milagres e a relativa importância de milagres para a apresentação de verdades-testes. Esses conselhos são de valor especial agora, e serão mais essenciais à medida que nos aproximamos dos dias finais da Terra, quando Satanás, mediante

um esquema e maquinação após outro, tentará enganar os próprios escolhidos. — Depositários White

Capítulo 1 — Advertências contra ensinos sensacionais e religião emocional

O perigo de idéias especulativas

Há um tempo de angústia a sobrevir ao povo de Deus, mas não devemos manter isto sempre diante do povo, e levá-los a antecipar um tempo de angústia. Haverá uma sacudidura entre o povo de Deus; isto, porém, não é verdade presente a levar às igrejas. Será o resultado de recusar a verdade apresentada.

Os ministros não devem supor que têm algumas maravilhosas idéias avançadas, e a menos que todos as recebam, serão sacudidos fora, e surgirá um povo para ir avante e acima, à vitória. O objetivo de Satanás cumpre-se tão certamente quando homens vão na dianteira de Cristo e fazem obra que Ele nunca lhes confiou, como quando permanecem no estado laodiceano, morno, julgando-se rico e enriquecido de bens, sem de nada necessitar. Ambas as classes são igualmente pedras de tropeço.

Algumas pessoas zelosas que visam e põem toda energia em busca de originalidade, têm cometido sério erro em procurar arranjar algo de sensacional, maravilhoso, fascinante aos olhos do povo, alguma coisa que pensam que os outros não compreendem; muitas vezes, porém, eles próprios não sabem de que falam. Especulam com a Palavra de Deus, adiantando idéias que não oferecem o mínimo de [14] proveito a eles próprios ou às igrejas. Podem, no momento, excitar a imaginação; há, no entanto, uma reação, e essas mesmas idéias tornam-se obstáculo. A fé é confundida com a fantasia, e seus pontos de vista podem inclinar a mente na direção errada. Sejam as claras e simples declarações da Palavra de Deus alimento para o espírito; esta especulação sobre idéias que não se acham claramente apresentadas aí, é coisa perigosa. — Manuscrito 111.

O perigo que ameaça nossas igrejas é que coisas novas e estranhas serão introduzidas, coisas que confundem a mente do povo, e não lhes dão forças, no próprio tempo em que eles mais delas neces-

sitam nas coisas espirituais. É necessário claro discernimento para que coisas novas e estranhas não venham a ser colocadas ao lado da verdade como parte do peso da mensagem a ser dada neste tempo. As mesmas mensagens que temos estado a anunciar ao mundo devem ser salientadas. — Manual for Canvassers, 1, 2.

A sedução das teorias novas

Todos os aspectos de fanatismo e teorias errôneas, que pretendem ser a verdade, serão introduzidos entre o povo remanescente de Deus. Estas coisas encherão mentes de sentimentos errôneos que não têm parte com a verdade para este tempo. Qualquer homem que suponha que na energia das resoluções planejadas por ele próprio, em sua força intelectual unida com ciência ou pseudoconhecimento, ele pode iniciar uma obra que haja de conquistar o mundo, encontrar-se-á a jazer entre as ruínas de suas próprias especulações, e compreenderá plenamente porque ali se encontra. ...

Segundo a luz que me foi dada pelo Senhor, erguer-se-ão homens falando coisas perversas. Sim, eles já têm estado a trabalhar e falando coisas que Deus nunca revelou, pondo verdade sagrada no mesmo nível de coisas comuns. Os assuntos se têm constituído e continuarão a constituir-se de presunçosos enganos de homens, não da verdade. As invenções da mente humana criarão testes que não são testes absolutamente, para que, quando o teste verdadeiro for salientado, seja considerado em termo de igualdade com aqueles de feitura humana que não têm sido de nenhum valor. Podemos [15] esperar que tudo será introduzido e misturado com a sã doutrina, mas mediante claro discernimento espiritual, pela unção celeste, podemos distinguir o sagrado do profano que está sendo introduzido para confundir a fé e o são juízo, e desmerecer a grande, grandiosa verdade probante para estes dias. ...

Nunca, nunca houve um tempo em que a verdade sofresse mais por ser desvirtuada, amesquinhada, desmerecida mediante as perversas disputas dos homens, do que nestes últimos dias. Os homens se introduziram com sua massa heterogênea de heresias que eles apresentam como oráculos ao povo. O povo é seduzido com algumas coisas novas e estranhas, e não são sábios na experiência para discernir o caráter das idéias que os homens arquitetem como sendo

alguma coisa. O chamá-las, porém, coisa de grande conseqüência, e ligá-las aos oráculos de Deus, não as torna verdade. Oh! como isto reprova a baixa norma de piedade nas igrejas!

Os homens que querem apresentar alguma coisa original fazem surgir como por encanto coisas novas e estranhas, e sem consideração avançam nessas instáveis teorias que foram entretecidas como teoria preciosa, e apresentam-na como questão de vida e morte. — Carta 136a, 1898.

A necessidade de claro discernimento

Ao aproximar-nos do tempo em que os principados e potestades e hostes espirituais da maldade nos lugares celestiais serão levados à luta contra a verdade, quando o poder enganador de Satanás será tão grande que, se possível, enganaria até os escolhidos, cumpre-nos ter o discernimento aguçado pela iluminação divina, para que possamos conhecer o espírito que é de Deus, para não sermos ignorantes dos ardis de Satanás. O esforço humano precisa aliar-se ao poder divino, a fim de sermos capazes de realizar a obra finalizadora para este tempo.

Cristo Se serve do vento como de um símbolo do Espírito de Deus. Como o vento assopra onde quer, e não podemos dizer de onde ele vem ou para onde vai, assim é com o Espírito de Deus. Não [16] sabemos por meio de quem Se manifestará.

Não falo, porém, minhas próprias palavras quando digo que o Espírito de Deus porá de lado aqueles que tiveram seu tempo de prova e oportunidade, mas que não distinguiram a voz de Deus ou não apreciaram as operações do Seu Espírito. Então milhares da hora undécima verão e reconhecerão a verdade.

“Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que o que lavra alcançará ao que sega, e o que pisa as uvas ao que lança a semente.” Amós 9:13.

Essas conversões à verdade operar-se-ão com uma rapidez surpreendente para a igreja, e unicamente o nome de Deus será glorificado. — Carta 43, 1890.

Fanatismo a aparecer em nosso meio

Aparecerá fanatismo em nosso próprio meio. Sobrevirão enganos, e de tal natureza, que se possível fora, desencaminhariam os próprios eleitos. Caso estivessem visíveis marcadas incoerências e declarações falsas nessas manifestações, as palavras dos lábios do grande Mestre não seriam necessárias. É por causa dos muitos e variados perigos que haviam de surgir, que é dada essa advertência.

A razão por que ergo o sinal de perigo é que, mediante a iluminação do Espírito de Deus posso ver aquilo que meus irmãos não discernem. Talvez não me seja positiva necessidade indicar todos esses aspectos particulares do engano contra os quais eles se precisam guardar. É-me suficiente dizer-vos: Estai alerta; e como sentinelas fiéis guardai o rebanho de Deus de aceitar indiscriminadamente tudo quanto professa ser-lhes comunicado da parte do Senhor. Se trabalharmos para criar excitação do sentimento, teremos tudo quanto queremos, e mais do que possivelmente podemos saber como manejar. Calma e claramente "prega a palavra". Importa não considerar nossa obra criar excitação.

Unicamente o Espírito de Deus pode criar um entusiasmo são. Deixai que Deus opere, e ande o instrumento humano silenciosamente diante dEle, vigiando, esperando, orando, olhando a Jesus a todo momento, conduzido e controlado pelo precioso Espírito que é luz e vida. — Carta 68, 1894. [17]

O fim está próximo. Os filhos da luz devem trabalhar com diligente e perseverante zelo para induzir outros a se prepararem para o grande acontecimento por vir, para que eles possam resistir ao inimigo por haverem dado lugar à operação do Espírito Santo no coração. Coisas novas e estranhas hão de surgir continuamente para levar o povo de Deus a falsa excitação, reavivamentos religiosos e curiosas manifestações. Conservem-se eles avançando, com os olhos fixos unicamente na Luz e Vida do mundo. Sabei que tudo quanto é chamado luz e verdade na Palavra de Deus é vida e verdade, uma emanação da sabedoria divina, não uma imitação das artes sutis de Satanás. A luz da sabedoria de Deus será para toda alma fiel, firme, contrita, como lâmpada para seus pés. — Carta 45, 1899.

Não seja o juízo dominado pelo sentimento

Com muita coisa verdadeira há de mistura erro que é aceito em sua extremada significação, e pessoas de temperamento excitável agem baseadas naquilo. Assim o fanatismo tomará o lugar dos esforços bem regulados, bem disciplinados, ordenados pelo Céu para levar avante a obra a sua conclusão. ...

Há risco de que não só mentes impulsivas sejam levadas ao fanatismo, mas de que pessoas astutas se aproveitem dessa excitação para promover seus próprios desígnios egoístas. ...

Tenho uma advertência a dar a nossos irmãos, para que sigam seu Líder e não corram adiante de Cristo. Não haja obra de acaso nestes tempos. Acautelai-vos de fazer vigorosas declarações que levem mentes menos equilibradas a pensar que têm maravilhosa iluminação de Deus. Aquele que leva mensagem ao povo da parte de Deus precisa exercer perfeito domínio. Deve ter sempre em mente que a senda da presunção se acha bem ao lado do trilho da fé. ...

Permita-se uma vez ao impulso e à emoção assumirem o domínio sobre o juízo calmo, e talvez haja em conjunto demasiada rapidez, mesmo em palmilhar um caminho reto. O que viaja rápido demais [18] verificará ser isso perigoso em mais de um sentido. Talvez não tarde a enveredar por um atalho que o afastará do caminho reto para vereda errada.

Nem uma vez se deve permitir que o sentimento assuma o domínio do juízo. Há risco de excesso naquilo que é legal, e o que o não é conduzirá certamente a veredas falsas. Caso não haja obra cuidadosa, diligente, sensata, sólida como a rocha, no desenvolvimento de toda idéia e princípio, e em toda apresentação feita, almas serão arruinadas. — Carta 6a, 1894.*

Obediência ou emoção e entusiasmo

Há perigo de aqueles que se acham em nossas fileiras cometerem um erro quanto ao recebimento do Espírito Santo. Muitos julgam ser uma emoção ou um arroubo dos sentimentos um sinal da presença do Espírito Santo. Há perigo de que sentimentos justos não sejam compreendidos, e que as palavras de Cristo: “Ensinando-as a guardar

*Para mais amplo contexto, ver páginas 90-92.

todas as coisas que Eu vos tenho mandado" (Mateus 28:20), percam sua significação. Há risco de que expedientes originais e imaginações supersticiosas tomem o lugar das Escrituras. Dizei a nosso povo: "Não sejais ansiosos de introduzir alguma coisa não revelada na Palavra. Conservai-vos achegados a Cristo."...

Lembremo-nos de que a Palavra que Cristo ordenou que pregássemos a todas as nações, tribos, línguas e povos é confirmada pelo Espírito Santo. Este é o plano divino de trabalho. Cristo é o forte poder que confirma a Palavra, levando homens e mulheres, mediante conversão à verdade, a uma fé compreensiva, tornando-os voluntários para fazer tudo quanto Ele lhes tem ordenado. O instrumento humano, o instrumento visível, deve pregar a Palavra, e o Senhor Jesus, o invisível agente, por meio de Seu Espírito Santo, deve tornar a Palavra eficaz e poderosa. — Carta 105, 1900.

Um chamado a sermões à antiga

Nova ordem de coisas entrou no ministério. Há desejo de moldar-se segundo outras igrejas, e simplicidade e humildade são quase desconhecidas. Os ministros jovens procuram ser originais, e introduzir [19] idéias e planos novos para o trabalho. Alguns iniciam reuniões de reavivamento, trazendo assim muitos conversos para a igreja. Passada, porém, a excitação, onde estão os convertidos? Não se vêem arrependimento e confissões de pecados. O pecador é instado a crer em Cristo e aceitá-Lo, sem consideração quanto a sua vida passada de pecado e rebelião. O coração não é quebrantado. Não há contrição de alma. Os supostos conversos não caíram sobre a Rocha, Cristo Jesus.

O Velho e o Novo Testamentos mostram-nos o único meio por que esta obra deve ser feita. Arrependei-vos, arrependei-vos, arrependei-vos, era a mensagem que João Batista fazia soar no deserto. A mensagem de Cristo ao povo, era: "Se vos não arrependerdes, todos de igual modo perecereis." Lucas 13:5. E aos apóstolos foi ordenado pregar em toda parte que os homens se arrependessem.

O Senhor deseja que Seus servos hoje preguem a velha doutrina evangélica — tristeza pelo pecado, arrependimento e confissão. Precisamos sermões à moda antiga, costumes à antiga, pais e mães em Israel à antiga. É preciso trabalhar pelo pecador perseverantemente,

zelosa e sabiamente, até que ele veja que é transgressor da lei de Deus, e exerça arrependimento para com Deus, e fé no Senhor Jesus Cristo. — Manuscrito 111.

Frio formalismo ou fanatismo

Formalidade, sabedoria mundana, mundana prudência, métodos mundanos, parecerão a muitos o próprio poder de Deus, mas quando aceitos, ficam como obstáculo impedindo a luz de Deus em advertências, reprovação e conselho de atingir o mundo.

Ele [Satanás] está trabalhando com todo o seu poder insinuante, enganador, para desviar os homens da mensagem do terceiro anjo, que deve ser proclamada com forte poder. Se Satanás vê que Deus está abençoando Seu povo e preparando-os para discernir-lhe os enganos, trabalha com sua magistral capacidade para introduzir fanatismo de um lado e frio formalismo de outro, para que ele possa [20] ceifar uma colheita de almas. Agora é nosso tempo de vigiar incessantemente. Vigiai, barrai o caminho ao mínimo passo de avanço que Satanás possa fazer entre vós.

Há perigo contra o qual estar acautelados à direita e à esquerda. Haverá pessoas inexperientes, recém-conversas, que necessitam ser fortalecidas, e terem diante de si um exemplo correto. Alguns não farão o uso devido da doutrina da justificação pela fé. Apresentá-la-ão de maneira unilateral.

Outros lançarão mão de idéias que não foram devidamente apresentadas, e passam completamente sobre o limite, passando de todo por alto as obras.

Ora, a fé genuína sempre opera por amor. Quando olhais ao Calvário não é para aquietar vossa alma na falta de cumprimento do dever, nem para vos acalmar para dormir, mas para criar fé em Jesus, fé que opere, purificando a alma do lodo do egoísmo. Quando lançamos mão de Cristo pela fé, nossa obra apenas começou. Todo homem tem hábitos corruptos e pecaminosos que precisam ser vencidos por combate vigoroso. Requer-se de toda alma que combata o combate da fé. Se alguém é seguidor de Cristo, não pode ser astuto no negócio, não pode ser duro de coração, falto de compaixão. Não pode ser vulgar na linguagem. Não pode ser cheio de arrogância

e presunção. Não pode ser despótico, nem usar palavras ásperas, e censurar e condenar.

O trabalho de amor brota da operação da fé. A religião bíblica significa constante trabalho. "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos Céus." Mateus 5:16. Operai vossa salvação com temor e tremor, pois é Deus que opera em vós tanto o querer como o efetuar segundo a Sua boa vontade. Devemos ser zelosos de boas obras, cuidadosos de manter boas obras. E a Testemunha fiel diz: "Eu sei as tuas obras." Apocalipse 2:2.

Se bem que seja verdade que nossas atarefadas atividades não nos asseguram, em si mesmas, a salvação, também é verdade que a fé que nos liga a Cristo estimulará a alma à atividade. Os que não têm tempo para dar atenção a sua própria alma, a se examinarem diariamente, se estão no amor de Deus, e colocarem-se no conduto da luz, terão tempo para dar às sugestões de Satanás e à execução de seus planos. [21]

Satanás insinuar-se-á mediante pequenas cunhas, que se ampliam à medida que abrem caminho. As especiosas maquinações dele serão introduzidas na obra especial de Deus nestes dias. — Manuscrito 16, 1890.

Falsas idéias das bênçãos de Deus

Muitos andam interrogativos e perturbados. Isto é porque não têm fé em Deus. Para alguns, os serviços religiosos não significam mais que um tempo agradável. Quando seus sentimentos são despertados, pensam que estão grandemente abençoados. Alguns não acham que são abençoados a menos que sejam agitados e excitados. A intoxicação do excitamento é o objetivo que buscam; e, se o não obtêm, julgam tudo estar errado com eles, ou que algum outro o está.

O povo não deve ser educado a pensar que a religião emocional, tocando as raias do fanatismo, é a única religião pura. Sob a influência de tal religião, espera-se que o ministro empregue toda a sua energia nervosa no pregar o evangelho. Precisa derramar com abundância a poderosa corrente d'água da vida. Precisa trazer goles estimulantes que sejam aceitáveis ao apetite humano. Alguns há que, a não ser que suas emoções enfraquecidas sejam estimuladas,

pensam que podem estar descuidosos e desatentos. — Carta 89, 1902.

Tudo é quieto, calmo, despretensioso

O inimigo prepara-se para enganar o mundo inteiro por meio de seu poder de operar milagres. Ele pretenderá personificar os anjos de luz, personificar Jesus Cristo. Todo aquele que ensina a verdade para este tempo deve pregar a Palavra. Os que se apegam à Palavra não abrirão as portas para Satanás fazendo imprudentes declarações com referência a profetizar ou a sonhos e visões. Em maior ou menor grau se têm introduzido aqui e ali manifestações falsas, desde 1844, depois do tempo em que aguardávamos a segunda vinda de Cristo. [22] ... Tê-las-emos mais e mais, e como sentinelas fiéis precisamos estar em guarda. Chegam-me cartas de muitas pessoas acerca de visões que têm tido, e acham seu dever relatar. Oxalá o Senhor ajude Seus servos a serem cautelosos.

Quando o Senhor tem um genuíno veículo de luz, há sempre abundância de outros falsos. Satanás entrará certamente por qualquer porta que lhe seja aberta. Dará mensagens de verdade misturando com ela idéias dele próprio, preparadas para desencaminhar almas, atrair a mente a seres humanos e ao que dizem, impelindo-a de apegar-se firme a um "Assim diz o Senhor". Nos tratos de Deus com Seu povo, tudo é quieto; com aqueles que nEle confiam, tudo é calmo, despretensioso. Haverá simples, verdadeiros, sinceros crentes na Bíblia, e haverá obradores da Palavra, bem como ouvintes. Haverá sadio, sincero e sensato esperar em Deus. — Carta 102, 1894.

O exemplo de Cristo

Não tema ninguém ir a extremos enquanto é um atento estudioso da Palavra, humilhando a alma a cada passo. Cristo nele deve habitar pela fé. Ele, seu Exemplo, era sereno. Andava em humildade. Possuía verdadeira dignidade. Tinha paciência. Caso nós, individualmente, possuamos esses traços de caráter, que aceitam a justificação pela fé, não haverá extremistas. ...

O exemplo de Cristo se acha diante de nós — guardar sempre a lei e o evangelho intimamente ligados. Eles não podem ser

separados. Sejam cultivados a calma e o domínio de si mesmo e perseverantemente conservados, pois esse era o caráter de Cristo. Ouvimos as veementes expressões de falsos religionistas, que manifestam ousadas pretensões, que falam alto e longamente, dizendo: "Sou santo, sou puro", quando não possuem a mínima base para sua fé. Não ouvimos ruidosos protestos de fé, nem vemos tremendas contorções e exercícios do corpo no Autor de toda verdade.

Lembrai-vos de que nEle habita corporalmente toda a plenitude da Divindade. Se Cristo habita em nosso coração pela fé, contemplando Sua maneira de viver procuraremos ser como Jesus, puros, pacíficos e incontaminados. Revelaremos a Cristo em nosso caráter. [23] Não só receberemos e absorveremos luz, mas difundi-la-emos também. Teremos mais clara e distinta visão do que Jesus é para nós. A simetria, amabilidade e benevolência que se encontravam na vida de Jesus Cristo transparecerão em nossa vida. — Manuscrito 24, 1890.

Desejo de mudar a ordem presente

Em vez de viver na expectação de algum período especial de excitamento, devemos sabiamente aproveitar a oportunidade presente, fazendo aquilo que deve ser feito a fim de que as almas sejam salvas. Em lugar de exaurir as faculdades de nossa mente em especulações quanto aos tempos e as estações que o Senhor estabeleceu pelo Seu próprio poder, e ocultou aos homens, devemos submeter-nos ao controle do Espírito Santo, para cumprir os deveres presentes, dar o pão da vida, não adulterado com opiniões humanas, a almas a perecer por falta da verdade. ...

Encontramo-nos em constante perigo de colocar-nos acima da simplicidade do evangelho. Há intenso desejo da parte de muitos, de causar sensação ao mundo com alguma coisa original, que exalte o povo a um estado de êxtase espiritual, e mude a presente ordem de conhecimento pessoal. Há, certamente, grande necessidade de uma mudança na presente ordem de experiência; pois a santidade da verdade presente não é apreciada como devia ser, mas a mudança de que necessitamos é uma mudança de coração, e só pode ser obtida buscando individualmente a Deus em procura de Sua bênção, pleiteando com Ele por Seu poder, orando fervorosamente para que Sua graça venha sobre nós, e para que nosso caráter seja transformado.

Esta é a mudança de que necessitamos hoje, e para cuja consecução devemos exercer perseverante energia e manifestar sincera resolução. — The Review and Herald, 22 de Março de 1892.

Nenhuma singularidade ou excentricidade

Não haja singularidades nem excentricidades de movimento da parte daqueles que falam a Palavra da verdade, pois tais coisas enfraquecerão a impressão que deve ser produzida pela Palavra. [24] Cumpre guardarmo-nos, pois Satanás está determinado, se possível, a entremear com os serviços religiosos sua má influência. Não haja exibição teatral, pois isto não ajuda a fortalecer na Palavra de Deus. Antes distrairá a atenção para o instrumento humano. — Carta 352, 1908.

A palavra de Deus não deve ser contaminada por enganos

Entre os clamores que causam perplexidade: "Eis que Cristo está aqui! Eis que Cristo está ali!" será apresentado um testemunho especial, uma especial mensagem de verdade apropriada para este tempo, a qual deve ser recebida, crida e posta em prática. É a verdade, não idéias fantasiosas, que tem eficácia. A verdade eterna da Palavra sobressairá livre de toda forma de erros sedutores e interpretações espiritualistas, livre de todos os quadros atrativos, fascinantes. À atenção do povo de Deus serão insistentemente apresentadas falsidades, mas a verdade deve permanecer revestida de seus belos e puros vestidos. A Palavra, preciosa em sua influência santa e própria para elevar, não deve ser degradada ao nível dos assuntos comuns, ordinários. Deve permanecer sempre incontaminada pelos enganos com que Satanás procura enganar, se possível, os próprios eleitos. — The Review and Herald, 13 de Outubro de 1904.

Proceda o povo de Deus de tal maneira que o mundo veja que os adventistas do sétimo dia são um povo inteligente, pensante, cuja fé se acha baseada em fundamento firme e não em confusão. O povo tem fome do pão da vida. Não lhe ofereçais uma pedra. [25] — Manuscrito 101, 1901.

Capítulo 2 — Repetir-se-á o primitivo fanatismo

Remover os marcos

Nosso povo precisa entender as razões de nossa fé e experiências passadas. Quão triste é que tantos deles pareçam pôr ilimitada confiança em homens que apresentam teorias tendentes a desarraigar-nos as teorias do passado e a remover os velhos marcos! Aqueles que podem ser tão facilmente levados por um falso espírito mostram que estiveram seguindo errado líder por algum tempo — tanto, que não discernem estar-se apartando da fé, ou que não estão construindo sobre o verdadeiro fundamento. Necessitamos rogar a todos que ponham os óculos espirituais, que tenham os olhos ungidos para que possam ver claramente e discernir as colunas verdadeiras da fé. Então hão de conhecer que "o fundamento de Deus fica firme, tendo este selo: O Senhor conhece os que são Seus". 2 Timóteo 2:19. Precisamos reviver os velhos sinais da fé uma vez entregue aos santos.

Toda concebível doutrina fantasiosa e enganosa será apresentada por homens que pensam possuir a verdade. Alguns estão agora ensinando que nascerão crianças na nova Terra. É isto verdade presente? Quem inspirou esses homens a apresentarem tais teorias? Deu o Senhor a alguém esses pontos de vista? — Não; as coisas reveladas são para nós e nossos filhos, mas quanto às não reveladas, e que não têm que ver com nossa salvação, o silêncio é eloquência. Essas idéias estranhas nem deviam ser mencionadas, quanto mais ensinadas como verdades essenciais. [26]

Chegamos a um tempo em que as coisas devem ser chamadas pelo verdadeiro nome. Como fizemos nos primeiros tempos, precisamos levantar-nos e, sob o Espírito de Deus, repreender a obra do engano. Alguns dos sentimentos agora expressos são o alfa de algumas das idéias mais fanáticas que podiam ser apresentadas. Ensinos semelhantes a esses que tivemos de enfrentar pouco depois de 1844,

estão sendo ensinados por alguns que ocupam posições importantes na obra de Deus.

Em Nova Hampshire, em Vermont, e em outros lugares, tivemos de resistir à obra furtiva, enganadora do fanatismo. Pecados presunçosos eram cometidos, e alguns condescendiam francamente com concupiscências profanas, sob a capa de santificação. A doutrina do amor livre e espiritual era advogada. Vimos o cumprimento da escritura "que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios". 1 Timóteo 4:1. — The Southern Watchman, 5 de Abril de 1904.

Não se requerem demonstrações corporais

A genuína religião não requer grandes demonstrações corporais. ... Estas não são indício da presença do Espírito de Deus. Em 1843 e 1844 fomos chamados a enfrentar exatamente essa espécie de fanatismo. Homens diziam: Tenho o Espírito Santo de Deus, e entravam na reunião e rolavam como um arco; e como alguns não recebessem isto como sinal da operação do Espírito de Deus, eram considerados pessoas ímpias. O Senhor enviou-me ao meio deste fanatismo. ... Alguns vinham a mim, e perguntavam: Por que não vos unis a eles? Eu disse: Tenho outro Líder que não esse, Alguém que é manso e humilde de coração, Alguém que não fez nenhumas demonstrações assim como estais fazendo aqui, nem tais jactâncias. Essas demonstrações não são de Cristo, mas do diabo. — Manuscrito 97, 1909.

Pretensão de estar selado e santo

Em 1850 meu marido e eu visitamos Vermont, Canadá, Nova [27] Hampshire e Maine. As reuniões foram realizadas em casas particulares. Era então quase impossível alcançar os incrédulos. A decepção de 1844 confundira a mente de muitos, e não aceitavam qualquer explicação do assunto. Estavam impacientes e incrédulos, e muitos pareciam rebeldes, mostrando-se decididamente contra sua passada experiência adventista. Outros não ousavam ir tão longe, e negar a maneira por que o Senhor os conduzira. Esses alegravam-se em ouvir argumentos da Palavra de Deus que harmonizassem nossa

posição com a história profética. Ao escutarem uma explicação do desapontamento que fora tão amargo para eles, viram que na verdade Deus os conduzira, e regozijaram-se na verdade. Isto despertou a mais acerba oposição da parte dos que negavam nossa experiência passada.

Tivemos, porém, elemento ainda pior a enfrentar em uma classe que pretendia estarem santificados, que não podiam pecar, que estavam selados e santos, e que todas as suas impressões e noções eram a mente de Deus. Almas conscienciosas foram iludidas pela pretensa piedade desses fanáticos. Satanás trabalhara astutamente para fazer com que esses enganados aceitassem o sábado, porquanto mediante sua influência, ao mesmo tempo que professavam crer parte da verdade, ele podia impingir ao povo grande número de erros. Podia também usá-los com proveito para desagradar os incrédulos, que apontavam esses incoerentes e irrazoáveis como representantes dos adventistas do sétimo dia. Essa classe reclamava do povo provas e cruzes de feitura humana, que Cristo não lhes dera a carregar.

Eles pretendiam curar os doentes e operar milagres. Possuíam poder satânico, fascinante; eram, todavia, despóticos, ditatoriais e cruelmente opressivos. O Senhor usou-nos como instrumentos para repreender esses fanáticos, e abrir os olhos de Seu povo fiel para o verdadeiro caráter da obra deles. Paz e alegria vieram ao coração daqueles que romperam com esse engano de Satanás, e glorificaram a Deus ao ver Sua infalível sabedoria no pôr diante deles a luz da verdade e seus preciosos frutos em contraste com as heresias e enganos satânicos. A verdade brilhou em contraste com esses [28] enganos qual ouro puro entre a escória da Terra. — The Review and Herald, 20 de Novembro de 1883.

Manchando a santidade da obra

Estou incumbida de conservar diante de nosso povo — ministros do evangelho, e todos quantos professam comunicar ao mundo a luz da verdade — o perigo de manchar a santidade da obra de Deus mediante consentir mentalmente com uma interpretação vulgar da maneira por que Deus deseja que Sua obra seja feita. Tenho tido instruções especiais relativamente a serem introduzidos planos e

invenções humanos na obra de dar a conhecer ao mundo a verdade para este tempo.

Foi repetidamente ordenado em anos anteriores que falasse em protesto contra os esquemas fantasiosos e proibidos que têm sido apresentados por uns e por outros. Minha mensagem tem sido sempre: Pregai a Palavra com simplicidade e com toda a humildade; apresentai ao povo a verdade clara, inadulterada. Não abrais a porta a movimentos fanáticos, pois a influência deles é trazer confusão de espírito, desânimo e falta de fé ao povo de Deus. ...

Sempre que tenho sido chamada a enfrentar o fanatismo em suas várias formas, tenho recebido instruções claras, positivas e definidas para levantar a voz contra sua influência. Da parte de alguns, o mal se tem revelado na forma de provas de feitura humana para verificar o conhecimento da vontade de Deus; e foi-me mostrado que isto era um engano que se tornava absorção, e que é contrário à vontade do Senhor. Se seguirmos tais métodos, seremos achados ajudando o inimigo em seus planos. Em tempos passados, alguns entre os crentes tinham grande fé em estabelecer sinais pelos quais decidir seu dever. Alguns tinham tal confiança nesses sinais que homens foram tão longe que trocaram de esposas trazendo assim adultério para dentro da igreja.

Foi-me mostrado que enganos como aqueles que fomos chamados a enfrentar nas primeiras experiências da mensagem, repetir-se-iam, e que teremos de enfrentá-los nos últimos dias da obra. É requerido de nós, neste tempo, pôr todas as nossas faculdades sob o controle de Deus, exercitando-as em harmonia com a luz que Ele [29] deu. Lede os capítulos quatro e e cinco de Mateus. Estudai Mateus 4:8-10; também o capítulo 5:13. Meditai na sagrada obra levada avante por Cristo. É assim que os princípios da Palavra de Deus devem ser introduzidos em nossos labores. — Carta 36, 1911.

Manter a propriedade de maneiras na conduta

Passado o tempo de 1844, o fanatismo entrou nas fileiras dos adventistas. Deus deu mensagens de advertências para deter o mal entrante. Havia demasiado grande familiaridade entre alguns homens e mulheres. Apresentei-lhes a santa norma da verdade que deveríamos alcançar, e a pureza de conduta que nos cumpria manter,

a fim de alcançar a aprovação de Deus e ser sem mancha nem ruga ou coisa semelhante. Soleníssimas acusações da parte de Deus foram feitas a homens e mulheres cujos pensamentos estavam fluindo em direção impura, ao passo que pretendiam ser especialmente favorecidos por Deus; mas a mensagem dada por Deus foi desprezada e rejeitada. ...

Não nos achamos mesmo agora fora de perigo. Toda alma que se empenha em dar ao mundo a mensagem de advertência será rudemente tentada a seguir um modo de viver que seja negação da fé.

Como obreiros, precisamos estar unidos em franzir os sobrolhos e condenar qualquer coisa que apresente a mínima aproximação do mal, em nossa associação uns com os outros. Santa é nossa fé; nossa obra é reivindicar a honra da lei de Deus, e não de caráter que rebaixe alguém a nível inferior em pensamentos e conduta. Muitos há que professam crer e ensinar a verdade, e têm erros e idéias fantasiosas deles próprios de mistura com a verdade. Há, porém, exaltada plataforma para ocuparmos. Importa crermos e ensinarmos a verdade tal como é em Jesus. A santidade de coração jamais conduzirá a ações impuras. Quando alguém que pretende estar ensinando a verdade se inclina a estar muito em companhia de mulheres jovens ou mesmo casadas, quando põe familiarmente a mão em sua pessoa, ou é achado a conversar com elas de maneira familiar, temei-o; os puros princípios da verdade não estão entretecidos em sua alma. Tais pessoas não são coobreiros de Jesus; não estão em Cristo, e Cristo [30] não habita neles. Eles necessitam inteira conversão antes de Deus lhes poder aceitar os serviços. A verdade de origem celeste nunca rebaixa aquele que a recebe, não o leva nunca à mínima aproximação de indevida familiaridade; ao contrário, santifica o crente, apura-lhe o gosto, eleva-o e enobrece, e coloca-o em íntima ligação com Jesus. Fá-lo considerar a recomendação do apóstolo Paulo de abster-se de toda aparência do mal, para que seu bem não seja blasfemado. — The Review and Herald, 10 de Novembro de 1885.* [31]

*[Para mais referências ao antigo fanatismo, ver Life Sketches of Ellen G. White, 85-94; Vida e Ensinos, 131-136; Testemunhos Selectos 3:268, 269; Obreiros Evangélicos, 313, 314.]

Capítulo 3 — A doutrina da “carne santa”

[Um ensino fanático denominado por seus defensores “A Doutrina da Carne Santa” foi iniciado em 1900 em Indiana, arrastando o presidente da associação e vários obreiros. Pretendendo que quando Cristo passou pela angústia do Getsêmani obteve carne santa como Adão possuía antes da queda, essa teoria alegava que aqueles que seguem o Salvador precisam também adquirir o mesmo estado de inocência física como preparo essencial para trasladação. Relatam testemunhas oculares que, em seus serviços religiosos os fanáticos desenvolviam alto grau de excitação mediante o uso de instrumentos de música — órgãos, flautas, violinos, tamboris, buzinas, e mesmo um grande tambor baixo. Buscavam demonstração física, e exclamavam e oravam e cantavam até que alguém na congregação caísse, prostrado e inconsciente, do assento. Um ou dois homens andando acima e abaixo da ala para esse fim, arrastava a pessoa caída para cima do púlpito. Então uma dúzia de indivíduos se reunia ao redor do corpo prostrado, alguns cantando, outros clamando, e alguns orando, todos ao mesmo tempo. Quando a pessoa tornava a si, era contado como entre os que haviam passado pela experiência do Getsêmani, haviam obtido carne santa, e tinham fé para trasladação. Daí em diante, era afirmado, ele não podia pecar e nunca havia de morrer. Os Pastores Haskell e A. J. Breed, dois de nossos destacados ministros denominacionais, foram enviados à reunião campal realizada em Muncie, Indiana, de 13 a 23 de Setembro de 1900, a fim de enfrentar esse fanatismo. Esses acontecimentos foram revelados à Sr. White enquanto ela se encontrava na Austrália em Janeiro de 1900, e ela deu testemunho de advertência e reprovação contra isto, como vemos nas duas mensagens a seguir. — Compiladores]

Uma repetição do antigo fanatismo

[Declaração lida pela Sr. E. G. White perante os ministros na assembléia da Associação Geral, em 17 de Abril de 1901.]

Foi-me dada instrução relativamente à última experiência dos irmãos de Indiana e o ensino que deram às igrejas. Mediante esse [32] movimento e ensino o inimigo tem estado operando para desencaminhar almas.

O ensino dado com relação ao que é denominado "carne santa" é um erro. Todos podem obter agora corações puros, mas não é correto pretender nesta vida possuir carne santa. O apóstolo Paulo declara: "Eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum." Romanos 7:18. Aos que têm procurado tão afanosamente obter pela fé a chamada carne santa, quero dizer: Não a podeis obter. Nem uma alma dentre vós tem agora carne santa. Ser humano algum na Terra tem carne santa. É uma impossibilidade.

Se aqueles que falam tão francamente de perfeição na carne, pudessem ver as coisas sob seu verdadeiro aspecto, recolher-se-iam com horror de suas idéias presunçosas. Mostrando o engano de suas suposições quanto à carne santa, o Senhor está buscando impedir que homens e mulheres dêem a Suas palavras uma interpretação que leve à corrupção do corpo, da alma e do espírito. Seja esse aspecto de doutrina levado um pouco mais longe, e conduzirá à pretensão de que seus defensores não podem pecar; de que uma vez que tenham carne santa, suas ações são todas santas. Que porta de tentação se abri — ria assim!

As Escrituras nos ensinam a buscar santificar corpo, alma e espírito a Deus. Nesta obra, devemos ser coobreiros de Deus. Muito se pode fazer para restaurar a imagem moral de Deus no homem, para melhorar as faculdades físicas, mentais e morais. Grandes mudanças se podem operar no organismo físico mediante obediência às leis de Deus e não introduzindo no corpo coisa alguma que contamine. E se bem que não possamos pretender perfeição da carne, podemos possuir perfeição cristã da alma. Mediante o sacrifício feito em nosso favor, os pecados podem ser perfeitamente perdoados. Nossa confiança não está no que o homem pode fazer; sim, naquilo que Deus pode fazer pelo homem por meio de Cristo. Quando nos entregamos inteiramente a Deus, e cremos plenamente, o sangue de Cristo purifica de todo pecado. A consciência pode ser libertada da condenação. Pela fé em Seu sangue, todos podem ser aperfeiçoados em Cristo Jesus. Graças a Deus por não estarmos lidando com impossibilidades. Podemos pretender santificação. Podemos

fruir o favor de Deus. Não devemos estar ansiosos acerca do que [33] Cristo e Deus pensam de nós, mas do que Deus pensa de Cristo, nosso Substituto. Vós sois aceitos no Amado. O Senhor mostra, aos contritos, crentes, que Cristo aceita a entrega da alma, para ser moldada e afeiçoada segundo a Sua imagem.

Em Sua vida na Terra, Cristo poderia haver feito revelações que haveriam eclipsado e lançado ao esquecimento todas as descobertas humanas. Poderia haver aberto porta após porta às coisas misteriosas, e muitas revelações de verdades eternas haveriam sido o seguro resultado. Ele poderia haver proferido palavras que teriam sido qual chave para descerrar mistérios que haveriam cativado a mente de gerações até ao fim do tempo. Cristo, porém, não abre as numerosas portas a que a curiosidade humana tem lutado por obter entrada. Não apresenta para os homens um banquete que se demonstraria prejudicial a seus mais altos interesses. Ele veio plantar para os homens, não a árvore da ciência, mas a árvore da vida. ...

Fui instruída a dizer aos de Indiana que estão defendendo doutrinas estranhas: Estais dando feição errada à preciosa e importante obra de Deus. Mantende-vos dentro dos limites da Bíblia. Tomai as lições de Cristo, e repeti-as mais e mais. Lembrai-vos de que "a sabedoria que do alto vem é, primeiramente, pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, e sem hipocrisia. Ora o fruto da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz." Tiago 3:17, 18.

Quando os seres humanos receberem carne santa, não permanecerão na Terra, mas serão levados ao Céu. Se bem que o pecado seja perdoado nesta vida, seus resultados não são agora inteiramente removidos. É por ocasião de Sua vinda que Cristo deve transformar "nosso corpo abatido, para ser conforme o Seu corpo glorioso". Filipenses 3:21. ...

Repetidas vezes, no avanço de nossa obra, têm surgido movimentos fanáticos, e quando a questão me tem sido apresentada, tenho tido de dar uma mensagem semelhante à que estou apresentando aos irmãos de Indiana. Fui instruída pelo Senhor de que esse movimento de Indiana é do mesmo caráter que os movimentos que [34] apareceram nos anos passados. Tem havido em vossas reuniões religiosas exercícios semelhantes aos que testemunhei nos movimentos anteriores.

No período da decepção, depois da passagem do tempo em 1844, levantou-se o fanatismo em várias formas. Alguns sustentavam que a ressurreição dos mortos já tivera lugar. Foi-me mandado dar uma mensagem aos que acreditavam nisto, assim como estou hoje apresentando uma mensagem a vós. Eles declaravam que estavam perfeitos, que corpo, alma e espírito estavam santos. Tinham manifestações semelhantes às que há entre vós, e confundiam a própria mente e a dos outros com suas maravilhosas suposições. Todavia essas pessoas eram irmãos nossos amados, e anelávamos ajudá-los. Fui a suas reuniões. Havia excitação, com ruído e confusão. Não se podia distinguir uma coisa da outra. Alguns pareciam estar em visão, e caíam por terra. Outros pulavam, dançavam e gritavam. Declaravam que, como sua carne estivesse purificada achavam-se prontos para a trasladação. Isto repetiam e repetiam. Dei meu testemunho em nome do Senhor, manifestando Sua reprovação a essas manifestações.

Alguns que se achavam empenhados nesses movimentos foram levados à sã razão, e viram seu engano. Alguns haviam sido pessoas excelentes, sinceras, mas julgavam que a carne santificada não podia pecar, sendo assim apanhados na armadilha de Satanás. Haviam levado tão longe suas fortes idéias, que se tornaram um vitupério à causa preciosa de Deus. Esses se arrependeram amargamente, e alguns deles se acharam posteriormente entre os homens e mulheres mais fidedignos. Outros, porém, andaram depois sempre em tristeza. Não nos foi possível, em tempo algum fazê-los sentir que eram dignos de trabalhar para o Mestre, cuja causa preciosa eles haviam tão grandemente desonrado.

Em resultado de movimentos fanáticos como os que acabo de descrever, pessoas que não eram de modo algum responsáveis por eles, em alguns casos, perderam a razão. Não podiam harmonizar as cenas de excitação e tumulto com sua preciosa experiência passada; foram extraordinariamente pressionadas a receber a mensagem do erro; foi-lhes representado que a menos que o fizessem, iriam [35] perder-se; e em resultado disso, ficaram desequilibradas, e algumas loucas. Estas coisas trazem opróbrio à causa da verdade, e entravam a proclamação da última mensagem de misericórdia ao mundo.

Gritos não são sinal de santificação

A maneira por que têm sido dirigidas as reuniões em Indiana, com barulho e confusão, não as recomendam a espíritos refletidos e inteligentes. Nada existe nessas demonstrações que convença o mundo de que possuímos a verdade. Mero ruído e gritos não são sinal de santificação, ou da descida do Espírito Santo. Vossas desenfreadas demonstrações só criam desagrado no espírito dos incrédulos. Quanto menos houver de tais demonstrações, tanto melhor para os atores e para o povo em geral.

O fanatismo, uma vez iniciado e deixado às soltas, é tão difícil de extinguir como o incêndio que tomou conta de um prédio. Os que entraram nesse fanatismo e o mantiveram, fariam muitíssimo melhor em estar empenhados em obra secular; pois devido a sua atitude incoerente estão desonrando ao Senhor e pondo em perigo o Seu povo. Muitos movimentos dessa espécie surgirão neste tempo, quando a obra do Senhor deve manter-se elevada, pura, inadulterada de superstições e fábulas. Precisamos estar em guarda, manter íntima ligação com Cristo, para não sermos enganados pelos ardis de Satanás.

O Senhor deseja manter em Seu serviço ordem e disciplina, não excitações e confusão. Não somos agora capazes de descrever acuradamente as cenas a serem representadas em nosso mundo no futuro; isto, porém, sabemos: que este é um tempo em que precisamos velar em oração; pois o grande dia do Senhor está às portas. Satanás está arregimentando suas forças. Necessitamos ser refletidos e guardar silêncio, e contemplar as verdades da revelação. A excitação não é favorável ao crescimento na graça, à genuína pureza e santificação do espírito.

Deus quer que lidemos com sagrada verdade. Unicamente isto convencerá os contraditores. Importa desenvolver trabalho calmo, [36] sensato, para convencer almas de sua condição, mostrar-lhes a edificação do caráter que deve ser levada avante, caso haja de erguer-se uma bela estrutura para o Senhor. Mentes que são despertadas precisam ser pacientemente instruídas caso compreendam corretamente e apreciem devidamente as verdades da Palavra.

Deus chama Seu povo a andar com sobriedade e santa coerência. Eles devem ser muito cuidadosos de não representar mal e nem de-

sonrar as santas doutrinas da verdade mediante estranhas exibições, por confusão e tumulto. Por essas coisas os incrédulos são levados a pensar que os adventistas do sétimo dia são um bando de fanáticos. Cria-se assim preconceito que impede almas de receber a mensagem para este tempo. Quando os crentes falam a verdade tal como é em Jesus, revelam uma calma santa e judiciosa, não uma tempestade de confusão. — The General Conference Bulletin, 23 de Abril de 1901.

Culto com uma balbúrdia de ruído

Impossível é calcular demasiado grandemente a obra que o Senhor há de efetuar mediante os vasos por Ele designados na execução de Seu pensamento e propósito. As coisas que descrevestes como tendo lugar em Indiana o Senhor revelou-me que haviam de ter lugar imediatamente antes da terminação da graça. Demonstrar-se-á tudo quanto é estranho. Haverá gritos com tambores, música e dança. Os sentidos dos seres racionais ficarão tão confundidos que não se pode confiar neles quanto a decisões retas. E isto será chamado operação do Espírito Santo.

O Espírito Santo nunca Se revela por tais métodos, em tal balbúrdia de ruído. Isto é uma invenção de Satanás para encobrir seus engenhosos métodos para anular o efeito da pura, sincera, elevadora, enobrecedora e santificante verdade para este tempo. É melhor nunca ter o culto do Senhor misturado com música do que usar instrumentos músicos para fazer a obra que, foi-me apresentado em Janeiro último, seria introduzida em nossas reuniões campais. A verdade para este tempo não necessita nada dessa espécie em sua obra de converter almas. Uma balbúrdia de barulho choca os sentidos e perverte aquilo que, se devidamente dirigido, seria uma bênção. As forças das instrumentalidades satânicas misturam-se com o alarido e barulho, para ter um carnaval, e isto é chamado de operação do Espírito Santo. [37]

Ao findar a reunião campal, o bem que devia haver sido feito e poderia havê-lo sido pela apresentação da verdade sagrada, não se realiza. Os que participam do suposto reavivamento recebem impressões que os levam ao sabor do vento. Não podem dizer o que sabiam anteriormente quanto aos princípios bíblicos.

Nenhuma animação deve ser dada a tal espécie de culto. A mesma espécie de influência se introduziu depois da passagem do tempo em 1844. Fizeram-se as mesmas espécies de representações. Os homens ficaram excitados, e eram trabalhados por um poder que pensavam ser o poder de Deus. ...

Repetir-se-á a história do passado

Não entrarei em toda a penosa história; é demasiado. Mas em Janeiro último o Senhor mostrou-me que seriam introduzidos em nossas reuniões campais teorias e métodos errôneos, e que a história do passado se repetiria. Senti-me grandemente aflita. Fui instruída a dizer que, nessas demonstrações, acham-se presentes demônios em forma de homens, trabalhando com todo o engenho que Satanás pode empregar para tornar a verdade desagradável às pessoas sensatas; que o inimigo estava procurando arranjar as coisas de maneira que as reuniões campais, que têm sido o meio de levar a verdade da terceira mensagem angélica perante as multidões, venha a perder sua força e influência.

A mensagem do terceiro anjo deve ser dada em linhas direitas. Importa que seja conservada isenta de todo traço das vulgares, infelizes invenções das teorias humanas, preparadas pelo pai da mentira, e disfarçadas, como a serpente brilhante empregada por Satanás como meio de enganar a nossos primeiros pais. Assim busca Satanás pôr seu selo sobre a obra que Deus quer que se destaque em pureza.

O Espírito Santo nada tem que ver com tal confusão de ruído e multidão de sons como me foram apresentadas em Janeiro último. Satanás opera entre a algazarra e a confusão de tal música, a qual, devidamente dirigida, seria um louvor e glória para Deus. Ele torna [38] seu efeito qual venenoso aguilhão da serpente.

Essas coisas que aconteceram no passado hão de ocorrer no futuro. Satanás fará da música um laço pela maneira por que é dirigida. Deus convida Seu povo, que tem a luz diante de si na Palavra e nos Testemunhos, a ler e considerar, e dar ouvidos. Instruções claras e definidas têm sido dadas a fim de todos entenderem. Mas a comichão do desejo de dar origem a algo de novo dá em resultado doutrinas estranhas, e destrói largamente a influência dos que seriam

uma força para o bem, caso mantivessem firme o princípio de sua confiança na verdade que o Senhor lhes dera.

“Portanto convém-nos atentar com mais diligência para as coisas que já temos ouvido, para que em tempo algum nos desviemos delas. Porque, se a palavra falada pelos anjos permaneceu firme, e toda a transgressão e desobediência recebeu a justa retribuição, como escaparemos nós, se não atentarmos para uma tão grande salvação, a qual, começando a ser anunciada pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram...? Hebreus 2:1-3. “Vede irmãos, que nunca haja em qualquer de vós um coração mau e infiel, para se apartar do Deus vivo. Antes exortai-vos uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama Hoje, para que nenhum de vós se endureça pelo engano do pecado. Porque nos tornamos participantes de Cristo, se retivermos firmemente o princípio da nossa confiança até ao fim.” Hebreus 3:12-14.

Irmão e irmã Haskell, devemos revestir-nos de toda a armadura, e havendo feito tudo, ficar firmes. Somos postos como defesa para o evangelho, e precisamos fazer parte do grande exército do Senhor para atividade intensa. A verdade precisa ser apresentada em linhas bem definidas pelos fiéis embaixadores do Senhor. Muito disso que é hoje chamado verdade-teste é pretensão que leva à resistência do Espírito Santo. ...

Apresentação defectiva quanto ao Espírito Santo

Muito se está dizendo relativamente à comunicação do Espírito Santo, e isto está sendo por alguns interpretado de tal maneira que é um dano às igrejas. Vida eterna é o recebimento dos elementos vivos [39] das Escrituras e o fazer a vontade de Deus. Isto é comer a carne e beber o sangue do Filho de Deus. Aos que isto fazem, são trazidos à luz vida e imortalidade pelo evangelho, pois a Palavra de Deus é realidade e verdade, espírito e vida. É privilégio de todos quanto crêem em Jesus Cristo como seu Salvador pessoal alimentar-se da Palavra de Deus. A influência do Espírito Santo torna a Palavra, a Bíblia, uma verdade imortal, que ao indagador que ora, comunica nervos e músculos espirituais.

“Examinais as Escrituras”, declarou Cristo, “porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de Mim testificam.” João

5:39. Os que cavam abaixo da superfície descobrem às escondidas gemas da verdade. O Espírito Santo acha-Se presente com o sincero indagador. Sua iluminação resplandece sobre a Palavra, gravando a verdade na mente com nova importância. O pesquisador enche-se de um senso de paz e alegria nunca dantes experimentadas. A preciosidade da verdade é compreendida como nunca dantes. Uma nova luz celeste fulge sobre a Palavra, iluminando-a como se cada letra se tingisse de ouro. O próprio Deus falou à mente e ao coração, tornando a Palavra espírito e vida.

Todo sincero investigador da Palavra ergue o coração a Deus, implorando o auxílio do Espírito. E descobre em breve aquilo que o leva acima de todas as fictícias declarações do pretenso mestre, cujas teorias fracas e vacilantes não são apoiadas pela Palavra do Deus vivo. Essas teorias foram inventadas por homens que não aprenderam a primeira grande lição de que o Espírito e a vida de Deus Se encontram em Sua Palavra. Caso houvessem recebido no coração o elemento eterno contido na Palavra de Deus, veriam quão débeis e inexpressivos são todos os esforços para arranjar algo novo que cause sensação. Eles necessitam aprender mesmo os elementares princípios da Palavra de Deus; teriam então a palavra de vida para o povo, que distinguirá em breve a palha do trigo, pois Jesus deixou [40] Sua promessa com os discípulos. — Carta 132, 1900.

Capítulo 4 — Advertências contra enganosas pretensões quanto à guia do espírito

[A 12 de Novembro de 1908, chegou a St. Helena, na Califórnia, um zeloso homem, acompanhado de sua esposa. Procuraram obter uma entrevista com a Sr. White, e relataram-lhe acontecimentos notáveis que datavam de cerca de três anos. Isto começou a sobrevir-lhes depois de vários dias de jejum e oração pelo Espírito Santo, até que, segundo disseram, "grandes gotas de suor se achavam em nossa fronte". Eles acreditavam que haviam recebido o Espírito Santo, como acontecera aos antigos apóstolos. Pretendiam haver falado em línguas, e haver trabalhado zelosamente pelos outros para que tivessem semelhante experiência.

Eles haviam sido presos no Leste sob acusação de exercerem influência mesmérica numa criança. Depois de ouvir o caso, o procurador e o prefeito haviam dito que se eles não estavam nas raias da insânia, achavam-se perigosamente perto dela. Eles pretendiam que, enquanto na prisão, fora-lhes dito "por meio do Espírito" que procedessem como loucos, dando isso em resultado que Deus "pusera temor nesses homens, de modo que temiam entrar" na cela.

Esse casal acreditava que a criança a quem eles haviam sido acusados de mesmerizar fora dotada com o Espírito de Profecia, e lhes indicara aonde deviam ir. Pretendiam que, mediante oração, haviam curado doentes, expulsado demônios, e feito muitas outras obras maravilhosas. Disse o marido acerca da esposa: "O Espírito opera por meio dela, e cremos que isto é o dom de profecia que deve ser derramado em toda carne."

As declarações seguintes foram feitas pela Sr. White acerca desse e de outros movimentos congêneres. — Compiladores] [41]

A obra de Deus caracteriza-se pela calma e a dignidade

Há duas semanas, enquanto eu escrevia, meu filho G. C. White entrou em minha sala e disse que havia duas pessoas embaixo que

desejavam falar-me. Desci à sala de estar e aí encontrei um homem com sua mulher, os quais pretendiam seguir a Palavra de Deus e crer nos Testemunhos. Eles tiveram experiência incomum no decorrer dos dois ou três anos passados. Pareciam ser pessoas sinceras.

Escutei-os enquanto contavam parte de sua experiência, e contei-lhes então alguma coisa da obra que tivemos de fazer no enfrentar e opor-nos ao fanatismo pouco depois da passagem do tempo em que esperávamos ver nosso Senhor. Durante aqueles dias probantes alguns de nossos mais preciosos crentes foram levados ao fanatismo. Eu disse posteriormente que antes do fim veríamos manifestações estranhas da parte daqueles que professavam ser guiados pelo Espírito Santo. Pessoas há que tratam como alguma coisa de grande importância essas manifestações peculiares, que não são de Deus, mas são calculadas a desviar a mente de muitos dos ensinos da Palavra.

Nesta quadra de nossa história, devemos ser muito cuidadosos de acautelar-nos contra tudo quanto cheire a fanatismo e desordem. Precisamos guardar-nos contra toda prática estranha que seja de molde a agitar a mente dos incrédulos, e levá-los a pensar que, como um povo, somos levados por impulso, e nos deleitamos em ruído e confusão acompanhados de excentricidade de atos. Nos últimos dias o inimigo da verdade presente introduzirá manifestações que não se acham em harmonia com a operação do Espírito, mas são calculadas a extraviar os que se acham prontos a acompanhar alguma coisa nova e estranha.

Eu disse a esse irmão e sua mulher que a experiência pela qual passei em minha juventude, pouco depois da passagem do tempo em 1844, induzira-me a ser muito, muito cautelosa quanto a aceitar qualquer coisa semelhante ao que então enfrentáramos e repreendêramos em nome do Senhor. [42]

Não se poderia causar maior dano à obra de Deus neste tempo do que permitirmos um espírito de fanatismo penetrar em nossas igrejas, acompanhado de estranhas manifestações, incorretamente tidas como operação do Espírito de Deus.

À medida que esse irmão e sua esposa delinearam os acontecimentos com eles ocorridos, os quais pretendiam haver-lhes sobrevindo como resultado do recebimento do Espírito Santo com

poder apostólico, isto parecia uma cópia daquilo que havíamos sido chamados a enfrentar e corrigir em nossa primitiva carreira.

Para o fim de nossa entrevista o irmão L, propôs que nos reunís-semos em oração, com a idéia de que, possivelmente, enquanto em oração, sua esposa fosse levada às condições que eles me haviam descrito, e que então eu seria habilitada a discernir se isso era do Senhor ou não. Nisto eu não poderia consentir, porque havia sido ins-truída de que, quando uma pessoa oferece exibir essas manifestações peculiares, isto é decidido sinal de que não é obra de Deus.

Não devemos permitir que acontecimentos assim nos levem a ficar desalentados. Tais casos virão a nós de tempos a tempos. Não demos lugar a essas estranhas tensões mentais, que afastam na verdade a mente das profundas atuações do Espírito Santo. A obra de Deus sempre se caracteriza pela calma e a dignidade. Não nos podemos permitir sancionar qualquer coisa que introduzisse confusão e enfraquecesse nosso zelo para com a grande obra que Deus nos deu a fazer no mundo para preparar-nos para a segunda vinda de Cristo. — Carta 338, 1908.

Declarações da Sr. White na entrevista

Estou-vos contando esses incidentes a fim de saberdes aquilo por que temos passado. ... Alguns [fanáticos depois de 1844] dança-vam para cima e para baixo, cantando: “Glória, glória, glória, glória, glória, glória.” Por vezes eu ficava sentada quieta até que eles termi-nassem, e então me erguia e dizia: “Esta não é a maneira por que o Senhor opera. Ele não causa impressões assim. Precisamos dirigir a mente do povo à Palavra como o fundamento de nossa fé.” [43]

Eu era apenas uma criança naquele tempo, e todavia tinha de dar repetidamente meu testemunho contra essa estranha operação. E sempre, desde então, tenho procurado ser muito, muito cuidadosa para que alguma coisa dessa espécie não entrasse no meio de nosso povo. Toda manifestação de fanatismo desvia a mente da evidência da verdade — a própria Palavra.

Talvez vós tomásseis uma direção coerente, mas aqueles a quem influenciásseis poderiam tomar atitude bem incoerente, e, em re-sultado, teríamos dentro em breve as mãos cheias de alguma coisa que tornaria quase impossível dar aos incrédulos a justa impressão

de nossa mensagem e de nossa obra. Precisamos ir ao povo com a sólida Palavra de Deus; e quando eles receberem essa Palavra o Espírito Santo poderá vir, mas Ele vem sempre, como declarei antes, por uma maneira que se recomenda ao discernimento das pessoas. Em nosso falar, nosso canto, e em todos os nossos cultos espirituais, devemos revelar a calma e a dignidade e o piedoso temor que atua em todo verdadeiro filho de Deus.

Há constante perigo de permitir entrar em nosso meio alguma coisa que consideremos como operação do Espírito Santo, mas que na realidade é fruto de um espírito de fanatismo. Enquanto permitirmos que o inimigo da verdade nos conduza a um caminho errôneo, não podemos esperar chegar aos sinceros de coração com a terceira mensagem angélica. Devemos ser santificados mediante a obediência à verdade. Temo qualquer coisa que tenha a tendência de desviar a mente das sólidas provas da verdade tal como se revela na Palavra de Deus. Temo isto; temo isto. Precisamos pôr nossa mente dentro dos limites da razão, não seja que o inimigo penetre de maneira a pôr tudo em desordem. Há pessoas de temperamento excitável, facilmente induzidas ao fanatismo; e permitíssemos nós que penetrasse em nossas igrejas qualquer coisa que levasse tais pessoas ao erro, veríamos pronto esses erros levados a extremos, e então, em virtude da direção desses elementos desordenados, viria um estigma a todo [44] o corpo de adventistas do sétimo dia.

O fanatismo repetir-se-á

Tenho estado estudando a maneira de fazer publicar novamente esses casos antigos, de maneira que mais pessoas dentre nosso povo sejam informadas, pois de há muito tenho conhecimento de que o fanatismo se manifestará outra vez, em diferentes maneiras. Cumpre-nos fortalecer nossa posição demorando a mente na Palavra, e evitando todas as esquisitices e cultos religiosos estranhos que alguns seriam muito prontos em pegar e praticar. Caso permitíssemos que a confusão penetrasse em nossas fileiras, não poderíamos libertar disso nossa obra. ...

Durante os anos do ministério de Cristo na Terra, piedosas mulheres auxiliavam na obra que o Salvador e Seus discípulos estavam levando avante. Se os que se estavam opondo a essa obra houvessem

encontrado qualquer coisa fora de lugar na conduta dessas mulheres, isto haveria imediatamente posto fim à obra. Mas ao passo que mulheres estavam trabalhando com Cristo e os apóstolos, todo o trabalho era dirigido em plano tão elevado que se achava acima da sombra de qualquer suspeita. Não se podia encontrar ocasião para acusações. A mente de todos era encaminhada para as Escrituras, não aos indivíduos. A verdade era proclamada inteligentemente, e com tanta clareza que todos podiam compreender.

Como temo que alguma coisa de natureza fanática seja introduzida entre nosso povo! Há muitos, muitos que precisam ser santificados, mas devem sê-lo mediante a obediência à mensagem da verdade. ...

Não podemos permitir que elementos excitáveis entre nós se exibam de maneira que viesse a destruir nossa influência junto àqueles que desejamos atingir com a verdade. Custou-nos anos o sobreviver à desfavorável impressão que os incrédulos tiveram dos adventistas por haverem chegado a seu conhecimento as manifestações estranhas e ímpias de elementos fanáticos entre nós durante os primeiros tempos de nossa existência como um povo separado. — Manuscrito 115, 1908.

Conselho ao irmão e sua senhora

Prezados Irmão e Irmã L:

Recentemente, em visões à noite, foram-me reveladas certas questões que vos preciso comunicar. Foi-me mostrado que estais [45] cometendo alguns lamentáveis erros. Em vosso estudo das Escrituras e dos Testemunhos, chegastes a conclusões errôneas. A obra do Senhor seria grandemente mal compreendida se continuásseis a trabalhar como começastes. Dais falsa interpretação à Palavra de Deus e aos Testemunhos publicados; e então buscais levar adiante uma obra estranha em harmonia com vossa concepção de seu sentido. Supusestes até que vos é dado poder para expulsar demônios. Por vossa influência sobre mentes humanas, homens e mulheres são levados a crer que estão possessos de demônios, e que o Senhor vos designou como instrumentos Seus para expulsar esses espíritos maus.

No falar, cantar e em exibições estranhas, que não estão em harmonia com a obra genuína do Espírito Santo, sua mulher está ajudando a introduzir um aspecto de fanatismo que causaria grande dano à causa de Deus, caso lhe fosse permitido qualquer lugar em nossas igrejas.

Meu irmão e minha irmã, tenho uma mensagem para vós: Estais baseados numa falsa suposição. Há muito do próprio eu entretecido em vossas exibições. Satanás entrará com fascinante poder através dessas exibições. É mais que tempo de vos deterdes. Caso Deus vos houvesse dado especial mensagem para Seu povo, andaríeis e trabalharíeis em toda humildade — não como se estivésseis no palco de um teatro, mas na mansidão de um seguidor do humilde Jesus de Nazaré. Exerceríeis uma influência de todo diversa da que tendes estado a exercer. ...

O sincero desejo de fazer bem a outros levará o obreiro cristão a afastar todo pensamento de introduzir na mensagem da verdade presente quaisquer ensinos estranhos que conduzem homens e mulheres ao fanatismo. Neste período da história do mundo precisamos exercer o maior cuidado a este respeito.

Alguns dos aspectos da experiência por que estais passando põem em perigo não somente vossa própria alma, mas a de muitos outros, porque apelais às preciosas palavras de Cristo segundo registradas nas Escrituras, e aos Testemunhos, para atestar a genuinidade de vossa mensagem. [46] Estais enganados em supor que a preciosa Palavra, que é realidade e verdade, e os Testemunhos que o Senhor deu para Seu povo, são vossa autoridade. Sois movidos por impulsos errôneos, e estais vos apoiando com declarações que desencaminham. Tentais fazer com que a verdade de Deus sustente sentimentos falsos e ações incorretas que são incoerentes e fanáticas. Isto torna dez vezes, ou melhor, vinte vezes mais difícil a obra da igreja no relacionar o povo com a verdade da mensagem do terceiro anjo. — Carta 358a, 1908.

Uma mensagem às igrejas da Califórnia

A Nossos Irmãos da Califórnia:

Foram-me dadas à noite passada instruções para nosso povo. Parecia-me estar numa reunião em que se faziam apresentações da

obra estranha do irmão L e sua mulher. Fui instruída de que era uma obra semelhante à que fora conduzida em _____, no Estado do Maine, e em vários outros lugares depois da passagem do tempo em 1844. Foi-me mandado falar decididamente contra essa obra fanática.

Foi-me mostrado que não era o Espírito do Senhor que estava inspirando o irmão e irmã L, mas o mesmo espírito de fanatismo que sempre busca entrada na igreja remanescente. Sua aplicação da Escritura a seus movimentos singulares, é má aplicação escriturística. A obra de declarar pessoas possessas do diabo, e depois orar com elas e pretender expulsar os maus espíritos, é fanatismo que trará descrédito a qualquer igreja que sancione tal obra.

Foi-me mostrado que importa não encorajar tais demonstrações, mas guardar o povo com um decidido testemunho contra aquilo que traria uma mancha ao nome dos adventistas do sétimo dia, e destruiria a confiança do povo na mensagem de verdade que precisam dar ao mundo. O Senhor tem feito uma grande obra por Seu povo colocando-o em terreno vantajoso. É o dever da igreja nutrir sua influência. Preciosas são as palavras: "Examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de Mim [47] testificam." João 5:39. As palavras da inspiração cuidadosamente estudadas e obedecidas com oração, habilitarão cabalmente para toda boa obra.

Necessitamos, como denominação, olhar mais continuamente a Deus quanto a guia. Vivemos em um século mau. Os perigos dos últimos dias estão sobre nós. Porque abunde a iniqüidade, Satanás presume trazer toda sorte de teorias enganosas sobre os que têm buscado andar humildemente com Deus, e que desconfiam de si mesmos. Hão de homens confiantes em si mesmos, fanáticos, chegar a essas almas humildes assegurando-lhes que estão possessas de espíritos maus, e depois de orar com elas, afirmar que o demônio foi expulso? Essas não são manifestações do Espírito de Deus, mas de outro espírito.

Convido toda igreja a acautelar-se de ser levada a pensar mal daqueles que por desconfiarem de si mesmos, temem não possuir o Espírito Santo. Pessoas há que têm seguido os próprios caminhos em vez de seguirem os de Deus. Não têm reconhecido a luz que Deus tem misericordiosamente concedido; e têm por isso perdido

a faculdade de distinguir entre a luz e as trevas. Muitos há que têm ouvido muito acerca do caminho que devem seguir, mas ignoram as reivindicações de Deus a seu respeito. Sua luz não brilha em obras que revelem os princípios da verdade e santidade. É esta classe que em tempos de prova aceitará a mentira e as teorias errôneas por verdade de Deus.

Grande luz tem sido dada ao povo de Deus. Desperte nosso povo, e avance para a perfeição. Estareis expostos às ilusões de agentes satânicos. Terríveis ondas de fanatismo hão de sobrevir. Deus, porém, livrará Seu povo que busque diligentemente o Senhor, e se consagre a Seu serviço. — Pacific Union Recorder, 31 de Dezembro de 1908. [48]

Capítulo 5 — Milagres não são uma prova do favor divino

Não busqueis manifestações miraculosas

Não nutra ninguém a idéia de que providências especiais ou manifestações miraculosas devam ser a prova da genuinidade de sua obra ou das idéias que defende. Caso conservemos essas coisas diante do povo, produzirão efeito nocivo, uma emoção que não é saudável. A genuína operação do Espírito Santo em corações humanos é prometida, para dar eficiência mediante a Palavra. Cristo declarou ser a Palavra espírito e vida. "Porque a Terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor, como as águas cobrem o mar." Habacuque 2:14.

Satanás operará de maneira sutilíssima para introduzir invenções humanas revestidas de roupagens angélicas. Mas a luz da Palavra está a resplandecer por entre a escuridão moral; e a Bíblia nunca será suplantada por manifestações miraculosas. A verdade precisa ser estudada, precisa ser pesquisada como tesouros escondidos. Não serão dadas maravilhosas iluminações à parte da Palavra, ou para tomar o lugar dela. Apegai-vos à Palavra, recebei o enxerto da Palavra, que torna os homens sábios para salvação. Este é o sentido das palavras de Cristo quanto a comer Sua carne e beber Seu sangue. E Ele diz: "E a vida eterna é esta: que Te conheçam, a Ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste." João 17:3. [49]

Encontraremos falsas pretensões; erguer-se-ão falsos profetas; haverá falsos sonhos e visões falsas; pregai, porém, a Palavra, não vos desvieis da voz de Deus em Sua Palavra. Coisa alguma distraia a mente. Será representado e apresentado o admirável, o maravilhoso. Mediante enganos satânicos, maravilhosos milagres, serão instantemente recomendadas as pretensões dos instrumentos humanos. Acautelai-vos de tudo isso.

Cristo deu advertências, de maneira que ninguém necessita aceitar a mentira pela verdade. O único veículo por que o Espírito opera,

é o da verdade. ... Nossa fé e esperança fundamentam-se, não em sentimento, mas em Deus. — Carta 12, 1894.

Quando os operadores de milagres menosprezam a lei de Deus

Precisamos não confiar nas pretensões dos homens. Eles podem, como Cristo descreve, professar que operam milagres, curando doentes. É isto maravilhoso, quando está por trás deles o grande enganador, o operador de milagres que até fogo fará descer do céu à vista dos homens?

Nem podemos confiar em impressões. A voz ou espírito que diz ao homem: Não estás na obrigação de obedecer à lei de Deus; és santo e impecável, enquanto ele está pisando a lei divina, não é a voz de Jesus; pois Ele declara: "Tenho guardado os mandamentos de Meu Pai." João 15:10. E João testifica: "Aquele que diz: Eu conheço-O e não guarda os Seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade." 1 João 2:4.

Então, como podem essas manifestações de grande poder, e essas maravilhosas impressões, ser explicadas, a não ser na base de que são ocasionadas pela influência daquele espírito operador de milagres que saiu a enganar todo o mundo, e os enlouquece com poderosos enganos para que acreditem uma mentira? Ele se agrada quando homens e mulheres pretendem possuir grande poder espiritual, e todavia menosprezam a lei de Deus, porque por meio de sua desobediência eles desencaminham outros, e ele os pode usar como instrumentos eficazes em sua obra. — The Signs of the Times, 21 de Julho de 1887.

[50]

Ninguém necessita ser enganado

Cada um de nós será severamente tentado; nossa fé será em extremo provada. Precisamos ter viva ligação com Deus; importa sermos participantes da natureza divina; então, não seremos enganados pelos ardis do inimigo, e escaparemos à corrupção que está no mundo mediante a concupiscência.

Necessitamos estar ancorados em Cristo, arraigados e fundados na fé. Satanás opera mediante agentes. Escolhe aqueles que não têm estado a beber das águas vivas, cuja alma está sedenta de novidades

e coisas estranhas, e que estão sempre prontos a beber de qualquer fonte que se apresente. Ouvir-se-ão vozes dizendo: “Eis que o Cristo está aqui”, ou “Eis que está ali”; não os devemos crer, porém. Temos inequívocos sinais da voz do Pastor Verdadeiro, e Ele está nos chamando a segui-Lo. Ele diz: “Tenho guardado os mandamentos de Meu Pai.” Conduz Suas ovelhas em humilde obediência à lei de Deus, mas nunca as anima na transgressão dessa lei.

“A voz dos estranhos” é a voz de alguém que nem respeita nem obedece à santa, justa e boa lei de Deus. Muitos têm grandes pretensões à santidade, e gabam-se das maravilhas que operam curando os doentes, quando não consideram essa grande norma de justiça. Mas pelo poder de quem são essas curas operadas? Acham-se os olhos de ambas as partes abertos a suas transgressões da lei? e tomam eles sua posição como filhos humildes, obedientes, prontos a obedecer a todas as reivindicações de Deus? João testifica dos professos filhos de Deus: “Aquele que diz: Eu conheço-O, e não guarda os Seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade.” 1 João 2:4.

Ninguém, precisa ser enganado. A lei de Deus é tão sagrada como Seu trono, e por ela será julgado todo homem que vem ao mundo. Não há outra norma pela qual provar o caráter. “Se eles não falarem segundo esta palavra, é porque não têm iluminação.” Ora, será o caso resolvido segundo a Palavra de Deus, ou hão de as pretensões dos homens receber crédito? Cristo diz: “Pelos seus frutos os conhecereis.” Se aqueles por quem são realizadas curas, [51] acham-se dispostos, por causa dessas manifestações, a desculpar sua negligência da lei de Deus, e continuam em desobediência, ainda que possuam poder em qualquer e toda extensão, não se segue que possuam o grande poder de Deus. Ao contrário, é o poder operador de milagres do grande enganador. Ele é transgressor da lei moral, e emprega todo ardil que possa manejar para cegar os homens a seu verdadeiro caráter. Somos advertidos de que nos últimos dias ele trabalhará com sinais e prodígios de mentira. E continuará esses prodígios até ao fim da graça, para que os indique como prova de que ele é um anjo de luz e não de trevas.

Irmãos, precisamos acautelar-nos com a pretendida santidade que permite transgressão da lei de Deus. Não podem ser santificados aqueles que pisam a pés essa lei, e julgam-se a si mesmos por uma

norma de sua própria invenção. — The Review and Herald, 17 de Novembro de 1885.

Abrangerá todo o mundo

Aproximamo-nos justo do tempo em que Satanás operará com toda sorte de influências fascinantes, e aqueles que são encantados com elas agora, ou lhes dão a mínima aprovação agora, estarão todos prontos a ser arrastados a desempenhar uma parte com o diabo então. Anjos maus estão operando todo o tempo no coração dos homens. Satanás trabalha com todo aquele que não se encontra sob o domínio do Espírito de Deus. São os prodígios de mentira do diabo que levarão o mundo cativo, e ele fará descer fogo do céu à vista dos homens. Ele operará milagres; esse maravilhoso poder operador de milagres abrangerá todo o mundo. Está apenas começando mesmo agora.

Quero dizer-vos outra coisa. As taças da ira de Deus e seu derramamento estão a vir. Por que motivo não o discernimos? É porque a luz da verdade não afeta o coração. O Espírito de Deus está sendo retirado do mundo.

Ouvis falar de calamidades em terra e no mar, e elas estão aumentando continuamente. Que há? O Espírito de Deus é afastado [52] daqueles que têm a vida de homens na mão, e Satanás está penetrando para os controlar, porquanto eles se entregam ao seu domínio. Os que professam ser filhos de Deus não se colocam sob a guarda dos anjos celestes, e como Satanás é um destruidor, opera por meio desses homens e eles cometem erros; e se embriagam, e devido à intemperança trazem muitas vezes essas terríveis calamidades sobre nós.

E vede as tormentas e tempestades. Satanás está trabalhando na atmosfera; envenena-a, e aí dependemos de Deus quanto à vida — nossa vida presente e eterna. E estando na posição em que nos encontramos, importa estarmos inteiramente alerta, totalmente devotados, de todo convertidos e consagrados a Deus. Mas parece que nos achamos como paralisados. Deus do Céu, desperta-nos! — Manuscrito 1, 1890.

Os milagres não são prova

Aqueles que se empenham hoje na causa de Deus enfrentarão provações tais como suportou Paulo em seu trabalho. Pela mesma obra jactanciosa e enganadora Satanás procurará desviar conversos da fé. Serão introduzidas teorias com as quais não será sábio lidarmos. Satanás é um astuto obreiro, e introduzirá falsidades sutis para obscurecer e confundir a mente e extirpar as doutrinas da salvação. Os que não aceitam a Palavra de Deus tal qual reza, serão apanhados em sua armadilha.

Necessitamos hoje falar a verdade com santa ousadia. O testemunho dado à igreja primitiva pelo mensageiro do Senhor, deve Seu povo ouvir em nossos dias: "Ainda que nós mesmos ou um anjo do Céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema." Gálatas 1:8.

O homem que torna a operação de milagres a prova de sua fé verificará que Satanás pode, por meio de uma variedade de enganos, efetuar prodígios que parecerão genuínos milagres. Ele esperou fazer disto um elemento de prova para os israelitas ao tempo de seu livramento do Egito. — Manuscrito 43, 1907. [53]

Maravilhosos milagres iludirão

Não permitais que passem os dias e preciosas oportunidades sejam perdidas de buscar o Senhor de todo o coração e mente e alma. Se não aceitamos a verdade no amor dela, podemos achar-nos no meio do número dos que verão os milagres operados por Satanás nestes últimos dias, e neles crerão. Muitas coisas estranhas parecerão admiráveis milagres, que deviam ser considerados enganos manipulados pelo pai das mentiras. — Carta 136, 1906.

Como operam satanás e seus agentes

Acho-me instruída a dizer que no futuro será necessária grande vigilância. Importa que não haja nenhuma obtusidade espiritual entre o povo de Deus. Espíritos maus acham-se ativamente empenhados em buscar controlar a mente de seres humanos. Os homens estão-se atando em molhos, prontos a serem consumidos no fogo dos últimos dias. Os que rejeitam a Cristo e Sua justiça aceitarão o

sofisma que está inundando o mundo. Os cristãos devem ser sóbrios e vigilantes, resistindo com firmeza ao adversário, o diabo, que anda em derredor bramando como leão, buscando a quem possa tragar. Homens, sob a influência de espíritos maus operarão milagres. Eles farão as pessoas ficar doentes mediante lançarem sobre elas encantamentos, removendo-os depois de repente, levando outros a dizerem que a pessoa doente foi miraculosamente curada. Isto Satanás tem repetidamente feito. — Carta 259, 1903.

Não precisamos ser enganados. Cenas assombrosas, com as quais Satanás estará intimamente ligado, terão lugar em breve. A Palavra de Deus declara que Satanás operará milagres. Fará com que as pessoas fiquem doentes, e depois, de repente removerá delas seu poder satânico. Serão consideradas então como curadas. Essas obras de cura aparente levarão os adventistas do sétimo dia à prova. Muitos que tiveram grande luz deixarão de andar na luz, porque não se tornaram um com Cristo. — Carta 57, 1904.

Ellen G. White não operava milagres

Alguns declaram sua incredulidade na obra que o Senhor me [54] deu a fazer porque, segundo dizem, "a Sra. E. G. White não opera milagres". Mas os que andam à procura de milagres como sinal de guia divina acham-se em sério risco de engano. É declarado na Palavra que o inimigo operará por meio de seus agentes que se apartaram da fé, e estes semelhantemente hão de operar milagres, até fazendo fogo cair do céu à vista dos homens. Por meio de "prodígios de mentira" Satanás enganaria, se possível, os próprios escolhidos.

Multidões me têm ouvido falar, e têm lido meus escritos, mas ninguém já me ouviu pretender operar milagres. Tenho sido às vezes chamada a orar por doentes, e a palavra do Senhor se tem verificado. [Tiago 5:14, 15 citado.] Cristo é o grande operador de milagres. Seja a Ele toda a glória. — Carta 410, 1907.

Porque os milagres são hoje menos importantes

A maneira por que Cristo trabalhava era pregar a Palavra, e aliviar o sofrimento por obras miraculosas de cura. Estou, porém, instruída de que não podemos agora trabalhar dessa maneira, pois

Satanás exercerá seu poder pela operação de milagres. Os servos de Deus hoje não poderiam trabalhar mediante milagres, pois espúrias obras de cura, pretendendo ser divina, serão operadas.

Por esta razão o Senhor destinou um meio pelo qual Seu povo deve executar uma obra de cura física, aliada ao ensino da Palavra. Devem estabelecer-se sanatórios, e com essas instituições devem estar ligados obreiros que façam genuína obra médico-missionária. Estende-se assim protetora influência em torno dos que vão aos sanatórios em busca de cura.

Essa é a providência tomada pelo Senhor, pela qual a obra médico-missionária evangélica deve ser feita por muitas almas. — Carta 53, 1904.

Os milagres no conflito final

Impossível é dar qualquer idéia da experiência do povo de Deus que estiver vivo na Terra quando as tribulações passadas e a glória celestial se mesclarem. Eles andarão à luz procedente do trono de Deus. Haverá, por intermédio dos anjos, constante comunicação entre o Céu e a Terra. E Satanás, rodeado de anjos maus, e pretendendo ser Deus, operará milagres de toda espécie para enganar, se possível os próprios escolhidos. O povo de Deus não encontrará sua segurança na operação de milagres, pois Satanás havia de falsificar qualquer milagre que fosse feito. O tentado e provado povo de Deus encontrará seu poder no sinal mencionado em Êxodo 31:12-18. Devem tomar posição baseados na Palavra viva — "Está escrito". Este é o único fundamento sobre que podem estar seguros. Os que quebraram seu concerto com Deus hão de naquele dia achar-se sem esperança e sem Deus no mundo. [55]

Os adoradores de Deus distinguir-se-ão especialmente por seu respeito ao quarto mandamento — uma vez que esse é o sinal de Seu poder criador e o testemunho de Seu direito sobre a reverência e homenagem dos homens. Os ímpios se distinguirão por seus esforços para derribar o memorial do Criador, e exaltar a instituição de Roma. Na decisão da luta, toda a cristandade achar-se-á dividida em duas grandes classes — os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, e os que adoram a besta e sua imagem e recebem seu sinal. Se bem que Igreja e Estado unam seu poder para compelir "todos,

pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos” (Apocalipse 13:16), a receberem o sinal da besta, todavia o povo de Deus não o receberá. O profeta de Patmos vê “os que saíram vitoriosos da besta, e da sua imagem, e do seu sinal, e do número do seu nome, que estavam junto ao mar de vidro, e tinham as harpas de Deus” (Apocalipse 15:2) e cantavam o cântico de Moisés e do Cordeiro.

Terríveis testes e provas aguardam o povo de Deus. O espírito de guerra está agitando as nações de um a outro extremo da Terra. Mas em meio do tempo de angústia que está para vir — um tempo de angústia tal como nunca houve desde que houve nação — o escolhido povo de Deus permanecerá firme. Satanás e seus anjos não os podem destruir, pois anjos excelentes em poder os protegerão. [56] — Carta 119, 1904.

Capítulo 6 — Nossa salvaguarda contra as fraudes

Só a sinceridade não salvará

A fé em uma mentira não terá influência santificadora sobre a vida ou o caráter. Nenhum erro é verdade, nem pode tornar-se verdade pela repetição, ou por fé nele. A sinceridade nunca salvará a alma das conseqüências de crer num erro. Sem sinceridade não há genuína religião, mas a sinceridade numa religião falsa jamais salvará o homem. Posso ser perfeitamente sincera em seguir um caminho errado, mas isto não torna o caminho certo, nem me levará ao lugar a que eu desejava chegar. O Senhor não quer que tenhamos cega credulidade, e chamemos isto fé que santifica. A verdade é o princípio santificador, e portanto cabe-nos conhecer o que é a verdade. Precisamos comparar as coisas espirituais com as espirituais. Precisamos provar tudo, mas reter somente aquilo que é bom, aquilo que apresenta as credenciais divinas, que põe diante de nós os verdadeiros motivos e princípios que nos prontificam à ação. — Carta 12, 1890.

Uma transformação exterior de caráter

Enquanto os indivíduos estiverem satisfeitos com uma teoria de verdade, e faltar-lhes ainda a diária operação do Espírito de Deus no coração, a qual se manifesta em transformação exterior do caráter, estão se separando da qualificação que os habilitaria para maior [57] eficiência na obra do Mestre. Os que se acham vazios do Espírito Santo não podem ser atalaias fiéis sobre os muros de Sião; pois estão cegos quanto à obra que deve ser feita, e não dão à trombeta um sonido certo.

O batismo do Espírito Santo como no dia de Pentecoste levará a um reavivamento da verdadeira religião e à operação de muitas obras maravilhosas. Seres celestes entrarão em nosso meio, e homens falarão segundo forem movidos a fazê-lo pelo Espírito de Deus. Operasse, porém, o Senhor sobre homens como fez no dia

de Pentecoste e posteriormente, muitos que hoje professam crer na verdade conheceriam tão pouco da operação do Espírito Santo que haviam de clamar: "Acautelai-vos do fanatismo." Diriam dos que estivessem cheios do Espírito: "Estão cheios de mosto."

Não está longe o tempo em que os homens queiram muito mais estreita relação com Cristo, mais achegada união com Seu Santo Espírito, do que jamais tiveram ou terão, a não ser que abandonem sua própria vontade e seu caminho, e se submetam à vontade e ao caminho de Deus. O grande pecado dos que professam ser cristãos é não abrirem o coração para receber o Espírito Santo. Quando almas anseiam por Cristo, e buscam tornar-se um com Ele, então os que estão satisfeitos com a forma de piedade, exclamam: "Tome cuidado, não vá a extremos." Quando os anjos do Céu vierem ao nosso meio, e operarem mediante instrumentos humanos, haverá conversões sólidas, substanciais, segundo a ordem das conversões depois do dia de Pentecoste.

Ora, irmãos, sede cautelosos e não entreis em excitação humana nem procureis suscitá-la. Mas ao passo que devemos ser cuidadosos de não entrar em excitação humana, não devemos encontrar-nos entre os que levantam indagações e nutrem dúvidas relativamente à obra do Espírito de Deus; pois haverá pessoas que porão em dúvida e criticarão quando o Espírito de Deus tomar posse de homens e mulheres, porque seu próprio coração não é movido, mas se acha frio e insusceptível à impressão. — Carta 27, 1894. [58]

Necessidade de compreender a doutrina

A rebelião e a apostasia acham-se no próprio ar que respiramos. Seremos afetados por elas a menos que, pela fé, apeguemos nossa alma desamparada a Cristo. Se os homens são tão facilmente desencaminhados, como subsistirão quando Satanás personificar a Cristo, e operar milagres? Quem ficará inabalável ante suas falsas apresentações, pretendendo ser Cristo quando é simplesmente Satanás personificando a Cristo, e operando aparentemente as obras de Cristo? Que impedirá o povo de Deus de dar sua aliança aos falsos cristos? "Não vades... após eles." Lucas 21:8.

As doutrinas precisam ser claramente compreendidas. Os homens aceitos para ensinar a verdade precisam estar ancorados; então

sua nau resistirá à tempestade, porque a âncora os segura firmemente. Aumentarão os enganos. — Carta 1, 1897.

Satanás acha-se agora mais ansiosamente empenhado em jogar a partida da vida por almas que em qualquer tempo anterior; e a não ser que estejamos constantemente em guarda, ele estabelecerá em nosso coração orgulho, amor-próprio, amor do mundo, e muitos outros traços maus. Empregará também todo ardil possível para inquietar nossa fé em Deus e nas verdades de Sua Palavra. Caso não tenhamos experiência profunda nas coisas de Deus, se não tivermos inteiro conhecimento de Sua Palavra, seremos iludidos, para nossa ruína, pelos erros e sofismas do inimigo. Falsas doutrinas minarão o fundamento de muitos, porque eles não aprenderam a discernir a verdade do erro. Nossa única salvaguarda contra as astúcias de Satanás é estudar as Escrituras diligentemente, possuir inteligente compreensão das razões de nossa fé, e cumprir fielmente todo dever conhecido. A indulgência com um pecado conhecido causará fraqueza e trevas, e sujeita-nos a ardente tentação. — The Review and Herald, 19 de Novembro de 1908.

Olhar constantemente a Jesus

Sob os aguaceiros da chuva serôdia as invenções do homem, o humano mecanismo, serão por vezes assolados, os limites da autoridade do homem serão qual cana quebrada, e o Espírito Santo falará com poder convincente por meio do vivo instrumento humano. Ninguém observará então a ver se as sentenças estão bem torneadas, se a gramática está impecável. A água viva fluirá nos próprios condutos de Deus. [59]

Sejamos, porém cuidadosos agora para não exaltar os homens, seus ditos e feitos; e ninguém considere grande ponto ter um emocionante episódio a relatar; pois isso é terreno frutífero em que se dará crédito a pessoas que o não merecem. Jovens de ambos os sexos serão enaltecidos, e considerar-se-ão maravilhosamente favorecidos, chamados a fazer alguma grande coisa. Haverá conversões muitas, segundo uma ordem particular, mas não apresentarão a assinatura divina. Penetrará imoralidade, e extravagância, e muitos naufragarão na fé.

Nossa única segurança está em manter-nos firmemente agarrados a Jesus. Nunca devemos perdê-Lo de vista. Ele diz: “Sem Mim nada podeis fazer.” João 15:5. Precisamos cultivar permanente senso de nossa própria ineficiência e desamparo, e apoiar-nos inteiramente em Jesus. Isto nos deve conservar individualmente calmos e firmes em palavras e conduta. Excitação no orador não é poder, mas fraqueza. Ardor e energia são essenciais no apresentar a verdade bíblica, o evangelho, que é o poder de Deus para salvação. ...

Há areias movediças nas quais muitos estão em perigo de submergir-se. É sempre seguro buscar o fervor do Espírito de Deus, caso com ele não mesclemos uma força e presunção não de origem celeste. Há necessidade de precaução em nossas declarações, não seja que algumas pobres almas de temperamento ardente se excitem a um zelo não segundo a sabedoria. Agirão como se lhes pertencesse a prerrogativa de usar o Espírito Santo em vez de deixar que Ele os use, e os modele e afeiçoe segundo o modelo do divino. Há risco de correr adiante de Cristo. Devemos honrar o Espírito Santo seguindo aonde Ele nos levar. “Não te estribes no teu próprio entendimento.” Provérbios 3:5. Este é um perigo dos que ensinam a outros a verdade. [60] Seguir aonde Cristo guia é uma senda segura para nossos pés. Sua obra permanecerá. Tudo quanto Deus diz é verdade.

Mas os ministros que levam a última mensagem de misericórdia aos homens caídos precisam não proferir palavras impensadas; precisam não abrir portas pelas quais Satanás encontre acesso à mente humana. Não é nossa obra experimentar, estudar para descobrir algo novo e sensacional que venha a suscitar excitação. Satanás está alerta a sua oportunidade para se aproveitar de qualquer coisa dessa espécie que possa introduzir em seus elementos para iludir. A atuação do Espírito Santo nos instrumentos humanos guardará a mente bem equilibrada. Não haverá suscitada excitação, para ser seguida de reação.

Satanás usará toda expressão extravagante para dano, não somente do orador, mas dos que pegam o mesmo espírito e o infundem em outros para seu prejuízo. Devem cultivar-se calma e solenidade; as solenes verdades em que demoramos nos levarão a manifestar profunda seriedade. Como podemos proceder diversamente quando carregados da mais sagrada mensagem para levar às almas a perecer — carregados do senso da proximidade da vinda de nosso Salvador!

Se estivermos olhando continuamente a Jesus e recebendo Seu Espírito, teremos clareza de visão. Discerniremos então os perigos a cada lado, e cuidaremos de cada palavra que proferirmos, não encontre Satanás ocasião de tecer os seus enganos. Não queremos que a mente do povo seja trabalhada para a excitação. Não devemos animar a expectação de ver coisas estranhas e maravilhosas. Mas ensiná-los a seguir a Jesus passo a passo. Pregai a Jesus Cristo, em quem se centraliza nossa esperança de vida eterna. — Carta 102, 1894. [61]

Seção 2 — Movimentos errôneos e subversivos

[62]

Introdução

Têm surgido no decorrer dos anos vários movimentos errôneos ou subversivos, baseados em má interpretação das Escrituras ou suposta iluminação divina, entre os adventistas do sétimo dia. Esses foram firme e francamente tratados pelos conselhos do Espírito de Profecia, dados para enfrentar essas situações ao surgirem. Alguns desses conselhos são incluídos nesta seção.

Intimamente ligada com a pseudonova iluminação, achava-se de ordinário uma mensagem de condenação da igreja e de seus dirigentes, e muitas vezes, algum aspecto de fixação de data. Um desses movimentos, conhecido como O Alto Clamor do Terceiro Anjo, dirigido por um Sr. Stanton, foi enfrentado por uma série de artigos publicados em 1893 na *Review and Herald* sob o título de "A Igreja Remanescente Não é Babilônia" (que se acha agora em Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 32-62), e também em The Remnant Church, 23-53. As matérias reunidas nesta seção fazem outras referências a esse movimento, e tratam de maneira consideravelmente detalhada de vários movimentos idênticos.

Dois casos preeminentes, envolvendo pretensões ao dom profético, são aqui apresentados também em forma de conselho dado pela Sr. White aos direta ou indiretamente interessados. Ela se achava em posição extremamente delicada ao lidar com situações dessa natureza, mas no cumprimento de seu ofício como mensageira de Deus, foram-lhe dadas instruções que protegiam a igreja desses pretendentes ao ofício profético. Ela acentuou o ponto de que a genuína manifestação do dom profético devia apresentar as próprias credenciais, acompanhadas por prova amplamente clara, convincente.

Enquanto houver um adversário à verdade, surgirão movimentos subversivos e errôneos e precisam ser enfrentados. A descrição de vários desses movimentos com seus ensinos característicos feita por Ellen G. White, e o conselho dado no analisar a obra e seus ensinos, oferece muito que se possa demonstrar de grande utilidade

em identificar e enfrentar outra vez fácil e claramente tal situação quando aparecer. — Depositários White [63]

Capítulo 7 — As credenciais divinas

Prezado Irmão M:[*]

A carta que me dirigistes foi recebida no princípio do sábado. ... Devo aconselhar-vos a freqüentar a escola, e a não deixar este país até que esteja inteiramente assentado em vossa mente quanto ao que é verdade. Espero sinceramente que estudeis neste período escolar e aprendais tudo quanto puderdes relativamente a esta mensagem de verdade que deve ir a todo o mundo.

O Senhor não vos deu uma mensagem para chamar os adventistas do sétimo dia Babilônia, e chamar o povo de Deus a sair dela. Todas as razões que possais apresentar não podem, quanto a mim, ter peso nesse assunto, porque o Senhor me deu decisivo esclarecimento em oposição a tal mensagem.

Não duvido de vossa sinceridade e honestidade. Tenho escrito, em diversas ocasiões, longas cartas aos que estavam acusando a igreja dos adventistas do sétimo dia de ser Babilônia, de que não estavam lidando com a verdade. Pensais que pessoas me têm incutido preconceitos no espírito. Se me encontro neste estado, não sou [64] apta a que se me confie a obra de Deus. Mas esse assunto me foi apresentado à mente em outros casos em que indivíduos pretenderam ter mensagens de caráter idêntico para a igreja adventista do sétimo dia, e foi-me dada a palavra: "Não os creiais." "Eu não os enviei, e todavia eles correram."

Alguns casos relembrados

O Pastor K,[*] moribundo, teve o quarto cheio de pessoas interessadas, enquanto se achava no hospital de Battle Creek. Muitos foram enganados. O homem parecia inspirado. Mas a luz que me foi comunicada, foi: "Esta obra não é de Deus. Não creiais a mensagem."

---

[*]Carta a uma pessoa que chegara à conclusão de que a igreja adventista do sétimo dia caíra no baixo estado espiritual descrito como Babilônia. — Compiladores

[*]Ver pág. 96, também Mensagens Escolhidas 1:176-184.

Alguns anos depois, um homem chamado N, de Red Bluff, na Califórnia, veio a mim para dar sua mensagem. Disse que era o alto clamor do terceiro anjo que devia iluminar a Terra com sua glória. Pensava que Deus passara por alto todos os dirigentes e lhe dera a mensagem. Tentei mostrar-lhe que estava enganado. Ele disse que os adventistas do sétimo dia eram Babilônia, e quando lhe dissemos nossas razões e lhe expusemos o assunto, em que ele estava em erro, grande poder veio sobre ele, e deu certamente um alto clamor. ... Tivemos muita dificuldade com ele; sua mente ficou desequilibrada, e ele teve de ser posto num asilo de alienados.

Um, Garmire,[*] defendeu e publicou uma mensagem quanto ao alto clamor do terceiro anjo; acusou a igreja de maneira semelhante àquela em que estais fazendo agora. Disse que os dirigentes da igreja todos haviam de cair por exaltação própria, e outra classe de homens humildes viria para a frente, a qual faria coisas maravilhosas. O homem tinha filhas que pretendiam ter visões.

Esse engano foi-me revelado. Esse é um homem inteligente, falando de maneira aceitável, e abnegado e cheio de zelo e ardor, e tendo a aparência de consagração e devoção. Mas a palavra de Deus veio de Deus a mim: "Não os creiais, não os enviei!" [65]

Ele professava crer nos testemunhos. Pretendia que estes eram verdadeiros, e empregava-os da mesma maneira por que os tendes usado, para dar força e aparência de verdade a suas pretensões. Eu lhes disse que essa mensagem não era de Deus; mas estava enganando os incautos. Ele não se queria convencer. Disse-lhes que as visões de sua filha [Ana] eram espúrias, e todavia ele pretendia que eram semelhantes às da irmã White, testificando das mesmas coisas. Esta filha estava enganando a família e vários outros que criam nessas falsas mensagens. Foi-me mostrado que a jovem não era virtuosa; mas corrupta. ...

Se algum homem a quem olhei era inspirado, certamente era este; mas eu lhe disse claramente que sua inspiração era de Satanás, não de Deus. Sua mensagem não apresentava as credenciais divinas.

A fim de poder dar essa mensagem por todo o mundo, ele fez um jovem honesto, consciencioso, crer que era seu dever roubar a lista da *Review and Herald.* Isto é um crime de prisão de Estado, e o rapaz

[*] Ver cap. 9.

fugiu de Battle Creek. Não ousou voltar aí por algum tempo. Foi marcado o tempo [por seu fanático mestre] para terminação da graça, e como falhasse toda predição, o jovem viu que fora enganado, e confessou seu pecado, e é agora honrado membro da igreja de Battle Creek.

Faz apenas dois anos que outro homem, chamado O, de Connecticut, saiu com uma mensagem a que chamava nova luz quanto à mensagem do terceiro anjo. Essa inteligente família, devido a esse engano, separou-se da igreja adventista do sétimo dia. Porque eu houvesse dado decidido testemunho contra essa chamada nova luz, em _____, Connecticut, onde ele morava, opôs-se a mim e a minha obra e testemunhos.

O próprio O assistiu ao Instituto Bíblico Para Ministros da Associação, realizado em Battle Creek; ele, porém, manteve-se afastado e não se harmonizou com o espírito da reunião. Partiu para casa, e começou a fermentar a igrejinha de _____ _____. Se eu não trabalhasse naquele lugar, haveriam esfacelado toda a igreja, com o seu repúdio da verdade e da posição dos adventistas do sétimo dia, e em particular da Sr. White. [66]

Por esse mesmo tempo, uma Sr. P, de Washington D.C., veio pretendendo estar inteiramente santificada e ter o poder de curar. Esse espírito levou muitos a ficarem confundidos. Havia neles o mesmo espírito acusador — isto é, de que a igreja estava toda errada e Deus estava chamando um povo a sair, o qual operaria milagres. Grande porção de nosso povo em Battle Creek ia sendo separada. Fui movida, pelo Espírito de Deus, durante a noite, a escrever a nosso povo de Battle Creek.

A mensagem aos laodiceanos

Deus está guiando a saída de um povo. Ele tem um povo, uma igreja na Terra, os quais Ele tornou os depositários de Sua lei. Confiou-lhes sagrado depósito e verdade eterna para ser dada ao mundo. Ele os reprovaria e corrigiria. A mensagem aos laodiceanos aplica-se aos adventistas do sétimo dia que têm tido grande esclarecimento e não têm andado na luz. São aqueles que têm feito grande profissão, mas não andado a par com seu Líder, que serão vomitados de Sua boca, a menos que se arrependam. A mensagem

que declara a igreja adventista do sétimo dia Babilônia, e chama o povo de Deus a sair dela, não vem de nenhum mensageiro celeste, ou nenhum instrumento humano inspirado pelo Espírito de Deus.

Diz a Testemunha Verdadeira: "Aconselho-te que de Mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e vestidos brancos, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas. Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sê pois zeloso, e arrepende-te. Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a Minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo. Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no Meu trono; assim como Eu venci, e Me assentei com Meu Pai no Seu trono." Apocalipse 3:18-21. [67]

"Eu repreendo e castigo"

Jesus vem para dar aos membros da igreja, individualmente, as mais ricas bênçãos, uma vez que eles Lhe abram a porta. Ele não os chama nem uma vez Babilônia, nem pede que saiam. Mas diz: "Eu repreendo e castigo a todos quantos amo" (com mensagens de reprovação e advertência). Apocalipse 3:19. Essas reprovações, eu não ignoro. Tenho dado advertências porque o Espírito do Senhor me tem constrangido a fazê-lo, e tenho proferido reprovações porque o Senhor me tem dado palavras de reprovação. Não tenho recuado de declarar todo o conselho de Deus, que me tem sido dado para a igreja.

Direi no temor e amor de Deus: Sei que o Senhor tem pensamentos de amor e misericórdia para restaurá-los e curá-los de todas as suas prevaricações. Ele tem uma obra para sua igreja fazer. Eles não devem ser declarados Babilônia, mas serem o sal da Terra, a luz do mundo. Devem ser os mensageiros vivos para proclamar uma mensagem viva nestes últimos dias.

A Babilônia de apocalipse 18

"E depois destas coisas vi descer do Céu outro anjo, que tinha grande poder, e a Terra foi iluminada com a sua glória. E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, e coito de todo o espírito imundo,

e coito de toda a ave imunda e aborrecível. Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição, e os reis da Terra se prostituíram com ela; e os mercadores da Terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias. E ouvi outra voz do Céu, que dizia: Sai dela, povo Meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas. Porque já os seus pecados se acumularam até aos Céus, e Deus Se lembrou da iniquidade dela. Tornai-lhe a dar como ela vos tem dado, e retribuí-lhe o dobro conforme as suas obras; no cálice em que vos deu de [68] beber dai-lhe a ela em dobro. Quanto ela se glorificou, e em delícias esteve, foi-lhe outro tanto de tormento e pranto; porque diz em seu coração: Estou assentada como rainha, e não sou viúva, e não verei o pranto. Portanto, num dia virão as suas pragas, a morte, e o pranto, e a fome; e será queimada no fogo; porque é forte o Senhor Deus que a julga." Apocalipse 18:1-8.

Todo o capítulo mostra que a Babilônia que caiu são as igrejas que não vão receber as mensagens de advertência que o Senhor deu na primeira, segunda e terceira mensagens angélicas. Elas recusaram a verdade e aceitaram uma mentira. Recusaram as mensagens da verdade. Vede 2 Tessalonicenses 2:1-12. A mensagem do capítulo dezoito de Apocalipse é positiva e claramente definida. "Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição, e os reis da Terra se prostituíram com ela; e os mercadores da Terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias." Verso 3. Quem quer que leia esse capítulo não necessita enganar-se.

Como Satanás exultaria de ver propagar-se uma mensagem de que o único povo que Deus tornou depositário de Sua lei é aquele a quem essa mensagem se aplica! O vinho de Babilônia é a exaltação do falso e espúrio dia de repouso acima do sábado que o Senhor Jeová abençoou e santificou para uso do homem, [e] também a imortalidade da alma. Essas heresias afins, e a rejeição da verdade, convertem a igreja em Babilônia. Reis, comerciantes, autoridades e mestres religiosos, acham-se todos em corrupta harmonia.

A igreja não deve ser esfacelada

Digo novamente: O Senhor não falou por nenhum mensageiro que chame a igreja que observa os mandamentos de Deus, Babilônia.

É verdade que há joio com o trigo, mas Cristo disse que enviaria Seus anjos para juntar primeiro o joio e atá-lo em molhos para ser queimado, mas recolher o trigo no celeiro. Sei que o Senhor ama Sua igreja. Ela não deve ser desorganizada ou esfacelada em átomos independentes. Não há nisto a mínima coerência; não existe a [69] mínima evidência de que tal coisa venha a se dar. Aqueles que derem ouvidos a essa falsa mensagem e procurarem fermentar outros, serão enganados e preparados para receber mais avançados enganos, e virão a nada.

Há em alguns dos membros da igreja orgulho, presunção, obstinada incredulidade, e recusa a ceder em suas idéias, embora se amontoe prova sobre prova, que faz aplicável a mensagem à igreja de Laodicéia. Mas isto não extinguirá a igreja. Deixai que tanto o joio como o trigo cresçam juntos até à ceifa. Então os anjos é que farão a obra de separação.

Advirto a igreja adventista do sétimo dia a ser cuidadosa quanto à maneira por que recebeis toda idéia nova e aqueles que pretendem ter grande iluminação. O caráter de sua obra parece ser acusar e despedaçar.

Meu irmão, eu vos diria: Sede cuidadoso. Não deis um passo adiante no caminho em que entrastes. Andai na luz "enquanto tendes luz, para que as trevas vos não apanhem". João 12:35.

Queixais-vos de ser tratado friamente em Battle Creek. Acaso vos dirigistes em humildade aos que são espirituais, dizendo: "Quereis examinar comigo as Escrituras? Vamos orar acerca dessa questão? Não tenho esclarecimento, quero tê-lo; pois o erro nunca santifica a alma?" Podeis surpreender-vos de que eles não vos dessem toda a confiança que poderíeis pensar que devessem dar, depois da experiência por que passaram? Não teriam nenhum peso as palavras de Cristo? "Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores." Mateus 7:15. "Eis que o Cristo está aqui, ou ali" multiplicar-se-á. Dêem os crentes ouvidos à voz do anjo que disse à igreja: "Uni-vos." Na união está a vossa força. Amai como irmãos, sede compassivos, corteses. Deus tem uma igreja, e Cristo declarou: "As portas do inferno não prevalecerão contra ela." Mateus 16:18. Os mensageiros que o Senhor envia apresentam as credenciais divinas.

Tenho sentimentos benignos para convosco, mas vinde para a luz, [70] eu vos rogo. — Carta 16, 1893.

O fruto de um trabalho à surdina

É essencial que todos saibam que atmosfera lhes circunda a alma, se estão em sociedade com o inimigo de toda justiça, e fazendo inconscientemente sua obra, ou se estão ligados a Cristo, fazendo Sua obra, e procurando estabelecer firmemente almas na verdade.

Satanás se agradaria de que cada um e todos se tornassem seus aliados para enfraquecer a confiança de irmão em irmão, e semear discórdia entre os que professam crer na verdade. Satanás pode realizar seus desígnios com mais êxito mediante os professos amigos de Cristo que não estão andando e trabalhando segundo Cristo. Aqueles que no espírito e no coração se estão desviando da obra especial do Senhor para este tempo, os que não cooperam com Ele em estabelecer almas na fé mediante o levá-las a ouvir Suas palavras de advertência, estão fazendo o trabalho do inimigo de Cristo.

Coisa seríssima é ir de casa em casa e, sob pretexto de fazer obra missionária, lançar a semente da desconfiança e da suspeita. Cada uma rápido germina, e cria-se uma desconfiança dos servos de Deus, que tem Sua mensagem para levar ao povo. Quando Deus fala por meio de Seus servos, a semente [de desconfiança e suspeita] semeada tem-se desenvolvido numa raiz de amargura. A palavra cai em corações que não darão ouvidos, corações que não corresponderão. Nenhum poder terreno ou celeste pode encontrar acesso à alma.

Quem é responsável por essas almas? Quem desarraigará aquela raiz venenosa de amargura que os impediu de receber a palavra do Senhor? Uma boa irmã ou um bom irmão plantou a má semente, mas como poderá essa pessoa restaurar a alma assim posta em perigo? A língua que devia haver sido usada para glória de Deus falando palavras de esperança e fé e confiança nos obreiros de Deus, desviou uma alma de Jesus Cristo. Aqueles que desprezam, eles próprios as palavras de Cristo, e se recusam a ouvir-Lhe a voz e converterem-se, [71] têm levedado outras mentes com o fermento das ruins suspeitas e maledicências.

Este é o tempo da preparação do Senhor. Não temos tempo agora para disseminar incredulidades e boatos, para fazer a obra do

diabo. Acautele-se cada um quanto a desassossegar a fé dos outros semeando as sementes da inveja, do ciúme, da desunião; pois Deus ouve as palavras, e julga, não por declarações, que são sim e não, mas pelos frutos que a direção do procedimento produz. “Pelos seus frutos os conhecereis.” Mateus 7:20. A semeadura determinará a espécie da colheita. — Manuscrito 32a, 1896.

Convincente evidência acompanha a mensagem inspirada por Deus

Quando o Senhor dá uma mensagem a um homem, dá-lhe com ela alguma coisa pela qual Seu povo conheça que a mensagem é dEle. Deus não pede a Seu povo que acredite a todo o que vai a eles com uma mensagem.

O Senhor manda advertências a Seu povo, não para destruí-los, mas para lhes corrigir os erros. ...

Vivemos em tempos perigosos. Segundo o esclarecimento que tenho, sei que Satanás está procurando introduzir aquilo que fará o povo pensar que tem uma obra maravilhosa a fazer. Mas quando Deus dá a um homem uma mensagem, esse homem, por sua humildade e mansidão, dará evidência de que Deus está operando por meio dele. Deus vive e reina, e deseja que andemos diante dEle em humildade. Não deseja que esse homem N force sua presença perante a congregação. ...

Não vamos ser interrompidos em reunião após reunião por aqueles que pretendem ter uma mensagem para dar. Aquele que força sua pessoa à frente em um lugar onde não é querido, não está fazendo a obra de Deus. Devemos trabalhar como soldados em um exército. Não devemos sair das fileiras, e começar uma obra por nossa própria conta. — Manuscrito 30, 1901. [72]

Capítulo 8 — Enfrentar as pretensões de falsos profetas

Que podemos esperar

Têm-me sido mostrados muitos que pretenderão ser especialmente ensinados por Deus, e tentarão levar outros, e por erradas idéias de dever empreenderão uma obra que Deus nunca pôs sobre eles. O resultado será confusão. Busque cada um a Deus com mais fervor por si mesmo, para que possa compreender individualmente Sua vontade. — Carta 54, 1893.

Haverá pessoas que pretenderão ter visões. Quando Deus vos der claro testemunho de que a visão é dEle, podeis aceitá-la, mas não a aceiteis sob nenhum outro testemunho; pois o povo vai ser mais e mais desencaminhado em países estrangeiros e na América. — The Review and Herald, 25 de Maio de 1905.

As visões de uma menina extraviada*

Sou compelida a declarar que não tenho tido a mínima confiança no Sr. [J. M.] Garmire ou em sua obra. O folheto que foi publicado no outono passado ao tempo de nossa reunião campal em Jackson, não teve a menor sanção de nosso povo. Eles foram mandados por [73] toda parte mediante furto da lista da *Review and Herald.*

A filha do Sr. Garmire pretende, ou ele pretende por ela, ter visões; elas, porém, não apresentam o cunho de Deus. São do mesmo caráter de muitas outras coisas semelhantes que temos encontrado em nossa experiência — uma ilusão de Satanás.

Declarei positivamente na reunião campal de Jackson a esses grupos fanáticos, que estavam fazendo a obra do adversário das almas; achavam-se em trevas. Eles pretendiam possuir grande iluminação quanto ao fim do tempo de graça em Outubro de 1884.

*Em comunicações acerca do Sr. Garmire — a quem se faz referência no capítulo 7 — ou a ele dirigidas, encontram-se conselhos e informações que podem servir no trato com aqueles que pretendem ter iluminação especial. — Compiladores

Declarei ali em público que o Senhor fora servido de mostrar-me que não haveria nenhum tempo definido na mensagem dada por Deus desde 1844; e que eu sabia que esta mensagem que quatro ou cinco estavam empenhados em defender com grande zelo, era heresia. As visões dessa pobre menina não eram de Deus. Essa luz não vinha do Céu. O tempo era breve; mas não era ainda o fim. Uma grande obra devia ser realizada a fim de preparar um povo para ser selado com o selo do Deus vivo. — An Exposure of Fanaticism and Wickedness, 9, 10 (1885).

Mensagem a J. M. Garmire

Satanás arranjou as coisas de maneira que fôsseis enlaçados. Fanatismo, engano e forte ilusão vos fizeram cativos. Expusestes vossas idéias em família, interpretando mal as Escrituras, torcendo a Palavra de Deus de sua verdadeira interpretação, e os levastes assim a crer que os pontos de vista mantidos e defendidos por nosso povo não são corretos. Vossas interpretações escriturísticas não se acham em harmonia com as posições tomadas pelos adventistas do sétimo dia. ...

O molde que destes à mente de vossos filhos têm o cunho dos erros que corromperam vossa própria mente. Vós os educastes em ver manchas e defeitos nos outros, e em criticá-los. Por vossas palavras e exemplo em assim falar contra vossos irmãos e descobrir-lhes as faltas, tendes desenvolvido uma série de circunstâncias que, pela vossa própria força aliada a agências satânicas, deram em resultado as visões de vossa filha. Toda essa crítica, essa acusação de vossos irmãos, é satânica. ... [74]

As credenciais divinas

O exprimirdes tanta fé nos testemunhos, e torná-los tão preeminentes, não me é de nenhum auxílio ou a minha obra, porque colocais as falsas visões de vossa filha no mesmo nível das que o Senhor me dá, rebaixando assim a santidade e o caráter exaltado da obra que Deus me deu a fazer.

O Senhor mostrou-me claramente que o que considerais comunicações de Deus a vós e a outros por meio de vossa filha Ana, não é dEle. Elas não apresentam as credenciais divinas. É outro

espírito que controla a menina. É o inimigo que opera nela. Tais manifestações serão mais e mais comuns nestes últimos dias. Elas não conduzem à unidade, a toda a verdade, mas dela afastam.

Um decidido sinal que temos de que essas manifestações não são de Deus, é que elas concordam com vossos pontos de vista, que sabemos serem errôneos. Coisas que ela diz que vê em visão, não são mantidas pela Palavra de Deus, mas são-lhe contrárias. Satanás está constantemente operando para imbuí-la [a menina] de seu próprio espírito, para que, por meio dela, sob uma capa de justiça, possa introduzir coisas comuns, heresias e contaminação. Enquanto considerardes suas declarações como sendo de Deus, vossa fé nos testemunhos verdadeiros é sem valor; e assim espera Satanás desligar-vos, e a todos quantos tiverem qualquer confiança em vossas idéias, dos instrumentos que Deus ordenou, para serdes deixados a crer numa mentira. As Escrituras falam dos que estão enganando e sendo enganados. Este é o vosso caso. Enganais vossa filha; ela vos engana — o cego guiando o cego. O inimigo procura efetuar seus desígnios por várias maneiras, segundo melhor se adaptem às circunstâncias e situação daqueles que ele vê que pode seduzir pela tentação.

Digo-vos positivamente: as mensagens de vossa filha Ana, não são de Deus. Isto o Senhor me mostrou, e Ele não mentirá. Ela pode dizer muitas coisas boas, pode falar muita coisa verdadeira, mas isso [75] faz o inimigo das almas. O falsificado se assemelhará em muitos sentidos com o verdadeiro. É o fruto produzido que testifica do caráter. ...

História repetida

Na obra a que meu marido e eu fomos chamados pela providência de Deus para desempenhar uma parte, já desde seus princípios em 1843 e 1844, temos tido o Senhor a delinear e planejar para nós, e Ele tem executado Seus planos mediante Seus agentes vivos. Falsos caminhos têm-nos sido tantas vezes indicados, e as sendas verdadeiras e seguras tão claramente definidas em todos os empreendimentos relacionados com a obra de que fomos incumbidos, que posso dizer com verdade, não sou ignorante dos ardis de Satanás, nem dos caminhos e da operação de Deus. Temos tido de exerci-

tar intensamente toda faculdade mental, confiando na sabedoria de Deus para guiar-nos em nossas investigações, ao termos de examinar as diferentes teorias trazidas a nossa atenção, pesando-lhes os merecimentos e os defeitos à luz que resplandece da Palavra de Deus e das coisas que Ele me tem revelado mediante Sua Palavra e os testemunhos, a fim de não sermos enganados nem enganarmos outros. Entregamos-Lhe nossa vontade e caminho, e suplicamos mui fervorosamente Sua ajuda; e nunca a buscamos em vão. Muitos anos de penosa experiência em relação com a obra de Deus me fizeram familiarizada com todas as espécies de movimentos falsos. Fui muitas vezes mandada a diversos lugares, com a mensagem: "Tenho uma obra para fazeres naquele lugar; Eu estarei contigo." Ao chegar a ocasião, o Senhor deu-me uma mensagem para aqueles que estavam tendo falsos sonhos e visões, e na força de Cristo dei meu testemunho ao mando do Senhor. Eram-me lançadas as mais terríveis acusações, as quais diziam eles virem do Senhor, porque eu estava me opondo a Sua obra. Diziam que terríveis calamidades me sobreviriam, da mesma maneira que sua Ana profetizou; mas eu prosseguia perfeitamente consciente da guarda dos anjos celestes.

No decorrer dos quarenta e cinco anos passados, tenho tido de enfrentar pessoas pretendendo ter da parte de Deus mensagens de reprovação para outros. Esse aspecto do fanatismo religioso tem [76] brotado de quando em quando desde 1844. Satanás tem trabalhado por muitas maneiras para estabelecer o erro. Algumas coisas faladas nessas visões vieram a acontecer; muitas outras, porém — com relação ao tempo da volta de Cristo, o fim da graça, e acontecimentos a terem lugar — demonstraram-se de todo falsas, como aconteceu com suas profecias e as de Ana. Todavia eles procuravam desculpar os erros torcendo as declarações a seu respeito, e dando-lhes outra significação, e prosseguindo da mesma maneira, enganando e sendo enganados.

Quando, no princípio, fui trabalhada pelo Espírito do Senhor, foi-me mostrado que eu seria posta em contato com pessoas que pretendiam ter visões, mas que o Senhor não permitiria que eu fosse enganada. Minha obra seria revelar essa falsidade, e repreendê-la em nome do Senhor. Ao aproximar-se o fim, eu havia de ver mais dessas manifestações.

"Eu não os enviei"

Têm-me chegado cartas de diferentes pessoas, relatando visões que diziam haverem-lhes sido dadas por Deus; mas o Senhor Jesus me diz: "Não os acrediteis; não os enviei." Alguns me escrevem, dizendo que Deus lhes revelou que a irmã White está em erro, que ela é influenciada pelos dirigentes para crer coisas que não são verdade, e rejeitar algumas coisas que o são. Mas a palavra vem-me novamente: "Não lhes dês ouvidos; não falei por eles, nem lhes dei nenhuma palavra ou mensagem. Eles forjaram palavras de mentira, segundo as sugestões de Satanás."

Alguns têm vindo a mim pretendendo ser Cristo, e, aparentemente, têm operado milagres. Disseram que o Senhor me guiara em muitas coisas, mas que o sábado não era uma questão-teste; que a lei de Deus não obrigava os homens; tudo quanto tínhamos a fazer era aceitar a Cristo, e eles próprios eram Cristo. Tenho tido experiência com todas essas pretensões, e não tenho fé nelas. "À lei e ao testemunho! se eles não falarem segundo esta palavra, é porque não têm iluminação." Isaías 8:20.

Em um lugar, quatro pessoas de uma família pretendiam ter [77] comunicações do Senhor, reprovando o erro, e prediziam coisas que na verdade aconteceram. Isto inspirou confiança neles. Mas as coisas que não aconteceram foram conservadas em trevas, ou tratadas como algo misterioso, que seria compreendido posteriormente. De onde recebiam esses sua inspiração? — De instrumentos satânicos, que são muitos. O Senhor pôs sobre mim o enfrentar essas coisas, e apresentar decidido testemunho contra eles. ...

Vi vários caírem em visão; mas quando repreendi o espírito que os dominava, eles saíram imediatamente da visão, e achavam-se em grande angústia de espírito.

Assuntos ordinários, comuns, terrenos

Incidentes como esses chegaram a ser muito comuns. Vários, numa família, achavam-se sob essa espécie de engano. ... Eram dadas mensagens para diferentes membros da igreja, dizendo a alguma pobre alma tremente: "Sois orgulhosa"; a outra: "Sois incrédula; ides vos perder." O Senhor deu-me esclarecimento nessa situação para dirigir palavras de conforto e animação. Levei meu testemunho

a esses pobres iludidos, quer lhe dessem ouvidos, quer o rejeitassem. As visões deles eram obra de Satanás. As coisas reveladas eram muitas vezes coisas comuns, terrenas, como quem devia aprontar o desjejum na manhã seguinte, quem devia preparar o almoço, quem devia lavar a louça. De mistura com essas coisas frívolas, achavam-se verdades sagradas, que haviam encontrado na Bíblia e nos testemunhos. A mão de Satanás estava em tudo isso, para desgostar o povo, e levá-los a rejeitar tudo quanto tivesse caráter de visão. Assim seriam rejeitados juntamente o falso e o verdadeiro. E os mesmos que se encontravam empenhados no engano, quando se cansavam disso, inclinavam-se a duvidar de todas as visões.

Depois de uma reunião muito solene com esses iludidos, foram feitas confissões de que se haviam lançado em atitudes semelhantes às da irmã White, o quanto lhes era possível. Era tudo uma farsa, um engano. Todavia muitas coisas que eles disseram vieram a acontecer como haviam predito.

Perguntaram-me como podia ser isso, se as visões eram todas falsas. Respondi-lhes que era o desígnio de Satanás misturar a verdade com o erro, para que, mediante essas enganosas manifestações ele anulasse a genuína obra de Deus. Daquele tempo em diante cessaram as muitas visões deles. Que aconteceu com os que haviam tido visões, e os que os animavam? Vários deles ainda vivos, são agora céticos, não têm nenhuma crença nos dons da igreja, nem fé na verdade, nenhuma religião absolutamente. Tal, foi-me mostrado, é o resultado certo de visões espúrias. [78]

As manifestações de vossa filha são um engano semelhante. E o estimulardes nela essas coisas, demonstrar-se-á sua ruína, e a de outros, a menos que alguma coisa desfaça o engano. Chamastes a essas visões falsas e aos sonhos sem significação a maravilhosa luz de Deus, mas isso é como a palha para o trigo. É uma questão séria. Exercerá decidida influência sobre vossa família. Enquanto considerardes as palavras de vossa filha como sendo proferidas sob a influência do Espírito de Deus, é para vós o mesmo que se elas fossem verdadeiras. Encontrais-vos sob forte engano de Satanás. Professareis crer nelas, e assim vossa confiança nas autênticas, genuínas mensagens de Deus será desarraigada. E o mesmo acontecerá com todos os que crerem da maneira por que o fazeis. Eis porque Sa-

tanás está assim constantemente forçando o espúrio — para desviar da verdade.

O último engano de Satanás será exatamente anular o testemunho do Espírito de Deus. “Não havendo profecia, o povo se corrompe.” Provérbios 29:18. Satanás trabalhará engenhosamente, por diferentes maneiras e por instrumentos diversos, para perturbar a confiança do povo remanescente de Deus no testemunho verdadeiro. Introduzirá visões falsas para desencaminhar, e misturará o falso com o verdadeiro, criando tamanha aversão no povo para que considerem tudo quanto traz o nome de visões como uma espécie de fanatismo; as almas sinceras, porém, comparando o falso com o verdadeiro, serão habilitadas a distinguir entre elas. ...

Cuidai em como ouvis

Oh! quão enganoso é o coração humano! Quão fácil é harmonizar-se com o que é mau! Nada há mais prejudicial ao in- [79] teresse da alma, sua pureza, suas genuínas e santas concepções de Deus e das coisas sagradas e eternas, do que dar sempre atenção às coisas que não são de Deus, e exaltá-las. Isto envenena o coração, e degrada o entendimento. A verdade pura pode ser rastreada a sua divina Origem, por sua influência de molde a elevar, refinar e santificar o caráter do que a recebe. O Autor de toda verdade orou a Seu Pai: “Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela Tua Palavra hão de crer em Mim; para que todos sejam um, como Tu, ó Pai, o és em Mim, e Eu em Ti; que também eles sejam um em Nós, para que o mundo creia que Tu Me enviaste.” João 17:20, 21. Surgirão continuamente coisas que causem desunião, afastem da verdade. Esse questionar, criticar, acusar, julgar a outros, não é prova da graça de Cristo no coração. Não produz unidade. Tal obra tem sido desenvolvida no passado por pessoas que professavam ter maravilhoso esclarecimento, quando se achavam afundadas no pecado. Heresia, desonestidade, e mentira reuniam-se todas nelas.

O tempo atual é de grande perigo para o povo de Deus. O Senhor está conduzindo um povo, não um indivíduo aqui e ali. Ele tem na Terra uma igreja que permanece na verdade; e quando vemos, não só homens, mas jovenzinhas, clamando contra a igreja, receamo-nos delas. Sabemos que Deus não as enviou, e todavia elas correram,

e todos quantos não aceitarem suas idéias errôneas são acusados de combater contra o Espírito do Senhor. Todas essas coisas estão nos planos de Satanás, mas a obra de Deus irá avante ao passo que haverá agora e sempre os que trabalhem diretamente contra a oração de Cristo. A obra progredirá, deixando-os muito atrás com suas satânicas invenções. ...

"Vede pois como ouvis" (Lucas 8:18), é a advertência de Cristo. Devemos ouvir por amor de aprender a verdade, para que andemos nela. E noutro lugar: "Atendei ao que ides ouvir." Marcos 4:24. Examinai acuradamente, "examinai tudo" (1 Tessalonicenses 5:21), "não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus; porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo". 1 João 4:1. Este é o conselho de Deus; dar-lhe-emos ouvidos? — Carta 12, 1890. [80]

Capítulo 9 — Sinais distintivos do ensino errôneo

Comunicações posteriores ao Sr. Garmire

Desde que visitei vossa casa sábado à tarde, a 23 de Agosto, algumas coisas me ficaram na mente para dizer-vos. Não hesito em dizer que as visões de Ana não são de Deus. Os sonhos que os membros de vossa família têm tido são um engano de Satanás. ...

Satanás viu que podia trabalhar sobre vossa fértil imaginação, e levar-vos, juntamente com outros, a cair-lhe na rede. Deu-vos Deus aquela mensagem quanto ao tempo? Não; pois nenhuma mensagem dessa espécie vem da genuína Fonte de luz. ... O tempo provou serdes falso profeta, e as visões de Ana manifestações falsas. Deus nunca opera por essa maneira.

Satanás tem outros e mais fortes enganos preparados para vós. Pretendereis, se já não o fizestes, que tendes uma obra a fazer em relação com as visões de Ana, correspondendo àquela do poderoso anjo que desceu do Céu, cuja glória iluminou a Terra. Satanás vê que vossa mente é toda pronta a impressionar-se com suas sugestões, e ele se servirá de vós para vossa própria ruína, a menos que, em nome do Senhor, quebreis as algemas que vos ligam. ...

Várias vezes, durante nossa conversa, na qual ficastes muito [81] sério, repetistes a sentença: "Ó coerência, tu és uma jóia!" Repito o mesmo, com a mesma força para vós. Dizeis que as visões de Ana colocam a formação da imagem da besta depois do fim da graça. Isto não é assim. Pretendeis crer os testemunhos; deixai que eles vos acertem nesse ponto. O Senhor mostrou-me claramente que a imagem da besta formar-se-á antes que termine a graça; pois isso será a grande prova para o povo de Deus, pela qual será decidido seu destino eterno.

Vossa atitude é uma tal mistura de incoerências, que só poucos ficarão iludidos. ...

Tomastes a história do profeta desobediente, segundo é apresentada no Velho Testamento, e aplicastes à irmã White. Dizeis que ela

é perfeitamente sincera, mas é o profeta enganado. Por essa razão os testemunhos do Espírito de Deus não podem ter efeito sobre vós. Manifestou o Senhor a vós ou a vossa filha, a vossa mulher ou a vossos filhos a desobediência da irmã White? Se ela tem andado contrariamente a Deus, mostrareis em quê? Meu dever é fazer positivas declarações de minha atitude; pois interpretais mal meu testemunho, vós o torceis de seu verdadeiro sentido, e introduzis meu nome quando julgais que ele reforçará qualquer coisa que tenhais a dizer. Mas quando os testemunhos não se harmonizam com as vossas teorias, sou escusada, porque sou a falsa profetisa! Há muitas maneiras de evadir-se à verdade.

Pareceis ter especial amargura contra o Pastor [Urias] Smith, e alguns outros de nossos irmãos, e tendes falado desses sentimentos em vossa família, levedando-os assim. O Senhor achou por bem aconselhar o Pastor Smith, e dirigir-lhe palavras de reprovação porque ele errou; é, porém isso prova de que Deus o abandonou? — Não. "Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sê pois zeloso, e arrepende-te." Apocalipse 3:19. O Senhor reprova erros em Seu povo, mas é isto uma prova de que Ele os rejeitou? — Não. Há erros na igreja, e o Senhor os aponta mediante os instrumentos por Ele ordenados, nem sempre por meio dos testemunhos. Apoderar-nos-emos dessas reprovações e delas faremos cavalo de batalha, e diremos que Deus não lhes está comunicando Sua luz e amor? — Não. A própria obra que Deus está procurando fazer por eles mostra que Ele os ama, e deseja desviá-los de caminhos perigosos. [82]

Deus tem falado com referência a vós. Aquilo que chamais luz do Céu Ele declarou serem trevas, e as visões nascidas desse erro, Ele chama engano. Acreditareis nesse testemunho? Dareis ouvidos ao que o Senhor falou por intermédio da irmã White, ou lançareis para trás das costas a palavra do Senhor? Citareis este testemunho tão prontamente, e dar-lhe-eis importância capital, como haveis feito de testemunhos de reprovação dados a vossos irmãos que erraram em algumas coisas? "Ó coerência, és uma jóia!" — Carta 11, 1890.

Um emprego errado e direito do conselho inspirado*

Meu irmão, tendes-vos enganado, e enganado a outros. Não examinastes as Escrituras devidamente. Precisais investigá-las para conhecer o pensamento de Deus, não para provar vossa teoria. Ledes a Palavra de Deus à luz de vossos próprios pontos de vista. Construís uma falsa estrutura, depois a entrincheirais com textos que pretendeis atestarem ser ela verdadeira; passais, porém, por alto aquelas passagens que provam que é falsa. Dizeis: "A Bíblia é um fundamento de minha fé." É ela, porém? Respondo: A Bíblia não vos apóia a atitude. Dizeis ainda: "Mostrai-me pela Bíblia que estou em erro, e desistirei de minhas idéias." Mas como podereis ser convencido pela Bíblia enquanto lhe torceis e aplicais mal as declarações? Assim fazendo, afastais a única fonte pela qual Deus poderia alcançar-vos e convencer-vos.

A única maneira real de esquadrinhar as Escrituras é deixar de lado todo preconceito, todas as opiniões preconcebidas, à própria porta da investigação, e entrar então na obra com vistas unicamente na glória de Deus, com o entendimento aberto à convicção, e o coração abrandado para crer o que o Senhor vos diz.

Muitas e várias são as opiniões dos homens quanto à interpretação da Escritura; ela, porém, não se muda para se adaptar às idéias dos homens. O bendito Livro é sim e amém; permanece firme, [83] eterno. Os comentários dos homens nem todos se harmonizam, mas os grandes e benditos fatos permanecem os mesmos. A Palavra de Deus é imutável; "está escrito".

Tendes tirado também de sua conexão porções dos testemunhos que o Senhor tem dado para benefício de Seu povo, e as aplicastes mal para sustentar vossas teorias errôneas — tomando emprestada ou roubando a luz do Céu para ensinar aquilo com que os testemunhos não se harmonizam, e que sempre têm condenado. Colocais assim tanto a Escritura como o testemunho no mesmo encaixe de erro. Todos os que estão em erro procedem como haveis feito. ... Não tendes fé real nos testemunhos. Se a tivésseis, haveríeis recebido aqueles que indicam vossos enganos. Tendes estado a beber de fontes poluídas. ...

*Endereçado ao Sr. Garmire. — Compiladores

Tendes estado preparado para aceitar as sugestões de Satanás para dar ao mundo alguma coisa nova e estranha e sensacional, alguma coisa em oposição às posições que por tão longo tempo têm sido mantidas como verdade por nosso povo. As falsas produções de vossa filha vos têm exaltado para fazer uma grande obra. Tendes vos lisonjeado e tornado instrumento do inimigo no produzir resultados que impossível vos é calcular. Tendes publicado heresias e teorias que só poderiam excitar animosidade. Lamentável é o resultado para vossa família e todos quantos simpatizam com as falsas teorias que haveis avançado. Irmão Garmire, há uma obra a fazerdes por vós mesmo, a qual ninguém mais pode efetuar em vosso favor, e que é humilhar vosso coração perante Deus, confessar vossos pecados, e converter-vos.

A crítica e seus frutos

O Senhor tem um povo, e está conduzindo-o. Conquanto haja certamente coisas na igreja que não estão direitas, Jesus não vos pôs ao leme, para guiá-la. A menos que mudeis de atitude, não vos podeis salvar. “Arrepende-te, e pratica as primeiras obras” (Apocalipse 2:5), é a única condição sob que Deus vos pode restituir o favor. Aqueles a quem o Senhor perdoa, Ele os faz primeiro penitentes [isto é, contritos]. A obra genuína do Espírito de Deus no coração é necessária em vosso caso, se haveis de ser recuperado do laço do inimigo. Não tenho senão uma pequena esperança em vosso caso, [84] pois vossos princípios se acham contaminados. Sois um homem de caráter enganoso; pretendeis, todavia, grandes coisas.

Satanás tem tido êxito em fazer-vos pensar que sois escolhido por Deus para desempenhar parte especial como homem representativo em ligação com a terceira mensagem angélica, ao avançar ela com poder. Mas não vos achais reto para com Deus, e Ele não pode administrar o erro. Tirais o máximo partido dos erros dos homens em responsabilidade da igreja, e vos aproveitais das reprovações a eles feitas porque esses homens não se harmonizam convosco, ou não consideram correta a experiência religiosa que julgais superior à luz que Deus tem feito brilhar sobre a igreja. Quem vos colocou na cadeira de juiz, para condenar a outros? — Não Deus, mas vós mesmo. ...

As palavras que haveis proferido em condenação de vossos irmãos, não têm sido poucas. Parece ser vossa comida e bebida condenar. Vossa vida espiritual compõe-se daquilo de que a alimentais. Gostais também de apresentar vossas falsas idéias diante da própria família, e de quem quer que as queira ouvir. Podeis então surpreender-vos de que o profano fermento haja operado? Podeis chamar a isso blasfêmia, se o quiserdes, mas é o que o Senhor me mostrou. As visões de Ana entram para confirmar-vos em vossas idéias errôneas. Estais enganando e sendo enganados. Satanás tem arranjado as coisas de maneira que haveis entrincheirado a própria alma com a falsidade. — Carta 12, 1890.

Sempre haverá movimentos falsos e fanáticos

Sempre haverá movimentos falsos e fanáticos feitos na igreja por pessoas que pretendem ser dirigidas por Deus — pessoas que correrão antes de ser enviadas, e darão dia e data para o cumprimento da profecia não cumprida. O inimigo se agrada de que assim procedam, pois seus sucessivos fracassos e direção em sentido falso, causam [85] confusão e incredulidade. — Carta 28, 1897.

Capítulo 10 — As visões de Ana Phillips*

Não traz a assinatura do céu

Sei que estamos vivendo bem perto do fim da história terrestre; acham-se em preparo acontecimentos sensacionais. Estou de pleno acordo convosco quando apresentais a Bíblia, e a Bíblia tão-somente, como fundamento de nossa fé. Satanás é inimigo astucioso, e trabalhará onde muitos de modo algum o esperariam. Tenho uma mensagem para vós. Supusestes que Deus vos comissionara a tomar a responsabilidade de apresentar as visões de Ana Phillips, lendo-as em público, unindo-as com os testemunhos que o Senhor houve por bem dar-me? Não, o Senhor não pôs sobre vós este encargo. Não vos deu esta obra a fazer. ... Não desmereçais a obra misturando com ela manifestações que não tenhais positiva evidência de serem provenientes do Senhor da vida e da glória. ... [86]

Prezado irmão, desejo apresentar-vos algumas coisas concernentes aos perigos que ameaçam a obra no tempo atual. A obra de Ana Phillips não traz a assinatura do Céu. Sei de que estou falando. Em nossa primeira experiência na infância desta causa, tivemos de enfrentar manifestações semelhantes. Davam-se muitas revelações assim, e tivemos um trabalho muitíssimo desagradável no enfrentar esse elemento e não lhe dar lugar. Algumas coisas apresentadas nessas revelações se cumpriram, e isto levou alguns a aceitá-las como genuínas. ...

Deus não chamou Ana Phillips para acompanhar os testemunhos que Ele tem dado a Seu povo e repetir-lhes a significação. Mas

---

*Em 1893 Ana Phillips, jovem residente em Battle Creek, foi levada a crer que suas impressões e sonhos eram notificações do Espírito de Deus. Ela foi animada em sua obra quando seus chamados testemunhos, colocados nas mãos de um obreiro de responsabilidade, foram lidos por ele perante a igreja de Battle Creek no caráter de comunicações divinamente inspiradas. No dia seguinte o obreiro recebeu a comunicação aqui apresentada. Ao ouvir-lhe a leitura. Ana Phillips discerniu e reconheceu o engano, repudiou sua obra passada, e tornou-se uma instrutora bíblica de confiança e bem-sucedida na obra da igreja. — Compiladores

isto é e tem sido seu trabalho. Pessoas faziam exatamente a mesma coisa nos princípios desta causa. Tivemos todo aspecto dessas falsas revelações a enfrentar.

Como é, irmão, que tomastes essas comunicações e as apresentastes ao povo, entretecendo-as com os testemunhos que Deus tem dado à irmã White? Onde está a prova que tendes de que elas são de Deus? Não podeis ser demasiado cuidadoso quanto à maneira por que ouvis, recebeis e acreditais. Não podeis ser demasiado cuidadoso quanto ao modo por que falais do dom de profecia, e declarais que eu disse isto e aquilo relativamente a esse assunto. Tais declarações, eu sei bem, encorajam homens e mulheres e crianças a imaginar que têm luz especial em revelações de Deus, quando não receberam tal luz. Isto, foi-me mostrado, seria uma das obras-primas de engano de Satanás. Estais dando à obra um molde que custará precioso tempo e fatigante sofrimento de alma corrigir, salvar a causa de Deus de outro espasmo de fanatismo. ...

Muito bem e apenas uma sementinha de erro

Não pensais que conheço alguma coisa dessas questões? Por todo o nosso caminho à Canaã celeste vemos muitas almas que fizeram naufrágio da fé, e em seus movimentos falsos levaram outros por sendas erradas devido à suposição de que eram conduzidos por Deus em revelações especiais. Tenho tido de escrever muitas, [87] muitas páginas para corrigir esses erros. Tenho ficado preocupada e oprimida noite após noite, incapaz de dormir em virtude da angústia de minha alma pela herança de Deus, Seu povo, em risco de serem extraviados. Muitas coisas nessas visões e sonhos parecem ser todas corretas, uma repetição daquilo que tem estado no campo por muitos anos; bem depressa, porém, eles introduzem um jota aqui, um til de erro ali, apenas uma sementinha que deita raiz e floresce, e muitos são por ela contaminados.

Oh! eu quisera que tivéssemos em tudo incomparavelmente mais sabedoria do que agora possuímos! Uma coisa todo obreiro na vinha do Senhor precisa aprender, isto é, pôr em prática a oração de Cristo — mover-nos como um em Cristo Jesus. Jesus orou para que Seus discípulos fossem um, como Ele é um com o Pai. O inimigo está em atividade, para dividir, espalhar. Agora, mais do que nunca, ele

fará decididos esforços para espalhar nossas forças. Mais que em qualquer outro período, é agora perigoso avançarmos sob nossa própria orientação. A verdade para este tempo é ampla em seus contornos, de vasto alcance, abrangendo muitas doutrinas; estas, porém, não são unidades destacadas, de pouca significação; são unidas por áureos fios, formando um todo completo, tendo Cristo como o centro vivo. As verdades que apresentamos da Bíblia são tão firmes e inabaláveis como o trono de Deus.

Meu irmão, por que havíeis, o irmão R e vós, de seguir a direção que tomastes quanto a Ana Phillips sem maior certeza de que o Senhor a escolhera para Sua porta-voz ao povo, Seu conduto de comunicação da luz? Se aceitardes tudo dessa espécie que surja pretendendo ser revelação de Deus, se continuardes a encorajar esses supostos profetas como haveis feito, prestando a influência de vosso testemunho para apoiar-lhes a obra, não sereis seguros guardiões da herança do Senhor. As advertências dadas por Cristo significam-nos alguma coisa. Vede Mateus 24:21-23.

Satanás operará com todo o engano da injustiça para personificar a Jesus Cristo; se fora possível, ele enganaria os próprios eleitos. Ora, se a falsificação apresenta tão perfeita semelhança com o verdadeiro, não é essencial estardes em guarda, para que ninguém vos engane? Cristo reforça Suas advertências, dizendo: "Eis que Eu vo-lo tenho predito." Mateus 24:25. Irmãos, pregai a Palavra, não chameis o povo a descansar sua fé em coisas incertas, ou a pôr a confiança no instrumento humano. Tenho a palavra do Senhor. Foi-me mostrado o Pastor R perante uma porção de pessoas lendo das professas revelações de Ana Phillips. Achava-Se presente uma Pessoa nobre, cheia de dignidade, e com expressão de tristeza na fisionomia removeu o documento escrito, pôs na mão do irmão R a Bíblia, e disse: "Tomai a Palavra de Deus como vosso compêndio. 'Toda a Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra'." 2 Timóteo 3:16, 17. [88]

Os que esquadrinham as Escrituras acharão explícitas instruções quanto ao que Deus requer deles em pontos de vida religiosa prática. Estais cometendo um erro em desviar a atenção do rebanho de Deus da Palavra, a infalível palavra da profecia. Cuidai com o que ouvis,

e sede cauteloso com o que recebeis. Há necessidade de cautela para que a mente do pequeno rebanho não seja encontrada acreditando aquilo que não é a genuína obra do Espírito Santo. Há nisso mui grande perigo. Satanás está sempre procurando introduzir matéria espúria na obra, a fim de manchar o testemunho, e trazer descrédito sobre a verdade. Ele quisera misturar com ela um elemento que fosse pedra de tropeço na senda do povo de Deus.

Os mandamentos de Deus e o testemunho de Jesus, eis a mensagem que temos de apresentar ao mundo. A Palavra de Deus não é unilateral, é verdade para ser praticada. É luz que se estende a todos os lados como os raios do Sol. É luz para alumiar a todo homem que ler e entender e praticar seus ensinos. "Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada." Tiago 1:5. — Carta 103, 1894.

"Não os creiais"

Tenho para vós uma mensagem do Senhor. O irmão R não está [89] empenhado na obra que o Senhor quereria que ele fizesse. Deus deu a cada homem sua obra, e o irmão R está saindo dos limites que o Senhor lhe designou. Não pode ver os resultados dessa obra que empreendeu. Ana Phillips está sendo prejudicada, é levada avante, encorajada em uma obra que não suportará a prova de Deus.

Ana Garmire foi assim prejudicada. Seu pai e sua mãe fizeram-na crer que os sonhos infantis que tinha eram revelação de Deus. O pai falava à filha como uma pessoa escolhida de Deus; todas as suas fantasias e sonhos eram escritos como visões de Ana. Eram-lhe apresentados imagens e símbolos, e tinha reprovações para sua mãe e seu pai. Após fulminante reprovação, seguiam-se as mais lisonjeiras apresentações das coisas maravilhosas que o Senhor faria por eles. Estas coisas foram-me indicadas como espúrias, um engano. Elas desciam às questões mais insignificantes e fúteis, misturavam coisas comuns, vulgares, com assuntos importantes. A imaginação era grandemente desenvolvida, havia mescla de sagrado e comum. A verdade de Deus era amesquinhada, e todavia alguns receberam essas pretensas revelações, e punham-lhe em prática os ensinos. Formou-se um pequeno partido, ao que parecia inspirado por eles, e as visões foram declaradas mais espirituais que as da irmã White. ...

A mistura do sublime e do ridículo

Recebi de Deus a advertência que ora vos envio. Não devia haver sido dado a Ana Phillips o encorajamento que tem tido; isso tem sido grande dano para ela — firmando-a num engano. Sinto que alguns de nossos irmãos e irmãs estejam prontos a meter-se com essas supostas revelações, e imaginem ver nelas as credenciais divinas. Essas coisas não são de natureza a efetuar a obra essencial para este tempo. Imagens e ilustrações infantis são empregadas para descrever sagradas coisas celestiais, e há uma mistura do sublime e do ridículo. Ao passo que a obra tem aparência de grande santidade, é calculada para enredar e transviar almas. ... [90]

Várias coisas aparecerão pretendendo ser revelações de Deus, mas que emanam da imaginação de uma mente presunçosa e iludida. Tivemos de enfrentar essas coisas no princípio de nossa carreira. Houve jovens e crianças bem como pessoas de idade madura que pretendiam ser dirigidas e ensinadas por Deus, tendo mensagem especial a declarar. Brotavam de toda parte, tendo a verdade em alguns pontos, e erro em outros. Por anos veio a mim a mensagem de Deus: "Não os creiais, pois conduzem a caminhos falsos. Deus não os enviou." — Carta 4, 1893.

Provai todas as chamadas visões

Como se tenha propalado largamente a notícia de que a irmã White endossou o que foi escrito e posto em circulação como revelações de Deus à Srta. Ana Phillips, sinto ser meu dever falar. Não endossei essas manifestações. Têm-me sido dadas advertências quanto a elas, de que mui certamente desencaminharão. Achar-se-ão entretecidas com elas declarações que induzirão a extremos, e a ações erradas da parte dos que as aceitam. Bom seria para nossos irmãos e irmãs procederem mais cautelosamente, em harmonia com a luz que lhes tem sido dada. Devem provar essas chamadas visões antes de aceitá-las, e apresentá-las em ligação com a luz que Deus me tem dado. Vejo que nosso povo se encontra em risco de cometer erros crassos e dar passos precipitados. Deus diz acerca desses profetas que estão a surgir: "Não os enviei, todavia eles correram. Não os creiais."

Mas o que me entristece é que alguns de nossos irmãos têm relacionado o procedimento de Ana Phillips com os testemunhos da irmã White, e apresentado as duas ao povo como uma e mesma coisa. Muitos têm aceito o todo como procedente de mim. E quando os resultados de tais produções forem vistos em seu verdadeiro caráter, quando falsidades forem apresentadas como verdades de Deus, e pessoas agirem baseadas nessas coisas, acreditando que elas são [91] uma mensagem do Senhor, tomar-se-ão atitudes que não levarão as credenciais divinas, trazendo dúvidas sobre a verdadeira obra do Espírito de Profecia. E os testemunhos enviados por Deus ao povo sofrerão o estigma dessas falsas declarações. Essas revelações são em grande parte uma repetição daquilo que tem sido por anos apresentado ao povo em publicações; e todavia há de mistura com isso algumas coisas que transviarão. ...

Tenho uma advertência a dar a nossos irmãos: que eles sigam a seu Líder e não corram adiante de Cristo. Não haja nestes tempos obra feita ao acaso. Acautelai-vos de fazer fortes declarações que levem mentes desequilibradas a pensar que têm maravilhosa luz de Deus. Aquele que transmite uma mensagem ao povo da parte de Deus precisa exercer perfeito controle. Deve ter sempre em mente que o caminho da presunção se acha bem perto, ao lado da senda da fé. Em caso algum deve ele servir-se de expressões extravagantes, pois certa classe será certamente afetada, e põem-se em movimento influências que se não podem controlar mais facilmente do que a um cavalo impetuoso. Uma vez que se permitam impulso e emoção tomarem o domínio sobre o calmo juízo, possivelmente haverá demasiada velocidade, mesmo no palmilhar uma estrada reta. Aquele que viaja demasiado rápido, verificará ser isso perigoso em mais de um sentido. Não tardará a que ele se desvie do caminho direito para uma vereda errada.

Nem uma vez se deve permitir que o sentimento tome o domínio da razão. Há risco de excesso no que é lícito, e o que o não é induzirá certamente a falsas veredas. Caso não haja obra cuidadosa, diligente, sensata, sólida como a rocha, no avançamento de toda idéia e princípio, e em toda apresentação feita, almas serão arruinadas. ... O máximo cuidado deve ser exercido com relação aos que pretendem receber revelações de Deus. Importa que haja atenta vigilância e muita oração. Aqueles que estão desempenhando uma parte

na grande obra para estes últimos dias, necessitam aconselhar-se mutuamente no que respeita a toda coisa nova que seja introduzida, pois a mente de nenhum homem deve ter permissão de julgar ou pôr perante o público assuntos importantes que tenham relação com a causa de Deus. — Carta 6a, 1894. [92]

Sem suficiente prova

Quero dizer o menos possível a respeito de Ana Phillips. Quanto menos este assunto for falado e agitado, melhor. Há uma “mosca morta no ungüento”. Antes que esta chegue a vossas mãos, havereis recebido uma carta dando mais completa declaração acerca do que podemos esperar no caso. Sinto-me mais triste do que me é possível exprimir-vos por haver o caso sido tratado desavisadamente. Teremos dezenas e dezenas de manifestações dessa espécie, e se nossos irmãos dirigentes apanharem coisas dessa natureza e as endossarem como fizeram nesse caso, teremos uma das ondas mais avassaladoras de fanatismo já vistas em nossa vida. Haverá as mais confusas atuações. Satanás já começou sua obra. Dar pronto crédito a essas coisas, e fazer descuidosas, desavisadas declarações endossando-as sem suficiente prova de seu genuíno caráter, é um dos ardis de Satanás. O Senhor Jesus tem certamente dado suficientes advertências com relação a esse assunto, de modo que ninguém necessita ser iludido.

Em casos como esses, essencial é mostrar moderação. O Senhor está às portas. Não nos podemos permitir trabalhar da maneira por que o fizeram os que apresentaram as produções de Ana Phillips a nossas igrejas sem prova clara e cabal de que Deus está falando a Seu povo por intermédio dela. Que nossos ministros se apressem a pôr uma coisa perante nosso povo como trazendo credenciais divinas, a menos que saibam com certeza que ela é de Deus, é fazer uma obra que Ele lhes disse que não fizessem. Hão de vir muitas coisas destinadas a enganar, trazendo algumas das marcas da verdade. Assim que elas forem postas em movimento como o grande poder de Deus, Satanás estará todo pronto para nelas entretecer aquilo que preparou a fim de desviar almas da verdade para este tempo. ...

O erro apresenta inscrição da verdade

Está a vir toda mensagem concebível para falsificar a obra de [93] Deus, e sempre trazendo a inscrição da verdade em sua bandeira. ...

Não é coisa leve substituir a vontade revelada de Deus por opiniões e asserções, sonhos, símbolos e imagens provindos de seres humanos, finitos. Nossas ações, palavras, espírito e influência são observados e criticados. Aqueles que Deus escolheu para serem Seus ministros devem firmar-se solidamente em Sua Palavra, e deixar que a Palavra de Deus seja sua autoridade. ...

A este tempo, mais que em todos os outros, juízos apressados, opiniões formadas negligentemente, sem suficiente prova, podem levar aos mais desastrosos resultados. Quando seguirmos de causa para efeito, verificaremos que se tem assim causado um dano que, em alguns casos, jamais pode ser remediado. Oh! que sabedoria e finas percepções espirituais são necessárias no dar alimento ao rebanho de Deus, para que esse alimento seja forragem pura, inteiramente joeirada! Os traços de caráter naturais, hereditários, necessitam freio firme, do contrário o fervoroso zelo, os bons propósitos, tenderão para o mal, e o excesso de sentimento produzirá sobre os corações humanos tais impressões que eles serão arrebatados pelo impulso e permitirão que as impressões se tornem seu guia.

Importa manter o freio no impulso espiritual, para que nenhumas palavras não judiciosas sejam proferidas, nenhumas idéias superexcitadas expressas, que façam com que pessoas impulsivas se desorientem. Pessoas há cujos sentimentos são prontamente excitados por vigorosas asserções, e sua imaginação aumenta a declaração a grandes dimensões; tudo se lhes afigura real, e tornam-se fanáticas. A vida cristã fica febril, enferma. Quando as pessoas rendem a vontade em perfeita submissão à vontade de Deus, e o espírito é humilde e dócil, o Senhor as corrigirá por Seu Santo Espírito, conduzindo-as a veredas seguras. — Carta 66, 1894.

"Coisa alguma objetável" é base insegura para aceitação

Talvez fiqueis perplexos, sem saber justo o que é o melhor caminho a seguir quanto aos escritos de Ana Phillips. Desejaria sugerir que nada se faça precipitadamente. Meus sentimentos são muito brandos para com essa irmã. Não diria nem faria coisa alguma para

feri-la. E como os escritos têm sido tão ansiosamente apanhados e disseminados largamente com tão pouco teste e prova, não haja movimentos abruptos para os recolher e destruir como se fossem veneno. Onde eles já foram enviados para fora com a sanção de nossos homens de responsabilidade, deixai-os ficar. Tomar medidas abruptas agora causaria dano. [94]

O que me causa grande admiração é que nossos irmãos aceitassem escritos porque neles não podiam ver nada de objetável. Por que não consideraram o que neles há de uma espécie que possa ser endossada e divulgada com o poder da influência que sua força lhes dá?

Há muitas coisas que não digo agora, que será necessário dizer depois. Conquanto eu não quisesse fazer nada para magoar essa irmã, não ousaria guardar silêncio. ... Acho-me colocada em posição peculiar, e essa questão nunca deveria haver sido tratada de maneira a tornar necessário que eu falasse sobre tal assunto. Magoa-me o coração fazê-lo, e não fosse ver eu os perigos futuros, não emitiria uma palavra sobre a questão, mas deixá-la-ia desenvolver-se, e que meus irmãos e minhas irmãs prosseguissem em sua direção no que respeita a essas manifestações, que não são absolutamente peculiares. ... Não consigo ver nos escritos da irmã Phillips coisa alguma de molde a criar o movimento que tem havido. E se coisas dessa natureza devam ser tão ansiosamente agarradas, tendes quantidade delas, variadas em alguns respeitos, todavia de caráter a tratardes com idêntica confiança. Estou tão triste, tão triste!

Pareceis pensar que devia ser capaz de indicar justamente onde se acham os sentimentos particularmente objetáveis. Não há nada tão visível no que tem sido escrito; não fostes capaz de descobrir nada de objetável; isto, porém, não é razão para servir-se desses escritos como haveis feito. Vossa direção nesse assunto é decididamente objetável. É acaso necessário que possais discernir imediatamente algo que causasse dano ao povo de Deus para tornardes-vos cauteloso? Se não aparece coisa alguma assim, é porventura razão suficiente para dardes vosso endosso a esses escritos?... [95]

Não dissemineis escritos dessa natureza sem mais considerações e profunda visão quanto às conseqüências posteriores de vossa maneira de agir. ...

O fanatismo aparecerá mesmo em nosso meio. Virão enganos, e de tal caráter, que se possível fora, desviariam os próprios eleitos. Caso fossem claras nessas manifestações assinaladas incoerências e declarações inverídicas, não seriam necessárias as palavras dos lábios do Grande Mestre. É por causa dos muitos e vários perigos que iriam surgir, que é dada esta advertência. O motivo por que apresento o sinal de perigo é que, mediante a iluminação do Espírito de Deus, posso ver aquilo que meus irmãos não discernem. Talvez não seja uma positiva necessidade indicar eu todos esses aspectos peculiares do engano de que se precisam guardar. É-me bastante dizer-vos: Estai em guarda; e como fiéis sentinelas guardai o rebanho de Deus contra aceitar indiscriminadamente tudo quanto professa ser-lhes comunicado da parte do Senhor.

Se trabalhamos para criar uma excitação de sentimentos, teremos tudo quanto queremos, e mais do que poderemos possivelmente saber manejar. Calma e claramente "que pregues a palavra". 2 Timóteo 4:2. Precisamos não considerar ser nossa obra criar excitação. Unicamente o Espírito Santo pode criar um são entusiasmo. Deixai que Deus opere, e ande o instrumento humano mansamente diante dEle, vigiando, esperando, orando, olhando cada momento a Jesus, dirigido e controlado pelo precioso Espírito que é luz e vida.

O povo quer um sinal, como nos dias de Cristo. Então o Senhor lhes disse que nenhum sinal lhes seria dado. O sinal que deve ser manifestado agora e sempre é a operação do Espírito Santo na mente do instrutor, para tornar a Palavra o mais impressiva possível. A Palavra de Deus não é uma teoria morta, seca, mas espírito e vida. Satanás não acharia nada melhor do que desviar as mentes da Palavra, para aguardarem e esperarem alguma coisa fora dessa Palavra para fazê-los sentir. Eles não devem ter a atenção atraída para sonhos e visões. Se quiserem ter vida eterna, precisam comer a [96] carne e beber o sangue do Filho de Deus. — Carta 68, 1894.

Capítulo 11 — Estar alerta

Na obra de Deus tudo é tranqüilo, calmo

O inimigo está-se preparando para enganar o mundo inteiro por seu poder operador de milagres. Ele pretenderá personificar os anjos de luz, personificar a Jesus Cristo. Todo aquele que ensina a verdade para este tempo deve pregar a Palavra. Os que se apegam à Palavra não abrirão as portas para Satanás mediante imprudentes declarações com referência a profetizar ou a sonhos e visões. Em maior ou menor grau, têm-se introduzido manifestações falsas, aqui e ali, desde 1844, depois do tempo em que esperávamos a segunda vinda de Cristo. Tivemo-las no caso Garmire, nas declarações de K, e no movimento Stanton.* Tê-los-emos mais e mais, e como sentinelas fiéis, precisamos estar alerta. Chegam-me cartas de muitas pessoas a respeito de visões que tiveram e que sentem ser dever seu relatar. Que o Senhor ajude Seus servos a serem cautelosos.

Quando o Senhor tem um genuíno conduto de luz, há sempre quantidade de falsificações. Satanás entrará por toda porta a ele aberta. Ele dará mensagens de verdade, misturando com ela idéias dele próprio, preparadas para transviar almas, atrair a mente a seres humanos e a seus ditos, e impedir que eles se apeguem firmemente a um “Assim diz o Senhor”. Nos tratos de Deus com Seu povo, tudo é tranqüilo; da parte dos que nEle confiam, tudo é calmo e despretensioso. Haverá simples, verdadeiros e fervorosos crentes na Bíblia, e haverá obradores bem como ouvintes da Palavra. Haverá são, sincero, sensato esperar em Deus. O crente fará depender de Jesus Cristo sua alma desamparada. Cristo será exaltado. Trabalhar e orar, vigiar e esperar, eis nossa posição. — Carta 102, 1894. [97]

*Ver Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 32-62.

Mensagem a alguém que pretende ter visões *

Foi-me trazida uma pergunta a respeito da atitude que devemos tomar para com a obra de uma irmã na Alemanha, a qual pretende ter visões.

A palavra que me foi dada pelo Senhor durante a noite passada é que Deus não dirige Seu povo a essa irmã quanto a conselho. Caso encorajássemos essa irmã na obra que ela pensa ser chamada a realizar e nas mensagens que apresenta, muita confusão teria lugar. O Senhor não lhe deu a obra de dizer o que este fará, e o que fará aquele. Ele diz a Seu povo: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve." Mateus 11:28-30. "Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada. Peça-a, porém, com fé, não duvidando; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento, e lançada de uma para outra parte. Não pense o tal homem que receberá do Senhor alguma coisa." Tiago 1:5-7.

Ensinai o povo a buscar individualmente a Deus quanto a guia, a estudar as Escrituras, e aconselhar-se uns com os outros, humildemente, com oração, e com fé viva. Não animeis, porém, essa irmã a pensar que o Senhor lhe deu suas mensagens para o povo. O esclarecimento a mim dado relativamente a esse caso é que, fosse esta [98] irmã animada a pensar que lhe tenham sido dadas mensagens para outros, os resultados seriam desastrosos, e a irmã estaria em perigo de perder a própria alma.

Minha mensagem a essa irmã, é: Andai humildemente para com Deus, e olhai para Ele por vós mesma. Ele não vos deu a obra de indicar o dever de outros; mas podeis ser uma auxiliar se fordes uma cristã sincera, buscando encorajar a outros, sem pretender revelações sobrenaturais. — Manuscrito 64, 1905.

*Escrito em Washington, D.C., a 24 de Maio de 1905.

Provados pela "lei" e o "testemunho"

Nestes dias de enganos, todo aquele que se acha firmado na verdade terá de combater pela fé uma vez entregue aos santos. Toda variedade de erro será trazida à luz na misteriosa operação de Satanás, a qual, se possível fora, enganaria até os escolhidos, desviando-os da verdade. Haverá sabedoria humana a enfrentar — a sabedoria de homens de saber, os quais, como os fariseus, são mestres da lei de Deus, mas não obedecem eles próprios à lei. Haverá a ignorância e a loucura humana a enfrentar em desconexas teorias aparelhadas em novas e fantásticas roupagens — teorias que será tanto mais difícil enfrentar quanto não há nelas nenhuma razão.

Haverá falsos sonhos e visões, que encerram alguma verdade, mas desviam da fé original. O Senhor deu uma regra pela qual distingui-los: "À lei e ao testemunho: se eles não falarem segundo esta palavra, é porque não têm iluminação." Isaías 8:20 (VT). Se eles desmerecem a lei de Deus, se não dão atenção a Sua vontade tal como é revelada nos testemunhos de Seu Espírito, são enganadores. Eles são controlados por impulso e impressões, que acreditam serem do Espírito Santo, e consideram mais dignos de confiança que a Palavra Inspirada. Pretendem que todo pensamento e sentimento é uma impressão do Espírito; e quando se raciocina com eles segundo as Escrituras, declaram que possuem alguma coisa mais digna de confiança. Ao passo, porém, que pensam ser guiados pelo Espírito de Deus, estão na verdade seguindo uma imaginação trabalhada por Satanás. — The Bible Echo, Setembro de 1886. [99]

Testados "por seus frutos"

Nestes dias perigosos não devemos aceitar tudo que os homens nos trazem como verdade. Quando professos mestres da parte de Deus vêm a nós declarando que têm uma mensagem de Deus, é justo indagar cuidadosamente: Como sabemos que isto é verdade? Jesus nos disse que "surgirão muitos profetas, e enganarão a muitos". Mateus 24:11. Não precisamos, porém, ser enganados; pois a Palavra de Deus nos dá um teste pelo qual podemos conhecer o que é verdade. Diz o profeta: "A lei e ao testemunho: se eles não falarem segundo esta palavra, é porque não têm iluminação." Isaías 8:20 (VT).

Segundo essa declaração evidencia-se que nos convém ser diligentes estudantes das Escrituras, para sabermos o que está em harmonia com a lei e o testemunho. Não estamos seguros em nenhum outro modo de agir. Diz Jesus: “Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colhem-se uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos? Assim, toda árvore boa produz bons frutos, e toda árvore má produz frutos maus. Não pode a árvore boa dar maus frutos; nem a árvore má dar frutos bons. Toda a árvore que não dá bom fruto corta-se e lança-se no fogo.” Mateus 7:15-19. — The Review and Herald, 23 de Fevereiro de 1892.

Exibições voluntárias prova de uma obra espúria

Conforme esse irmão e sua esposa esboçam o que lhes tem acontecido, e que eles pretendem lhes haver sobrevindo em resultado do recebimento do Espírito Santo com poder apostólico, pareceu-me ser um fac-símile daquilo que fomos chamados a enfrentar e corrigir nos princípios de nossa carreira.

Próximo do fim de nossa entrevista, o irmão L propôs que nos uníssemos em oração, com a idéia de que possivelmente sua mulher durante a oração fosse possuída como ele me havia descrito, e então [100] eu fosse habilitada a discernir se isso era do Senhor ou não. Não pude consentir nisso, pois fui instruída de que, quando uma pessoa oferece exibir essas manifestações peculiares, é decidida evidência de que não é a obra de Deus. — Carta 338, 1908.

A Bíblia não ultrapassada por milagres

Não acaricie ninguém a idéia de que providências especiais ou manifestações miraculosas devam ser a prova da genuinidade de sua obra ou das idéias que defende. Caso conservemos estas coisas diante do povo, elas produzirão mau efeito, emoção prejudicial. A genuína operação do Espírito Santo no coração humano é prometida para dar eficiência mediante a Palavra. Cristo declarou que a Palavra é espírito e vida. “A Terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor, como as águas cobrem o mar.” Habacuque 2:14.

Satanás trabalhará da maneira mais sutil para introduzir invenções humanas revestidas de roupagens angélicas. Mas a luz da Palavra está brilhando por entre as trevas morais; e a Bíblia jamais será ultrapassada por manifestações miraculosas. A verdade precisa ser estudada, ser esquadrinhada em busca de tesouros ocultos. Maravilhosas iluminações não serão dadas à parte da Palavra, ou para tomar-lhe o lugar. Apegai-vos à Palavra, recebei a Palavra enxertada, que fará o homem sábio para a salvação.* [101]

*Ver contexto mais completo às páginas 48 e 49.

Capítulo 12 — Os três anjos e o outro anjo

[Muitas vezes em ligação com ensinos errôneos e falsos movimentos, aquele que os lidera identifica sua mensagem e obra com a do outro anjo de Apocalipse 18:1. Alguns ensinos errôneos no decorrer dos anos têm envolvido igualmente as mensagens dos três anjos de Apocalipse 14. Foi o caso numa situação enfrentada em 1896 pela Sr. White nas comunicações que se seguem. A recapitulação das mensagens dos três anjos em sua obra ampla, se bem que extensa, será apreciada por suas declarações confirmativas. — Compiladores]

Mistura de verdade e erro

Não consegui dormir depois de uma e meia da madrugada. Eu estava levando ao irmão T uma mensagem que o Senhor me dera para ele. Os pontos de vista particulares que ele mantém são uma mistura de verdade e de erro. Caso ele houvesse passado pelas experiências do povo de Deus ao dirigi-los Ele pelos quarenta anos passados, estaria mais bem preparado para fazer a correta aplicação da Escritura. Os grandes sinais demarcadores no caminho da verdade, mostrando-nos a direção na história profética, devem ser cuidadosamente protegidos, para que não sejam derribados, e substituídos por teorias que trariam confusão em vez de genuíno esclarecimento. Foram-me citadas as próprias teorias errôneas que têm sido repetidamente apresentadas. Os que defendem essas teorias apresentaram citações escriturísticas, mas aplicaram-nas mal e as deturparam. As [102] teorias julgadas corretas eram incorretas, e todavia muitos pensaram que fossem justamente as teorias a serem apresentadas ao povo. As profecias de Daniel e de João devem ser diligentemente estudadas.

Existem pessoas, ainda vivas, que ao estudarem as profecias de Daniel e de João, receberam grande luz de Deus ao examinarem a base onde profecias especiais estavam em processo de cumprimento, por sua ordem. Eles levaram a mensagem do tempo ao povo. A verdade brilhou claramente como Sol ao meio-dia. Aconteci-

mentos históricos, mostrando o direto cumprimento da profecia, foram expostos ao povo, e viu-se que ela era um esboço figurado de acontecimentos conducentes ao encerramento da história terrestre. As cenas relacionadas com a obra do homem do pecado são os últimos aspectos claramente revelados na história terrestre. O povo tem agora uma mensagem especial para dar ao mundo — a terceira mensagem angélica. Aqueles que em sua experiência examinaram o fundamento, e desempenharam uma parte na proclamação da primeira, segunda e terceira mensagens angélicas, não estão tão susceptíveis a ser induzidos a falsos caminhos como os que não tiveram conhecimento experimental do povo de Deus. ...

Tem havido uns e outros que, estudando a Bíblia, julgaram descobrir grande luz, e teorias novas, mas não têm sido corretas. As Escrituras são todas verdade, mas por aplicarem-nas mal, homens chegam a erradas conclusões. Achamo-nos empenhados em grande conflito, e ele se tornará mais rigoroso e decidido ao nos aproximarmos da luta final. Temos um inimigo vigilante, e está em constante atividade na mente humana que não teve experiência pessoal nos ensinos do povo de Deus pelos cinqüenta anos passados. Alguns tomarão a verdade aplicável a seu tempo, e pô-la-ão no futuro. Acontecimentos, na seqüência da profecia, que tiveram seu cumprimento no distante passado, são considerados futuros, e assim, por essas teorias, a fé de alguns é solapada.

Segundo a luz que o Senhor houve por bem conceder-me, estais em risco de fazer a mesma obra, apresentando perante outros verdades que tiveram seu lugar e fizeram sua obra específica para o tempo, [103] na história da fé do povo de Deus. Reconheceis como verdadeiros esses fatos na história bíblica, mas os aplicais ao futuro. Eles têm sua força ainda em seu devido lugar, na cadeia dos acontecimentos que nos tornaram, como um povo, o que somos hoje, e como tal, eles devem ser apresentados àqueles que se encontram nas trevas do erro. Os fiéis obreiros de Jesus Cristo devem cooperar com seus irmãos que tiveram experiência na obra desde o próprio surgimento da mensagem do terceiro anjo. Esses seguiram passo a passo, recebendo luz e verdade ao avançarem, suportando prova após prova, erguendo a cruz que lhes jazia diretamente na trilha, e esforçando-se por avançar em conhecer o Senhor, cujas saídas são preparadas qual a manhã. Vós e outros de nossos irmãos precisais aceitar a

verdade tal como Deus a deu aos estudiosos de Suas profecias, à medida que eles foram conduzidos por viva e genuína experiência, avançando ponto por ponto, testados, provados e experimentados, até que a verdade é para eles uma realidade. Por sua palavra e pena, tem ido a todas as partes do mundo a verdade em raios brilhantes e cálidos, e aquilo que lhes era verdade-teste, segundo era trazida pelos mensageiros delegados do Senhor, é verdade que prova a todos a quem esta mensagem é proclamada.

A força da advertência a vir agora ao povo de Deus de perto e de longe, é a mensagem do terceiro anjo. E os que estão buscando compreender essa mensagem não serão levados pelo Senhor a fazer da Palavra uma aplicação que solape o fundamento e remova as colunas da fé que fizeram dos adventistas do sétimo dia o que hoje são. As verdades que se têm estado a desdobrar em sua ordem, à medida que temos avançado através da profecia revelada na Palavra de Deus, são verdade, sagrada e eterna verdade hoje. Aqueles que examinaram passo a passo a base na história passada de nossa experiência, vendo a cadeia de verdade nas profecias, estavam preparados para receber e obedecer a todo raio de luz. Eles estiveram orando, jejuando, buscando, cavando em procura da verdade como de tesouros escondidos, e o Espírito Santo, sabemos, estava nos ensinando e guiando. Foram avançadas muitas teorias que apresentavam uma semelhança de verdade, mas tão misturada com textos mal interpretados e mal aplicados, que induziam a perigosos erros. Muito bem sabemos nós [104] como foi estabelecido cada ponto da verdade, e sobre ele posto o selo pelo Espírito Santo de Deus. E todo o tempo ouviam-se vozes: "Aqui está a verdade", "eu tenho a verdade; segui-me." Mas vinham as advertências: "Não vades após eles. Não os enviei, porém eles correram." Ver Jeremias 23:21.

As direções do Senhor foram assinaladas, e maravilhosíssimas Suas revelações do que era a verdade. Ponto após ponto foi estabelecido pelo Senhor Deus do Céu. Aquilo que era verdade então, é verdade hoje. Não cessam, porém, de ouvirem-se as vozes — "Isto é verdade. Eu tenho novo esclarecimento". Mas esses novos esclarecimentos em sentidos proféticos são manifestos em aplicar mal a Palavra e levar o povo de Deus ao sabor das ondas sem uma âncora que os segure. Se os estudiosos da Palavra pegassem as verdades que Deus revelou ao guiar Seu povo, e se apoderassem dessas verdades,

digerissem-nas, e as introduzissem em sua vida prática, então seriam condutos vivos de luz. Mas aqueles que se aplicaram a estudar novas teorias, têm uma mistura de verdade e de erro, e depois de tentarem pôr em destaque essas coisas, têm demonstrado que não acenderam sua lâmpada no altar divino, e ela se apagou. — Manuscrito 31, 1896.

As mensagens dos três anjos em sua mais ampla colocação

A proclamação das mensagens do primeiro, segundo e terceiro anjos foi colocada pela Palavra da Inspiração. Nem uma cavilha, nem um alfinete deve ser removido. Nenhuma autoridade humana tem mais direito de mudar a colocação dessas mensagens do que teria de substituir o Velho Testamento pelo Novo. O Velho Testamento é o evangelho em figuras e símbolos. O Novo Testamento é o corpo, ou substância. Um é tão essencial como o outro. O Velho Testamento apresenta lições dos lábios de Cristo, e essas lições não perderam em particular algum a sua força.

A primeira e a segunda mensagens foram dadas em 1843 e 1844, e encontramo-nos agora sob a proclamação da terceira; mas todas as [105] três mensagens devem ainda ser proclamadas. É simplesmente tão essencial agora como antes que elas sejam repetidas aos que estão buscando a verdade. Pela pena e pela palavra devemos fazer soar a proclamação, mostrando-lhes a ordem, e a aplicação das profecias que nos trazem à mensagem do terceiro anjo. Não pode haver terceira sem primeira e segunda. Estas mensagens devemos dar ao mundo em publicações, em discursos, mostrando em termos de história profética as coisas que aconteceram e as que hão de acontecer.

O livro que foi selado não foi o do Apocalipse, mas aquela parte da profecia de Daniel que se referia aos últimos dias. Diz a Escritura: "Tu, porém, Daniel, encerra as palavras e sela o livro, até ao tempo do fim; muitos o esquadrinharão, e o saber se multiplicará." Daniel 12:4. Quando o livro foi aberto, foi feita a proclamação: "Já não haverá demora." Ver Apocalipse 10:6, trad. atualizada. O livro de Daniel está agora aberto, e a revelação feita por Cristo a João deve vir a todos os habitantes da Terra. Pelo acréscimo do conhecimento deve ser preparado um povo para subsistir nos últimos dias.

O Sábado, o grande ponto controverso

“E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a Terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo com grande voz: Temei a Deus e dai-Lhe glória; porque vinda é a hora do Seu juízo. E adorai Aquele que fez o céu e a Terra, e o mar, e as fontes das águas.” Apocalipse 14:6, 7.

Esta mensagem, caso seja atendida, chamará a atenção de toda nação, e tribo e língua e povo a um acurado exame da Palavra, e à verdadeira luz quanto ao poder que mudou o sábado do sétimo dia para um sábado espúrio. O único Deus verdadeiro tem sido abandonado, Sua lei, rejeitada, Sua sagrada instituição do sábado foi pisada no pó pelo homem do pecado. O quarto mandamento, [106] tão claro e explícito, foi passado por alto. O memorial do sábado, que declara quem é o Deus vivo, o Criador dos céus e da Terra, foi violentamente arrancado, e foi dado ao mundo, em seu lugar, um sábado espúrio. Assim foi feita uma brecha na lei de Deus. Um sábado falso não podia ser estandarte verdadeiro.

Na mensagem do primeiro anjo os homens são chamados a adorar a Deus, nosso Criador, que fez o mundo e tudo quanto nele há. Eles têm rendido homenagem a uma instituição do Papado, anulando a lei de Jeová, mas deve haver um aumento do conhecimento nesse assunto.

A mensagem proclamada pelo anjo voando pelo meio do céu é o evangelho eterno, o mesmo evangelho que foi anunciado no Éden quando Deus disse à serpente: “Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.” Gênesis 3:15. Aí está a primeira promessa de um Salvador que havia de erguer-Se no campo de batalha para contestar o poder de Satanás e prevalecer contra ele. Cristo veio ao nosso mundo a fim de representar o caráter de Deus assim como ele é representado em Sua santa lei; pois esta é uma transcrição de Seu caráter. Cristo era tanto a lei como o evangelho. O anjo que proclama o evangelho eterno proclama a lei de Deus; pois o evangelho da salvação leva os homens à obediência da lei, pela qual seu caráter é formado segundo a semelhança divina.

No capítulo cinqüenta e oito de Isaías, é especificada a obra dos que adoram a Deus, o Criador dos céus e da Terra: "E os que de ti procederem edificarão os lugares antigamente assolados; e levantarás os fundamentos de geração em geração." Isaías 58:12. [Diz a versão atualizada: "Levantarás os fundamentos de muitas gerações."] O memorial de Deus, Seu sábado do sétimo dia, será erguido. "Serás chamado reparador de brechas, e restaurador de veredas para que o país se torne habitável. Se desviares o teu pé de profanar o sábado [não mais o pisares sob teus pés], e de cuidar dos teus próprios interesses no Meu santo dia, mas se chamares ao sábado deleitoso e santo dia do Senhor digno de honra, e o honrares...; Eu te farei cavalgar sobre os altos da Terra, e te sustentarei com a herança de teu pai Jacó, porque a boca do Senhor o disse." Isaías 58:12-14, trad. atualizada. [107]

A história da igreja e do mundo, os leais e os desleais, é aqui plenamente revelada. Os fiéis, sob a proclamação da mensagem do terceiro anjo, puseram os pés no caminho dos mandamentos de Deus, para respeitar, honrar e glorificar Aquele que criou os céus e a Terra. As forças da oposição têm desonrado a Deus fazendo uma brecha em Sua lei, e quando a luz de Sua Palavra tem chamado a atenção para Seus santos mandamentos, revelando a brecha feita na lei pela autoridade papal, então, para se livrarem da convicção, os homens têm buscado destruir toda a lei. Podem eles, porém, destruí-la? Não; pois todos os que examinarem as Escrituras verão por si mesmos que a lei de Deus permanece imutável, eterna, e Seu memorial, o sábado, durará pelos séculos eternos, apontando ao único Deus verdadeiro em distinção de todos os deuses falsos.

Satanás tem sido perseverante e infatigável em seus esforços para levar avante a obra que começou no Céu — mudar a lei de Deus. Tem tido êxito em levar o mundo a crer a teoria que ele apresentou no Céu antes de sua queda, de que a lei de Deus era defeituosa e necessitava ser revisada. Grande parte da professa igreja cristã, por sua atitude, se não por suas palavras, mostra que aceitaram o mesmo erro. Se, porém, a lei de Deus foi mudada num jota ou num til, Satanás ganhou na Terra aquilo que não pôde obter no Céu. Ele preparou seus enganosos laços, na esperança de levar em cativeiro a igreja e o mundo. Mas nem todos serão enlaçados. Está sendo traçada uma linha de distinção entre os filhos da obediência e os

filhos da desobediência, os leais e verdadeiros e os desleais e infiéis. Dois grandes partidos se desenvolvem — os adoradores da besta e sua imagem, e os adoradores do Deus vivo e verdadeiro.

O anjo de apocalipse dez

A mensagem de Apocalipse 14, proclamando que é vinda a hora do juízo de Deus, é dada no tempo do fim; e o anjo de Apocalipse 10 [108] é apresentado como tendo um pé no mar e outro em terra, mostrando que a mensagem será levada a terras distantes, que o oceano será atravessado e as ilhas do mar ouvirão a proclamação da última mensagem de advertência ao nosso mundo.

"Então o anjo que vi em pé sobre o mar e sobre a terra levantou a mão direita para o Céu, e jurou por Aquele que vive pelos séculos dos séculos, o mesmo que criou o céu e a terra e o mar e tudo quanto neles existe: Já não haverá demora." Apocalipse 10:5, 6. Esta mensagem anuncia o fim dos períodos proféticos. A decepção dos que esperavam ver o Senhor em 1844 foi na verdade amarga para os que haviam tão ardentemente antecipado Seu aparecimento. Achava-se no desígnio do Senhor que viesse esse desapontamento e se revelassem os corações.

Não baixa sobre a igreja nenhuma nuvem para a qual Deus não esteja preparado; nenhuma força oponente se tem erguido para opor-se à obra de Deus, que Ele não a haja previsto. Tudo tem ocorrido como Ele predisse por meio de Seus profetas. Não tem deixado Sua igreja em trevas, abandonada, mas traçou em declarações proféticas o que havia de acontecer, e mediante Suas providências, agindo no lugar indicado na história do mundo, Ele executou aquilo que Seu Santo Espírito inspirara os profetas a predizerem. Todos os Seus desígnios se cumprirão e serão estabelecidos. Sua lei acha-se ligada a Seu trono, e os agentes satânicos aliados com instrumentos humanos não a podem destruir. A verdade é inspirada e guardada por Deus; ela viverá, e vencerá, se bem que pareça às vezes sobrepujada. O evangelho de Cristo é a lei exemplificada no caráter. Os enganos praticados contra ela, toda invenção para vindicar a falsidade, todo erro forjado por instrumentos satânicos, serão finalmente para sempre destruídos, e a vitória da verdade será como o surgimento do Sol

ao meio-dia. O Sol da Justiça brilhará trazendo saúde em Suas asas, e a Terra inteira se encherá de Sua glória. [109]

A certeza da profecia

Tudo quanto Deus especificou que se havia de cumprir na história profética no passado, cumpriu-se, e tudo quanto está ainda por vir virá por sua ordem. Daniel, o profeta de Deus, está em seu lugar. João está em seu lugar. No Apocalipse o Leão da tribo de Judá abriu aos estudiosos da profecia o livro de Daniel, e assim Daniel se erguerá em seu lugar. Dá seu testemunho, aquilo que o Senhor lhe revelou em visão dos grandes e solenes acontecimentos que precisamos conhecer ao nos encontrarmos no próprio limiar de seu cumprimento.

Na história e na profecia a Palavra de Deus descreve o longo e continuado conflito entre a verdade e o erro. Esse conflito se acha ainda em processo. As coisas que foram, repetir-se-ão. Velhas controvérsias serão reavivadas, e novas teorias estarão continuamente a surgir. O povo de Deus, porém, que em sua crença e cumprimento de profecia desempenhou uma parte na proclamação da primeira, segunda e terceira mensagens angélicas, sabe onde se encontra. Possuem uma experiência que é mais preciosa que o ouro fino. Devem permanecer firmes como a rocha, retendo firmemente o princípio de sua confiança até o fim.

Um poder transformador acompanhou a proclamação das mensagens do primeiro e do segundo anjos, da mesma maneira que secunda a mensagem do terceiro. Perduráveis convicções foram feitas em mentes humanas. O poder do Espírito Santo foi manifestado. Houve diligente estudo das Escrituras, ponto por ponto. Quase noites inteiras foram consagradas ao diligente exame da Palavra. Pesquisávamos em busca da verdade como de tesouros ocultos. O Senhor Se nos revelou. Foi derramada luz sobre as profecias, e conhecemos que recebíamos instrução divina. ...

Depois do grande desapontamento poucos houve que se aplicaram a buscar a Palavra de todo o coração. Algumas almas, porém, não se assentaram em desânimo, nem negaram que o Senhor os conduzira. A esses a verdade foi aberta ponto por ponto, entrelaçada com suas mais abençoadas recordações e simpatias. Os pesquisa-

[110] dores da verdade sentiam que a identificação de Cristo com sua natureza e interesses era completa. A verdade foi feita brilhar, bela em sua simplicidade, majestosa com um poder e investida de uma certeza, desconhecidos antes do desapontamento. Podíamos então proclamar a mensagem em unidade.

Mas entre os que não haviam firmado bem sua fé e experiência, houve grande confusão. Toda opinião concebível foi apresentada como mensagem da verdade; a voz do Senhor, porém, era: "Não os creiais; pois não os enviei."

Andávamos cuidadosamente com Deus. A mensagem devia ser dada a todo o mundo, e sabíamos que esta verdade presente era dom especial de Deus ao mundo. A comunicação desse dom era prerrogativa de Deus. Seus desapontados servos, ainda em busca da verdade, foram guiados passo a passo para comunicarem ao mundo aquilo que lhes fora comunicado. As declarações proféticas deviam ser repetidas, e a verdade essencial à salvação devia ser dada a conhecer. A obra a princípio caminhava com dificuldade. Muitas vezes os ouvintes rejeitavam a mensagem como ininteligível, e o conflito começou com decidido fervor, especialmente com relação à questão sabática. Mas o Senhor manifestou Sua presença. Por vezes, o véu que Lhe ocultava a glória aos nossos olhos era afastado. E nós O contemplávamos no lugar santo e elevado.

O Senhor não dirigirá as mentes agora no sentido de afastá-las da verdade que o Espírito Santo induziu no passado Seus servos a proclamarem.

Muitos hão de investigar sinceramente a Palavra em busca de luz como fizeram os do passado; e vêem luz na Palavra. Não passaram, porém, pelas experiências da primeira proclamação dessas mensagens de advertência. Assim sendo, alguns não apreciam o valor das verdades que foram para nós como marcos miliários, e fizeram de nós o que somos como um povo peculiar. Não fazem a devida aplicação das Escrituras, e assim, arquitetam teorias que não são corretas. É verdade que citam quantidade de textos, e ensinam muita coisa que é verdadeira; mas a verdade estão tão misturada de erro [111] que leva a conclusões errôneas. Todavia, como podem entremear textos escriturísticos em suas teorias, pensam que possuem uma cadeia lógica de verdade. Muitos que não tiveram uma experiência no surgimento das mensagens, aceitam essas teorias errôneas, e são

induzidos a caminhos falsos, para trás, e não para a frente. Esse é o desígnio do adversário.

A ameaça de textos mal aplicados

Satanás trabalha para que a história da nação judaica se repita na vida dos que professam crer na verdade presente. Os judeus tinham as Escrituras do Velho Testamento, e julgavam-se familiarizados com elas. Cometeram, porém, deplorável erro. Consideravam as profecias referentes à gloriosa segunda vinda de Cristo nas nuvens do céu, como se referindo a Seu primeiro advento. Como Ele não viesse segundo suas expectativas, dEle se afastaram. Satanás sabia exatamente a maneira de apanhar esses homens em sua rede, enganá-los e destruí-los. ...

O mesmíssimo Satanás está em atividade para minar a fé do povo de Deus neste tempo. Há pessoas prontas a apanhar toda idéia nova. As profecias de Daniel e Apocalipse são mal interpretadas. Essas pessoas não consideram que a verdade foi salientada no tempo designado pelos próprios homens a quem Deus estava dirigindo para efetuarem essa obra especial. Esses homens seguiram avante passo a passo no próprio cumprimento da profecia, e aqueles que não haviam tido uma experiência pessoal nessa obra devem tomar a Palavra de Deus e crer na "palavra deles", os que foram dirigidos pelo Senhor na proclamação da primeira, segunda e terceira mensagens angélicas. Estas mensagens, recebidas e vividas, estão fazendo sua obra para preparar um povo para subsistir no grande dia de Deus. Se examinarmos as Escrituras para confirmarmos a verdade que Deus deu a Seus servos para o mundo, seremos achados proclamando a primeira, segunda e terceira mensagens angélicas.

É verdade que há profecias ainda por cumprir. Mas trabalho bem errôneo tem sido feito vez após vez e continuará a sê-lo por aqueles que buscam encontrar nova luz nas profecias, e que começam por se [112] desviar da luz que Deus já deu. As mensagens de Apocalipse 14 são aquelas pelas quais será provado o mundo; são o evangelho eterno, e devem ser proclamadas em toda parte. Mas o Senhor não põe sobre os que não tiveram uma experiência em Sua obra a responsabilidade de fazer uma nova exposição das profecias que, por meio de Seu Espírito Santo, Ele moveu Seus escolhidos servos a explicar.

Segundo a luz que Deus me deu, esta é a obra que vós, irmão F, tentastes realizar. Vossos pontos de vista encontraram eco por parte de alguns; mas isso é porque essas pessoas não possuem discernimento para ver o verdadeiro propósito dos argumentos que apresentais. Não têm tido senão limitada experiência na obra de Deus para este tempo, e não vêem aonde vossos pontos de vista os levariam, e vós mesmo não vedes aonde eles haviam de levar. Eles estão prontos a assentir com vossas declarações; nada vêem nelas a não ser o que é correto. São, porém, iludidos porque entretecestes tanto da Escritura no arranjo da vossa teoria. Vossos argumentos parecem-lhes conclusivos.

Não se dá o mesmo, porém, quanto aos que têm conhecimento experimental da verdade que se aplica ao último período da história terrestre. Ao passo que vêem que mantendes verdade preciosa, vêem também que haveis aplicado mal textos escriturísticos, colocando-os numa moldura de erro, em que se acham deslocados, fazendo-os dar força àquilo que não é verdade presente. Não exulteis por haverem alguns aceitado o que escrevestes. É extremamente probante para vossos irmãos que confiam em vós como cristão e que como tal vos amam, declarar-vos que o entrelaçamento do argumento, que haveis julgado de tão grande importância, não é a teoria da verdade que Deus deu a Seu povo para proclamar para este tempo.

O esclarecimento que Deus me deu é que os textos escriturísticos que entretecestes, vós mesmos não compreendeis plenamente. Caso assim fosse, haveríeis de discernir que vossas teorias arrancam os próprios alicerces da nossa fé.

Meu irmão, tenho tido muitos testemunhos para corrigir aqueles [113] que começaram pelo mesmo caminho que estais trilhando. Essas pessoas pareciam certas de estar sendo dirigidas por Deus, e vinham com suas diferentes teorias a ministros que pregavam a verdade. Eu disse a esses ministros: "O Senhor não está nisto; não vos enganeis, nem tomeis a responsabilidade de enganar a outros." Em reuniões campais tive de falar claramente acerca dos que estavam assim desviando das veredas direitas. Pela pena e pela palavra, tenho dado a mensagem: "Não vades após eles."

Tratando com um moribundo

A mais difícil tarefa que já tive de efetuar nesse sentido, foi no tratar com uma pessoa que, eu sabia, queria seguir o Senhor. Por algum tempo ele pensara que estava recebendo nova iluminação. Estava muito doente, devendo morrer em breve. E oh! como meu coração esperava que ele não me obrigasse a dizer-lhe o que ele estava fazendo. Aqueles a quem ele apresentava seus pontos de vista escutavam-nos ansiosamente, e alguns o consideravam inspirado. Tinha feito um mapa, e argumentava pelas Escrituras para mostrar que o Senhor voltaria em determinada data, em 1894, penso. Para muitos esse raciocínio parecia perfeito. Falavam de sua poderosa exortação no quarto de doente. As mais maravilhosas cenas passavam diante dele. Mas qual era a fonte de sua inspiração? Era a morfina a ele dada para aliviar-lhe a dor.

Em nossa reunião campal em Lansing, Michigan, pouco antes de eu vir para a Austrália, tive de falar francamente a respeito dessa nova luz. Disse ao povo que as palavras que haviam ouvido não eram a verdade da inspiração. A maravilhosa luz, que apresentava tal exibição de verdade, era o resultado de má aplicação da Escritura. A obra do Senhor não havia de terminar em 1894. A palavra do Senhor a mim, era: “Isto não é verdade, mas induzirá a caminhos estranhos, e alguns ficarão confundidos acerca dessa apresentação, e abandonarão a fé.”...

Nenhuma mensagem verdadeira fixa tempo

Pessoa alguma que fixe o tempo em que Cristo deva vir ou não vir, tem mensagem verdadeira. Estai certos de que Deus não dá nenhuma autoridade de dizer que Cristo retarda Sua vinda cinco anos, [114] dez anos, ou vinte anos. “Estai vós apercebidos também; porque o Filho do homem há de vir à hora em que não penseis.” Mateus 24:44. Esta é nossa mensagem, a própria mensagem que os três anjos voando pelo meio do céu estão proclamando. A obra a ser feita agora é a de fazer soar esta última mensagem de misericórdia a um mundo caído. Uma nova vida está vindo do Céu e tomando posse de todo o povo de Deus. Mas introduzir-se-ão divisões na igreja. Desenvolver-se-ão dois partidos. O trigo e o joio crescerão juntos para a ceifa.

A obra aprofundar-se-á mais e se tornará mais intensa para o fim do tempo. E todos quantos são coobreiros de Deus contenderão mais zelosamente pela fé que uma vez foi dada aos santos. Não serão desviados da mensagem presente, que já está iluminando a Terra com sua glória. Coisa alguma é digna de que por ela contendamos senão a glória de Deus. A única Rocha que há de subsistir é a Rocha dos Séculos. A verdade tal como é em Jesus é o refúgio nestes dias de erro. ...

Mensagens dadas para nossa época

A profecia tem estado a cumprir-se, ponto por ponto. Quanto mais firmes estivermos sob a bandeira da mensagem do terceiro anjo, tanto mais claro havemos de compreender a profecia de Daniel; pois o Apocalipse é o suplemento de Daniel. Quanto mais plenamente aceitarmos a luz apresentada pelo Espírito Santo mediante os consagrados servos de Deus, tanto mais profundas e seguras, mesmo como o trono eterno, parecerão as verdades da profecia antiga; teremos a certeza de que homens de Deus falaram segundo foram inspirados pelo Espírito Santo. Os próprios homens devem estar sob a influência do Espírito Santo a fim de compreenderem Suas declarações mediante os profetas. Essas mensagens foram dadas, não para aqueles que enunciaram as profecias, mas para nós que vivemos entre as cenas de seu cumprimento.

Eu não sentiria que me era possível apresentar estas coisas, caso o Senhor me não houvesse dado essa obra a fazer. Outros há, além de vós, mais de um ou dois, que como vós, pensam que possuem nova [115] iluminação, e estão prontos a apresentá-la ao povo. Seria, porém, agradável a Deus que eles aceitassem a luz já concedida, e nela andassem, e baseassem sua fé nas Escrituras, que apóiam a posição mantida pelo povo de Deus por muitos anos. O evangelho eterno deve ser proclamado por instrumentos humanos. Devemos fazer soar as mensagens dos anjos representados como voando pelo meio do céu, com a última advertência a um mundo caído. Se não somos chamados a profetizar, somos chamados a crer nas profecias, e a cooperar com Deus no levar a luz a outras mentes. Isto estamos procurando fazer.

Podeis ajudar-nos, meu irmão, por muitas maneiras. Mas estou comissionada pelo Senhor a dizer-vos que não deveis centralizar-vos em vós mesmo. Atentai para a maneira por que ouvis, por que compreendeis e por que vos apoderais da Palavra de Deus. O Senhor vos abençoará no puxardes ombro a ombro com vossos irmãos. Aqueles a quem Ele enviou a proclamar a terceira mensagem angélica têm estado trabalhando em uníssono com os seres celestes. O Senhor não põe sobre vós a responsabilidade de proclamar uma mensagem que traga discórdia nas fileiras dos crentes. Repito, Ele não está dirigindo ninguém por Seu Espírito Santo a arquitetar uma teoria que vai perturbar a fé nas solenes mensagens que deu a Seu povo para apresentar ao mundo.

Aconselho-vos a não considerar vossos escritos como preciosa verdade. Não seria aconselhável que imortalizásseis mediante a publicação na imprensa aquilo que tanta ansiedade vos tem custado. Não é vontade do Senhor que essa matéria seja apresentada ao povo, porquanto sua atuação será para prejuízo da própria mensagem de verdade que eles devem crer e praticar nestes últimos dias de perigo. ...

Agitar-se-ão continuamente teorias para distrair a mente, perturbar a fé. Aqueles que tiveram a verdadeira experiência no desdobramento das profecias, foram feitos, por meio destas, aquilo que hoje são — adventistas do sétimo dia. Devem permanecer com os lombos cingidos pela verdade, e revestidos de toda a armadura. Os que não tiveram essa experiência têm o privilégio de manter a mensagem da verdade com a mesma confiança. A luz que Deus foi servido de dar a Seu povo não lhes enfraquecerá a confiança no caminho em [116] que Ele os conduziu no passado, mas fortalecê-los-á para conservar firmemente a fé. Precisamos manter firme o princípio de nossa confiança até ao fim.

“Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.” Apocalipse 14:12. Aqui estamos, sob a terceira mensagem angélica. “E depois destas coisas vi descer do Céu outro anjo, que tinha grande poder, e a Terra foi iluminada com a sua glória. E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, e coito de todo o espírito imundo, e coito de toda a ave imunda e aborrecível. Porque todas as nações beberam do vinho

da ira da sua prostituição, e os reis da Terra se prostituíram com ela; e os mercadores da Terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias. E ouvi outra voz do Céu, que dizia: Sai dela, povo Meu, para que não sejas participante de seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas. Porque já os seus pecados se acumularam até aos Céus, e Deus Se lembrou das iniqüidades dela." Apocalipse 18:1-5.

A mensagem do outro anjo

Assim a substância da mensagem do segundo anjo é novamente dada ao mundo pelo outro anjo que iluminou a Terra com a sua glória. Essas mensagens confundem-se todas numa só, para serem apresentadas ao povo nos dias finais da história terrestre. Todo o mundo será provado, e todos os que houverem estado nas trevas do erro quanto ao sábado do quarto mandamento compreenderão a última mensagem de misericórdia que deve ser dada aos homens.

Nossa obra é proclamar os mandamentos de Deus e o testemunho de Jesus Cristo. "Prepara-te... para te encontrares com o teu Deus" (Amós 4:12), é a advertência a ser dada ao mundo. É uma advertência a nós, individualmente. Somos chamados a deixar todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia. Há uma obra para fazerdes, meu irmão — tomar o jugo com Cristo. Assegurai-vos de que vosso edifício se encontra sobre a rocha. Não arrisqueis a [117] eternidade numa probabilidade. Talvez não vivais para participar das cenas perigosas em que estamos agora entrando. A vida de nenhum de nós é assegurada por nenhum tempo dado. Não devíeis vigiar a todo momento? Não devíeis examinar-vos acuradamente a vós mesmo, e indagar: Que será para mim a eternidade?

A grande preocupação de toda alma deve ser: Está renovado meu coração? Está minha alma transformada? Acham-se meus pecados perdoados pela fé em Cristo? Nasci eu outra vez? Estou eu atendendo ao convite: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei"? Mateus 11:28... Reputais todas as coisas como perda pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus? E achais ser vosso dever acreditar em toda palavra que procede da boca de Deus? — Manuscrito 32, 1896.

Duas purificações do templo — Dois chamados a sair de Babilônia

Enquanto mantiverdes firmemente a bandeira da verdade, proclamando a lei de Deus, permiti a toda alma lembrar-se de que a fé de Jesus se acha ligada aos mandamentos de Deus. O terceiro anjo é representado como voando pelo meio do céu, clamando com grande voz: "Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." Apocalipse 14:12. A primeira, segunda e terceira mensagens angélicas acham-se todas ligadas entre si. As evidências da verdade permanente, sempre viva, dessas grandes mensagens que tanto significam para nós, que têm despertado tão intensa oposição do mundo religioso, não podem extinguir-se. Satanás está constantemente buscando lançar sua sombra infernal em torno dessas mensagens, de modo que o povo remanescente de Deus não distinga claramente sua importância, seu tempo e lugar; elas vivem porém, e devem exercer sua força sobre nossa experiência religiosa enquanto o tempo durar.

A influência dessas mensagens tem estado a aprofundar-se e expandir-se, movimentando as molas de ação em milhares de corações, trazendo à existência instituições de ensino, casas editoras e instituições médicas; todas elas são instrumentos de Deus para cooperar na grande obra representada pelo primeiro, segundo e terceiro [118] anjos a voarem pelo meio do céu, para advertirem os habitantes do mundo de que Cristo está para voltar com poder e grande glória.

Diz o profeta: "Vi descer do Céu outro anjo, que tinha grande poder, e a Terra foi iluminada com a sua glória. E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios." Apocalipse 18:1, 2. Esta é a mesma mensagem que foi dada pelo segundo anjo. Caiu Babilônia, "que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição". Apocalipse 14:8. Que é esse vinho? — Suas doutrinas falsas. Ela deu ao mundo um sábado falso em vez do sábado do quarto mandamento, e tem repetido a mentira que Satanás disse no princípio a Eva no Éden — a imortalidade natural da alma. Muitos erros semelhantes tem ela propagado por toda parte, "ensinando doutrinas que são preceitos dos homens". Mateus 15:9.

Quando Jesus começou Seu ministério público, purificou o Templo de sua sacrílega profanação. Entre os últimos atos de Seu mi-

nistério estava a segunda purificação do Templo. Assim, na última obra para advertência do mundo, dois chamados distintos são feitos às igrejas. A mensagem do segundo anjo é: "Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição." Apocalipse 14:8. E no alto clamor da mensagem do terceiro anjo ouve-se uma voz do Céu, dizendo: "Sai dela, povo Meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas. Porque já os seus pecados se acumularam até ao Céu, e Deus Se lembrou das iniqüidades dela." Apocalipse 18:4, 5. — The Review and Herald, 6 de Dezembro de 1892.

[119]

Seção 3 — Filiações desavisadas

[120]

Introdução

Em começos de sua estada na Austrália (1891-1900) Ellen White foi chamada a dar conselho a preeminente obreiro de nossa casa publicadora que se tornara profundamente interessado nas atividades da Loja Maçônica. O conselho dado por ela a esse irmão levou-o a cortar sua ligação com a loja a despeito de haver atingido ao mais elevado grau de honra nessa organização.

Sem condenar, a Sr. White salientou que o cristão não pode servir a dois senhores, ou ter aliança com duas autoridades. Nosso irmão, que se envolvera tanto nas atividades da loja que seu trabalho para a igreja fora lamentavelmente negligenciado, reconheceu a simples verdade nos conselhos de Ellen G. White, e sua confiança na mensagem foi confirmada ao dar a Sr. White — sem que ela o soubesse — o sinal secreto usado unicamente pelos membros da loja. Prontamente ele renunciou a sua ligação com a loja se bem que houvesse declarado decididamente em várias ocasiões que coisa alguma lhe abalaria a confiança na organização fraternal ou o levaria a romper com ela. Considerando esse acontecimento em anos posteriores, ele testificou de que a mensagem do Espírito de Profecia lhe mudara completamente a vida.

Por esse tempo e em relação com isso, a Sr. White escreveu fartamente quanto à relação de adventistas do sétimo dia com tais organizações. Isto foi publicado sob o título "Devem os Cristãos Ser Membros de Sociedades Secretas?" Em forma de folheto, esse escrito teve ampla circulação na Austrália e nos Estados Unidos, mas está há muito esgotado. O dito folheto é aqui reimpresso na íntegra.

O segundo capítulo compõe-se de conselhos da pena da Sr. White relativamente à atitude que os adventistas do sétimo dia devem manter para com organizações trabalhistas. Esta matéria foi publicada em 1946 como Seção II do livreto *Vida Campestre*. Aparece aqui nesta forma permanente para estudo continuado e secundado de oração. — Depositários White. [121]

Capítulo 13 — Devem cristãos ser membros de sociedades secretas?*

“Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; por que, que associação tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel? E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei; e Eu serei o seu Deus e eles serão o Meu povo. Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e Eu vos receberei; e Eu serei para vós Pai, e vós sereis para Mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-poderoso.” 2 Coríntios 6:14-18.

O preceito do Senhor: “Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis” (2 Coríntios 6:14), não se refere meramente ao casamento de cristãos com infiéis, mas a todas as alianças em que as partes são levadas a íntima associação, e na qual há necessidade de harmonia no espírito e na ação. O Senhor deu direção especial a Israel para se guardarem distintos dos idólatras. Eles não deviam dar-se em [122] casamento aos pagãos nem formar com eles nenhuma confederação: “Guarda-te que não faças concerto com os moradores da terra aonde hás de entrar; para que não seja por laço no meio de ti. Mas os seus altares transtornareis, e as suas estátuas quebrareis, e os seus bosques cortareis. Porque te não inclinarás diante de outro deus; pois o nome do Senhor é Zeloso, Deus zeloso é Ele.” Êxodo 34:12-14.

“Porque povo santo és ao Senhor teu Deus; o Senhor teu Deus te escolheu, para que Lhe fosses o Seu povo próprio, de todos os povos que sobre a Terra há. O Senhor não tomou prazer em vós, nem vos escolheu, porque a vossa multidão era mais do que a de todos os outros povos, pois vós éreis menos em número do que todos os povos; mas porque o Senhor vos amava, e para guardar o juramento que jurara a vossos pais. ... Saberás pois que o Senhor teu

*Transcrito de um folheto com esse título publicado em 1893.

Deus é Deus, o Deus fiel, que guarda o concerto e a misericórdia até mil gerações aos que O amam e guardam os Seus mandamentos.” Deuteronômio 7:6-9.

Noutro lugar declara o Senhor pelo profeta Isaías:

“Ajuntai-vos, povos, e sereis vencidos, e vós todas as terras de longe ouvi: Incorporai as vossas forças e sereis vencidos, ...; formai qualquer desígnio e sairá frustrado; proferi alguma palavra de mando, e ela não será executada; porque Deus é conosco. Porque o Senhor me diz a mim estas coisas: Assim como Ele com a mão forte me deu a instrução de que não fosse pelo caminho deste povo, dizendo: Não digais: Conspiremo-nos; porque tudo o que este povo diz é uma conspiração: E não temais o que ele teme, nem vos assusteis. Dai glória à santidade do mesmo Senhor dos exércitos: Ele seja o vosso pavor, e Ele seja o vosso terror.” Isaías 8:9-13 (VF).

Pessoas há que perguntam se é direito cristãos pertencerem aos Maçons e outras sociedades secretas. Considerem eles as passagens acima citadas. Se somos na verdade cristãos, precisamos sê-lo em toda parte, e considerar e dar ouvidos ao conselho dado para tornar-nos cristãos segundo a norma da Palavra de Deus. [123]

Cooperação com as agências divinas

O povo de Deus na Terra são os instrumentos humanos que devem cooperar com os divinos para salvação dos homens. Às almas que se uniram a Ele, Cristo diz: “Sois um comigo, ‘cooperadores de Deus’.” 1 Coríntios 3:9. Deus é o grande e despercebido ator; o homem é o instrumento humilde e visível, e é unicamente em cooperação com os agentes celestes que pode fazer alguma coisa boa. É só quando a mente é iluminada pelo Espírito Santo que os homens discernem a atuação divina. E daí Satanás estar sempre procurando desviar as mentes do divino para o humano, para que os homens não cooperem com o Céu. Ele dirige a atenção para as invenções humanas, levando os homens a confiar no homem, a fazer da carne seu braço, de modo que sua fé não se apegue a Deus.

“A candeia do corpo são os olhos; de sorte que, se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz; se, porém, a luz que em ti há são trevas, quão grandes serão tais trevas!” Mateus 6:22, 23.

E quando nossa luz se tornar em trevas, como seremos uma luz para o mundo?

A obra da nossa própria salvação também depende de nossa cooperação com os instrumentos divinos. Deus nos comunicou faculdades morais e susceptibilidades religiosas. Deu Seu Filho como propiciação por nossos pecados, para que pudéssemos ser reconciliados com Deus. Jesus viveu uma vida de abnegação e sacrifício, para que Lhe seguíssemos o exemplo. Deu o Espírito Santo para estar em lugar de Cristo em toda parte em que fosse necessário auxílio. Emprega os seres celestes para trazerem poder divino a fim de aliar-se a nossos esforços humanos. Precisamos, porém, aceitar o dom de Deus, precisamos arrepender-nos, e crer em Cristo. Precisamos vigiar, precisamos orar, precisamos obedecer às reivindicações de Deus. Precisamos exercer abnegação e sacrifício por amor de Cristo. Precisamos crescer em Cristo mediante contínua ligação com Ele. Seja o que for que desvie a mente de Deus para confiarmos no homem, ou conformar-nos às normas humanas, impedirá que [124] cooperemos com Deus na obra de nossa salvação. Eis porque o Senhor proíbe Seu povo de formar alianças com os pagãos, "para que não seja por laço no meio de ti". Êxodo 34:12. Ele disse: "Pois fariam desviar teus filhos de Mim." Deuteronômio 7:4. E o mesmo princípio se aplica às associações de cristãos com os infiéis.

Em relação de concerto

Quando aceitamos a Cristo como nosso Redentor, aceitamos a condição de tornar-nos cooperadores de Deus. Fizemos um concerto com Ele para sermos inteiramente do Senhor; como mordomos fiéis da graça de Cristo, para trabalhar pela edificação de Seu reino no mundo. Todo seguidor de Cristo está comprometido a dedicar todas as suas faculdades de mente e alma e corpo Àquele que pagou o preço do resgate de nossa alma. Alistamo-nos para ser soldados, a entrar em serviço ativo, suportar provações, vergonha, vitupério, combater o combate da fé, seguindo o Capitão de nossa salvação.

Em vossa ligação com sociedades mundanas estais vós mantendo o concerto que fizestes com Deus? Tendem essas associações a dirigir-vos a mente ou a de outros para Deus, ou estão elas afastando o interesse e a atenção dEle? Fortalecem elas vossa ligação com os

instrumentos divinos, ou volvem-vos a mente para o humano em lugar do divino?

Estais vós servindo, honrando e glorificando a Deus, ou O estais desonrando e pecando contra Ele? Estais vós ajuntando com Cristo, ou espalhando? Todo pensamento e plano e fervoroso interesse consagrado a essas organizações foi comprado pelo precioso sangue de Cristo; estais, porém, fazendo serviço para Ele quando vos unis com ateus e infiéis, homens que profanam o nome de Deus, bebedores, ébrios, fumantes?

Se bem que haja nessas sociedades muita coisa que pareça ser boa, há, de mistura com isso, muito que neutraliza seu efeito, e torna essas associações prejudiciais aos interesses da alma. Temos outra [125] vida, vida que não é mantida pela comida temporal. "Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus." Mateus 4:4. "Se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o Seu sangue, não tereis vida em vós mesmos." João 6:53. Jesus disse: "Quem come a Minha carne e bebe o Meu sangue tem a vida eterna." João 6:54. Nosso corpo é constituído daquilo que comemos e bebemos. E como na dispensação natural, assim na espiritual; é aquilo em que nossa mente demora que sustenta a natureza espiritual. Disse nosso Salvador: "O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que Eu vos disse são espírito e vida." João 6:63. A vida espiritual precisa ser mantida pela comunhão com Cristo por meio de Sua Palavra. A mente precisa deter-se nela, o coração dela encher-se. A Palavra de Deus entesourada no coração e santamente nutrida e obedecida, por meio do poder da graça de Cristo pode tornar o homem justo, e justo conservá-lo; mas toda influência humana, toda invenção terrena é destituída de poder para comunicar força e sabedoria ao homem. Não pode refrear a paixão, ou corrigir a deformidade do caráter. A menos que a verdade de Deus reja o coração, a consciência é deformada. Nessas sociedades mundanas todavia a mente é desviada da Palavra de Deus. Os homens não são levados a torná-la seu estudo e o guia da vida.

É Deus honrado?

Pergunto-vos, a vós que encontrais prazer nessas associações, que amais o ajuntamento para condescendência com os ditos espiri-

tuosos e a alegria e o banquetear-se: Levais acaso Jesus convosco? Estais buscando salvar a alma de vossos companheiros? É este o objetivo de vossa associação com eles? Vêem e sentem eles que há em vós a encarnação viva do Espírito de Cristo? É manifesto que sois uma testemunha de Cristo, que pertenceis a um povo particular, zeloso de boas obras? É evidente que vossa vida é governada pelos preceitos divinos: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento" (Mateus 22:37), e "Amarás o teu próximo como a ti mesmo"? Mateus 19:19. Falar [126] ao coração e à consciência dos que estão prestes a perecer, acha-se além do poder de uma pessoa que não se entrega totalmente a Cristo. Onde, porém, mostram vossa fluência e calor de expressão que se acha centralizado o vosso interesse?

Quais são, nessas sociedades os assuntos preferidos de conversação? Quais os temas que excitam interesse e dão prazer? Não são eles a satisfação dos sentidos — comer e beber e buscar os prazeres? A presença de Cristo é desconhecida nessas reuniões. Não se faz a Ele nenhuma referência. Sua presença não é desejada. Onde e quando é Deus honrado por tais associações? Em que é a alma, no mínimo, beneficiada? Caso não influencieis para o bem os vossos companheiros, não estarão eles vos influenciando para o mal? Valerá a pena deixar de lado a lâmpada da vida, a Palavra de Deus, e misturar-se à vontade com essa classe de companheiros, e chegar ao nível deles? Julgais poder encontrar alguma coisa que satisfaça a fome da alma à parte da verdade e do favor de Deus? Hão de aqueles que professam crer na verdade para este tempo sentir-se à vontade em tais cenas, quando Deus não Se encontra em todos os seus pensamentos?

Nas mesmas salas em que essas sociedades têm tido suas reuniões, têm as congregações se encontrado para adorar a Deus. Podeis vós durante a hora sagrada do serviço divino esquecer as cenas de divertimento e banquetes, de condescendência com o copo de vinho? Tudo isto Deus escreve em Seu livro como intemperança. Como se harmoniza isto com as realidades eternas? Esqueceis-vos de que em todas essas reuniões de prazer há presente uma Testemunha, como no festim de Belsazar? Pudesse a cortina que nos separa do mundo invisível ser afastada, e veríeis o Salvador entristecido de ver homens absorvidos nos prazeres da mesa, na hilaridade e nos ditos chistosos,

que excluem de seus pensamentos a Cristo, o centro da esperança do mundo.

Os que não podem discernir entre o que serve a Deus e aquele que O não serve, podem encantar-se com essas sociedades que não têm nenhuma ligação com Deus; mas nenhum cristão sincero pode [127] prosperar em tal atmosfera. O ar vital do Céu ali não se encontra. Sua alma está vazia, e ele se sente tão destituído do refrigério do Espírito Santo como os montes de Gilboa do orvalho e da chuva.

Por vezes os seguidores de Cristo podem, por circunstâncias, ser compelidos a testemunhar cenas de prazer profano, mas fazem-no com tristeza de coração. A linguagem não é a de Canaã, e o filho de Deus nunca escolherá tais associações. Quando ele é por necessidade levado a uma sociedade não de sua escolha, apóie-se em Deus, e o Senhor o protegerá. Não deve, porém, sacrificar seus princípios em caso algum, seja qual for a tentação.

Não de Cristo

Cristo nunca leva Seus seguidores a fazerem votos que os una com homens que não tenham ligação com Deus, que não se encontrem sob a controladora influência de Seu Espírito Santo. A única norma correta de caráter é a santa lei de Deus, e impossível é aos que fazem desta lei a regra da vida unirem-se em confiança e fraternidade cordial com os que fazem da verdade de Deus mentira, e consideram como nada Sua autoridade.

Entre o mundano e aquele que está servindo fielmente a Deus, há um grande abismo. Seus pensamentos e simpatias e sentimentos não se acham em harmonia acerca dos mais momentosos assuntos — Deus e a verdade e a eternidade. Uma classe está amadurecendo como o trigo para o celeiro de Deus, a outra, como joio para o fogo da destruição. Como pode haver harmonia de desígnios ou de ação entre elas?

“Não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.” Tiago 4:4.

“Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom.” Mateus 6:24.

Devemos, porém, estar alerta quanto a condescender com um espírito de fanatismo e de intolerância. Não devemos ficar à parte dos outros num espírito que pareça dizer: "Não te chegues para mim; sou mais santo do que tu." Não vos excluais de vossos semelhantes, mas [128] buscai comunicar-lhes a verdade preciosa que vos tem beneficiado o coração. Seja manifesto que tendes a religião do amor.

"Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos Céus." Mateus 5:16.

Se, porém, somos cristãos, tendo o Espírito dAquele que morreu para salvar os homens de seus pecados, amaremos tanto a alma de nossos semelhantes que não sancionaremos seus prazeres pecaminosos com nossa presença ou influência. Não lhes podemos aprovar a direção associando-nos com eles, participando de suas festas e seus concílios, aos quais Deus não preside. Tal orientação, longe de beneficiá-los só lhes causaria dúvidas da realidade de nossos sentimentos religiosos. Seríamos luzes falsas, levando pelo nosso exemplo almas à ruína.

Li ultimamente o caso de um nobre navio que ia sulcando seu caminho através do mar, quando à meia-noite, com terrível fragor, deu de encontro a uma rocha; os passageiros despertaram para ver com horror sua desesperada condição, afundando com o navio para não mais se erguerem. O homem que estava ao leme se enganara com a luz do farol, e centenas de almas foram, sem um momento de advertência, lançadas na eternidade. Se apresentamos um aspecto de caráter que representa mal a Cristo, apresentamos uma luz falsa, e almas hão de certamente ser desencaminhadas por nosso exemplo.

Perigo de desvio espiritual

E cristãos que se ligam com associações mundanas estão se prejudicando a si mesmos da mesma maneira que desencaminhando a outros. Os que temem a Deus não podem escolher por companheiros os ímpios, e ficar eles próprios incólumes. Nessas sociedades eles são postos sob a influência de princípios e costumes mundanos, e mediante o poder da associação e do hábito a mente se torna mais e mais conformada às normas do mundo. Esfria seu amor para com Deus, e não têm nenhum desejo de comunhão com Ele. Tornam-se

espiritualmente cegos. Não podem ver nenhuma diferença particular [129] entre o transgressor da lei de Deus, e os que O temem e guardam os Seus mandamentos. Eles chamam ao mal bem, e ao bem mal. O esplendor das realidades eternas se esvaece. A verdade pode-lhes ser apresentada de maneira convincente, mas eles não têm fome do pão da vida, nem sede das águas da salvação. Bebem de cisternas rotas que não podem conservar as águas. Oh!, fácil coisa é, pela associação com o mundo, contagiar-se com seu espírito, ser moldado por suas maneiras de ver as coisas, de modo que não discirnamos a preciosidade de Jesus e da verdade. E justamente na medida em que o espírito do mundo habita em nosso coração, regerá ele nossa vida.

Quando os homens não se acham sob o domínio da Palavra e do Espírito de Deus, são cativos de Satanás, e não sabemos a que pontos pode ele levá-los no pecado. O patriarca Jacó contemplou aqueles que encontram prazer na iniqüidade. Viu qual seria o resultado de associação com eles, e pelo Espírito, exclamou: "No seu secreto conselho não entre minha alma, com a sua congregação minha glória não se ajunte." Gênesis 49:6. Ele ergue o sinal de perigo, para advertir toda alma contra tais associações. O apóstolo Paulo ecoa a advertência: "E não comuniqueis com as obras infrutuosas das trevas." Efésios 5:11. "Não vos enganeis; as más conversações corrompem os bons costumes." 1 Coríntios 15:33.

A alma é enganada quando confia em métodos mundanos e de invenção humana em vez de pôr a confiança no Senhor Deus de Israel. Pode o homem encontrar um guia melhor que o Senhor Jesus? melhor conselheiro na dúvida ou na provação? melhor defesa no perigo? Pôr de lado a sabedoria de Deus pela sabedoria humana é um engano que destrói a alma.

Se quiserdes ver o que o homem fará quando rejeita a influência da graça de Deus, olhai aquela cena na sala do julgamento, quando a turba enfurecida, tendo à testa os sacerdotes e anciãos judeus, clamavam pela vida do Filho de Deus. Vede o Sofredor divino ao lado de Barrabás, e Pilatos perguntando qual devia ele soltar-lhes. O rouco brado, avolumado por centenas de vozes inspiradas [130] por Satanás, é: "Fora daqui com este, e solta-nos Barrabás." Lucas 23:18. E quando Pilatos perguntou o que devia ser feito com Jesus, bradaram: "Crucifica-O, crucifica-O." Lucas 23:21.

A natureza humana de então é a natureza humana de agora. Sendo desprezado o Remédio divino que haveria salvado e exaltado a natureza humana, vive ainda no coração humano o mesmo espírito, e não podemos confiar em sua guia e ao mesmo tempo manter nossa lealdade para com Cristo.

Deus olha abaixo da superfície

Essas sociedades, que não são regidas pelo amor e o temor de Deus, não serão achadas fiéis e retas para com o homem. Muitas de suas transações são contrárias à justiça e à eqüidade. Aquele que é demasiado puro de olhos para contemplar o mal, não será, não poderá ser participante de muitas coisas que têm lugar nessas associações. Vossa própria consciência dará testemunho da veracidade do que digo. O talento e a capacidade e o poder inventivo com que Deus dotou os homens são, nessas associações, demasiadas vezes pervertidos como instrumentos de crueldade, de iniqüidade, de egoísmo na prática da fraude para com seus semelhantes.

Naturalmente tudo isso é negado pelos membros dessas corporações. Deus, porém, vê por baixo da aparência aprazível, atraente, os motivos secretos, básicos, e a real atuação da associação. Ao passo que alguns deles pretendem fazer da Palavra de Deus, em certo sentido, a base de sua organização, apartam-se largamente dos princípios da justiça. Os votos impostos por algumas dessas ordens exigem o tirar a vida humana quando os segredos da ordem são divulgados. Os membros também se comprometem, sob certas circunstâncias a inocentar o culpado da merecida punição. Para com os que trabalham contra a ordem, exige-se dos membros seguir uma direção que não está absolutamente em harmonia com a lei de Deus.

Não nos podemos esquivar à verdade, não nos podemos separar dos retos princípios, sem abandonar Aquele que é nossa força, nossa justiça, e nossa santificação. Devemos estar firmemente arraigados na convicção de que seja o que for que, em qualquer sentido, nos desvie da verdade e da justiça em nossa associação e parceria com os homens, não nos pode beneficiar, e desonra grandemente a Deus. Toda espécie de engano ou conivência com o pecado é aborrecível ao Senhor. [131]

A fraude permeia essas associações secretas, e ninguém pode estar ligado com elas e ser livre perante Deus e o Céu. A natureza moral é arrastada àquilo que Deus declara injusto, que é contrário a Sua vontade e aos Seus mandamentos. Uma pessoa que professa amar a Deus pode, nessas associações, ser colocada em posições que sejam consideradas honrosas, mas aos olhos de Deus está manchando sua honra como cristão, e se separando mais e mais dos princípios de justiça e verdadeira santidade. Está pervertendo suas faculdades, que foram compradas pelo sangue de Jesus. Está vendendo sua alma por nada.

Na revelação de Seus justos juízos, Deus dissolverá todas essas associações; e quando se assentar o juízo e os livros forem abertos, revelar-se-á o caráter dessemelhante ao de Cristo de toda a confederação. Aqueles que preferem unir-se com essas sociedades secretas estão rendendo homenagem a ídolos tão insensíveis e destituídos de poder de beneficiar e salvar a alma, como o são os ídolos dos hindus.

Essas sociedades oferecem algumas vantagens que, do ponto de vista humano parecem grandes bênçãos, mas não quando julgadas pelo padrão do Senhor. Por trás de suas aparentes vantagens ocultam-se instrumentos satânicos. Quanto maior a renda atraída ao tesouro, tanto maior e mais profundo o mal. O ganho profano que tem enriquecido essas sociedades há de, quando rastreado em todos os seus efeitos, demonstrar-se uma maldição. As palavras proferidas por Elifaz a Jó, verificam-se com respeito a essas associações: “Bem vi eu o louco ‘lançar raízes’; mas logo amaldiçoei a sua habitação.” Jó 5:3. Eles são as armadilhas de Satanás, sua rede para enredar as almas.

Uma questão de lealdade para com Deus

Muitíssimas coisas são sancionadas e mantidas pelo mundo, [132] quando são uma ofensa ao Santo de Israel. Foi aparentemente pequenina coisa para Eva apartar-se das restrições especificadas por Deus e fazer aquilo que Ele lhe dissera que não fizesse, e para Adão o seguir-lhe o exemplo; mas essa mesma coisa fora planejada pelo arquienganador para destruir as almas dos homens mediante o levá-los a seguir suas próprias imaginações de preferência à revelada vontade de Deus. Assim, nessas associações são mantidos princípios

que colocam os homens sob o poder enganoso de Satanás, desviando das seguras sendas para a rebelião contra Deus e desconsideração de Sua santa norma de justiça. “Vigiai e orai, para que não entreis em tentação” (Marcos 14:38), é a muitas vezes repetida recomendação de nosso Salvador. Vigiai, vigiai com diligência e cuidado, para que Satanás não logre enredar as almas daqueles por cujo resgate Cristo pagou o preço de Seu sangue.

Deus vos chama a vós, que quereis ser filhos Seus, a proceder como sob Seu divino olhar, a adotar a santa norma de justiça. Sua justiça e Sua verdade são os princípios que devem ser estabelecidos em toda alma. Aquele que conserva sua integridade para com Deus, será reto para com os homens. Ninguém que ame verdadeiramente a Deus, exporá sua alma à tentação por amor de uma sedução de ouro e prata, de honra ou de qualquer outra vantagem terrena. “Pois que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma? Ou que daria o homem pelo resgate de sua alma?” Marcos 8:36, 37.

O cristão deve cortar todo laço que o ligue a essas sociedades secretas que não se acham sob o domínio de Deus. Eles não podem ser leais a essas organizações e leais a Deus. Ou essa ligação é cortada, ou lhes ficareis mais semelhantes, e em resultado, lhes ficareis mais plenamente unidos, e cortareis o laço que vos prende aos que amam e temem a Deus. O cristão abandonará essas coisas que são embaraço a sua espiritualidade, por maior que seja o sacrifício. Melhor é perder dinheiro, bens e a própria vida, do que pôr em risco os interesses vitais da alma.

Mordomos de Deus

Vós, que vos ligastes com essas sociedades secretas, estais confiando num bordão que se fará em pedaços; não confiais no Senhor Deus de Israel, buscando diligentemente saber Sua vontade e seguir em Seus caminhos. Quando inverteis dinheiro nessas organizações, agis na esperança de prover para o futuro. Tendes-lhes dado tempo e pensamento e trabalho e dinheiro, ao passo que a causa de Cristo tem sido negligenciada. Todo dólar pago a essas organizações é tão verdadeiramente desviado da causa de Deus como se fosse submerso no oceano. Não foi, porém, esse capital a vós confiado da parte de Deus para usar em Seu serviço, para salvação de vossos semelhan- [133]

tes? Invertê-lo naquilo em que não pode honrar a Deus ou beneficiar os homens, é estardes repetindo o pecado do servo negligente que escondeu o talento de seu Senhor na terra.

O Senhor não confiara ao servo infiel um grande capital, mas um talento apenas. Aquele único talento o homem não invertera no interesse de Deus; escondeu-o na terra, queixando-se de que o Senhor era duro, ceifando onde não semeara, e ajuntando onde não espalhara. O egoísmo que ele manifestou e as queixas que fez, como se Deus houvesse de exigir dele aquilo que não tinha direito de reclamar, mostravam que ele não conhecia a Deus nem a Jesus Cristo, a quem Ele enviara. Tudo quanto ele possuía era propriedade do próprio Senhor, e fora-lhe confiado para usar para Deus. Quando ele diz: "Atemorizado, escondi na terra o Teu talento" (Mateus 25:25), reconheceu que o talento provinha de Deus.

E que disse o Senhor? — "Mau e negligente servo; sabes que ceifo onde não semeei e ajunto onde não espalhei." Mateus 25:26. Aqui repete Ele as palavras do servo, não lhes reconhecendo a veracidade, mas mostrando o que, em harmonia com sua própria explicação, o servo deveria haver feito. Virtualmente, o Senhor diz: "Não fizeste nenhum esforço para negociar com o capital que te confiei, e ganhar um aumento para promover Minha glória na Terra. 'Devias então ter dado o Meu dinheiro aos banqueiros, e, quando Eu viesse, receberia o Meu com os juros. Tirai-lhe pois o talento, e dai-o ao que tem os dez talentos. Porque a qualquer que tiver será dado, e [134] terá em abundância; mas ao que não tiver [negociado com o de Seu Senhor] até o que tem ser-lhe-á tirado. Lançai pois o servo inútil nas trevas exteriores.'" Mateus 25:27-30. A toda alma a quem veio a luz da verdade é dada esta lição.

Nunca devemos esquecer que o Senhor nos pôs em prova neste mundo, para determinar nossa aptidão para a vida futura. Não pode entrar no Céu ninguém cujo caráter esteja contaminado pela fétida mancha do egoísmo. Portanto Deus nos prova aqui mediante o confiar-nos bens temporais, para que nosso uso deles mostre se nos podem ser confiadas riquezas eternas. Unicamente à medida que a vida abnegada de Cristo se reflete em nossa vida é que podemos estar em harmonia com o Céu, e estar aptos a entrar lá.

Onde estamos nós colocando nosso tesouro?

A grande preocupação e ambição do mundo, porém, é obter vantagens materiais, temporais, com negligência dos bens espirituais. Assim acontece com alguns membros da igreja. Quando afinal eles forem chamados a prestar contas a Deus, não somente ficarão envergonhados, mas surpreendidos de não haverem discernido as riquezas reais, e de não haverem depositado tesouro nos Céus. Fizeram suas dádivas e ofertas aos inimigos da verdade, esperando que viesse tempo nesta vida em que haveriam de receber os dividendos pelo que haviam invertido. Puderam confiar seus meios a sociedades secretas, mas quando a causa de Deus se encontra em necessidade dos meios que Ele confiou a Seus instrumentos humanos, estes não têm interesse, não consideram o dom que o Senhor lhes concedeu. Estão cegados pelo deus deste mundo.

Eles dizem: "Não tenho nada a dar a esse empreendimento; pois não receberei dividendos. Pagando à loja, estou provendo para o futuro e, além disso, preciso pagar minha parte pelos entretenimentos que me satisfazem ao gosto. Não posso desistir desses prazeres. Por que a igreja se volta para mim no sentido de ajudar a satisfazer a esses reiterados pedidos? 'Senhor, eu conhecia-Te, que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste, e ajuntas onde não espalhaste; e, atemorizado, escondi na terra o Teu talento' (Mateus 25:24, 25), esperando que um dia eu fosse beneficiado por ele." [135]

Manda-nos o Salvador: "Não ajunteis tesouros na Terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; mas ajuntai tesouros no Céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração." Mateus 6:19-21.

Muitos estão depositando seu tesouro nessas sociedades secretas, e não podemos ver que seu coração está ali? Por mais poderosas que sejam as provas da verdade, ela perde pouco a pouco seu brilho, perde sua força, o Céu se desvanece da mente, o eterno peso de glória, o dom de Deus para uma vida de obediência, afiguram-se assunto que não merece atenção ao compararem-se com os supostos proveitos a serem fruídos pelo ajuntar tesouros terrenos. Almas estão à míngua do pão e da água da vida; mas que é isso para aquele cujo

coração está neste mundo? Muitos homens estão a dizer por suas ações, se não por palavras: “Não posso abandonar meu interesse nos tesouros do mundo, para assegurar o eterno. A vida futura é muito remota para que eu conte com ela. Prefiro os bens terrenos, e correrei o risco do futuro. Deus é bom e misericordioso.” Negligente servo! Vossa parte será certamente indicada juntamente com os hipócritas e os incrédulos se continuardes a seguir essa direção. O fascínio da sala do clube, as ceias e os companheiros amantes do mundo, têm levado, como fez o festim de Belsazar, ao esquecimento de Deus, e a desonrar o Seu nome.

Cooperareis com Deus?

Há sobre o espírito humano uma cegueira que é voluntária. Jesus disse: “O coração deste povo está endurecido, e ouviram de malgrado com seus ouvidos, e fecharam seus olhos; para que não vejam com os olhos, e ouçam com os ouvidos, e compreendam com o coração, e se convertam, e Eu os cure.” Mateus 13:15. A obra de Deus pela salvação dos homens é a obra de suprema importância a ser levada avante no mundo; muitos, porém, não vêem isto, porque seu interesse se encontra mais nas fileiras do inimigo do que com os leais soldados de Cristo. Não vêem a necessidade da cooperação do instrumento humano com o divino. O Senhor nos ordenou: “Operai a vossa salvação com temor e tremor; porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade.” Filipenses 2:12, 13. Este é o plano que Deus nos revelou a fim de guiar-nos em todos os planos e desígnios da vida. Mas enquanto os homens oram: “Venha o Teu reino, seja feita a Tua vontade, assim na Terra como no Céu” (Mateus 6:10), muitos rejeitam os próprios meios pelos quais Deus quer estabelecer Seu reino. [136]

Quando eles estiverem dispostos a reputar tudo como perda para que possam ganhar a Cristo, seus olhos se abrirão para ver as coisas como em realidade são. Então eles se hão de afastar das atrações terrenas para as celestiais. Hão de ver então a verdadeira natureza dos gozos mundanos, egoístas que agora tão alto prezam, e essas coisas agora tão caras para eles serão abandonadas.

Todo o Céu vos contempla, a vós que professais crer na mais sagrada verdade que já foi confiada a mortais. Anjos esperam com

ansioso desejo cooperar convosco na obra da salvação de almas. Recusareis essa aliança celeste a fim de manterdes vossa ligação com sociedade em que Deus não é honrado, onde Seus mandamentos são pisados? Como vos haveria a verdade sido trazida, caso outros houvessem sentido tão pouco interesse em sua propagação como alguns de vós manifestam? A causa de Deus requer nosso auxílio a fim de ser estabelecida nas devidas bases, e para que a verdade seja levada a novos campos, aos que estão prestes a perecer. Podeis vós, que professais ser filhos de Deus, recusar-vos a ajudar nesta obra? Haveis de, para receber os lucros terrenos, reter vossos meios dos tesouros de Deus, e deixar que Sua obra seja vergonhosamente negligenciada? É entristecedor considerar o que poderia haver sido realizado na salvação de almas caso o coração e o serviço de todos os que professam crer na verdade se houvessem, de coração inteiro, dado ao Senhor. A obra tem sido feita negligentemente. Estivesse o próprio eu escondido em Cristo, os pecadores poderiam, mediante métodos sábios, engenhosos, haver sido ganhos para a verdade, e estar hoje cooperando com Deus. [137]

Agora, antes que chegue o tempo em que tenhais de prestar contas a Deus, insisto em que deis ouvidos a Sua palavra: "Ajuntai para vós" "tesouro nos Céus" (Mateus 6:20; Lucas 12:33), não em sociedades secretas. Considerai que há unicamente um Proprietário do Universo, e que todo homem, com seu tempo, intelecto, recursos, pertence Aquele que pagou o resgate da alma. Deus tem justo direito ao constante serviço e suprema afeição. A vontade de Deus, não vosso prazer, deve constituir vosso critério. E ainda que devais acumular menos rapidamente uma fortuna, estareis ajuntando um tesouro no Céu. Quem da igreja está resolvido a manter sua espiritualidade? Quem desenvolverá uma experiência que revele fervor cristão, perseverante energia? Quem, como Jesus, não fracassará nem ficará desanimado, não em agarrar meios para o serviço do próprio eu, mas em trabalhar juntamente com Deus?

Todo aquele que está se esforçando pela coroa da vida eterna será tentado como o foi seu Mestre antes dele. A Ele foram oferecidos os reinos do mundo, se rendesse homenagem a Satanás. Houvesse Cristo cedido à tentação, o mundo haveria passado para sempre ao domínio do maligno. Mas, graças a Deus, Sua divindade irradiou através da humanidade. Ele fez aquilo que todo ser humano pode

fazer no nome e na força de Jesus. Disse: "Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a Ele servirás." Mateus 4:10. Se essa for a maneira por que enfrenteis a tentação, Satanás vos deixará, como deixou a Cristo, e anjos vos servirão, como a Ele serviram.

Aos que têm pensado e falado das grandes vantagens a serem obtidas mediante associações mundanas, declara o Senhor, mediante o profeta Malaquias:

"As vossas palavras foram agressivas para Mim, diz o Senhor. Mas vós dizeis: Que temos falado contra Ti? Vós dizeis: Inútil é [138] servir a Deus. Que nos aproveitou termos cuidado em guardar os Seus preceitos, e em andar de luto diante do Senhor dos Exércitos? Ora, pois, nós reputamos por bem-aventurados os soberbos; também os que cometem impiedade se edificam; sim, eles tentam ao Senhor, e escapam." Malaquias 3:13-15.

Tais são os pensamentos de muitos, ainda que as palavras não sejam proferidas.

"Então aqueles que temem ao Senhor falam cada um com o seu companheiro; e o Senhor atenta e ouve; e há um memorial escrito diante dEle, para os que temem ao Senhor, e para os que se lembram do Seu nome. E eles serão Meus, diz o Senhor dos Exércitos, naquele dia que farei serão para Mim particular tesouro; poupá-los-ei como um homem poupa a seu filho, que o serve. Então vereis outra vez a diferença entre o justo e o ímpio; entre o que serve a Deus, e o que O não serve. Porque eis que aquele dia vem ardendo como forno; todos os soberbos, e todos os que cometem impiedade, serão como palha; e o dia que está para vir os abrasará, diz o Senhor dos Exércitos, de sorte que lhes não deixará nem raiz nem ramo." Malaquias 3:16 a 4:1.

Aí estão as pessoas que no mundo são consideradas grandemente favorecidas; mas vem um tempo em que os filhos de Deus são distinguidos como aqueles que são honrados por Deus porque eles O honraram.

"Vede quão grande caridade [amor] nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus. Por isso o mundo nos não conhece; porque O não conhece a Ele. Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando Ele Se manifestar, seremos semelhantes a Ele;

porque assim como é O veremos. E qualquer que nEle tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também Ele é puro.” 1 João 3:1-3.

O melhor caminho

Ao passo que as honras e riquezas e poder temporais são o grande objeto da ambição dos homens deste mundo, o Senhor indica alguma coisa mais digna de nossas mais altas aspirações: [139]

“Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem se glorie o forte na sua força; não se glorie o rico nas suas riquezas; mas o que se gloriar glorie-se nisto: em Me conhecer e saber que Eu sou o Senhor, que faço beneficência, juízo e justiça na Terra; porque destas coisas Me agrado, diz o Senhor. Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que visitarei a todo o circuncidado com o incircunciso.” Jeremias 9:23-25.

“Pelo que também na Escritura se contém: Eis que ponho em Sião a pedra principal da esquina, eleita e preciosa; e quem nela crer não será confundido. E assim para vós, os que credes, é preciosa; mas, para os rebeldes, a pedra que os edificadores reprovaram essa foi a principal da esquina; e uma pedra de tropeço e rocha de escândalo, para aqueles que tropeçam na palavra, sendo desobedientes; para o que também foram destinados. Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes dAquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz.” 1 Pedro 2:6-9.

“Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios, e esperai inteiramente na graça que se vos ofereceu na revelação de Jesus Cristo; como filhos obedientes, não vos conformando com as concupiscências que antes havia em vossa ignorância; mas, como é santo Aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver; porquanto escrito está: Sede santos, porque Eu sou santo. E, se invocais por Pai aquele que, sem acepção de pessoas, julga segundo a obra de cada um, andai em temor, durante o tempo da vossa peregrinação; sabendo que não foi com coisas corruptíveis como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes dos vossos pais. Mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro

imaculado e incontaminado.” 1 Pedro 1:13-19. — Folheto publicado [140] em 1898, *Should Christians Be Members of Secret Societies?*

Não podem receber o selo de Deus

Aqueles que se acham sob a ensangüentada bandeira do Príncipe Emanuel, não se podem unir aos Maçons ou a outra qualquer organização secreta. O selo do Deus vivo não será colocado em ninguém que mantenha tal ligação depois que a luz da verdade fulgiu em seu caminho. Cristo não está dividido, e os cristãos não podem servir a Deus e a Mamom. Diz o Senhor: “Saí do meio deles, e apartai-vos, ... e não toqueis nada imundo, e Eu vos receberei; e Eu serei para vós Pai e vós sereis para Mim filhos e filhas, diz o Senhor [141] todo-poderoso.” 2 Coríntios 6:17, 18. — Carta 21, 1893.

Capítulo 14 — Evitando conflitos trabalhistas*

Bem depressa se aproxima o tempo em que o poder controlador dos sindicatos será muito opressivo. Repetidas vezes tem o Senhor dado instruções de que nosso povo deve tirar suas famílias das cidades para o campo, onde poderão cultivar seu próprio mantimento; pois no futuro o problema de comprar e vender será bem sério. Devemos começar, agora, a atender às instruções que amiúde nos têm sido dadas: "Saí das cidades para as zonas rurais, onde as casas não são aglomeradas, e onde estareis livres da interferência dos inimigos." — Carta 5, 1904.

Evitar as lutas partidárias

Têm-se os homens aliado para se oporem ao Senhor dos exércitos. Essas alianças continuarão até que Cristo deixe Seu lugar de intercessão diante do trono da graça, e ponha as vestes de vingança. Em cada cidade há agentes satânicos organizando, afanosamente, em partidos os que se opõem à lei de Deus. Professos santos e descrentes confessos tomam posição ao lado desses partidos. Não é este o tempo de o povo de Deus mostrar-se pusilânime. Não nos podemos permitir estar fora de guarda um só momento. — Testimonies for the Church 8:42 (1904). [142]

Os sindicatos serão um dos instrumentos que trarão sobre a Terra um tempo de angústia tal como nunca houve desde o princípio do mundo. — Carta 200, 1903.

Conflitos entre os sindicatos patronais e o operariado

A obra do povo de Deus é preparar-se para os acontecimentos futuros, que logo lhes sobrevirão com força assombrosa. Formar-se-ão no mundo gigantescos monopólios. Os homens se unirão em sindicatos que os envolverão nas malhas do inimigo. Alguns homens combinarão segurar todos os meios que se possam obter em

*Aparece no livreto Vida Campestre, 10-13.

certos ramos de negócio. Formar-se-ão sindicatos, e os que a eles se recusam unir serão homens marcados. — Carta 26, 1903.

Preparando-se para o acontecimento

Os sindicatos e confederações do mundo são uma armadilha. Conservai-vos fora, e longe deles, irmãos. Nada tenhais a ver com eles. Por causa dessas uniões e confederações, logo será muito difícil nossas instituições levarem avante seu trabalho nas cidades. Minha advertência é: Conservai-vos fora das cidades. Não edifiqueis sanatórios nas cidades. Educai nosso povo a sair das cidades para o campo, onde possam obter um pequeno pedaço de terra, e fazer um lar para si e para seus filhos. ...

Nossos restaurantes devem estar nas cidades; pois de outra maneira os obreiros desses restaurantes não poderiam alcançar o povo e ensinar-lhe os princípios do viver sadio. E, no presente, temos de ocupar casas de culto nas cidades. Mas dentro em breve haverá tal luta e confusão nas cidades, que os que as quiserem abandonar não o poderão fazer. Devemos estar preparando-nos para esses acontecimentos. Essa é a luz que me é dada. — The General Conference Bulletin, 6 de Abril de 1903. [143]

Para preservar nossa individualidade

Durante anos me foi ministrada revelação especial acerca de nosso dever de não centralizar a nossa obra nas cidades. O bulício e confusão que enchem essas cidades, as condições que nelas criam as uniões trabalhistas e as greves, tornar-se-ão grande desvantagem para a nossa obra. Buscam os homens conseguir que os elementos empenhados em diferentes profissões se filiem a certas uniões. Esse não é o plano de Deus, mas de um poder que não devemos jamais reconhecer. A Palavra de Deus se está cumprindo; estão-se os ímpios ajuntando em molhos, prontos para serem queimados.

Devemos empregar agora toda a capacidade que nos foi confiada, no sentido de transmitir para o mundo a grande mensagem de advertência. Nesta obra, cumpre-nos preservar a nossa individualidade. Não nos devemos associar a sociedades secretas nem a uniões trabalhistas. Devemos permanecer livres perante Deus, à espera constante de instruções de Cristo. Todos os nossos atos deverão

ser exercidos com a convicção da importância da obra a ser feita para Deus. — Testemunhos Selectos 3:115.

Em desrespeito ao decálogo

Essas uniões são um dos sinais dos últimos dias. Os homens se estão unindo em feixes prontos a ser queimados. Podem eles ser membros da igreja, mas enquanto pertencerem a essas uniões, possivelmente não poderão observar os mandamentos de Deus, pois pertencer a essas uniões significa desrespeitar todo o Decálogo.

“Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo.” Lucas 10:27. Estas palavras resumem todo o dever do homem. Significam a consagração de todo o ser, corpo, alma e espírito, ao serviço de Deus. Como podem os homens obedecer a essas palavras e ao mesmo tempo comprometer-se a apoiar aquilo que priva seus vizinhos da liberdade de ação? E como podem os homens obedecer a essas palavras e formar combinações que roubam às classes mais pobres as vantagens que justamente lhes pertencem, privando-as de comprar ou vender, exceto sob certas condições? — Carta 26, 1903. [144]

Uniões formadas ou que ainda se formarão

Aqueles que pretendem ser filhos de Deus, em caso algum devem unir-se às uniões trabalhistas já formadas, ou que ainda se formarão. Isto Deus proíbe. Não podem os que estudam as profecias ver e compreender o que adiante de nós está? — Carta 201, 1902. [145]

Seção 4 — Conselhos para obreiros

[146]

Introdução

Uma porção de mensagens proveitosas que apareceram em *Notebook Leaflets* foram dirigidas mais especialmente a obreiros adventistas. Aqueles conselhos que não foram incluídos ou igualados em outros livros de Ellen G. White recentemente publicados, aparecem agora neste volume. O leitor notará que essas mensagens tocam em muitos assuntos de interesse especial para os ministros, e todos quantos consagraram seus talentos ao serviço de Deus.

O capítulo final desta seção é dirigido a D. M. Canright, obreiro adventista do sétimo dia que preferiu deixar as fileiras da igreja remanescente. Esse nome é bem conhecido por todos nós. Era um homem amado e que tinha a confiança de líderes e leigos, mas que permitiu entrar em seu coração uma sementinha de desconfiança e de amargura, a qual cresceu a proporções tais que ele veio afinal a cortar sua ligação com a igreja. D. M. Canright deixou a igreja e voltou para ela por três vezes. A Sra. White tentou repetidamente firmar o Sr. Canright. Um desses apelos é aqui apresentado. Em conexão com este capítulo encontrar-se-ão referências e várias outras comunicações.

No ano de 1887 o Sr. Canright pôs definitivamente termo a sua ligação com a igreja remanescente. O veemente apelo a ele feito ao fim desta seção pode bem levar cada adventista do sétimo dia a fazer nova apreciação de sua vida cristã e buscar refúgio em Deus, para que não se demonstre traidor à causa e se oponha à própria obra que Deus está edificando na Terra. — Depositários White [147]

Capítulo 15 — Ouvir-se-ão admoestações*

Vivemos nos últimos dias da história terrestre, e é possível que não nos surpreendamos com coisa alguma no que respeita a apostasias e negações da verdade. A incredulidade tornou-se agora uma fina arte em que os homens trabalham para destruição das próprias almas. Há constante perigo de haver falsas aparências nos pregadores do púlpito, cuja vida contradiz as palavras que proferem; mas a voz da advertência e da admoestação será ouvida enquanto o tempo durar; e aqueles que estiverem culpados de transações em que nunca devemos entrar, quando reprovados ou aconselhados mediante os instrumentos designados pelo Senhor, resistirão à mensagem e se recusarão a ser corrigidos. Irão avante como fizeram Faraó e Nabucodonosor, até que o Senhor lhes tire a razão, e seu coração se torne insusceptível à impressão. A palavra do Senhor virá a eles; caso, porém, prefiram não lhe dar ouvidos, o Senhor os tornará responsáveis por sua própria ruína.

Em João Batista suscitou o Senhor para Si um mensageiro a fim de preparar o caminho para Ele. Esse mensageiro devia dar ao mundo resoluto testemunho no reprovar e acusar o pecado. Anunciando sua missão e obra, diz Lucas: "E irá adiante dEle no espírito e virtude de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos, e os rebeldes [148] à prudência dos justos, com o fim de preparar ao Senhor um povo bem disposto." Lucas 1:17.

Muitos dos fariseus e saduceus foram ao batismo de João, e dirigindo-se a esses, ele disse: "Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira futura? Produzi pois frutos dignos de arrependimento; e não presumais de vós mesmos, dizendo: Temos por pai a Abraão; porque eu vos digo que mesmo destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão. E também agora está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não produz bom fruto, é cortada e lançada no fogo. E eu, em verdade, vos batizo com água, para o arrependimento; mas Aquele que vem após mim é mais poderoso do

*Aparece em *Notebook Leaflets*, Methods, n. 1.

que eu; cujas alparcas não sou digno de levar; Ele vos batizará com o Espírito Santo, e com fogo. Em Sua mão tem a pá, e limpará a Sua eira, e recolherá no celeiro o Seu trigo, e queimará a palha com fogo que nunca se apagará.” Mateus 3:7-12.

A voz de João erguia-se qual trombeta. Sua comissão era: “Anuncia a Meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados.” Isaías 58:1. Ele não obtivera nenhuma cultura humana. Deus e a Natureza haviam sido seus mestres. Era, porém, necessário para preparar o caminho adiante de Cristo alguém que fosse bastante ousado para fazer sua voz ouvida como os profetas de outrora, chamando a nação degenerada ao arrependimento.

Ouvido por todas as classes

E todos iam ao deserto para ouvi-lo. Iletrados pescadores e camponeses vinham dos arredores e das regiões próximas e distantes. Os soldados romanos dos quartéis de Herodes vinham ouvir. Capitães vinham com suas espadas ao lado, para abafar qualquer coisa que tivesse visos de motim ou de rebelião. Os avarentos coletores de impostos vinham das regiões circunvizinhas; e do Sinédrio vinham os sacerdotes com suas filactérias. Ouviam todos, como estupefatos; e saíam todos, mesmo os fariseus e os saduceus, e os frios e [149] impassíveis zombadores do século, sem mais riso escarninho, pungidos até ao coração pelo senso de seus pecados. Não havia nada de longos argumentos, nem teorias belamente traçadas, elaboradamente expressas em seus “primeiramente”, “em segundo lugar” e “em terceiro lugar”. Mas era revelada pura e natural eloqüência nas sentenças breves, levando cada palavra em si a certeza e verdade das sérias advertências feitas.

A mensagem de advertência de João era no mesmo sentido daquela dada a Nínive: “Ainda quarenta dias, e Nínive será subvertida.” Jonas 3:4. Nínive arrependeu-se, e clamou a Deus, e Ele os aceitou ao reconhecerem-nO. Quarenta anos de graça lhes foram concedidos para manifestarem a genuinidade de seu arrependimento e se desviarem do pecado. Nínive, porém, volveu ao culto das imagens; sua iniqüidade tornou-se mais profunda e mais sem esperança que dantes, porque a luz viera e não a haviam atendido.

João chamava cada classe ao arrependimento. Aos fariseus e saduceus, disse ele: Fugi da ira futura. Vossas pretensões a Abraão como pai não têm o mínimo valor. Elas não vos comunicam princípios puros e santidade de caráter. Os sacrifícios cerimoniais não possuem valor algum a menos que lhes discirnais o objetivo, o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. Desviais-vos das reivindicações de Deus e seguis vossas próprias idéias pervertidas; e perdeis aqueles característicos que vos constituem filhos de Abraão.

E apontando às pedras em selvática desordem ao redor, por entre as quais a corrente serpeava em seu curso, disse ele: "Mesmo destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão." Mateus 3:9.

João Batista enfrentava com franca reprovação, o pecado em homens de humilde posição e nos que ocupavam postos elevados. Declarava a verdade a reis e nobres, quer o ouvissem, quer o rejeitassem. Falava individual e incisivamente. Reprovava os fariseus do Sinédrio porque sua religião consistia em formas e não em justiça de obediência pura e voluntária. ... Falava a Herodes quanto a seu casamento com Herodias, dizendo: Não te é lícito possuí-la. Falou-lhe da retribuição futura, quando Deus havia de julgar a cada um segundo as suas obras. ... [150]

"E chegaram também uns publicanos, para serem batizados, e disseram: Mestre, que devemos fazer?" Lucas 3:12. Disse ele: Deixai as vossas taxas e a alfândega? Não, disse-lhes: "Não peçais mais do que o que vos está ordenado." Lucas 3:13. Se eles continuassem a ser cobradores de impostos, poderiam manter pesos justos e justas balanças de verdade nas mãos. Poder-se-iam reformar naqueles pontos em que havia traços de desonestidade e opressão.

"E uns soldados o interrogaram também, dizendo: E nós que faremos? E ele lhes disse: A ninguém trateis mal nem defraudeis, e contentai-vos com o vosso soldo." Lucas 3:14. ...

A espada da verdade em ação

Cristo também falava diretamente a cada classe de homens. Ele reprovou aos que dominavam sobre seus semelhantes, aqueles cujas paixões e preconceitos davam lugar a que muitos errassem e compeliam muitos a blasfemar de Deus. A espada da verdade estava embotada por desculpas e suposições; mas Cristo chamava as coisas

por seu justo nome. O machado estava posto à raiz da árvore. Ele mostrou que todas as formalidades do culto não podiam salvar a nação judaica, porque eles não contemplavam nem recebiam pela fé o Cordeiro de Deus como seu Salvador.

Obra e mensagem iguais às de João serão levadas avante nestes últimos dias. O Senhor tem estado a dar mensagens a Seu povo, mediante os instrumentos de Sua escolha, e quer que todos dêem atenção às admoestações e advertências que Ele envia.

A mensagem que precedeu o ministério público do Filho de Deus, foi: Arrependei-vos, publicanos; arrependei-vos, fariseus e saduceus, "porque é chegado o reino dos Céus". Mateus 3:2. Nossa mensagem não deve ser de "paz e segurança". 1 Tessalonicenses 5:3. Como um povo que acredita na próxima vinda de Cristo, temos uma obra a fazer, uma mensagem a apresentar — "Prepara-te... para te encontrares com o teu Deus". Amós 4:12. Devemos erguer o estandarte, e dar a terceira mensagem angélica — os mandamentos de Deus, e a fé de Jesus. [151]

A mensagem para hoje

A mensagem que damos deve ser tão direta quanto a de João. Ele censurou a reis por sua iniqüidade. Repreendeu o adultério de Herodes. Não obstante estar em risco a sua vida, não lhe esmoreceu nos lábios a verdade. E importa que nossa obra para este século seja feita com igual fidelidade. Os habitantes do mundo hoje são representados pelos que viviam na Terra ao tempo do dilúvio. A impiedade dos habitantes do velho mundo é positivamente declarada: "E viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a Terra e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente." Gênesis 6:5. Deus Se cansou dessa gente cujos pensamentos eram só de prazer e satisfação própria. Não buscavam o conselho do Deus que os criara, nem se importavam de fazer Sua vontade. A repreensão de Deus estava sobre eles por seguirem continuamente a imaginação de seus corações; e havia violência na Terra. "Então arrependeu-Se o Senhor de haver feito o homem sobre a Terra, e pesou-Lhe em Seu coração." "E viu Deus a Terra, e eis que estava corrompida; porque toda a carne havia corrompido o seu caminho sobre a Terra. Então disse Deus a Noé: O fim de toda a

carne é vindo perante a Minha face, porque a Terra está cheia de violência; e eis que os desfarei com a Terra.” Gênesis 6:6, 12, 13. ...

Há deveres especiais a serem cumpridos, especiais reprovações a serem feitas neste período da história terrestre. O Senhor não deixará Sua igreja sem reprovações e advertências. Os pecados tornaram-se moda; não são, porém, menos ofensivos aos olhos de Deus. Eles são favoravelmente explicados, paliados e desculpados; estende-se a destra da comunhão aos próprios homens que estão introduzindo falsas teorias e sentimentos, confundindo a mente do povo de Deus, amortecendo suas sensibilidades quanto ao que constitui os retos princípios. A consciência se tem assim tornado insensível aos conselhos e reprovações que têm sido dados. A luz comunicada, chamando ao arrependimento, tem-se extinguido nas nuvens da incredulidade e da oposição introduzidas por planos humanos e humanas invenções. [152]

É vida fervorosa que Deus requer. Podem ministros ter pouco saber vindo dos livros; se, porém, fazem o melhor que lhes é possível com seus talentos, se trabalham segundo suas oportunidades, se revestem suas declarações da linguagem mais simples e clara, se são homens humildes que andam cuidadosa e humildemente, buscando sabedoria do Alto, trabalhando de coração para Deus, atuados por um motivo predominante — amor por Cristo e as almas por quem Ele morreu — serão escutados mesmo por homens de capacidade e talentos superiores. Haverá atrativo na simplicidade das verdades que eles apresentam. Cristo é o maior dos mestres que o mundo já conheceu.

João não aprendeu nas escolas dos rabis. Todavia reis e nobres, fariseus e saduceus, soldados romanos e oficiais exercitados em toda a etiqueta da corte, espertos e calculistas coletores de impostos e homens de renome mundial, deram ouvidos às suas palavras. Tinham confiança em suas declarações simples, e foram convencidos de pecado. Perguntavam-lhe: “Que faremos?” Lucas 3:14. ...

É necessário fervor

Neste século, justamente antes da segunda vinda de Cristo nas nuvens do céu, o Senhor chama homens que sejam fervorosos e preparem um povo que subsista no grande dia do Senhor. Os homens que passaram longos períodos em estudos dos livros, não estão

manifestando em sua vida aquele zeloso ministério essencial para este último tempo. Não dão um testemunho simples, direto. Há necessidade, entre ministros e alunos, do derramamento do Espírito de Deus. Os fervorosos apelos secundados de oração que partem do coração de um mensageiro que nisso põe toda a alma, cria convicções. Não são necessários homens letrados para isto fazerem; pois eles dependem mais de sua instrução livresca do que de seu conhecimento de Deus e de Jesus Cristo a quem Ele enviou. Todo aquele que conhece o único Deus vivo e verdadeiro conhecerá a Jesus Cristo, o unigênito Filho de Deus, e pregará a Jesus Cristo, e Ele crucificado. ...

Supõe acaso alguém que as mensagens de advertência não vêm [153] àqueles a quem Deus reprova? Os que são reprovados podem erguer-se indignados e procurar fazer com que a lei caia sobre o mensageiro de Deus, mas assim fazendo, não estão fazendo com que ela caia sobre o mensageiro, mas sobre Cristo, que deu a repreensão e a advertência. Quando os homens põem em perigo a obra e a causa de Deus por sua maneira errada de agir, não ouvirão nenhuma voz de reprovação? Caso só o que procede mal fosse atingido, e a obra não alcançasse mais longe, ele somente receberia as palavras de advertência; quando, porém, sua maneira de agir está trazendo positivo dano à causa da verdade, e almas estão sendo postas em risco, Deus requer que a advertência seja tão ampla quanto o dano ocasionado. Os testemunhos não serão entravados. As palavras de repreensão e advertência, o positivo "Assim diz o Senhor", virá dos instrumentos designados por Deus; pois as palavras não se originam nos agentes humanos; elas vêm de Deus, que lhes designou sua obra. Se um processo é instaurado em tribunais terrestres, e Deus permite que venha a juízo, é que Seu nome pode ser glorificado. É, entretanto, proferido um ai sobre o homem que se entrega a essa obra. Deus lê os motivos, sejam eles quais forem. Oro para que o Senhor ensine nossos irmãos a serem corretos, e a não transigirem na questão. A causa de Deus tem sido contundida e ferida por quaisquer homens dessa espécie que a ela se achem ligados, e quanto mais depressa eles forem dela separados, melhor. ...

Deus pede homens de decidida fidelidade. Não há utilidade, para Ele, em uma emergência, para homens de duplicidade. Quer homens

que ponham as mãos numa ação errada e digam: “Isto não está segundo a vontade de Deus.” — Carta 19, 1897. [154]

Capítulo 16 — A obra vitalícia de Cristo e a nossa*

Lemos acerca de Alguém que andou na Terra em mansidão e humildade, que "andou fazendo bem" (Atos dos Apóstolos 10:38), que passou a vida em amorável serviço, confortando os aflitos, servindo aos necessitados, erguendo os abatidos. Ele não tinha lar neste mundo, a não ser o que Lhe proporcionava a bondade de Seus amigos como um caminheiro. Todavia era Céu estar em Sua presença. Dia a dia enfrentava Ele provas e tentações, no entanto não falhava nem era vencido de desânimo. Achava-Se rodeado pela transgressão, ainda assim guardava os mandamentos de Seu Pai. Era sempre paciente, e alegre, e os aflitos O aclamavam como mensageiro de vida, e paz e saúde. Via as necessidades de homens e mulheres, e a todos fazia o convite: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve." Mateus 11:28-30.

Que exemplo nos legou Cristo na obra de Sua vida! Quem, dentre Seus filhos, está vivendo como Ele o fez, para glória de Deus? Ele é [155] a luz do mundo, e o que trabalha com êxito para o Mestre precisa acender sua vela na Sua divina vida.

Disse Cristo a Seus discípulos: "Vós sois o sal da Terra; e se o sal for insípido,... para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens." Mateus 5:13. Quão cuidadosos devemos ser então para seguir o exemplo de Cristo no trabalho de nossa vida! A menos que isto façamos, somos inúteis para o mundo — sal que se tornou insípido. ...

Deus emprega diversidade de talentos em Sua causa. Promove Sua obra a favor da igreja mediante variedade de instrumentos. Homem algum que deseje tornar-se na igreja o único mestre está trabalhando para Deus. Ninguém que diga: "Quero que só a minha influência se faça sentir na igreja que dirijo", está fazendo sua luz

*Aparece em *Notebook Leaflets,* Methods, n. 6.

brilhar por Deus. Os que são descorteses com seus companheiros de trabalho precisam dar contas a Deus. Excluem, por sua influência, a luz que Deus deseja que o povo tenha. Manifestam um espírito que Deus não endossa.

Cristo o modelo

Cristo foi enviado ao mundo a fim de cuidar dos interesses de Seu Pai. É nosso modelo em tudo. A variedade de Seu ensino é uma lição que precisamos aprender.

Nem todos os obreiros são iguais na compreensão e experiência ou no modo de ministrar a Palavra. Alguns estão continuamente participando da carne e do sangue de Cristo. Comem as folhas da árvore da vida. São contínuos estudantes na escola de Cristo. Fazem progressos diários na bondade, e adquirem uma experiência que os habilita a trabalhar com o Mestre. Sua influência é um cheiro de vida para vida. São de mente tão espiritual, que discernem as coisas espirituais. A Bíblia é seu estudo. Revistas, jornais e livros que não tratem de nada celeste ou divino, não os atraem. A Palavra de Deus, porém, aumenta de contínuo em preciosidade para eles. Deus Se aproxima e lhes fala em linguagem que não pode ser mal compreendida.

Outros há que não aprenderam a fixar a mente com tanta intensidade nas Escrituras que dela extraiam cada dia nova provisão de graça. [156]

Alguns homens têm uma mensagem especial do Céu. Devem ser enviados a despertar o povo, não a ficarem adejando em redor das igrejas para seu próprio detrimento e obstáculo à obra de Deus. Não faz nenhum bem a uma igreja ter dois ou três ministros a seu serviço. Fossem esses ministros para fora a trabalhar pelos que se encontram em trevas, e seu labor mostraria alguns resultados. Tomem os homens de experiência os jovens que se estão preparando para o ministério e saiam para novo território a proclamar a mensagem de advertência.

Os que crêem na verdade serão grandemente abençoados ao comunicarem as bênçãos que Deus lhes tem dado, fazendo sua luz brilhar em boas obras. Ao deixarem eles sua luz brilhar pela piedade pessoal, revelando princípios sãos em toda transação de negócios, eles ampliarão os princípios da lei de Deus. Deus chama

Seus obreiros a conquistarem novo território para Ele. Devemos, com intenso zelo trabalhar por aqueles que se acham sem esperança e sem Deus no mundo. Há ricos campos de labuta à espera do obreiro fiel.

Os obreiros da causa de Deus devem inclinar-se diante dEle em humilde e fervorosa oração, e então sair, Bíblia na mão, para despertar os sentidos embotados daqueles que são representados na Palavra como mortos em ofensas e pecados. Os que fazem essa obra serão grandemente abençoados. Os que conhecem a verdade devem fortalecer-se uns aos outros, dizendo aos ministros: "Ide aos campos da seara em nome do Senhor, e nossas orações vos acompanharão como afiadas foices." Assim nossas igrejas devem dar decidido testemunho em favor de Deus, e trazer-Lhe também suas dádivas e ofertas, para que os que saem para o campo tenham com que trabalhar pelas almas.

Quem está a trabalhar fielmente pelo Mestre neste século do mundo, quando a corrupção da Terra se encontra a par com a de Sodoma e Gomorra? Quem está ajudando os que o rodeiam a ganhar a vida eterna? Estamos nós purificados e santificados, aptos a ser [157] usados pelo Senhor como vasos para honra? Lembrar-se-á agora todo membro da igreja de que a deformidade não provém de Deus? O Ser Divino deve ser adorado na beleza da santidade; porque Ele é excelente em majestade e poder. ...

Deus deseja que Seu povo mostre por sua vida a vantagem do cristianismo sobre a mundanidade. Devemos viver de tal maneira que Deus nos possa usar em Sua obra da conversão de homens e mulheres e de levá-los a lavar suas vestes de caráter e branqueá-las no sangue do Cordeiro. Somos feitura Sua, "criados em Cristo Jesus para as boas obras". Efésios 2:10. Por nosso intermédio deseja Deus revelar Sua multiforme sabedoria. Portanto Ele nos manda fazer a nossa luz brilhar em boas obras. — Manuscrito 73a, 1900.

As sombras de Satanás*

Conservai em mente que jamais virá tempo em que a sombra de Satanás não se atravesse em nosso caminho, para obstruir-nos a fé e eclipsar a luz que vem do Sol da Justiça. Importa que nossa fé não

*Aparece em *Notebook Leaflets*, The Church, n. 3.

vacile, mas penetre através dessa sombra. Temos uma experiência que não deve ser sepultada nas trevas da dúvida. Nossa fé não está no sentimento, mas na verdade. Nenhum de nós se deve lisonjear com a idéia de que, enquanto o mundo vai progredindo na impiedade, nós não hajamos de ter dificuldades.

São essas próprias dificuldades que nos levam à câmara de audiência do Altíssimo, a buscar conselho dAquele que é sabedoria infinita. Ele Se compraz em que O busquemos; apraz-Lhe confiarmos nEle e crer em Sua Palavra. Caso não tivéssemos perplexidades, provas, tornar-nos-íamos presunçosos e exaltados em nós mesmos. Os verdadeiros santos serão purificados, e branqueados, e provados. — Carta 58, 1900. [158]

Capítulo 17 — União e devoção*

O Senhor designou que Sua obra avance em sentido missionário de tal maneira que estenda o conhecimento da verdade para estes últimos dias. Aqueles que deviam haver estado de todo alerta para ver a grande, grandiosa obra a ser feita pelo povo que são portadores do sinal de Deus segundo é apresentado em Êxodo 31:12-18, têm estado certamente sob uma ilusão.

O Senhor deseja mordomos fiéis para medirem os campos a serem trabalhados, servindo-se depois sabiamente de Seus meios no promover a obra nesses campos. Deus tem um povo e um ministério, os quais devem cooperar com Ele. ...

O Senhor operará em favor de Seu povo, uma vez que este se submeta à operação do Espírito Santo em si, não pensando que eles devem operar o Espírito Santo. "Agora, pois, ó Israel, que é o que o Senhor teu Deus pede de ti, senão que temas o Senhor teu Deus, que andes em todos os Seus caminhos, e O ames, e sirvas ao Senhor teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma, para guardares os mandamentos do Senhor, e os Seus estatutos, que hoje te ordeno, para o teu bem?" Deuteronômio 10:12, 13. ...

Os ministros de Deus têm a fazer soleníssima e sagrada obra no [159] mundo. O fim está perto. A mensagem da verdade precisa ir avante. Como fiéis pastores do rebanho, os servos de Deus devem dar claro e vigoroso testemunho. Não deve haver perversão da verdade. A graça divina nunca desvia da misericórdia e do amor de Deus. É o poder de Satanás que faz isto. Quando Cristo pregava, Sua mensagem era qual espada aguda, de dois gumes, penetrando a consciência dos homens e revelando-lhes os mais íntimos pensamentos. A obra feita por Cristo terão de fazer Seus fiéis mensageiros. Devem pregar a Palavra em simplicidade, pureza, e na mais estrita integridade. Os que trabalham na palavra ou doutrina, devem ser fiéis a seu encargo. Devem velar pelas almas como quem por elas tem de dar contas. Nunca devem revestir um "Assim diz o Senhor" de atraentes palavras

*Aparece em *Notebook Leaflets*, Christian Experience, n. 7.

de sabedoria humana. Destroem-lhe assim a energia viva, tornando-o fraco e destituído de poder, de modo que ele deixa de convencer do pecado. Toda palavra proferida sob a direção do Espírito Santo será cheia da mais profunda solicitude pela salvação de almas.

A aceitação do ministro por Deus não depende de exibição exterior, mas de seu fiel desempenho do dever. A senda de Cristo para a exaltação foi através da mais profunda humilhação. Os que partilham dos sofrimentos de Cristo, que Lhe seguem fielmente as pegadas, serão participantes de Sua glória.

Tem sido esforço contínuo do inimigo introduzir na igreja pessoas que concordam com muito da verdade, mas que não estão convertidas. Professos cristãos que são falsos a seu legado são veículos pelos quais Satanás opera. Ele pode empregar membros não convertidos da igreja para promover suas próprias idéias e retardar a obra de Deus. Sua influência se acha sempre do lado errado. Põem no caminho da reforma a crítica e a dúvida como pedras de tropeço. Introduzem incredulidade porque cerraram os olhos à justiça de Cristo e não têm a glória do Senhor como sua retaguarda.

A unidade é a força da igreja. Satanás o sabe, e emprega toda a sua força para introduzir dissensão. Ele deseja ver falta de harmonia entre os membros da igreja de Deus. Deve ser dada maior atenção à [160] questão da união. Qual é a receita para a cura da lepra da contenda e dissensão? Obediência aos mandamentos de Deus.

Tenho sido ensinada por Deus quanto a não devermos demorar nas desinteligências que enfraquecem a igreja. Ele prescreve um remédio para contenda. Santificando Seu santo sábado, devemos mostrar que somos Seu povo. Sua Palavra declara que o sábado é um sinal distintivo do povo que observa os mandamentos. Assim o povo de Deus deve conservar entre eles o conhecimento do Senhor como seu Criador. Os que observam a lei de Deus serão um com Ele no grande conflito iniciado no Céu entre Satanás e Deus. A deslealdade para com Deus significa contenda e luta contra os princípios de Sua lei.

Tudo quanto se relaciona com a causa de Deus é sagrado, devendo assim ser considerado por Seu povo. Os conselhos que tenham qualquer referência com a causa de Deus são sagrados. Cristo deu a vida para levar um mundo pecador ao arrependimento. Aqueles que se acham possuídos do espírito que habitava em Cristo hão de

trabalhar como lavradores de Deus no cuidar de Sua vinha. Não trabalharão unicamente em lugares de sua escolha. Devem ser gerentes sábios e obreiros fiéis, tornando seu mais alto objetivo cumprir a comissão dada por Cristo. Justo antes de Sua ascensão o Salvador disse a Seus discípulos que começando em Jerusalém, deviam ir a todas as nações, tribos, línguas e povos; e acrescentou: "Eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos." Mateus 28:20. — Manuscrito 14, 1901.

O ministério das provações*

Na vida cristã, o Senhor permite provações de várias espécies para chamar homens e mulheres a uma mais elevada ordem de vida e a um serviço mais santificado. Sem essas provações haveria um contínuo afastamento da semelhança com Cristo, e homens ficariam possuídos de um espírito de filosofia científica, fantasiosa e humana, que os levaria a unirem-se com os seguidores de Satanás. [161]

Na providência de Deus, todo empreendimento bom e grande está sujeito a provações, para experimentar a pureza e a resistência de princípios dos que ocupam posições de responsabilidade, e moldar e revigorar o caráter humano, individual segundo o modelo de Deus. Esta é a mais elevada espécie de educação.

A perfeição de caráter é atingida mediante o exercício das faculdades da mente, em tempos de suprema prova, pela obediência a toda reivindicação da lei de Deus. Homens em posições de confiança devem ser instrumentos nas mãos de Deus para promover-Lhe a glória, e no cumprimento de seus deveres com a máxima fidelidade, eles podem atingir a perfeição de caráter.

Na vida dos que são leais aos retos princípios, haverá contínuo progresso no conhecimento. Eles terão o privilégio de serem reconhecidos como colaboradores do grande Obreiro-Mestre em favor da família humana, e desempenharão gloriosa parte em cumprir os desígnios de Deus. Assim, por preceito e por exemplo, como coobreiros de Deus glorificarão a seu Criador. — Manuscrito 150. [162]

*Aparece em *Notebook Leaflets,* Christian Experience, n. 7.

Capítulo 18 — Apelo a D. M. Canright[*]

Battle Creek
15 de Outubro, 1880
Pastor D. M. Canright[**]
Prezado Irmão:

Entristeceu-me o ouvir a vossa decisão, mas tenho tido razões para esperá-la. É um tempo em que Deus está experimentando e provando Seu povo. Tudo quanto pode ser sacudido, sacudido será. Só aqueles cujas almas se acham bem firmadas na Rocha hão de resistir. Os que descansam em seu próprio entendimento, os que não permanecem constantemente em Cristo, estarão sujeitos a mudanças como essas. Se vossa fé se tem fundado em homens, então podemos esperar apenas tais resultados.

Se, porém, decidistes cortar toda ligação conosco como um povo, tenho um pedido a fazer, por amor de vós mesmo como por amor de Cristo: mantende-vos afastado de nosso povo, não os visiteis nem faleis com eles sobre vossas dúvidas e trevas. Satanás está exultante de alegria por haverdes saído de sob a bandeira de Jesus Cristo, [163] colocando-vos sob a sua. Ele vê em vós alguém que pode tornar valioso instrumento na edificação de seu reino. Estais tomando justamente o rumo que eu esperava iríeis seguir caso cedêsseis à tentação.

Sempre tivestes o desejo do poder, da popularidade, e isto é uma das razões de vossa presente situação. Rogo-vos, porém, que guardeis convosco as vossas dúvidas, vossas interrogações, vosso ceticismo. O povo vos tem dado mais crédito quanto à força de propósito e estabilidade de caráter do que possuíeis. Pensavam que

[*]Aparece em *Notebook Leaflets,* The Church, n. 8.

[**]Podem-se encontrar outras comunicações a D. M. Canright nas seguintes fontes: Testimonies for the Church 3:304-329, 12 de Agosto de 1873, A um Jovem Ministro e Sua Esposa; vol. 5, págs. 516-520, cerca de 1886, Leituras Apropriadas para Crianças; vol. 5, págs. 571-573, 1887, Um Sonho Impressivo; vol. 5, págs. 621-628, 20 de Abril de 1888, Uma Carta.

éreis um homem forte; e ao manifestardes vossos sombrios pensamentos e sentimentos, Satanás está pronto a tornar os mesmos tão intensamente poderosos em sua natureza enganadora, que muitas almas serão iludidas e perdidas mediante a influência de uma alma que preferiu as trevas à luz, e se colocou presunçosamente ao lado de Satanás, nas fileiras do inimigo.

Quisestes ser muita coisa, e fizestes uma ostentação e um ruído no mundo, e em resultado disso, vosso sol certamente se porá em obscuridade. Estais a cada dia encontrando um prejuízo eterno. O escolar que gazeia as aulas, julga estar enganando a seus pais e professores; mas de quem é a perda maior? Não é dele próprio? Não está ele prejudicando e se iludindo a si próprio, roubando-se um conhecimento que podia ter? Deus quer que nos tornemos eficientes em imitar o exemplo de Cristo em boas obras; entretanto estais fazendo o papel do gazeador, estais nutrindo um sentimento que pungirá e envenenará vossa própria alma para ruína sua, cabulando no que respeita a importantes coisas eternas, roubando a vossa alma as riquezas, o conhecimento da plenitude de Cristo. Vossa ambição voou tão alto, ela não aceita coisa alguma inferior à elevação do próprio eu. Não vos conheceis a vós mesmo. Aquilo de que sempre necessitastes, foi um coração humilde e contrito.

Cristo, o homem-modelo

Que vida foi a de Cristo? Ele cumpria tão certamente Sua missão como o Homem-modelo quando, como um carpinteiro, labutava e [164] ocultava o grande segredo de Sua missão divina aos olhos do mundo, como quando caminhava sobre as ondas toucadas de alva espuma no Mar da Galiléia, ou quando ressuscitava os mortos, ou quando morria [como] sacrifício do homem sobre a cruz a fim de erguer toda a raça a uma vida nova e perfeita. Jesus viveu longo tempo em Nazaré, não honrado nem conhecido, para que a lição em Seu exemplo ensinasse aos homens e mulheres quão perto devem eles andar de Deus mesmo na marcha comum da vida diária. Quão humilhante, quão rude e tosca era essa condescendência da majestade do Céu, para que Ele fosse um de nós! Ele atraía a simpatia de todos os corações mediante o mostrar-Se capaz de compadecer-Se de todos.

Os homens de Nazaré em suas indagadoras dúvidas, perguntavam: "Não é este o carpinteiro" (Marcos 6:3), filho de José e de Maria?

O Céu e a Terra não se acham hoje mais separados do que quando homens de ocupação comum encontraram anjos ao meio-dia, ou quando nas planícies de Belém pastores ouviram os cânticos da hoste angélica enquanto guardavam seus rebanhos durante a noite. Não é buscar galgar à eminência que vos tornará grande aos olhos de Deus, mas é a humilde vida de bondade e fidelidade que vos tornará o objeto da vigilância especial dos anjos celestiais. O Homem-modelo, que não teve por usurpação ser igual a Deus, tomou sobre Si nossa natureza, e viveu quase trinta anos numa obscura cidade da Galiléia, escondida lá entre as colinas. Toda a hoste angélica achava-se ao Seu dispor, e todavia Ele não pretendia ser alguma coisa grande ou exaltada. Não adicionava um "Professor" ao Seu nome para agradar-Se a Si mesmo. Era carpinteiro, trabalhando por salário, servo daqueles para quem trabalhava, mostrando que o Céu pode estar bem perto de nós nas posições comuns da vida, e que anjos das cortes celestes cuidarão dos passos daqueles que vêm e vão às ordens de Deus.

Oh! se o espírito de Cristo repousasse sobre Seus professos seguidores! Precisamos estar todos dispostos a trabalhar e labutar, pois esta é a lição que Cristo nos deu em Sua vida. Caso houvésseis vivido para Deus nas coisas comuns, fazendo vossa obra pura e fielmente quando não houvesse ninguém para dizer que estava bem [165] feita, não vos encontraríeis em vossa atual posição. Vossa vida, poderíeis tornar fiel por meio de boas palavras sabiamente ditas, por ações boas refletidamente praticadas, pela manifestação diária de mansidão, pureza e amor. Em vista de toda a luz que tivestes, receio que tenhais dado vosso passo final. Destes a Satanás toda vantagem.

Decisões precipitadas

Podem-se tomar num momento decisões que determinem a condição de uma pessoa para sempre. Satanás chegou a vós, como o fez a Cristo, com a apresentação de honra e glória mundana, se tão-somente lhe reconhecerdes a supremacia. Isto estais fazendo agora. Antes, porém, que deis um passo mais, rogo-vos refletir.

Que relatório estão os anjos fazendo a vosso respeito? Como haveis de enfrentar esse registro? Que desculpa apresentareis a Deus para essa abrupta apostasia? Tivestes sempre o desejo de fazer uma grande obra. Ficásseis vós satisfeito de efetuar a obra pequena, com inteireza e fidelidade, e isto receberia a aprovação do Mestre. Lembrai-vos, porém, que seria necessária a obra de toda uma vida para recuperar o que é lançado fora por um momento de ceder à tentação e de imprudência.

Estamos viajando, estrangeiros e peregrinos, viajando em busca de um país melhor; preferível, porém, seria para vós e para mim ser animais de carga para arar o campo, a estar no Céu sem um coração apto a simpatizar com seus habitantes. Por um ato momentâneo da vontade podeis colocar-vos no poder de Satanás; será preciso, porém, mais que um momentâneo ato da vontade para quebrar-lhe as cadeias e atingir a uma vida mais alta e santa. Pode-se formar o desígnio, começar a obra, mas sua consecução requererá labuta, tempo e perseverança, paciência e sacrifício. O homem que se afasta de Deus deliberadamente em plena luz verificará, quando desejar assentar o rosto para voltar, que cresceram cardos e espinhos na senda a palmilhar e ele não precisa se surpreender nem desanimar se é compelido a caminhar longamente com os pés dilacerados e a sangrar. A mais temível e mais terrível prova da queda do homem de um estado melhor, é o fato de custar tanto o voltar. O caminho [166] de regresso só pode ser percorrido com êxito mediante renhido combate, palmo a palmo, a toda hora.

A senda para o Céu é demasiado estreita para se ostentarem posições e riquezas, estreita demais para exibição de ambições, por demais íngreme e acidentada para nela ascenderem as carruagens da comodidade. Labuta, paciência, abnegação, vitupério, pobreza, trabalho árduo, sofrer a contradição dos pecadores contra Si, eis a porção de Cristo, e este deve ser o quinhão do homem, se é que ele haja de entrar um dia no Paraíso de Deus.

Se vossa fé atual ceder tão facilmente, é porque nunca deitou a raiz mestra para baixo em fé que se apega. Ela vos custou bem pouco. Se ela não vos sustém na provação e não vos conforta na aflição, é porque vossa fé não se tem fortalecido pelo esforço e purificado pelo sacrifício. Os que estão dispostos a sofrer por Cristo experimentarão mais alegria no sofrimento do que em haver Cristo

sofrido por eles, mostrando assim que Ele os amou. Os que hão de ganhar o Céu desenvolverão seus mais nobres esforços, e trabalharão com toda longanimidade, para que ceifem o fruto de sua lida.

Há u'a mão que abrirá as portas do Paraíso àqueles que resistiram à prova da tentação e mantiveram uma boa consciência, renunciando o mundo, suas honras, seus aplausos, pelo amor de Cristo, confessando-O assim diante dos homens, e esperando com toda a paciência que Ele os confesse diante de Seu Pai e dos santos anjos.

A influência da dúvida

Não peço uma explicação de sua conduta. O irmão (C. W.) Stone quis ler sua carta para mim. Recusei-me a ouvi-la. O hálito de dúvida, queixa e incredulidade é contagioso; caso eu faça minha mente conduto para a suja corrente, a turva e contaminante água procedente da fonte de Satanás, talvez fique em meu espírito alguma sugestão, poluindo-o. Se suas sugestões tiveram tal poder em vós que vos levassem a vender vosso direito de primogenitura por um prato de guisado — a amizade dos inimigos do Senhor — nada quero ouvir acerca de suas dúvidas, e espero que sejais cauteloso, para que não contamineis outras mentes; pois a própria atmosfera que circunda um homem que ousa fazer as declarações que fizestes é como venenoso miasma. [167]

Rogo-vos que vos afasteis inteiramente daqueles que crêem na verdade; pois uma vez que escolhestes o mundo e seus amigos, andai com aqueles que escolhestes. Não enveneneis a mente de outros tornando-vos instrumento especial de Satanás para operar a ruína de almas. Caso não hajais tomado inteiramente vossa posição, apressai-vos em resistir ao diabo antes que seja para sempre tarde. Não deis outro passo para as trevas, mas tomai vossa atitude como um homem de Deus.

Se quiserdes assegurar o grande objetivo e desígnio da vida sem erro em vossa escolha ou temor de fracasso, precisais de tornar Deus o primeiro e o último e o melhor em todo plano e obra e pensamento. Se quiserdes uma estrada que conduza direito às trevas, só tendes que lançar a luz de Deus para trás das costas, viver sem Deus. Quando Deus vos indica o caminho e diz: “Este é vosso meio de segurança e paz”, só tendes de voltar o rosto em direção oposta ao caminho do

Senhor, e vossos pés se hão de firmar na perdição. A voz do Cordeiro de Deus se faz ouvir falando-nos: “Segui-Me, e não andareis em trevas.”

Uma comissão do rei dos reis

Deus vos escolheu para grande e solene obra. Tem estado procurando disciplinar-vos, experimentar, provar, refinar e enobrecer, para que esta obra sagrada seja feita visando unicamente Sua glória, a qual pertence inteiramente a Deus. Que pensamento, escolher Deus a um homem e levá-lo a íntima ligação com Ele, e dar-lhe uma missão a empreender, uma obra a realizar para Ele! Um homem fraco torna-se forte, o tímido é tornado bravo, o irresoluto vem a tornar-se homem de firme e pronta decisão. Quê! é acaso possível que o homem seja de tanta importância que receba uma comissão do Rei dos reis! Seduzirá a ambição mundana a desviar-se do sagrado depósito, da santa comissão?

A majestade do Céu veio a nosso mundo para dar ao homem um exemplo de vida pura e impecável, e sacrificar-Se ao gozo de salvar o moribundo. Quem quer que siga a Cristo é um colaborador Seu, partilhando com Ele da obra divina de salvar almas. Se tendes um [168] pensamento de ser dela libertado porque vedes alguma perspectiva de fazer aliança com o mundo, que vos ponha em maior notoriedade, é porque esqueceis quão grande e nobre é tudo fazer por Deus, quão exaltada posição é a de um cooperador de Jesus Cristo, um portador de luz para o mundo, espargindo luz e amor no caminho de outros!

Recompensa da fidelidade

Tereis em vosso coração grande conflito com os poderes do mal. Tendes achado que havia mais elevada obra para vós, mas, oh! se tãosomente lançásseis mão daquela que vos está adiante, e a fizésseis com fidelidade, não procurando de maneira alguma exaltar o próprio eu, paz e alegria vos adviriam à alma, paz e alegria mais puras, mais abundantes e satisfatórias que as de um conquistador nas lides terrenas. Viver e trabalhar para Deus e fazer de nossas faculdades e de nosso tempo o melhor emprego que nos seja possível, é crescer na graça e no conhecimento. Isto podemos fazer, porque é nossa obra. Importa que afasteis vossas interrogadoras dúvidas, e tenhais inteira

fé em vossa divina missão, para serdes na verdade bem-sucedido nos labores.

A alegria, o êxito, a glória de vosso ministério, é estar sempre pronto, de ouvido atento para atender ao chamado do Mestre: “Eis-me aqui; envia-me a mim.” Isaías 6:8. Aqui, Senhor, com as melhores e mais santas afeições de meu coração; aqui, toma-me a mente com seus mais puros e nobres pensamentos, toma-me e habilita-me para Teu serviço.

Apelo agora para vós, que façais o mais depressa possível o caminho de volta; assumi a missão que vos é dada por Deus, e buscai pureza e santidade para santificar essa missão. Não vos detenhais; não coxeeis entre dois pensamentos. Se o Senhor é Deus, servi-O; e se Baal, segui-o. Tendes a velha lição de confiança em Deus a aprender de novo na dura escola do sofrimento. Permiti que D. M. Canright seja absorvido em Jesus Cristo. ...

Nossos nomes podem ser chamados dentro em breve, e não haverá ninguém para responder. Permiti que a vida esteja escondida em Deus, e aquele nome esteja registrado no Céu, e será imortalizado. Segui aonde Cristo vos conduzir, e fazei com que as pegadas deixadas atrás nas areias do tempo sejam de molde a que outros possam seguir a salvo no caminho da santidade. [169]

Há por toda a estrada que conduz à morte dores e penas, há aflições e desapontamentos, há advertências dos mensageiros de Deus para não prosseguir, e Deus tornará duro aos que não dão ouvidos e aos obstinados o se destruírem a si mesmos. Por todo o caminho subindo a íngreme senda que conduz à vida eterna se acham fontes de alegria para refrigerar o cansado. A verdadeira, vigorosa alegria da alma começa quando Cristo é formado no interior, a esperança da glória. Se escolherdes agora a senda em que Deus conduz, e fordes avante aonde a voz do dever chamar, as dificuldades que Satanás tem ampliado aos vossos olhos desaparecerão.

Caminho algum é seguro a não ser aquele que se torna mais claro e firme à medida que nele prosseguimos. O pé pode às vezes deslizar na trilha mais garantida. Para andar sem temor, precisais saber que vossa mão está firmemente segura pela mão de Cristo. Precisais não pensar nem por um momento que não haja perigo para vós. Os mais sábios cometem erros. Os mais fortes falham por vezes. Os imprudentes, confiantes em si mesmos, teimosos e orgulhosos, que

avançam sem dar atenção por veredas proibidas, lisonjeando-se de que podem mudar de direção quando lhes aprouver, caminham por uma senda de precipícios. Eles podem recuperar-se de uma queda, de um erro por eles cometido, mas quantos dão um passo em falso que se demonstra sua eterna ruína!

Caso façais o jogo do que não se quer comprometer a fim de conseguir objetivos que, de outro modo, não lograríeis obter, se assegurais por arte e astúcia o que deve ser ganho pela perseverança, a labuta e o conflito, sereis emaranhado em uma rede de vossa própria urdidura, e vos arruinareis, não somente para este mundo, mas para a vida futura.

De maneira nenhuma permita Deus que façais naufrágio da fé aqui. Olhai a Paulo; escutai-lhe as palavras ressoando até nossos tempos: "Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a Sua vinda." 2 Timóteo 4:7, 8. Eis aí o grito de vitória vindo de Paulo. Qual será o vosso? [170]

Agora, Pastor Canright, por amor de vossa alma, rogo-vos, agarrai firmemente a mão de Deus. Acho-me demasiado fatigada para vos escrever mais. Que Deus vos livre dos laços de Satanás, é minha oração. — Carta 1, 1880.

Exaltar a Cristo

Toda alma que aceita verdadeiramente a Cristo pela fé andará em humildade de coração. Não haverá exaltação do próprio eu, mas Cristo será exaltado como Aquele de quem depende a esperança da vida eterna. "Pela graça sois salvos, por meio da fé" (Efésios 2:8), declarou o apóstolo Paulo. E é a graça de Cristo em nós que nos torna testemunhas Suas. Só podemos ser vitoriosos pelo sangue do Cordeiro, e pela palavra de nosso testemunho. Mediante uma vida bem ordenada e uma santa maneira de viver, tornamo-nos luzes na igreja e no mundo. As coisas espirituais precisam ser espiritualmente discernidas. Os que mais profundamente sorvem das águas da salvação revelarão mais plenamente a mansidão e humildade de Cristo.

É-me mandado dizer aos que foram chamados a ensinar a outros a Palavra de Deus:

Nunca animeis outros a olharem para vós quanto a sabedoria. Quando os homens se dirigem a vós em busca de conselho, encaminhai-os Àquele que lê os motivos de todo coração. Deve penetrar em nossa obra ministerial um espírito diferente. Pessoa alguma deve agir como confessor; homem algum deve ser exaltado como supremo. Nossa obra é humilhar o próprio eu e exaltar a Cristo perante o povo. Depois de Sua ressurreição, o Salvador prometeu que Seu poder acompanharia todo aquele que saísse em Seu nome. Exaltados sejam esse poder e esse nome. Precisamos ter presente continuamente a oração de Cristo quando Ele rogou que o eu fosse santificado pela verdade e a justiça.

O poder do Pai eterno e o sacrifício do Filho devem ser mais estudados do que o são. Em Sua morte sobre a cruz foi consumada a perfeita obra de Cristo. Em Seu sacrifício e Sua intercessão à direita do Pai, reside nossa única esperança de salvação. Nossa alegria deve ser exaltar perante os homens o caráter de Deus, e tornar Seu nome um louvor na Terra. — Manuscrito 137, 1907. [171]

Seção 5 — A remuneração de nossos obreiros

[172]

Introdução

A remuneração pelos serviços prestados é objeto de constante e prático interesse para todos. É um assunto bem apresentado em vários livros de Ellen G. White em circulação.

Apresentam-se aqui conselhos suplementares que foram reunidos para estudo de certas comissões indicadas pela Associação Geral para recapitulação dos princípios que devem reger a remuneração dos obreiros adventistas do sétimo dia. Essa matéria demonstrou-se proveitosa para as comissões e, por sugestão delas, incluímo-la aqui.

A recapitulação destes e de outros princípios tirados de vários documentos e conselhos dados quanto à relação dos obreiros adventistas para com as organizações com que se acham ligados, será lida com proveito.

E a todos que sejam tentados, devido a pressões financeiras, a aceitar convidativo oferecimento de maiores rendas em ramos de trabalho que não se relacionem com a causa de Deus, o capítulo "Conselho a Alguém que por Razões Financeiras, Estava Planejando Deixar a Obra de Deus", proporcionará desafiadoras reflexões, de molde a pensar com prudência. Em todas essas mensagens de Ellen G. White predomina o espírito de Cristo, que é o espírito de sacrifício. — Depositários White. [173]

Capítulo 19 — Uma lição objetiva*

Os começos da apostasia de Salomão podem remontar a muitos desvios aparentemente insignificantes dos retos princípios. As ligações com mulheres idólatras não foram de maneira nenhuma a causa única de sua queda. Entre as causas primárias que levaram Salomão ao descomedimento e à opressão tirânica, estava sua ação no desenvolver e no nutrir um espírito de cobiça.

Nos dias do antigo Israel, quando Moisés, ao pé do monte, comunicou ao povo a ordem divina: "E Me farão um santuário, e habitarei no meio deles" (Êxodo 25:8), a resposta dos israelitas foi acompanhada de dádivas correspondentes. "E veio todo o homem, a quem o seu coração moveu, e todo aquele cujo espírito voluntariamente o excitou" (Êxodo 35:21), e levaram ofertas. Eram necessários para a construção do santuário, grandes e dispendiosos preparativos; grande quantidade dos mais preciosos e caros materiais era exigida; todavia o Senhor só aceitava as ofertas voluntárias. "De todo o homem cujo coração se mover voluntariamente, dele tomareis a Minha oferta" (Êxodo 25:2), foi a ordem divina repetida por Moisés à congregação. A devoção a Deus e espírito de sacrifício foram os primeiros [174] requisitos no preparo de uma morada para o Altíssimo.

Idêntico apelo ao sacrifício foi feito quando Davi passou a Salomão a responsabilidade de erigir o templo. Da multidão reunida que trouxera suas dádivas liberais, pediu Davi: "Quem, pois, está disposto a encher a sua mão para oferecer hoje voluntariamente ao Senhor?" 1 Crônicas 25:5. Este apelo devia ter sido sempre conservado em mente por aqueles que tinham que fazer com a construção do templo.

Homens escolhidos foram especialmente dotados por Deus com habilidade e sabedoria para a construção do tabernáculo do deserto. "Disse Moisés aos filhos de Israel: Eis que o Senhor tem chamado por nome a Bezaleel... da tribo de Judá, e o Espírito de Deus o encheu de sabedoria, entendimento e ciência em todo o artifício. ...

*Publicado na The Review and Herald, 4 de Janeiro de 1906.

Também lhe tem disposto o coração para ensinar... a ele e a Aoliabe... da tribo de Dã. Encheu-os de sabedoria do coração para fazer toda obra de mestre, e a mais engenhosa, e a do bordador... e a do tecelão, fazendo toda a obra, e inventando invenções." Êxodo 35:30-35. "Assim obraram Bezaleel e... todo homem sábio de coração, a quem o Senhor dera sabedoria e inteligência." Êxodo 36:1. Seres celestes cooperaram com os obreiros a quem o próprio Deus escolhera.

Os descendentes desses homens herdaram em amplo grau a habilidade conferida a seus antepassados. Nas tribos de Judá e de Dã havia homens que eram considerados especialmente "hábeis" nas artes mais finas. Por algum tempo esses homens permaneceram humildes e desinteressados; pouco a pouco, porém, quase imperceptivelmente, perderam sua firmeza em Deus e Sua verdade. Começaram a pedir mais altas remunerações por causa de sua habilidade superior. Em alguns casos essas solicitações foram concedidas, mas na maioria das vezes aqueles que pediam pagas maiores procuraram emprego nas nações vizinhas. Em lugar do nobre espírito de sacrifício que enchera o coração de seus ilustres ancestrais, nutriram o espírito [175] de cobiça, de avidez de mais e mais. Serviram reis pagãos com a habilidade que por Deus lhes fora dada, e desonraram a seu Criador.

Empregou artífices incrédulos

Foi entre esses apóstatas que Salomão procurou um mestre-de-obras na superintendência da construção do templo no Monte Moriá. Minuciosas especificações escritas com referência a cada parte da estrutura sagrada, foram confiadas ao rei, e ele devia haver esperado em Deus com fé quanto a consagrados auxiliares, aos quais haveria sido dada habilidade especial para fazer com exatidão a obra requerida. Salomão, porém, perdeu de vista essa oportunidade de exercer fé em Deus. Mandou pedir ao rei de Tiro "um homem sábio para trabalhar em ouro, e em prata, e em bronze, e em ferro, e em púrpura, e em carmesim, e em azul, e que saiba lavrar ao buril, juntamente com os sábios que estão comigo em Judá e em Jerusalém". 2 Crônicas 2:7.

O rei fenício respondeu mandando Hirão, "um homem sábio de grande entendimento,... filho de uma mulher das filhas de Dã, e cujo pai foi homem de Tiro". 2 Crônicas 2:13, 14. Este mestre entre os

artífices, Hirão, era descendente, pelo lado de sua mãe, de Aoliabe, a quem, centenas de anos antes, Deus dera sabedoria especial para a construção do tabernáculo. Assim, à testa do grupo de obreiros de Salomão, foi colocado um homem não santificado, que exigiu grandes remunerações por sua habilidade fora do comum.

Os esforços de Hirão não foram inspirados pelo desejo de prestar seus melhores serviços a Deus. Ele servia o deus deste mundo — Mamom. As próprias fibras de seu ser haviam sido entretecidas com princípios de egoísmo, os quais se haviam revelado em sua avidez dos mais altos ganhos. E gradualmente esses princípios errôneos chegaram a ser nutridos por seus companheiros. Enquanto trabalhavam dia a dia com ele, e cediam à tentação de comparar seu salário com os deles próprios, começaram a perder de vista o caráter santo da obra que faziam, e demorar na diferença entre o ganho deles e o de Hirão. Gradualmente, perderam seu espírito de abnegação, e fomentaram o espírito de cobiça. O resultado foi um pedido de maiores pagas, o que lhes foi concedido. [176]

As funestas influências postas em atividade pelo emprego desse homem de espírito ganancioso, permearam todos os ramos do serviço do Senhor, e estenderam-se pelo reino de Salomão. Os altos salários requeridos e alcançados deram muito ensejo à condescendência com o luxo e à extravagância. Nos efeitos de vasto alcance dessas influências podem-se rastrear uma das principais causas da terrível apostasia daquele que uma vez fora o mais sábio dos mortais. O rei não estava sozinho em sua apostasia. Prodigalidade e corrupção manifestavam-se por todo lado. Os pobres eram oprimidos pelos ricos; o espírito de sacrifício no serviço de Deus foi por assim dizer perdido.

Aí está uma importantíssima lição para o povo de Deus nestes dias — lição que muitos são tardios em aprender. Predomina no mundo o espírito de cobiça, de buscar as mais elevadas posições e os ganhos mais altos. O antigo espírito de abnegação e sacrifício raramente se encontra. Este, porém, é o único espírito que pode atuar em um verdadeiro seguidor de Jesus. Nosso divino Mestre deu-nos o exemplo da maneira por que devemos trabalhar. E aos que convidou: “Vinde após Mim, e Eu vos farei pescadores de homens” (Mateus 4:19), Ele não ofereceu quantia estabelecida como recompensa de seus serviços. Deviam partilhar com Ele a abnegação e o sacrifício.

Os que pretendem ser seguidores do Obreiro-Mestre, e se empenham em Seu serviço como coobreiros de Deus, devem trazer para Sua obra a exatidão e habilidade, o tato e sabedoria que o Deus de perfeição exigiu na edificação do tabernáculo terrestre. E agora, como então, e nos dias do ministério de Cristo na Terra, a consagração a Deus e um espírito de sacrifício devem ser considerados os primeiros requisitos do serviço aceitável. É desígnio de Deus que nem um traço de egoísmo seja entretecido em Sua obra.

Um incidente na história Adventista do Sétimo Dia

Deve ser posto todo cuidado no que respeita ao espírito que permeia as instituições do Senhor. Essas instituições foram estabelecidas com sacrifício, e foram construídas com as abnegadas dádivas do povo de Deus e o desinteressado labor de Seus servos. Tudo [177] quanto se relacione com o serviço institucional deve ter a assinatura do Céu. Importa estimular-se e cultivar-se o senso da santidade das instituições do Senhor. Os obreiros devem humilhar o coração perante Deus, reconhecendo-Lhe a soberania. Todos devem viver em harmonia com princípios de abnegação. À medida que o obreiro fiel e disposto a sacrificar-se, com a lâmpada espiritual espevitada e ardendo, esforça-se abnegadamente para promover os interesses da instituição em que trabalha, terá preciosa experiência, e será habilitado a dizer: "Na verdade o Senhor está neste lugar." Sentir-se-á altamente privilegiado por ser-lhe permitido dar à instituição do Senhor sua capacidade, seu serviço e incansável vigilância.

Nos primeiros tempos da mensagem do terceiro anjo os que estabeleceram nossas instituições, e os que nelas trabalhavam, eram atuados por elevados motivos de abnegação. Recebiam por seus árduos labores nada mais que um insignificante salário — que mal dava para uma insuficiente manutenção. Seu coração, porém, era batizado com o ministério do amor. A recompensa da liberalidade de toda a alma era manifesta em sua estreita comunhão com o Espírito do Obreiro-Mestre. Exerciam a máxima economia, a fim de que tantos outros obreiros quantos possível pudessem afirmar a bandeira da verdade em novos lugares.

Veio todavia a seu tempo uma mudança. O espírito de sacrifício não se manifestava tanto. Em algumas de nossas instituições os or-

denados de alguns obreiros foram aumentados além do razoável. Os que recebiam esses vencimentos pretendiam merecer maior quantia que os outros, em virtude de seus talentos superiores. Quem lhes deu no entanto esses talentos, essa capacidade? Com o acréscimo de pagamento veio decidido aumento de cobiça, que é idolatria, e decidido declínio da espiritualidade. Insinuaram-se males grosseiros, e Deus foi desonrado. O espírito de muitos que testemunharam esta avidez de ganhos cada vez maiores, foi levedado pelas dúvidas e a incredulidade. Princípios estranhos, qual mau fermento, penetraram em quase todo o corpo de crentes. Muitos deixaram de negar-se a si mesmos, e não poucos retiraram seus dízimos e ofertas.

[178] Deus, em Sua providência, ordenou uma reforma em Sua sagrada obra, a qual devia começar no coração, e operar para o exterior. Alguns que continuavam cegamente a estimar altamente seus serviços, foram removidos. Outros receberam a mensagem a eles dada, volveram a Deus com inteiro propósito de coração, e aprenderam a aborrecer seu espírito cobiçoso. Esforçaram-se o quanto possível para dar um bom exemplo ao povo mediante o reduzir voluntariamente seus ordenados. Compreenderam que nada menos que completa transformação de espírito e coração os salvaria de serem derribados por alguma poderosa tentação.

Ameaça ao trabalho denominacional ativo

A obra de Deus é uma em toda a sua vasta extensão e os mesmos princípios devem reger, o mesmo espírito ser revelado em todos os seus ramos. Ela precisa apresentar o selo da obra missionária. Cada departamento da causa se acha relacionado com todas as partes do campo evangélico, e o espírito que rege um departamento será sentido no campo inteiro. Caso uma parte dos obreiros receba grandes ordenados, haverá outros, em diversos ramos da obra, que pedirão mais altas pagas, e perder-se-á gradualmente de vista o espírito de abnegação. Outras instituições e Associações vão contagiar-se com o mesmo espírito, e será delas retirado o favor de Deus; pois Ele jamais sanciona o egoísmo. Assim virá a termo nossa obra ativa. Unicamente mediante contínuo sacrifício pode ela ser levada avante.

Deus provará a fé de cada alma. Cristo comprou-nos com infinito sacrifício. Se bem que rico, fez-Se pobre por amor de nós, para que

por Sua pobreza entrássemos na posse de riquezas eternas. Tudo quanto possuímos de capacidade e intelecto foi-nos emprestado em confiança pelo Senhor, a fim de que o empreguemos para Ele. É nosso privilégio ser co-participantes do sacrifício de Cristo. [179]

Capítulo 20 — Princípios gerais que regem a remuneração do obreiro

Satisfação e bênção no trabalho feito com sacrifício

Aqueles que têm no coração a causa de Deus, precisam compreender que não estão trabalhando para si mesmos ou pela pequena remuneração que estejam recebendo, e que Deus pode fazer com que o pouco que recebem vá mais longe do que eles pensam ser possível. Ele lhes dará satisfação e bênção à medida que avançam no trabalho feito com sacrifício. E Ele abençoará a cada um de nós ao trabalharmos na mansidão de Cristo. E quando vejo alguns buscando maiores ordenados, digo comigo mesma: "Eles estão perdendo uma preciosa bênção." Sei que isto é um fato. Tenho-o visto operar repetidamente.

Ora, irmãos, lancemos mão e façamos o melhor que nos for possível, sem pedir aumento de paga, a não ser que vejamos ser uma impossibilidade fazer a obra a nós confiada sem mais; mas mesmo então, deixemos que os outros vejam essa necessidade da mesma maneira que nós, pois Deus lhes porá no coração vê-la, e eles falarão a palavra que terá mais influência do que se proferíssemos mil palavras. Eles dirão palavras que nos hão de colocar na devida posição perante o povo. O Senhor é nosso ajudador e nosso Deus, nossa vanguarda e também nossa retaguarda.

Ao colocar-nos na justa relação para com Deus, teremos êxito onde quer que formos; e é êxito o que queremos, não dinheiro — [180] êxito vivo, e Deus no-lo dará porque sabe tudo a respeito de nossa abnegação. Conhece todo sacrifício que fazemos. Talvez penseis que vossa abnegação não faz nenhuma diferença, que devíeis receber mais consideração e assim por diante. Faz, porém, grande diferença para com o Senhor. Tem-me sido repetidamente mostrado que quando as pessoas começam a procurar vencimentos mais e mais altos, penetra-lhes na vida cristã algo que as coloca em posição em que não mais se encontram em terreno vantajoso. Mas quando recebem o ganho que traz o cunho de seu sacrifício, Deus lhes vê a

abnegação e dá-lhes êxito e vitória. Isto me tem sido apresentado repetidamente. O Senhor, que vê em oculto, recompensará publicamente todo sacrifício que Seus provados servos têm estado dispostos a fazer. — Manuscrito 12, 1913.

Não pedir quantia estipulada

Cristo faz a todos o convite: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei; tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve." Mateus 11:28-30. Se todos usarem o jugo de Cristo, se todos aprenderem na Sua escola as lições que Ele ensina, haverá meios suficientes para estabelecer obra médico-missionária evangélica em muitos lugares.

Não diga ninguém: "Empregar-me-ei nesta obra por uma quantia estipulada. Se não receber essa importância, não farei a obra." Os que assim dizem mostram que não estão levando o jugo de Cristo; não Lhe estão aprendendo a mansidão e a humildade. ...

Não é o ser ricos em bens do mundo que aumenta nosso valor aos olhos de Deus. É o manso e contrito que o Senhor reconhece e honra. Lede o capítulo cinqüenta e sete de Isaías. Estudai este capítulo com cuidado pois ele significa muito para o povo de Deus. [181] Não o comentarei. — Carta 145, 1904.

Fazei o trabalho e aceitai o ordenado oferecido

Requer-se de todo homem que faça a obra a ele designada por Deus. Devemos ser voluntários para prestar pequenos serviços, fazendo as coisas que devem ser feitas, que alguém precisa fazer, aproveitando as pequenas oportunidades. Caso sejam esses os únicos ensejos, devemos ainda trabalhar fielmente. Aquele que perde horas, dias e semanas porque não está disposto a fazer o trabalho que se oferece, por humilde que seja, será chamado a prestar contas a Deus por seu tempo mal empregado. Se ele acha que se pode permitir não fazer nada, por não poder obter os desejados vencimentos, detenha-se e pense que aquele dia, aquele único dia, é do Senhor. Ele é Seu servo. Não deve desperdiçar seu tempo. Pense: "Passarei

esse tempo fazendo alguma coisa, e darei tudo quanto ganhar para o avançamento da obra de Deus. Não serei considerado indolente.”

Quando um homem ama a Deus acima de tudo o mais, e a seu próximo como a si mesmo, não indagará se aquilo que ele pode fazer trará muito ou pouco lucro. Fará o trabalho, e aceitará o pagamento oferecido. Não dará o exemplo de recusar a tarefa porque não pode receber por ela salário tão alto quanto pensa que merece.

O Senhor julga o caráter de um homem pelos princípios que lhe inspiram os atos no trato com seus semelhantes. Se nas transações comuns de negócios seus princípios são falhos, os mesmos serão introduzidos em seu serviço espiritual para Deus. Os fios são entretecidos em toda a sua vida religiosa. Caso possuais demasiada dignidade para trabalhar para vós mesmos por pequena remuneração, então trabalhai para o Mestre; dai o lucro ao tesouro do Senhor. Fazei a Deus uma oferta de gratidão por vos poupar a vida. Não fiqueis, porém, de modo algum ociosos. — Manuscrito 156, 1897.

Pagamento em harmonia com o trabalho

Os caminhos do Senhor são justos e equitativos. Os obreiros das escolas devem receber segundo as horas que trabalham aí em honesto e árduo labor. Não deve ser feita injustiça a nenhum obreiro. Se um [182] homem ou uma mulher da à escola tempo integral, deve receber da escola em harmonia com o tempo que a escola dele recebe. Se uma pessoa dedica mente, serviço e energias a levar as responsabilidades, deve receber segundo o valor que dá à escola. Devem manter-se justiça e verdade, não somente pelo bem atual e futuro da instituição, mas pelo nosso próprio benefício individual em justiça. O Senhor não será participante da mínima injustiça. — Manuscrito 69, 1898.

O privilégio de trabalhar e os salários

Os que pensam mais em seu ganho do que no privilégio de ser honrado como servo do Senhor, que empreendem seu trabalho no espírito de quem se congratula consigo mesmo por receber pagamento, não põem muita abnegação e espírito de sacrifício em sua obra. Os últimos homens assalariados creram na palavra do pai de família: “Recebereis o que for justo.” Mateus 20:7. Sabiam que

haviam de receber o que merecessem, e foram postos em primeiro lugar, porque puseram fé em seu trabalho. Se aqueles que haviam trabalhado o dia inteiro, houvessem posto no trabalho um espírito amoroso e confiante, haveriam continuado a ser os primeiros.

O Senhor Jesus avalia a obra feita segundo o espírito em que é executada. Ele aceitará em hora avançada os pecadores arrependidos que a Ele chegam em fé humilde, e são obedientes a Seus mandamentos.

Cristo adverte os que se acham a Seu serviço de que não devem regatear por estipulada quantia, como se seu Mestre não tratasse com eles com justiça. Ele deu essa parábola para que os murmuradores não obtivessem simpatia em razão dos supostos agravos por eles sofridos. — Manuscrito 87, 1899.

A verdadeira prosperidade nunca pode vir à alma que está constantemente aspirando a maiores vencimentos, e que cede à tentação que a afasta da obra que Deus lhe designou. Nunca haverá prosperidade para qualquer homem ou família, ou qualquer firma ou instituição, a menos que seja presidida pela sabedoria de Deus. — [183] Carta 2, 1898.

"Uma família dispendiosa"

Homens me têm escrito dizendo que precisam de salários altos, e alegando como desculpa uma família dispendiosa. E ao mesmo tempo a instituição a que se achavam ligados era forçada a fazer estritos cálculos para fazer face às despesas correntes. Por que alegaria alguém uma família dispendiosa como razão para pedir maiores ganhos? Não é acaso suficiente a lição dada por Cristo? Diz Ele: "Se alguém quiser vir após Mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-Me." Mateus 16:24.

Nossas instituições foram estabelecidas para servir como meio eficaz na promoção da obra de salvar almas. Os que a elas se acham ligados devem considerar a maneira por que as podem ajudar, não como possam tirar o máximo do tesouro. Caso procurem agarrar mais do que lhes é devido, prejudicam a obra de Deus. Diga toda pessoa ligada a essas instituições: "Não pensarei em elevados ganhos, pois isso roubaria o tesouro, e a proclamação da mensagem de misericórdia seria prejudicada. Preciso exercer economia. Os que

se acham fora, no campo, estão realizando uma obra tão essencial como a que eu estou fazendo. Preciso fazer tudo ao meu alcance para ajudá-los. São os recursos de Deus que estou manejando, e farei como Cristo havia de fazer em meu lugar. Não gastarei dinheiro com luxos. Lembrar-me-ei dos obreiros do Senhor nos campos missionários. Eles têm mais necessidade de meios do que eu. Em seu trabalho, eles entram em contato com muita pobreza e aflição. Precisam alimentar os famintos e vestir os nus. Preciso limitar meus gastos, para que partilhe de seu trabalho de amor." — Special Testimonies, Serie B, 19:19, 20.

Apelo em favor da igualdade

Haja mais igualdade entre nós. Há demasiada avidez de recompensa. Fazem-se estimativas egoístas do trabalho feito. Homem algum receba ordenado tão alto porque ele supõe possuir aptidão para efetuar determinada obra, colocando assim a obra feita para Deus e para o avançamento de Sua causa em base mercenária. A [184] quem muito for dado, muito dele será requerido. Indaguem de si mesmos aqueles que argumentam deverem receber grandes pagas em virtude de sua capacidade e dons particulares: "De quem são os talentos com que estou negociando? Tenho eu usado esses talentos de tal maneira que traga a maior glória a Deus? Tenho eu dobrado os talentos a mim emprestados?" O emprego consagrado dos mesmos traria um dividendo à causa de Deus. Todos os nossos talentos a Deus pertencem, e tanto o capital como os juros terão um dia de ser-Lhe devolvidos.

Se aqueles que estiveram ligados com a obra de Deus por muitos anos considerassem cuidadosamente quanto dano causaram à vinha do Senhor por atos desavisados, por se apartarem dos retos princípios e desviarem meios da causa de Deus mediante o usarem sua influência para levarem outros a caminhos torcidos, em vez de buscarem com avidez mais elevados ganhos, humilhar-se-iam a si mesmos diante de Deus com um arrependimento de que não se necessitariam arrepender. Dirijam-se a si mesmos a pergunta: "'Quanto deves a meu Senhor?' Lucas 16:5. Que contas prestarei pelo talento mal empregado, por seguir minha própria imaginação não santificada? Que poderei fazer para apagar os maus resultados

de minhas ações destituídas de sabedoria, que tanto limitaram os recursos da causa?” Houvesse cada homem ocupado fielmente sua posição de responsabilidade, e não haveria escassez de meios hoje no tesouro do Senhor.

Nossa relação para com a obra de Deus não deve ser posta em base mercenária — segundo a avaliação do homem, tanto trabalho, tanta paga. Grande engano é julgarem os homens que seus serviços são inapreciáveis. Seja Deus fiel a Sua palavra, e haverá grande mudança na avaliação do serviço feito para o Mestre.

Oh! há muitas coisas a serem corrigidas nos homens dispostos a cobiçar tanto. Quão impróprias são as buscas egoístas de recompensa! Essa ambição ansiosa de elevadas pagas tem expelido o amor de Deus de muitos corações. O orgulho de posição é um arraigado mal que tem arruinado milhares. Sim, dezenas de milhares, ambiciosos de distinção e ostentações, têm sido arruinados por haver perdido [185] de vista os princípios. Eles se têm medido entre si, e comparado consigo mesmos. Sua ansiosa busca de honra e recompensa tem resultado em diminuída espiritualidade. Esta é uma lição que todos devem estudar cuidadosamente, para que fiquem advertidos contra o egoísmo e a avareza, contra o orgulho que destrói o amor de Deus e corrói a alma.

Quando qualquer homem ligado à obra de Deus se recusa a trabalhar pelo ordenado que está recebendo, quando está recebendo quantia razoável por seus serviços, ele pode obter aquilo que pede, mas será muitas vezes com detrimento da graça de Deus no coração, o que é de mais valor que ouro e prata e pedras preciosas. — Manuscrito 164, 1899.

O tributo das grandes remunerações

A encarnação de Cristo foi um ato de sacrifício; Sua vida foi de abnegação contínua. A mais alta glória do amor de Deus ao homem manifestou-se no sacrifício de Seu Filho unigênito, que era a expressa imagem de Sua pessoa. Este é o grande mistério da piedade. É o privilégio e o dever de todo professo seguidor de Cristo ter a mente de Cristo. Sem abnegação e sem levar a cruz não podemos ser Seus discípulos.

Ao serem propostas e aceitas as resoluções de pagar os grandes vencimentos aos que trabalham no escritório da Review and Herald, o inimigo estava triunfando em seu plano de pôr de lado os desígnios de Deus, e levar almas a falsos caminhos. O espírito egoísta, ambicioso, aceitou os grandes vencimentos. Houvessem os obreiros posto em prática os princípios exarados nas lições de Cristo, e não poderiam, conscienciosamente, receber tais remunerações. E qual foi o efeito desse acréscimo de salários? As despesas da subsistência da família foram grandemente aumentadas. Houve um afastamento das instruções e exemplos dados na vida de Cristo. Foi despertado o orgulho e houve condescendência com ele; empregaram-se meios para ostentação, para satisfações próprias desnecessárias. Tomou posse do coração o amor do mundo, e ambições profanas dominaram o templo da alma. As grandes remunerações tornaram-se uma maldição. O exemplo não foi segundo Cristo, mas segundo o mundo. [186]

O amor a Cristo não levará à condescendência consigo mesmo, não levará a desnecessários dispêndios de meios para agradar e satisfazer o próprio eu ou fomentar o orgulho no coração humano. O amor de Jesus no coração induz sempre a alma à humildade e inteira conformação com a vontade de Deus. — Carta 21, 1894.

Quando o pecado fere interiormente, assalta a mais nobre parte do ser humano. Isto causa terrível confusão e estrago nas faculdades e energias do homem, semelhantes às de Deus. Ao passo que a doença física prostra o corpo, a enfermidade do egoísmo e da cobiça cresta a alma. — Carta 26, 1897.

Vencimentos mais altos propostos para homens superiores

Meu coração se acha profundamente agitado pelas cenas que passaram diante de mim durante a noite. Ouvi, nessas horas noturnas, acerca das propostas de alguns de meus irmãos, com as quais não posso concordar. As declarações que fizeram indicam estarem eles no trilho errado, não possuírem uma experiência que os guarde do engano. Entristeci-me de ouvir dos lábios de alguns de nossos irmãos expressões que não mostram nem fé em Deus nem lealdade para com Sua verdade. Fizeram-se propostas que, se executadas, afastariam do caminho estreito e reto.

Pensam alguns que se fossem pagos vencimentos mais elevados a homens de talento superior, esses homens ficariam entre nós; então, realizar-se-ia mais trabalho, de maneira mais cabal, e a causa da verdade ocuparia mais elevado plano.

Relativamente a esta questão, recebi instruções de Alguém que jamais erra. Imaginai que esse plano fosse seguido: "Quem", pergunto eu, "é competente para medir a genuína utilidade e a influência de seus coobreiros?" Homem algum se acha habilitado a julgar da utilidade de outro no serviço de Deus.

A posição ou o ofício que um homem possa ocupar não é a única indicação de sua utilidade na causa de Deus. É o desenvolvimento [187] de um caráter semelhante ao de Cristo mediante santificação do espírito, que lhe dará influência para bem. Na estimativa de Deus, o grau de sua fidelidade determina o valor do serviço que presta.

Deus só aceita os serviços daqueles que são participantes da natureza divina. Sem Cristo, o homem nada pode fazer. O amor para com Deus e o homem, unicamente, coloca os seres humanos em terreno vantajoso para com Deus. Obediência à ordem divina habilita-nos a tornar-nos cooperadores de Deus. O amor é o fruto produzido pela árvore cristã, fruto que é como as folhas da árvore da vida para a cura das nações. — Manuscrito 108, 1903.

As necessidades e confortos da vida

Deve haver no tesouro do Senhor recursos suficientes para dar sustento apropriado aos que consagram seu tempo à obra de salvar almas. Não lhes deve ser regateado seu justo salário. Os que estão prontos a trabalhar para o Mestre não devem ser deixados em falta do necessário à vida. Devem ser habilitados a viver confortavelmente, e terem também suficiente, de maneira que possam fazer donativos à causa de Deus; pois acontece freqüentemente esperar-se que estejam à frente no fazer ofertas. — Manuscrito 103, 1906.

Livres de empreendimentos mundanos e deveres que se chocam

Muitas coisas há que precisam ser ajustadas, que serão ajustadas caso nos apeguemos estritamente aos princípios. Foi-me dada ins-

trução especial quanto a nossos ministros. Não é a vontade de Deus que busquem ser ricos. Não se devem meter em empreendimentos mundanos, pois isto os inabilita para dedicar suas melhores energias às coisas espirituais. Devem, porém, receber ordenados suficientes para se sustentarem a si e a sua família. E não devem ser postos sobre eles tantos encargos que não lhes seja possível dar a devida atenção à igreja de seu próprio lar. É seu dever ensinar seus filhos como fez Abraão, a guardar o caminho do Senhor, e a fazer justiça e juízo. ... [188]

Lembrem os ministros e professores que Deus os considera responsáveis pelo desempenho de seu cargo da maneira melhor segundo sua capacidade, e porem na obra suas melhores faculdades. Não devem assumir deveres que se choquem com a obra que Deus lhes deu. Quando ministros e professores, continuamente opressos pela preocupação de responsabilidades financeiras, sobem ao púlpito ou entram na sala de aulas cansados e abatidos, com o cérebro a latejar e nervos esgotados, que se pode esperar senão que seja usado fogo comum em lugar do fogo sagrado ateado por Deus? Os tensos e esfrangalhados esforços magoam o orador e decepcionam os ouvintes. Ele não teve tempo de buscar o Senhor, não teve tempo de pedir com fé a unção do Espírito Santo. Não mudaremos esta maneira de trabalhar? — Manuscrito 101, 1902.

Evitai cultivar gostos dispendiosos

Os obreiros devem despertar para ver mais longe. Em muitos a abnegação e o sacrifício se acham mortos, e esses elementos precisam voltar à vida. Os homens devem compreender que os grandes ordenados que pleiteiam estão minando o tesouro do Senhor. Eles estão ligando o dinheiro de Deus a interesses particulares, e por suas ações, dizendo ao mundo: "O meu Senhor tarde virá." Mateus 24:48. Não será isto mudado? Quem se elevará à altura do grande exemplo do Obreiro-Mestre? — Carta 120, 1899.

Não faleis acerca de vossos escassos ganhos. Não cultiveis o gosto dos dispendiosos artigos de vestuário ou mobília. Avance a obra como começou, em simples abnegação e fé. Permiti que penetre uma ordem diferente de coisas. — Carta 94, 1899.

Requer-se agora o espírito de abnegação dos primitivos dias

Requer-se agora tanta abnegação como quando iniciamos a obra, quando éramos apenas um punhadinho de gente, quando sabíamos [189] o que significava abnegação, o que queria dizer sacrifício, quando procurávamos fazer saírem as revistazinhas, os pequenos folhetos que deviam ir aos que estavam em trevas. Poucos há dos que fazem parte do escritório hoje, que estivessem conosco então. Por anos não recebemos pagamento algum, a não ser o que mal dava para fornecer-nos o mais simples em alimentação e vestuário. Alegrávamo-nos de usar roupas em segunda mão, e por vezes quase não tínhamos comida suficiente para nos sustentar as forças. Tudo o mais era posto na obra. Depois de algum tempo meu marido recebia seis dólares por semana, e com isso vivíamos, e eu trabalhava com ele na causa. Outros trabalhavam de maneira idêntica. ...

Os que entraram para continuar a obra, depois de haver ela se tornado um êxito, devem andar muito modestamente. Manifestar o espírito de sacrifício. Deus intenta que as instituições aqui sejam levadas avante por meio de sacrifício, da mesma maneira por que foram postos os fundamentos. — The General Conference Bulletin, 20 de Março de 1891, p. 184.

Quando esta obra for feita como deve ser, quando trabalharmos com zelo divino para acrescentar conversos à verdade, o mundo verá que a mensagem da verdade é acompanhada de poder. A união dos crentes dará testemunho do poder da verdade, que pode levar à perfeita harmonia homens de disposições diversas, tornando seus interesses um só.

As orações e ofertas dos crentes aliar-se-ão a esforços sinceros, abnegados, e eles serão na verdade um espetáculo ao mundo, aos anjos e aos homens. Homens converter-se-ão de novo. A mão que dantes procurava a recompensa em maiores remunerações tornou-se a mão ajudadora de Deus. Os crentes unem-se por um único interesse — o desejo de formarem centros de verdade onde Deus seja exaltado. Cristo os liga por santos laços de união e amor, laços que têm poder irresistível.

Foi por esta união que Jesus orou imediatamente antes de Seu julgamento, apenas a um passo da cruz. “Para que todos sejam um”, disse Ele, “como Tu, ó Pai, o és em Mim, e Eu em Ti; que também

eles sejam um em Nós, para que o mundo creia que Tu Me enviaste.” 1 João 17:21. — Carta 32, 1903. [190]

Capítulo 21 — Obreiros de nossas instituições

Conseguir o melhor de todos os talentos

De quando em quando tenho-me sentido impelida pelo Espírito do Senhor a apresentar um testemunho aos nossos irmãos, a respeito da necessidade de conseguir o melhor de todos os talentos para trabalhar em nossas várias instituições e nos numerosos outros departamentos de nossa causa. Os que assim se unem à obra devem ser homens preparados, homens a quem Deus possa ensinar e possa honrar com sabedoria e entendimento, como fez com Daniel. Devem ser homens que pensem, homens que tenham o beneplácito de Deus, e que estejam a progredir constantemente na santidade, na dignidade moral, e na excelência do serviço que prestam. Se são homens que se desenvolvem, se possuem mente que raciocine, e inteligência santificada, se escutam à voz de Deus e buscam apanhar todo raio de luz do Céu, hão de, como o Sol, seguir um curso sem desvios, e crescerão em sabedoria e em favor para com Deus. ...

Os que são postos em posições de liderança em relação com nossas instituições devem ser homens que possuam suficiente largueza de espírito para respeitar os de intelecto culto, e que os recompensem proporcionalmente às responsabilidades que mantêm. Certo, os que se empenham na obra do Senhor não o devem fazer meramente pelo salário que recebem, mas para honrar a Deus, promover Sua causa, e alcançar riquezas imperecíveis. Ao mesmo tempo não devemos [191] esperar que os que são capazes de assumir um trabalho que exija reflexão e esforço penoso, e de fazê-lo com exatidão e de modo completo, não devam receber maior compensação do que o obreiro menos hábil. Deve-se dar ao talento a justa estima. Os que não sabem apreciar o trabalho fiel e a habilidade mental não devem ocupar a posição de gerentes de nossas instituições, pois sua influência tenderá a estorvar a obra, a erguer barreiras ao seu progresso e a rebaixá-la a um nível inferior.

Se nossas instituições hão de ser prósperas como Deus pretende que sejam, terá de haver mais reflexão e oração fervorosa, combinadas com inabalável zelo e hábil trabalho. Ajustar para o trabalho essa classe de obreiros pode requerer maior dispêndio de meios. Mas, conquanto seja necessário que se exerça economia em tudo que é possível, ver-se-á que os esforços de alguns espíritos estreitos para poupar meios mediante o emprego de pessoas que trabalham por salário baixo, e cujo trabalho corresponde em qualidade à pequenez de seu salário, no fim resultará em perda. O progresso da obra será retardado e a causa apoucada. — Carta 63, 1886.

Salário dos obreiros de instituição

A obra de publicações foi fundada sobre sacrifício; tem-se mantido por especial providência de Deus. Iniciamo-la em grande pobreza. Mal tínhamos o bastante para nos alimentar e vestir. Quando as batatas eram escassas, e por elas tínhamos que pagar alto preço, substituíamo-las por nabos. Seis dólares por semana foi tudo que recebemos nos primeiros anos de nossos labores. Tínhamos família numerosa; mas limitamos nossas despesas aos nossos recursos. Não podíamos comprar tudo que desejávamos; tínhamos que restringir nossas necessidades. Mas estávamos resolvidos a proporcionar ao mundo a luz da verdade presente; e entrelaçávamos com o trabalho espírito, alma e corpo. Trabalhávamos cedo e tarde, sem descanso, sem o estímulo dos salários. ... E Deus estava conosco. À medida que a prosperidade acompanhou a obra de publicações, os salários foram aumentados, como aliás deviam ser. [192]

Escala de salários, mas com eqüidade

Quando eu estava na Suíça, veio-me de Battle Creek, a notícia de que se elaborara um plano segundo o qual ninguém que trabalhasse no escritório ganhasse mais de doze dólares por semana. Disse eu: Isto não vai dar certo; alguns terão necessidade de receber mais do que isso. Mas o dobro desta importância não deve ser dada a homem algum que trabalhe no escritório; pois se alguns poucos sacam do tesouro tão grande importância, não se pode fazer justiça a todos. Salários altos concedidos a poucos, é o plano do mundo; ao passo

que outros, em tudo tão merecedores como aqueles, recebem muito menos. Isto não é justiça.

O Senhor quer ter homens fiéis, que O amem e temam, ligados a todas as escolas, todas as oficinas tipográficas, instituições de saúde e casas publicadoras. Seus salários não devem seguir a norma do mundo. Deve, quanto possível, ser exercido ótimo juízo no sentido de manter, não uma aristocracia, mas igualdade, que é a lei do Céu. “Vós todos sois irmãos.” Mateus 23:8. Não devem uns poucos exigir salário elevado, e semelhante salário não deve ser apresentado como incentivo para conseguir pessoas de talento e habilidade. Isto seria colocar as coisas sobre princípio mundano. O aumento do salário traz consigo um correspondente aumento de egoísmo, orgulho, ostentação, satisfação própria, e extravagâncias desnecessárias, que não possui o povo que faz tudo que pode para devolver seus dízimos e apresentar a Deus suas ofertas. Vê-se pobreza em todas as suas fronteiras. O Senhor ama uns, justamente como os outros, com a exceção de que as almas que amam a Deus e se esforçam por segui-Lo, sacrificando-se, humildes e contritas, sempre são conservadas mais achegadas ao grande coração de Infinito Amor, do que o homem que se sente na liberdade de possuir todas as coisas boas desta vida.

Não copiar as normas do mundo

Tenho tido muitos testemunhos no sentido de que não devemos copiar as normas do mundo. Não devemos ceder à inclinação de agarrar tudo que nos seja possível obter, para gastar nossos meios em vestuário e luxos da vida, como fazem os mundanos. Não nos torna [193] uma partícula mais felizes o viver para nos agradar a nós mesmos. O desnecessário dispêndio de meios está roubando o tesouro de Deus; e alguém terá que suprir a deficiência. Os recursos para promover o reino de Cristo no mundo são grandemente limitados porque homens roubam a Deus em dízimos e ofertas.

Não prevaleça por um momento a idéia de que o poder do homem, de exigir salário elevado, seja a medida de seu valor à vista de Deus, como obreiro. Aos olhos do mundo, o valor do homem é estimado por: “Quanto vale ele, em dinheiro?” Mas os livros do Céu registram seu valor em proporção ao bem que ele realizou com os meios que lhe foram confiados. No temor e amor de Deus, com os

seus talentos inteiramente santificados, para promoverem a glória de Deus, o homem pode mostrar seu verdadeiro valor, e há de fazê-lo. Unicamente quando a recompensa for dada a todo homem na proporção em que seu trabalho for estimado no juízo, é que se poderá saber quanto ele mandou antecipadamente para o Céu.

Por anos tenho apresentado meu testemunho contra a escassa soma paga a alguns de nossos ministros. Indagai, buscai nos livros, e vereis que tem havido trato muito mesquinho com alguns de nossos ministros. A comissão de revisores de contas precisa entender de seu negócio e ter o espírito de Cristo. Há nessa comissão alguns homens de espírito estreito, homens que não têm verdadeira idéia da abnegação e sacrifício exigidos do ministro de Deus. Não têm a devida apreciação do que significa deixar o lar, esposa e filhos e tornar-se missionários de Deus, trabalhando pelas almas como quem delas tem de dar contas. O verdadeiro ministro de Deus transformará em sacrifício sua vida toda.

A advertência em Salamanca

Quando me achava em Salamanca, Nova Iorque, em Novembro de 1890, foram-me apresentadas muitas coisas. Foi-me mostrado que penetrava no escritório um espírito que Deus não aprovava. Ao passo que alguns recebem salário elevado, outros há que através de anos têm trabalhado fielmente em seu posto, recebendo muito, muito menos. Foi-me repetidamente mostrado que a ordem de Deus não deve ser derribada nem extinto o espírito missionário. ... [194]

Sei que existem os que praticam muita abnegação para devolver seus dízimos e fazer ofertas à causa de Deus. Os que estão na chefia da obra devem proceder de modo que possam, sem enrubescer, dizer: "Vamos, procedamos com respeito mútuo nesta obra que foi iniciada com sacrifício, e é mantida por constante abnegação." O povo não deve exceder aos que se acham na chefia de nossas instituições, quanto à prática da economia e a restrição de suas necessidades. — Manuscrito 25a, 1891.

Perspectiva dos perigos que ameaçaram em 1890

Fico alarmada com a perspectiva, tanto para o sanatório como para a casa publicadora de Battle Creek, e nossas instituições em ge-

ral. Tem estado a manifestar-se em nossas instituições, e a avolumar-se ano a ano, um espírito de espécie inteiramente diversa daquele que o Senhor revelou em Sua Palavra como devendo caracterizar os médicos e obreiros ligados às nossas instituições de saúde e à obra de publicações. Tem-se acariciado a idéia de que os médicos do sanatório e os homens em posições de responsabilidade na casa publicadora não estejam sob obrigação de ser controlados pelos princípios cristãos de abnegação e sacrifício. Esta idéia, porém, tem sua origem nos concílios de Satanás. Quando os médicos revelam o fato de que pensam mais nos salários que vão receber, do que na obra da instituição, mostram que não são homens em quem se possa confiar como sendo abnegados, servos de Cristo tementes a Deus, fiéis em fazer a obra do Mestre. Homens dominados por desejos egoístas não devem ficar ligados a nossas instituições. ...

Deus requererá dos homens uma retribuição proporcional ao valor que se dão a si mesmos e a seus serviços, pois serão julgados segundo suas ações, e por uma norma em nada inferior à que eles mesmos estabeleceram. Se consideraram seus talentos como de grande valor, e colocaram em alta estima as suas habilidades, requerer-se-lhes-á que prestem serviço proporcional a sua própria [195] avaliação e demandas. Oh! quão poucos são os que têm verdadeira familiaridade com o Pai ou com Seu Filho Jesus Cristo! Se estivessem imbuídos do espírito de Cristo, fariam as obras de Cristo. "Haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus." Filipenses 2:5.

Os talentos pertencem a Deus

Disse Aquele que julga retamente: "Sem Mim nada podeis fazer." 1 João 15:5. Todos os talentos, grandes ou pequenos, foram confiados aos homens por Deus, para serem empregados em Seu serviço, e quando os homens usam sua habilidade simplesmente para si mesmos, e não têm o cuidado especial de trabalhar em harmonia com os que estão na prática médica, e que são da mesma fé, revelam eles sua tendência de julgar esses homens por si mesmos; não procuram atender à oração de Cristo, para que sejam um, como Ele é um com o Pai. Quando exigem preços exorbitantes para seus serviços, Deus, o Juiz de toda a Terra, os julgará segundo a medida de sua própria

estima exagerada, e deles requererá segundo a plenitude do valor que se atribuíram.

Visto como julgam de seu valor segundo o ponto de vista monetário, Deus julgará suas obras, comparando seus serviços com a avaliação que deles fizeram. A menos que se converta, ninguém dos que assim exageram o valor de sua habilidade, jamais entrará no Céu, pois sua influência pessoal no serviço de Cristo nunca equilibrará os pratos da balança de sua estima de si mesmo ou do que exige pelos serviços que prestou aos outros. ...

Aquele que é egoísta e ganancioso, ávido por conseguir cada dólar que por seus serviços possa obter de nossas instituições, está retardando a obra de Deus; na verdade já tem sua recompensa. Não pode ser considerado digno de que se lhe confie a eterna, celestial recompensa nas mansões que Cristo foi preparar para os que negam o próprio eu e tomam a cruz e O seguem. A aptidão dos homens, de entrarem de posse da herança adquirida por sangue, é testada durante o período de prova desta vida. Os que possuem o espírito de sacrifício manifestado em Cristo, quando Se deu a Si mesmo para salvação do homem caído, esses são os que hão de beber o cálice e ser batizados com o batismo do Redentor, e participarão de Sua glória. — Carta 41, 1890. [196]

Importância da renúncia

Foi-me mostrado que o escritório das publicações não deve ser dirigido segundo os mesmos princípios que regem outras casas editoras; pois é qualquer coisa como uma escola de preparo. Cada um dos a ela ligados deve ser missionário fiel, e trabalhar conforme os mesmos princípios que a trouxeram à existência. A abnegação deve caracterizar todos os obreiros. ...

A abnegação deve caracterizar os homens empregados em posições de responsabilidade no escritório, e devem ser um exemplo a todos os obreiros. O escritório foi fundado mediante abnegação, e o mesmo espírito deve ser manifestado e mantido. Deve ser conservado em mente o grande objetivo. Esta é obra missionária, e os que não possuem espírito missionário não devem continuar na obra. — Carta 5, 1892.

Ameaça a todas as nossas instituições

Paulo já via os males que sobreviriam à igreja, e declarou: “Estou zeloso de vós com zelo de Deus; porque vos tenho preparado para vos apresentar como uma virgem pura ao marido, a saber, a Cristo. Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos sentidos, e se apartem da simplicidade que há em Cristo.” 2 Coríntios 11:2, 3.

Este é o mal que hoje ameaça nossas escolas, nossas instituições, nossas igrejas. A menos que seja corrigido, porá em perigo a alma de muitos. Algum homem julgará que devia ser grandemente favorecido, porque está empenhado num ramo de trabalho que entre descrentes mereceria salário elevado. Tornando-se descontente, ele se venderá àquele que mais lhe ofereça. Para segurança dos princípios que devem controlar todos os que trabalham em nossas instituições, o Senhor me ordena a dizer a todos os que arcam sob responsabilidades: “Desligai-vos de todos esses, sem demora alguma; pois é este o fermento mau do orgulho e da cobiça.”

Medem-se por si mesmos, e comparam-se entre si. O pior que [197] podeis por eles fazer é procurar conservá-los, mesmo que sejam redatores ou gerentes. Deus não está com semelhante homem, e não vos podeis com segurança apegar-vos a ele. Uma atmosfera de incredulidade lhe rodeia a alma. As comparações que fez, levaram-no a negócios dúbios. Diz ele de si para si: “Se Fulano recebe tal soma, eu deveria receber outro tanto.” Ele se julga sábio, acima do que está escrito na lei, e se apodera de meios para seu próprio uso. Assim rouba ao tesouro. Deus considera isto tal qual o pecado de Acã. Ele vê que tais homens não podem dar à obra o molde devido. Não podem suprir as necessidades dos que labutam em campos árduos, que têm de ceder parte de seu salário às necessidades daqueles campos. Deus vê cada um desses casos, e executará juízo sobre os que assim se medem a si mesmos, cuidando egoisticamente de que recebam tudo que julgam dever receber. — Manuscrito 97, 1899.

Em perigo um aspecto característico da obra

Em vista da grande obra que tem de ser feita, nossos obreiros devem estar dispostos a trabalhar por salário razoável. Mesmo que pudésseis obter salário elevado, deveis considerar o exemplo de Cristo, de vir ao nosso mundo e viver uma vida de abnegação. Justamente agora significa muito a importância de salário exigido pelos obreiros. Se reclamardes e receberdes salário elevado, abre-se a porta para outros fazerem o mesmo. Foi a exigência de salários altos por parte dos obreiros de Battle Creek que ajudou a estragar o espírito da obra ali. Dois homens lideraram esse movimento, e juntaram-se-lhes três ou quatro outros, e o resultado foi uma união num procedimento que, se fosse seguido pela maioria, teria destruído um dos aspectos característicos da obra desta mensagem. A causa da verdade presente foi fundada em abnegação e sacrifício. Esse espírito egoísta e ganancioso é inteiramente oposto aos seus princípios. É como a lepra mortífera, que com o tempo afetará o corpo todo. Tenho medo disso. Devemos ter cuidado, para não nos desviarmos do espírito simples e abnegado que assinalou nossa obra nos primeiros anos. [198]

Não achareis difícil exercer grande influência no Sanatório de __-___. Se agirdes altruisticamente, não exigindo salário que julgaríeis dever naturalmente receber, o Senhor vos susterá em vossa obra. Se, por outro lado, pedirdes salário elevado, outro, e ainda outro julgarão que têm direito de exigir salário tão elevado como o vosso; e desta forma será usado o dinheiro que deveria ser despendido no desenvolvimento da obra da causa da verdade presente em outros lugares.

Ao tomar decisões importantes, devemos ter em consideração todos os aspectos da questão. Devemos sempre lembrar-nos de que nos é dado um lugar na obra, para agirmos como agentes responsáveis. Alguns desejam seguir a maneira mundana na obtenção de seu salário; o Senhor, porém, não vê as coisas como aqueles homens as vêem. Ele olha aos nossos deveres e responsabilidades à luz do abnegado exemplo de Cristo. O evangelho tem de ser apresentado ao mundo de modo que preceito e exemplo se harmonizem.

Nossos sanatórios não devem ser dirigidos segundo as praxes do mundo. Não deve ser considerado necessário que mesmo o diretor

clínico obtenha um salário grande. Somos servos de Deus. — Carta 370, 1907.

Médicos e ministros convidados à abnegação

Sinto-me impressionada a escrever-vos esta manhã, para vos pedir que cuideis de tratar todos os homens com eqüidade. Tenho sido instruída de que há perigo em seguirdes, com alguns médicos, um procedimento que lhes causará dano. Devemos fazer tudo que está em nosso poder para animar os talentos ministeriais, e também os de médicos, concedendo-lhes todas as vantagens razoáveis, mas há um limite para além do qual não devemos ir.

Quando estivemos a procurar um médico para ocupar o cargo de diretor clínico do Sanatório de Loma Linda, um médico experimentado concordou em ir, sob certas condições. Estipulou determinada quantia como seus honorários, e disse que não iria por menos. Pensaram alguns que, visto como parecia difícil encontrar alguém, poderíamos convidar aquele médico, concordando com suas condições. Eu disse, porém, ao irmão [J. A.] Burden: "Não seria direito ajustar esse médico, e pagar-lhe tanto, quando outros, que trabalham tão fielmente como ele, recebem menos. Isto não é justiça, e o Senhor me instruiu de que não aprovaria semelhante discriminação."

[199]

O Senhor pede abnegação em Seu serviço, e essa obrigação cabe aos médicos, assim como aos ministros. Temos perante nós uma obra intensiva, que requer meios, e devemos convocar ao serviço jovens que trabalhem como ministros e médicos, não por amor dos salários mais elevados, mas por causa das grandes necessidades da causa de Deus. O Senhor não Se agrada desse espírito de ganância de salários mais altos. Precisamos de médicos e ministros cujo coração seja consagrado a Deus, e que recebam ordens do maior Missionário-Médico que já andou na Terra. Contemplem eles Sua vida de abnegação, e depois façam sacrifício de boamente, a fim de que mais obreiros possam empenhar-se em semear a semente evangélica. Se todos trabalharem neste espírito, menores salários serão necessários.

Alguns têm faltado neste ponto. Deus os tem abençoado com habilidade para prestar um serviço aceitável, mas têm deixado de aprender lições de economia, de abnegação e de andar humildemente

com Deus. Suas exigências de salário elevado foram atendidas e eles se tornaram extravagantes no uso dos meios; perderam a influência para o bem que deviam ter exercido, e não foi com eles a mão prosperadora de Deus. ... Cuidado para não depositardes confiança demasiado grande naqueles que demandam salário alto como condição para se empenharem na causa do Senhor! Escrevo-vos isto como advertência. — Carta 330, 1906.

Conselho a um médico acerca de um salário fixo

O plano de que haveis de receber, além do salário, qualquer dinheiro que possais ganhar em certos ramos de trabalho, abre uma porta de tentação que levará a maus resultados. Isto não é compreendido por vós nem por aqueles que prepararam esses artigos do [200] contrato. Mas será meio de grande dano para vós, e acarretará vergonha à causa de Deus. Há neste plano um princípio errôneo, que tem de ser considerado. Coisa alguma deve ser deixada em estado frouxo. Tudo deve ficar firmemente combinado. Deveis receber como salário de vosso trabalho uma soma determinada, e viver dentro dos limites desta soma.

Algo dessa espécie tem sido feito nas negociações com o Dr. U. É uma transação fraudulenta. Deus vê sua tendência e seu resultado. Este método de remuneração não deve ser levado a efeito nos sanatórios que devem ser fundados. Esta instituição lhe deve pagar por seus serviços uma importância adequada. E todos os que se acham ligados à instituição devem receber remuneração proporcional aos seus serviços. — Carta 99, 1900.

Proposta de porcentagem, desaconselhada

Com relação à proposta feita pelo irmão V,* considero a questão tal qual o irmão. Não nos é possível, desde o começo, adotar o plano dos salários elevados. Este foi o infortúnio dos irmãos em Battle Creek, e tenho algo a dizer sobre este ponto. Temos à nossa frente um vasto campo de trabalho missionário. Temos de estar certos de

*Salário de 25 dólares por semana. 30% sobre as operações, com contrato de cinco anos, e férias de um mes por ano, para estudo e aperfeiçoamento por conta própria. — Compiladores

que levemos a sério os reclamos de Cristo, que fez de Si mesmo uma dádiva ao nosso mundo. Nada do que nos seja possível fazer deve deixar de ser feito. Deve haver asseio e ordem, e deve ser feito tudo que seja possível para mostrar perfeição em todos os ramos. Mas quando se pensa em pagar vinte e cinco dólares por semana, e dar grande porcentagem sobre os trabalhos de cirurgia, foi-me dado esclarecimento sobre isso na Austrália, de que isso jamais se poderá fazer, porque nosso registro corre perigo. Foi-me apresentada a questão de que muitos sanatórios teriam de ser fundados no sul da Califórnia, pois haveria grande afluxo de pessoas para lá. Muitos buscariam aquele clima.

[201] Temos de ficar nos limites do conselho de Deus, cada um de nós preparado para seguir o exemplo de Jesus Cristo. Não podemos concordar que se paguem salários extravagantes. Deus requer de Seus submédicos a aquiescência ao convite: "Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve." Mateus 11:29, 30. — Carta 309, 1905.

"Não exijais salário elevado"

Teria muito prazer em ver-vos e falar convosco. Tenho um intenso desejo de que copieis o modelo dado na Palavra de Deus. ...

Dr. W., insto convosco para que não exijais salário elevado. Se o fizerdes, outros seguirão vosso exemplo; e se isto for permitido, logo veremos que as receitas do sanatório serão todas absorvidas para pagamento de salários, e não haverá ninguém para levar a cabo o trabalho missionário nos países estrangeiros.

Escrevo-vos isto porque entendo do que estou falando. O Senhor está provando o Seu povo. Meu esposo e eu passamos por este terreno, e por não termos pedido salário elevado, mas estarmos dispostos a trabalhar com abnegação e sacrifício, o Senhor abençoou-nos com Sua abundante graça. Se seguirdes um procedimento abnegado, sereis aos outros um exemplo que será uma bênção para a obra. Em vosso trabalho em _____, o sermão mais eficaz que pregastes foi quando vivestes os princípios da verdade em vossa

família e revelastes vossa fervorosa devoção à causa. Sei de que estou falando quando assim me expresso.

Deveria haver maior igualdade entre o salário dos ministros e dos médicos. De nossos ministros se espera que dêem um exemplo de liberalidade aos membros da igreja, e seu salário deve ser de molde a poderem fazer muitos donativos. — Carta 372, 1907.

Extravagância e influência

Entre nossos ministros, médicos, professores e colportores, há necessidade de uma completa entrega da mente, do coração e da [202] alma a Deus. ... Nem o vestuário, nem casas dispendiosas, nem um viver luxuoso conferem importância à obra. Mas um espírito manso e quieto é de grande valor à vista de Deus. A religião não torna o homem indelicado e ríspido. O crente verdadeiro, reconhecendo sua própria fraqueza, guardar-se-á em todos os pontos e porá em Deus toda a sua confiança. A verdadeira piedade cristã não pode ser forçada; é produto de um coração sincero. ...

Deus chama a homens expeditos, homens de oração, homens práticos. Dispendiosa ostentação externa não eleva os homens e as mulheres à vista das pessoas de bom senso. Não é direito fazer um médico um extravagante dispêndio de recursos, e então debitar preços exorbitantes para fazer operações pequenas. Deus contempla todas essas questões em seu justo sentido. — Manuscrito 34, 1904.

Importante entrevista acerca de salários dos médicos

[Na manhã de 4 de Dezembro de 1913, os irmãos dirigentes da União do Pacifico entrevistaram-se com a Sr. E. G. White em seu lar de Elmshaven, acerca da remuneração de nossos médicos de hospitais. Fez-se um relatório estenográfico da entrevista e a cópia traz uma nota manuscrita, da Sr. E. G. White, endossando-a, nestas palavras: “Isto está apresentado corretamente, e digo isto para benefício de outros. Queira o Senhor ajudar-nos, ensinar-nos e guiar-nos a cada passo, através de nossas dificuldades.” Seguem as partes principais do relatório daquela entrevista. — Compiladores]

Presentes: Ellen G. White, Pastores F. M. Burg, G. W. Reaser, W. M. Adams, J. H. Behrens, C. L. Taggart, A. G. Christiansen, G. C. White; também C. C. Crisler.

Depois das apresentações e saudações, o Pastor G. C. White disse em parte:

Todo o dia de ontem estivemos considerando os interesses de nossas várias escolas na União do Pacífico. Nessas escolas, localizadas em Angwin, Lodi, Fernando, Armona e Loma Linda, há entre seiscentos e setecentos estudantes, preparando-se. Ficamos animados, ao juntos tomar conselho acerca dessas escolas.

Hoje devemos passar a considerar os problemas dos sanatórios, particularmente a questão dos salários que devemos pagar aos médicos e cirurgiões. [203] Temos em nosso sanatório de _____ um médico temente a Deus, que granjeou a confiança de todos os seus companheiros — homem a quem Deus abençoou grandemente em seus cuidados aos doentes. Deseja ele ficar, e todos querem que fique; e julga ele que será justo que fique, se os irmãos lhe concederem um salário cerca de duas vezes o que é pago aos obreiros em geral. Ele tem prazer em dar liberalmente, e deseja ter fundos para usar para esse propósito e com eles viver. Estamos muito perplexos, e gostaríamos de saber se a senhora tem algum esclarecimento neste assunto.

Irmã White: Se ele receber consideravelmente mais do que outros médicos, eles acabarão crendo que não são tratados com justiça a menos que também recebam mais. Temos de agir cautelosa e avisadamente, e não permitir que os salários subam tanto que muitos sejam tentados. Talvez tenha que se dar uma baixa, em vez de alta, nos salários dos médicos, porque há grande obra por fazer. A menos que tenhais alguma clara orientação por parte do Senhor, não é recomendável pagar a um homem consideravelmente mais do que a outro que faça trabalho semelhante. Pois, se isso fizerdes, os outros acharão perfeitamente adequado esperar salários semelhantemente elevados. Temos de olhar a todas as coisas de todos os ângulos, e nada nos adiantará concluir que possamos oferecer a um obreiro de êxito um salário elevado, simplesmente por ele o pedir. Temos, antes, de considerar o que nos é possível fazer presentemente, quando se estão abrindo campos nos quais teremos de despender, daqui por

diante, muito mais recursos do que temos despendido até aqui. Estas são questões que hão de provar a fé de nosso povo.

G. C. White: Elas provam a nossa fé, Mamãe — especialmente quando um grupo de obreiros trabalhou com um homem até aprenderem a amá-lo e admirá-lo, e crerem que ele possa fazer trabalho melhor do que qualquer outro. Então é natural que julguem ser errado reterem os irmãos, dele, aquilo que ele poderia usar com vantagem. Pensam eles: "Que são mil dólares, ou mil e quinhentos dólares, a mais, se isso envolve a vida?" Dizem eles: "Aqui estão este e aquele casos que ele acaba de salvar, e outro ainda cuja vida salvou"; e acham eles que seria horrivelmente mesquinho de nossa parte não satisfazer a seus reclamos. Dizem: "Não existe quem tenha [204] que trabalhar e sofrer tanto como um cirurgião. Pensai nas horas de árduo labor, de ansiedade, de angústia mental que tem de sofrer, quando uma vida preciosa está presa por um delgado fio."

Mas, por outro lado, considerando este assunto, temos de nos lembrar de que outras instituições são influenciadas por nossa ação. Vemos um sanatório necessitado, a lutar, situado em lindo local, em condições de fazer uma grande obra, e com toda perspectiva de ganhar dinheiro se tão-somente pudessem ter um médico brilhante; e podem conseguir um bom médico se forem animados a pagar apenas trezentos ou quinhentos dólares mais do que a escala de salários recomenda. Dizem: "Se tão-somente os irmãos nos deixarem pagar uns poucos dólares mais do que recomendaram, poderemos ganhar cinco mil dólares para cobrir esta pequena despesa adicional com salários." E assim parece — quando consideramos o caso do ponto de vista comercial.

Irmã White: Os irmãos vêem, há um egoísmo na base disso, com o que o Senhor não está satisfeito. Temos de trabalhar harmonicamente. É pela ação harmônica que nossa obra deve ser levada para a frente, e alguns terão uma temporada muito difícil. Outros terão mais facilidade. Mas todas estas coisas terão de ser aceitas justamente como nos vêm, e os obreiros devem lembrar-se do muito que Jesus deu ao vir ao nosso mundo. Penso nisso muito repetidamente, e parece-me que poderemos fazer trabalho excelente se dermos bom exemplo. Mas se desejarmos aquilo que a maioria de nossos irmãos não estão em condições de aceitar, isto prejudica nossa influência. Um irmão diz: "Este ou aquele irmão tem determinado salário, e

eu devo ter salário correspondente." E assim os salários subirão, e continuarão subindo, cada vez mais. Fato é que o salário de alguns talvez tenha que ser diminuído mais e mais, a fim de que possamos satisfazer os extensos reclamos da obra que está diante de nós, de advertir o mundo. ...

Em anos passados, quando esta questão de salários esteve em estudo, eu disse a meus irmãos que o Senhor sabe tudo acerca do espírito que nos leva à ação, e que Ele pode volver as questões a [205] nosso favor, em ocasiões em que não esperamos. Ao darmos bom exemplo, as bênçãos do Senhor repousarão sobre nós. Tenho visto o Senhor operar de muitas maneiras e em muitos lugares, para ajudar aqueles mesmos que olham a essas questões do modo certo e dão um exemplo de sacrifício. E, irmãos, ao trabalhardes fervorosamente, devotamente, humildemente, no espírito de Cristo, Deus abrirá portas diante de vós. O povo verá vossa abnegação.

Por vezes, quando meus irmãos têm vindo ter comigo, procurando conselho quanto ao deverem ou não reclamar salário mais alto, tenho-lhes dito que poderiam ganhar alguns recursos pedindo salário mais elevado, mas que a bênção de Deus acompanhará os que seguem procedimento diverso. Deus vê a abnegação; o Senhor Deus de Israel vê todos os motivos; e quando chegardes a uma situação difícil, os anjos de Deus ali estão para vos ajudar, e dar-vos vitória após vitória.

Tenho sido muito explícita em aconselhar meus irmãos a não reclamar salário alto, pois este não é o motivo impelente que nos leva a gastar nossas energias na obra de salvar almas.

Não devemos permitir que a questão do salário impeça nosso atendimento ao chamado do dever, onde quer que seja preciso nosso serviço. O Senhor pode dirigir as coisas de modo que nossos trabalhos sejam acompanhados de uma bênção que exceda em muito qualquer compensação que possamos receber ou não; e Ele dará aos Seus servos palavras para pronunciarem, as quais serão da mais alta importância às almas que perecem.

O povo está faminto e sedento de auxílio do Céu. Tenho procurado pôr em prática esses princípios de sacrifício, e sei de que falo quando digo que a bênção de Deus repousará sobre vós se puserdes em primeiro lugar o chamado do dever. Folgo por este privilégio de, esta manhã, testificar perante vós que o Senhor muitas e muitas

vezes tem mudado as coisas de tal modo a nos dar mais do que poderíamos pedir.

O Senhor provará os Seus servos; e se se Lhe demonstrarem fiéis, e Lhe confiarem os seus casos, Ele os ajudará em todos os tempos de necessidade.

Não somos coobreiros de Deus pelo salário que possamos receber em Seu serviço. É certo, irmãos, que precisais receber salário [206] com o qual possais manter a família; mas se começardes a estipular exatamente quanto quereis receber, podereis demonstrar-vos uma pedra de tropeço a algum outro, que talvez não tenha a disposição que tendes, de ser liberal; e o resultado será confusão. Outros pensarão que nem todos são tratados em pé de igualdade. Logo achareis que a causa de Deus será entravada; e este resultado não desejareis constatar. Desejais ver a causa de Deus colocada sobre terreno vantajoso. Por vosso exemplo, assim como pelas palavras, deve o povo ter uma viva certeza de que a verdade recebida no coração gera o espírito de abnegação. E ao prosseguirdes neste espírito, muitos vos hão de seguir.

O Senhor deseja que Seus filhos procedam dessa maneira abnegada, pronta a fazer sacrifícios, que nos há de trazer a satisfação de ter cumprido bem o dever, por isso que é um dever. O Filho unigênito de Deus entregou-Se a uma morte ignominiosa na cruz, e deveríamos nós queixar-nos por causa dos sacrifícios que somos chamados a fazer?

Durante minhas horas insones, na calada da noite, tenho pleiteado com o Senhor, para que guarde nossos irmãos da tendência de prometer ir aqui e ali, com a combinação de receberem salário um pouco mais alto. Se forem com espírito de sacrifício, confiando nEle, o Senhor concederá à mente e ao caráter uma força que os susterá, e o êxito será o resultado.

No futuro, nossa obra há de ser levada avante com abnegação e sacrifício, mesmo maiores do que temos visto nos anos passados. Deus deseja que confiemos a Ele nossa alma, a fim de que Ele opere por meio de nós de múltiplas maneiras. Preocupo-me intensamente com essas questões. Irmãos, andemos em humildade e mansidão de espírito, e coloquemos diante de nossos companheiros um exemplo de sacrifício. Se com fé fizermos a nossa parte, Deus ante nós abrirá caminhos não sonhados ainda. ...

Se alguém se propõe fazer alguma coisa que não esteja de acordo com os princípios de sacrifício nos quais se baseia nossa obra, lembremo-nos de que um toque da mão de Deus pode eliminar todo o aparente benefício, porque não era para glória de Seu nome. [207] — Manuscrito 12, 1913.

Atendendo a uma emergência

Se, quando necessitados de recursos, deixais partir vossos obreiros competentes, para que cuidem de atividades suas próprias, dentro em pouco haveis de desejar tê-los de volta. A questão das finanças pode ser dirigida corretamente, se todos os obreiros estiverem dispostos, quando houver escassez de meios, a aceitar salário menor. Este é o princípio que o Senhor me revelou como devendo ser introduzido em nossas instituições publicadoras. Haverá bastante que fazer, e vossa obra precisará desses mesmos homens. Não deveríamos todos estar dispostos a restringir nossas necessidades, num tempo em que é tão escasso o dinheiro?

Meu marido e eu trabalhamos segundo este princípio. Dissemos: "A casa publicadora é instituição do Senhor, e nós havemos de poupar, reduzindo o mais possível as nossas despesas." O Senhor requer sacrifício de todos os Seus servos, a fim de fazer progredir Sua obra e fazer dela um êxito. Faça agora cada obreiro o melhor que puder para suster e guardar nossa instituição publicadora em _____. Não pensais que ao Senhor agradará ver este espírito controlando todas as nossas instituições? Temos de introduzir princípios na obra. Disse Jesus: "Se alguém quer vir após Mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-Me." Lucas 9:23. Estamos dispostos a seguir a Cristo? — Carta 25, 1896.

Nossas instituições devem estar inteiramente sob a supervisão de Deus. Foram fundadas com sacrifício, e só com sacrifício pode sua obra ser levada avante com êxito. — Carta 129, 1903.

A sabedoria humana leva ao afastamento da abnegação, da consagração, e delineia muitas coisas que tendem a tornar sem efeito as mensagens de Deus. — The Review and Herald, 13 de Dezembro [208] de 1892.

Capítulo 22 — Auxílio financeiro para habilitação de obreiros

Auxílio prometido a jovens

Deve tornar-se parte do labor evangélico ajudar a progredirem jovens promissores, que dêem prova de que o amor da verdade e da justiça tem sobre eles uma influência constrangedora, levando-os a dedicar-se à obra de Deus, como missionários médicos, como colportores, como evangelistas. Forme-se um fundo para levar a cabo esta obra. Então saiam os que receberam auxílio, para ajudar os doentes e sofredores. Esta obra por certo abrirá o caminho para o bálsamo de Gileade ser aplicado a almas presas do pecado. — Manuscrito 35, 1901.

Auxílio concedido aos nossos primeiros estudantes de medicina

Meu marido e eu unimo-nos em tomar de suas humildes ocupações três jovens promissores, pondo na mão de cada um mil dólares, para que se educassem em ramos médicos. Esta fora a seleção que o Senhor pusera na mente de meu esposo. O Senhor dera esclarecimento e preferência a esses três jovens, e eles deviam dedicar-se ao trabalho de médicos. — Carta 322, 1905. [209]

Habilitação de executivos e evangelistas

Tem de haver uma aspiração mais elevada, não a procura de sobrepujar no dispêndio com grandes edifícios, e na ostentação, mas nas faculdades, nas aptidões, na capacidade de saber gerir esses grandes empreendimentos. Devem ser tomadas providências, investidos meios; conseguido um fundo para educar homens e mulheres de outras nacionalidades e em nosso próprio país, para habilitá-los a alcançar as classes mais elevadas. Temos demasiado pouco talento de trabalho nos diferentes ramos da causa. — Carta 44, 1887.

Empréstimos, melhor do que donativos

Todas essas coisas devem ser feitas, como propondes, para ajudar os estudantes a obterem educação, mas eu vos pergunto: "Não devemos todos nós agir nesta questão desinteressadamente, e criar um fundo, e mantê-lo para dele tirar, nessas ocasiões?" Quando vedes um jovem, moço ou moça, que seja promissor, adiantai ou emprestai a soma necessária, com a idéia de que seja empréstimo, e não donativo. Será melhor proceder assim. Então, quando for devolvida a importância, pode ser empregada para educar a outros. Mas esse dinheiro não deve ser tirado do dízimo, mas sim de um fundo separado, criado para esse fim. Isto produziria uma sadia retidão, e caridade e patriotismo entre nosso povo. Tem de haver atenta consideração e um hábil ajuste da obra na causa de Deus em todos os seus departamentos. Não haja, porém, planos acanhados, mesquinhos, ao usar a porção consagrada para o sustento do ministério; pois então [210] bem cedo o tesouro estaria vazio. — Carta 40, 1897.

Capítulo 23 — Conselho a um obreiro que, por motivos financeiros, planejava deixar a causa de Deus

[A 3 de Novembro de 1892, o gerente de uma casa publicadora escreveu à Sr. E. G. White para informá-la de que resolvera deixar a instituição para aceitar um emprego fora da denominação, por motivo de dificuldades financeiras. Não conseguira viver dentro de suas receitas, tornara-se devedor à instituição na importância total de 1.244 dólares durante um período de oito anos. Ao mesmo tempo acumulara também uma dívida para com o sanatório. Ambas as instituições lhe pediam bondosamente que liqüidasse essas contas. Julgava ele que, nessas circunstâncias, seria justificado em deixar a obra denominacional em troca de trabalho fora, com salário mais elevado, com a esperança de saldar suas dívidas e a perspectiva de nunca mais voltar a trabalhar na causa de Deus. A carta a seguir é a resposta da Sr. White. — Compiladores]

Meu irmão, em vossa carta falais em deixar o escritório da Review. Sinto muito que estejais disposto a separar-vos da obra pelas razões que mencionais. Revelam elas que tendes uma experiência muito mais profunda por alcançar, do que a que tendes agora. Vossa fé é muito fraca. Outras famílias, muito mais numerosas que a vossa, mantêm-se sem uma palavra de queixume, com metade do salário que tendes. Nós passamos por essa experiência, e sei de que estou falando. É evidente que, quer permaneçais no escritório da Review, quer vos afasteis, tendes lições a aprender, as quais vos serão do mais alto interesse. Não me sinto em liberdade para dizer que permaneçais, pois a menos que sorvais mais profundamente da Fonte de águas vivas, vosso serviço não será aceitável a Deus. [211]

Não sei quem havia de ocupar a posição que vagaria no caso de a deixardes, mas se a obra que o Senhor deseja e anseia fazer for feita pela igreja de Battle Creek, estou certa de que Ele os ajudará em qualquer crise. Não quer Ele serviço forçado. A menos que Suas

palavras encontrem entrada na alma, e levem o homem todo em sujeição a Cristo, o agente humano há de, quando tentado e provado, preferir sua própria inclinação em vez dos caminhos do Senhor. Eu tivera esperança de que a verdade que tem estado a brilhar em raios de luz claros e distintos depois da reunião de Mineápolis, inundasse vossa alma. Mas pelas cartas que escrevestes, sei que não estais andando na luz. ...

Seja qual for a posição que um homem ocupe em relação com a casa publicadora, ele não deve receber uma soma exorbitante, pois Deus não opera desta maneira. Faltou-vos uma visão espiritual, e carecíeis da unção celestial, a fim de que vísseis que a obra de Deus foi fundada em sacrifício, e unicamente com sacrifício pode ser levada avante. ...

Tem havido, ligados à casa publicadora, os que não sabem e não desejam saber por experiência quanto custou aos seus predecessores desenvolver a obra. Quando estes últimos obreiros aceitaram tomar parte nela, não entraram em parceria com Deus. Não reconhecem os princípios e condições que têm de governar o instrumento humano em cooperação com o divino. "Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo o que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." Homem algum que não seja participante desse amor que se sacrifica, acha-se preparado para trabalhar por Deus. Muitos andam erradios ao longo do caminho, agarrados ao seu fardo de egoísmo, como se fosse precioso tesouro, cuidando diligentemente de seguir o seu próprio caminho. Quando baterem à porta do Céu, dizendo: "Senhor, Senhor, abre-nos!" muitos ouvirão as palavras: "Aqui não entrará ninguém senão os que estão em condições de receber a bênção celestial: 'Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei: entra no gozo do [212] teu Senhor.' Mas te serviste fielmente a ti mesmo, trabalhaste no teu próprio interesse egoísta, foste bom para ti mesmo. Não juntaste um tesouro no Céu."

Não nos é seguro, nem por um momento, nutrir indiferença e descuido em relação à salvação de nossa alma. Muitos terão de despertar e mudar seu procedimento, se é que se querem salvar. Estão sobre nós os perigos dos últimos dias. A ligação com a influência divina, mediante uma forte e viva fé operante, tão-somente, torna-nos coobreiros de Deus. Os que se querem poupar à parte da religião que

requer abnegação e sacrifício, nunca serão participantes da glória de Cristo. Tem de haver devoto estudo e resoluto esforço da parte de todos os que hão de ganhar a coroa da vida.

Não julgue ninguém que possa alegar quaisquer méritos por motivo de suas vantagens de nascimento ou posição ou educação. Como obtiveram essas vantagens? Unicamente por meio de Cristo. Deus concita a todos os que queiram ter vida eterna a que copiem o Modelo. Verdade e justiça são os primeiros princípios do evangelho, e os únicos princípios que Cristo há de reconhecer em qualquer agente humano. Tem de haver, de coração, uma entrega de nossa vontade a Deus; temos de renunciar a todos os nossos supostos méritos, e olhar à cruz do Calvário. Esta entrega a Deus envolve esforço da parte do agente humano, para cooperar com os instrumentos divinos; a vara tem de permanecer na videira. ...

Muitos, oh, tantos! dentre os crentes mal têm alimento suficiente para matar a fome, e entretanto, em sua profunda pobreza, levam ao tesouro do Senhor os seus dízimos e ofertas. Muitos que sabem o que significa suster a causa de Deus em circunstâncias difíceis e probantes, têm investido meios na casa publicadora. Têm voluntariamente suportado durezas e privações, e têm cuidado do êxito da causa e por ele orado. Seus donativos e sacrifícios expressam a fervente gratidão e louvor do coração Àquele que os chamou das trevas para Sua maravilhosa luz. Não pode subir ao Céu influência mais fragrante que essa. Suas orações e suas esmolas apresentam-se a Deus como um memorial. [213]

Mas a obra de Deus é uma só, em toda a sua grande vastidão, e os mesmos princípios devem controlar, o mesmo espírito se revelar, em todos os seus ramos. Tem de apresentar a marca do trabalho missionário. Cada departamento da causa se relaciona com todas as partes do campo evangélico, e o espírito que controla um departamento, será sentido através do campo todo. Se parte dos obreiros recebem salário elevado, existem outros, em diferentes ramos da obra, que hão de reclamar salários mais elevados, e no grande coração da obra se extinguirá o espírito de sacrifício. Outras instituições se contagiarão com o mesmo espírito, e delas será removido o favor do Senhor, pois Ele jamais pode sancionar o egoísmo. Assim chegaria ao fim nosso trabalho intensivo. Só é possível levá-lo a cabo mediante sacrifício contínuo. De todas as partes do mundo chegam chamados pedindo

homens e recursos para levar avante a obra. Teremos de ser forçados a dizer: "Tereis de esperar; não temos dinheiro no tesouro?"

O irmão X conhece a história primitiva do trabalho no escritório; conhece os testemunhos que Deus lhe enviou, a ele e a outros, acerca de renúncia e sacrifício. Não ignora ele os muitos campos abertos, onde deve ser desfraldada a bandeira da verdade, e onde são necessários meios para firmar a obra. Se ele tivesse o espírito de Cristo, revelaria os sentimentos de Cristo.

Desertores do exército do Senhor

Desligando-se da obra de Deus no escritório, o irmão X fez justamente o que eu temera que fizesse. Se se tivesse negado a si mesmo, permanecendo em seu posto, em obediência à vontade de Deus, e por ser esta a obra divina, pondo seu coração inteiro na causa e assumindo suas responsabilidades e encargos como outros os têm assumido antes dele, embora não ganhasse ele financeiramente tanto quanto em negócios por sua conta — tivesse ele feito isto, teria então tornado manifesto não ser oportunista. Mas quão grande era seu interesse no escritório, se se afastou quando bem quis, ao parecer-lhe ser de seu interesse assim proceder? [214] Deveriam os soldados nas fileiras de Cristo agir dessa maneira? Se os soldados do exército de uma nação isso fizessem, seriam tratados como desertores, e como considera o universo celestial semelhantes soldados do exército de Cristo? Ninguém que se empenhe na obra de Deus com o devido apreço de sua santidade, poderia volver costas à obra para conseguir vantagens mundanas, quaisquer que fossem.

Irmão Y, Deus tem sido muito misericordioso para convosco e com o irmão X. A vida, que tem sido tão precária em vós ambos, tem ele poupado graciosamente. Dias, meses e anos vos têm sido concedidos, oferecendo-vos oportunidades para desenvolver o caráter. Deus vos tem posto em ligação com Sua obra, a fim de que vos tornásseis imbuídos do espírito de Cristo. Cada dia, cada hora vos vem como um privilégio adquirido por sangue, para que não só opereis vossa própria salvação, mas sejais instrumentos para levar almas a Cristo, promovendo o Seu reino e manifestando a glória de Deus. Deus pede o coração, e a dedicação à obra. Os que de fato são coobreiros de Deus, arcarão com o peso da obra, e como o minis-

tro por Ele comissionado, assim expressarão os seus sentimentos: “Ai de mim, se deixar de ser fiel e verdadeiro à minha posição de confiança!”

Meu irmão, se não tendes no coração mais interesse na obra do que o indicado pelo fato de tão facilmente a poderdes deixar, nada tenho a dizer, nenhuma petição a vos fazer, no sentido de que continueis no escritório, ou para que o irmão X para lá volte. Vós ambos revelais que não sois homens nos quais se possa confiar. E o exemplo que fosse dado oferecendo-vos novos incentivos para continuardes, não seria agradável a Deus.

De modo algum eu vos apresentaria, ou a qualquer outro homem, um suborno de dólares e centavos para que vos mantivésseis ligados à obra, qualquer que fossem os inconvenientes que esta pudesse por algum tempo sofrer por causa de vossa retirada. Cristo está ao leme. Se Seu Espírito não vos leva a serdes qualquer coisa, ou qualquer coisa fazerdes por amor da verdade, então só podereis aprender essa lição passando por provações. Deus provará a fé de toda alma. Cristo nos comprou com sacrifício infinito. Embora fosse rico, por nossa [215] causa Se fez pobre, para que por Sua pobreza entrássemos de posse de riquezas eternas. Tudo que possuímos, de habilidade e intelecto, é tão-somente aquilo que o Senhor nos legou, para usarmos em Seu favor. É privilégio nosso sermos participantes do sacrifício de Cristo, se o quisermos.

Os homens de experiência e piedade que iniciaram esta obra, que se negaram a si mesmos e não hesitaram em tudo sacrificar para que alcançasse êxito, dormem agora na sepultura. Foram os condutos designados por Deus, pelos quais foram comunicados à igreja os princípios de vida espiritual. Tiveram uma experiência do mais alto valor. Não podiam ser comprados nem vendidos. Sua pureza e dedicação e sacrifício, sua viva ligação com Deus, foram abençoados, para o erguimento da obra. Nossas instituições se caracterizavam pelo espírito de sacrifício.

Em alguns aspectos, entretanto, a obra deteriorou. Ao passo que cresceu em extensão e recursos, ela tem minguado quanto à piedade. Nos dias em que lutávamos com a pobreza, aqueles que testemunharam quão maravilhosamente Deus operou para erguimento da causa, achavam que nenhuma honra maior lhes poderia ser concedida do que estar ligados aos interesses da obra por laços sagrados, que os

ligavam a Deus. Haviam eles de depor o encargo e arrazoar com o Senhor, do ponto de vista pecuniário? Não, não! Que todos os oportunistas abandonassem seu posto de dever, eles jamais desertariam da obra. Haveriam de dizer: "Se o Senhor aqui me colocou, Ele deseja que eu seja mordomo fiel, dEle aprendendo dia a dia como executar o trabalho de modo aceitável. Ficarei no meu posto até que Deus me dispense. Saberei o que significa ser um cristão praticante, de todo o coração. Espero meu galardão, no final."

Os crentes que, na história primitiva da causa, fizeram sacrifícios para o erguimento da obra, achavam-se imbuídos do mesmo espírito. Achavam que, de todos os ligados a Sua obra, Deus requeria uma consagração sem reservas, de alma, corpo e espírito, de todos os seus serviços e capacidades, a fim de tornar o trabalho um êxito. Chegaram a eles os testemunhos, reclamando para Deus todas as [216] suas energias, em cooperação com os instrumentos divinos, e toda a aptidão acrescida pelo exercício de todas as faculdades.

Maléficos resultados do egoísmo e cobiça

Os que se separam de sua ligação com a causa do Senhor por algum incentivo mundano, podem pensar que têm ainda certa medida de interesse na causa de Deus; mas o egoísmo e a cobiça que espreitam no coração humano são paixões muito poderosas, e o resultado do conflito não é simples conjectura. A menos que a alma esteja todos os dias vivendo da carne de Cristo, e bebendo Seu sangue, o elemento piedoso será vencido pelo satânico. O egoísmo e a cobiça levarão a palma da vitória. O espírito confiante em si e independente nunca entrará no reino de Deus. São só os que são participantes da abnegação e sacrifício de Cristo que participarão de Sua glória.

Os que reconhecem, mesmo em medida limitada, o que a redenção significa para eles e seus semelhantes, andarão pela fé, e compreenderão em certa medida as vastas necessidades da humanidade. Seu coração é tomado de compaixão ao contemplarem a vasta miséria de nosso mundo — multidões sofrendo por falta de alimento e vestuário, e a pobreza moral de milhares de milhares, que estão sob a sombra de uma terrível condenação, em comparação com a qual o sofrimento físico se reduz a nada. A religião de Jesus Cristo alcançou vitórias maravilhosas sobre o egoísmo humano. A

abnegação e sacrifício de Cristo estão sempre perante os que são coobreiros Seus, e sua vontade humana se submerge na vontade de Deus.

Deus pretende que todos os que são coobreiros Seus, tenham uma rica experiência em relação ao Seu amor, e Seu poder de salvar. Nunca devemos dizer: "Não tenho experiência", pois Deus, que deu a Paulo uma experiência, revelar-Se-á a toda alma que O busque fervorosamente. Que disse Deus a Abraão? "Eu o tenho conhecido", disse Deus, que esquadrinha os corações, "que ele há de ordenar a seus filhos e a sua casa depois dEle, para que guardem o caminho do Senhor, para obrarem com justiça e juízo." Gênesis 18:19. Abraão [217] cultivava a religião doméstica, e o temor do Senhor levava à integridade de vida. Aquele que abençoa a habitação dos justos diz: "Eu o tenho conhecido, que ele há de ordenar." Não há aí atraiçoamento de santos legados, não há hesitação entre o certo e o errado. O Santo deu regulamentos para a guia de todos — a norma de caráter da qual ninguém pode desviar-se e ao mesmo tempo ficar sem culpa. A vontade de Deus deve ser diligente e conscienciosamente estudada, e deve-se-lhe dar prioridade em todos os negócios da vida. As leis a que todo instrumento humano deve obedecer dimanam do coração de amor infinito.

O mesmo Santo Vigia que diz: "Eu conheço Abraão", conhecia também a Cornélio, e enviou o Seu anjo com uma mensagem ao homem que recebera e aproveitara toda a luz que Deus lhe dera. Disse o anjo: "As tuas orações e as tuas esmolas têm subido para memória diante de Deus. Agora, pois, envia homens a Jope, e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro." Então foram dadas as instruções específicas: "Este está com um certo Simão curtidor, que tem a sua casa junto do mar. Ele te dirá o que deves fazer." Atos dos Apóstolos 10:4-6. Assim o anjo do Senhor operou para estabelecer ligação entre Cornélio e o instrumento humano por meio do qual poderia ele receber maiores esclarecimentos. Estudai cuidadosamente o capítulo todo e vede a simplicidade de toda a ação. Então considerai que o Senhor conhece a cada um de nós por nome, e exatamente onde vivemos, e o espírito que possuímos, e cada ato de nossa vida. Os anjos ministradores estão percorrendo as igrejas, notando nossa fidelidade em nosso ramo individual de dever.

Eles também tomam nota de nossa negligência do dever. Vede o caso de Ananias e Safira. Afirmando terem consagrado a Deus toda a sua posse, mentiram ao Espírito Santo, e em resultado desse engano perderam não só a vida presente, mas a que há de vir. É triste lidar alguém com coisas sagradas, e entretanto introduzir no serviço seus próprios traços peculiares de caráter, fazendo que Deus seja servido com os seus pecados. Deus deseja que eles, em seu posto de confiança, exemplifiquem os sentimentos de Cristo, mas entretecem [218] em sua obra os traços objetáveis de caráter, e a sagrada causa de Deus é manchada por seu egoísmo. O Senhor sabe se os que arcam ao peso da responsabilidade são mordomos fiéis, mantendo estrita integridade em todas as transações, e imprimindo esse característico a todos os ramos de sua obra. ...

Vosso coração está triste e pesaroso, mas não vos enganeis por mais tempo, nem espereis que homens e mulheres avaliem a luz que Deus lhes deu, provinda de Sua própria santidade, antes que abram o coração a Jesus. "Apoiai-vos em Mim", diz Ele, "confiai em Mim: Eu jamais vos faltarei; ser-vos-ei auxílio bem presente em todas as ocasiões de necessidade."

Foi-me mostrado que todos os que ocupam agora posições importantes no escritório da Review, serão provados. Se fizerem de Cristo o seu modelo, Ele lhes dará sabedoria e conhecimento e entendimento; crescerão em graça e na aptidão quanto à maneira de agir de Cristo; seu caráter será moldado à Sua semelhança. Se deixarem de manter-se no caminho do Senhor, outro espírito lhes controlará a mente e o discernimento, e eles delinearão planos sem o Senhor, e seguirão seu próprio procedimento, abandonando as posições que têm ocupado. A luz foi-lhes concedida; se dela se afastarem, e seguirem seu próprio modo de agir, não lhes apresente homem algum um suborno para induzi-los a permanecer. Serão um estorvo e uma cilada. É chegado o tempo em que há de ser abalado tudo que pode ser abalado, a fim de que permaneçam as coisas que não podem ser [219] abaladas. — Carta 20a, 1893.

Seção 6 — Conforto e animação

[220]

Introdução

Ellen G. White, a mensageira do Senhor, sabia o que era sofrer. Aos nove anos, suas esperanças infantis foram frustradas por um acidente que quase lhe custou a vida. Passou pelos sofrimentos da maternidade quatro vezes. Duas vezes perdeu um filho. Por quase metade de sua vida de obreira, foi viúva. Conhecia por experiência as doenças demoradas. Suas mensagens de animação aos que sofriam, aos que tinham a morte face a face, aos idosos e aos que choravam eram reforçadas pela sua própria experiência.

Ninguém sabe explicar os mistérios da Providência, mas os que têm confiado em Deus em tempos de prova e sofrimento, sabem que Deus está executando o Seu plano. A Sr. White sabia isto e o revelou em seu diário de 1892, no qual ela anotou, no linguajar comum, sua atitude em dez meses de sofrimento em terra estranha. Seu desapontamento por não ter sido curada em resposta a orações e unção, e sua inabalável confiança em Deus, para a vida ou para a morte, aí se revelam.

As mensagens pessoais escritas pela Sr. White sob circunstâncias várias, e a ela apresentadas, para conforto dos que tinham que sofrer, ajudarão a responder às perguntas: Por que, sendo que Deus é Deus de amor, tem de Seu povo sofrer moléstias prolongadas? Por que têm que enlanguescer em leitos de dor? Conforto e animação virão à pessoa que esteja passando por experiências semelhantes às descritas nestas páginas. Qualquer repetição que ocorra é meramente para proporcionar conforto no maior número possível de situações pessoais. — Depositários White [221]

Capítulo 24 — Palavras aos avançados em anos

O sol da tarde — Suave e produtivo

O verdadeiro ministro de Cristo deve fazer progresso contínuo. O sol vespertino de sua vida pode ser mais suave e produtivo do que o sol matutino. Pode continuar a aumentar em tamanho e brilho até desaparecer atrás das colinas ocidentais. Meus irmãos no ministério, é melhor, muito melhor, morrer de trabalho árduo em algum campo missionário, nacional ou estrangeiro, do que enferrujar na inatividade. Não desmaieis diante de dificuldades; não vos contenteis com vos entregardes a uma vida ociosa, sem estudar e sem progredir. Examinai diligentemente a Palavra de Deus, em busca de assuntos que instruam os ignorantes e alimentem o rebanho de Deus. Tornai-vos tão possuídos do assunto, que sejais capazes de tirar da casa do tesouro de Sua Palavra coisas novas e velhas.

Vossa experiência não deve contar dez, vinte ou trinta anos de idade, mas deveis ter uma experiência diária e viva, a fim de que estejais aptos a dar a cada qual sua porção de alimento a seu tempo. Olhai para a frente, não para trás. Nunca vos obrigueis a forçar a memória a fim de relatar alguma experiência do passado. Que significa isto hoje, para vós ou para os outros? Embora acaricieis tudo que há de bom em vossa experiência passada, precisais de uma experiência nova, mais brilhante, ao prosseguirdes. Não vos [222] jacteis pelo que fizestes no passado, mas mostrai o de que sois capazes agora. Que vossas obras, e não vossas palavras vos louvem. Provai a promessa de Deus, de que "os que estão plantados na casa do Senhor florescerão nos átrios do nosso Deus. Na velhice ainda darão frutos, serão viçosos e florescentes, para anunciarem que o Senhor é reto. Ele é a minha rocha, e nEle não há injustiça". Salmos 92:1315. Mantende jovem vosso coração e espírito, mediante exercício contínuo. — The Review and Herald, 6 de Abril de 1886.

Não há desculpa para relaxar a disciplina própria

Tenho ouvido os que estão na fé há longos anos, dizerem que outrora suportavam provas e dificuldades, mas depois que as enfermidades da idade começaram a pressioná-los, sentiam-se grandemente aflitos quando postos sob disciplina. Que quer dizer isto? Quer dizer que Jesus deixou de ser vosso Salvador? Quer dizer que, quando sois velhos e encanecidos, tendes o direito de exibir paixões profanas? Pensai nisso. Deveis usar vossas faculdades de raciocínio nesta questão, como o fazeis em coisas temporais. Deveis negar-vos a vós mesmos, e fazer do serviço a Deus a primeira preocupação de vossa vida. Não deveis permitir que coisa alguma vos perturbe a paz. Não há necessidade disso; tem de haver crescimento constante, constante progresso na vida divina.

Cristo é a escada que Jacó viu, cuja base repousa na Terra, e cujo último degrau alcança o mais alto Céu; e degrau a degrau, deveis escalar essa escada até que chegueis ao reino eterno. Não existe desculpa alguma para nos tornarmos mais semelhantes a Satanás, mais semelhantes à natureza humana. Deus colocou perante nós a altura do privilégio de cristão, e isto para que "sejais corroborados com poder pelo Seu Espírito no homem interior; para que Cristo habite pela fé nos vossos corações; a fim de, estando arraigados e fundados em amor, poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, [223] e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus". Efésios 3:16-19. — The Review and Herald, 1 de Outubro de 1889.

Levantem-se e lhes chamem bem-aventurados

Às duas horas da tarde falei a uma casa cheia [em Adam's Center, N. Y.]... Tivemos prazer em encontrar-nos com os servos idosos de Deus, nessa ocasião. Desde o surgimento da mensagem do terceiro anjo conhecemos o Pastor [Frederico] Wheeler, que agora se aproxima dos oitenta anos de idade. Conhecemos os Pastores [H. H.] Wilcox e [Carlos O.] Taylor há quarenta anos. A idade está-se fazendo sentir nesses velhos porta-estandartes, assim como em mim.

Se formos fiéis até ao fim, o Senhor nos dará uma imarcescível coroa de vida.

Os porta-estandartes idosos estão longe de ser inúteis e deverem ser postos à margem. Têm a desempenhar na obra um papel semelhante ao de João. Podem dizer: "O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida (porque a vida foi manifestada, e nós a vimos, e testificamos dela, e vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai, e nos foi manifestada); o que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai, e com Seu Filho Jesus Cristo. Estas coisas vos escrevemos, para que o vosso gozo se cumpra. E esta é a mensagem que dEle ouvimos, e vos anunciamos: que Deus é luz, e não há nEle trevas nenhumas. Se dissermos que temos comunhão com Ele, e andarmos em trevas, mentimos, e não praticamos a verdade. Mas, se andarmos na luz, como Ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, Seu Filho, nos purifica de todo o pecado." 1 João 1:1-7.

Este era o espírito e a vida da mensagem que João apresentou a todos quando já velho, aproximando-se dos cem anos de idade. Os [224] porta-estandartes empunham firmes as suas bandeiras. Não afrouxam as mãos que empunham o pavilhão da verdade, até que deponham a armadura. Uma a uma as vozes dos velhos guerreiros silenciam. Vaga o seu lugar. Não os vemos mais, mas eles, mortos ainda falam, pois seguem-nos as suas obras. Tratemos com muita ternura os poucos peregrinos idosos que restam, tendo-os em alta estima, por amor de suas obras. Ao tornarem-se as suas faculdades gastas e debilitadas, é de valor o que dizem. Sejam entesouradas suas palavras, como testemunho precioso. Que os jovens e os novos obreiros não desprezem, ou em qualquer sentido mostrem indiferença para com os homens de cabelos brancos, mas se levantem e lhes chamem bem-aventurados. Devem considerar que eles mesmos entraram nos trabalhos desses homens. Desejaríamos que houvesse muito mais do amor de Cristo no coração de nossos crentes, por aqueles que foram os primeiros na proclamação da mensagem. — Manuscrito 33, 1890.

Conselho aos que encaneceram no serviço

Conselho ao pastor S. N. Haskell

Conquanto estejais ansioso por fazer tudo que podeis, lembrai-vos, Pastor Haskell, que é unicamente pela grande misericórdia e graça de Deus que fostes poupado estes muitos anos, para dar vosso testemunho. Não tomeis sobre vós cargas que outros, mais jovens, possam levar.

É vosso dever ser cuidadoso em vossos hábitos de vida. Deveis ser sábio no emprego de vossa força física, mental e espiritual. Nós, que passamos através de tantas e tão variadas experiências, devemos fazer tudo que nos é possível para preservar nossas forças, a fim de que possamos trabalhar pelo Senhor enquanto Ele nos permita ficar em nossa sorte para ajudar a promover a Sua causa.

A causa precisa do auxílio das velhas mãos, dos obreiros idosos, que tiveram muitos anos de experiência na causa de Deus, que viram muitos descambarem para o fanatismo, nutrindo o engano de teorias falsas, e resistindo a todos os esforços feitos para que a luz [225] verdadeira resplandeça nas trevas, para revelar as superstições que estavam a insinuar-se para confundir o juízo e tornar de nenhum efeito a mensagem da verdade, que nestes últimos dias deve ser dada, em sua pureza, ao povo remanescente de Deus.

Muitos dos experimentados servos de Deus adormeceram em Jesus. Grandemente apreciamos o auxílio dos que vivem ainda hoje. Valorizamos o seu testemunho. Lede o primeiro capítulo de I S. João, e então louvai ao Senhor por isso que, não obstante vossas muitas enfermidades, podeis ainda testificar dEle. ...

Pastores Smith e Loughborough

Podemos facilmente contar os primeiros portadores de responsabilidades que ainda vivem [1902]. Pastor [Urias] Smith ligou-se a nós no princípio da obra publicadora. Trabalhou junto a meu marido. Esperamos ver sempre seu nome na *Review and Herald,* encabeçando a lista dos redatores, pois assim deve ser. Os que iniciaram a obra, que combateram bravamente quando a peleja era árdua, não devem agora perder sua firmeza. Devem ser honrados pelos que entraram para a obra depois de haverem sido suportadas as privações mais duras.

Tenho muita simpatia para com o Pastor Smith. Meu interesse vital na obra de publicações está ligado ao dele. Veio ele ter conosco quando jovem, possuindo talentos que o habilitavam para ocupar o lugar de redator. Como me alegro quando leio os seus artigos na *Review* — tão excelentes, tão repletos de verdade espiritual! Dou graças a Deus por eles. Sinto forte simpatia pelo Pastor Smith, e creio que seu nome deve sempre aparecer na *Review,* como redator principal. Assim Deus deseja. Quando, alguns anos atrás, seu nome foi colocado em segundo lugar, senti-me ferida. Quando de novo foi colocado em primeiro lugar, chorei, e disse: "Graças a Deus!" Oxalá fique sempre ali, como Deus deseja que continue, enquanto a mão direita do Pastor Smith puder empunhar uma pena. E quando faltar o poder de sua mão, que seus filhos escrevam, ditando-lhes ele.

Sou grata por poder ainda o Pastor [J. N.] Loughborough usar suas habilitações e dons na causa de Deus. Ele tem ficado fiel em meio de tempestades e provações. Com o Pastor Smith, meu esposo, [226] irmão Butler, que se nos uniu mais tarde, e vós [S. N. Haskell], pode ele dizer: "O que era desde o princípio, ... o que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai, e com Seu Filho Jesus Cristo." 1 João 1:1-3.

Pastor Butler, obreiro muito valioso

É com sentimentos de satisfação e gratidão a Deus que vemos o Pastor [G. I. Butler] de novo no serviço ativo. Seu cabelo grisalho testifica que ele sabe o que são aflições. Damos-lhe as boas-vindas de novo em nossas fileiras, e consideramo-lo um dos mais valiosos obreiros.

Queira o Senhor ajudar os irmãos que deram seu testemunho nos primeiros dias da mensagem, a fim de que sejam prudentes quanto à preservação de suas faculdades físicas, mentais e espirituais. Fui instruída pelo Senhor para dizer que Ele vos dotou da faculdade da razão, e Ele deseja que compreendais as leis que afetam a saúde do ser, e resolvais obedecer-lhes. Essas leis são leis divinas. Deus deseja que todo obreiro pioneiro ocupe o seu lugar, a fim de que possa fazer sua parte em salvar o povo de ser arrastado para a perdição, pela poderosa corrente do mal — da depravação física, mental e espiritual.

Meus irmãos, Ele deseja que continueis revestidos da armadura até ao último final do conflito. Não sejais imprudentes; não vos excedais no trabalho. Observai períodos de repouso.

A igreja militante não é a igreja triunfante. O Senhor deseja que Seus provados servos, enquanto viverem, defendam a reforma da temperança. Desdobrai a bandeira da temperança. Ensinai o povo a praticar estrita temperança em todas as coisas, e serem campeões em favor da obediência às leis físicas. Ficai firmes em favor da verdade de Deus. Exaltai perante o povo a bandeira que traz a inscrição: "Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." Apocalipse 14:12. ...

Respeitar e honrar os pioneiros

Uns poucos dos velhos porta-estandartes vivem ainda. Estou [227] intensamente desejosa de que nossos irmãos e irmãs respeitem e honrem esses pioneiros. Apresentamo-los perante vós como homens que sabem o que são provações. Sou instruída a dizer: Respeite todo crente os homens que desempenharam parte importante nos primeiros dias da mensagem, e que suportaram provas e dificuldades e muitas privações. Esses homens encaneceram no serviço. Não demorará, hão de receber sua recompensa. ...

O Senhor deseja que Seus servos, que encaneceram na defesa da verdade, continuem fiéis e verdadeiros, dando seu testemunho em favor da lei.

Os provados servos de Deus não devem ser colocados em lugares difíceis. Os que serviram ao Mestre quando a obra era árdua, os que suportaram pobreza e permaneceram fiéis no amor da verdade quando nossos membros eram pouco numerosos, devem sempre ser honrados e respeitados. Que os que vieram para a verdade em anos posteriores levem a sério essas palavras. Deus deseja que todos considerem este conselho. — Carta 47, 1902.

Obreiros idosos devem ser professores e conselheiros

Deus convida Seus servos idosos para atuarem como conselheiros, que ensinem aos jovens que fazer em casos de emergência. Os obreiros idosos devem dar, como fez João, um testemunho vivo de experiência verdadeira. E quando esses fiéis obreiros forem levados

ao descanso, com as palavras: "Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor" (Apocalipse 14:13), devem ser encontrados em nossas escolas homens e mulheres que possam tomar a bandeira e erguê-la em novos lugares.

Enquanto estão no campo os porta-estandartes idosos, que os que foram beneficiados pelos seus labores cuidem deles e os respeitem. Não os sobrecarregueis com encargos. Apreciai suas advertências, suas palavras de conselho. Tratai-os como pais e mães que suportaram o peso da obra. Os obreiros que no passado anteviram as necessidades da causa fazem trabalho nobre quando, em vez de assumirem eles mesmos todos os encargos, os colocam sobre os ombros de homens e mulheres mais jovens, e os educam como Elias educou a Eliseu.

Davi ofereceu a Deus um tributo de gratidão pelos ensinos e guia divinos que recebera. "Ensinaste-me, ó Deus, desde a minha [228] mocidade" (Salmos 71:17), declarou ele. Os que, na história da mensagem, suportaram os encargos e fadiga do dia, devem lembrar-se de que o mesmo Senhor que os ensinou desde sua mocidade, convidando-os: "Tomai sobre vós o Meu jugo e aprendei de Mim" (Mateus 11:29), e concedendo-lhes a luz da verdade, está exatamente tão disposto a ensinar os moços e moças hoje como o estava outrora.

Aliviados de encargos penosos

É prudente que os que têm suportado cargas pesadas vão à parte e repousem um pouco. Esses fiéis obreiros devem ser aliviados de todo encargo penoso. A obra que podem fazer como educadores deve ser apreciada. O Senhor mesmo cooperará com eles em seus esforços de ensinar a outros. Devem deixar a luta forte aos que são mais jovens; a obra futura deve ser feita por jovens fortes. A obra está sob controle do Autor e Consumador de nossa fé. Ele pode dar aptidão aos homens da oportunidade, e dá-la-á. Suscitará os que possam pelejar as Suas pelejas. Nunca deixa a Sua obra ao acaso. Esta é obra grandiosa e solene, e deve ir para a frente.

Não é vontade de Deus que os pais, em Sua causa, empreguem o restante de sua vitalidade em assumir encargos pesados. Que os jovens tomem sobre os ombros toda responsabilidade que puderem, e combatam varonilmente o bom combate da fé. O Senhor sabe

melhor a quem escolher para fazer Sua obra, do que os mais sábios dos homens, por interessados que possam estar. É Deus que implanta Seu Espírito no coração dos jovens, levando-os a combater por Ele, em face de forças muito superiores. Assim inspirou Ele a Paulo de Tarso que, com todas as aptidões que lhe foram confiadas, combateu em favor da verdade revelada pelo Céu, contra apóstatas que o deveriam ter apoiado. Os servos de Deus terão de encontrar hoje as mesmas dificuldades encontradas por Paulo. Esta experiência tiveram alguns que estão agora erguendo a bandeira da verdade. Homens semelhantes é que podem colocar-se em defesa da verdade. Se continuarem a ser alunos, Deus pode usá-los para vindicar Sua lei. [229]

Jovens devem unir-se a obreiros experientes

Não pensem os obreiros idosos que tenham que arcar com todas as responsabilidades, todas as cargas. Novos campos de trabalho abrem-se constantemente diante de nós. Unam-se os jovens a obreiros experimentados, que compreendam as Escrituras, que por muito tempo tenham sido obradores da Palavra, que introduziram a verdade na vida prática, confiando em Cristo dia a dia, que busquem ao Senhor como fez Daniel. Três vezes ao dia Daniel apresentava a Deus suas petições. Sabia ele que Alguém, poderoso em conselho, era a fonte de sabedoria e poder. A verdade como é em Jesus — a espada do Espírito, de dois gumes — era sua arma de combate.

Na palavra, em espírito, em princípio, os homens que puseram em Deus sua confiança, são um exemplo aos jovens ligados a eles. Esses fiéis servos de Deus devem unir-se a jovens, atraindo-os com cordas de amor, porque eles mesmos pelas cordas do amor de Cristo são a eles atraídos. — The Review and Herald, 20 de Março de 1900.

Envelhecendo, mas continuando a testificar

Prezado Irmão [G. I.] Butler:

... Muito desejo que os velhos soldados, encanecidos no serviço do Mestre, continuem a apresentar seu testemunho incisivo, para que os mais novos na fé compreendam que as mensagens que o Senhor nos deu no passado são muito importantes neste período da

história da Terra. Nossa experiência passada não perdeu um jota de sua força. Dou graças a Deus por todo jota e til da Palavra Sagrada. Eu não desejaria recuar das partes difíceis de nossa experiência.

Não deveis trabalhar além de vossas forças. Suponho que no futuro nossa experiência há de ser variada; mas penso que vós e eu, ao envelhecer no serviço de Cristo, cumprindo Sua vontade, estamos obtendo uma experiência do mais alto valor e mais intenso interesse.

Os juízos do Senhor estão na Terra. Temos de trabalhar com sincera fidelidade, pondo todo o nosso ser naquilo que fazemos para ajudar os outros a prosseguirem para a frente e para cima. Levemos [230] a batalha até às portas. Estejamos sempre dispostos a falar palavras de animação aos indecisos e cansados. Só poderemos andar seguramente se andarmos com Cristo. Que coisa alguma vos desacoroçoe. Ajudai aqueles com quem entrais em contato a trabalhar com fidelidade.

Espero que futuramente eu possa encontrar-me convosco em algumas de nossas reuniões. Vós e eu fazemos parte dos mais idosos dos que vivem, que mantiveram a fé por muito tempo. Se não vivermos o bastante para ver o aparecimento de nosso Senhor, todavia, tendo feito a obra que nos foi designada, deporemos nossa armadura com santificada dignidade. Façamos o melhor que pudermos, e façamo-lo com fé e esperança. Meu coração está cheio de gratidão ao Senhor, por me haver por tanto tempo poupado a vida. Minha mão direita ainda pode discorrer sobre assuntos de verdades bíblicas sem tremer. Dizei a todos que a mão da irmã White ainda escreve palavras de instrução para o povo. Estou completando outro livro sobre história do Velho Testamento.*

Que o Senhor vos abençoe e guarde, com esperança e ânimo. — Carta 130, 1910.

Trabalho árduo menos constante

Prezado Irmão [S. N.] Haskell:

Insisto convosco a que não trabalheis acima daquilo que sois capaz de fazer. Devíeis ter menos trabalho constante e árduo, a fim de que possais manter-vos em condição repousada. Deveis fazer uma sesta durante o dia. Podereis então pensar mais de pronto, e vossos

*Refere-se aqui a *Profetas e Reis.*

pensamentos serão mais claros e vossas palavras mais convincentes. E não deixeis de pôr todo o vosso ser em ligação com Deus. Aceitai o Espírito Santo para vossa iluminação espiritual, e sob sua guia prossegui em conhecer o Senhor. Ide para onde o Senhor vos dirigir, fazendo o que Ele ordenar. Esperai no Senhor, e Ele vos renovará as forças.

Mas não se requer de vós ou de mim estarmos num esforço contínuo. Devemos render continuamente o que Ele de nós requer, e Ele nos mostrará o Seu concerto. "O segredo do Senhor é para os que O temem." Salmos 25:14. Seremos instruídos mais profundamente [231] no mistério de Deus o Pai e de Jesus Cristo. Teremos visões do Rei em Sua formosura, e ante nós se abrirá o restante que falta ao povo de Deus. Em breve entraremos na cidade cujo Artífice e Construtor é Deus — a cidade da qual por muito tempo temos falado. — Carta 78, 1906.

Confiai em Deus — Apoiai-vos nele

Prezada Irmã [S. N.] Haskell:

... Agora, que não podeis mais ser ativa, e vos sobrevêm enfermidades, tudo que Deus de vós requer é que nEle confieis. Confiai a guarda de vossa alma a Ele, como a um fiel Criador. Suas misericórdias são certas, eterno o Seu concerto. Feliz o homem cuja esperança está no Senhor seu Deus, que para sempre guarda a verdade. Que vosso espírito apreenda as promessas e a elas se apegue. Se não puderdes de pronto chamar à memória a rica certeza contida nas preciosas promessas, ouvi-as dos lábios de outros. Que plenitude, que amor e certeza se encontram nessas palavras dos lábios do próprio Deus, proclamando Seu amor, Sua piedade e interesse nos filhos aos Seus cuidados:

"Jeová, o Senhor, Deus misericordioso e piedoso, tardio em iras e grande em beneficência e verdade; que guarda a beneficência em milhares; que perdoa a iniqüidade, e a transgressão, e o pecado." Êxodo 34:6, 7.

O Senhor é cheio de compaixão para com os Seus filhos sofredores. Que pecados serão grandes demais para que os perdoe? Ele é misericordioso, e como tal está infinitamente mais pronto a perdoar do que a condenar, e fá-lo com mais satisfação. Ele é gracioso, não

buscando em nós o mal; conhece a nossa estrutura; Ele Se lembra que somos pó. Em Sua ilimitada compaixão e misericórdia, cura todos os nossos deslizes, amando-nos livremente quando éramos ainda pecadores, não retirando Sua luz, mas fazendo-a brilhar sobre nós, por amor de Cristo.

Não querereis, minha irmã, confiar sempre em Jesus que é vossa justiça? O amor de Deus é derramado em vosso coração pelo Espírito Santo, que vos é dado graciosamente. Sois um com Cristo. Ele vos dará graça para serdes paciente, Ele vos dará graça para serdes [232] confiante, Ele vos dará graça para vencerdes o desassossego, ele vos aquecerá o coração com o Seu próprio suave Espírito, Ele reavivará vossa alma em sua fraqueza. Apenas alguns dias mais, para sermos como peregrinos e estrangeiros neste mundo, buscando uma pátria melhor, a celestial. Nosso lar está no Céu. Portanto, firmai vossa alma, confiantemente, em Deus. Sobre Ele depositai todos os vossos fardos.

Oh! quantas vezes foi vosso coração tocado pela formosura do semblante do Salvador, encantado com a amabilidade de Seu caráter, e enternecido com o pensamento dos Seus sofrimentos! Agora Ele quer que apoieis sobre Ele todo o vosso peso. Dar-vos-ei um capítulo para confortar-vos todo o tempo. "E dirás naquele dia: Graças Te dou, ó Senhor, porque, ainda que Te iraste contra mim, a Tua ira se retirou, e Tu me consolaste. Eis que Deus é a minha salvação; eu confiarei e não temerei, porque o Senhor Jeová é a minha força e o meu cântico, e Se tornou a minha salvação. E vós com alegria tirareis águas das fontes da salvação." Isaías 12:1-3. — Carta 14b, 1891. [233]

Capítulo 25 — Fortaleza na aflição

Por que esta aflição?*

[Pelos fins de 1891, Ellen G. White, em resposta a um pedido da Associação Geral, viajou para a Austrália, para ajudar no fortalecimento da obra, ali recentemente fundada. Sua estada ali prolongou-se, chegando a nove anos. Logo após sua chegada, sobreveio-lhe longa e dolorosa doença. O que se vai ler mostra sua fortaleza através dessa doença. Tomemos nota das lições que ela aprendeu dessa experiência. — Compiladores]

Cada correio tem levado de cem a duzentas laudas escritas por minha mão, e a maior parte foi escrita assim como estou agora, ou sustida na cama por almofadas, meio deitada e meio sentada, ou recostada entre travesseiros numa cadeira incômoda.

Ficar sentada é muito doloroso a meus quadris e à parte inferior da espinha. Se neste país [Austrália] se encontrassem essas cadeiras de braços que tendes no sanatório, logo eu compraria uma, mesmo que custasse trinta dólares. ... É com grande fadiga que posso sentar ereta e erguer a cabeça. Tenho de recostá-la no encosto da cadeira, sobre travesseiros, meio reclinada. Este é meu estado justamente agora.

Mas não estou, absolutamente, desanimada. Sinto que sou sustida diariamente. Nas longas e cansativas horas da noite, quando foge completamente o sono, tenho dedicado muito tempo a oração; e [234] quando todos os nervos pareciam gritar de dor, quando, se eu pensava em mim mesma, parecia enlouquecer, a paz de Cristo me sobrevinha ao coração em tamanha medida que eu me tomava de gratidão e ações de graças. Sei que Jesus me ama, e eu amo a Jesus. Algumas noites tenho dormido três horas, outras noites quatro horas, e muitas vezes apenas duas, e todavia, nestas longas noites australianas, em meio às trevas, tudo ao meu redor parece luz, e fruo suave comunhão com Deus.

* Apareceu em *Notelook Leaflets*, Christian Experience, n. 9.

Na primeira vez que me senti num estado de desamparo, lamentei profundamente ter transposto o vasto oceano. Por que não ficara na América? Por que, a expensas tão avultadas, estava eu neste país? Muitas vezes sentia vontade de enterrar o rosto entre as cobertas da cama e desabafar-me num bom choro. Mas não condescendi por muito tempo no luxo das lágrimas.

Disse de mim para mim: "Ellen G. White, que queres tu dizer? Não vieste à Austrália porque achavas que era teu dever ir aonde a Associação julgasse melhor que fosses? Não tem sido esta a tua maneira de proceder?"

Respondi: "Sim."

"Então, por que te sentes quase abandonada, e desanimada? Não será esta uma obra do inimigo?"

Respondi: "Creio que é."

Enxuguei o mais depressa possível as lágrimas e disse: "Basta; não mais olharei para o lado escuro. Viva ou morra, entrego a guarda de minha alma Àquele que por mim morreu."

Cri então que o Senhor faria bem todas as coisas, e durante esses oito meses de desamparo, não tive nenhum desânimo ou dúvida. Olho agora a essa questão como parte do grande plano do Senhor, para bem de Seu povo neste país, e pelos da América, e para meu próprio bem. Não sei explicar porque ou como, mas creio-o. E sinto-me feliz em minha enfermidade. Posso confiar em meu Pai celestial. Não duvidarei de Seu amor. Dia e noite tenho um guarda sempre vigilante, e louvarei ao Senhor, pois Seu louvor está em meus lábios porque procede de um coração cheio de gratidão. — Carta 18a, 1892. [235]

Meditações dos dias de enfermidade

Oração e unção — Mas não curada instantaneamente

Maio 21, 1892 — Terminou a noite probante, quase insone. Ontem à tarde o Pastor [A. G.] Daniells e esposa, Pastor [G. C.] Tenney e esposa, e irmãos Stockton e Smith vieram a nossa casa, a meu pedido, a fim de orarem que o Senhor me curasse. Tivemos um período de orações muito fervorosas, e todos fomos muito abençoados. Fiquei aliviada, mas não curada. Fiz agora tudo que podia, para seguir as instruções da Bíblia, e esperarei pela operação do Senhor,

crendo que a Seu tempo oportuno Ele me curará. Minha fé apega-se à promessa: "Pedi, e recebereis." João 16:24.

Creio que o Senhor ouviu nossas orações. Eu esperava que meu cativeiro fosse volvido imediatamente, e a meu juízo finito pareceu que assim Deus seria glorificado. Fui muito abençoada durante nosso período de oração, e apegar-me-ei à certeza que então me foi dada: "Eu sou teu Redentor; Eu te curarei." — Manuscrito 19, 1892.

"Não hei de perder o domínio próprio"

Junho 23, 1892 — É passada outra noite. Dormi apenas três horas. Não sofri tantas dores como de costume, mas sentia-me desassossegada e nervosa. Depois de estar acordada por algum tempo, tentando dormir, desisti do esforço, e dirigi toda a minha atenção a buscar ao Senhor. Quão preciosa me foi a promessa: "Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á." Mateus 7:7. Orei muito fervorosamente ao Senhor pedindo conforto e paz, que só o Senhor Jesus pode dar. Quero a bênção do Senhor, de modo que, conquanto sofra dores, não perderei o domínio próprio. Não ouso confiar em mim mesma, por um momento sequer.

No instante que Pedro retirou os olhos de Cristo, nesse mesmo instante começou a afundar. Quando reconheceu seu perigo, e ergueu a Jesus os olhos e a voz, bradando: Senhor, salva-me, ou pereço! a mão sempre pronta para salvar os que perecem o acudiu, e ele foi salvo. ...

[236] Em meu lar, devo cotidianamente buscar a paz e segui-la. ... E embora o corpo sofra, e o sistema nervoso esteja debilitado, não devemos pensar que tenhamos liberdade de falar de modo impertinente, nem pensar que não estejamos recebendo todas as atenções que deveríamos receber. Quando cedemos à impaciência, expulsamos do coração o Espírito de Deus, e damos lugar aos atributos de Satanás.

Quando arquitetamos desculpas para o egoísmo, suspeitas ruins e maledicência, educamos a alma no mal, e se continuarmos a assim proceder, tornar-se-á um hábito o ceder à tentação. Estaremos então no terreno de Satanás, vencidos, fracos e sem ânimo.

Se confiarmos em nós mesmos, cairemos por certo. Diz Cristo: "Estai em Mim, e Eu em vós; como a vara de si mesma não pode dar

fruto se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em Mim.” João 15:4.

Que fruto devemos produzir? “O fruto do Espírito é: Caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Contra estas coisas não há lei.” Gálatas 5:22, 23.

Ao meditar nestas coisas, senti mais e mais profundamente o pecado da negligência de manter a alma no amor de Deus. O Senhor não faz coisa alguma sem nossa cooperação. Quando Cristo orou: Pai, guarda-os em Teu nome, não queria Ele dizer que devêssemos negligenciar de conservar-nos na fé e no amor de Deus. Vivos para Deus, mediante viva união com Cristo, confiamos nas promessas, ganhando constantemente mais força na contemplação de Jesus. Que é que poderá mudar o coração ou abalar a confiança daquele que, contemplando o Salvador, é transformado em Sua semelhança? Deveria essa pessoa estar à espreita de desatenções? Deveria sua imaginação centrar-se em si mesma? Deveria permitir que bagatelas lhe destruíssem a paz de espírito? Aquele em cujo coração Cristo habita dispõe-se a estar contente. Não pensa mal, e está satisfeito com a certeza de que Jesus conhece e avalia em seu justo valor toda alma pela qual Ele morreu. Diz Deus: “Farei que um homem seja mais precioso do que o ouro puro, e mais raro do que o ouro fino de Ofir.” Isaías 13:12. Satisfaça isto aos anseios da alma, e faça-nos cuidadosos e precavidos, muito dispostos a perdoar aos outros, porque Deus nos perdoou a nós. [237]

A felicidade da vida compõe-se de coisas pequeninas. Está no poder de toda pessoa praticar a verdadeira cortesia cristã. Não é a posse de esplêndidos talentos que nos ajudará a vencer, mas o consciencioso cumprimento dos deveres diários. O olhar bondoso, o espírito humilde, a disposição de contentamento, o sincero e não afetado interesse no bem-estar dos outros — estas coisas são auxílio na vida cristã. Se o amor de Jesus enche o coração, esse amor se manifestará na vida. Não demonstraremos uma determinação de fazer prevalecer nossa vontade, uma obstinada e egoísta indisposição de estar alegres ou contentes. A saúde do corpo depende mais da saúde do coração do que muitos supõem.

Pode alguém imaginar-se menosprezado, imaginar que não esteja ocupando posição tão elevada como seria capaz de ocupar, e assim fazer de si mesmo um suposto mártir. Ele é infeliz, mas quem o

culpado? Uma coisa é certa: a bondade e a amabilidade de gênio farão mais para exaltá-lo do que qualquer suposta destreza com o malefício de uma disposição intratável. — Manuscrito 19, 1892.

Jesus conhece nossas aflições e dores

Junho 26, 1892 — Alegro-me quando chega a luz do dia, pois as noites são longas e enfadonhas. Mas quando não posso dormir, a gratidão me enche o coração ao pensar que Alguém que jamais tosqueneja vigia sobre mim, para bem. Que maravilhoso pensamento este, de que Jesus tudo sabe acerca das dores e aflições que sofremos! Em todas as nossas aflições foi Ele aflito. Alguns dentre nossos amigos nada sabem da miséria humana e da dor física. Nunca ficam doentes, e portanto não podem penetrar plenamente nos sentimentos daqueles que se acham doentes. Jesus, porém, Se comove com o sentimento de nossa enfermidade. Ele é o grande missionário médico. Tomou sobre Si a humanidade e colocou-Se à cabeceira de uma nova dispensação, a fim de que possa reconciliar justiça e compaixão. — Manuscrito 19, 1892.

"Faze-me um ramo sadio, que produza fruto"

Junho 29, 1892 — Minha oração, ao despertar, é: Jesus guarda [238] Tua filha hoje. Toma-me sob Tua guarda. Faze-me um ramo sadio, que produza fruto — ramo da Videira viva. "Sem Mim", disse Cristo, "nada podeis fazer." João 15:5. Em Cristo e por Ele tudo podemos fazer.

Aquele que foi adorado pelos anjos, que ouvira a música do coro celeste, sempre Se comoveu, quando aqui na Terra, com as tristezas das crianças, sempre disposto a ouvir a história de sua mágoa infantil. Muitas vezes enxugou-lhes as lágrimas, animando-as com a terna simpatia de Suas palavras, que pareciam acalmar-lhes as tristezas e fazê-las esquecer suas aflições. O emblema, em forma de pomba, que adejou sobre Jesus por ocasião de Seu batismo representa Sua amabilidade de caráter. — Manuscrito 19, 1892.

"Não pronuncie eu nenhuma palavra desamorosa"

Junho 30, 1892 — Outra noite de grande enfado é quase passada. Embora continue a sofrer grande dor, sei que não estou aban-

donada por meu Salvador. Minha oração é: Ajuda-me, Jesus, a não desonrar-Te com os meus lábios. Não pronuncie eu nenhuma palavra desamorosa. — Manuscrito 19, 1892.

"Não me queixarei"

Julho 6, 1892 — Sou muito grata por poder contar ao Senhor todos os meus temores e perplexidades. Sinto que estou sob a proteção de Suas asas. Um ateu certa vez perguntou a um jovem temente a Deus:

— Que tamanho tem o Deus que você adora?

— É tão grande, foi a resposta, que Ele enche a imensidade, e no entanto tão pequeno que habita em todo coração santificado.

Ó precioso Salvador, anseio por Tua salvação. "Como o cervo brama pelas correntes das águas, assim suspira a minha alma por Ti, ó Deus." Salmos 42:1. Anseio por uma visão mais clara de Jesus. Gosto de pensar em Sua vida imaculada, meditar em Suas lições. Quantas vezes repito as palavras: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei!" Mateus 11:28.

Grande parte do tempo meu corpo está tomado de dor, mas não hei de, por causa de queixumes, tornar-me indigna do nome de cristão. Estou certa de que esta lição do sofrimento será para glória de Deus, um meio de advertir os outros a que evitem o trabalho [239] contínuo, sob circunstâncias probantes, tão desfavorável à saúde do corpo. — Manuscrito 19, 1892.

"O Senhor me fortalece"

Julho 7, 1892 — O Senhor me fortalece por Sua graça, para escrever cartas importantes. Os irmãos freqüentemente vêm aconselhar-se comigo. Sinto forte convicção de que esta tediosa enfermidade é para glória do Senhor. Não murmurarei; pois, quando desperto à noite, parece-me que Jesus me está fitando. O capítulo qüinquagésimo primeiro de Isaías me é preciosíssimo. Ele toma sobre Si todas as nossas cargas. Leio este capítulo com confiança e esperança. — Manuscrito 19, 1892.

Nenhuma idéia de bater em retirada

Julho 10, 1892 — Acordei Emília* às cinco horas para acender o fogo e ajudar a vestir-me. Dou graças ao Senhor por ter repousado melhor esta noite do que de costume. Minhas horas de vigília, emprego-as em oração e meditação. Impõe-se-me a pergunta: Por que não receberei a bênção da restauração da saúde? Devo interpretar estes longos meses de doença como evidência do desprazer de Deus por ter eu vindo à Austrália? Respondo com um decidido Não! Não ouso isso fazer. Por vezes, antes de vir da América, pensava que o Senhor não requeresse de mim ir a um país tão distante, na minha idade, e quando me achava prostrada pela sobrecarga de trabalho. Segui, porém, a voz da Associação [Geral], como sempre procurei fazer quando eu mesma não tinha toda a clareza. Vim à Austrália e aqui encontrei os crentes em condições que demandavam auxílio. Durante semanas, depois de aqui chegar, trabalhei tão zelosamente como sempre trabalhei em minha vida. Foram-me dadas palavras que devia pronunciar, acerca da necessidade de piedade pessoal. ...

Estou na Austrália, e creio que estou exatamente onde o Senhor quer que esteja. Por ser o sofrimento a minha porção, não é que eu pense em bater em retirada. É-me dada a bendita segurança de [240] que Jesus é meu e de que sou Sua filha. As trevas são dispersadas pelos brilhantes raios do Sol da Justiça. Quem pode compreender a dor que sofro senão Aquele que é angustiado em todas as nossas angústias? A quem poderei falar senão Àquele que Se compadece de nossas enfermidades, e que sabe socorrer os que são tentados?

Quando oro fervorosamente pedindo restauração, e me parece que o Senhor não responde, meu espírito quase desmaia dentro em mim. Então é que o querido Salvador me faz lembrar a Sua presença. Diz-me Ele: Não podes confiar nAquele que te comprou com Seu próprio sangue? Gravei-te na palma de Minhas mãos. Então minha alma se nutre da presença divina. Sou erguida para fora de mim, por assim dizer, para a presença de Deus. — Manuscrito 19, 1892.

Deus sabe o que é melhor

Julho 14, 1892 — Quando me sobreveio a doença da qual venho sofrendo faz vários meses, surpreendi-me de que ela não fosse removida imediatamente, em resposta à oração. Mas a promessa:

"Minha graça te basta" (2 Coríntios 12:9), tem-se cumprido no meu caso. Não pode haver dúvida de minha parte. Minhas horas de dor tem sido horas de oração, pois tenho sabido a quem levar minhas tristezas. Tenho o privilégio de robustecer minhas forças débeis, lançando mão do poder infinito. Dia e noite me firmo sobre a sólida rocha das promessas de Deus.

Meu coração se dilata para Jesus, em amorosa confiança. Ele sabe o que é melhor para mim. Solitárias seriam minhas noites se eu não reclamasse a promessa: "Invoca-Me no dia da angústia; Eu te livrarei, e tu Me glorificarás." Salmos 50:15. — Manuscrito 19, 1892.

Lições aprendidas nos meses de sofrimento

Tenho passado por grande prova, em forte sofrimento e desamparo, mas através de tudo tenho alcançado uma preciosa experiência, que me é mais valiosa do que ouro. Quando pela primeira vez me convenci de que teria de desistir de meus acarinhados planos de visitar as igrejas na Austrália e Nova Zelândia, pus seriamente em [241] dúvida se fora meu dever deixar a América e vir para este país longínquo. Meus sofrimentos eram agudos. Muitas horas insones da noite passei em recordar muitas vezes nossa experiência desde que deixáramos a Europa rumo da América, e isto tem sido contínua cena de ansiedade, sofrimento e encargos. Então pensei: Que significa tudo isto?

Recapitulei cuidadosamente a história dos últimos poucos anos e da obra que o Senhor me deu para fazer. Nem uma única vez faltou-me Ele, e muitas vezes Se me manifestou de modo notável, e vi que nada eu tinha de que me queixar, mas ao contrário, incidentes preciosos que, quais fios de ouro, percorriam toda a minha experiência. O Senhor compreendeu melhor do que eu as coisas de que eu precisava, e senti que Ele me atraía para muito perto de Si, e eu devia ser cuidadosa em não ditar a Deus quanto ao que devia fazer comigo. Esta irreconciliação verificou-se no princípio de meus sofrimentos e desamparo, mas não demorou que eu sentisse que minha enfermidade era parte do plano de Deus. Descobri que, às vezes deitada e às vezes sentada, eu podia colocar-me em posição na qual podia usar as mãos aleijadas, e embora sofrendo muita dor,

podia escrever bastante. Desde que vim a este país escrevi mil e seiscentas laudas deste tamanho.

"Eu sei em quem tenho crido"

Muitas noites, nos últimos nove meses, só pude dormir duas horas por noite, e então às vezes me via envolta em trevas; mas eu orava, e recebi muito suave conforto ao aproximar-me de Deus. As promessas: "Chegai-vos a Deus, e Ele Se chegará a vós" (Tiago 4:8), e "vindo o inimigo como uma corrente de águas, o Espírito do Senhor arvorará contra ele a Sua bandeira" (Isaías 59:19), cumpriram-se em mim. Sentia-me alegre no Senhor. Jesus estava sagradamente próximo, e achei suficiente a graça concedida, pois minha alma se firmava em Deus, e eu estava possuída de grato louvor Àquele que [242] me amou e a Si mesmo Se entregou por mim. Eu poderia dizer, de todo o coração: "Eu sei em quem tenho crido." 2 Timóteo 1:12. "Fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar." 1 Coríntios 10:13. Mediante Jesus Cristo tenho saído mais do que vencedora, e mantenho o terreno.

Não posso descobrir o propósito de Deus em minha doença, mas Ele sabe o que é o melhor, e a Ele confio minha alma, corpo e espírito, como ao meu fiel Criador. "Porque eu sei em quem tenho crido, e estou certo de que é poderoso, para guardar o meu depósito até àquele dia." 2 Timóteo 1:12. Se educássemos e treinássemos nossa alma no sentido de ter mais fé, mais amor, maior paciência, e mais perfeita confiança em nosso Pai celestial, sei que dia a dia teríamos mais paz e felicidade, ao sofrermos os conflitos desta vida.

O Senhor não Se agrada de que nos agitemos e acabrunhemos, arrancando-nos assim dos braços de Jesus. Há falta do calmo esperar e vigiar, combinados. Julgamos não estar no caminho certo a menos que isso sintamos, e conservamo-nos olhando para dentro de nós, em busca de algum sinal apropriado à ocasião; o que conta, porém, não é o sentir, mas o ter fé.

Andai pela fé

Uma vez em conformidade com a Palavra escrita, segundo nosso melhor entendimento, devemos então andar pela fé, quer sintamos

uma satisfação especial, quer não. Desonramos a Deus quando mostramos que não confiamos nEle depois de nos haver concedido tão maravilhosas provas de Seu grande amor, dando-nos Seu Filho unigênito, Jesus, para morrer como sacrifício nosso, a fim de que nEle crêssemos, sobre Ele descansássemos nossas esperanças, e confiássemos em Sua Palavra, sem questionar ou duvidar.

Continuai olhando para Jesus, fazendo, com fé, orações silenciosas, apoderando-vos da força de Deus, quer tenhais quaisquer manifestos sentimentos, quer não. Avançai resolutos, como se cada uma das orações feitas tivesse sido acolhida pelo trono de Deus, e atendida por Aquele cujas promessas não faltam jamais. Prossegui no caminho, cantando e salmodiando a Deus em vosso coração, mesmo quando opressos por uma sensação de peso e tristeza. Digo- [243] vos, como alguém que sabe, virá a luz, alegria será nosso quinhão, e as névoas e nuvens serão espancadas. E passamos do poder opressor das sombras e trevas, para a clara luz de Sua presença.

Se déssemos mais expressão a nossa fé, nos regozijássemos mais nas bênçãos que sabemos possuir — a grande misericórdia, paciência e amor de Deus — teríamos diariamente maior força. Não possuem as preciosas palavras pronunciadas por Cristo, o Príncipe de Deus, de que nosso Pai celestial está mais disposto a dar o Espírito Santo aos que Lho pedem, do que os pais para dar boas dádivas aos filhos — não possuem essas palavras uma certeza e poder que deveriam ter grande influência sobre nós?

Devemos todos os dias dedicar-nos a Deus e crer que Ele aceita nosso sacrifício, sem examinar se possuímos a quantidade de sentimento correspondente a nossa fé. Sentimento e fé são tão diversos como o oriente do ocidente. A fé não depende do sentir. Temos de, com fé, clamar fervorosamente a Deus, sentindo ou não sentindo, e então viver de acordo com as orações. Nossa certeza e prova é a Palavra de Deus, e depois de termos pedido devemos crer, sem duvidar. Louvado sejas, ó Deus, louvado sejas! Não me tens faltado, ao pôr em prática a Tua Palavra. Revelaste-Te a mim e eu sou Tua, para cumprir a Tua vontade.

Vigiai, tão fielmente como o fez Abraão, para que os corvos ou quaisquer aves de rapina não desçam sobre vosso sacrifício e oferta a Deus. Cada pensamento de dúvida deve ser tão vigiado que não veja a luz do dia mediante o pronunciá-lo. A luz sempre foge das

palavras que honram os poderes das trevas. A vida de nosso Senhor ressurreto deve em nós manifestar-se diariamente.

Estreita e difícil a vereda para o céu

Como é nossa vereda para o Céu? É uma estrada que ofereça todas as convidativas comodidades? Não, é vereda estreita e aparentemente incômoda; é vereda de conflito, de prova, de tribulação e sofrimento. [244] Nosso Comandante, Jesus Cristo, não nos ocultou coisa nenhuma a respeito das batalhas que temos de travar. Ele abre perante nós o mapa e nos mostra o caminho. "Porfiai", diz Ele, "por entrar pela porta estreita; porque Eu vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão." Lucas 13:24. "Larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ele." Mateus 7:13. "No mundo tereis aflição." João 16:33. O apóstolo repete as palavras de Cristo: "Por muitas tribulações nos importa entrar no reino de Deus." Atos dos Apóstolos 14:22. Ora, porventura é o aspecto desanimador que devemos conservar ante os olhos da mente?...

Juntai todas as promessas

Este é Jesus, a vida de toda graça, a vida de cada promessa, a vida de cada ordenança, a vida de cada bênção. Jesus é a realidade, a glória e fragrância, a própria vida. "Quem Me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida." João 8:12. Portanto, a estrada real construída para que nela andem os remidos, não são desanimadoras trevas. Na verdade, solitária e penosa seria nossa peregrinação se não fosse Jesus. "Não vos deixarei órfãos", diz Ele. João 14:18. Juntemos, pois, todas as promessas registradas. Repitamo-las dia a dia e nelas meditemos na calada da noite, e sejamos felizes.

"E dirás naquele dia: Graças Te dou, ó Senhor, porque ainda que Te iraste contra mim, a Tua ira se retirou, e Tu me consolaste. Eis que Deus é a minha salvação; eu confiarei e não temerei, porque o Senhor Jeová é a minha força e o meu cântico, e Se tornou a minha salvação. E vós com alegria tirareis águas das fontes da salvação. E direis naquele dia: Dai graças ao Senhor, invocai o Seu nome, tornai manifestos os Seus feitos entre os povos, contai quão excelso é o Seu nome. Cantai ao Senhor, porque fez coisas grandiosas; saiba-se

isto em toda a Terra. Exulta e canta de gozo, ó habitante de Sião, porque grande é o Santo de Israel no meio de Ti.” Isaías 12:1-6.

Não é de fato uma estrada de reis esta em que andamos, construída para nela andarem os remidos do Senhor? Poderia ser provida [245] estrada melhor? caminho mais seguro? Não! Não! Ponhamos, pois, em prática as instruções dadas. Olhemos para nosso Salvador como refúgio nosso, como escudo à nossa mão direita, para defender-nos das setas de Satanás.

Tentações nos assaltarão, oprimir-nos-ão trevas e cuidados. Quando o coração e a carne estiverem prontos a baquear, quem lança em volta de nós Seus braços eternos? Quem aplica a preciosa promessa? Quem nos traz à lembrança palavras de certeza e esperança? A graça de quem é dada em rica medida aos que a pedem sincera e verdadeiramente? Quem é que nos imputa Sua justiça e nos salva do pecado? De quem é a luz que espanca a bruma e os nevoeiros e nos leva para o resplendor de Sua presença? Oh! quem, senão Jesus?! Amai-O, pois, e louvai-O. “Regozijai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, regozijai-vos.” Filipenses 4:4. Não é Jesus hoje um Salvador vivo? “Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus.” Colossences 3:1. Nós ressuscitamos com Cristo. Cristo é nossa vida. Graças a Sua misericórdia e gracioso amor, declara-se que somos escolhidos, adotados, perdoados e justificados. Exaltemos, pois, o Senhor! — Carta 7, 1892. [246]

Capítulo 26 — Confiança aos que encaram a morte

Mensagens de conforto a uma nora sofredora

[Maria Kelsey White, esposa de Guilherme C. White, e portanto nora da Sr. White, foi desde a infância uma obreira sincera e talentosa, na Review and Herald, na Pacific Press e em nossa casa editora na Basiléia. Sulca. Contraiu tuberculose quando na Europa, e após uma doença de três anos, faleceu em Boulder, Colorado, aos trinta e três anos de idade. A seguir se apresentam excertos de mensagens que lhe foram dirigidas no decorrer do último ano de sua enfermidade. — Compiladores]

Battle Creek, Michigan
4 de Novembro de 1889

Querida Filha Maria:

Não cessamos de orar por ti, minha querida filha, e a bondade e misericórdia de Deus é para mim tão clara e distinta, que todas as vezes que oro me parece que o Salvador te ampara em Seus próprios braços e que ali repousas. Tenho fé em teu caso. Eu creio que o Senhor ouviu as orações em teu favor, e que Ele operará para teu bem e para glória de Seu nome. Disse Ele: "Pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito." João 15:7. "Tudo o que pedirdes na oração, crendo, o recebereis." Mateus 21:22.

Bem sei que tempos tempestuosos nos esperam, e temos de saber como confiar, como lançar mão da fonte de nossa força. O Senhor é bom para os que nEle confiam, e estes não serão vencidos. Seu [247] caso faz-me lembrar as palavras do profeta: "Por que estás abatida, ó minha alma? e por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda O louvarei. Ele á a salvação da minha face e Deus meu." Salmos 43:5.

Maria, descansa em Deus. Espera pacientemente pelo Senhor. Ele te será auxílio bem presente em todo tempo de necessidade. O Senhor é bom. Louva o Seu santo nome. Deus tem prazer em que nEle confiemos, tem prazer em que tenhamos confiança em

Suas promessas. Crê tão-somente, e veremos a operação de Deus. — Carta 71, 1889.

Battle Creek, Michigan 6 de Dezembro de 1889 Querida Maria:

Não nos esquecemos de ti, minha querida filha enferma. Oramos muito fervorosamente por ti, todos os dias. Sinto-me livre para orar. Não nos esquecemos dos irmãos [A. D.] Olsen e [J. G.] Matteson, e outros que se acham doentes. Nós oramos; é tudo que podemos fazer. Então te entregamos, com humilde confiança, nas mãos dAquele que te ama com amor maior que o de mãe. Apega-te a Jesus e põe nEle toda a tua confiança, pois Ele cuida de ti e de ti não retirará a mão, mas guiar-te-á Ele mesmo.

Querida Maria, quão aprazível será contemplar o Rei em Sua incomparável formosura, e estar onde não há dor, nem aflição, nem doença, nem tristeza. Tenho a convicção de que seremos vitoriosos, e tenho a convicção de que está aberta a comunicação entre Deus e tua alma. Parece-me perfeitamente certo que tens a presença divina e que Jesus é teu constante Ajudador. Oh! Ele te ama! Ele te ama, e te está contemplando com compassiva ternura. Nunca duvides dEle, por um momento. Confia a Ele o teu caso, tendo fé de que fará por ti aquilo mesmo que é melhor para teu interesse eterno. ...

Oro fervorosamente por ti, todo dia. O Senhor vive, o Senhor ouve e atende a orações. Olha para cima, minha querida filha! Olha para cima, tem bom ânimo, confia inteiramente no Senhor, pois Ele é teu Ajudador, teu Médico, teu Salvador. — Carta 75, 1889. [248]

Battle Creek, Michigan
12 de Fevereiro de 1890

Querida Maria:

Doente, débil e solitária — é assim que te imagino. ... Maria, tens o Ente melhor e mais amoroso e compassivo, o próprio Sol da Justiça, a resplandecer Sua luz sobre ti. Olha para cima, olha para cima! Julgo que o repouso na sepultura não seria, para mim, coisa tão indesejável. Sinto-me muito cansada, muito desanimada, ao testemunhar tanto do espírito e operação de Satanás. Então olho para Jesus, e encontro paz somente em Jesus. ...

Deponho-te, pela fé, no regaço de Jesus Cristo. Ele te ama. Sei que não te colocas distante de Cristo, mas achega-te a Ele com plena certeza de fé, em humilde confiança no sangue e justiça de Cristo. Aceita a salvação como dom de Sua graça, crendo na promessa,

porque Ele a proferiu. Olha para Jesus; esta é minha única esperança e conforto. O Senhor tem estado a guiar-te ao longo de uma vereda de dolorosa humilhação. Foste como que esvaziada, de um vaso para outro. Guiou-te Ele passo a passo, descendo mais e mais no vale, mas tão-somente para levar-te em íntima comunhão com Jesus, em Sua vida de humilhação.

Haverá um passo, minha filha amada, que Jesus não tenha palmilhado contigo? Haverá uma ânsia de aflição que ele não sinta? Haverá um pecado que Ele não tenha levado sobre Si, uma cruz que não tenha suportado, uma mágoa com a qual não tenha simpatizado? Ele é afetado por toda sensação de nossas fraquezas. Tu és sabedora do que significa ter comunhão com os sofrimentos de Cristo. És participante dos sofrimentos de Cristo. Valorosa e abnegada filha, Deus tudo sabe. Ele te entrega uma taça na qual Ele coloca uma gota de Seus próprios sofrimentos. Coloca-te sobre os ombros a parte mais leve da cruz; lança uma sombra sobre tua alma. ...

Confia-te às mãos de Jesus. Não te acabrunhes. Não penses que Deus Se tenha esquecido de ser misericordioso. Jesus vive e não te deixará. Seja o Senhor o teu cajado, teu apoio, na tua frente e na retaguarda. — Carta 56, 1890. [249]

Battle Creek, Michigan
13 de Fevereiro de 1890

Minha Querida Filha:

O Senhor te abençoa e te há de confortar e conceder-te forte consolação e paz nEle. Quer Ele que repouses passivamente em Suas mãos, e creias que Ele tudo faz bem. ...

Tem bom ânimo. Continua a olhar para cima. Jesus é a única esperança, para todos nós. Ele não te deixará nem abandonará. Preciosas são as promessas de Deus. Havemos de apegar-nos firmemente a elas. Não havemos de largá-las. — Carta 57, 1890.

Santa Helena, Califórnia
28 de Maio de 1890

Queridos Filhos:

Penso em vós todos, e por todos oro. Oh! se Maria tão-somente melhorasse, quanto isto me alegraria o coração! O Senhor fará Sua luz brilhar em torno de vós. Ele vos abençoará e fortalecerá e amparará, neste tempo de vossa prova e aflição. O Redentor é piedoso, cheio de terna compaixão e amor. Agora é que é ocasião de con-

fiar a Deus a guarda da alma, como a um fiel Criador. Que bendita esperança temos nós — esperança que se torna mais e mais forte à medida que aumentam as provas e aflições! Agora mostrai vossa confiança nAquele que por vós deu a vida.

Graças a Deus, Maria, a leve e momentânea tribulação, produz-vos um peso eterno de glória mui excelente. Sabeis em quem tendes crido e estais certos de que é poderoso para guardar o vosso tesouro até aquele dia. Podem ser severas as aflições, mas olhai para Jesus a todo momento — não para lutar, mas para descansar em Seu amor. Ele cuida de vós.

Sabemos que à medida que as provas oprimem mais e mais, a esperança se fortalece. Os raios do Sol da Justiça resplandecerão em vosso coração com seu poder de curar. Olhai para além das nuvens, para o brilho, para a própria luz do Sol da Justiça. Graças a Deus por isso que, na tempestade da prova, a âncora é firme. Temos um [250] Intercessor sempre vivo, sempre eficiente, que pleiteia nossos casos individuais perante o Pai. As alegrias de uma recompensa eterna foram compradas a preço infinito.

Queira o Senhor confortar e fortalecer-vos e abençoar-vos, é minha oração diária. Oh! quando virmos o Rei em Sua formosura, que dia de júbilo não será aquele! Descansaremos nas ricas promessas de Deus. Ele nunca nos faltará, mas nos será auxílio bem presente no tempo da necessidade. — Carta 77, 1890.

Battle Creek, Michigan
16 de Junho de 1890

Querido Guilherme:

Estou ansiosa por todos vós, especialmente pela querida Maria. Oro por ela todos os dias, e todas as noites digo: Sei que o Senhor a tem na concha de Sua mão. Maria pode agora dizer, com toda a confiança: "Eu sei em quem tenho crido, e estou certa de que é poderoso para guardar o meu depósito até aquele dia." 2 Timóteo 1:12.

Não tenho dúvida, nenhuma descrença, no caso de Maria. Ela é a amada do Senhor. "Preciosa é à vista do Senhor a morte dos Seus santos." Salmos 116:15. Maria pode dizer, com Paulo: "Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará

naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a Sua vinda.” 2 Timóteo 4:7, 8.

Que faríamos, sem um Salvador na hora que põe à prova a alma? Anjos ministradores estão ao nosso redor, dando-nos a beber da água da vida, para refrigerar nossa alma nos momentos finais da vida. Há um compromisso dAquele que é a ressurreição e a vida, no sentido de que os que dormem em Jesus, Cristo levará com Ele, da sepultura. A trombeta soará, os mortos despertarão para a vida, para não mais morrer. Rompeu-lhes a manhã eterna, pois não haverá noite na cidade de Deus.

Maria porfiou varonilmente através de tentações e provas; ela fez o que pôde. Desempenhou uma parte, pela graça de Cristo, em moldar o caráter de outros, por meio de suas palavras e seus atos. [251] Ela falece na fé, mas seguem-na suas obras. — Carta 78, 1890.

Mensagens de simpatia e esperança a uma fiel auxiliar

[A Srta. Mariana Davis, que se uniu ao corpo de obreiros da Sr. White em 1879 e com ela se associou na obra na América, Europa e Austrália por vinte e cinco anos, contraiu tuberculose em 1903, e pouco mais de um ano depois encerrou a obra de sua vida. A Srta. Davis era uma assistente literária muito fiel e de confiança, muito amada pela Sr. White. A seguir se apresentam mensagens de simpatia, esperança e conselho, escritas durante os últimos dois meses da doença da Srta. Davis, e extraídas da correspondência da Sr. White com ela. — Compiladores]

Melrose, Massachusetts
17 de Agosto de 1904

Prezada Irmã Mariana Davis:

Gostaria de estar em casa, mas não sei exatamente a que reuniões deverei assistir; portanto faremos o melhor que pudermos. ...

Estou pedindo ao Senhor que te fortaleça. Estamos esperançosos de que estejas melhor. Apega-te firmemente ao Senhor, tua mão na mão de Cristo. ...

Mariana, não deves desanimar. Teu caso está nas mãos do Senhor, e deves agora submeter teu caso, quanto ao tratamento, aos médicos, Drs. A e B, deixando que por ti façam aquilo que tem de ser feito. Temos outros livros para pôr em tuas mãos, quando tiveres vencido

a doença que sofres agora. Não deixes de comer, mesmo que isso cause alguma dor. Quanto mais tempo deixares de comer, tanto mais fraca te tornarás. ... Poderíamos perguntar: Como se pode dar que o Senhor precise de nós? Não é nosso Deus grande em poder? Não queres apoderar-te de Sua força? Nenhum ser humano te poderá ajudar como o pode o Senhor Jesus. Confia nEle. Ele cuidará de ti. — Carta 378, 1904.

Melrose, Massachusetts
24 de Agosto de 1904

Querida Irmã Mariana Davis:

Não deixes que um só pensamento de ansiedade te penetre na mente. Sinto muito estares tão doente, mas faze tudo que de tua parte puderes, para recobrar a saúde. Cuidarei que sejam liquidadas todas as contas de despesas. Não me sinto bem; não posso viajar senão [252] pequena distância, na carruagem. Não ouso confiar-me às viagens longas, de carro. Enquanto tu e eu vivermos, meu lar será o teu lar. ...

Mariana, quase todo o tempo em que estive fora não tive apetite, mas não me atrevo a deixar de comer, pois então nada poderia fazer. Comia mesmo sem apetite, a fim de que pudesse viver. Tenho tido apetite depois que vim para cá. Ponho em Deus minha confiança e pleiteio com Ele, por ti e por mim. Não devemos andar em ansiedades e cuidados. Põe simplesmente no Senhor a tua confiança. Tudo que é preciso, para ti e para mim, é crer e confiar nAquele que é capaz de salvar perfeitamente a todos os que se cheguem a Ele e nEle ponham a confiança. "Segura firme a Minha mão", diz Jesus a ti e a mim. És animada a entreter pensamentos corretos acerca de Cristo nosso Salvador — teu Salvador e meu. Alegraste-te em toda oportunidade de fazer o que podias para promover Sua glória, e serás introduzida na cidade de Deus quando Sua última trombeta soar, e formos recebidos com genuíno júbilo.

Mariana, estiveste unida a mim para levar a sã doutrina em real contato com as almas humanas, para que sentissem a inspiração e adotassem práticas sadias. "O modelo das sãs palavras" (2 Timóteo 1:13) deve ser estimado mais que ouro e prata e todo atrativo terrestre. Tens amado a verdade. Tens sentido intensamente a grande negligência de que nosso Senhor e Salvador tem sido objeto. Oh! ter o mesmo sentimento que Deus! Isto tens almejado. Não existe

nenhum genuíno e salvador enobrecimento para o homem, à parte da verdade de Deus.

"Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e tudo o que há em mim bendiga o Seu santo nome." Salmos 103:1. Ora, celebremos, tu e eu, cada dia um culto de ações de graças. Porventura não Lhe é devido isso, a Ele que poupou tua vida estes muitos anos, em resposta à oração da fé? Em tua fraqueza, entrega-te a ti mesma em Suas mãos, e confia plenamente nEle. Tomaremos a Palavra de Deus como a grande regra de nossa vida, a panacéia celestial ao nosso dispor. Temos procurado, tu e eu juntas, apresentar aos homens o verdadeiro modelo de doutrina, combinando santidade, misericórdia, verdade e amor. Temos procurado apresentá-los com simplicidade, de modo que as almas apreendessem a combinação de amor e santidade — [253] o que é, simplesmente, o cristianismo no coração. Fizemos o que pudemos para apresentar o cristianismo como coroa e glória da vida dos homens aqui no mundo, como preparo para a entrada na cidade de Deus, para lá serem Seus queridos e preciosos remidos, nas mansões que nos foi preparar. Louva, pois, ao Senhor. Louvemo-Lo!

Por favor, Mariana, toma alimento, pois teu médico terrestre quer que comas, e o grande Missionário-Médico quer que comas; e a irmã [M. J.] Nelson arranjará qualquer coisa que pedires. Ninguém se alegrará mais do que eu de que tua vida seja poupada e continues a fazer a obra; mas se for chegado o tempo de tu ou eu repousarmos em Jesus, não devemos abreviar a vida recusando o alimento de que o organismo carece. Portanto come, minha querida, quer desejes quer não, e assim contribuirás para tua restauração. Faze o melhor que puderes para recuperar a saúde, e então, se aprouver ao Senhor dar-te descanso, terás feito o que pudeste. Aprecio os teus trabalhos. Louva o Senhor, Mariana, porque Jesus, o Grande Médico, pode curar-te. Com amor. — Carta 379, 1904.

College View, Nebraska 16 de Setembro de 1904 Querida Irmã Mariana:

Conservo perante mim o teu caso, e aflige-me que estejas com o espírito perturbado. Desejaria confortar-te, se estivesse em meu poder. Não te foi Jesus, o precioso Salvador, tantas vezes um auxílio bem presente em tempos de necessidade? Não entristeças o Espírito Santo, mas deixa de acabrunhar-te. Isto é o que tantas vezes disseste

a outros. Deixa que as palavras dos que não estão doentes, como estás, te confortem, e que o Senhor te ajude, é minha oração.

Se for da vontade do Senhor que venhas a falecer, deves sentir ser teu privilégio confiar todo o teu ser, corpo, alma e espírito, às mãos de um Deus justo e misericordioso. Ele não tem essas idéias de condenação que imaginas. Quero que cesses de pensar que o Senhor não te ame. Lança-te sem reservas sobre as misericordiosas providências por Ele tomadas. Ele está à espera de que atendas ao Seu convite. ... Não deves pensar que fizeste o que quer que fosse [254] que levasse Deus a tratar-te com severidade. Eu bem o sei. Crê, simplesmente, em Seu amor, e toma-O em Sua palavra. ... Nenhuma suspeita ou desconfiança deve tomar posse de nosso espírito. Nenhum temor da grandeza de Deus deve confundir nossa fé. Que Deus nos ajude a humilhar-nos com mansidão e modéstia. Cristo depôs Suas vestes reais e Sua real coroa, para que Se pudesse associar com a humanidade, e mostrar que os seres humanos podem ser perfeitos. Revestido das vestes de misericórdia viveu Ele em nosso mundo uma vida perfeita para nos dar prova de Seu amor. Ele fez aquilo que deveria tornar impossível a descrença nEle. De Seu alto posto de comando nas cortes celestiais Ele desceu para tomar sobre Si a natureza humana. Sua vida é exemplo do que se pode tornar a nossa. Para que nenhum temor da grandeza de Deus interviesse para atenuar nossa crença no amor divino, Cristo tornou-Se um Varão de dores, experimentado nos trabalhos. O coração humano, entregue a Ele, tornar-se-á uma harpa sagrada, a emitir sagrada música. — Carta 365, 1904.

College View, Nebraska
26 de Setembro de 1904

Querida Irmã Mariana:

Oramos para que tua vida seja conservada até que nos encontremos mais uma vez — mas é possível que não morras, mas vivas. ...

Olha para Jesus. Confia em Jesus, quer vivas quer morras. Ele é teu Redentor. Ele é nosso Doador de vida. Se adormeceres em Jesus, Ele te fará ressurgir do sepulcro, para uma gloriosa imortalidade. Possa Ele dar-te paz e conforto e esperança e alegria, daqui por diante.

Põe toda a tua confiança em Jesus. Ele nunca te deixará nem te abandonará. Diz Ele: Gravei-te nas palmas de Minhas mãos. Mariana, se partires antes de mim, havemos de reconhecer-nos mutuamente, lá. Veremos, como somos vistos, e conheceremos, como somos conhecidos. Simplesmente deixa a paz de Cristo penetrar em tua alma. Sê fiel em tua confiança porque Ele é fiel em Sua promessa. Coloca tua pobre e nervosa mão em Sua mão firme e deixa que Ele te ampare e fortaleça, anime e conforte. Vou agora preparar-me para deixar esta localidade. Oh! desejaria estar contigo neste momento! [255] Com muito amor. — Carta 382, 1904.

Mensagens a outros cuja vida se encerraria em breve

Podemos simpatizar convosco, embora distantes de vós. Eu diria: Não renuncieis à esperança, mas apegai-vos à promessa: "Pedi, e dar-se-vos-á." Lucas 11:9. Entretanto, não vos sintais desanimados se Aquele que é capaz de realizar a obra da cura, Aquele que conhece o fim desde o princípio, permitir que Sua filha morra, para ressurgir na manhã da ressurreição: Dizei: "Não se faça minha vontade, mas a Tua, ó Deus." ... Se vossa esposa baquear sob a enfermidade, lembrai-vos de que há uma vida futura. A última trombeta chamará a todos os que receberam a Cristo, nEle creram, e Lhe confiaram sua salvação.

Minha querida irmã, havemos de orar por ti. Tens nossa simpatia. Apresentaremos teu caso ao grande Médico. Compreendo que isto já foi feito. Apega-te firme à mão dAquele que pode abençoar e curar, se vê que é para teu bem presente e eterno. E agora, meu irmão e minha irmã, enquanto ambos viveis, usai este precioso tempo para, pela fé, apropriar-vos das preciosas promessas da Palavra de Deus. Sou grata por isso que ambos vos apresentais como quem humildemente busca o perdão de todo pecado. Este é vosso privilégio. Não descreiais.

Nosso amado Salvador deu a vida pelos pecados do mundo, e empenhou Sua palavra de que salvará a todos os que forem ter com Ele. "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." João 3:16. Estas são as condições de alcançar a vida eterna. Cumpri-as, e vossa esperança estará assegurada, quer vivais,

quer morrais. Confiai no Redentor, que salva os homens. Lançai sobre Ele vossa alma desamparada, e Ele vos aceitará e abençoará e salvará. Tão-somente crede. Recebei-O de todo o vosso coração, e sabei que Ele quer que alcanceis a coroa da vida. Seja este vosso maior e mais sincero pedido. Fazei uma entrega completa, e Ele vos purificará de toda a contaminação, e de vós fará vasos para honra. Podeis ser lavados e branqueados no sangue do Cordeiro. Assim alcançareis a vitória. ... Permanecei firmes na fé. — Carta 45, 1905. [256]

Palavras a um ministro à morte, por câncer

Não nos esquecemos de vós; lembramos-nos de vós, em nossas orações junto ao altar de família. Fico acordada à noite, instando com Deus em vosso favor.

Oh! sinto-me muito pesarosa por vós. Continuarei a orar para que a bênção de Deus repouse sobre vós. Ele não vos deixará sem conforto. Este mundo bem pouco vale, mas, meu caro irmão e irmã, Jesus diz: “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á.” Mateus 7:7. Pleiteio esta promessa em vosso favor. ...

Meu irmão, uma noite tive a impressão de que me aproximava de vós e dizia: “Apenas um pouco mais, apenas mais algumas ânsias de dor, umas poucas horas mais de sofrimento, e então o repouso, o bendito repouso. De modo especial encontrareis a paz. Toda a humanidade tem de ser provada. Todos nós temos de sorver o cálice e ser batizados com a aflição. Cristo, porém, experimentou a morte por todos os homens, em sua mais amarga forma. Ele sabe como ter compaixão, como ter simpatia. Repousai, tão-somente, em Seus braços; Ele vos ama, e vos remiu com Seu amor eterno. Sede fiel até à morte, e recebereis a coroa da vida.

“Todos os que vivem em nosso mundo daqui por diante conhecerão o sentido das provações. Sei que Deus vos dará graça, que Ele não vos abandonará. Lembrai-vos da promessa divina: ‘Escreve: Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito; para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam.’ Apocalipse 14:13. Tende bom ânimo. Eu estaria convosco agora se pudesse, mas encontrar-nos-emos na manhã da ressurreição.” ...

Dirigia eu também palavras de conforto à irmã C. Eu a animava, e o aposento parecia repleto de anjos de Deus. Tende bom ânimo, ambos vós. O Senhor não vos deixará nem desamparará. — Carta 312, 1906.

[257]

Capítulo 27 — Os que choram

O luto abranda e enternece

Tem sido meu quinhão ser macerada pela enfermidade, que tem tido influência suavizante e enternecedora, removendo de meu coração a inimizade, e enchendo-o de simpatia e amor. Minha vida de luta,* dor e sofrimento não tem sido sem preciosas revelações da presença de meu Salvador. Meus olhos têm sido atraídos para os céus que resplandecem em beleza acima de nós; tenho tido vislumbres do mundo eterno e da grandíssima recompensa. Quando tudo tem parecido escuro, tem havido uma fenda nas nuvens, e raios solares vindos do trono têm dispersado as sombras. Deus não deseja que qualquer de nós permaneça oprimido por surda tristeza, de coração ferido e quebrantado. Deseja Ele que olhemos para cima, para ver o arco-íris da promessa, e refletir luz sobre outros.

Oh! o bendito Salvador está ao lado de muitos cujos olhos estão de tal modo cegados pelas lágrimas que não O distinguem! Ele [258] almeja apertar firmemente nossa mão, enquanto a Ele nos apegarmos com fé simples, implorando-Lhe que nos guie. É privilégio nosso alegrar-nos em Deus. Se dermos entrada em nossa vida ao conforto e à paz de Jesus, seremos conservados bem perto de Seu grande coração de amor. — The Review and Herald, 25 de Novembro de 1884.

Veremos de novo nossos filhos

Conforto a uma mãe, pela morte de um filho

Ao relatardes vossa experiência, isto é, o falecimento de vosso filho, e de como vos prostrastes em oração, submetendo vossa von-

*Dois dos seus quatro filhos haviam falecido de pouca idade — o mais velho, Henrique, com a idade de dezesseis, e Herberto, o mais jovem, com a idade de três meses. A morte colheu seu esposo, Pastor Tiago White, em 1881, depois de uma doença muito breve, com a idade de sessenta anos. Adiante, neste capítulo, encontra-se referência a este caso. — Compiladores

tade à vontade de vosso Pai celestial, deixando com Ele a solução do caso, comoveu-se-me o coração de mãe. Passei por experiência semelhante a essa pela qual acabais de passar.

Aos dezesseis anos de idade, meu filho mais velho caiu doente. Seu caso foi considerado grave, e ele nos chamou para junto do leito e disse: "Papai, Mamãe, ser-lhes-á duro separarem-se de seu filho mais velho. Se o Senhor houver por bem poupar minha vida, por amor dos senhores, ficarei satisfeito. Se for para meu bem e para glória de Seu nome que minha vida se encerre agora, direi: Bem está minha alma. Papai, vá a sós, e Mamãe, vá também a sós; e orem. Então hão de receber uma resposta de acordo com a vontade de meu Salvador, a quem os senhores amam e eu amo também." Receava ele que, se nos prostrássemos juntos em oração, nossas simpatias se fortalecessem, e pedíssemos aquilo que não conviria que o Senhor concedesse.

Fizemos como ele pedira, e nossas orações foram em todos os pontos semelhantes às orações que fizestes vós. Não recebemos evidência de que nosso filho se restabelecesse. Ele faleceu, pondo sua inteira confiança em Jesus, nosso Salvador. Sua morte foi para nós um grande golpe, mas foi uma vitória mesmo em presença da morte; pois sua vida estava escondida com Cristo em Deus.

Antes da morte de meu filho mais velho, meu bebê adoeceu de morte. Oramos, pensando que o Senhor nos poupasse nosso [259] queridinho; mas cerramos-lhe os olhos, na morte, e pusemo-lo a descansar em Jesus, até que o Doador de vida venha para despertar os Seus preciosos entes queridos, para a gloriosa imortalidade.

Então meu marido, o fiel servo de Jesus Cristo, que por trinta e seis anos estivera ao meu lado, foi-me arrebatado, e fui deixada a labutar sozinha. Ele dorme em Jesus. Não tenho lágrimas para derramar sobre o seu túmulo. Quanto, porém, lhe sinto a falta! Como almejo suas palavras de conselho e sabedoria! Como desejaria ouvir suas orações unidas às minhas, pedindo luz e guia, sabedoria para saber como planejar e dirigir a obra!

O Senhor, porém, tem sido meu Conselheiro, e o Senhor vos dará graça para suportardes vossa tristeza.

Indagais quanto a serem salvos vossos pequenos. São vossa resposta as palavras de Cristo: "Deixai vir a Mim os meninos, e não os impeçais, porque de tais é o reino de Deus." Lucas 18:16.

Lembrai-vos da profecia: “Assim diz o Senhor: Uma voz se ouviu em Ramá, lamentação, choro amargo; Raquel chora seus filhos, sem admitir consolação por eles. ... Assim diz o Senhor: Reprime a tua voz de choro, e as lágrimas de teus olhos; porque há galardão para o teu trabalho, diz o Senhor, pois eles voltarão da terra do inimigo. E há esperança no derradeiro fim para os teus descendentes, diz o Senhor, porque teus filhos voltarão para os seus termos.” Jeremias 31:15-17.

Esta promessa vos pertence. Podeis confortar-vos e confiar no Senhor. O Senhor muitas vezes me instruiu de que muitos pequeninos hão de ser removidos antes do tempo de angústia. Havemos de ver de novo nossos filhos. Havemos de encontrar-nos com eles e reconhecê-los nas cortes celestes. Ponde vossa confiança no Senhor, e não temais. — Carta 196, 1899.

As crianças na ressurreição

Linhas traçadas por ocasião da morte da filha da irmã gêmea da Sra. White

Nossas mais acarinhadas esperanças são aqui muitas vezes frustradas. Nossos queridos são-nos arrebatados pela morte. Fechamos-lhes os olhos e vestimos-lhes a mortalha, depondo-os para além de nossa vista. Mas a esperança nos ergue o ânimo. Não nos separamos para sempre, pois havemos de rever os queridos que dormem em Jesus. Hão de voltar da terra do inimigo. Virá o Doador de vida. Miríades de santos anjos O escoltarão em Seu caminho. Ele romperá os laços da morte, partirá os grilhões da tumba, e os preciosos cativos sairão, com saúde e imortal beleza. [260]

Ao surgirem os pequenos, imortais, de seu leito poento, imediatamente seguirão caminho, voando, para os braços maternos. Reencontrar-se-ão, para nunca mais se separarem. Muitos dos pequeninos, porém, não terão mãe ali. Em vão nos pomos à escuta do arrebatador cântico de triunfo por parte da mãe. Os anjos acolherão os pequeninos sem mãe e os conduzirão para junto da árvore da vida.

Jesus lhes coloca o áureo círculo de luz, a coroa, sobre as cabecinhas. Conceda Deus que a querida mãe de “Eva” ali esteja, para que

suas pequeninas asas se dobrem no alegre seio de sua mãe. — The Youth's Instructor, Abril de 1858.

Jesus diz: "apóia-te em mim"

Palavras a pais que perderam filhos no mar

Tenho pensado em vós muitas, muitas vezes. ...

São muito grandes os consolos das Escrituras; são abundantes em consolação para os aflitos e em luto, os doentes e sofredores. Parece-me ver Jesus a dizer-vos: Pai e Mãe D, "Apoiai-vos em Mim, apoiai-vos pesadamente. Eu vos ampararei. Meu braço jamais vos faltará. Será forte para vos suster através de todos os lugares acidentados e difíceis. Tão-somente tornai-Me vossa confiança e sereis guiados seguramente e firmemente amparados."

Oh! a preciosa Bíblia, suas verdades repletas de tutano e gordura! [Salmos 63:5.] Podemos considerar a luz das promessas e nela nos regozijar. São os graciosos pronunciamentos de um Deus infinito. Sua voz nos fala através de Sua Palavra. Espero que estejais de bom ânimo.

A aflição que vos sobreveio, talvez não possais explicar. Tudo [261] pode permanecer em mistério impenetrável, até que o mar dê os seus mortos. Não se prostre, porém, vosso coração em tristeza, pois eles são a propriedade do Senhor, e Ele com os Seus fará o que Lhe aprouver. Isto sabemos: que Seu amor é maior do que o nosso pode ser, e Jesus tanto os amou que deu a vida para os redimir; deixai-os, pois, repousar, e que vosso coração se expanda mais decididamente para Jesus, a fim de que Ele supra toda a fome de alma, toda necessidade. ...

Sejam quais forem vossas circunstâncias, por escuros e misteriosos que sejam os caminhos da Providência, embora a vereda possa conduzir através das águas profundas, e provas e tristezas possam afligir repetidamente, vem-nos todavia a certeza: "Todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus." Romanos 8:28. "Eu sei em quem tenho crido, e estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito até àquele dia." 2 Timóteo 1:12. — Carta 32, 1893.

Bem-aventurados os mortos que morrem no Senhor

Conforto por motivo da morte de uma mãe

Prezada Irmã:

Li a carta ... acerca do falecimento de vossa mãe, e só pude dizer: “Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor.” Apocalipse 14:13. Por longo tempo vossa mãe esteve muito débil. Cuidastes dela constantemente. Não lhe ver mais o rosto será para vós uma grande dor. Se morássemos mais perto de vós, diríamos: Vinde aqui à parte, e repousai um pouco. Mas vossos deveres reclamam vosso tempo. Dir-vos-ei: Confiai no Senhor.

Sentireis muito vivamente a morte de vossa mãe; mas deixai-me dizer que eu não me entristeço pelos mortos justos, mas pelos vivos. Sei que depusestes vossa mãe na tumba na plena esperança de que ela ressurgirá quando soar a trombeta de Deus. ... Bem sei o que significa sepultar entes queridos. Meu pai, minha mãe, irmãos e irmãs, meu marido e dois de meus filhos, dormem em suas sepulturas. Minha irmã Maria e eu com meus dois filhos somos todos os que restaram. — Carta 98, 1903. [262]

Aguardai a feliz reunião da família

Conforto por motivo da perda da esposa

Prezado Irmão:

Tivemos notícia do falecimento de vossa esposa, mas não recebemos pormenores acerca de sua doença.

Simpatizamos convosco. Oramos para que o Senhor vos conforte e vos comunique a Sua graça, de modo que não sejais prostrado pelo excesso de tristeza. Agradeçamos a Deus por isso que temos o rosto volvido para a herança prometida. Agradeçamos-Lhe por estar perto a Sua salvação, e não distante.

Ao olhardes para os vossos filhinhos, para com os quais vossa esposa tão fielmente se desincumbia de suas responsabilidades como mãe, tendes razão de regozijar-vos por ter ela feito o que podia para os criar na doutrina e admoestação do Senhor. O bendito Salvador, que tomava nos braços os pequenos e os abençoava, não deixará vossos filhos ou a vós mesmo sem conforto. Repousa agora sobre vós uma responsabilidade dobrada. Que o Senhor inspire o coração

dos que hão de tratar desses cordeiros do redil de Cristo, para que o façam gentil, terna e amorosamente, de modo que seus jovens e inexperientes pés sempre sejam guiados por caminho seguro.

Queridos pequenos, a irmã White vos ama, e pedirá ao Salvador que vos abençoe, pois ela vos ama como filhinhos do Salvador.

Irmão E, sei que ficareis triste porque tivestes que enterrar alguém que era cara ao vosso coração. Que, porém, dizem as Escrituras? "Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. E ouvi uma voz do Céu, que me dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam." Apocalipse 14:12, 14.

Oraremos por vós e por vossos preciosos pequeninos, para que possais, mediante paciente continuação em fazer o bem, conservar vossa face e vossos passos sempre em direção do Céu. Oraremos [263] para que tenhais influência e êxito em guiar vossos pequenos, a fim de que, com eles, possais alcançar a coroa da vida, e no lar lá de cima, que agora está sendo preparado para nós, vós e vossa esposa e filhos possais ser uma família reunida, feliz e jubilosa, para nunca mais vos separardes.

Com muito amor e simpatia. — Carta 143, 1903.

Serão chamados na ressurreição especial

Palavras a um esposo e filhos, por motivo da perda da esposa e mãe

Prezado Irmão:

Quase não sei que lhe dizer. A notícia do falecimento de sua esposa foi para mim avassalante. Quase não o pude acreditar, e ainda agora dificilmente acredito. Deus, na noite do sábado passado, deu-me uma visão que escreverei. ...

Vi que ela estava selada, e à voz de Deus ressurgiria e se ergueria sobre a terra, e estaria com os 144.000. Vi que não precisamos chorar sobre ela; ela repousaria durante o tempo da angústia, e tudo que pudéssemos lamentar seria nossa perda de ficar privados de sua companhia. Vi que seu falecimento redundaria em bem.

Advirto a F e ao restante dos filhos a que se preparem para ir ao encontro de Jesus, e então verão de novo sua mãe, para nunca mais

se separar. Ó filhos, não levareis a sério a fiel advertência que ela vos fez quando convosco, não deixando que todas as orações que ela dirigiu a Deus em vosso favor sejam como água entornada sobre a terra? Preparai-vos para ir ao encontro de Jesus, e tudo estará bem. Dai a Deus vosso coração e não repouseis um dia sequer, até que saibais que amais a Jesus.

Prezado irmão, temos orado a Deus para que vos cinja e fortaleça, para suportardes vossa perda. Deus estará convosco e vos susterá. Tão-somente tende fé. ...

Não vos entristeçais como os que não têm esperança. O túmulo só a poderá reter por um pouco de tempo. Esperai em Deus e animai-vos, caro irmão, e haveis de revê-la dentro em pouco. Não cessaremos de orar pedindo que as bênçãos de Deus repousem sobre vossa família e sobre vós. Deus será vosso Sol e escudo. Ele estará [264] ao vosso lado nesta vossa profunda aflição e prova. Suportai bem a prova, e recebereis uma coroa de glória com vossa companheira, quando aparecer Jesus. Apegai-vos à Verdade, e com ela sereis coroado com glória, honra, imortalidade e vida eterna. — Carta 10, 1850.

Não há pecado em chorar

Conforto a uma viúva

Querida Irmã:

Simpatizamos convosco em vosso luto e viuvez. Passei pelo caminho que vós agora palmilhais, e sei o que significa. Quanta tristeza existe em nosso mundo! Quanta aflição! Quanto pranto! Não é direito dizer aos que estão de luto: “Não chore! Não é direito chorar.” Estas palavras pouca consolação encerram. Não há pecado em chorar. Embora o falecido tenha sofrido por anos, devido à fraqueza e dor, isso não enxuga de nossos olhos as lágrimas.

Nossos queridos falecem. Encerram-se suas contas com Deus. Mas conquanto consideremos coisa séria e solene o morrer, devemos, entretanto, considerar coisa muito mais solene o viver. Cada dia de nossa vida se acha carregado de responsabilidades de que nos devemos desempenhar. Nossos interesses individuais, nossas palavras, nossas ações, fazem impressão sobre aqueles com quem temos contato. Devemos encontrar nosso consolo em Jesus Cristo.

Precioso Salvador! Ele sempre Se condoeu da desgraça humana. ... Apegai-vos à Fonte de vossas forças. — Carta 103, 1898.

Ele dorme em Jesus

Por motivo do falecimento de um marido e pai

Minha Querida e Aflita Irmã:

Aflijo-me convosco em vossa aflição. Embora eu não esperasse rever vosso esposo nesta vida, entristeceu-me o ouvir de seu falecimento, e das pesadas responsabilidades que isso vos acarretou, no cuidado da família. Simpatizamos convosco, e oraremos muitas vezes por vós e vossos filhos. Vosso marido dorme em Jesus. “Escreve: Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito; para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam.” Apocalipse 14:13.

[265]

O Pai ama a todos os que são crentes de fato e de verdade, como membros do corpo de que Cristo é a Cabeça. Deveis agora assentar-vos, sob a sombra de Cristo, e experimentareis a Sua paz. Pensai em Cristo. Olhai para Ele com fé, crendo em Suas promessas. Mantende confiante vosso espírito. Jesus será vosso arrimo. Apoiai-vos nEle, confiai nEle. Não fiqueis tristes mais do que a justa medida, mas alentai-vos, pois um fardo pesado repousa sobre vós. Ponde vossa confiança nAquele cujo braço jamais vos faltará.

Perdi meu esposo, e sei por experiência que tristeza é a vossa. Mas olhando para Jesus encontrareis encorajamento. Oxalá tenhais a bênção do Senhor cada dia. Minha prezada irmã, que o Senhor vos abençoe e sustenha.

Está escuro demais para enxergar, agora, de modo que vos direi boa-noite. Sede o mais animosa que puderdes, por amor de vossos filhos. — Carta 167, 1905.

Queridos Filhos:

Devo escrever-vos algumas linhas. Desejaríamos poder chegar a vosso lar e chorar convosco e convosco ajoelhar-nos em oração. Não quereis vós, cada um, buscar ao Senhor e servi-Lo? Podeis ser grande bênção a vossa mãe, não fazendo coisa alguma que lhe entristeça o coração. O Senhor Jesus vos receberá se Lhe derdes o coração. Fazei tudo que for possível para aliviar vossa mãe de todo cuidado e encargo.

O Senhor prometeu ser Pai dos órfãos. Se Lhe derdes o coração, Ele vos dará poder para vos tornardes filhos e filhas de Deus. Se os filhos mais velhos aliviarem a mãe tomando sobre si quantos encargos puderem, e tratando bondosamente as crianças menores, ensinando-as a procederem bem e não aborrecer a mãe, o Senhor os abençoará grandemente.

Dai vosso coração ao amante Salvador, e fazei tão-somente aquilo que é agradável a Sua vista. Não façais nada que entristeça vossa mãe. Lembrai-vos de que o Senhor vos ama, e que cada um de vós pode tornar-se membro da família de Deus. Se fordes fiéis aqui, quando Ele vier nas nuvens do céu revereis vosso pai, e sereis uma família unida. [266]

Com amor. — Carta 165, 1905.

O Senhor deve ser vosso conforto

Por motivo do falecimento de um esposo

Prezada Irmã:

Acaba de ser-me colocada nas mãos uma carta da irmã G, dando notícia de vosso luto. Simpatizo profundamente convosco, minha irmã. Se eu estivesse onde vos pudesse visitar, assim o faria.

Dir-vos-ei, minha irmã, que o Senhor não deseja que vos aflijais, possuindo-vos de tristeza. Vosso marido vos foi poupado muitos anos mais do que eu supunha. Deus misericordiosamente o poupou, e misericordiosamente, após muito sofrimento, o pôs a descansar em Jesus. ... Vosso marido e meu marido estão repousando. Não têm mais dor, nem sofrimento. Estão em repouso.

Sinto, minha irmã, estardes em aflição e tristeza. Mas Jesus, o precioso Salvador, vive. Ele vive para vós. Quer que vos conforteis em Seu amor. Não vos acabrunheis; confiai no Senhor. Lembrai-vos de que nem um pardal cai ao chão sem que vosso Pai celestial o note. ...

Confortai-vos, minha irmã, no Senhor. "Já que Cristo padeceu por nós, ... armai-vos também vós com este pensamento" ["do mesmo pensamento", diz a Trad. atualizada]. 1 Pedro 4:1. Insto convosco a que, em vosso sofrimento, apoieis vossa alma em Deus. O Senhor será vosso auxílio, vossa força, vosso conforto. Olhai, pois, para Ele, e nEle confiai. Temos de receber de Cristo nossa

consolação. Aprendei em Sua escola Sua mansidão e humildade de coração. Mostre cada palavra que pronunciais, que reconheceis a bondade, a misericórdia e o amor de Deus. Resolvei ser um conforto e bênção a todos no lar. Criai uma atmosfera doce, pura, celestial. ...

[267] Abri as janelas da alma para o Céu, e deixai entrar a luz do Sol da Justiça. Não vos queixeis. Não lamenteis nem choreis. Não olheis para o lado escuro. Deixai que a paz de Deus reine em vossa alma. Então tereis força para suportar todos os vossos sofrimentos, e vos alegrareis de terdes graça para resistir. Louvai ao Senhor; falai de Sua bondade; falai de Seu poder. Suavizai a atmosfera que circunda vossa alma.

Não desonreis a Deus por palavras de descontentamento, mas louvai-O com o coração, e a alma e a voz. Olhai para o lado brilhante de todas as coisas. Não introduzais em vosso lar uma nuvem ou sombra. Louvai Aquele que é a luz de vosso semblante e vosso Deus. Fazei isto, e vereis quão suavemente tudo decorrerá.

Com amor, a vós e a vossa filha. — Carta 56, 1900.

Ellen G. White em sua hora de aflição

Em minha recente aflição, tive uma nítida visão da eternidade. Fui, por assim dizer, levada perante o grande trono branco, e vi minha vida como aparecerá ali. Não posso encontrar coisa alguma de que me glorie, mérito nenhum que possa alegar. "Indigna, indigna do menor dos Teus favores, ó meu Deus!" é meu brado. Minha única esperança está no crucificado e ressurgido Salvador. Alego os méritos do sangue de Cristo. Jesus salvará perfeitamente a todos os que nEle puserem a confiança.

Às vezes me é difícil conservar o semblante alegre, quando meu coração se parte de angústia. Mas não permito que minha tristeza lance sombra sobre todos os que me rodeiam. Períodos de aflição e tristeza muitas vezes se tornam mais acabrunhadores e aflitivos do que deveriam ser, porque é costume entregar-nos a lamentos sem restrição. Pelo auxílio de Jesus, resolvi fugir a este mal; minha resolução, porém, foi duramente provada. A morte de meu marido foi para mim pesado golpe, sentido mais agudamente porque foi repentino. Quando vi o selo da morte sobre seu semblante, meus sentimentos foram quase insuportáveis. Anelava desabafar em altos

gritos a minha angústia. Sabia, porém, que isso não salvaria a vida de meu amado, e concluí que não seria cristão entregar-me à tristeza. Busquei auxílio e conforto de cima, e as promessas de Deus em mim [268] se verificaram. Susteve-me a mão do Senhor. É pecado condescender, sem restrições, com choro e lamentos. Pela graça de Cristo podemos, sob severa prova, ficar tranqüilos e mesmo animosos.

Aprendamos uma lição de ânimo e fortaleza da última entrevista de Cristo com os apóstolos. Estavam para separar-se: Nosso Salvador penetrava na vereda sangüenta, que O levaria ao Calvário. Nunca houve cena mais probante do que essa pela qual havia de logo passar. Os apóstolos haviam ouvido as palavras de Cristo, predizendo Seus sofrimentos e morte, e tinham o coração pesado de tristeza, o espírito transtornado pela dúvida e temor. Entretanto, não houve gritos de desabafo; não se abandonaram à tristeza. Aquelas últimas, solenes e momentosas horas, passou-as o Salvador dirigindo palavras de conforto e confiança aos discípulos, e então todos se uniram num cântico de louvor. ...

Tempo para oração e louvor

Quando nos assediam dificuldades e provações, devemos fugir para Deus, e confiantemente esperar auxílio dEle, que é poderoso para salvar e forte para livrar. Temos de pedir as bênçãos de Deus, se é que as queremos receber. A oração é um dever e uma necessidade; não negligenciamos, porém, o louvor? Não deveríamos mais freqüentemente render ações de graças ao Doador de todas as nossas bênçãos? Precisamos cultivar a gratidão. Devemos freqüentemente contemplar e contar de novo as misericórdias de Deus, e louvar e glorificar o Seu santo nome, mesmo quando passamos por tristeza e aflição. ...

É grande para conosco a bondosa misericórdia do Senhor. Ele jamais deixará nem desamparará os que nEle confiam. Se pensássemos e falássemos menos em nossas provas, e mais na misericórdia e bondade de Deus, sentir-nos-íamos erguidos acima de boa parte de nossas sombras e perplexidades. Meus irmãos e irmãs, vós que sentis que estais a entrar numa vereda escura, e como os cativos de Babilônia tendes de dependurar as harpas nos salgueiros, tentemos cantar hinos animosos. Direis talvez: Como posso cantar, tendo ante

[269] mim esta perspectiva sombria, com este fardo de tristezas e aflições sobre minha alma? Mas porventura as tristezas terrestres nos privaram do todo-poderoso Amigo que temos em Jesus? Não deveria o maravilhoso amor de Deus no dom de Seu querido Filho ser um tema de constante regozijo? Quando apresentamos nossas petições ao trono da graça, não nos esqueçamos de apresentar também cânticos de ações de graças. "Aquele que oferece sacrifício de louvor Me glorificará." Salmos 50:23. Enquanto viver nosso Salvador, temos motivo para incessante gratidão e louvor. — The Review and Herald, 1 de Novembro de 1881.

A gloriosa manhã da ressurreição

Mensagem a amigos, da ilha Pitcairn

Ficamos muito tristes, quinta-feira passada, ao saber de vossa profunda aflição. Nosso coração punge por termos ouvido do falecimento de membros da família de nosso querido irmão [J. R.] McCoy. Nossas simpatias se estendem a todos os contristados por essa aflição. Apresentamos nossa simpatia aos filhos e membros da família que passaram por esse duro transe, mas desejamos apresentar-vos a Jesus como nossa única esperança e consolação. A querida companheira de nosso provado irmão McCoy, e mãe dos contristados filhos a quem ela amava, silenciou na morte. Mas, conquanto choremos com os que choram, nosso coração se alegra por isso que essa querida mãe e filha, e o irmão Young, ancião de vossa igreja, e outros que possam ter sido removidos pela morte, criam em Jesus e O amavam.

Que vos confortem as palavras de Paulo: "Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem, Deus os tornará a trazer com Ele. Dizemo-vos, pois, isto pela Palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem. Porque o mesmo Senhor descerá do Céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão [270] primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e

assim estaremos sempre com o Senhor. Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras." 1 Tessalonicenses 4:13-18.

Não somos como os gentios, que passam dias e noites em lamentações, quando não se ouve nada senão plangentes cânticos pelos mortos, com o fim de despertar simpatia humana. Não devemos cobrir-nos de vestes de luto e apresentar semblante lamentoso, como se nossos amigos e parentes tivessem partido de nós para sempre. João exclama: "Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. E ouvi uma voz do Céu, que me dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam." Apocalipse 14:12, 13.

Quão apropriadas são as palavras de João no caso destes queridos que dormem em Jesus! O Senhor os amava, e as palavras por eles proferidas quando em vida, os trabalhos de amor que hão de ser lembrados, serão repetidos por outros. Sua fervorosa sinceridade na causa de Deus, deixa um exemplo a ser seguido por outros, pois o Espírito Santo neles operou tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade.

"E, se o Espírito dAquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, Aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também vivificará os vossos corpos mortais, pelo Seu Espírito que em vós habita." Romanos 8:11. Oh! quão preciosas são estas palavras a toda alma contristada! Cristo é nosso Guia e Confortador, que nos conforta em todas as tribulações. Quando Ele nos dá a sorver um trago amargo, também chega aos nossos lábios uma taça de bênçãos. Ele enche o coração de submissão, de gozo e paz ao crermos, e nos habilita a dizer, submissos: Não minha, mas Tua vontade, Senhor, seja feita! "O Senhor o deu, e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor." Jó 1:21. Com esta submissão, ressurge a esperança, e a mão da fé se apodera da mão do poder infinito. "Aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também vivificará os vossos corpos mortais, pelo Seu Espírito que em vós habita." Romanos 8:11.

Os mesmos corpos que são semeados em corrupção, ressurgirão [271] em incorrupção. Aquilo que é semeado em desonra, ressurgirá em glória; semeado na fraqueza, se levantará em poder; semeado corpo

natural, ressurgirá corpo espiritual. Os corpos mortais são vivificados por Seu Espírito, que habita em vós.

Cristo reivindica como Seus, todos aqueles que creram em Seu nome. O poder vitalizante do Espírito de Cristo, a habitar no corpo mortal, liga a Jesus Cristo toda a alma crente. Os que crêem em Jesus são sagrados ao Seu coração; pois sua vida está escondida com Cristo em Deus. Sairá, do Doador da vida, a ordem: "Despertai e exultai, os que habitais no pó, porque o teu orvalho será como o orvalho das ervas, e a terra lançará de si os mortos." Isaías 26:19.

O Doador da vida chamará a Sua adquirida possessão, quando da ressurreição primeira, e até aquela hora triunfante, quando há de soar a última trombeta e o vasto exército ressurgirá para a vitória eterna, todo santo que dorme será conservado em segurança, guardado como jóia preciosa, conhecido de Deus por nome. Pelo poder do Salvador que neles habitou quando vivos e por terem sido participantes da natureza divina, são ressurgidos dentre os mortos.

Cristo dizia ser o Unigênito do Pai, mas os homens, envoltos na descrença, entrincheirados no preconceito, negaram o Santo e Justo. Foi acusado de blasfêmia, e condenado a morte cruel, mas partiu as cadeias do túmulo, e triunfante surgiu dentre os mortos, e sobre o fendido sepulcro de José, declarou: "Eu sou a ressurreição e a vida." João 11:25. Todo o poder, no Céu e na Terra nEle se achava investido, e os justos também ressurgirão da tumba, livres em Jesus. Serão considerados dignos de alcançar aquele mundo, e a ressurreição dos mortos. "Então os justos resplandecerão como o Sol, no reino de seu Pai." Mateus 13:43.

Que manhã gloriosa não será a manhã da ressurreição! Que cena maravilhosa se abrirá quando Cristo vier, para Se fazer admirado em todos os que crêem! Todos os que foram participantes da humilhação e sofrimentos de Cristo serão participantes de Sua glória. Pela [272] ressurreição de Cristo, todo santo crente que adormece em Jesus, sairá, triunfante, de seu cárcere. Os santos ressurgidos proclamarão: "Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?" 1 Coríntios 15:55. ...

Jesus Cristo triunfou sobre a morte e rompeu os grilhões do túmulo, e todos os que no túmulo dormem participarão da vitória; sairão das sepulturas, como fez o Vencedor. ...

Deus não vos abandonou

Queridas almas contristadas, tão rudemente turbadas, Deus não vos deixou para serdes joguete das tentações de Satanás. Abra-se vosso pesaroso coração para receber as palavras de consolo de vosso compassivo Redentor. Jesus vos ama. Recebei os brilhantes raios do Sol da Justiça e confortai-vos. Dai graças Àquele que ressurgiu dentre os mortos, e que vive para sempre, para fazer intercessão por vós. Jesus Cristo é um Salvador vivo. Não está no túmulo novo de José. Ele ressurgiu, Ele ressurgiu! Regozijai-vos, mesmo neste vosso dia de tristeza e acabrunhamento, por terdes um Salvador que simpatiza convosco em todas as vossas mágoas. Ele chorou junto ao sepulcro de Lázaro, e identifica Seus pesares com os dos filhos pesarosos.

Em todos os vossos conflitos, em todas as provas e perplexidades da vida, buscai conselho de Deus. A vereda da obediência a Deus é qual luz resplandecente, que brilha mais e mais até ser dia perfeito. Segui, passo a passo, no caminho do dever. Talvez tenhais que escalar lugares íngremes, mas prossegui na vereda da humildade, da fé e abnegação, deixando atrás de vós as nuvens da dúvida. Não vos entristeçais de modo desesperançoso, pois os vivos precisam de vossos cuidados e amor. Alistastes-vos no exército do Senhor; sede bravos soldados de Jesus Cristo. Subam diante de Deus palavras de penitência e grato louvor, como suave incenso em Seu santuário celestial.

Podereis encontrar decepção, e talvez vos sejam negados vossos caminhos e vontades; tende, porém, a certeza de que o Senhor vos ama. Poderá envolver-vos o fogo da fornalha, não com o fim de vos destruir, mas para consumir a palha, a fim de que saiais como ouro sete vezes purificado. Conservai em mente que Deus vos dará salmos [273] entre a noite. Jó 35:10. Pode parecer que trevas vos envolvam, mas não deveis olhar às nuvens. Para além da mais negra nuvem há uma luz sempre a brilhar. O Senhor tem luz para toda alma. Abri a porta do coração à esperança, paz e alegria. Jesus diz: "Tenho-vos dito isto, para que o Meu gozo permaneça em vós, e o vosso gozo seja completo." João 15:11.

Deus tem uma obra especial para cada qual, e cada um de nós pode fazer bem feita a obra que Deus lhe designou. Só o que devemos

temer, de nossa parte, é que não mantenhamos os olhos constantemente fixos em Jesus, que não tenhamos em vista unicamente a glória de Deus, de modo que, se fôssemos chamados a depor a armadura e adormecer na morte não estivéssemos preparados para prestar contas de nosso depósito. Não vos esqueçais, por um momento que seja, de que sois propriedade de Cristo, adquirida por preço infinito, e que O deveis glorificar no vosso espírito e vosso corpo, os quais Lhe pertencem.

Tende bom ânimo

Aos conturbados desejaria dizer: Tende bom ânimo, na esperança da manhã da ressurreição. As águas das quais vos tendes abeberado são ao vosso paladar amargas como foram as de Mara aos filhos de Israel, no deserto, mas Jesus pode, com Seu amor, torná-las tão doces! Quando Moisés apresentou ante o Senhor as lastimáveis dificuldades dos filhos de Israel, não apresentou Ele algum remédio novo, mas chamou-lhes a atenção para aquilo que estava à mão; pois havia ali uma moita ou arbusto por Ele criado, e que devia ser lançado à água para tornar a fonte doce e pura. Feito isto, o povo sofredor pôde sorver da água, com agrado e segurança.

Deus proveu um bálsamo para toda ferida. Há um bálsamo em Gileade, há ali um médico. Não querereis agora, como nunca dantes, estudar as Escrituras? Buscai do Senhor sabedoria em toda emergência. Em cada prova, suplicai a Jesus que vos mostre um meio de saída de vossas dificuldades, e então vossos olhos se abrirão para verdes o remédio e aplicardes ao vosso caso as curadoras promessas que foram registradas em Sua Palavra. Deste modo o inimigo não [274] encontrará lugar para vos levar a lamentações e descrença, mas ao contrário, tereis fé, e esperança e ânimo no Senhor. O Espírito Santo dar-vos-á claro discernimento, para que possais ver cada bênção e apropriar-vos delas, as quais agirão como antídoto à tristeza, como um ramo de cura a todo trago amargo que vos seja levado aos lábios. Cada trago de amargura será misturado com o amor de Jesus, e em vez de vos queixardes da amargura, vereis que o amor e a graça de Jesus por tal forma se combinam com a tristeza, que esta se transformará em alegria suave, santa e santificada.

Quando Henrique White, nosso filho mais velho, estava à morte, disse: "Um leito de dor é lugar precioso quando temos a presença de Jesus." Quando somos obrigados a sorver das águas amargas, volvamo-nos do amargo para o precioso e brilhante. Na prova, a graça pode dar à alma humana a confiança, e quando estamos junto à cama de um moribundo e vemos como o cristão pode suportar o sofrimento e atravessar o vale da morte, reunimos forças e coragem para trabalhar, e não fracassamos, nem ficamos desanimados de guiar almas a Jesus. — Carta 65a, 1894.

Os melhores consoladores

Os que têm suportado as maiores tristezas são freqüentemente os que levam aos outros os maiores confortos, introduzindo a luz do Sol aonde quer que vão. Esses foram purificados e enternecidos por suas aflições; não perderam a confiança em Deus quando assaltados pelas dificuldades, mas se apegaram mais intimamente ao Seu protetor amor. Esses são uma viva prova do terno cuidado de Deus, que faz as trevas assim como a luz e nos disciplina para nosso bem. Cristo é a luz do mundo; nEle não há trevas. Preciosa luz! Vivamos nessa luz! Digamos adeus à tristeza e descontentamento. Regozijai-vos sempre no Senhor; outra vez o digo: Regozijai-vos. — The Health Reformer, Outubro de 1877, p. 12. [275]

Seção 7 — O uso de remédios

Introdução

Pouco depois da organização da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em Maio de 1863, quando a igreja contava 3.500 membros, Ellen G. White recebeu uma visão chamando a atenção dos adventistas para a importância da boa saúde e a íntima relação entre o bem-estar físico e a vida espiritual. O esclarecimento proporcionado relacionava-se com vários aspectos do viver, inclusive o regime alimentar, o valor do ar puro, o uso da água, vestuário saudável, exercício, repouso, etc. Destacava-se, nessa importante revelação de 6 de Junho de 1863, o esclarecimento relativo aos efeitos prejudiciais das drogas tóxicas que os médicos prescreviam livremente.

Nos anos subsequentes, a grande visão que foi base da reforma pró-saúde seguiu-se de muitas visões que explanavam em mais pormenores os princípios e a aplicação dos princípios que deviam guiar na questão da conservação da boa saúde e cuidado dos doentes, a fundação de instituições médicas e a maneira em que os adventistas do sétimo dia deviam dirigir essas instituições.

Sobre esse assunto muito escreveu a Sr. White. Sua primeira apresentação desenvolvida apareceu em 1864 em *Spiritual Gifts*,* vol. 4, págs. 120-151, em artigo intitulado "Saúde". A Sr. White ampliou então esse escrito de trinta páginas em seis artigos separados, que foram publicados sob o título geral de "A Doença e suas Causas". Em 1865 foram eles incorporados nos seis folhetos numerados, compilados pelo Pastor White e Sr. intitulados: *Saúde ou Como Viver,* aparecendo em cada número um artigo de E. G. White.** De quando em quando, através de várias décadas que se seguiram, revistas da denominação publicaram artigos da Sr. White sobre saúde. Em 1890 ela apresentou um vasto quadro da mensagem da saúde na primeira metade do livro *Christian Temperance and Bible Hygiene.* Em 1905

*Existe, em reprodução fotográfica.

**Os seis artigos aparecem integralmente em apêndice a este volume. Ver págs. 409-479.

publicou *A Ciência do Bom Viver,* seu volume principal, sobre o assunto. Esse livro pretendia ela que fosse largamente disseminado, [277] na América e em países além-mar.

Em cada uma de suas apresentações gerais sobre saúde, a Sr. White estuda as drogas tóxicas e seu uso no tratamento de doentes. Este aspecto do assunto — preeminente na visão original sobre a reforma pró-saúde — ocupou oito das trinta páginas de sua apresentação inicial em *Spiritual Gifts.* Dedicou à questão das drogas um artigo inteiro da série "A Doença e suas Causas".

Nem foi a voz da Sr. White a única a erguer-se na ocasião. Houve médicos em ambos os lados do Atlântico que deploravam a ausência de diagnose adequada, e punham seriamente em dúvida o uso de muitas drogas tóxicas comumente prescritas. Em resultado efetuaram-se, gradualmente, mudanças no tratamento dos doentes no que diz respeito ao uso de drogas. Essas mudanças foram muito rápidas e notáveis nos anos que se seguiram à primeira década do século vinte, quando se incrementou a educação médica moderna no rumo científico e experimental.

Em seus escritos anteriores, especialmente, fez a Sr. White afirmações singularmente positivas acerca dos médicos daquele tempo, e acerca do uso de drogas. Para dar o justo valor a essas afirmações temos de saber algo das práticas médicas da época em que elas foram feitas. Esse conhecimento pode ser alcançado examinando a literatura médica daquele tempo e lendo o livro de D. E. Robinson. — The Story of Our Health Message, 13-27.

Em seus livros que versam especificamente sobre os problemas e a obra da igreja e seus membros, a Sr. White dedica mais espaço ao assunto da saúde e cuidado dos doentes do que a qualquer outro tópico. Esses conselhos são divulgados entre o povo nos mais de dois milhares de páginas dos livros *A Ciência do Bom Viver, Medicina e Salvação, Conselhos Sobre o Regime Alimentar, Conselhos Sobre Saúde,* e *Temperança,* e em capítulos de *Testimonies for the Church.* Indicamos ao leitor essas fontes, que apresentam um quadro completo e equilibrado da mensagem da reforma pró-saúde.

Foram reunidos neste volume, quatro capítulos compostos de declarações extraídas de fontes várias — algumas publicadas e outras inéditas — dirigidas principalmente a médicos e outros relacionados com as nossas instituições, e que ilustram a maneira em que a Sr.

White mesma aplicou os princípios que lhe foram revelados em [278] visão. Em seus vários pronunciamentos sobre a questão do cuidado dos doentes, ela sempre nos conservou presente o ideal que devíamos porfiar por alcançar. Ao mesmo tempo reconhecia ela, como se vê pela terminologia empregada, que havia tempos e circunstâncias em situações especiais em que era justificável e necessário usar certas medicações, mesmo as conhecidas como tóxicas.

É significativo que Ellen G. White nos dá a certeza de que Cristo e os anjos estão presentes na sala de cirurgia, assistindo e guiando o consagrado médico cristão ao fazer suas intervenções cirúrgicas. Antes de uma operação delicada, o corpo todo é saturado de uma droga poderosa e, em certo sentido, nociva, até ao ponto de causar completa inconsciência e insensibilidade. Igualmente, depois da intervenção, o médico pode julgar necessário ministrar sedativos que quase sempre contêm drogas, para dar alívio e evitar que o doente caia, de um estado de grande dor, para o de choque cirúrgico e, como se dá em alguns casos, faleça.

Procurando conhecer e seguir a vontade de Deus, não poucos hoje estão fazendo indagações semelhantes àquela expressa nas palavras de um estudante de medicina que em 1893 escreveu à Sr. White para lhe perguntar acerca do uso de drogas. Em sua carta dizia ele:

"De nosso estudo dos *Testemunhos* e do livrinho *How to Live,* vemos que o Senhor Se opõe fortemente ao emprego de drogas em nossa obra médica. ... Vários estudantes estão em dúvida quanto ao sentido da palavra droga, como é mencionada em *How to Live.* Refere-se unicamente aos remédios mais fortes, como mercúrio, estricnina, arsênico e tóxicos semelhantes, a que os estudantes de medicina chamam drogas, ou inclui também os remédios mais simples, como potássio, iodo, extratos vegetais, etc.? Sabemos que nosso êxito será proporcional a nossa adesão aos métodos de Deus. Por essa razão é que formulei a pergunta acima."

O primeiro item do capítulo 28, na página seguinte, é a resposta da Sr. White à pergunta daquele estudante de medicina. — Depositários White. [279]

Capítulo 28 — Declarações acerca do uso de drogas

Uma declaração em resposta a perguntas sobre drogas

Vossas perguntas,* digo, são em grande parte, se não definitivamente, respondidas em *How to Live.* Os tóxicos das drogas querem dizer os artigos que mencionastes. Os remédios mais simples são menos danosos, na proporção de sua simplicidade; mas em muitíssimos casos são eles usados quando não são absolutamente necessários. Há simples ervas e raízes que qualquer família pode usar por si mesma, não sendo preciso chamar um médico mais depressa do que chamariam um advogado. Não penso vos poder dar uma linha definida de remédios compostos e receitados por médicos, que sejam perfeitamente inofensivos. Entretanto, não seria sábio empenhar-se em polêmica sobre esta questão.

Os facultativos são muito zelosos em usar suas perigosas misturas, e sou decididamente contrária a recorrer a essas coisas. Elas jamais curam; podem mudar o mal, para produzir outro pior. Muitos dos que praticam a prescrição de drogas, não as tomariam eles mesmos, nem as dariam aos filhos. Se eles têm um conhecimento inteligente do corpo humano, se compreendem o delicado e maravilhoso maquinismo humano, devem eles saber que somos feitos de [280] modo terrível e maravilhoso, e que nem uma partícula dessas drogas fortes deve ser introduzida neste organismo humano vivo.

Quando o assunto me foi apresentado, e a triste preocupação quanto ao resultado da medicação de drogas, foi-me dado o esclarecimento de que os adventistas do sétimo dia deviam fundar institutos de saúde que abandonassem todos esses inventos destruidores da saúde, e os médicos deviam tratar os doentes segundo os princípios da reforma de saúde. A grande preocupação devia ser conseguir enfermeiros bem educados, e bem educados médicos, para ensinarem "preceito e mais preceito; regra sobre regra, regra e mais regra: um pouco aqui, um pouco ali". Isaías 28:10.

---

*Ver a Nota Introdutória, págs. 276-278.

Educai o povo em hábitos corretos e práticas saudáveis, lembrados de que um grama de prevenção vale mais que um quilo de cura. Conferências e estudos neste ramo se demonstrarão do mais alto valor. — Carta 17a, 1893.

Outras declarações elucidativas

Deixam atrás de si influências maléficas? — Nada deve ser levado ao organismo humano que deixe atrás de si influência malévola. — Medicina e Salvação, 228; Manuscrito 162. "Como Dirigir Sanatórios", 1897.

Os remédios mais simples podem ajudar a natureza, sem deixar após seu uso nenhuma influência daninha. — Carta 82, 1897. (Ao Dr. J. H. Kellogg).

Substâncias que intoxicam o sangue — Em nossos sanatórios, preconizamos o uso de remédios simples. Desaconselhamos o uso de drogas, pois intoxicam a corrente sanguínea. Nessas instituições deve ser dada instrução judiciosa sobre como comer, como beber, como vestir-se e como viver de modo que seja preservada a saúde. — Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 303.

Não tenteis ajustar a desordem ajuntando uma carga de medicamentos venenosos. — A Ciência do Bom Viver, 235 (1905).

Toda droga perniciosa — Toda droga perniciosa introduzida no estômago humano, quer por prescrição médica, quer por iniciativa [281] própria, fazendo violência ao organismo humano, prejudica toda a maquinaria. — Manuscrito 3, 1897.

Derriba forças vitais — As drogas têm sempre a tendência de debilitar e destruir as forças vitais. — Medicina e Salvação, 223; (Manuscrito Geral intitulado "Sanatório", 1887.)

Composições tóxicas que deixam efeitos daninhos — Os servos de Deus não devem ministrar remédios que eles sabem hão de deixar após si efeitos daninhos ao organismo, mesmo que aliviem momentaneamente o sofrimento. Toda composição tóxica dos reinos vegetal e mineral, introduzida no organismo, deixará sua influência infeliz, afetando o fígado e os pulmões, e pondo em perigo o organismo em geral. — Spiritual Gifts 4:140 (1864).

Efeitos posteriores mortíferos de drogas tóxicas — Os remédios simples da Natureza ajudam na restauração, sem deixar os

mortíferos efeitos posteriores, tantas vezes sentidos pelos que usam drogas tóxicas. Destroem o poder do paciente, de se ajudar a si mesmo. Este poder os pacientes devem ser ensinados a exercitar aprendendo a comer alimentos simples, saudáveis, recusando-se a sobrecarregar o estômago com muita variedade de pratos na mesma refeição. Todas estas coisas devem fazer parte da educação dos doentes. Devem ser feitas palestras, mostrando como preservar a saúde, como evitar as doenças, como repousar quando o repouso é necessário. — Carta 82, 1908. (Aos médicos e gerente de Loma Linda).

Conselhos sobre a ministração de drogas

Raramente necessárias — usá-las cada vez menos — A medicação de drogas, tal como é geralmente praticada, é uma calamidade. Educai em direção oposta às drogas. Usai-as cada vez menos, e confiai mais em agentes higiênicos; então a Natureza corresponderá aos médicos de Deus — ar puro, pura água, exercício apropriado, uma consciência limpa. Os que persistem no uso do chá, café e alimentos cárneos sentirão necessidade de drogas, mas muitos se poderiam recuperar sem uma gota de remédio se obedecessem às leis da saúde. As drogas raramente necessitam ser empregadas.* [282] — Conselhos Sobre Saúde, 261 (1890).

Procurar diminuir o seu uso — Em sua prática, devem os médicos procurar diminuir mais e mais o uso de drogas, em vez de aumentá-lo. Quando a Dra. A veio ao Retiro da Saúde, ela pôs de lado seu conhecimento e prática da reforma de saúde, e ministrou,

*Em harmonia com estas palavras foi o conselho da Sr. White quando a consultaram acerca do uso de quinino no tratamento da malária. Seu filho, que com ela viajou e a ajudou, referiu o seguinte:

“Certa vez, quando estávamos na Austrália, um irmão que estivera trabalhando como missionário nas ilhas, falou à Mamãe acerca da doença e falecimento de seu filho primogênito. Achava-se este gravemente atacado de malária, e o pai foi aconselhado a dar-lhe quinino, mas em vista do conselho dos Testemunhos de evitar o uso de quinino, recusou-se a ministrá-lo, e o filho morreu. Quando se encontrou com a irmã White, fez-lhe a pergunta: ‘Teria eu pecado ministrando quinino ao pequeno, quando eu não conhecia outro meio de deter a malária, e quando as perspectivas eram de que sem isso ele morreria?’ Em resposta disse ela: ‘Não, espera-se de nós que façamos o melhor que pudermos’.” — Carta de G. C. White, 10 de Setembro de 1935. — Compiladores

para quase todas as doenças, as pequenas doses homeopáticas. Isto foi contrário ao esclarecimento dado por Deus. Assim nosso povo, que fora ensinado a evitar as drogas em quase todas as formas, recebeu uma educação diferente. — Carta 26a, 1889. (A uma médica preeminente na obra institucional).

Não precisam ser usadas drogas fortes — Educar os enfermos e sofredores no modo correto de vida a fim de evitar enfermidades, eis quais deviam ser as primeiras atividades de um médico. O maior bem pode ser feito por nosso esforço de iluminar as mentes de todos com quem pudermos entrar em contato, quanto ao melhor comportamento que devem adotar a fim de evitar enfermidades e sofrimento, o alquebramento físico e morte prematura. Mas os que não se incomodam em assumir trabalho que lhes sobrecarrega as faculdades físicas e mentais, estarão prontos a receitar drogas, as quais lançam no organismo humano o fundamento para um mal duplamente maior do que aquele que declaram ter aliviado.

O médico que tem a coragem moral de pôr em perigo a sua reputação esclarecendo o entendimento mediante fatos claros, mostrando a natureza da enfermidade e como evitá-la, e a perigosa prática de recorrer a drogas, terá um caminho árduo, mas viverá, e deixará viver. ... Se reformador, ele falará claramente com respeito aos falsos apetites, e ruinosas condescendências, tanto no vestir, como no comer e no beber, no desgaste para fazer uma grande quantidade [283] de trabalho dentro de um prazo determinado, o que tem influência ruinosa sobre o temperamento, sobre as faculdades físicas e mentais. ...

Hábitos direitos, corretos, praticados inteligente e perseverantemente, serão removedores de causas de enfermidades, não se necessitando recorrer a drogas fortes. Muitos prosseguem de um passo a outro com suas condescendências não naturais, o que conduz a um estado de coisas tão antinaturais quanto possível. — Medicina e Salvação, 221, 222; (Manuscrito Geral, intitulado "Sanatórios", 1887.)

Como é praticada em geral — A medicação de drogas, como é em geral praticada, é um malefício. — Healthful Living, 246 (1888).

Menos perigosas, quando ministradas com prudência — Não ministreis drogas. Certo, as drogas podem não ser tão perigosas como em geral são, se forem ministradas prudentemente, mas nas

mãos de muitos elas são danosas à propriedade do Senhor. — Carta 3, 1884. (Aos obreiros do Sanatório de Santa Helena).

Abandonar quase inteiramente — Nossas instituições são estabelecidas para que os doentes sejam tratados por métodos naturais, rejeitando quase inteiramente o uso de drogas. ... Terrível prestação de contas a Deus haverá para os homens que tão pouca consideração têm para com a vida humana, que tratam o corpo tão desapiedadamente ministrando-lhe suas drogas. ... Não somos escusáveis se por ignorância destruirmos o edifício de Deus por ingerir drogas venenosas sob variedade de nomes que não compreendemos. É nosso dever recusar tais prescrições.

Desejamos construir um sanatório em que se curem as moléstias pelas providências da própria Natureza, e onde o povo seja ensinado na maneira de se tratarem a si mesmos quando doentes; onde aprendam a comer com temperança das comidas saudáveis, e sejam educados a recusar todos os narcóticos — chá, café, vinhos fermentados, e estimulantes de toda espécie — e a rejeitar carne de cadáveres de animais. — Temperança, 88, 89; (Manuscrito Geral, 1896.)

O ideal — deixar afinal de ministrar drogas — Quando compreenderdes a filosofia em seu mais verdadeiro sentido, vossas receitas de drogas serão muito menores, e finalmente deixareis por [284] completo de distribuir drogas. O médico que pratica a medicação por drogas, mostra que não compreende a delicada maquinaria do organismo humano. Está introduzindo no organismo uma semente que jamais perderá suas propriedades destruidoras, ao longo de toda a vida. Digo-vos isto porque não me atrevo a calar-me. Cristo pagou muitíssimo pela redenção do homem para que o corpo deste seja assim tão cruelmente tratado como tem sido pela medicação com drogas.

Anos atrás o Senhor me revelou que se devem estabelecer instituições para tratamento de doentes, sem drogas. O homem é propriedade de Deus, e a ruína a que se tem votado a habitação viva, os sofrimentos causados pelas sementes da morte disseminadas no organismo humano, são uma ofensa a Deus. — Medicina e Salvação, 229; (A um médico dirigente e sua esposa.)

A presença divina na sala de operações*

Cristo na sala de operações — Antes de efetuar uma operação melindrosa, peça o cirurgião o auxílio do Grande Médico. Assegure ao paciente que Deus o pode fazer passar a salvo pelo transe, que em todos os tempos de aflição é Ele um seguro refúgio para os que nEle confiam. — A Ciência do Bom Viver, 118 (1905).

O Salvador está presente no quarto do enfermo, na sala de operações; e Seu poder, para glória de Seu nome, realiza grandes coisas. — Manuscrito 159, 1899. (Manuscrito "The Privileges and Duties of a Christian Physician").

A cirurgia não é negação da fé — É privilégio nosso usar todos os meios designados por Deus, em correspondência com a nossa fé, e então confiar em Deus, quando pleiteamos a promessa. Se houver necessidade de uma intervenção cirúrgica, e o médico estiver disposto a encarregar-se do caso, não é negação da fé submeter-se à operação. Depois de haver o paciente entregue sua vontade à vontade de Deus, confie ele, aproximando-se do Grande Médico, o Poderoso Restaurador, e entregando-se em perfeita confiança. O [285] Senhor honrará sua fé justamente do modo que Ele vê ser para glória de Seu nome. "Tu, Senhor, conservarás em perfeita paz aquele cujo propósito é firme; porque ele confia em Ti. Confiai no Senhor perpetuamente, porque o Senhor Deus é uma rocha eterna." Isaías 26:3, 4. — Manuscrito 67, 1899.

Jesus guiou vossas mãos — Quem esteve ao vosso lado, ao efetuardes essas operações melindrosas? Quem vos manteve calmo e dominado na crise, dando-vos discernimento rápido e perspicaz, vista clara, nervos estáveis e habilidosa precisão? O Senhor Jesus enviou Seu anjo para o vosso lado, para vos dizer que fazer. Colocou-se uma mão sobre a vossa mão. Jesus, e não vós, guiou os movimentos de vosso instrumento. Por vezes reconhecestes isso, e sobreveio-vos uma admirável calma. Não vos atrevíeis a apressar-vos, e todavia trabalháveis com rapidez, sabendo que não havia um momento a perder. O Senhor vos abençoou grandemente. — Testimonies for the Church 8:187, 188; (Ao diretor clínico do Sanatório de Battle Creek, 1899).

* A linguagem positiva deste capítulo removerá qualquer dúvida acerca da propriedade das operações cirúrgicas com a competente anestesia.

Ao erguerdes a vista a Deus, em vossas operações melindrosas, anjos divinos se postavam ao vosso lado, e suas mãos eram vistas como vossa mão, a executar o trabalho com uma exatidão que surpreendia os presentes. — Carta 73, 1899. (Ao médico citado no parágrafo anterior).

O observador divino ao lado do médico — Cristo é o maior médico-missionário que já viveu. Nunca perdeu um caso. Ele sabe como dar força e orientação aos médicos desta instituição. Ele está ao seu lado, quando fazem suas difíceis intervenções cirúrgicas. Sabemos que isto é assim. Ele salvou vidas que se teriam perdido se o bisturi se tivesse desviado um quase nada. Anjos de Deus estão constantemente ajudando aqueles pelos quais Cristo deu a vida.

Deus concede aos médicos desta instituição habilidade e eficiência porque eles O estão servindo. Sabem eles que a habilidade não é sua própria, que ela vem de cima. Reconhecem que está ao seu lado um divino Vigia, que concede sabedoria aos Seus médicos, habilitando-os a agir inteligentemente em sua obra. — Manuscrito 28, 1901. (Palavras dirigidas aos obreiros do Sanatório de Santa Helena). [286]

Capítulo 29 — O uso de remédios

Para aliviar a dor e restaurar a saúde

Empregar todos os recursos — Não é negação da fé usar os remédios que Deus proveu para aliviar a dor e ajudar a Natureza em sua obra de restauração. Não é nenhuma negação da fé [para o doente que pede orações em seu favor] cooperar com Deus, e colocar-se nas condições mais favoráveis para o restabelecimento. Deus pôs em nosso poder o obter conhecimento das leis da vida. Este conhecimento foi colocado ao nosso alcance para ser empregado. Devemos usar todos os recursos para a restauração da saúde, aproveitando-nos de todas as vantagens possíveis, agindo em harmonia com as leis naturais. — A Ciência do Bom Viver, 231, 232 (1905).

Usar os meios ao nosso alcance — A idéia que tendes, de que não se deveriam usar remédios para os doentes, é erro. Deus não cura os doentes sem o concurso dos meios de cura que estão ao alcance dos homens, ou quando os homens se recusam a ser beneficiados pelos remédios simples que Deus proveu no ar e na água puros.

Houve médicos nos dias de Cristo e dos apóstolos. Lucas é chamado o médico amado. Confiou no Senhor quanto a tornar-se hábil na aplicação de remédios.

[287] Quando o Senhor disse a Ezequias que lhe pouparia a vida por quinze anos, e como sinal de que cumpriria Sua promessa, fez que o Sol voltasse atrás dez graus, por que não aplicou ao rei Seu direto poder restaurador? Disse-lhe que pusesse uma pasta de figos sobre a úlcera, e esse remédio natural, abençoado por Deus, o curou. O Deus da Natureza ainda hoje dirige o instrumento humano no uso de remédios naturais.

Eu poderia prosseguir indefinidamente, discorrendo sobre este assunto, meu irmão, mas deixo-o agora, citando alguns exemplos. [Segue-se a referência a dois casos de uso de carvão de lenha. Ver capítulo 30.]

Todas estas coisas nos ensinam que devemos ser muito cuidadosos para não acolhermos idéias e impressões radicais. Vossas idéias acerca da medicação por drogas, devo respeitar; mas mesmo nisso deveis nem sempre revelar aos pacientes que desprezais inteiramente as drogas, até que eles compreendam bem o assunto. Muitas vezes assumis atitudes em que prejudicais vossa influência e a ninguém fazeis bem algum, expressando todas as vossas convicções. Deste modo vos separais do povo. Deveis modificar vossos fortes preconceitos. — Carta 182, 1899. (A um obreiro num campo além-mar).

Remédios de Deus — Existem muitos meios de praticar a arte de curar, mas só existe um meio que o Céu aprova. Os remédios de Deus são os simples agentes da Natureza que não sobrecarreguem nem debilitem o organismo por causa de suas propriedades enérgicas. O ar e a água puros, o asseio, o regime alimentar apropriado, a pureza de vida, e a firme confiança em Deus são remédios por cuja falta milhares estão a perecer; entretanto esses remédios estão caindo de moda porque seu emprego inteligente requer trabalho que o povo não aprecia. O ar puro, exercício, água pura e ambientes limpos e aprazíveis estão ao alcance de todos, com pequena despesa; mas as drogas são caras, tanto pelo desembolso de meios como pelos efeitos produzidos no organismo. — Testimonies for the Church 5:443 (1885).

Usai os remédios mais simples — A Natureza necessitará de alguma assistência para pôr as coisas em seu devido lugar, e esta assistência pode encontrar-se nos remédios mais simples, especialmente aqueles que a própria Natureza provê: ar puro, e com o precioso conhecimento de como respirar; água pura, com o conhecimento de como aplicá-la; abundância de luz solar em cada cômodo da casa, se possível, e com o conhecimento inteligente de que vantagens se podem tirar de seu uso. Todos esses são poderosos em sua eficiência, e os pacientes que tiverem o conhecimento de como comer e vestir-se de modo saudável, podem viver para o conforto, a paz e a saúde, e não serão induzidos a pôr em seus lábios drogas que, em lugar de ajudar a Natureza, paralisa suas faculdades. Se os enfermos e sofredores fizerem apenas o melhor que sabem com relação a viver os princípios da reforma de saúde perseverantemente, em nove casos de cada dez ficarão livres de seus males. — Medicina e Salvação, 223, 224; Manuscrito 22, 1887.

[288]

Remédios do mundo natural

Tratamentos d'água e ervas comuns — O Senhor ensinou-nos que há grande eficácia de cura no apropriado uso da água. Esses tratamentos devem ser dados inteligentemente. Fomos instruídos de que em nosso tratamento dos doentes devemos abandonar o uso de drogas. Há ervas comuns que podem ser usadas para restauração dos doentes, e cujo efeito sobre o organismo é muito diferente do efeito das drogas que intoxicam o sangue e põem em perigo a vida. — Manuscrito 73, 1908. (Manuscrito intitulado "Conselhos Repetidos").

Remédios que limpam o organismo — Cristo nunca plantou as sementes da morte no organismo. Satanás plantou essas sementes quando tentou Adão a comer da árvore do conhecimento, que implicava em desobediência a Deus. Nenhuma planta nociva foi colocada no grande jardim do Senhor, mas depois que Adão e Eva pecaram, nasceram ervas venenosas. Na parábola do semeador, foi feita ao dono da casa a pergunta: "Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Donde vem, pois, o joio?" O dono da casa respondeu: "Um inimigo fez isso." Mateus 13:27, 28. Todo joio é semeado pelo [289] maligno. Toda erva nociva é de sua semeadura, e por seus métodos engenhosos de amálgama ele corrompeu a Terra com joio.

Devem, pois, os médicos continuar a recorrer às drogas, que deixam um mortífero mal no organismo, destruindo a vida que Cristo veio restaurar? Os remédios de Cristo limpam o organismo. Satanás, porém, tentou o homem a introduzir no organismo aquilo que enfraquece a máquina humana, obstruindo e destruindo as delicadas e formosas disposições de Deus. As drogas ministradas aos doentes não restauram, mas destroem. As drogas não curam nunca. Em vez disso, colocam no organismo sementes que trazem colheita muito amarga. ...

Nosso Salvador é o restaurador da imagem moral de Deus no homem. Ele supriu, no mundo natural, remédios para os males humanos, para que Seus seguidores tenham vida, e a tenham com

abundância. Podemos com segurança abandonar as misturas que o homem tem usado no passado.*

O Senhor proveu antídotos para as doenças, em plantas comuns,** e essas podem ser usadas pela fé, sem que isso implique em negação da fé; pois usando as bênçãos providas por Deus para nosso benefício, cooperamos com Ele. Ele pode usar água e sol e as ervas que fez crescer, na cura de doenças acarretadas por indiscrição ou acidente. Não manifestamos falta de fé quando pedimos a Deus que abençoe Seus remédios. A fé verdadeira agradece a Deus o conhecimento acerca de como usar essas preciosas bênçãos de maneira que restaure o vigor físico e mental.

O corpo deve ser cuidado com desvelo, e nisso o Senhor requer a cooperação do agente humano. Deve o homem tornar-se hábil quanto ao tratamento e uso do cérebro, dos ossos e músculos. A melhor experiência que podemos alcançar é conhecer-nos a nós mesmos. — Manuscrito 65, 1899. (Manuscrito Geral).

Todos devem por si mesmos saber o que fazer

Vossa pergunta é: ... "Em casos urgentes, devemos chamar um médico do mundo, por estarem os médicos do sanatório todos tão ocupados que não têm tempo para dedicar a trabalho fora?" ... Se os médicos estão tão ocupados que não podem tratar os doentes de fora da instituição, não seria então mais prudente que todos se instruíssem quanto ao uso de remédios simples, em vez de aventurar-se a usar drogas às quais se dá um nome longo, para ocultar suas qualidades reais? Por que deveria qualquer um ignorar os remédios de Deus: fomentações com água quente e compressas frias e quentes? É importante tornar-se familiarizado com o benefício da dieta em caso de doença. Todos devem compreender o que fazer por si mesmos. Podem recorrer a alguém que entenda do cuidado aos doentes, mas [290]

*É fato interessante que, em resultado de pesquisas médicas do século vinte, os médicos abandonaram em grande parte a maioria dos remédios em uso comum no tempo ao qual se refere essa declaração. — Compiladores

**É digno de nota que grande parte das prescrições dadas pelos médicos de hoje, pedem ingredientes tirados do mundo vegetal, a maioria dos quais não são venenosos. — Compiladores

cada qual deve ter um conhecimento inteligente da casa em que vive. Todos devem compreender o que fazer em caso de doença.

Se eu estivesse doente, chamaria tão depressa um advogado como um médico dentre os praticantes da medicina.* Não tocaria em seus remédios, aos quais dão nomes latinos. Estou resolvida a saber, em inglês claro, o nome de tudo que introduzo em meu organismo.

Os que fazem de tomar drogas um hábito, pecam contra sua inteligência e põem em perigo toda a sua vida posterior. Existem ervas que são inofensivas, cujo uso remove muitos males aparentemente sérios. Mas se todos procurassem tornar-se entendidos em relação [291] às necessidades do corpo, a doença seria rara em vez de comum. Um grama de prevenção vale por um quilo de cura. — Manuscrito 86, 1897. (Manuscrito Geral, "Health Reform Principles", escrito de Cooranbong, Austrália).

---

*A Sr. White refere-se aqui ao "prático de medicina" de 1897, nos sertões da Austrália, de onde ela escreveu essas palavras. Deve o leitor ter presente que até a segunda década do século vinte, o estudo da medicina não estava ainda, em geral, regulamentado, sendo muitas vezes deficiente. Em muitos casos era na base da prática, suplementada, na melhor das hipóteses, por breve período de estudo numa escola de medicina mais ou menos ortodoxa. A profissão médica não tinha ainda normas bem estabelecidas. O principal nas medicações do médico comum eram drogas tóxicas, muitas vezes receitadas em grandes doses.

Os fatos seguintes evidenciam claramente que as declarações da Sr. White não devem ser usadas para depreciar os trabalhos dos médicos educados cuidadosa e conscienciosamente:

1. Suas muitas declarações relativas à alta vocação e pesadas responsabilidades do médico.

2. Sua prática de consultar médicos competentes, como é atestado pelo relatório publicado e pelos membros de sua família.

3. Seu conselho a uma companheira de trabalho que se achava doente, conselho em que lhe dizia que "deixasse os médicos" fazerem por ela "aquilo que tem de ser feito" (ver pág. 251 deste volume), e instando com ela a que comesse "porque vosso médico terrestre quer que comais" (pág. 253).

4. Seus muitos conselhos dirigidos a médicos, apresentados em *A Ciência do Bom Viver, Conselhos Sobre Saúde* e *Medicina e Salvação.*

5. A orientação, mediante sua pena, na fundação de uma escola de medicina adventista do sétimo dia em Loma Linda, destinada a prover "uma educação médica que habilite" seus diplomados, "a passar nos exames exigidos por lei, de todos os que exercem a medicina como médicos habilitados". — Manuscrito 7, 1910; publicado no Pacific Union Recorder, 3 de Fevereiro de 1910. Ver The Story of Our Health Message, 386 (1955).

Remédios simples, no programa do sanatório

Tenho recebido muitas instruções acerca da localização de sanatórios. Devem estar distantes alguns quilômetros das cidades grandes, e possuir terras junto deles. Devem ser cultivadas frutas e hortaliças, e os pacientes devem ser animados a fazer trabalho ao ar livre. Muitos que sofrem de doenças pulmonares poder-se-iam curar se vivessem em clima onde pudessem estar ao ar livre a maior parte do ano. Muitos que morreram de tuberculose poderiam ter vivido se tivessem respirado mais ar puro. O ar puro, fora de casa, é tão eficaz para curar como os remédios, e não deixa efeitos danosos. ...

Teria sido melhor se, desde o princípio, todas as drogas tivessem sido excluídas de nossos sanatórios, fazendo-se uso dos remédios simples como a água pura, ar puro, sol e algumas das ervas comuns que crescem no campo. Estes elementos seriam justamente tão eficazes como as drogas, usadas sob nomes misteriosos, e preparadas pela ciência humana. E não deixariam efeitos danosos no organismo.

Milhares que são afligidos pela doença poderiam recobrar a saúde se, em vez de confiar nas drogarias quanto a sua vida, abolissem todas as drogas, e vivessem com simplicidade, sem usar chá, café, alcoólicos ou especiarias, que irritam o estômago e o deixam débil, incapaz de digerir mesmo alimento simples sem ser estimulado. O Senhor está disposto a fazer Sua luz brilhar em raios claros e distintos a todos os que estão fracos e debilitados. — Manuscrito 115, 1903. (Manuscrito Geral acerca da obra dos sanatórios). [292]

Capítulo 30 — Uso de remédios por Ellen G. White

[Ellen G. White refere-se repetidamente a remédios simples. Diz-nos ela especificamente o que quer dizer quando assim fala, citando o ar puro, o sol, a abstinência, repouso, exercício, regime alimentar adequado, o uso de água, e confiança no poder divino. Ver págs. 287-291 e A Ciência do Bom Viver, 127. Além disso a Sr. White, em algumas ocasiões, em sua correspondência pessoal, fez referência a certas medicações simples que ela conhecia e usava; e esses remédios eram geralmente mencionados uma só vez. Refere-se também, em sua correspondência, a algumas raras situações de emergência que a levaram a empregar remédios que não usaria senão numa crise.

Na estimação dessas referências a certas medicações, convém que o leitor observe quatro pontos:

1. As páginas seguintes relacionam as significativas declarações nas quais a Sr. White menciona medicações específicas e simples, na medida em que essas declarações eram conhecidas na ocasião de ser feita esta compilação.

2. Poucas páginas são necessárias para imprimir essas declarações, apenas onze páginas, ao passo que mais de 2.000 páginas se dedicam à compreensiva apresentação dos conselhos sobre saúde encontrados nos livros de E. G. White.

3. Por cinqüenta anos a Sr. White escreveu extensamente, para publicação, sobre o assunto da saúde e do cuidado dos doentes. Mas é fato interessante e significativo que, exceto a breve menção da "pasta de figos" para a úlcera de Ezequias, e uma ligeira alusão ao uso ineficaz de "ervas comuns" na doença de um de seus filhos (ver Spiritual Gifts 2:104), ela não fez referência ao uso medicinal de ervas ou a outras medicações específicas simples em qualquer de [293] suas declarações publicadas. Este fato, para dizer o mínimo, não justifica a conclusão de que o uso de ervas seja de suma importância em todo o programa sanitário que ela expôs tão cabalmente.

4. A Sr. White em parte alguma declara, ao considerar essas medicações simples, que não se encontrassem, mais tarde, outras medicações mais eficazes.

Em virtude de impressões mantidas por alguns, de que os escritos da Sr. White não só endossam as ervas mas as apresentam como o meio principal no trato das doenças, e de que há grande abundância de matéria inédita sobre este ponto, os Depositários White crêem que o entendimento dos adventistas do sétimo dia será ajudado, e o registro mantido limpo mediante a publicação das declarações seguintes. Com toda a retidão, não deve o leitor atribuir a essas declarações significado maior do que o fez a autora, que, em suas obras publicadas, expôs ao público em geral os amplos princípios que devem ser seguidos no tratamento dos doentes. — Compiladores]

Não posso testificar em seu favor

Depois de ver tanto dano causado pela ministração de drogas, não as posso usar, nem posso testificar em seu favor. Tenho de ser fiel à luz que me foi proporcionada pelo Senhor.

O tratamento que ministrávamos quando se fundou o sanatório, exigia trabalho sério para combater a doença. Não usávamos preparados de drogas; seguíamos métodos naturais. Essa obra foi abençoada por Deus. Foi um trabalho em que o instrumento humano pôde cooperar com Deus na salvação de vidas. Não deve ser introduzida no organismo humano coisa alguma que deixe atrás de si um efeito danoso. E seguir os esclarecimentos dados sobre este assunto, praticar o tratamento natural, e educar em rumos completamente diversos quanto ao tratamento dos doentes — esta foi a razão que me foi dada, pela qual devíamos fundar sanatórios em várias localidades.

Era-me penoso ver que muitos estudantes eram animados a ir _-____* para instruir-se no uso de drogas. O esclarecimento que recebi [294] dava uma idéia completamente diferente quanto ao uso de drogas, do que o que se está fazendo em _____ ou no sanatório. Temos de tornar-nos esclarecidos nestes assuntos. Os nomes intrincados dados aos remédios são usados para encobrir o fato, de modo que

*Escola de medicina do Estado, para a qual vários de nossos obreiros médicos foram enviados para completar seu preparo — Compiladores

ninguém saiba o que lhe é dado como remédio, a menos que consiga um dicionário e veja o sentido desses nomes.

O Senhor deu algumas ervas simples, do campo, que por vezes são benéficas; e se todas as famílias fossem instruídas na maneira de usar essas ervas em caso de doença, muito sofrimento poderia ser evitado, e não se precisaria chamar médico nenhum. Essas ervas de uso antigo e singelas, usadas inteligentemente, teriam restaurado muito doente que morreu sob a medicação de drogas.

Um dos remédios mais benéficos é o carvão de lenha em pó, posto numa bolsa e usado em fomentações. É este um dos remédios mais eficazes. Se se molhar em fervura de pimenta d'água [persicária mordaz] será melhor ainda. Tenho recomendado isto em casos em que o doente sofria grandes dores, e quando o médico me confiou julgar ser esse o último recurso antes de morrer o paciente. Então sugeri o carvão,[*] o doente dormiu, veio a crise, e a restauração foi o resultado. A estudantes, quando feriam as mãos e sofriam de inflamação, tenho prescrito este remédio simples, com êxito completo. Vencia-se o tóxico da inflamação, passava a dor, e vinha rapidamente a cura. A mais penosa inflamação dos olhos será aliviada por uma cataplasma de carvão, colocada numa bolsa [de pano], e mergulhada em água fria ou quente, conforme melhor se adapte ao caso. Isto opera como um encanto.

Sem dúvida isto vos fará rir; mas se eu pudesse dar a este remédio algum nome estrangeiro que ninguém conhecesse além de mim, teria maior influência. ... Mas os remédios mais simples podem ajudar a Natureza, sem deixar efeitos danosos após seu uso. — Carta 82, 1897. (Ao Dr. J. H. Kellogg). [295]

Quando lhe pediam conselho, recomendava remédios simples

Há muitas ervas comuns que, se nossos enfermeiros soubessem o seu valor, poderiam usar em lugar de drogas, e constatariam serem

[*]É interessante observar, em relação com as várias declarações de E. G. White acerca do valor do carvão, que, além de ser um produto freqüentemente receitado pelos médicos, uma obra científica de 1.160 páginas, *Clinical Toxicology of Commercial Products* (Williams and Wilkins, 1957, $ 16,00) recomenda como antídoto para muitos tóxicos conhecidos e para todas as substâncias venenosas de ingredientes desconhecidos, um "antídoto universal" de quatro partes, duas das quais são o carvão ativado. — Compiladores

muito eficazes. Muitas vezes me têm vindo pedir conselho quanto ao que fazer em casos de doença ou acidente, e tenho mencionado alguns desses remédios simples, e têm-se demonstrado proveitosos.

Certa ocasião veio ter comigo um médico, muito aflito. Fora chamado para ver uma jovem muito doente. Contraíra febre quando se achava nos campos vizinhos à nossa escola e fora levada para o edifício escolar, perto de Melbourne, Austrália. Mas piorou tanto que se temia não sobreviver. O médico, Dr. Merritt Kellogg, veio ter comigo e disse: "Irmã White, tem a senhora qualquer esclarecimento para mim, neste caso? Se não pudermos dar alívio a nossa irmã, ela viverá apenas mais algumas horas." Respondi: "Mande buscar, numa oficina de ferreiro, um pouco de carvão em pó; faça disso um emplastro e coloque sobre o estômago e os lados." O médico apressou-se em seguir minhas instruções. Logo voltou, dizendo: "Veio o alívio em menos de meia hora depois da aplicação dos emplastros. Ela está agora passando pelo primeiro sono, desde alguns dias."

Tenho recomendado o mesmo tratamento para outros que sofriam grande dor, e tem trazido alívio e sido o meio de salvar a vida. Minha mãe me contara que picadas de cobra e a mordedura de répteis e insetos venenosos podiam muitas vezes ser neutralizadas pelo uso de emplastros de carvão. Quando trabalhavam na terra, em Avondale, Austrália, os trabalhadores muitas vezes machucavam as mãos e as pernas, o que em muitos casos resultou em tão severa inflamação que o trabalhador tinha que deixar o trabalho por algum tempo. Um dia um deles veio ter comigo nessas condições, com a mão numa tipóia. Estava muito preocupado com seu estado, pois seu auxílio era necessário para limpar o terreno. Eu lhe disse: "Vá ao lugar onde esteve queimando o mato, e traga-me um pouco do carvão dos eucaliptos, pulverize-o, e eu farei uma atadura em sua mão." Isto foi feito e na manhã seguinte ele disse que a dor se fora. [296] Logo pôde voltar para o trabalho.

Escrevo estas coisas para que saibais que o Senhor não nos deixou sem o uso de remédios simples que, usados, não deixarão o organismo nas condições de fraqueza em que o uso de drogas tantas vezes o deixa. Precisamos de enfermeiros bem preparados, que compreendam como usar os remédios simples que a Natureza provê para a restauração da saúde, e que possam ensinar aos que

desconhecem as leis da saúde, essas maneiras de curar simples mas eficazes.

Aquele que criou os homens e as mulheres tem interesse nos que sofrem. Ele guiou no estabelecimento de nossos sanatórios e na construção de escolas perto de nossos sanatórios, para que se tornem meios eficientes no preparo de homens e mulheres para a obra de servir a humanidade sofredora. No tratamento dos doentes, não precisam ser usadas drogas tóxicas. Álcool e fumo, sob qualquer forma, não devem ser recomendados, não se dê o caso de ser alguma alma levada a contrair o gosto dessas coisas maléficas. — Carta 90, 1908. (A J. A. Burden e outros que arcavam com responsabilidades em Loma Linda).

Remédios simples e seguros

Com respeito ao que podemos fazer por nós mesmos, há um ponto que requer cuidadosa e atenta consideração. Tenho que me tornar conhecida a mim mesma, tenho que ser sempre uma discípula quanto ao cuidado deste edifício, o corpo que Deus me deu, a fim de que o possa preservar na melhor das condições de saúde. Devo comer aquilo que seja de fato o melhor para mim fisicamente, e devo ter cuidado especial para que meu vestuário seja de molde a facultar uma sadia circulação do sangue. Não devo privar-me de exercício e ar. Devo receber todo o sol que me seja possível obter.

Cumpre-me ter sabedoria para ser fiel guarda de meu corpo. Eu faria uma coisa muito imprudente se entrasse num aposento frio quando estivesse perspirando; demonstrar-me-ia mordoma infiel se me permitisse sentar numa corrente de ar, expondo-me assim a apanhar um resfriado. Imprudente seria se me deixasse ficar sentada [297] com pés e pernas frios, impelindo assim o sangue das extremidades para o cérebro ou os órgãos internos. Devo sempre proteger os pés, quando o tempo está úmido.

Devo comer regularmente, do alimento mais saudável, que produza a melhor qualidade de sangue, e não devo trabalhar intemperantemente, se está em meu poder evitar de fazê-lo.

E quando transgrido as leis que Deus estabeleceu em meu ser, devo arrepender-me e reformar-me, colocando-me na mais favorável

condição, sob os cuidados dos médicos que Deus proveu: ar puro, água pura, e o restaurador e precioso sol.

A água pode ser usada de muitas maneiras para aliviar o sofrimento. Goles de água pura, quente, tomados antes da refeição (quase meio litro, mais ou menos)* , nunca fará mal algum, mas sim, fará bem.

Uma xícara de chá de gatária (erva-dos-gatos) acalmará os nervos.

Chá de lúpulo favorece o sono. Emplastro de lúpulo sobre o estômago alivia a dor.

Se a vista está fraca, se há dor nos olhos, ou inflamação, pedaços de flanela macia molhados em água quente com sal, trarão alívio rápido.

Quando a cabeça está congestionada, se os pés e pernas são banhados em água com um pouco de mostarda, sentir-se-á alívio.

Há muitos outros remédios simples que farão muito para restaurar a ação saudável do corpo. Todas essas preparações simples, o Senhor espera que usemos por nós mesmos, mas as perplexidades do homem são as oportunidades de Deus. Se negligenciarmos fazer aquilo que está ao alcance de quase todas as famílias, e pedirmos ao Senhor que alivie a dor quando somos indolentes demais para fazer uso desses remédios ao nosso alcance, isto é simples presunção. O Senhor espera de nós que trabalhemos para obter alimento. Não é desígnio Seu que recolhamos a colheita a menos que aremos a terra, destorroemo-la e a cultivemos. Então Deus envia a chuva e o sol e as nuvens para fazer com que a vegetação medre. Deus opera e o homem coopera com Deus. Então há sementeira e colheita. [298]

Deus fez que da terra germinassem ervas para uso do homem, e se compreendêssemos a natureza dessas ervas e raízes, e delas fizéssemos uso devido, não haveria necessidade de recorrermos ao médico tão freqüentemente, e o povo estaria em muito melhores condições de saúde do que se encontra hoje. Eu tenho fé em invocar o Grande Médico, quando usamos os remédios que mencionei. — Carta 35, 1890. (A um obreiro em campo estrangeiro).

*"Half a quart, more or less." Um quart equivale a 0,95 de litro. — Nota do Tradutor

Conselho ao diretor clínico de um novo sanatório

Fazei tudo que vos seja possível para aperfeiçoar a instituição, interna e externamente. Certificai-vos de que os arredores estejam na melhor ordem. Não deixeis ali coisa alguma que cause impressão desagradável no espírito dos pacientes.

Animai os pacientes a viver saudavelmente e a fazer abundante exercício. Isto contribuirá muito para lhes restaurar a saúde. Coloquem-se bancos à sombra das árvores, para que os pacientes sejam animados a passar muito tempo ao ar livre. E deve ser provido um lugar, cercado com lona ou com vidro, onde, em tempo frio, os pacientes possam sentar-se ao sol sem sentir o vento. ...

Ar puro e sol, espírito animoso dentro e fora da instituição, palavras agradáveis e atos bondosos — esses são os remédios de que carecem os doentes, e Deus coroará de êxito vossos esforços por prover esses remédios aos doentes que vêm ao sanatório. Mediante a disposição feliz e animosa, e expressões de simpatia e esperança aos outros, vossa própria alma se encherá de luz e paz. E nunca vos esqueçais de que a influência benéfica da bênção de Deus, para nós é tudo.

Ensinai aos enfermeiros e aos pacientes o valor desses elementos restauradores da saúde, que são liberalmente providos por Deus, e a utilidade de coisas simples, fáceis de obter.

Dir-vos-ei algo de minha experiência com carvão de lenha como remédio. Para algumas formas de indigestão é mais eficaz do que as drogas. Um pouco de óleo de oliva em que se tenha misturado um pouco desse pó, tende a purificar e curar. Eu o acho excelente. Carvão de eucalipto, pulverizado, temos usado bastante em casos de inflamação. ... [299]

Estudai e ensinai sempre o uso dos remédios mais simples, e podeis esperar que a bênção especial do Senhor siga o emprego desses meios que estão ao alcance do povo comum. — Carta 100, 1903.

Outras experiências com carvão

Restauração rápida — Um irmão adoeceu com uma inflamação do intestino e disenteria sanguinolenta. Não seguia ele cuida-

dosamente a reforma pró-saúde; ao contrário, condescendia com o apetite. Estávamos preparando-nos para deixar o Texas, onde estivéramos trabalhando por vários meses, e preparamos a condução para levar esse irmão e a família, bem como vários outros que sofriam de febre intermitente. Meu marido e eu resolvemos incorrer nessa despesa, de preferência a que morressem vários chefes de família, deixando ao desamparo as esposas e filhos.

Dois ou três foram levados numa grande carroça de molas, sobre colchões de molas. Mas aquele homem que sofria de inflamação intestinal, mandou pedir que eu fosse vê-lo. Meu marido e eu concluímos que não conviria levá-lo. Tivemos temor de que o processo da morte já se iniciara. Então, qual comunicação do Senhor, veio-me o pensamento de tomar carvão pulverizado, despejar água nele, e dar a beber essa água ao doente, colocando também compressas de carvão sobre o intestino e estômago. Estávamos a quilômetro e meio da cidade de Denison, mas o filho do doente foi à oficina de um ferreiro, arrumou o carvão e o moeu, usando-o então de acordo com as instruções dadas. O resultado foi que em meia hora houve mudança para melhor. Tivemos que começar a viagem e deixar a família atrás, mas qual não foi nossa surpresa quando, no dia seguinte, a carroça em que ia aquele doente nos alcançou. Estava ele deitado numa cama, na carroça. A bênção divina operara com o simples meio empregado. — Carta 182, 1899. (A um obreiro de campo estrangeiro. Ver pág. 287).

Carvão e linhaça — Carecemos muito de um hospital. Na quinta-feira a irmã Sara McEnterfer* foi chamada para ver se podia [300] fazer alguma coisa pelo filhinho do irmão B, que tem dezoito meses de idade. Fazia vários dias que tinha uma inflamação dolorosa no joelho, que se supunha provir da picada de algum inseto venenoso. Colocou-se sobre a inflamação carvão pulverizado, de mistura com linhaça, e esse emplastro deu alívio imediato. A criança chorara de dor a noite toda, mas ao ser aplicado o emplastro, adormeceu. Hoje foi ela ver o menino duas vezes. Rasgou a inflamação em dois lugares, e supurou abundantemente grande quantidade de pus amarelo e sangue. A criança ficou aliviada de seu grande sofrimento. Damos

*Enfermeira de bom preparo e experiência, bem habilitada para essa espécie de serviço, que acompanhava a Sr. White e a ajudava, como companheira de viagem e secretária particular. — Compiladores

graças ao Senhor por podermos tornar-nos hábeis no uso de coisas simples, ao nosso alcance, para aliviar a dor, e remover com êxito a sua causa. — Manuscrito 68, 1899.

Outros remédios mencionados

Emplastro de figos para Ezequias — Quando Ezequias adoeceu, o profeta de Deus levou-lhe a mensagem de que havia de morrer. O rei clamou ao Senhor e o Senhor o ouviu, dando-lhe a promessa de que lhe seriam acrescentados à vida quinze anos. Uma palavra de Deus, um toque do dedo divino, teriam sido bastantes para curar Ezequias instantaneamente. Em vez disso, porém, foi-lhe mandado fazer um emplastro de figos e colocá-lo sobre a parte afetada. Isso foi feito, e restaurou-se a saúde de Ezequias. Bem conviria acatar, mais do que o fazemos, esta prescrição que o Senhor ordenou fosse usada. — Manuscrito 29, 1911. (Manuscrito Geral).

Valor do óleo de eucalipto — Sinto muito saber que a irmã C não está bem de saúde. Não posso recomendar remédio melhor para a tosse do que eucalipto e mel. Num copo com mel ponde umas poucas gotas de óleo de eucalipto, mexei bem e tomai-o toda vez que venha a tosse. Tenho tido bastante incômodo com minha garganta, mas sempre que uso esse remédio, o mal passa bem depressa. Basta eu o usar umas poucas vezes, e a tosse se vai. Se quiserdes usar essa receita, podereis ser vosso próprio médico. Se a primeira experiência não efetuar a cura, tentai outra vez. A melhor ocasião de tomá-lo é antes de deitar. — Carta 348, 1908. (A uma obreira). [301]

Já vos disse que remédio uso quando sofro de mal da garganta. Tomo um copo de mel fervido, e nele ponho algumas gotas de óleo de eucalipto, mexendo bem. Quando vem a tosse, tomo uma colher das de chá dessa mistura, e vem quase imediatamente o alívio. Sempre tenho usado isso, com o melhor dos resultados. Peço-vos que tomeis o mesmo remédio, quando molestada pela tosse. Esta receita pode parecer tão simples que não vos inspire confiança nela, mas tenho-a experimentado por vários anos e muito a posso recomendar.

Também, tomai escalda-pés, tendo posto na água folhas de eucalipto. Há grande virtude nessas folhas, e se experimentardes isso, haveis de comprovar a veracidade de minhas palavras. O óleo de eucalipto é especialmente benéfico nos casos de tosse e dores no

peito e nos pulmões. Quero que ponhais à prova esse remédio, tão simples, e que nada vos custa. — Carta 20, 1909. (À obreira do item precedente).

Árvores de propriedades medicinais — O Senhor tem-me dado esclarecimento acerca de muitas coisas. Tem-me mostrado que nossos sanatórios devem ser construídos em terreno alto, para conseguir os melhores resultados, e que devem ser rodeados de extenso trato de terra, embelezado por flores e árvores ornamentais.

Em certo lugar estavam-se fazendo preparativos para limpar o terreno para a construção de um sanatório. Foram instruídos de que há saúde no perfume dos pinheiros, dos cedros e dos abetos. E há várias outras espécies de árvores que têm propriedades medicinais e promovem a saúde. Não sejam essas árvores cortadas desapiedadamente. ... Deixai-as viver. — Carta 95, 1902. (Aos obreiros do Sul).

"Minha bebida de ervas." — Não precisamos ir à China em busca de nosso chá, ou a Java em busca do café. Disseram alguns: "A irmã White usa chá, ela o guarda em casa"; e que ela lhes ofereceu o mesmo. Não disseram a verdade, pois não o uso, tampouco o guardo em casa. Certa vez, na travessia do oceano, adoeci e nada pude reter no estômago, e tomei, como remédio, um pouco de chá fraco, mas não quero que ninguém torne a fazer a observação de que "a irmã [302] White usa chá". Se vierdes a minha casa, mostrar-vos-ei a sacola que contém minha bebida herbácea. Mando vir do Michigan, através das montanhas, brotos de trevo vermelho. Quanto ao café, nunca o pude beber, de sorte que os que disseram que a irmã White bebe café cometeram um erro. — Manuscrito 3, 1888. (Sermão, Oakland, Califórnia).

Flores de trevo — primeira colheita — Tenho um pedido a fazer. Não quererão essas crianças, por bondade, apanhar tanto trevo como apanharam no ano passado, ou mesmo mais? Se isso fizerem, prestar-me-ão um grande favor. Não o posso fazer aqui. Não temos trevo em nosso terreno. A primeira colheita é preferível, mas se for tarde, convirá conseguir da segunda colheita. — Carta 1, 1872. (A uma família do Michigan).

Chá usado como remédio, mas não como bebida — Não uso chá, nem verde nem preto. Nem uma colherada me passou pelos lábios, há muitos anos, exceto quando atravessei o oceano, e uma

vez, desde que estou deste lado, tomei-o como remédio quando me achava doente e vomitava. Nessas circunstâncias pode demonstrar-se um alívio propício.

Não usei chá quando estáveis conosco. Tenho sempre usado chá de trevo vermelho, como vos disse. Eu vos ofereci e disse que era uma bebida boa, simples e saudável. ...

Há anos que não compro um centavo de chá. Conhecendo sua influência, não ouso usá-lo, exceto em casos de muito vomitar, quando o tomo como remédio, mas não como bebida. ...

Eu não prego uma coisa e pratico outra diferente. Não apresento a meus ouvintes regras de vida, ao mesmo tempo fazendo de meu caso uma exceção.

Não sou culpada de tomar qualquer chá exceto o de brotos de trevo vermelho, e se eu gostasse de vinho, chá e café, não usaria esses narcóticos destruidores da saúde, pois aprecio a saúde e aprecio o exemplo salutar, em todas as coisas. Quero ser aos outros um modelo de temperança e de boas obras. — Carta 12, 1888. (A um ministro da Costa Ocidental).

Café como remédio — Quanto me lembre, de vinte anos para [303] cá não tomei uma xícara de café genuíno, a não ser, como disse, em minha doença, quando, como remédio, tomei uma xícara de café, muito forte, de mistura com um ovo cru, batido. — Carta 20, 1882. (A amigos).

Suco de uva e ovos — Fui instruída de que estais prejudicando vosso corpo mediante um regime de miséria. ... É a falta de alimento conveniente que vos tem feito sofrer tanto. Não tendes tomado o alimento necessário para nutrir vossas débeis forças físicas. Não deveis negar-vos o alimento bom e saudável. ... Obtende ovos, de galinhas sadias. Usai esses ovos cozidos ou crus. Ponde-os crus no melhor vinho sem fermento que possais obter. Isto vos suprirá ao organismo o que lhe é necessário. ... Os ovos contêm propriedades que são agentes medicinais para combater venenos. — Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 203, 204, (Ao Dr. D. H. Kress, 1901).

Aprovados os procedimentos médicos progressistas

Transfusões de sangue — Há uma coisa que tem salvo vida: transfusão de sangue de uma pessoa para outra; mas isto ser-vos-á

difícil, talvez impossível. Apenas o sugeri. — Medicina e Salvação, 286, 287, (Ao Dr. D. H. Kress).

Vacinação — [Ver rodapé.]*

Tratamento de raios X em Loma Linda — Por várias semanas me submeti a tratamentos de raios X, para a mancha escura que eu tinha na fronte. Tomei ao todo vinte e três aplicações, e elas conseguiram remover inteiramente a mancha. Por isso sou muito grata. — Carta 30, 1911. (A seu filho T. E. White). [304]

---

* *Vacinação para varíola:* D. E. Robinson, um dos secretários da Sra. White, com data de 12 de Junho de 1931, escreveu o seguinte acerca da atitude da Sra. White para com a vacinação:

"Pedis informação definida concisa acerca do que a irmã White escreveu sobre vacinação e soro.

"Esta pergunta pode ser respondida muito concisamente, pois quanto a todos os relatórios que temos, ela não se referiu a isso em nenhum de seus escritos.

"Haveis de interessar-vos em saber, porém, que numa ocasião em que houve uma epidemia de varíola na vizinhança, ela mesma foi vacinada e insistiu com seus auxiliares, que tinham ligação com ela, e vacinarem-se. Dando este passo a irmã White reconheceu que fora demonstrado que a vacinação, ou imuniza contra a varíola, ou atenua grandemente os seus efeitos, se a pessoa a contrai. Também reconheceu o perigo de exporem ao contágio, caso deixassem de tomar essa precaução.

"[Assinado] D. E. Robinson."

Capítulo 31 — Experiências pessoais

Experiência antiga no tratamento da pneumonia

No inverno de 1864, meu filho Guilherme foi súbita e violentamente atacado de uma febre pulmonar. Acabávamos de sepultar nosso filho mais velho, sucumbido à mesma doença, e ficamos muito ansiosos quanto a Guilherme, temendo que também ele viesse a falecer. Resolvemos não chamar o médico, mas fazer o melhor possível com ele, por nós mesmos, mediante o emprego de água, e suplicar ao Senhor em favor da criança. Convidamos alguns, que tinham fé, para unirem as suas orações às nossas. Tivemos uma doce certeza da presença e bênção de Deus.

No dia seguinte Guilherme estava muito mal. Delirava. Parecia não me ver nem ouvir quando eu lhe falava. O coração não tinha pulsação regular, estando numa constante e agitada flutuação. Continuamos a esperar em Deus, em seu favor, e usar bastante aplicação de água sobre a cabeça, mantendo constantemente uma compressa sobre os pulmões, e logo ele se apresentou lúcido como sempre. Sofria dor aguda do lado direito, não podendo, por um momento que fosse, ficar deitado desse lado. Essa dor nós afastamos com compressas de água fria, variando a temperatura da água de acordo com o grau da febre. Tivemos muito cuidado em conservar quentes as mãos e os pés.

Esperávamos que a crise viesse no sétimo dia. Tivemos bem [305] pouco repouso durante sua doença, e fomos forçados a confiá-lo aos cuidados de outros na quarta e quinta noites. Meu marido, e eu mesma, na quinta noite nos sentimos muito ansiosos. O menino vomitava sangue e tossia bastante. Meu marido passava muito tempo em oração. Deixamos a criança entregue a mãos cuidadosas naquela noite. Antes de recolher-se, meu marido orou longa e fervorosamente. Súbito o abandonou a preocupação quanto a orar, e pareceu-lhe que uma voz lhe falava, dizendo: “Vá deitar-se, Eu cuidarei da criança!”

Eu me havia deitado doente, e não pude dormir por várias horas, tão ansiosa me sentia. Era-me difícil respirar. Embora dormisse num quarto espaçoso, levantei-me e abri a porta que dava para uma sala grande, e então me senti imediatamente aliviada e logo adormeci. Sonhei que estava junto a meu filho um médico experiente, vigiando cada respiração, tendo uma mão sobre o seu coração, e outra tomando o pulso. Volveu-se para nós e disse: "A crise passou. Ele venceu a pior noite. Agora vai melhorar rapidamente, pois não tem que se recuperar dos efeitos nocivos de drogas. A Natureza efetuou nobremente sua obra para livrar de impurezas o organismo." Referi-lhe meu estado de esgotamento, minha falta de ar, e o alívio obtido pelo abrir a porta.

Disse ele: "Isso que vos deu alívio, aliviará também vosso filho. Ele precisa de ar. Vós o conservastes aquecido em demasia. O ar que vem de uma estufa é prejudicial, e não fosse o que penetra pelas frestas das janelas, aquele seria tóxico e destruiria a vida. O calor de uma estufa destrói a vitalidade do ar e enfraquece os pulmões. Os pulmões do menino foram enfraquecidos porque o quarto se manteve em temperatura muito elevada. A doença debilita as pessoas, e elas precisam todo o ar revigorador que podem suportar, para fortalecer os órgãos vitais a fim de que resistam à doença. E no entanto, na maioria dos casos o ar e a luz são excluídos do quarto do enfermo justamente na ocasião em que mais necessários são, como se fossem perigosos inimigos."

Este sonho e a experiência de meu marido foram um consolo a ambos nós. Soubemos, de manhã, que nosso rapaz passara uma noite inquieta. Parecia estar com febre alta, até ao meio-dia. Então a febre [306] o deixou, e apresentou-se perfeitamente bem, exceto a fraqueza. Nos cinco dias de doença comera apenas um pequeno biscoito. Recuperou-se depressa e passou a gozar de melhor saúde do que teve por vários anos. Este incidente nos é valioso. — Spiritual Gifts, 4a:151-153 (1864).

A cura de Tiago White*

Muitos anos há [1865], quando meu marido arcava com pesadas responsabilidades em Battle Creek, a sobrecarga começou a fazer notar seus efeitos. Sua saúde declinava rapidamente. Afinal sentiu-se esgotado mental e fisicamente, tornando-se incapaz de fazer o que quer que fosse. Diziam-me pessoas amigas: “Sra. White, seu marido não vai sarar.” Resolvi transferi-lo para lugar mais favorável a sua restauração. Sua mãe dizia: “Ellen, você deve ficar em casa e cuidar da família.”

“Mamãe”, respondi, “nunca permitirei que esse cérebro de mestre baqueie inteiramente. Cooperarei com Deus, e Deus cooperará comigo, para salvar o cérebro de meu marido.”

Para conseguir recursos para nossa viagem, tirei meus tapetes de tiras de pano e os vendi. ... Com o dinheiro apurado da venda dos tapetes, comprei uma carroça coberta e preparei-me para a viagem, colocando na carroça um colchão para Papai se deitar. Acompanhado de Guilherme, menino de onze anos apenas, empreendemos viagem para Wright, no Michigan.

Durante a viagem, Guilherme procurou pôr o freio na boca de um dos cavalos, mas não o conseguiu. Eu disse a meu marido: “Ponha sua mão no meu ombro, e venha colocar o freio.”

Ele disse que achava não lhe ser possível. “Sim, você pode”, respondi. “Levante-se e vamos!” Ele assim fez, e conseguiu pôr o freio. Então viu que o deveria fazer da próxima vez também.

Eu conservava meu marido constantemente ocupado nessas coisinhas. Não lhe permitia ficar quieto, mas procurava mantê-lo ativo. Este é o plano que os médicos e auxiliares em nossos sanatórios deviam seguir. Dirijam os pacientes passo a passo, passo a passo, mantendo-lhes a mente tão ativamente ocupada que não tenham tempo para preocupar-se com seu estado. [307]

Aconselhada a atividade física e mental

Muitas vezes vinham irmãos pedir-nos conselho. Meu marido não queria ver a ninguém. Ele preferia muito ir para outro aposento,

*Declaração feita a 13 de Abril de 1902, numa reunião conciliar em Elmshaven, Santa Helena, Califórnia.

quando chegavam visitas. Mas geralmente, antes que ele percebesse que havia chegado alguém, eu levava a visita à presença dele e dizia: "Marido, aqui está um irmão que veio para fazer uma pergunta, e como você lhe sabe responder melhor do que eu, eu o trouxe aqui." Naturalmente ele então não podia esquivar-se. Tinha que ficar no aposento e responder à pergunta. Desta maneira, e de muitas outras, eu o levei a exercitar a mente. Se ele não tivesse sido levado a usar a mente, dentro em pouco teria fracassado por completo.

Todos os dias meu marido saía a dar um passeio a pé. No inverno veio uma terrível tempestade de neve, e Papai pensou que não poderia sair em meio à nevasca. Fui ter com o irmão Root e lhe disse: "Irmão Root, o senhor tem um par de botas disponíveis?"

"Sim", respondeu ele.

"Eu gostaria de tomá-las emprestadas esta manhã", volvi. Calçando as botas e pondo-me a caminho, percorri meio quilômetro em profunda neve. Ao voltar, pedi a meu marido que desse um passeio. Respondeu que não poderia sair, em semelhante tempo. "Oh! sim, você pode!" respondi. "Por certo você pode seguir meus rastos." Era ele um homem que tinha grande respeito às mulheres; e quando viu minhas pegadas, concluiu que, se uma mulher podia andar na neve, ele também poderia. Nessa manhã ele deu seu passeio costumeiro.

Na primavera havia fruteiras a plantar e horta a fazer. "Guilherme", disse eu, "por favor vá comprar três enxadas e três ancinhos. Cuide em comprar três de cada." Quando mos trouxe, eu lhe disse que tomasse uma das enxadas, e Papai outra. Papai fez objeção, mas tomou uma delas. Pegando numa eu mesma, começamos o trabalho; e embora eu fizesse bolhas nas mãos, tomei-lhes a dianteira na capina. Papai não podia fazer muito, mas moveu-se. Foi por semelhantes métodos que procurei cooperar com Deus em restaurar a saúde a meu marido. E, oh! como o Senhor nos abençoou!

Eu sempre levava comigo meu marido quando eu saía com a [308] carroça. E levava-o comigo quando eu saía a pregar em qualquer lugar. Eu tinha um circuito costumeiro de reuniões. Não o conseguia persuadir a ir ao púlpito quando eu pregava. Afinal, depois de muitos, muitos meses, disse-lhe eu: "Agora, meu marido, hoje você vai ao púlpito." Não queria ir, mas não cedi. Levei-o à plataforma comigo. Nesse dia ele falou ao povo. Embora a sala de reuniões estivesse apinhada de descrentes, por meia honra não pude refrear as lágrimas.

Meu coração transbordava de alegria e gratidão. Eu sabia que a vitória fora alcançada.

Recompensado o esforço persistente

Após dezoito meses de constante cooperação com Deus no empenho de restaurar a saúde a meu esposo, levei-o de novo para nosso lar. Apresentando-o a seus pais eu disse: “Pai, Mamãe, aqui está vosso filho!”

“Ellen”, disse sua mãe, “você não tem ninguém mais senão a Deus e a você mesma que agradecer esta maravilhosa restauração. Suas energias conseguiram isto.”

Após o restabelecimento, meu marido viveu vários anos, durante os quais realizou a melhor obra de sua vida. Porventura esses anos de utilidade que se acrescentaram, não me recompensaram multiplicadamente pelos dezoito meses de laborioso cuidado?

Dei-vos este breve relato de experiência pessoal, para mostrar-vos que conheço algo acerca do emprego de meios naturais para restauração de doentes. Deus operará maravilhas para cada um de nós, se trabalharmos com fé, agindo de acordo com o que cremos, isto é, de que quando cooperamos com Ele, está pronto a fazer Sua parte. Desejo fazer tudo que possa para levar meus irmãos a seguir um procedimento sensato, a fim de que seus esforços tenham o máximo de êxito. Muitos que desceram à sepultura poderiam estar vivos hoje, se tivessem cooperado com Deus. Sejamos homens e mulheres sensatos com respeito a esses assuntos. — Manuscrito 50, [309] 1902.

Seção 8 — Conselhos gerais

[310]

Introdução

Os conselhos do Espírito de Profecia são sempre práticos. Da pena de Ellen G. White encontramos conselhos e instruções atinentes a quase todos os aspectos da vida cristã. Embora a maior parte dos assuntos das instruções dadas se ache representada nos *Testimonies* e em outros livros de Ellen G. White, o preparo de novos índices de matéria publicada mas hoje esgotada, bem como de manuscritos inéditos, têm revelado itens de conselhos sobre determinados assuntos, que se tornam de crescente importância hoje, com o surgimento de novas e difíceis situações. Esses itens aumentarão sensivelmente a riqueza das instruções que se acham agora nas mãos dos adventistas do sétimo dia.

Como exemplo, citamos as declarações outrora inéditas, sobre o problema da hipnose, que em alguns círculos médicos é considerada favoravelmente, como meio de terapia. Os específicos conselhos de Ellen G. White, acerca do emprego da hipnose no tratamento dos doentes, e indicando os perigos de usá-la de qualquer modo, são muito oportunos hoje.

A seção termina com conselhos concitando os adventistas do sétimo dia a considerar o valor do ambiente rural para seus lares. Estes são extraídos de fontes outras que não são os livros publicados, mas foram anteriormente apresentados no livreto *Vida Campestre,* com ênfase na importância de agir cuidadosa e avisadamente na escolha de nova localização para o lar no campo, fora das apinhadas cidades. Aqui aparecendo nesta forma permanente, ficam à mão, para pronta referência. — Depositários White. [311]

Capítulo 32 — Posição apropriada na oração*

Tenho recebido cartas perguntando-me sobre a posição que deve ser assumida pela pessoa ao fazer oração ao Soberano do Universo. Onde obtiveram nossos irmãos a idéia de que deviam ficar em pé quando oram a Deus? Alguém que por cerca de cinco anos se educou em Battle Creek foi solicitado a fazer a oração antes que a irmã White falasse ao povo. Mas quando o vi pôr-se em pé enquanto os lábios se iam abrir em oração a Deus, minha alma foi levada no íntimo a dar-lhe uma repreensão pública. Chamando-o por nome, disse-lhe: "Prostre-se de joelhos!" Esta é sempre a posição apropriada.

"E apartou-Se deles cerca de um tiro de pedra; e, pondo-Se de joelhos, orava." Lucas 22:41.

"Mas Pedro fazendo-as sair a todas, pôs-se de joelhos e orou, e voltando-se para o corpo disse: Tabita, levanta-te. E ela abriu os olhos, e vendo a Pedro, assentou-se." Atos dos Apóstolos 9:40.

"E apedrejaram a Estêvão, que em invocação dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito. E, pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: Senhor, não lhes imputes este pecado. E, tendo dito isto, adormeceu." Atos dos Apóstolos 7:59, 60. [312]

"E, havendo dito isto pôs-se de joelhos, e orou com todos eles." Atos dos Apóstolos 20:36.

"E, havendo passado ali aqueles dias, saímos e seguimos nosso caminho, acompanhando-nos todos, com suas mulheres e filhos, até fora da cidade; e, postos de joelhos na praia, oramos." Atos dos Apóstolos 21:5.

"E perto do sacrifício da tarde me levantei na minha aflição, havendo já rasgado o meu vestido e o meu manto, e me pus de joelhos, e estendi as minhas mãos para o Senhor meu Deus, e disse: Meu Deus! Estou confuso e envergonhado, para levantar a Ti a minha face, meu Deus; porque as nossas iniqüidades se multiplicaram sobre a nossa cabeça, e a nossa culpa tem crescido até aos céus." Esdras 9:5, 6.

---

*Apareceu em *Notebook Leaflets,* Methods, n. 7.

“Ó, vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do Senhor que nos criou.” Salmos 95:6.

“Por causa disto me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.” Efésios 3:14. E todo este capítulo, se o coração for receptivo, será uma lição preciosa como a que mais o seja.

Quando em oração a Deus a posição indicada é prostrado de joelhos. Este ato de culto foi exigido dos três hebreus cativos na Babilônia. ... Mas tal ato era preito que só devia ser prestado a Deus — o Soberano do mundo, o Dominador do Universo; e esses três hebreus recusaram-se a dar essa honra a qualquer ídolo, mesmo que fosse de ouro puro. Ao fazer assim, estariam, para todos os efeitos, a prostrar-se ao rei da Babilônia. Recusando-se a fazer como o rei ordenara, sofreram o castigo, e foram lançados na fornalha de fogo ardente. Mas Cristo veio pessoalmente e andou com eles no meio do fogo e nada de mal lhes sucedeu.

Tanto no culto público como no particular é nosso dever prostrar-nos de joelhos diante de Deus quando Lhe dirigimos nossas petições. Este procedimento mostra nossa dependência de Deus.

Na dedicação do Templo, Salomão estava em pé a olhar para [313] o altar. No átrio do templo havia uma base de metal, e depois de subi-la ele ficou em pé e levantou as mãos ao céu, e abençoou a enorme congregação de Israel, e toda a congregação de Israel estava em pé. ...

“Porque Salomão tinha feito uma base de metal, de cinco côvados de comprimento, e de cinco côvados de largura, e três côvados de altura, e a tinha posto no meio do pátio e pôs-se nela em pé, e ajoelhou-se em presença de toda a congregação de Israel, e estendeu as suas mãos para o céu.” 2 Crônicas 6:13.

A longa oração que ele fez então era apropriada para a ocasião. Foi inspirada por Deus, respirando os sentimentos da mais elevada piedade combinada com a mais profunda humildade.

Uma frouxidão progressiva

Apresento estes textos comprovativos, com a pergunta: “Onde recebeu o irmão H sua educação?” — Em Battle Creek. Será possível que com todo o esclarecimento que Deus tem dado a Seu povo sobre a reverência, ministros, diretores e professores de nossas escolas, por

preceito e exemplo ensinem os jovens a ficarem em pé na devoção, como faziam os fariseus? Consideraremos isto demonstrativo de sua presunção e importância própria? Devem essas características tornar-se distintas?

"E disse também esta parábola a uns que confiavam em si mesmos, crendo que eram justos, e desprezavam os outros: dois homens subiram ao templo, a orar, um fariseu, e o outro publicano. O fariseu, estando em pé, orava consigo desta maneira: Ó Deus graças Te dou, porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano. Jejuo duas vezes na semana, e dou os dízimos de tudo quanto possuo." Lucas 18:9-12. Note-se que foi o fariseu que a si mesmo se justificava que não se encontrava em posição de humildade e reverência diante de Deus; mas estando de pé em sua soberba presunção, ele contou ao Senhor todas as suas boas obras. "O fariseu, estando em pé, orava consigo desta maneira" (Lucas 18:11); e sua oração não se elevou acima de si mesmo.

"O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: O Deus, tem misericórdia de mim, pecador? Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque qualquer que a si mesmo se exalta será humilhado, e qualquer que a si mesmo se humilha será exaltado." Lucas 18:13, 14. [314]

Temos a esperança de que nossos irmãos não manifestarão menos reverência e respeito ao aproximarem-se do único Deus vivo e verdadeiro do que os pagãos manifestam para com suas divindade idolátricas, ou estes povos serão nossos juízes no dia da decisão final. Falo a todos os que ocupam os lugares de professores em nossas escolas. Homens e mulheres, não desonreis a Deus pela vossa irreverência e imponência. Não vos ponhais eretos em vosso farisaísmo ao fazerdes vossas orações a Deus. Desconfiai de vossa própria força. Não confieis nela; mas prostrai-vos freqüentemente de joelhos diante de Deus, e adorai-O.

Prostrado de joelhos

E quando vos reunis para adorar a Deus, não deixeis de vos prostrar de joelhos diante dEle. Que esta ação testifique de que

toda a alma, e corpo e espírito estão em sujeição ao Espírito de verdade. Quem tem examinado a palavra diligentemente à procura de exemplos e orientação neste respeito? Em quem podemos confiar como professores de nossas escolas na América e nos outros países? Deverão os alunos voltar às suas pátrias depois de anos de estudos, com idéias pervertidas acerca do respeito, da honra e da reverência que deviam ser dados a Deus, e sem se sentirem sob o dever de honrarem os homens de cabelos brancos, os homens de experiência, os escolhidos servos de Deus que têm estado relacionados com a obra de Deus durante quase todos os anos de sua vida? Aconselho a todos os que freqüentam escolas na América ou em qualquer outro lugar a que não absorvam o espírito de irreverência. Compreendei ao certo por vós mesmos que espécie de educação necessitais para que possais ensinar outros a obter aptidão de caráter que suportará a prova que em breve sobrevirá a todos que vivem neste mundo. Convivei com os mais sólidos cristãos. Não escolhais os professores ou alunos pretensiosos, mas aqueles que mostram a mais profunda piedade, aqueles que têm um espírito de inteligência das coisas de Deus.

Estamos a viver em tempos perigosos. Os adventistas do sétimo [315] dia fazem a profissão de ser o povo que guarda os mandamentos de Deus; mas estão a perder o seu espírito devocional. Este espírito de reverência para com Deus ensina aos homens a maneira de se aproximarem do seu Criador — com consagração e reverência pela fé, não em si mesmos, mas num Mediador. Assim o homem está seguro sob todas as circunstâncias em que se encontre. O homem deve vir ao escabelo da misericórdia de joelhos prostrados, como um súdito da graça, um suplicante. E ao receber benefícios diariamente da mão de Deus, deve sempre acalentar gratidão em seu coração, e expressá-la por palavras de agradecimentos e louvor por esses favores desmerecidos. Os anjos têm estado a guardar o seu caminho durante toda a sua vida, não tendo ele visto muitas das ciladas das quais o livraram. E por esta proteção e vigilância feita por olhos que jamais cochilam e nunca dormem, deve ele reconhecer em cada oração, o serviço que Deus lhe presta.

Todos devem apoiar-se em Deus em seu desamparo e em sua necessidade cotidiana. Devem mostrar-se humildes, vigilantes e

piedosos. Louvor e ação de graças devem fluir em agradecimento e sincero amor a Deus.

Eles devem louvar ao Deus Altíssimo na assembléia dos justos e na congregação. Todos os que têm uma noção de sua vital ligação com Deus devem estar diante do Senhor como Suas testemunhas, relatando o amor, as misericórdias e a bondade de Deus. Que as palavras sejam sinceras, simples, fervorosas, inteligentes, o coração inflamado com o amor de Deus, os lábios santificados para Sua glória não somente para anunciar as beneficências de Deus na assembléia dos santos, mas para serem Suas testemunhas em todo lugar. Os habitantes da Terra devem saber que Ele é Deus, o único Deus verdadeiro e vivo.

Deve haver um conhecimento inteligente de como aproximar-se de Deus em reverência e piedoso temor com amor devocional. Há uma crescente falta de reverência para com o nosso Criador, um crescente desrespeito pela Sua grandeza e majestade. Mas Deus nos fala nestes últimos dias. Ouvimos Sua voz na tempestade, no ribombar do trovão. Ouvimos das calamidades que Ele permite nos terremotos, das inundações e dos elementos destruidores que levam tudo à sua frente. Ouvimos de navios que naufragam no oceano tempestuoso. Às famílias que têm recusado reconhecê-Lo, às vezes [316] Deus fala no turbilhão e na tempestade, às vezes face a face como Ele falou com Moisés. Ou segreda Seu amor à confiante criancinha e ao decrépito e encanecido ancião. E a sabedoria terrestre torna-se sábia ao contemplar o invisível.

Cubram todos a face quando se ouve a voz mansa e delicada que sucede ao turbilhão e à tempestade que deslocam as rochas, porque Deus está muito perto. Que se escondam em Jesus Cristo; porque Ele é o seu esconderijo. Sua mão ferida cobrirá a fenda na rocha enquanto o humilde suplicante prostrado espera para ouvir o que o Senhor diz ao Seu servo. — Manuscrito 84b, 1897.

Não há lugar impróprio para a oração

Não há tempo nem lugar impróprios para se erguer a Deus uma oração... Entre as turbas de transeuntes na rua, em meio de uma transação comercial, podemos elevar a Deus um pedido, rogando a

direção divina, como fez Neemias quando apresentou seu pedido, perante o rei Artaxerxes. — Vereda de Cristo, 88, 89.

Podemos falar com Jesus no caminho e Ele diz: Estou a tua mão direita. Podemos comunicar com Deus em nosso coração: andar na companhia de Cristo. Quando empenhados em nossos trabalhos diários, podemos exaltar o desejo de nosso coração, de maneira inaudível aos ouvidos humanos; mas essas palavras não amortecerão em silêncio, nem serão perdidas. Coisa alguma pode sufocar o desejo da alma. Ele se ergue acima do burburinho das ruas, acima do barulho das máquinas. É a Deus que estamos falando, e nossa oração é ouvida. — Obreiros Evangélicos, 258.

Para orar não é necessário que estejais sempre prostrados de joelhos. Cultivai o hábito de falar com o Salvador quando sós, quando estais caminhando, e quando ocupados com os trabalhos diários. — A Ciência do Bom Viver, 511. [317]

Capítulo 33 — “Não terás outros deuses diante de mim”*

Todo verdadeiro filho de Deus será joeirado como o trigo, e no processo do joeiramento tem de ser sacrificado todo acarinhado prazer que afaste de Deus a mente. Em muitas famílias o cimo da lareira, as estantes e mesas, estão cheios de ornamentos e quadros. Álbuns repletos de fotografias da família e dos amigos acham-se onde chamem a atenção das visitas. Assim os pensamentos, que deveriam estar em Deus e nos interesses celestiais, são atraídos para as coisas comuns. Não é isto uma espécie de idolatria? Não deveria o dinheiro assim despendido ter sido usado para beneficiar a humanidade, aliviar os sofredores, vestir os nus e alimentar os famintos? Não deveria ser colocado no tesouro do Senhor, para promover Sua causa e edificar Seu reino na Terra?

Este assunto é de grande importância, e é-vos apresentado para salvar-vos do pecado da idolatria. Bênçãos sobreviriam a vossa alma se obedecêsseis à palavra falada pelo Santo de Israel: “Não terás outros deuses diante de Mim.” Êxodo 20:3. Muitos estão a criar para si mesmos cuidados e ansiedades desnecessários, dedicando tempo e pensamento aos ornamentos supérfluos de que enchem sua casa. É necessário o poder de Deus para despertá-los desta devoção, pois é idolatria, para todos os efeitos. [318]

Aquele que esquadrinha o coração, deseja afastar os Seus de toda sorte de idolatria. Ocupe a Palavra de Deus, o bendito livro da vida, as mesas agora repletas de ornamentos inúteis. Gastai vosso dinheiro em comprar livros que sirvam para elucidar a mente com respeito à verdade presente. O tempo que gastais em pegar os numerosos ornamentos de vossa casa e tirar-lhes o pó, gastai em escrever algumas linhas a vossos amigos, em enviar revistas ou folhetos ou livrinhos a alguém que não conheça a verdade. Apanhai a Palavra do Senhor como um tesouro de sabedoria e amor infinitos; ela é o

*Apareceu em *Notebook Leaflets,* Christian Experience, n. 13.

Roteiro que assinala a vereda que leva ao Céu. Aponta-nos o Salvador que perdoa os pecados, dizendo: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!” João 1:29.

Oxalá esquadrinhásseis as Escrituras com coração devoto, e um espírito rendido a Deus! Oxalá esquadrinhásseis vosso coração como com uma lâmpada acesa, e descobrísseis e rompêsseis os mais delgados fios que vos prendem a hábitos mundanos, que afastam de Deus a mente! Pleiteai com Deus, para que vos mostre toda prática que afaste dEle vossos pensamentos e afeições. Deus deu ao homem Sua santa lei, como Seu padrão de caráter. Por esta lei podeis ver e vencer cada defeito de vosso caráter. Podeis separar-vos de todo ídolo, e vincular-vos ao trono de Deus pela áurea cadeia da graça e verdade. — The Review and Herald, 14 de Maio de 1901.

Advertência acerca de atitudes extremas

Havia alguns que tinham capacidade de ajudar a igreja, mas precisavam primeiro pôr em ordem seu próprio coração. Alguns tinham introduzido falsos testes e feito de suas próprias idéias e noções o critério, exagerando questões de pouca importância e tornando-as o teste da comunhão cristã, e atando sobre outros fardos pesados. Assim se insinuara um espírito de crítica, censura e dissensão, o que se tornou grande dano para a igreja. E foi dada aos descrentes a impressão de que os adventistas, observadores do sábado, eram um [319] grupo de fanáticos e extremistas, e que sua fé singular os tornava descorteses e mesmo de caráter não cristão. Assim o procedimento de uns poucos extremistas impediu que a influência da verdade alcançasse o povo.

Alguns faziam da questão do vestuário a coisa de suma importância, criticando peças de vestuário usadas por outros, e sempre prontos a condenar todo aquele que não satisfizesse exatamente suas idéias. Alguns condenavam as gravuras, insistindo em que são proibidas pelo segundo mandamento, e que tudo dessa espécie fosse destruído.

Esses homens unilaterais nada podem enxergar senão aquela coisa única que se lhes apresenta ao espírito, e nela insistem. Anos atrás tivemos de defrontar esse mesmo espírito e obra. Surgiam homens alegando ter sido enviados com a mensagem de condenar

as gravuras, e insistindo em que toda semelhança de qualquer coisa fosse destruída. Foram a ponto de mesmo condenar relógios que tinham algarismos, ou “figuras”.

Ora, lemos na Bíblia acerca de uma boa consciência; e há não só boas, mas também más consciências. Há uma consciência que tudo leva a extremos, tornando os deveres cristãos tão molestos como os judeus tornavam a observância do sábado. A repreensão que Jesus deu aos escribas e fariseus aplica-se igualmente a essa classe: “Dais o dízimo da hortelã, da arruda e de todas as hortaliças, e desprezais a justiça e o amor de Deus.” Lucas 11:42. Um só fanático, de espírito forte e idéias radicais, que oprima a consciência dos que querem proceder direito, fará grande dano. A igreja precisa ser purificada de todas essas influências.

Figuras usadas por Deus

O segundo mandamento proíbe o culto das imagens; Deus mesmo, porém, empregou figuras e símbolos para apresentar aos Seus profetas lições que queria que eles transmitissem ao povo, e que assim melhor seriam compreendidas do que se fossem dadas de outro modo. Ele apelou para o entendimento através do sentido da vista. A história profética foi apresentada a Daniel e a João em [320] símbolos, e estes deviam ser representados claramente em tábuas, para que os que lessem os compreendessem.

É certo que muitíssimo demasiado dinheiro é gasto com retratos; não pouco do dinheiro que deveria fluir para o tesouro de Deus é pago ao artista. Mas o mal que resulta para a igreja do procedimento desses extremistas é muito maior do que aquele que procuram corrigir. É às vezes difícil dizer onde, exatamente, fica a linha demarcatória, onde se torna pecado o tirar retratos. Mas os que amam a Deus e de todo o coração desejam guardar Seus mandamentos, serão por Ele dirigidos. Deus não quer que confiem em qualquer homem como consciência sua. Quem aceita todas as idéias e impressões de espíritos desequilibrados tornar-se-á confuso e desencaminhado. É objetivo de Satanás desviar a atenção da terceira mensagem angélica para objetivos laterais, a fim de que espíritos e corações que deviam estar crescendo na graça e conhecimento da verdade, sejam atrofiados e debilitados, de modo que Deus não possa por eles ser

glorificado. — Historical Sketches of the Foreign Missions of the [321] Seventh Day Adventist, 211, 212.

Capítulo 34 — Ocupação útil, melhor do que jogos*

Educai homens e mulheres a criarem seus filhos livres de práticas falsas, segundo a moda, ensinando-os a serem úteis. As filhas devem ser educadas pelas mães a fazer trabalho útil, não meramente dentro de casa mas também ao ar livre. As mães poderiam também educar os filhos, até certa idade, a fazer coisas úteis, dentro de casa e fora.

Há bastantes coisas úteis e necessárias por fazer em nosso mundo, as quais tornariam quase inteiramente desnecessária a prática das diversões. O cérebro, os ossos e músculos adquirirão solidez e força pelo uso com um propósito, concentrando-se em bons pensamentos, e delineando planos que os hão de educar [aos jovens] no sentido de desenvolver as faculdades do intelecto e fortalecer os órgãos físicos, o que implicará em pôr em uso prático os talentos que Deus lhes deu e com os quais poderão glorificá-Lo.

Isto foi claramente exposto perante nossa instituição de saúde e nosso colégio, como forte razão para serem fundados entre nós. Como, porém, foi nos dias de Noé e Ló, assim se dá em nosso tempo. Os homens têm buscado muitas invenções e se têm apartado largamente dos desígnios e caminhos de Deus. [322]

Perigo dos esportes

Não condeno o simples exercício de jogar bola; mas este, mesmo em sua simplicidade, pode ser exagerado. Estremeço sempre diante do resultado quase certo que segue na esteira dessas diversões. Leva a um dispêndio de meios que deveriam ser dedicados a levar a luz da verdade às almas que perecem longe de Cristo. As diversões e dispêndio de meios para satisfação própria que, passo a passo, levam à glorificação do próprio eu, e a educação nesses jogos com o fim de desfrutar prazer, produz por essas coisas um amor e paixão que não são favoráveis ao aperfeiçoamento do caráter cristão.

*Parte de uma carta endereçada a um estudante de colégio, escrita de Napier, Nova Zelândia, em 2 de Outubro de 1893. Apareceu em *Notebook Leaflets,* Education, n. 6.

A maneira em que têm sido conduzidos no colégio, não traz a aprovação do Céu. Não fortalece o intelecto. Não enobrece nem purifica o caráter. Há tendências que seguem através dos hábitos e costumes e práticas mundanos, e os participantes se tornam tão envaidecidos e vangloriosos que, no Céu, são considerados amantes dos prazeres mais que amantes de Deus. Em vez de tornar-se o intelecto fortalecido para realizar melhor trabalho como estudantes, para se tornarem cristãos mais habilitados a cumprir os deveres cristãos, a prática desses jogos lhes está enchendo o cérebro de pensamentos que lhes distraem dos estudos a mente.

O caminho mais excelente

Ora, o mesmo poder de exercitar a mente e os músculos poderia imaginar maneiras e meios de uma espécie de prática muito mais elevada, fazendo trabalho missionário que os tornaria cooperadores de Deus, e educaria para mais elevada utilidade na vida presente, mediante trabalho útil, que é um aspecto muito necessário na educação.

Há muitas maneiras nas quais podem os jovens pôr a juros os talentos que Deus lhes confiou, para promover a obra e causa de Deus, não para se agradarem a si mesmos, mas para glorificar a Deus. A Majestade do Céu, o Rei da glória, fez o infinito sacrifício de vir ao nosso mundo para que pudesse elevar e enobrecer a humanidade. Foi Ele um obreiro perseverante, diligente. Lemos que Ele “andou fazendo bem”. Atos dos Apóstolos 10:38. [323]

Não é esta a obra que todo jovem deve procurar fazer: trabalhar segundo Cristo? Tendes o auxílio de Cristo. As idéias dos estudantes se ampliarão. Serão de vasto alcance, e os poderes da utilidade, mesmo em vossa vida estudantil, hão de crescer continuamente. Os braços, as mãos, dados por Deus, devem ser usados em fazer o bem que traga a aprovação do Céu, de modo que possais ouvir afinal as palavras: “Bem está, servo bom e fiel.” Mateus 25:21.

Não penso, segundo a maneira em que o caso me foi apresentado, que vossos jogos de bola sejam conduzidos de modo que o registro dos estudantes, na estima dAquele que pesa as ações, seja da espécie que traga recompensa aos participantes.

Forme-se um grupo, mais ou menos segundo o plano da ordem do Esforço Cristão, e vede o que pode ser feito por todo instrumento humano de responsabilidade, em matéria de observar e aproveitar as oportunidades de trabalhar pelo Mestre. Tem Ele uma vinha na qual todos podem efetuar boa obra. A humanidade sofredora precisa de auxílio por toda parte. Os estudantes podem alcançar entrada ao coração dirigindo palavras oportunas, prestando favores aos que precisam mesmo de trabalho físico. Isto não será desonra para nenhum de vós, e trará a consciência da aprovação de Deus. Será isso o mesmo que entregar aos banqueiros os talentos que vos foram confiados para os usardes sabiamente. O negociar com eles, aumentá-los-á.

Existem métodos de exercícios saudáveis que podem ser planejados, e que serão benéficos tanto à alma como ao corpo. Há uma grande obra para ser feita, e é necessário que todo instrumento responsável se eduque no fazer essa obra de modo aceitável a Deus. Muito há que aprender, da parte de todos, e não se pode inventar melhor emprego de cérebro, ossos e músculos do que aceitar a sabedoria de Deus em fazer o bem, e adotar algum plano humano para remediar os males existentes, desta época extravagante e perversa.

É nosso dever procurar sempre fazer o bem no uso dos músculos e do cérebro que Deus confiou aos jovens, a fim de que sejam úteis [324] aos outros, tornando seus labores mais leves, procurar consolar os tristes, erguer os desanimados, dirigir palavras de conforto aos desesperançados, volvendo o espírito dos estudantes dos divertimentos e doidices que muitas vezes os levam para além da atitude digna da varonilidade e feminilidade, para a vergonha e desgraça. O Senhor deseja que nosso espírito seja elevado, buscando mais altos e mais nobres condutos de utilidade.

Perigos para a espiritualidade

É a intenção, sinceramente, buscar a glória de Deus nesses jogos? Bem sei que tal não se dá. Perdem-se de vista os caminhos e propósitos de Deus. O uso que fazem do tempo seres inteligentes, no tempo da graça, invalida a revelada vontade de Deus, substituindo-a pelas especulações e invenções do instrumento humano, com Satanás ao seu lado para imbuí-lo de seu espírito. Mantende bem junto de vós

a Palavra de Deus. Por ela guiados sereis sábios, sereis constantes, inamovíveis, sempre abundando na obra do Senhor. Temos de, nestes últimos dias, vigiar em oração. O Senhor Deus do Céu protesta contra a ardente paixão cultivada para conseguir a supremacia, nos jogos que são tão absorventes.

Em tempo algum de vossa vida fostes colocados em lugar mais crítico do que agora, quando seguis vossos estudos médicos em Ann Harbor. Satanás vigia todo meio pelo qual possa aproveitar-se para insinuar-se com suas astutas tentações, para destruir a alma. Defrontareis sentimentos incrédulos em todos os homens inteligentes que se chamam cristãos. Apegai-vos à sabedoria que vos é revelada na Palavra de Deus, pois se obedecerdes aos seus ensinos, ela vos vinculará ao trono de Deus.

Agora, mais do que em qualquer outro período de tempo, estou temerosa de que cristãos, como indivíduos, se separem de Deus por perder de vista o Modelo, Jesus Cristo, e pensem ser seguro andar entre as faíscas que acenderam [Isaías 50:11], enganando a alma com pensar que seja o caminho do Senhor. — Carta 17a, 1893.

[325]

Capítulo 35 — Guiar-se por métodos casuais

[Conselho a um comerciante acerca de métodos por ele empregados ao tomar decisões importantes.]

Vós procurais chegar a decisões corretas relativamente a deveres religiosos, e tomar decisões concernentes a empreendimentos comerciais, atirando para o ar uma moeda, e deixando que a posição em que ela cai indique o caminho que haveis de seguir. Estou instruída a dizer que não devemos animar quaisquer métodos assim. São demasiado comuns, muito semelhantes a movimentos de prestidigitação. Não são do Senhor, e os que deles dependem para direção encontrarão fracasso e desapontamento. Não sendo senão uma questão de acaso, a influência de adotar tais provas quanto ao dever é calculado a levar a mente a depender de chance e conjectura, quando toda a nossa obra e nossos planos de trabalho devem ser estabelecidos sobre a firme Palavra de Deus.

O povo de Deus só pode chegar à correta compreensão do dever mediante oração sincera e busca diligente da santificação do Espírito Santo. Quando buscam corretamente instrução acerca de seu procedimento, esses métodos estranhos em que não se pode confiar não serão aceitos por eles. Serão assim salvos de uma obra de acaso, e da confusão que é sempre o resultado de depender de invenções humanas. ... [326]

Direi a nosso povo: Ninguém se desvie dos princípios sãos, sensatos, que Deus estabeleceu para guia de Seu povo, para depender de qualquer invenção dessa espécie, como seja o atirar para o ar uma moeda. Tal atitude agrada muito ao inimigo das almas; pois ele opera para controlar a moeda, realizando seus planos por meio dela. Ninguém seja tão facilmente iludido que ponha a confiança em quaisquer provas assim. Ninguém amesquinhe sua experiência recorrendo a métodos ordinários quanto a direção em assuntos importantes relacionados com a obra de Deus.

O Senhor não opera por meio de acaso. Buscai-O mais diligentemente em oração. Ele impressionará a mente, e dará linguagem

e expressão. O povo de Deus não deve ser educado em confiar em invenções humanas e provas incertas como um meio de conhecer a vontade de Deus a seu respeito. Satanás e seus instrumentos estão sempre prontos a entrar em qualquer porta que encontrem que afaste almas dos puros princípios da Palavra de Deus. O povo que é guiado e ensinado por Deus não dará lugar a métodos para os quais não há um "Assim diz o Senhor".

Que todo aquele que professa estar-se preparando para a vinda do Senhor O busque humildemente quanto ao conhecimento de Sua vontade, e a um espírito voluntário para andar em toda a luz que Ele envia. Temos tido como um povo muitas instruções relativamente a nosso dever de confiar em Deus quanto a sabedoria e conselho. Vamos à Palavra de Deus em busca de instrução. "Examinai as Escrituras", disse o Salvador. ... Necessitamos humilhar o coração e purificar a alma diariamente, aprendendo em todos os tempos a andar pela fé do Filho de Deus.

Irmãos e irmãs, abandonai todas as provas sem importância que sejais tentados a fazer, e provai vosso espírito pelo testemunho da Palavra de Deus. Estudai essa Palavra, para que conheçais o caráter e a vontade de Deus. É positivamente essencial que todo crente faça das verdades da Bíblia seu guia e salvaguarda. A todo jovem de ambos os sexos, e aos de idade avançada, testifico que o estudo da Palavra é a única salvaguarda para a alma que quiser permanecer firme até ao fim. — Special Testimonies, Série B, 17:25-29. [327]

Perguntas respondidas em uma entrevista

G. C. White: Que pensa a senhora quanto à questão de decidir assuntos de negócio e dos atos diários e decisões de uma pessoa pedindo ao Senhor que responda "Sim" ou "Não" a sua pergunta nesse sentido? Ela escreve as palavras, uma em cada lado do cartão, depois deixa-o cair, e aceita como resposta o que estiver na face apresentada, crendo que assim Deus quer ou não quer que ela faça aquilo.

E. G. White: [Isto é um método de acaso, que Deus não aprova. Aos homens que têm sugerido tais provas, tenho dito: "Não, não." As coisas sagradas que dizem respeito à causa de Deus não devem

ser tratadas com tais métodos. Ele não nos instrui que devemos saber Sua vontade por qualquer meio assim.

Acaso nos comunica experiências que glorifiquem a Deus, o decidirmos qual seja Sua vontade pelo deixar cair um papel ou uma moeda, e observar a maneira por que cai? Não, não. Provas como essas arruínam a experiência religiosa daquele que as adota. Todo aquele que confia nessas coisas para guia, necessita reconverter-se.*]

Depois do grande desapontamento do povo adventista em 1844, tínhamos todas essas coisas a combater repetidamente. Fui então erguida do leito da enfermidade, e enviada a dar uma mensagem de reprovação por tal fanatismo. Eles usavam métodos diferentes. Escolhiam um sinal, e então seguiam a direção indicada por ele.

Num caso, não enterraram uma criança que morrera, porque entenderam, pelo sinal que haviam estabelecido, que essa criança iria ser ressuscitada.

Fui enviada a dar meu testemunho quanto à falácia dessas coisas que eles estavam usando como sinais. Segundo a luz que Deus me deu, não há para nós segurança a não ser em um "Assim diz o Senhor". ...

G. C. White: Imaginai que se trate de uma transação comercial. Vejo uma propriedade que se me afigura boa; peço ao Senhor que me diga se devo comprá-la ou não. Adoto então o uso de atirar para [328] cima uma moeda, e se ela cai com uma face para cima, compro-a; e se cai a outra face para cima, não a compro.

E. G. White: Deus me deu a mensagem de que coisa alguma semelhante deve penetrar na obra de Sua causa. Isto a rebaixaria até ao pó. Foi assim que isso me foi apresentado. Desviaria a mente de Deus e de Seu poder e Sua graça, para as coisas comuns, e o inimigo se serviria dessas mesmas coisas de modo a mostrar algo de maravilhoso como resultado de seguir essas provas de feitura humana. ...

G. C. White: A irmã Harris diz que o irmão Harris sempre ora antes de atirar a moeda. Não faria isto alguma diferença?

E. G. White: Nem um pouco de diferença. Não oravam sempre os fanáticos de que falei quando praticavam essas terríveis experiências no Estado de Maine? Esse plano leva a confiar no que o humano pode fazer. O de que carecemos não é menos do poder de Deus, e sim de mais. Carecemos de uma solenidade que só vem do Deus do

Céu. Então, trabalharemos em harmonia com Seus santos ensinos. ...

Temos trabalhado com todas as nossas forças para estimular nosso povo a chegar a Deus com fé, e a crer que Seu Santo Espírito lhes será liberalmente dado como instrutor e guia, e que mediante Sua ministração eles conhecerão a vontade de Deus. — Idem, 16-20.

Lançar sortes na escolha de oficiais da igreja

Não tenho fé em lançar sortes. Temos na Bíblia um positivo "Assim diz o Senhor" quanto a todos os deveres da igreja. ...

Eu diria aos membros da igreja de _____: "Lede a Bíblia com muita oração. Não procureis humilhar outros, mas humilhai-vos a vós mesmos diante de Deus, e lidai benignamente uns com os outros. Lançar sortes para os oficiais da igreja não está no plano de Deus. Chamem-se homens de responsabilidade para escolher os oficiais da [329] igreja." — Carta 37, 1900.

Capítulo 36 — Provendo para o dia da necessidade

Aconselhada a economia sistemática

Toda semana deveis pôr de parte, em lugar seguro, cinco ou dez dólares que não sejam usados a não ser para caso de doença. Com economia, podereis pôr alguma coisa a juros. Com sábia administração, podeis poupar alguma coisa depois de pagar vossos débitos. — Carta 49, 1884.

Conheci uma família que ganhava vinte dólares por semana e gastava cada centavo deles, ao passo que outra família com o mesmo número de pessoas, que não ganhava senão doze dólares por semana, punha de parte um ou dois dólares semanalmente, manobrando para isto mediante o abster-se de comprar coisas que pareciam necessárias mas que podiam ser dispensadas. — Carta 156, 1901.

Preparando-se para o tempo de renda reduzida

Poderíeis haver tido hoje um capital para empregar em caso de emergência e para ajudar na causa de Deus, se houvésseis economizado como devíeis. Cada semana devia haver sido posta de lado uma porção de vossos vencimentos não sendo tocada de maneira alguma a menos que fosse por real necessidade, ou para devolver ao Doador em ofertas a Deus. ...

Os meios que haveis ganho não têm sido sábia e economicamente dispendidos de maneira a deixar uma margem, para o caso de [330] adoecerdes e vossa família ficar privada dos meios que a sustentam. Vossa família deve ter alguma coisa em que se apoiar se acontecer de chegardes a situações precárias. — Carta 5, 1877.

Um jovem aconselhado a economizar e pôr de parte

É certo que não economizastes em tudo, do contrário teríeis agora alguma coisa a mostrar em resultado da sábia economia louvável

em todo rapaz. Deve ser uma regra para vós reservar cuidadosamente uma porção do ganho de cada semana e pôr de parte essa importância, que não deve ser tocada. ...

Diligência nos negócios, abstenção do prazer, mesmo privação — contanto que não afete a saúde, devem ser cuidadosamente mantidas por um jovem em vossas circunstâncias, e deveis ter uma pequena economia intata para o caso de virdes a adoecer, de modo que não dependais da caridade de outros. Tendes gasto desnecessariamente muitos meios que poderiam estar agora rendendo juros, e vós estardes fruindo algum lucro. ...

Poderíeis ter tido, mesmo de vossos parcos ganhos, uma reserva de meios para qualquer emergência. Ela poderia ter sido empregada num lote de terra que estaria aumentando de valor. Mas gastar um rapaz até o último dólar que ganha mostra grande falta de cálculo e de discernimento.

Uma vez que os mortais têm corpo e cabeça e coração a prover, devem ser feitas algumas provisões para o corpo a fim de manter no mundo posição conveniente. Não para satisfazer às normas do mundo — oh! não, verdadeiramente não; mas para exercer influência no mundo para o bem. Podem ser exercidos amor e simpatia, e a [331] ternura da fraternidade comum. — Carta 41, 1877.

Capítulo 37 — Os idosos destituídos de lar*

Reunimo-nos às nove horas na grande tenda com alguns dos irmãos para falar acerca do assunto que nos é constante e insistentemente apresentado — o das pessoas idosas que não possuem lar. Que faremos com elas?

O esclarecimento a mim dado pelo Senhor foi repetido: Cuide cada família de seus próprios parentes, tomando adequadas providências em seu favor. Caso isto não seja possível, então a igreja deve assumir a responsabilidade. O Senhor abençoará Sua igreja ao exercer beneficência. Eles são pobres de Deus, e não devem ser deixados infelizes e em privações.

No caso de a igreja não poder fazer isto, então a associação deve tomar a si o providenciar para os necessitados do Senhor. Igualmente para os órfãos devem ser tomadas providências. Caso eles não possam ser cuidados pelos próprios parentes, então a igreja ou a associação precisa cuidar deles e colocá-los em lares apropriados. — Manuscrito 151, 1898. [332]

---

*As instruções aqui apresentadas foram dadas pela Sr. White numa reunião convocada para conselho na reunião campal realizada em Brisbane, na Austrália. Podem-se encontrar mais conselhos sobre este assunto em Beneficência Social, 237, 238. — Os Compiladores

Capítulo 38 — Acerca da questão militar

A guerra nos tempos do velho testamento

O Senhor mandou Moisés afligir os midianitas, e feri-los, porque eles haviam afligido Israel com seus ardis, com os quais haviam-nos seduzido a transgredir os mandamentos de Deus.

O Senhor ordenou a Moisés que vingasse os filhos de Israel dos midianitas, e depois ele seria recolhido a seu povo. Moisés ordenou aos homens de guerra que se preparassem para a batalha contra os midianitas. E eles guerrearam contra eles como o Senhor ordenara, e mataram todos os homens, mas levaram as mulheres e as crianças em cativeiro. Balaão foi morto com os midianitas. "Porém Moisés e Eleazar, o sacerdote, e todos os maiorais da congregação saíram a recebê-los fora do arraial. E indignou-se Moisés grandemente contra os oficiais do exército, capitães dos milhares e capitães das centenas, que vinham do serviço daquela guerra. E Moisés disse-lhes: Deixastes viver todas as mulheres? Eis que estas foram as que por conselho de Balaão deram ocasião aos filhos de Israel de prevaricar contra o Senhor, no negócio de Peor, pelo que houve aquela praga entre a congregação do Senhor." Números 31:13-16.

[333] Moisés ordenou aos homens de guerra que destruíssem as mulheres e os meninos. Balaão vendera os filhos de Israel por uma recompensa, e ele pereceu com o povo cujo favor obtivera com o sacrifício de vinte e quatro mil israelitas.

O Senhor é considerado cruel por muitos por requerer de Seu povo que fizesse guerra com outras nações. Dizem estar isto em contradição com Seu caráter benévolo. Aquele, porém, que fez o mundo, e formou o homem para habitar na Terra, tem ilimitado domínio sobre todas as obras de Suas mãos, e tem o direito de fazer segundo Lhe apraz, e o que Lhe apraz com a obra de Suas mãos. O homem não tem o direito de dizer a Seu Criador: Por que fazes assim? Não há injustiça em Seu caráter. Ele é o governador do mundo, e grande parte de Seus súditos rebelaram-se contra Sua

autoridade, e pisaram Sua lei. Ele lhes outorgou bênçãos liberais, e circundou-os de tudo quanto é necessário, e todavia, curvaram-se diante de imagens de pau e de pedra, de prata e de ouro, feitas por suas próprias mãos. Ensinam a seus filhos que esses são os deuses que lhes dão a vida e a saúde, e fazem frutíferas suas terras, e lhes dão riquezas e honra. Zombam do Deus de Israel. Desprezam Seu povo, porque suas obras são justas. “Disse o néscio no seu coração: Não há Deus. Têm-se corrompido, fazem-se abomináveis em suas obras.” Salmos 14:1. Deus os suportou até que encheram a medida de sua iniqüidade, e então trouxe sobre eles rápida destruição. Usou Seu povo como instrumento de Sua ira, para punir as nações ímpias, que os haviam afligido, e seduzido à idolatria.

Foi-me apresentado o quadro de uma família. Parte dos filhos parece ansiosa de aprender as ordens do pai e a elas obedecer, ao passo que os outros calcam-lhe aos pés a autoridade, e parecem exultar em mostrar desprezo ao governo de sua família. Partilham dos benefícios da casa de seu pai, e estão recebendo continuamente de sua munificência. Dele dependem inteiramente por tudo quanto recebem, todavia não são gratos, mas conduzem-se orgulhosamente, como se todos os favores recebidos de seus indulgentes pais fossem supridos por eles próprios. O pai observa todos os atos desrespeitosos de seus filhos desobedientes e ingratos, todavia ele os suporta. [334]

Por fim esses filhos rebeldes vão ainda mais longe, e procuram influenciar e levar à rebelião os membros da família de seu pai que até então têm sido fiéis. Então, toda dignidade e autoridade do pai é chamada à ação, e ele expulsa de casa os filhos rebeldes, que não somente abusaram de seu amor e de suas bênçãos, eles próprios, mas procuraram subverter o resto que se submetia às sábias e judiciosas leis da casa de seu pai.

Por amor dos poucos que são leais, cuja felicidade estava exposta à sediciosa influência dos membros rebeldes de sua casa, ele separa da família os filhos insubmissos, ao passo que busca, ao mesmo tempo, levar para mais perto de si os restantes fiéis e leais. Todos honrariam o modo sábio e justo de proceder de tal pai, castigando mui severamente seus filhos insubmissos e rebeldes.

Assim tem Deus tratado a Seus filhos. Em sua cegueira, porém, o homem passa por alto as abominações dos ímpios, e deixa despercebida a contínua ingratidão e rebelião e os pecados que desafiam

ao Céu, daqueles que espezinham a lei de Deus e afrontam Sua autoridade. E não param aí, mas exultam em subverter Seu povo, e influenciá-los por seus ardis a transgredir e mostrar franco desprezo pelas sábias ordenações de Jeová.

Alguns só podem ver a destruição dos inimigos de Deus, que se lhes afigura desapiedada e severa. Não olham o outro lado. Demos, porém, contínuas graças por não ser o homem instável, impulsivo, com toda a sua alardeada benevolência, o que dispõe e controla os acontecimentos. "As misericórdias dos ímpios são cruéis." Provérbios 12:10. — Spiritual Gifts 4:49-52.

Elucidação dada quanto ao sorteio

Indagais relativamente à direção que deve ser seguida no assegurar os direitos de nosso povo para adorar segundo os ditames de [335] nossa própria consciência. Isto foi uma preocupação para minha alma por algum tempo — se seria uma negação de nossa fé e prova de que nossa confiança não estava plenamente em Deus. Mas lembro muitas coisas que Ele me tem mostrado no passado quanto a coisas de caráter semelhante, como o sorteio e outras. Posso dizer no temor de Deus: é direito fazermos tudo ao nosso alcance para desviar a pressão que está sendo imposta a nosso povo. — Carta 55, 1886.

Manobras exigidas

Acabamos de despedir-nos de três de nossos homens de responsabilidade no escritório, os quais foram convocados pelo governo para servir por três semanas em manobras militares. Era uma importante etapa de nosso trabalho na casa publicadora, mas os chamados do governo não se acomodam às nossas conveniências. Exigem que os jovens a quem aceitaram como soldados não negligenciem o exercício e treino essencial para o serviço militar. Alegramo-nos por ver que esses homens com suas fardas tinham condecorações por sua fidelidade no trabalho. Eram jovens fidedignos.

Esses não foram por sua livre vontade, mas porque as leis de seu país assim exigiram. Demos-lhes uma palavra de animação a que fossem achados soldados fiéis da cruz de Cristo. Nossas orações seguirão esses rapazes, para que os anjos de Deus os acompanhem e

os guardem de toda tentação. — Carta 23, 1886. (Escrita de Basiléia, Suíça, a 2 de Setembro de 1886.) [336]

Capítulo 39 — Conselho sobre votar

Nossa obra é vigiar, esperar e orar. Examinai as Escrituras. Cristo vos advertiu a não vos misturardes com o mundo. Devemos sair dentre eles e separar-nos "e não toqueis nada imundo, e Eu vos receberei; e Eu serei para vós Pai, e vós sereis para Mim filhos e filhas, diz o Senhor todo-poderoso". 2 Coríntios 6:17, 18. Sejam quais forem as opiniões que tenhais em relação a dar o vosso voto em questões políticas, não as deveis proclamar pela pena ou pela voz. Nosso povo deve silenciar acerca de questões que não têm relação com a terceira mensagem angélica. Se já um povo se deveu aproximar de Deus, esse é o povo adventista do sétimo dia. Têm sido feitos admiráveis projetos e planos. Tem-se apoderado de homens e mulheres um ardente desejo de proclamar alguma coisa, ou ligar-se com alguma coisa; eles não sabem o quê. O silêncio de Cristo sobre muitos assuntos, porém, era verdadeira eloqüência. ...

Irmãos, não vos lembrais de que a nenhum de vós foi imposta pelo Senhor qualquer responsabilidade de publicar suas preferências políticas em nossas publicações, ou de sobre elas falar na congregação, quando o povo se reúne para ouvir a Palavra do Senhor. ...

Não devemos, como um povo, envolver-nos em questões políticas. Todos fariam bem em dar ouvidos à Palavra de Deus: Não [337] vos prendais a um jugo desigual com os incrédulos em luta política, nem vos vinculeis a eles em suas ligações. Não há terreno seguro em que possam estar e trabalhar juntos. O fiel e o infiel não têm terreno neutro em que possam encontrar-se.

Aquele que transgride um dos preceitos dos mandamentos de Deus é transgressor de toda a lei. Mantende secreto o vosso voto. Não acheis ser vosso dever insistir com todo o mundo para fazer como fazeis. — Carta 4, 1898.

Nossos pioneiros chegam a importante decisão *

Assisti à reunião à noitinha. Tivemos uma reunião espontânea, interessante. Depois do tempo de terminar, foi considerada a questão de votar, demorando-nos sobre ela. Primeiro, falou Tiago, depois o irmão [J. N.] Andrews, e foi por eles julgado melhor pôr sua influência a favor do direito e contra o erro. Eles acham que é direito votar em favor dos homens defensores da temperança governarem em nossa cidade, em vez de, por seu silêncio, correr o risco de serem eleitos homens intemperantes. O irmão [Davi] Hewitt conta sua experiência de alguns dias atrás e está certo de ser direito dar seu voto. O irmão [Josias] Hart fala bem. O irmão [Henrique] Lyon se opõe. Nenhum outro é contrário ao votar, mas o irmão [J. P.] Kellogg começa a julgar que é direito. Os sentimentos são cordiais entre todos os irmãos. Oh! que todos eles procedam no temor de Deus.

Os homens da intemperança estiveram hoje no escritório, exprimindo de modo lisonjeiro sua aprovação à atitude dos observadores do sábado não votando, e exprimiram esperanças de que eles fiquem firmes nessa atitude e, como os Quakers, não dêem seu voto. Satanás e seus anjos estão atarefados por esta altura, e ele tem obreiros na Terra. Que ele fique decepcionado é a minha oração. — E. G. White em seu diário de domingo, 6 de Março de 1859. [338]

*Uma pagina do diário de Ellen G. White em 1859.

Capítulo 40 — Lúpulo, fumo e porco

Em resposta a muitas indagações, queremos dizer que cremos haver negócio que os adventistas possam fazer para ganhar a vida, os quais estão mais em harmonia com sua fé do que cultivar lúpulo, fumo ou criar porcos.

E recomendaríamos que não plantassem mais lúpulo, nem fumo, e que reduzissem o número de seus porcos. Talvez ainda reconheçam dever, como fazem os crentes muito coerentes, não os criar mais. Não insistiríamos nessa opinião com quem quer que seja. Muito menos tomaríamos a responsabilidade de dizer: "Passai o arado em vossos campos de lúpulo e de fumo, e sacrificai vossos porcos aos cães."

Ao passo que diríamos aos que estão dispostos a importunar os que cultivam lúpulo e fumo e criam porcos entre nosso povo que eles não têm o direito de fazer destas coisas, em qualquer sentido, uma prova de comunhão cristã, diríamos também, aos que têm em mãos essas infelizes coisas: "Se vos puderdes livrar delas sem grande prejuízo, a coerência com a fé deste povo cujas publicações e ensinos orais tanto têm a dizer quanto ao assunto da reforma, mais do que sugere que vos livreis delas o mais depressa possível."* — The [339] Review and Herald, 24 de Março de 1868.

*Esta é uma das poucas afirmações emitidas juntamente por Tiago e Ellen White. Se bem que ela fosse assinada por ambos, é evidente que os pontos de vista expressos tinham plena sanção da Sr. White. — Compiladores

Capítulo 41 — Conselhos sobre certas situações conjugais

Um caso em que se justificava um segundo casamento

Vejo, no que respeita ao casamento de vossa filha com J, o motivo de vossa aflição. Esse casamento, porém, teve lugar com vosso consentimento, e vossa filha sabendo tudo que a ele dizia respeito, aceitou-o como esposo, e agora não posso ver nenhuma razão por que vos preocupeis com a questão. Vossa filha ama a J, e pode ser que esse casamento esteja no desígnio de Deus para que tanto J como vossa filha tenham mais preciosa experiência cristã, e sejam edificados nos pontos em que são deficientes. Vossa filha se comprometeu com J em matrimônio, e romper os votos matrimoniais estaria longe de ser justo. Ela não pode agora anular suas obrigações para com ele. ... Eu conhecia pessoalmente suas anteriores relações para com sua primeira esposa, K. J amava K muitíssimo; ela, porém, não era digna de sua afeição. Ele fez tudo ao seu alcance para ajudá-la, e procurou por todos os meios possíveis conservá-la como esposa. Não poderia haver feito mais do que fez. Eu pleiteei com ela, e procurei mostrar-lhe a incoerência de sua atitude, e roguei-lhe que não pedisse divórcio; ela, porém, estava decidida e deliberada e obstinada, e queria seguir seu próprio caminho. Enquanto ela viveu com ele, procurou obter dele todo o dinheiro possível, mas não o tratava bondosamente como uma esposa deve tratar a seu marido. [340]

J não se separou de sua esposa. Ela o deixou e separou-se dele, e casou com outro homem. Não vejo nada na Escritura que o proíba de tornar a casar-se no Senhor. Ele tem direito à afeição de uma mulher. ...

Não posso ver que esta nova união deva ser perturbada. É uma questão séria separar um homem de sua esposa. Não há nenhuma base bíblica para dar tal passo nesse caso. Ele não a deixou, ela o deixou a ele. Ele não se tornou a casar até que ela conseguiu divórcio. Quando K se divorciou de J ele sofreu mui vivamente,

e não foi senão depois de ela casar-se com outro homem que J se tornou a casar. Aquela que ele escolheu, estou certa de que será um auxílio para ele, e ele pode ser uma ajuda para ela. ... Não vejo nada na Palavra de Deus que exija que ela se separe dele. Como pedistes meu conselho, dou-o francamente. — Carta 50, 1895.

Conselhos a uma jovem que pensava em desposar um homem divorciado

[Neste caso o irmão L deixara sua esposa e família e viajara para uma terra distante, confiando que o pai de sua mulher os havia de sustentar. Com o tempo sua mulher requereu divórcio sob alegação de abandono. Antes de o divórcio ser concedido, ele começou a se afeiçoar à jovem a quem é dirigida esta mensagem. — Compiladores]

A parte que provoca não tem direito a novo casamento

Tenho estado a considerar vosso caso em relação com L, e não tenho outro conselho senão o que dei. Creio que não tendes razão moral para casar com L; ele não tem razão moral para desposar-vos. Ele abandonou sua esposa depois de infligir-lhe grande provocação. Abandonou aquela a quem votara diante de Deus amar e tratar com carinho enquanto ambos vivessem. Antes mesmo de ela requerer divórcio, quando ela era sua legítima esposa, ele a abandonou por três anos, e depois a esqueceu, e exprimiu-vos seu amor. O assunto foi tratado amplamente entre vós e um homem casado enquanto ele estava legalmente ligado à mulher que desposara, que dele tivera dois filhos. [341]

Não vejo nem uma partícula de condescendência na Escritura para qualquer de vós contrair matrimônio, se bem que a esposa dele esteja divorciada. Pela provocação que ele lhe fez, foi em grande parte seu próprio modo de agir que trouxe esse resultado, e não posso ver em aspecto mais favorável o ter ele direito legal de ligar seus interesses com os vossos ou de ligardes os vossos interesses com os seus. ...

Surpreendo-me de que houvésseis por um momento de pensar em tal coisa, e pôr vossas afeições em um homem casado que abandonou sua mulher e seus filhos em tais circunstâncias. Aconselho-vos a

expordes vossos pensamentos e planos a esse respeito no ponto em que estão, aos vossos irmãos de responsabilidade, para que lhes recebais os conselhos, e deixai que eles vos mostrem pela lei de Deus o erro em que caístes. Haveis ambos violado a lei só com o pensar que vos podíeis unir em matrimônio. Devíeis haver repelido o pensamento à sua primeira sugestão. — Carta 14, 1893.

Não melhora o caso deixar a esposa

[Conselho dado em resposta ao esforço de um pai para romper com um antigo matrimônio de seu filho com a segunda esposa, porque muitos anos antes ele havia, sem base bíblica, se divorciado da primeira mulher para tornar legalmente possível o segundo casamento. — Compiladores]

Acabo de ler vossa carta relativamente ao caso de M. Considero o assunto sob o mesmo aspecto que vós, e julgo coisa ímpia e cruel que o pai de M tome a direção que está seguindo. ... Desejo dizer que seu caso [de M] não pode ser melhorado por deixar sua atual esposa. Não melhoraria o caso o voltar à outra mulher em questão.

Considero o caso do pai singular, e seu registro é daqueles que não lhe será agradável enfrentar no dia de Deus. Ele precisa arrepender-se diante de Deus de seu espírito e suas obras. O melhor que ele tem a fazer é deixar de causar contendas. ... Façam o pai e o irmão obra diligente em seu próprio benefício. Necessitam ambos o poder convertedor de Deus. Oxalá o Senhor ajude essas pobres almas a remover a mancha e nódoa de seu próprio caráter, e arrependerem-se de seus erros, deixando M com o Senhor. [342]

Sinto tanto pelo homem! pois sua vida se acha de tal jeito que não adianta meter-se nisso, pois há dificuldades sobre dificuldades. Eu diria que o Senhor compreende a situação, e se M O buscar de todo o coração, O achará. Caso ele faça tudo ao seu alcance, Deus perdoará e o receberá.

Oh! quão precioso é saber que temos Alguém que conhece e compreende e ajudará os que mais desamparados se encontram! A reprovação de Deus, porém, acha-se sobre o pai e o irmão que pretendem levar à destruição e perdição alguém que, aos olhos de Deus não se encontra em pior condenação do que eles próprios;

e todavia eles empregam o dom da língua de modo a desanimar, desencorajar e compelir M ao desespero.

M pode ter esperança em Deus e fazer tudo ao seu alcance para servi-Lo em toda humildade de espírito, lançando sua alma desamparada sobre o grande Portador dos Pecados. Não escrevi uma palavra nem ao pai nem ao filho. Faria de boa vontade alguma coisa para ajudar o pobre M a endireitar a questão, mas isto não pode ser feito na situação em que as coisas se encontram agora, sem alguém sofrer injustiça. — Carta 175, 1901.

Todos são um em Cristo

Quem quer que, da família humana, se entregue a Cristo, quem quer que ouça a verdade e lhe obedeça, torna-se filho da mesma família. Os ignorantes e os sábios, os ricos e os pobres, os gentios e os escravos, brancos e pretos — Jesus pagou o dinheiro de aquisição de sua alma. Se nEle crêem, a eles se aplica o sangue purificador. O nome do homem de cor é escrito no livro da vida, ao lado do nome do branco. Todos são um em Cristo. Nascimento, posição, nacionalidade ou cor não podem elevar nem degradar os homens. O caráter é que faz o homem. Se um pele vermelha, um chinês ou africano dá o coração a Deus, em obediência e fé, Jesus o ama nada menos por causa de sua cor. Chama-lhe Seu bem-amado irmão. [343] — Manuscrito 6, 1891.

Capítulo 42 — Conselho quanto ao casamento misto de brancos e de cor

Somos uma irmandade. Não importa qual o ganho ou a perda, temos de agir nobre e corajosamente à vista de Deus e de nosso Salvador. Que nós, como cristãos que aceitam o princípio de que todos os homens, brancos e pretos, são livres e iguais, adotemos este princípio, e não sejamos covardes em face do mundo, e em face dos seres celestiais. Devemos tratar o homem de cor com o mesmíssimo respeito com que tratamos o branco. E podemos agora, por preceito e pelo exemplo, ganhar outros para o mesmo procedimento.

Mas há uma objeção ao casamento da raça branca com a preta. Todos devem considerar que não têm o direito de trazer a sua prole aquilo que a coloca em desvantagem; não têm o direito de lhe dar como patrimônio hereditário uma condição que os sujeitaria a uma vida de humilhação. Os filhos desses* casamentos mistos [344] têm um sentimento de amargura para com os pais que lhes deram essa herança para toda a vida. Por esta razão, caso não houvesse outras, não deveria haver casamentos entre as raças branca e de cor. — Manuscrito 7, 1896.

Resposta a uma indagação

Sanatório, Califórnia
7 de Agosto de 1912
Prezado Amigo:

---

*NOTA: Estas mensagens foram escritas por Ellen G. White em 1896 e 1912. Repetidas declarações de sua pena acerca de relações raciais indicam claramente que o seu conselho sobre o casamento inter-racial não é uma questão de desigualdade racial, mas essencialmente uma questão de conveniência ou inconveniência proveniente de circunstâncias e condições que podiam resultar em “conflito, confusão e amargura”. Ver Apêndice 2: “Importantes Fatores ao Escolher um Companheiro Para a Vida.” Ellen G. White reafirmou diversas vezes sua compreensão da igualdade de todas as raças e da fraternidade do gênero humano, e sua firme crença nela. Ver Apêndice 3: “A Irmandade do Gênero Humano.” — DEPOSITÁRIOS WHITE.

Em resposta a indagações quanto à conveniência de casamento entre jovens cristãos de raças branca e preta, direi que nos princípios de minha obra esta pergunta me foi apresentada, e o esclarecimento que me foi dado da parte do Senhor foi que esse passo não devia ser dado; pois é certo criar discussão e confusão. Tenho tido sempre o mesmo conselho a dar. Nenhuma animação deve ser dada a casamentos dessa espécie entre nosso povo. Que o irmão de cor se case com uma irmã de cor que seja digna, que ame a Deus e guarde os Seus mandamentos. Que a irmã branca que pensa em unir-se em matrimônio a um irmão de cor se recuse a dar tal passo, pois o Senhor não está dirigindo nessa direção.

O tempo é demasiado precioso para ser perdido no conflito que surgirá em torno desse assunto. Não se permita que questões dessa espécie afastem nossos ministros de seu trabalho. O dar tal passo criará confusão e embaraço. Não será para o avançamento da obra ou da glória de Deus — Carta 36, 1912.

O Senhor considera com compaixão as criaturas por Ele criadas, não importa a que raça pertençam. Deus "de um só fez toda raça humana para habitar sobre toda a face da Terra". ... Falando a Seus discípulos, disse o Salvador: "Vós todos sois irmãos." Deus é nosso Pai comum, e cada um de nós é guarda de seu irmão. — The Review and Herald, 21 de Janeiro de 1896.

[345]

Capítulo 43 — Cura miraculosa*

Uma situação delicada

Com relação a orações pelos doentes, são externadas muitas idéias próprias para confundir. Diz um: “Aquele por quem se orou deve andar pela fé, dando glória a Deus, e não fazendo uso de remédio algum. Caso ele esteja em uma instituição médica, deve deixá-la imediatamente.”

Sei que essas idéias são errôneas, e que no caso de serem aceitas induziriam a muitos males.

Por outro lado, não desejo dizer coisa alguma que seja interpretada como falta de fé na eficácia da oração.

O caminho da fé jaz bem ao lado da presunção. Satanás está sempre buscando nos conduzir a falsos trilhos. Vê que uma má compreensão do que constitui a fé confundirá e decepcionará. Agrada-se quando pode persuadir homens e mulheres a raciocinar partindo de falsas premissas.

Eu só posso orar pelo doente, de uma maneira — “Senhor, se for segundo a Tua vontade, para glória Tua e o bem do doente, digna-Te de curar o sofredor, nós Te rogamos. Não seja segundo a nossa vontade, mas a Tua.” [346]

Neemias não considerou cumprido o seu dever depois de haver pranteado e chorado e orado perante o Senhor. Não orou somente. Trabalhou, misturando a petição com o esforço.

Não é negação da fé empregar judiciosamente remédios racionais. — Manuscrito 31, 1911.

---

*Os itens que aqui aparecem são suplementares aos abundantes conselhos quanto à oração pelos doentes, Ver o capítulo “Oração pelos Doentes” em *A Ciência do Bom Viver;* (Conselhos Sobre Saúde, 373-382; Medicina e Salvação, 195, 196); também o folheto de 36 páginas “Guiding Principles in Prayer for the Sick”. — Compiladores.

Talvez pareça o curso natural

Os milagres de Deus nem sempre apresentam aspecto exterior de milagres. São muitas vezes operados de maneira que parece o curso natural dos acontecimentos. Quando oramos pelos doentes, trabalhamos também por eles. Respondemos a nossas próprias orações empregando os remédios ao nosso alcance. Água, sabiamente aplicada, é mui poderoso remédio. Ao ser inteligentemente usada, vêem-se resultados favoráveis. Deu-nos Deus inteligência e deseja que aproveitemos ao máximo Suas bênçãos promovedoras da saúde. Pedimos que Deus dê pão aos famintos; devemos ser então Sua mão ajudadora no aliviar a fome. Devemos empregar toda a bênção que Deus colocou ao nosso alcance para livramento dos que se encontram em perigo.

Os meios naturais, usados em harmonia com a vontade de Deus, produzem resultados sobrenaturais. Pedimos um milagre, e o Senhor dirige a mente a algum remédio simples. Pedimos que Ele nos guarde da peste que anda na escuridão, que espreita com grande poder pelo mundo; cumpre-nos então cooperar com Deus, observando as leis da saúde e da vida. Havendo feito tudo quanto nos é possível, devemos continuar pedindo com fé saúde e força. Devemos comer o alimento que nos conserva a saúde física. Deus não nos dá nenhuma animação quanto a fazer por nós aquilo que podemos fazer por nós mesmos. As leis naturais têm de ser obedecidas. Não devemos deixar de fazer nossa parte. Deus nos diz: “Operai a vossa salvação com temor e tremor; porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo Sua boa vontade.” Filipenses 2:12, 13.

[347] Não podemos passar por alto as leis da Natureza sem desprezar as leis de Deus. Não podemos esperar que o Senhor opere um milagre por nós enquanto negligenciamos os remédios simples que Ele providenciou para nosso uso, os quais, apta e oportunamente aplicados, produzirão miraculoso resultado.

Portanto, orai, crede e trabalhai. — Carta 66, 1901.

Um caso de cura

Foi-me apresentado o caso de _____, um ministro; ele foi mandado buscar de cento e vinte quilômetros de distância, a fim de

orar com uma irmã doente, que o mandou chamar em cumprimento do ensino de Tiago. Ele foi e orou fervorosamente, e ela orou; ela acreditava que o ministro era um homem de Deus, homem de fé. Os médicos haviam-na desenganado, para morrer de tuberculose. Ela foi curada imediatamente. Ergueu-se, e preparou a ceia, o que não fizera por dez anos. Ora, o ministro era vil, de vida corrupta, e todavia ali estava uma grande obra. Ele tomou toda a glória para si.

Então passou novamente diante de mim a cena acima mencionada. Vi que a mulher era uma fiel discípula de Cristo; tinha fé que havia de ser curada. Ouvi-lhes as orações: Uma era indistinta, obscura, foi para baixo; a outra oração era misturada de luz ou de pontinhos que pareciam diamantes e ascendeu a Jesus e Ele a fez subir a Seu Pai qual suave incenso, e foi imediatamente mandado um raio de luz à aflita, e ela reviveu e fortaleceu-se sob sua influência. Disse o anjo: Deus ajuntará toda partícula de fé verdadeira, sincera; como diamantes serão elas reunidas em cima e trarão certamente uma retribuição ou resposta; e Deus separará o precioso do vil. Se bem que Ele suporte longamente o hipócrita e pecador, todavia este será examinado. Embora floresça com o honesto por um pouco como o loureiro verde, chegará todavia o tempo em que sua loucura será manifesta, e ele levado à confusão. — Carta 2, 1851.

Quando a restauração não será o melhor

Sabemos de ocasiões em que o Senhor pôs no coração de Seu povo um caso da humanidade enferma e pôs dentro deles um anseio [348] da alma, e eles oraram mui fervorosamente pelo restabelecimento e julgaram ter direito a reclamar a promessa, e no entanto o doente morreu. O Senhor, que vê o fim desde o princípio, compreendeu que, usasse Ele Seu poder para curar, a vontade divina seria mal compreendida.

Por vezes a restauração não seria o melhor, quer para os amigos quer para a igreja, mas traria em resultado um impetuoso entusiasmo e fanatismo, levando alguns à conclusão de que o impulso é o fundamento de nossa fé. O único modo seguro é seguir a Palavra escrita. Depois de haverdes feito tudo que puderdes pelo doente, ponde o caso nas mãos do Senhor. Pode ser que a morte seja para glória Sua. O Senhor permite que morram alguns que arrastaram por meses e

anos uma existência de enfermidade. Ele vê por bem dar o descanso
[349] a Seus aflitos. — Manuscrito 67, 1899.

Capítulo 44 — O perigo da hipnose*

Advertência a médicos que empregam métodos hipnóticos

Irmão e irmã N, rogo-vos em nome do Senhor que vos lembreis que, a menos que se mudem vossos sentimentos relativamente à ciência da cura da mente, a menos que ambos compreendais que vos encontrais em decidida necessidade de que vossa mente seja convertida e transformada, sereis pedras de tropeço — lamentáveis espetáculos aos anjos e aos homens.

A verdade não tem tido senão pequena influência sobre vós. É perigoso para quem quer que seja, não importa quão bom homem seja ele, esforçar-se por influenciar outra mente humana para ficar sob o controle de sua própria mente. Permiti-me dizer-vos que a cura mental é uma ciência satânica. Já fostes bastante longe nisso para pôr seriamente em risco vossa experiência futura. Desde o princípio de sua entrada em vossa mente até agora, tem sido uma excrescência demasiado daninha. A menos que possais ver que Satanás é a mente-mestra que inventou esta ciência, não será tão fácil como supondes separar-vos dela, raiz e ramo. Toda a filosofia dessa ciência é uma obra-prima de engano satânico. Por amor de vossa alma, libertai-vos de tudo que seja dessa espécie. Toda vez que pondes na mente de [350] outra pessoa idéias quanto a esta ciência, para adquirirdes domínio de sua mente, encontrais-vos em terreno de Satanás, cooperando decididamente com ele. Por amor de vossa alma, rompei com esse laço do inimigo.

Nenhum de vós deve estudar a ciência em que tendes estado interessados. Estudá-la é apanhar o fruto da árvore da ciência do bem e do mal. Deus vos livre, a vós e a qualquer outro mortal de aprender ou ensinar tal ciência. O fato de estardes tendo qualquer contato com essa ciência, só por si seria suficiente para vos mostrar, irmão N, a incoerência de serdes o diretor médico do sanatório. ...

*Conselho suplementar ao Medicina e Salvação, 110-117; Testimonies for the Church 1:290-302; A Ciência do Bom Viver, 241-258.

Lidando com a ciência da cura da mente, tendes estado a comer da árvore da ciência do bem e do mal, na qual Deus vos proibiu tocar. É mais que tempo de começardes a olhar a Jesus, e, pela contemplação de Seu caráter, transformar-vos à semelhança divina.

Separai de vós tudo quanto tenha sabor de hipnotismo, a ciência pela qual os instrumentos satânicos operam. — Carta 20, 1902.

Conselho acerca da publicação de livros de hipnotismo

[Por um período de anos, no esforço de utilizar proveitosamente o aparelhamento de nossas casas editoras — adquirido para impressão da mensagem — foi aceita certa quantidade de trabalho comercial. Veio o tempo em que, entre outros artigos, foi aceito um exemplar de caráter prejudicial, para publicação. É feita referência a esse triste incidente em Testimonies for the Church 7:164-168, e na matéria que segue, tratando da publicação de literatura de hipnose. — Compiladores]

Hão de seus gerentes ser agentes de Satanás mediante a publicação de livros que tratam de assunto de hipnotismo? Há de essa lepra ser introduzida no escritório?... Satanás e seus instrumentos têm estado e estão trabalhando diligentemente. Dará Deus Sua bênção às casas publicadoras se elas aceitarem os enganos do inimigo? Hão de as instituições que têm sido conservadas perante o povo como santas ao Senhor, se tornarem escolas em que os obreiros comem do fruto da proibida árvore da ciência? Animaremos Satanás em sua [351] insidiosa entrada na cidadela da verdade para depositar sua ciência infernal, como ele fez no Éden? São os homens que se encontram no centro da obra homens incapazes de distinguir entre a verdade e o erro? São eles homens que não podem ver as terríveis conseqüências de prestar influência ao erro?

Caso ganhásseis milhões de dólares por trabalho dessa espécie, que valor teria esse lucro quando comparado com a terrível perda em que se incorre por dar publicidade às mentiras de Satanás, tornando possível o mundo dizer que foram publicados livros contendo erros na casa editora adventista do sétimo dia, para serem largamente disseminados na Terra?

Despertai, e compreendei que vossos prelos têm publicado as mentiras do diabo. Procedam os homens que conhecem a verdade

como homens sábios, pondo toda a força de sua influência ao lado da verdade e da justiça. — Carta 140, 1901. (Dirigida aos gerentes de nossas casas publicadoras, em 16 de Outubro de 1901).

Ciências relativas à mente

Nestes dias em que tantas vezes o ceticismo e a descrença se apresentam com roupagens científicas, precisamos guardar-nos de todo lado. Por esse meio nosso grande adversário está enganando a milhares, e levando-os cativos segundo a sua vontade. Tremenda é a vantagem que ele tira das ciências — ciências relativas à mente humana. Aí ele, à semelhança da serpente, insinua-se imperceptivelmente para corromper a obra de Deus.

Essa penetração de Satanás mediante as ciências é bem planejada. Por meio da frenologia, da psicologia e do mesmerismo, ele vem mais diretamente ao povo desta geração, e opera com aquele poder que lhe deve caracterizar os esforços, perto do encerramento do tempo de graça. A mente de milhares tem sido assim envenenada, e conduzida à descrença. Enquanto se crê que uma mente humana afeta tão maravilhosamente outra, Satanás, que está pronto a aproveitar-se de toda vantagem, insinua-se e opera à direita e à esquerda. E ao passo que os que são devotados a essas ciências louvam-nas até às nuvens por causa das grandes e boas obras que afirmam serem operadas por elas, mal sabem eles que poder para o [352] mal estão nutrindo; é, no entanto, um poder que ainda operará com todos os sinais e prodígios de mentira — com todo o engano da injustiça. Notai a influência dessas ciências, querido leitor, pois o conflito entre Cristo e Satanás ainda não terminou. ...

A negligência da oração leva os homens a confiar em sua própria força, e abre a porta à tentação. Em muitos casos a imaginação é cativada por pesquisas científicas, e os homens se lisonjeiam mediante a consciência de suas próprias faculdades. As ciências que tratam da mente humana são muito exaltadas. Elas são boas em seu devido lugar;* mas Satanás delas se apodera como poderosos instrumentos seus para enganar e destruir as almas. Suas artes são aceitas como vindas do Céu, e ele recebe assim o culto que lhe convém. O mundo,

*Significativa enunciação à luz da declaração feita em Testimonies for the Church 1:296. — Compiladores

que se julga ser tão beneficiado pela frenologia e o magnetismo animal, nunca foi tão corrupto como agora. Por meio dessas ciências é destruída a virtude, e são lançadas as bases do espiritismo. — The Signs of the Times, 6 de Novembro de 1884.

Como ser preservado de influências enganadoras*

Satanás encontra muitas vezes poderoso instrumento para o mal no poder que uma mente humana é capaz de exercer sobre outra. Esta influência é tão sedutora que a pessoa que está sendo moldada por ela fica a miúdo inconsciente de seu poder. Deus me ordenou que falasse advertindo contra este mal, para que Seus servos não venham a cair sob o enganoso poder de Satanás. O inimigo é obreiro mestre, e se o povo de Deus não for constantemente guiado pelo Espírito de Deus, serão enredados e presos.

Por milhares de anos Satanás tem estado fazendo experiências sobre as propriedades da mente humana, e tem aprendido a conhecê-la bem. Mediante sua obra sutil nestes últimos dias, está ligando a [353] mente humana com a sua própria, imbuindo-a de seus próprios pensamentos; e ele está fazendo esta obra de maneira tão enganadora, que os que lhe aceitam a direção não sabem que estão sendo conduzidos por ele segundo lhe apraz. O grande enganador espera confundir a mente de homens e mulheres de tal maneira que nenhuma outra voz senão a sua seja ouvida.

Quando Cristo revelou a Pedro o tempo de prova e sofrimento que estava diante dEle, e Pedro replicou: "Senhor, tem compaixão de Ti; de modo nenhum Te sucederá isso" (Mateus 16:22), o Salvador ordenou: "Para trás de Mim, Satanás." Mateus 16:23. Satanás estava falando por intermédio de Pedro, fazendo-o desempenhar a parte do tentador. A presença dele não era suspeitada por Pedro, mas Cristo pôde perceber a presença do enganador, e em sua repreensão a Pedro dirigiu-se ao verdadeiro inimigo.

Uma ocasião, falando aos doze, e referindo-Se a Judas, Cristo declarou: "Um de vós é um diabo." João 6:70. Muitas vezes nos dias de Seu ministério terrestre, o Salvador enfrentou Seu adversário em forma humana, quando Satanás, como um espírito imundo tomava posse de homens. Ele toma posse de mentes humanas em nossos dias.

Apareceu em Notebook Leaflets, Christian Experience, n. 5.

Em meus labores na causa de Deus, tenho repetidamente enfrentado aqueles que estavam assim possessos, e em nome do Senhor tenho repreendido o espírito mau.

Não é pela força que Satanás toma posse da mente humana. Enquanto os homens dormem, o inimigo semeia o joio na igreja. Enquanto os homens se encontram espiritualmente adormecidos, o inimigo realiza sua obra de iniquidade. É quando seu súdito não entende (Mateus 13:19) que ele arrebata a boa semente semeada no coração. Quando homens e mulheres se encontram neste estado, quando sua vida espiritual não está sendo continuamente alimentada pelo Espírito de Deus, Satanás pode incutir-lhes seu espírito, e levá-los a fazer as suas obras. ...

Rogo que seja afastada de nossa vida toda ação que não é aprovada por Deus. Abeiramo-nos do término da história terrestre; a batalha torna-se dia a dia mais renhida. — Carta 244, 1907. [354]

Capítulo 45 — Convite para a vida no campo*

Não pude dormir depois das duas horas, esta manhã. Durante o período noturno estive em concílio. Estive insistindo com algumas famílias para que se aproveitassem dos meios designados por Deus e saíssem das cidades para salvar seus filhos. Alguns eram negligentes, não envidando decididos esforços.

Os anjos da misericórdia apressaram Ló, sua esposa e filhas tomando-os pela mão. Houvesse Ló se apressado como o Senhor desejava que fizesse, e sua esposa não se teria transformado numa estátua de sal. Ló tinha espírito demasiadamente vagaroso. Não nos assemelhemos a ele. A mesma voz que advertiu a Ló de que devia abandonar Sodoma, ordena-nos: "Saí do meio deles, e apartai-vos, ... e não toqueis nada imundo." 2 Coríntios 6:17. Os que obedecem a esta advertência encontrarão um refúgio. Esteja cada homem bem desperto por si mesmo e procure salvar sua família. Cinja-se para o trabalho. Deus revelará ponto por ponto qual deve ser a próxima coisa a fazer.

Ouvi a voz de Deus por meio do apóstolo Paulo: "Operai a vossa salvação com temor e tremor. Porque é Deus O que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade." Filipenses 2:12, 13. [355] Ló palmilhou a planície com passos mal dispostos e tardos. Por tanto tempo se havia associado com malfeitores que não podia ver seu perigo até que a esposa ficou para sempre na planície como uma estátua de sal. — The Review and Herald, 11 de Dezembro de 1900.

Não mais sejam os filhos expostos às tentações das cidades maduras para a destruição. Tem-nos o Senhor enviado advertência e conselho para que saiamos das cidades. Então, não façamos mais investimentos nas cidades. Pais e mães, como apreciais a alma de vossos filhos? Estais preparando os membros de vossas famílias para

*Apareceu em *Vida Campestre*. Para aplicação dos princípios aqui expostos quanto à localização de instituições, ver Testimonies for the Church 7:80-89; Medicina e Salvação, 308, 309; Evangelismo, 76-78.

a trasladação para as cortes celestiais? Vós os estais preparando para se tornarem membros da família real? filhos do Rei celestial? “Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma?” Marcos 8:36. Como se compararão o comodismo, o conforto e a conveniência com o valor da alma de vossos filhos? — Manuscrito 76, 1905.

O refúgio de lugares no campo

Compreendam os pais que o preparo dos filhos é uma obra importante na salvação de almas. Em lugares campestres encontrar-se-á exercício abundante e útil ao fazerem-se as coisas que precisam ser feitas, e que darão saúde física por desenvolverem os nervos e os músculos. “Saí das cidades”, é minha mensagem para a educação de nossos filhos.

Deus deu aos nossos primeiros pais os meios da verdadeira educação, quando lhes ensinou o cultivo do solo e a cuidar de seu lar no jardim. Depois da entrada do pecado, pela desobediência às ordens do Senhor, a obra de cultivo do solo que devia ser feita foi grandemente multiplicada, pois a terra, devido à maldição, produziu espinhos e cardos. Mas o trabalho em si mesmo não foi dado por causa do pecado. O grande Mestre abençoou, Ele mesmo, a obra de cultivo do solo.

É o propósito de Satanás atrair os homens e mulheres para as cidades, e para alcançar seu objetivo, inventa toda sorte de novidades e divertimentos, toda espécie de excitação. E as cidades da Terra, hoje, vão-se tomando como as cidades de antes do dilúvio. ...

Quem será advertido? Outra vez dizemos: “Saí das cidades.” [356] Não considereis uma grande privação, terdes de ir para as colinas e montanhas, mas buscai esse retiro, onde podereis estar sozinhos com Deus, para aprender Sua vontade e Seu caminho. ...

Insisto com nosso povo para tornar o trabalho de sua vida procurar a espiritualidade. Cristo está à porta. Por este motivo é que digo ao nosso povo: “Não considereis uma privação serdes convidados a abandonar as cidades e mudar-vos para zonas rurais. Aí, ricas bênçãos aguardam aos que delas se quiserem apoderar. Contemplando as cenas da Natureza, as obras do Criador, estudando as obras das

mãos de Deus, imperceptivelmente sereis transformados à mesma imagem.” — Manuscrito 85, 1908.

Nãoespereis milagres para desfazer os resultados de um rumo errado

Olho para estas flores, e cada vez que as vejo penso no Éden. São uma expressão do amor de Deus por nós. Assim nos dá Ele, neste mundo, um pequenino sabor do Éden. Quer que nos deleitemos nas belas coisas de Sua criação, e que nelas vejamos uma expressão do que Ele deseja fazer em nosso favor.

Ele quer que vivamos num lugar em que possamos ter bastante largueza. Seu povo não se deve apinhar nas cidades. Quer que eles tirem sua família das cidades, para que melhor se possam preparar para a vida eterna. Dentro em breve terão de abandonar as cidades.

Essas cidades estão repletas de toda espécie de iniqüidade — com greves e assassínios e suicídios. Satanás nelas está, controlando os homens em sua obra de destruição. Sob sua influência, matam pelo gosto de matar, e isso farão cada vez mais. ...

Se nós mesmos nos colocamos sob influências objetáveis, poderemos esperar que Deus opere um milagre para desfazer os resultados de nossa atitude errada? De maneira nenhuma. Saí das cidades o mais depressa possível, e comprai um pequeno trato de terra, onde possais ter um jardim, em que vossos filhos possam ver as flores crescerem e delas aprenderem lições de simplicidade e [357] pureza. — The General Conference Bulletin, 30 de Março de 1903.

Localização rural das instituições

Ainda está sendo dada a instrução: “Mudai-vos das cidades. Estabelecei vossos sanatórios, escolas e escritórios longe dos centros populosos.” Muitos, agora, suplicarão que lhes seja permitido permanecer nas cidades, mas breve virá o dia em que todos os que desejam evitar cenas e sons malignos se mudarão para o campo, pois a impiedade e a corrupção crescerão a tal ponto que a própria atmosfera das cidades parecerá poluída. — Carta 26, 1907.

Deus nos tem enviado uma advertência após outra de que nossas escolas, casas publicadoras e sanatórios devem ser estabelecidos

fora da cidade, em lugares em que à juventude possa ser ensinado com maior eficiência o que é a verdade. Ninguém tente usar os Testemunhos para vindicar o estabelecimento de grandes interesses comerciais nas cidades. Não torneis sem efeito a luz dada sobre esse assunto.

Levantar-se-ão homens falando coisas perversas, para impedir os próprios movimentos que o Senhor está levando Seus servos a fazerem. Mas já é tempo de os homens e mulheres raciocinarem da causa para o efeito. É tarde, tarde demais para estabelecer grandes firmas comerciais nas cidades — tarde demais para chamar moços e moças do campo para a cidade. Estão-se criando, nas cidades, certas condições que tornarão muito difícil aos que são da nossa fé, nelas permanecerem. Seria, portanto, um grande erro investir dinheiro no estabelecimento de interesses comerciais nas cidades. — Manuscrito 76, 1905.

Trabalhar nas cidades partindo dos postos avançados

Tanto quanto possível, devem nossas instituições localizar-se fora das cidades. Devemos ter obreiros para essas instituições, e se elas estiverem localizadas na cidade, vem isso significar que famílias de nosso povo devem fixar-se perto delas. Mas não é a vontade de Deus que Seu povo fixe residência nas cidades, onde há constante agitação e confusão. Deveriam poupar a seus filhos tal coisa; pois todo organismo é prejudicado pela correria, precipitação e barulho. O Senhor deseja que Seu povo se mude para o campo, onde se poderá [358] estabelecer na terra, cultivar suas próprias frutas e verduras, e onde os filhos poderão estar em contato direto com as obras de Deus na Natureza. Minha mensagem é: Tirai vossas famílias das cidades.

Quer os homens ouçam quer não, a verdade deve ser dita. As cidades estão cheias de tentação. Devemos planejar nosso trabalho de tal maneira que conservemos nossos jovens o mais longe possível dessa contaminação.

Deve-se fazer o trabalho nas cidades partindo dos postos avançados. Disse o mensageiro de Deus: “Não serão advertidas as cidades? Sim; não por o povo de Deus nelas morar, mas por visitá-las, para adverti-las do que está para sobrevir à Terra.” — Carta 182, 1902.

Nas cidades, as igrejas, mas não as instituições

Repetidamente nos vem o Senhor instruindo que devemos fazer o trabalho nas cidades partindo de centros da periferia. Nessas cidades, devemos ter casas de culto, como memoriais de Deus, mas as instituições para a publicação de nossa literatura, para a cura dos enfermos e para o preparo de obreiros, devem ser estabelecidas fora das cidades. É, especialmente, importante que nossos jovens sejam protegidos das tentações da vida citadina.

Está em harmonia com esta instrução, terem as casas de culto sido compradas e rededicadas em Washington e em Nashville, enquanto as casas publicadoras e os sanatórios desses centros se têm estabelecido fora do coração congestionado das cidades, como postos avançados. É esse o plano que se tem seguido na remoção de outras casas publicadoras e sanatórios para o campo, e que agora está sendo seguido na Grã-Bretanha com relação à casa publicadora de Londres e também à escola de preparo dali. É-nos dada, agora, a oportunidade de avançar nas ampliadoras providências divinas, ajudando aos irmãos desses e de muitos outros centros importantes a estabelecerem a obra em base firme, a fim de que esta possa ser levada avante solidamente. — Special Testimonies, Série B, 8:7, 8 [359] (1907).

Devemos ser prudentes como as serpentes e símplices como as pombas em nossos esforços para conseguir propriedades rurais a baixo custo, e desses centros afastados devemos sair para fazer o trabalho nas cidades. — Idem, 14:7 (1902).

Preparando-se para a crise da lei dominical

Não nos devemos colocar onde sejamos forçados a estar em íntima relação com os que não honram a Deus. ... Brevemente virá uma crise quanto à observância do domingo. ...

O grupo dominical está se fortalecendo em suas falsas pretensões, e isso significará opressão aos que decidem observar o sábado do Senhor. Devemos colocar-nos onde possamos observar o mandamento do sábado na sua plenitude. “Seis dias trabalharás”, declara o Senhor, “e farás toda a tua obra, mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; não farás nenhuma obra.” Êxodo 20:9, 10. E

devemos ter o cuidado de não nos colocarmos no lugar em que se torne difícil a nós e nossos filhos guardarmos o sábado.

Se, pela providência divina, pudermos conseguir um lugar distante das cidades, o Senhor quer que o façamos. Tempos trabalhosos estão diante de nós. — Manuscrito 99, 1908.

Sempre que o poder de que os reis estão investidos se alia à bondade, é porque aquele que está em responsabilidade está sob as ordens divinas. Quando o poder se alia à impiedade, alia-se a instrumentos satânicos, e trabalhará para destruir os que são a propriedade do Senhor. O mundo protestante erigiu um sábado idólatra no lugar em que devia estar o sábado do Senhor, e está andando nas pisadas do Papado. Por essa razão, vejo a necessidade de o povo de Deus se mudar das cidades para regiões retiradas [lugares], onde possam cultivar a terra e produzir sua própria provisão. Assim poderão criar os filhos com hábitos simples e salutares. Vejo a necessidade de se apressarem para terem todas as coisas prontas para a crise. — Carta 90, 1897. [360]

Capítulo 46 — Guiado pela providência divina

É chegado o tempo em que, conforme Deus abra o caminho, devem as famílias mudar-se para fora das cidades. Os filhos devem ser levados para o campo. Devem os pais procurar um lugar apropriado, segundo lho permitam os recursos. Embora a casa seja pequena, deve, contudo, haver um pedaço de terra ligado com ela, que possa ser cultivado. — Manuscrito 50, 1903.

Os pais podem adquirir pequenas propriedades no campo, com terras para cultivo, onde podem ter pomares e cultivar hortaliças e pequenos frutos que tomem o lugar da carne, que é tão corruptora ao fluido vital que corre através das veias. Em tais lugares os filhos não estarão rodeados das corruptoras influências da vida da cidade. Deus ajudará o Seu povo a encontrar lares como estes fora das cidades. — Medicina e Salvação, 310 (1902).

Conforme o tempo avança, cada vez mais terá nosso povo de sair das cidades. Durante anos temos recebido a instrução de que nossos irmãos e irmãs, e especialmente as famílias que têm filhos, devem fazer planos para abandonar as cidades, conforme diante deles se abra o caminho para fazê-lo. Muitos terão de trabalhar com empenho para ajudar a abrir o caminho. Mas até que seja possível saírem, durante todo o tempo que ali permanecerem, devem ser muito ativos em fazer trabalho missionário, por mais limitada que seja a sua esfera [361] de influência. — The Review and Herald, 27 de Setembro de 1906.

Conselhos e admoestações para os que pretendem sair das cidades*

Vossa carta me diz, meu irmão, que há muitas pessoas que estão profundamente excitadas no sentido de se mudarem de Battle Creek.

*Uma comunicação escrita a 22 de Dezembro de 1893, em resposta a uma carta de um obreiro preeminente de Battle Creek, informando a Sr. White de que, em resposta à admoestação de que nosso povo devia mudar-se de Battle Creek, “de uma a duas centenas” de pessoas se estavam preparando para sair “o mais breve possível”. — Os Compiladores

Há necessidade, grande necessidade de esse trabalho ser feito, e agora. Aqueles que têm sentido, finalmente, que se devem mudar, não o façam à pressa, com excitação, de maneira precipitada, ou de um modo em que, no futuro, se tenham de arrepender profundamente de se haverem mudado. ...

Cuidai de que não haja movimentos precipitados, em atenção ao conselho de se mudarem de Battle Creek. Não façais coisa alguma sem buscar sabedoria de Deus, que promete dar liberalmente a todo aquele que a pede, e o não lança em rosto. Tudo o que qualquer pessoa pode fazer é advertir e aconselhar, e então deixar os que estão convictos quanto ao dever mudarem-se sob a direção divina, de coração totalmente disposto a aprender e a obedecer a Deus.

Fico perturbada, quando considero que até pode haver alguns de nossos professores que necessitem ser mais equilibrados e de são juízo. Aos mensageiros que levam a mensagem de misericórdia ao nosso mundo, e em quem o povo confia, serão feitos apelos pedindo conselho. Grande cuidado devem ter esses homens que não têm uma genuína experiência na vida prática, e que correm o perigo de dar conselhos sem saber o que esses conselhos poderão levar outros a fazer.

Certos homens podem ver claramente as questões, tendo habilidade em aconselhar. Isso é um dom de Deus. Nos momentos em que a causa de Deus necessita de uma palavra, de maneira correta, solene e sólida, podem eles falar palavras que levam mentes perplexas e em trevas a verem como em um rápido lampejo de luz do Sol o rumo que devem seguir, [a solução do problema] que os enchera de perplexidade e lhes confundira a mente, num estudo que levara semanas e meses. Há um esclarecimento, um aclaramento do caminho que [362] diante deles está, e o Senhor deixa a Sua luz penetrar e eles vêem que suas orações são respondidas, que seu caminho se torna claro. Mas pode ser dado algum conselho precipitado: tão-somente saí de Battle Creek; nada havendo, não obstante, claramente definido quanto à melhora obtida no progresso espiritual, para si ou para os outros, ao assim fazer.

Considerai cuidadosamente cada mudança

Cada qual tome tempo para considerar cuidadosamente e não ser como o homem da parábola que começou a edificar e não pôde terminar. Nenhuma mudança se deve fazer sem que tal passo e tudo o que ele implica sejam cuidadosamente considerados — tudo pesado. ... Ao todo homem é dada sua obra segundo a sua variada aptidão. Então, não se mude ele hesitantemente, mas com firmeza, no entanto confiando humildemente em Deus.

Pode haver indivíduos que agem precipitadamente, e entram em algum negócio de que nada sabem. Deus não exige tal coisa. Pensai com simplicidade, com oração, estudando a Palavra com todo o cuidado e devoção, tendo o espírito e o coração despertos para ouvir a voz de Deus. ... É uma grande coisa conhecer a vontade de Deus. ...

Dirijo algumas palavras à igreja de Battle Creek, para que se mudem segundo o conselho de Deus. Há necessidade de vos mudardes — muitos dos de Battle Creek — e também é necessário que tenhais planos bem definidos quanto ao que haveis de fazer quando sairdes de Battle Creek. Não saiais à pressa, sem saberdes o que estais fazendo. ... Quem nos dera generais, homens sábios e prudentes, bem equilibrados, que sejam sábios conselheiros, que tenham algum conhecimento íntimo da natureza humana, que saibam dirigir e aconselhar no temor de Deus!

Há perigo em cada nova experiência

Vi que há perigo em cada novo aspecto de experiência na igreja, porque alguns ouvem coisas com um espírito tão forte. Embora [363] alguns professores sejam fortes e eficientes no ensino, no ramo das doutrinas bíblicas, nem todos eles são homens que têm conhecimento da vida prática, e possam aconselhar as mentes perplexas com certeza e segurança. Não discernem a situação embaraçosa que certamente sobrevirá a cada família que faça uma mudança. Portanto, sejam todos cuidadosos quanto ao que dizem; se não sabem qual é a vontade de Deus em algum assunto, nunca falem usando um eu penso, assim suponho. Se não sabem uma coisa definida, digam-no, e deixem a pessoa fiar-se inteiramente em Deus. Façam-se muitas

orações, até mesmo com jejum, para que ninguém ande em trevas, mas na luz, como Deus está na luz. ...

Nada se faça de maneira desordenada, para que não haja grande perda ou sacrifício de propriedade, devido a discursos ardentes e impulsivos que despertam um entusiasmo que não é segundo a vontade de Deus; para que, por falta de equilibrada moderação, e devida contemplação, e de sadios princípios e propósitos, uma vitória que necessitava ser ganha se transforme em derrota. Haja sábia liderança nessa questão, e todos procedam sob a orientação de um Conselheiro sábio e invisível, que é Deus. Elementos humanos lutarão pelo domínio, e pode ser que se faça uma obra que não tenha a aprovação divina. Rogo, agora, a toda alma que não se volte tão vigorosa e confiadamente para os conselheiros humanos, mas busque mais fervorosamente a Deus, Aquele que é sábio em conselhos. Submetei todos os vossos caminhos e a vossa vontade aos caminhos e à vontade de Deus. ...

O resultado das mudanças apressadas

Caso algumas pessoas se mudem apressadamente, fugindo de Battle Creek, e sejam levadas ao desânimo, não trarão descrédito sobre si mesmas, mas sobre outras que elas acusarão de sobre elas terem exercido pressão. A culpa de toda a sua confusão e derrota é lançada sobre aqueles que de maneira alguma deveriam ser desacreditados. ...

Agora, justamente agora, é o tempo em que os perigos dos últimos dias se estão avolumando ao nosso redor, e necessitamos de homens sábios como conselheiros, e não de homens que achem ser seu dever criar agitação e desordem, mas incapazes de dar conselhos [364] oportunos ou fazer com que a agitação tire ordem da confusão, e descanso e paz da obediência à Palavra do Senhor. Que cada homem se encontre no seu devido lugar, para fazer algum trabalho em favor do Mestre, segundo a sua variada capacidade. ...

Como se fará isso? "Tomai sobre vós o Meu jugo", disse Jesus Cristo que vos comprou com o Seu precioso sangue, e de quem sois servos e sois propriedade, "e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve." Mateus 11:29, 30.

Se cada um for a Jesus com um espírito susceptível de ser ensinado, com coração contrito, então sua mente estará em condições de ser instruída, de aprender de Jesus e obedecer às Suas ordens. ...

Ponde cada plano diante de Deus

Não podemos ter, agora, uma fé fraca; não podemos estar seguros se mantivermos uma atitude desatenta, indolente, de inatividade. Deve-se usar cada partícula de habilidade e pensar de maneira aguda, calma e profunda. Na época atual, a sabedoria de qualquer instrumento humano não é suficiente para elaborar planos e fazer projetos. Apresentai cada plano a Deus com jejum, com humildade de alma diante do Senhor Jesus, e entregai vossos caminhos ao Senhor. A promessa segura é: Ele endireitará as tuas veredas. Seus recursos são infinitos. O Santo de Israel, que chama as hostes celestes pelo nome, e mantém as estrelas do céu na sua posição, Ele vos tem sob o Seu cuidado. ...

Gostaria que todos pudessem reconhecer quantas possibilidades e probabilidades há para todos os que fazem de Cristo a sua suficiência e sua confiança. A vida que está escondida com Cristo em Deus sempre tem um refúgio; pode dizer: "Posso todas as coisas nAquele que me fortalece." Filipenses 4:13.

Deixo convosco esta questão; pois tenho estado preocupada e perturbada quanto aos perigos que assediam a todos os que estão em Battle Creek temendo que procedam imprudentemente e dêem vantagem ao inimigo. E isso não precisa acontecer, pois se andarmos [365] humildemente com Deus, andaremos seguros. — Carta 45, 1893.

Seção 9 — À medida que nos aproximamos do fim

[366]

Introdução

No preparo de um volume de conselhos diversos publicado décadas depois da morte de Ellen White, é de esperar que algumas páginas sejam dedicadas à crise por vir e a vida espiritual da igreja ao nos aproximarmos do tempo da segunda vinda de Cristo. Os conselhos incluídos nesta seção foram tirados em grande parte dos artigos de Ellen G. White segundo apareceram em vários periódicos, e de assuntos publicados em *Notebook Leaflets.*

Essas estimulantes mensagens não apresentam coisa alguma sensacionalmente nova, e há considerável repetição de pensamentos; mas para um povo que está esperando encontrar-se em breve com seu Senhor, toda declaração que se relacione com a crise diante de nós será lida com ansioso interesse.

O capítulo final, "As Últimas Mensagens à Associação Geral", representa as duas declarações formais da Sr. White preparadas e remetidas para serem lidas na Assembléia Geral em sessão em 1913 — a última reunida enquanto ela vivia. Trechos dessas duas mensagens apareceram impressos noutro lugar. Parece apropriado que as mensagens completas sejam incluídas aqui, indicando, como fazem, a confiança da Sr. White nos dirigentes da igreja e no triunfo final desta. — Depositários White. [367]

Capítulo 47 — Preparo para a crise final*

Irmãos e irmãs, apelo para vós como adventistas do sétimo dia, para serdes tudo quanto esse nome significa. Há risco de afastar-se do espírito da mensagem. ...

O povo de Deus não deve ser guiado pelas opiniões ou práticas do mundo. Ouvi o que diz o Salvador a Seus discípulos: "Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; o Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não O vê nem O conhece; mas vós O conheceis, porque habita convosco, e estará em vós." João 14:16, 17. "Vede quão grande caridade nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus. Por isso o mundo não nos conhece; porque O não conhece a Ele." 1 João 3:1.

A Palavra de Deus declara positivamente que Sua lei será escarnecida, pisada pelo mundo; haverá extraordinário predomínio da iniqüidade. O professo mundo protestante formará uma confederação com o homem do pecado, e a igreja e o mundo estarão em corrupta harmonia.

Eis que a grande crise vem sobre o mundo. As Escrituras ensinam que o papado deverá readquirir sua supremacia perdida, e que os fogos da perseguição serão reatados por meio das concessões oportunistas do chamado mundo protestante. Neste tempo de perigo só podemos subsistir na proporção em que temos a verdade e o poder de Deus. Os homens só podem conhecer a verdade sendo eles [368] próprios participantes da natureza divina. Necessitamos agora de sabedoria mais que humana em ler e pesquisar as Escrituras; e se nos aproximarmos da Palavra de Deus em humildade de coração, Ele erguerá em nosso favor um estandarte contra os elementos sem lei.

É difícil manter firme o princípio de nossa confiança até ao fim; e a dificuldade aumenta quando há influências ocultas em cons-

*Discurso feito por Ellen G. White na sessão da assembléia da Associação Geral em 1891.

tante operação para introduzir outro espírito, um elemento que opera em sentido contrário, do lado satânico da questão. Na ausência da perseguição, têm penetrado em nossas fileiras alguns que parecem sensatos, inquestionável seu cristianismo, mas que, surgisse perseguição, sairiam de nós. Na crise, veriam força em raciocínios capciosos que têm tido certa influência em seu espírito. Satanás tem preparado vários ardis para chegar às diversas mentes. Quando a lei de Deus for anulada, Sua igreja será peneirada por provas terríveis, e uma proporção maior do que agora podemos prever, dará ouvidos a espíritos enganadores e doutrinas de demônios. Em vez de serem fortalecidos quando levados a situações difíceis, muitos provam não ser varas vivas da Videira Verdadeira; não dão fruto, e o lavrador as tira.

Os verdadeiramente obedientes não cairão

Mas quando o mundo anular a lei de Deus, qual será o efeito sobre os que são verdadeiramente obedientes e justos? Serão eles levados pela forte corrente do mal? Porque tantos se enfileiram sob a bandeira do príncipe das trevas, hão de os que guardam os mandamentos de Deus apartar-se de sua fidelidade? Nunca! Nem um dos que permanecem em Cristo falhará ou cairá. Seus seguidores curvar-se-ão em obediência a uma autoridade superior à de qualquer potentado terrestre. Ao passo que o desprezo lançado sobre os mandamentos de Deus leva muitos a suprimir a verdade e mostrar por ela menos reverência, os fiéis hão de com maior zelo manter erguidas suas verdades distintivas. Não somos deixados a nossa [369] própria direção. Devemos reconhecer a Deus em todos os nossos caminhos, e Ele dirigirá nossas veredas. Devemos consultar-Lhe a Palavra em humildade de coração, pedir-Lhe o conselho, e submeter nossa vontade à Sua. Nada podemos fazer sem Deus.

Temos a mais alta razão para prezar Seu verdadeiro sábado e colocar-nos em sua defesa, pois ele é o sinal que distingue o povo de Deus do mundo. O mandamento que o mundo anula é aquele a que, por essa mesma razão, o povo de Deus dará maior honra. É quando o incrédulo lança desprezo sobre a Palavra de Deus que os fiéis Calebes são chamados. É então que eles permanecerão firmes no posto do dever, sem ostentação e sem se desviarem por

causa do vitupério. Os espias incrédulos estavam prontos a destruir Calebe. Ele viu as pedras nas mãos daqueles que haviam levado um relatório falso, mas isto não o deteve; tinha uma mensagem, e havia de comunicá-la. O mesmo espírito será manifesto hoje por aqueles que são fiéis a Deus.

Diz o salmista: "Eles têm quebrantado a Tua lei. Pelo que amo os Teus mandamentos mais do que o ouro, e ainda mais do que o ouro fino." Salmos 119:126, 127. Quando os homens se achegam para mais perto de Jesus, quando Cristo lhes habita no coração pela fé seu amor pelos mandamentos de Deus se torna mais forte à medida que o desprezo do mundo se amontoa sobre Seus santos preceitos. É a esse tempo que o verdadeiro sábado deve ser posto diante do povo tanto pela pena como pela palavra. Ao ser o quarto mandamento bem como os que o observam passados por alto e desprezados, sentem os fiéis que é tempo, não de ocultar sua fé, mas de exaltar a lei de Jeová, desfraldando a bandeira em que se acha inscrita a mensagem do terceiro anjo, os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.

Nenhuma concessão ao mistério da iniqüidade

Não sancionem aqueles que possuem a verdade tal qual ela é em Jesus, sequer por seu silêncio, a obra do mistério da iniqüidade. Não cessem eles de fazer soar a nota de alarme. Sejam a educação e o preparo dos membros de nossas igrejas de molde a que as crianças [370] e os jovens entre nós compreendam que não deve haver nenhuma concessão a esse poder, o homem do pecado. Ensinai-lhes que se bem que venha tempo em que só podemos travar a luta com risco de propriedade e liberdade, todavia o conflito deve ser enfrentado, no espírito e mansidão de Cristo; a verdade deve ser mantida e advogada tal como é em Jesus. Riqueza, honra, conforto, lar — tudo o mais — deve ser consideração secundária. A verdade não deve ser escondida, não deve ser negada ou disfarçada, mas plenamente confessada, e proclamada com ousadia.

O Senhor tem fiéis atalaias nos muros de Sião para clamarem em alta voz e não pouparem, para erguerem sua voz como trombeta, e mostrar a Seu povo sua transgressão e à casa de Jacó os seus pecados. O Senhor permitiu ao inimigo da verdade fazer decidido esforço contra o sábado do quarto mandamento. É desígnio Seu despertar

por esse meio interesse decidido naquela questão que é um teste para os últimos dias. Isto abrirá o caminho a que a terceira mensagem angélica seja proclamada com poder.

Ninguém que acredite na verdade, fique agora em silêncio. Ninguém deve ser agora descuidoso; insistam todos em suas petições junto ao trono da graça, pleiteando a promessa: "Tudo quanto pedirdes em Meu nome Eu o farei." João 14:13. É um perigoso tempo este. Se esta terra de alardeada liberdade está-se preparando para sacrificar todo princípio que faz parte de sua Constituição, fazendo decretos para suprimir a liberdade religiosa, e impor a falsidade e o engano papais, então o povo de Deus precisa apresentar suas petições com fé ao Altíssimo. Há nas promessas de Deus toda animação para os que nEle põem sua confiança. A perspectiva de ser levado a perigo pessoal e aflição, não deve causar acabrunhamento, mas avivar o vigor e as esperanças do povo de Deus; pois o tempo de seu perigo é a ocasião para Deus lhes conceder mais claras manifestações de Seu poder.

Não devemos ficar sentados em calma expectativa de opressão e tribulações, e cruzar as mãos, nada fazendo para conjurar o mal. Sejam nossos unidos clamores enviados ao Céu. Orai e trabalhai, e trabalhai e orai. Mas que ninguém proceda precipitadamente. [371] Aprendei como nunca dantes que deveis ser mansos e humildes de coração. Importa não lançardes contra ninguém injuriosa acusação, seja a indivíduos, seja a igrejas. Aprendei a lidar com a mente das pessoas como Cristo fazia. É preciso por vezes dizer coisas severas; estai, porém, certos de que o Espírito Santo de Deus vos está no coração antes de proferirdes a positiva verdade; deixai-a então abrir seu caminho. Não deveis, vós, fazer o talho.

Não se unir com o mundo

Não deve haver transigência com os que anulam a lei de Deus. Não é seguro neles descansar como conselheiros. Nosso testemunho não deve ser menos decidido agora do que anteriormente; não devemos pôr uma capa em nossa posição real a fim de agradar os grandes homens do mundo. Eles podem desejar que nos unamos com eles e lhes aceitemos os planos, e talvez façam propostas quanto a nossa maneira de agir que dêem ao inimigo vantagem sobre nós.

"Não chameis conjuração [confederação em outras versões] a tudo quanto este povo chama conjuração." Isaías 8:12. Conquanto não devamos buscar conflito e não devamos ofender desnecessariamente, cumpre-nos apresentar a verdade clara e decididamente, e ficar firmes ao que Deus nos ensinou em Sua Palavra. Não deveis olhar ao mundo para aprender o que escrevereis e publicareis ou o que falareis. Testifiquem todas as vossas palavras e obras: "Não... seguindo fábulas artificialmente compostas." 2 Pedro 1:16. "Temos mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro." 2 Pedro 1:19.

Diz-nos o apóstolo Paulo: "Visto como na sabedoria de Deus o mundo não conheceu a Deus pela Sua sabedoria, aprouve a Deus salvar os crentes pela loucura da pregação." 1 Coríntios 1:21. Isto foi o cumprimento do plano de Deus para convicção e conversão dos homens, que são constantemente tentados a exaltar as próprias faculdades. O Senhor tornaria manifesto se os homens, por sua própria e finita sabedoria, pudessem adquirir conhecimento da verdade, pudessem conhecer a Deus, seu Criador. Quando Cristo veio a nosso mundo, foi plenamente feita a experiência, e demonstrou-se não ser senão loucura a alardeada sabedoria dos homens. A sabedoria finita [372] foi totalmente incapaz de chegar a conclusões acertadas quanto a Deus, e portanto, o homem era de todo incompetente para julgar Sua lei. O Senhor permitiu que as coisas chegassem em nossos dias a uma crise, na exaltação do erro sobre a verdade, para que Ele, o Deus de Israel, operasse poderosamente para maior exaltação de Sua verdade à proporção que o erro é exaltado.

Olhos postos em Sua igreja, o Senhor tem repetidamente permitido que as coisas cheguem a uma crise para que, em sua extremidade, Seu povo esperasse exclusivamente em Seu auxílio. Suas orações, sua fé, juntamente com seu firme desígnio de ser fiel, têm chamado a interferência de Deus, e então Ele cumpriu Sua promessa: "Então clamarás, e o Senhor te responderá; gritarás, e Ele dirá: Eis-Me aqui." Isaías 58:9. Seu poderoso braço tem estado estendido para livramento de Seu povo. Deus reserva Suas benignas interposições em favor deles até o momento de sua extremidade; assim torna assinalado Seu livramento, e mais gloriosas Suas vitórias. Quando mais falha toda a sabedoria humana, mais claramente se reconhecerá a interferência do Senhor, e Ele receberá a glória que Lhe é devida. Os

próprios inimigos de nossa fé, perseguidores, perceberão que Deus está operando por Seu povo, virando seu cativeiro.

Oração, fé, confiança em Deus

O que é necessário nesse nosso tempo de perigo, é oração fervorosa, misturada com fé sincera, confiança em Deus quando Satanás lança a própria sombra sobre o povo de Deus. Conserve cada um em mente que Deus Se deleita em escutar as súplicas de Seu povo; pois a iniqüidade dominante clama por mais fervente oração, e Deus prometeu que vingará Seus eleitos, que a Ele clamam dia e noite, se bem que tardio para com eles.

Os homens inclinam-se a abusar da longanimidade de Deus, e presumir de Sua paciência. Há, porém, um ponto na iniqüidade humana em que é tempo de que Ele interfira; e terríveis são os resultados. "O Senhor é tardio em irar-Se, mas grande em força, e ao culpado não tem por inocente." Naum 1:3. Maravilhosa é a [373] longanimidade de Deus, porque Ele reprime Seus próprios atributos; mas a punição é todavia certa. Cada século de desregramento tem entesourado ira contra o dia da ira; e quando chegar o tempo, e for plena a iniqüidade, então Deus fará Sua estranha obra. Verificar-se-á ser coisa terrível haver esgotado a paciência divina; pois a ira de Deus cairá tão marcada e fortemente que é representada como sem mistura de misericórdia; e a própria Terra será desolada. É ao tempo da apostasia nacional, quando, agindo segundo os métodos de Satanás, os governantes da Terra se enfileirarem ao lado do homem do pecado — é então que a medida da culpa se encherá; a apostasia nacional é o sinal para a ruína da nação.

Deus lançou Seu povo na brecha a fim de edificar as antigas ruínas, levantar os fundamentos de muitas gerações. Os seres celestes, anjos magníficos em poder, estão à espera, obedientes a Sua ordem, para se unirem com os instrumentos humanos; e o Senhor Se interporá quando as coisas houverem chegado a tal ponto que coisa alguma senão o poder divino poderá frustrar os agentes satânicos em operação. Quando Seu povo estiver no maior perigo, aparentemente incapaz de resistir ao poder de Satanás, Deus operará em seu favor. As situações extremas do homem são a oportunidade de Deus.

É agora o tempo em que os leais e fiéis se devem levantar e resplandecer; pois a glória do Senhor se levanta sobre eles. Não é tempo, agora, de esconder nossa bandeira, não é tempo de tornar-nos traidores quando a batalha aperta renhida, não é tempo de depor nossas armas de guerra. Os atalaias nos muros de Sião devem estar de todo alerta.

Sinto-me tão grata a esse tempo por podermos desviar a mente das dificuldades que nos rodeiam, e da opressão que há de sobrevir ao povo de Deus, e podermos olhar ao Céu de luz e poder! Caso nos ponhamos ao lado de Deus, de Cristo e dos seres celestiais, o vasto escudo da Onipotência se encontrará sobre nós, o poderoso Deus de Israel será nosso ajudador, e não precisamos temer. Aqueles que tocam no povo de Deus, tocam na menina de Seus olhos. ... [374]

Irmãos, levareis convosco o espírito de Cristo ao voltardes para vosso lar e igreja? Haveis de abandonar a incredulidade e a crítica? Avizinhamo-nos de um tempo em que, mais que nunca, precisamos unir-nos, juntos trabalhar. Há força na união. Na discórdia e desunião só há fraqueza. Nunca foi desígnio de Deus que um homem, ou quatro, ou vinte, tomassem nas mãos uma obra importante, e levassem-na avante independentemente dos outros obreiros na causa. Deus quer que Seu povo se aconselhe junto, para ser uma igreja unida, um todo perfeito em Cristo. Para nós a única segurança é entrar nos conselhos do Céu, buscando sempre fazer a vontade de Deus, tornar-nos colaboradores Seus. Nenhum grupo deve formar uma sociedade e dizer: "Vamos tomar este trabalho, e levá-lo avante à nossa maneira; e caso ele não vá como queremos que vá, não daremos nossa influência para que ele vá, absolutamente." Isto é a voz de Satanás, não a de Deus. Não sigais tais sugestões.

O que carecemos é o espírito de Jesus. Quando o possuímos, amar-nos-emos uns aos outros. Eis as credenciais que devemos apresentar: "Nisto todos conhecerão que sois Meus discípulos, se vos amardes uns aos outros." João 13:35. ...

Uni-vos! uni-vos!

Vamos procurar ter diariamente o coração unido pelos laços do amor. "Tenho porém, contra ti", diz a Testemunha Fiel, "que deixaste a tua primeira caridade." Apocalipse 2:4. E Ele diz: "Se não

te arrependeres", "brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal." Apocalipse 2:5. Por quê? — Porque em nossa separação uns dos outros estamos separados de Cristo. Precisamos unir-nos. Oh! quantas vezes, quando me tem parecido estar na presença de Deus e dos santos anjos, tenho ouvido a voz do anjo dizendo: "Uni-vos, uni-vos, uni-vos. Não deixeis Satanás lançar sua sombra infernal entre irmãos. Uni-vos; há força na união."

Repito-vos a mensagem. Ao irdes para casa, estai decididos a unir-vos; buscai a Deus de todo o coração, e encontrá-Lo-eis, e [375] o amor de Cristo, que excede a todo entendimento, virá a vosso coração e a vossa vida. — The General Conference Daily Bulletin, 13 de Abril de 1891.

A crise da lei dominical

Durante a noite parecia-me estar enumerando mentalmente as provas que temos para fundamentar a fé que mantemos. Vemos que os sedutores estão indo de mal para pior. Vemos o mundo trabalhando no sentido de estabelecer por lei um falso sábado, e torná-lo uma prova para todos. Esta questão nos enfrentará em breve. O sábado de Deus será calcado a pés, e um sábado espúrio será exaltado. Numa lei dominical há possibilidade de grande sofrimento para os que observam o sétimo dia. A execução do plano de Satanás trará perseguição ao povo de Deus. Os Seus servos fiéis, porém, não necessitam temer o resultado do conflito. Caso sigam o modelo posto diante deles na vida de Cristo, se forem fiéis às reivindicações do Senhor, sua recompensa será a vida eterna, uma vida que se prolongará paralela à existência de Deus.

A este tempo uma obra muito decidida na edificação do caráter devia estar em andamento entre nosso povo. Devemos desenvolver perante o mundo os característicos do Salvador. Impossível é agradar a Deus sem o exercício da fé genuína, santificadora. Somos individualmente responsáveis por nossa fé. A verdadeira fé não é daquelas que falhará sob a prova e a provação; é o dom de Deus a Seu povo. — The Review and Herald, 30 de Setembro de 1909.

Se jamais necessitamos de manifestar bondade e genuína cortesia, é agora. Talvez tenhamos de pleitear mui diligentemente com os conselhos legislativos pelo direito de adorar a Deus segundo os

ditames da consciência. Assim designou Deus em Sua providência que as reivindicações de Sua lei sejam levadas perante homens em posições de mais alta autoridade. Ao nos encontrarmos, porém, em presença desses homens, não devemos manifestar sentimentos amargos. Devemos orar constantemente por auxílio divino. Unicamente Deus é que pode segurar os quatro ventos até que Seus servos estejam selados na fronte. — The Review and Herald, 11 de Fevereiro de 1904. [376]

Capítulo 48 — É necessária uma obra de purificação

Basiléia, Suíça
8 de Dezembro de 1886
Prezados Irmãos [G. I.] Butler e [N. S.] Haskell:

Por semanas não me tem sido possível dormir depois de três e meia da madrugada. Minha mente se encontra profundamente preocupada quanto a nossa condição como um povo. Devemos estar muito na dianteira de qualquer outro povo da Terra, pois temos mais luz e conhecimento quanto à verdade, o que nos coloca em maior responsabilidade de promover essa luz e não somente professar crer a verdade, mas praticá-la. Quando assim fazemos, estamos seguindo a Jesus, que é a luz do mundo; e se nós, como um povo não nos estamos continuamente elevando, tornando-nos mais e mais espirituais, estamos nos tornando como os fariseus — confiantes na própria justiça — ao passo que não fazemos a vontade de Deus.

Importa que estejamos mais perto de Deus. Importa introduzirmos muito menos de nós e muito mais de Jesus Cristo e Sua graça em nossa vida diária. Vivemos em importante período da história deste mundo. Acha-se às portas o fim de todas as coisas; as areias [377] do tempo estão-se esgotando rapidamente na ampulheta; em breve dir-se-á no Céu: "Está cumprido." Apocalipse 21:6. "Quem é santo, seja santificado ainda", "quem é sujo, suje-se ainda." Apocalipse 22:11.

Sejam avivados nossos testemunhos; apeguemo-nos mais firmemente a Deus. Não me posso abster de orar a uma, às duas e três horas da manhã para que o Senhor opere no coração do povo. Penso no Céu interessado na obra que está em andamento na Terra. Anjos ministradores aguardam ao pé do trono para obedecerem instantaneamente ao mando de Jesus Cristo no responder toda oração feita em sinceridade, com fé viva. Penso em como muitos dos que professam a verdade a estão observando à parte de sua vida. Não introduzem no próprio coração seu poder santificador, refinador e espiritualizante. ...

Viver abaixo de nossos privilégios

Estamos longe de ser o povo que Deus quereria que fôssemos, porque não elevamos a alma e não refinamos o caráter em harmonia com o maravilhoso desenvolvimento da verdade de Deus e Seus desígnios. "A justiça exalta as nações, mas o pecado é o opróbrio dos povos." Provérbios 14:34. O pecado é um desorganizador. Onde quer que ele seja nutrido — no coração, na família, na igreja — há desordem, luta, discordância, inimizade, inveja, ciúmes, porque o inimigo do homem e de Deus tem o domínio da mente. Seja, porém, amada a verdade e introduzida no viver, da mesma maneira que defendida, e esse homem ou mulher odiará o pecado e será um vivo representante de Jesus Cristo perante o mundo.

O povo que pretende crer na verdade não será condenado por não haver possuído a luz, mas porque tiveram grande esclarecimento e não levaram seu coração à prova da grande norma moral de justiça. O povo que professa crer na verdade precisa ser elevado mediante o vivê-la. A verdadeira religião bíblica deve levedar a vida, refinar e enobrecer o caráter, tornando-o mais e mais semelhante ao modelo divino. Então o lar ressoará de orações, com ação de graças e louvores a Deus. Anjos ministrarão no lar e acompanharão o adorador à casa de oração. [378]

As igrejas que professam crer na verdade, que defendem a lei de Deus, observem essa lei e apartem-se de toda a iniqüidade. Resistam os membros da igreja, individualmente, a toda tentação para praticar o mal e condescender com o pecado. Comece a igreja a obra de purificação diante de Deus pela humilhação, o arrependimento, profundo exame de coração, pois nos encontramos no dia antitípico de expiação — hora solene, pejada de resultados eternos.

Os que ensinam a verdade, apresentam-na tal como é em Jesus. Sob a influência empolgante, santificadora e aperfeiçoadora da verdade de Deus, eles são como vasos limpos. Sejam eles levedados pela religião bíblica, e que influência deles irradiaria para o mundo! Sejam os membros da igreja, individualmente, puros, firmes, inabaláveis, sempre abundando no amor de Jesus, e serão uma luz para o mundo. Proclamem os homens que ocupam o lugar de atalaias e de pastores do rebanho a verdade solene, façam soar as mensagens de advertência a todo povo, nações e línguas. Sejam representantes

vivos da verdade que defendem, e honrem a lei de Deus mediante estrito e santo cumprimento de suas reivindicações, andando perante o Senhor em pureza, em santidade, e a proclamação da verdade será secundada de um poder que refletirá por toda parte a luz.

Entristecendo o Espírito de Deus

Deus nunca abandona povos ou indivíduos enquanto eles não O abandonam. A oposição exterior não fará com que a fé do povo de Deus, que Lhe observa os mandamentos, venha a enfraquecer. A negligência de introduzir pureza e verdade na prática entristecerá o Espírito de Deus e os enfraquecerá, porque Deus não está em seu meio para abençoar. A corrupção interna trará as acusações divinas sobre este povo, como fez com Jerusalém. Oh! ouçam-se vozes a pleitear, fervorosas orações, para que aqueles que pregam a outros não sejam, eles próprios, rejeitados. Meus irmãos, não sabemos o que se encontra à nossa frente, e nossa única segurança reside em seguir a Luz do mundo. Deus cooperará conosco e trabalhará por [379] nós caso os pecados que trouxeram Sua ira sobre o mundo antigo, sobre Sodoma e Gomorra e sobre a velha Jerusalém não se tornarem nosso crime.

A mínima transgressão da lei de Deus traz culpa sobre o transgressor, e sem sincero arrependimento e abandono do pecado ele se tornará certamente um apóstata. ... Como um povo, purifiquemos o quanto possível o acampamento da contaminação moral e de pecados agravantes. Quando o pecado abre o caminho em direção ao povo que pretende estar erguendo a norma moral da justiça, como podemos esperar que Deus dirija Seu poder em nosso favor e nos salve como um povo que pratica a justiça? ... Se como um povo não nos conservamos na fé — em vez de não somente defender pela pena e pela palavra os mandamentos de Deus, mas guardá-los a cada um, não violando conscientemente um único preceito — então nos hão de sobrevir fraqueza e ruína. Esta é uma obra a que devemos atender em cada uma de nossas igrejas. Cada homem deve ser um cristão.

Afastando o pecado

Seja afastado o pecado do orgulho, sejam vencidas todas as superfluidades do vestuário, sendo exercido arrependimento para com Deus pelo despótico roubo a Ele feito pela retenção de dinheiro que devia fluir para o tesouro a fim de manter a obra de Deus em seus campos missionários. Seja a obra de reforma, de verdadeira conversão posta com insistência diante do povo. Sejam nossas obras, nosso comportamento, correspondentes à obra para este tempo, para que possamos dizer: "Imitai-me como eu a Cristo." Humilhemos nossa alma diante de Deus pela humilhação, jejum e oração, arrependimento do pecado e seu afastamento.

É necessário que a voz do verdadeiro atalaia seja agora ouvida em toda a parte: "Vem a manhã, e também a noite." Isaías 21:12. A trombeta deve dar um sonido certo pois nos encontramos no grande dia de preparação, do Senhor. ... Há muitas doutrinas populares em nosso mundo. Há muita religião popular que conta seus milhares e dezenas de milhares, mas não há senão uma que traz a inscrição e o selo de Deus. Há uma religião do homem e uma religião de Deus. Precisamos ter a alma bem firmada à Rocha eterna. Tudo, no [380] mundo de Deus, tanto homens como doutrinas e a própria Natureza, está cumprindo a firme palavra da profecia divina e cumprindo Sua grande e finalizante obra na história deste mundo.

Devemos estar prontos e aguardando as ordens de Deus. Nações serão agitadas até ao centro. Retirar-se-á o apoio aos que proclamam a única norma de justiça divina, o único seguro teste do caráter. E todos quantos não se curvarem ao decreto dos concílios nacionais e obedecerem às leis nacionais para exaltar o sábado instituído pelo homem do pecado, para menosprezar o santo dia de Deus, sentirão, não somente o poder opressivo do papado, mas do mundo protestante, a imagem da besta.

Satanás operará seus milagres para enganar; estabelecerá seu poder como supremo. A igreja talvez pareça como prestes a cair, mas não cairá. Ela permanece, ao passo que os pecadores de Sião serão lançados fora no joeiramento — a palha separada do trigo precioso. É esse um transe terrível, não obstante importa que tenha lugar. Ninguém senão os que venceram pelo sangue do Cordeiro e a palavra de seu testemunho será encontrado com os leais e fiéis, sem

mácula nem ruga de pecado, sem engano em sua boca. Precisamos despojar-nos de nossa própria justiça e revestir-nos da justiça de Cristo.

Revestidos da justiça de Cristo

Os remanescentes que purificam a alma pela obediência da verdade adquirem forças do próprio processo probante, exibindo a beleza da santidade entre a apostasia que os rodeia. Todos esses, diz Ele, "nas palmas das Minhas mãos... tenho gravado". Isaías 49:16. Eles são conservados em eterna, imperecível lembrança. Carecemos de fé agora, fé viva. Carecemos possuir um testemunho vivo que penetre no coração do pecador. Há demasiado pregar e bem pouco servir. Carecemos da santa unção. Necessitamos do espírito e fervor da verdade. Muitos dos ministros se encontram meio paralisados pelos próprios defeitos de caráter. Necessitam do poder transformador [381] de Deus.

O que Deus pediu de Adão antes de sua queda foi obediência perfeita a Sua lei. Deus requer agora o que exigiu de Adão — perfeita obediência, justiça sem jaça, sem falha aos Seus olhos. Deus nos ajude a dar-Lhe tudo quanto Sua lei requer. Não o podemos fazer sem aquela fé que introduz a justiça de Cristo na vida diária.

Prezados irmãos, o Senhor está a vir. Erguei ao alto os pensamentos e a cabeça, e regozijai-vos. Oh! pensaríamos que os que ouvem as alegres novas, e que professam amar a Jesus, ficassem cheios de indizível alegria e de glória! Estas são as boas, as jubilosas novas que devem como que eletrizar toda alma, que devem ser repetidas em nossos lares e comunicadas àqueles com quem nos encontramos na rua. Que notícias mais de molde a causar regozijo podem ser comunicadas?! Sofismar e contender com crentes e incrédulos não é a obra que Deus nos deu a fazer.

Se Cristo é meu Salvador, meu sacrifício, minha expiação, então jamais perecerei. Crendo nEle, tenho vida para sempre. Oh! se todos quantos crêem na verdade cressem em Jesus como seu próprio Salvador! Não me refiro àquela fé vulgar que não é sustentada pelas obras, mas aquela fé fervorosa, viva, constante, permanente, que come a carne e bebe o sangue do Filho de Deus. Eu preciso não somente ser perdoada pela transgressão da santa lei de Deus, mas ser

erguida à luz irradiada de Seu semblante. Não apenas ser admitida ao Céu, mas ter ali abundante entrada.

Salvação, uma união com Cristo

Estamos nós, como povo peculiar, nação santa, tão insensíveis ao inexprimível amor que Deus nos tem manifestado? Salvação não é ser batizado, não é ter nosso nome nos livros da igreja, nem pregar a verdade. É, porém, uma união viva com Jesus Cristo, ser renovado no coração, fazer as obras de Cristo com fé e serviço de amor, com paciência, mansidão e esperança. Toda alma unida a Cristo será um missionário vivo junto a todos os que o rodeiam. Trabalhará pelos que estão perto dele e pelos de longe. Seu sentimento não será [382] regional, nem seu interesse meramente o construir um ramo da obra sobre o qual preside, terminando aí o seu zelo. Todos trabalharão com interesse para tornar forte cada ramo. Não haverá amor-próprio, nem interesse egoísta. A causa é uma, a verdade um grande todo. Bem se pode perguntar com coração sincero, ansioso: "É a inveja nutrida, é permitido ao ciúme ter lugar em meu coração?" Se assim é, Cristo não tem lugar aí. "Amo eu a lei de Deus, está o amor de Jesus Cristo em meu coração?" Caso nos amemos uns aos outros como Cristo nos amou, então estamos nos aprontando para o bendito Céu de paz e descanso. Ali não haverá nenhuma luta para ser o primeiro, para ter a supremacia; todos amarão ao próximo como a si mesmos. Oh! que Deus abrisse o entendimento e falasse ao coração de nossas igrejas mediante o despertamento de nossos membros, individualmente. ...

Os que estão descansados em Sião precisam ser despertados. Grande é a responsabilidade dos que são portadores da mensagem e ainda não sentem nenhuma preocupação ou carga por almas. Oh! quem dera que homens e mulheres que professam a verdade despertassem, tomassem sobre si o jugo de Cristo, erguessem-Lhe os fardos! São precisos aqueles que não somente têm um interesse nominal, mas aquele interesse abnegado experimentado por Cristo — intenso ardor que não esmorecerá sob dificuldades nem arrefecerá por multiplicar-se a iniqüidade.

Quero falar aos ouvidos de nosso povo na América, em cada igreja. Despertai dos mortos, e Cristo vos dará vida. Almas estão

perecendo pela luz da verdade tal como é em Jesus. Encontramo-nos no próprio limiar do mundo eterno. Cristãos de tempos aprazíveis não serão necessários para esta obra. A religião sentimental e de bom gosto, não é necessária neste tempo. Importa introduzir intensidade em nossa fé e na proclamação da verdade. Digo-vos: uma nova vida está procedendo de instrumentos satânicos para operar com poder que até aqui não compreendemos. E não tomará posse do povo de Deus novo poder do alto? A verdade, santificadora em sua influência, precisa ser instantemente incutida no povo. Importa que haja fervorosas súplicas a Deus, orações feitas em agonia, para que nossas esperanças como um povo não se fundamentem em suposições, mas [383] em eternas realidades. Precisamos conhecer por nós mesmos, pela prova da Palavra de Deus, se estamos na fé, caminhando para o Céu, ou não. A norma moral do caráter é a lei de Deus. Estamos nós à altura de suas reivindicações? Está o povo de Deus pondo suas propriedades, seu tempo, seus talentos e toda a sua influência na obra para este tempo? Despertemos. "Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus." Colossences 3:1. — Carta 55, 1886.

Aumentarão em número e força as confederações à medida que nos aproximamos do fim do tempo. Essas confederações hão de criar influências opostas à verdade, formando novos partidos de professos crentes que porão em prática suas próprias teorias enganadoras. Aumentará a apostasia. "Apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios." 1 Timóteo 4:1. Homens e mulheres se têm aliado para opor-se ao Senhor Deus do Céu, e a igreja está apenas meio acordada para a situação. É preciso que haja muito mais oração, muito mais fervoroso esforço, entre os professos crentes.

Instrumentos satânicos, em forma humana, tomarão parte nesse derradeiro e grande conflito para opor-se à edificação do reino de Deus. E anjos celestiais em disfarce humano se encontrarão no campo de ação. Os dois partidos antagônicos continuarão a existir até à terminação do grande capítulo final da história deste mundo. Instrumentos satânicos encontram-se em toda cidade. Não nos podemos permitir estar desapercebidos nem por um momento. Os crentes fiéis, firmes, hão de orar mais e mais, e falarão menos de negócios de pouca importância. Mais e mais decididos testemunhos lhes sairão

dos lábios para encorajar os fracos e necessitados. Esse não é tempo para o povo de Deus serem fracalhões, ou nem uma coisa nem outra. Sejam todos diligentes estudantes da Palavra. Cumpre-nos ser fortes no Senhor e no poder de Sua força. Não podemos viver ao acaso e ser genuínos cristãos. — The Review and Herald, 5 de Agosto de 1909. [384]

Capítulo 49 — Um nome e um povo distintos

Não nos envergonhamos de nosso nome

Somos adventistas do sétimo dia. Envergonhamo-nos, acaso, de nosso nome? Respondemos: "Não, não! Não nos envergonhamos. É o nome que o Senhor nos deu. Esse nome indica a verdade que deve ser o teste das igrejas." — Carta 110, 1902.

Somos adventistas do sétimo dia, e desse nome nunca nos devemos envergonhar. Cumpre-nos, como um povo tomar firme posição ao lado da verdade e da justiça. Assim glorificaremos a Deus. Havemos de ser livrados de perigos, e não enredados nem corrompidos por eles. Para que isto aconteça, precisamos olhar sempre a Jesus, Autor e Consumador de nossa fé. — Carta 106, 1903.

Nosso sinal distintivo

A bandeira do terceiro anjo tem a inscrição: "Os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." Nossas instituições tomaram um nome que salienta o caráter de nossa fé, e dele nunca nos devemos envergonhar. Foi-me mostrado que esse nome significa muito, e ao adotá-lo seguimos o esclarecimento que nos foi dado pelo Céu. ... O sábado é o memorial de Deus, de Sua obra criadora, e é um sinal que deve [385] ser mantido perante o mundo.

Não deve haver nenhuma transigência com os que estão cultuando um repouso idólatra. Não devemos gastar nosso tempo em controvérsia com os que conhecem a verdade, e sobre quem a luz da verdade tem estado a brilhar, quando eles desviam os ouvidos da verdade para se volverem às fábulas. Foi-me dito que os homens empregarão todos os métodos para tornar menos manifesta a diferença entre a fé dos adventistas do sétimo dia e a dos que observam o primeiro dia da semana. Todo o mundo empenhar-se-á nesse conflito, e o tempo é breve. Não é tempo de arriar nossa bandeira.

Foi-me mostrado um grupo sob o nome de adventistas do sétimo dia, que estava aconselhando que a bandeira ou sinal que nos torna

um povo distinto não devia ser tão chocantemente defendida; pois pretendiam não ser o melhor método para obter êxito para nossas instituições. Esta bandeira distintiva deve ser levada pelo mundo até ao fim do tempo da graça. Descrevendo o povo remanescente de Deus, diz João: "Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." Apocalipse 14:12. Esta é a lei e o evangelho. O mundo e as igrejas estão-se unindo em harmonia no transgredir a lei de Deus, em arrancar violentamente o memorial de Deus, e no exaltar um dia de repouso que traz a assinatura do homem do pecado. O sábado do Senhor teu Deus, porém, deve ser um sinal para mostrar a diferença entre os obedientes e os desobedientes. Vi alguns estendendo as mãos para remover a bandeira, e obscurecer-lhe a significação. ...

Quando o povo aceita e exalta um sábado espúrio, e afasta almas da obediência e lealdade para com Deus, chegarão ao ponto a que chegou o povo nos dias de Cristo. ... Há de alguém então preferir ocultar sua bandeira, afrouxar sua devoção? Há de o povo a quem Deus tem honrado e abençoado e feito prosperar, recusar-se a dar testemunho em favor do Seu memorial no próprio tempo em que esse testemunho deveria ser dado? Não hão de os mandamentos de Deus ser mais altamente estimados quando os homens lançam desprezo sobre Sua lei? — Manuscrito 15, 1896. [386]

O mundo observa

O povo que observa os mandamentos de Deus é descrito pelo profeta como "homens portentosos". Cumpre-nos ser um povo diferente do mundo. Os olhos do mundo se encontram sobre nós, e somos observados por muitos de quem não temos conhecimento. Pessoas há que conhecem alguma coisa das doutrinas que professamos crer, e estão notando o efeito de nossa crença sobre nosso próprio caráter. Esperam ver a espécie de influência que exercemos, e como nos comportamos diante de um mundo destituído de fé. Os anjos do Céu estão nos contemplando. "Somos feitos espetáculo ao mundo, aos anjos, e aos homens." 1 Coríntios 4:9. — The Review and Herald, 18 de Junho de 1889.

O futuro do povo de Deus

Nosso povo tem sido considerado demasiado insignificante para ser digno de nota, mas virá uma mudança; dão-se agora os passos. O mundo cristão está agora agindo de maneira que há de necessariamente pôr o povo observador dos mandamentos de Deus em evidência. Há diária supressão da verdade de Deus em favor das teorias e falsas doutrinas de origem humana. Estão sendo postos em andamento planos e movimentos para escravizar a consciência dos que querem ser leais a Deus. Os poderes legisladores serão contra o povo de Deus. Toda alma será provada. Oh! se fôssemos, como um povo, sábios por nós mesmos, e por preceito e por exemplo comunicássemos a nossos filhos essa sabedoria! Toda posição de nossa crença será esquadrinhada, e se não formos profundos estudiosos da Bíblia, estabelecidos, fortalecidos, firmados, a sabedoria dos grandes [387] homens do mundo será demais para nós. — Carta 12, 1886.

Capítulo 50 — As colunas de nossa fé*

Durante os passados cinqüenta anos de minha vida, tive oportunidades preciosas de obter experiência. Tive-a quanto à primeira, segunda e terceira mensagens angélicas. Os anjos são representados como voando pelo meio do céu, proclamando ao mundo uma mensagem de advertência, e tendo relação direta com o povo que vive nos últimos dias da história terrestre. Ninguém ouve a voz desses anjos, pois eles são símbolo do povo de Deus a trabalhar em harmonia com o Universo celeste. Homens e mulheres, iluminados pelo Espírito de Deus e santificados por meio da verdade, proclamam as três mensagens em sua ordem.

Tive uma parte nesta obra solene. Quase toda a minha vida cristã se acha com ela entretecida. Vivem ainda pessoas que têm experiência semelhante à minha. Reconheceram a verdade em desdobramento para estes dias; mantiveram-se a passo com o grande Líder, o Capitão das hostes do Senhor.

Na proclamação das mensagens, toda especificação da profecia se tem cumprido. Aqueles que tiveram o privilégio de desempenhar uma parte na proclamação dessas mensagens obtiveram uma experiência que é do mais alto valor para eles; e agora que nos encontramos entre os perigos destes últimos dias, quando se ouvirão de todo lado vozes dizendo: "Eis que o Cristo está aqui", "Aqui está a verdade", ao passo que a preocupação de muitos é transtornar o fundamento de nossa fé, que nos tirou das igrejas e do mundo para colocar-nos como um povo peculiar na Terra, daremos, como João, o nosso testemunho: [388]

"O que era desde o princípio, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida; ... o que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco." 1 João 1:1-3.

*Escrito no trem em viagem para Lynn, Massachusetts, em Dezembro de 1890. Publicado em *Notcbook Leaflets.* The Church, n. 4.

Eu testifico das coisas que tenho visto, das coisas que tenho ouvido, das coisas que minhas mãos tocaram da Palavra da vida. E este testemunho sei que é do Pai e do Filho. Vimos e testificamos que o poder do Espírito Santo tem acompanhado a apresentação da verdade, advertindo pela pena e pela palavra, e dando as mensagens por sua ordem. Negar esta obra seria negar o Espírito Santo, e colocar-nos-ia em companhia dos que se apartaram da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores.

Confiança assaltada

O inimigo porá em operação tudo para desarraigar a confiança dos crentes nas colunas de nossa fé nas mensagens do passado, as quais nos colocaram sobre a elevada plataforma da verdade eterna, e firmaram e imprimiram cunho à obra. O Senhor Deus de Israel guiou Seu povo, revelando-lhe verdade de origem celestial. Sua voz foi ouvida e ainda o é, dizendo: "Ide avante de força em força, de graça em graça, de glória em glória." A obra está se fortalecendo e ampliando, porque o Senhor Deus de Israel é a defesa de Seu povo.

Aqueles que se apegaram à verdade teoricamente, com a ponta dos dedos, por assim dizer, que não levaram seus princípios ao santuário interior da alma, antes conservaram a verdade vital no [389] pátio exterior, não verão nada de sagrado na história passada deste povo, a qual deles tem feito o que são e os tem firmado como obreiros missionários diligentes, decididos no mundo.

Preciosa é a verdade para este tempo; mas aqueles cujo coração não foi quebrantado mediante o cair sobre a rocha Cristo Jesus, não verão nem compreenderão o que é a verdade. Aceitarão o que lhes agrada às idéias, e começarão a manufaturar outro fundamento que não seja aquele que foi posto. Lisonjearão sua própria vaidade e estima, pensando que são capazes de remover as colunas de nossa fé, e substituindo-as por outras de sua própria invenção.

Assim continuará a ser enquanto o tempo durar. Quem quer que tenha sido acurado estudante da Bíblia verá e compreenderá a solene posição dos que estiverem vivos nas cenas finais da história terrestre. Sentirão sua própria ineficiência e fraqueza, e tornarão seu primeiro interesse, não somente ter uma forma de piedade, mas ligação vital com Deus. Eles não ousarão descansar enquanto Cristo não estiver

formado no interior, a esperança da glória. O próprio eu morrerá; expulso será o orgulho da alma, e eles terão a mansidão e bondade de Cristo. — Manuscrito 28, 1890.

Nenhuma nova organização

Depois da passagem do tempo, Deus confiou a Seus fiéis seguidores os princípios preciosos da verdade presente. Esses princípios não foram dados aos que não tiveram parte na proclamação da primeira e da segunda mensagens angélicas. Eles foram dados aos obreiros que haviam tomado parte na obra desde o começo.

Os que passaram por essas experiências devem ser firmes como uma rocha aos princípios que nos tornaram adventistas do sétimo dia. Devem ser coobreiros de Deus, ligando o testemunho e selando a lei entre Seus discípulos. Os que tomarem parte no estabelecimento de nossa obra sobre o fundamento da verdade bíblica, os que conhecem os marcos do caminho que indicaram o trilho certo, [390] devem ser considerados obreiros do mais alto valor. Eles podem falar por experiência pessoal quanto às verdades a eles confiadas. Esses homens não devem permitir que sua crença se transforme em descrença; não devem permitir que a bandeira do terceiro anjo lhes seja arrebatada das mãos. Cumpre-lhes manter o princípio de sua confiança firme até ao fim.

O Senhor declarou que a história do passado repetir-se-á ao entrarmos na obra finalizadora. Toda verdade que Ele deu para estes últimos dias deve ser proclamada ao mundo. Toda coluna por Ele estabelecida deve ser avigorada. Não podemos desviar-nos agora do fundamento estabelecido por Deus. Não podemos agora entrar em nenhuma nova organização; pois isto significaria apostasia da verdade. — Manuscrito 129, 1905.

Não há necessidade de temer

Não há nenhuma necessidade de duvidar, de estar temeroso de que a obra não seja bem-sucedida. Deus está à testa da obra, e porá tudo em ordem. Caso haja coisas necessitando serem ajustadas na direção da obra, Deus atenderá a isso, e trabalhará para endireitar

todo erro. Tenhamos fé que Deus vai conduzir a nobre nau que transporta o Seu povo, em segurança, para o porto.

Quando eu me achava em viagem de Portland, no Maine, para Boston, muitos anos atrás, sobreveio-nos uma tempestade, e as grandes ondas nos arremessavam de um lado para outro. Caíram os candelabros, e as malas rolavam para cá e para lá, como se fossem bolas. Os passageiros estavam atemorizados, e muitos gritavam, na expectativa da morte.

Depois de algum tempo, o piloto veio a bordo. O capitão pôs-se junto do piloto enquanto ele tomava o leme, e exprimiu temor quanto à direção em que o navio estava sendo conduzido. "Quer tomar o leme?" perguntou o piloto. O capitão não se prontificou a fazer isso, pois sabia que lhe faltava experiência.

Então alguns dos passageiros ficaram desassossegados, e disseram que temiam que o piloto os lançasse de encontro às rochas. "Quereis tomar o leme?" perguntou o piloto. Eles, porém, sabiam [391] que não o podiam manejar.

Quando pensais que a obra se encontra em perigo, orai: "Senhor, fica ao leme. Conduze-nos através desta perplexidade. Leva-nos a salvo ao porto." Não temos nós razão para crer que o Senhor nos conduzirá através, triunfantes?

Há diante de mim muitos que são velhos ajudadores na causa. Tenho conhecido alguns de vós durante os últimos trinta anos. Irmãos, não temos nós visto crise após crise sobrevir à obra, e não nos conduziu o Senhor por elas, operando para glória de Seu nome? Não podeis crer nEle? Não Lhe podeis confiar a causa? Não vos é possível, com vossa mente humana, compreender a operação de todas as providências de Deus. Deixai-O cuidar de Sua própria obra. — The Review and Herald, 20 de Setembro de 1892.

"Tenho a mão ao leme"

A vinda do Senhor está mais próxima do que quando primeiro cremos. Que admirável pensamento é esse de que o grande conflito se aproxima do fim! Na conclusão da obra enfrentaremos perigos com os quais não sabemos como lidar; não esqueçamos, porém, que os três grandes poderes do Céu estão operando, que uma mão divina

se encontra ao leme, e que Deus levará a cabo os Seus desígnios. Ele reunirá do mundo um povo que O há de servir em justiça.

Terríveis perigos se acham diante dos que têm responsabilidades na obra do Senhor — perigos cuja idéia me faz tremer. Mas vem a palavra: "Tenho a mão ao leme, e em Minha providência levarei a cabo o plano divino." — The Review and Herald, 5 de Maio de 1903.

Juízos de Deus por toda parte

Tempos atribulados acham-se diante de nós. Os juízos de Deus acham-se por toda parte na Terra. Calamidades seguem-se umas às outras em rápida sucessão. Em breve Se levantará Deus de Seu lugar para sacudir terrivelmente a Terra, e para castigar os habitantes por sua iniqüidade. Então Ele Se levantará em favor de Seu povo, e lhes dará Seu protetor cuidado. Lançará Seus braços eternos em torno deles para os escudar contra todo dano. — The Review and Herald, 14 de Abril de 1904. [392]

Capítulo 51 — Fiel ou infiel

Apostasias*

Encontro-me em grande angústia de alma por nosso povo. Vivemos entre os perigos dos últimos dias. Uma fé superficial resulta em uma superficial experiência cristã. Há um arrependimento de que é necessário arrepender-se. Toda genuína experiência nas doutrinas religiosas terá o selo de Jeová. Todos devem ver a necessidade de compreender a verdade por si mesmos, individualmente. Precisamos compreender as doutrinas que têm sido estudadas cuidadosamente e com oração. Foi-me revelado que há entre nosso povo grande falta de conhecimento quanto ao surgimento e progresso da mensagem do terceiro anjo. Há grande necessidade de examinar o livro de Daniel e o de Apocalipse, e aprender cabalmente os textos, para que possamos saber o que está escrito.

Muito vívido foi o esclarecimento a mim dado de que muitos sairiam de nós, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios. O Senhor deseja que toda alma que professa crer na verdade tenha inteligente compreensão do que seja a verdade. Surgirão falsos profetas e enganarão a muitos. Tudo quanto possa ser sacudido será sacudido. Não convém portanto a cada um compreender as razões de nossa fé? Em lugar de haver tantos sermões deveria haver mais acurado exame da Palavra de Deus, abrindo as Escrituras, [393] texto por texto, e buscando as fortes provas que sustentam as doutrinas fundamentais que nos trouxeram aonde nos encontramos agora, sobre a plataforma da verdade eterna.

Seduzidos por falsa santidade

Minha alma se entristece muito ao ver quão rápido alguns que tiveram a luz e a verdade hão de aceitar os enganos de Satanás, e ser seduzidos por uma falsa santidade. Quando os homens se desviam dos marcos estabelecidos pelo Senhor para que compreendamos

*Publicado em *Notebook Leaflets.* The Church, n. 3.

nossa posição tal como é assinalada na profecia, não sabem aonde vão parar.

Ponho em dúvida se a verdadeira rebelião será jamais curável. Estudai em *Patriarcas e Profetas* a rebelião de Coré, Datã e Abirã. Essa rebelião estendeu-se, incluindo mais de dois homens.* Foi movida por duzentos e cinqüenta príncipes da congregação, homens de renome. Chamai a rebelião por seu verdadeiro nome e a apostasia pelo nome real, e então considerai que o que aconteceu ao antigo povo de Deus com todos os seus traços objetáveis foi fielmente registrado para passar à História. Declaram as Escrituras: "Estas coisas estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos." 1 Coríntios 10:11. E se homens e mulheres que têm o conhecimento da verdade estão tão separados de seu grande Líder que tomem o grande líder da apostasia e o chamem Cristo Justiça nossa, é porque não se aprofundaram muito nas minas da verdade. Não são capazes de discernir entre o ouro precioso e o material ordinário.

Lede as advertências tão abundantemente dadas na Palavra de Deus com relação aos falsos profetas que se introduzirão com suas heresias e, se possível, enganarão os próprios escolhidos. Com essas advertências, por que não distingue a igreja o falso do genuíno? Aqueles que, de alguma maneira, foram assim extraviados, necessitam humilhar-se diante de Deus, e arrepender-se sinceramente, por [394] haverem sido tão facilmente transviados. Não distinguiram a voz do Pastor Verdadeiro da do estranho. Recapitulem todas essas pessoas esse capítulo de sua experiência religiosa.

Por mais de meio século tem Deus dado a Seu povo iluminação mediante os testemunhos de Seu Espírito. Depois de todo esse tempo foi deixado a uns poucos homens e suas mulheres desiludir a igreja toda de crentes, declarando que a Sra. White é uma embusteira e uma enganadora? "Pelos seus frutos os conhecereis." Mateus 7:20.

Aqueles que podem passar por alto todas as provas que Deus lhes tem dado, e mudar a bênção em maldição, devem tremer pela segurança de sua alma. Seu castiçal será removido do lugar a menos que se arrependam. O Senhor tem sido insultado. A bandeira da

*Faz-se aqui uma comparação entre a rebelião de Coré e uma apostasia corrente dirigida por dois homens em certo campo. Ver também a página 394.

verdade, da primeira, segunda e terceira mensagens angélicas, foi deixada arrastar no pó. Se os atalaias são deixados a desencaminhar o povo dessa maneira, Deus tornará algumas almas responsáveis pela falta de agudo discernimento para descobrir que espécie de provisões foram dadas a Seu rebanho.

Têm ocorrido apostasias e o Senhor tem permitido que questões dessa natureza se desenvolvessem no passado a fim de mostrar quão facilmente Seu povo será desviado se confiarem nas palavras de homens em vez de examinarem por si mesmos as Escrituras, como fizeram os nobres bereanos, para ver se estas coisas são assim. E o Senhor tem permitido coisas dessa espécie ocorrerem para que sejam dadas advertências de que elas terão lugar.

Rebelião e apostasia

A rebelião e a apostasia encontram-se no próprio ar que respiramos. Seremos afetados por elas, a menos que, pela fé, façamos nossa alma desamparada segurar-se em Cristo. Se os homens são tão facilmente transviados agora, como subsistirão eles quando Satanás personificar a Cristo, e operar milagres? Quem ficará inabalado então por suas deturpações — professar ser Cristo quando é apenas Satanás assumindo a pessoa de Cristo, e operando aparentemente as [395] obras do próprio Cristo? Que impedirá o povo de Deus de prestar obediência a falsos cristos? "Não vades, nem os sigais." Lucas 17:23.

As doutrinas têm de ser compreendidas com clareza. Os homens aceitos para pregarem a verdade precisam estar ancorados; então sua nau resistirá a tempestades e temporais, porque a âncora os segura firmemente. Aumentarão os enganos, e devemos chamar a rebelião pelo seu próprio nome. Devemos estar revestidos de toda a armadura. Neste conflito, não enfrentamos unicamente homens, mas principados e potestades. Não lutamos contra a carne e o sangue. Leia-se cuidadosamente e de maneira impressiva em nossas igrejas. Efésios 6:10-18.

Aqueles que apostatam transmitem as palavras do dragão. Temos de enfrentar os instrumentos satânicos que vieram fazer guerra aos santos. "E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo." Apocalipse 12:17. Os que

apostatam deixam o verdadeiro e fiel povo de Deus, e confraternizam com aqueles que representam Barrabás. “Pelos seus frutos os conhecereis.” Mateus 7:20.

Escrevo isto porque muitos na igreja me são apresentados como vendo os homens como árvores andando. Precisam ter outra e mais profunda experiência antes de discernirem as armadilhas disseminadas para os apanharem na rede do enganador. Importa que não haja neste tempo obra feita pela metade. O Senhor chama homens e mulheres fortes, resolutos, inteiramente dedicados para ficarem na brecha, e restaurarem o muro. Citação de Isaías 58:12-14.

Há decidido testemunho a ser dado por todos os nossos ministros em todas as nossas igrejas. Deus tem permitido ocorrerem apostasias a fim de mostrar quão pouco se pode confiar no homem. Devemos olhar sempre a Deus; Sua palavra não é Sim e Não, mas Sim e Amém. — Manuscrito 148. [396]

Capítulo 52 — A igreja triunfante*

Promessa muitas vezes repetida

O Pai ama hoje Seu povo da mesma maneira que ama a Seu próprio Filho. Um dia teremos o privilégio de vê-Lo face a face. — Manuscrito 103, 1903. (Escrito em 15 de Setembro de 1902.)

Devemos lembrar que a igreja, enfraquecida e defeituosa como seja, é o único objeto na Terra a que Cristo concede Sua suprema consideração. Ele vela constantemente com solicitude por ela, e fortalece-a por Seu Espírito Santo. — Manuscrito 155, 1902. (22 de Novembro de 1902.)

Confiai na guarda de Deus. Sua igreja deve ser ensinada. Enfraquecida e defeituosa como é, é o objeto de Sua suprema consideração. — Carta 279, 1904. (1 de Agosto de 1904.)

Sempre em terreno conquistado

A igreja deve aumentar em atividade e ampliar seus limites. Nossos esforços missionários devem expandir-se; precisamos alargar nossas fronteiras. ... Ao passo que tem havido renhidas lutas no es- [397] forço de manter nosso cunho distintivo, temos todavia como cristãos bíblicos estado sempre em terreno conquistado. — Carta 170, 1907. (6 de Maio de 1907.)

A evidência que temos tido nos cinqüenta anos passados da presença do Espírito de Deus conosco como um povo, resistirá ao teste dos que se estão agora dispondo em ordem de batalha ao lado do inimigo e reforçando-se contra a mensagem de Deus. — Carta 356, 1907. (24 de Outubro de 1907.)

---

*Em 1893, enfrentando a acusação de que a igreja se havia tornado Babilônia, Ellen G. White escreveu: “A igreja, enfraquecida e defeituosa, necessitando ser reprovada, advertida e aconselhada, é o único objeto na Terra a que Cristo concede Sua suprema consideração.” — Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 49. A repetição deste pensamento numa porção de ocasiões em anos subseqüentes, é animadora e significativa. — Compiladores

Eu vos escrevo estas coisas, irmãos, se bem que nem todos vós as possais compreender plenamente. Se eu não cresse que os olhos de Deus se acham sobre Seu povo, não poderia ter a coragem de escrever repetidamente as mesmas coisas. ... Deus tem um povo a quem está dirigindo e instruindo. — Carta 378, 1907. (11 de Novembro de 1907.)

Sou instruída a dizer aos adventistas do sétimo dia em todo o mundo: Deus chamou-nos como um povo para sermos-Lhe particular tesouro. Ele designou que Sua igreja na Terra esteja perfeitamente unida no Espírito e conselho do Senhor dos exércitos até ao fim do tempo. — Carta 54, 1908. (21 de Janeiro de 1908.)

Coisa alguma neste mundo é tão cara a Deus como Sua igreja. Ele guarda com zeloso cuidado aqueles que O buscam. Coisa alguma ofende tanto a Deus como os servos de Satanás se esforçarem para privar Seu povo de seus direitos. O Senhor não abandonou a Seu povo. Satanás aponta os erros que eles têm cometido, e procura fazê-los crer que assim se separaram de Deus. Anjos maus buscam por todos os modos desanimar os que se estão esforçando pela vitória contra o pecado. Eles lhes apresentam sua passada indignidade, e dão seu caso como desesperado. Temos, porém, um todo-poderoso Redentor. Cristo veio do Céu no disfarce da humanidade para viver os princípios da justiça neste mundo. Foi dotado de poder para ministrar a todos quantos O aceitassem como seu Redentor, para socorrer os arrependidos que estivessem convencidos da pecaminosidade do pecado. “Não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado.” Hebreus 4:15. — Carta 136, 1910. (26 de Novembro de 1910.) [398]

53 ultimas mensagens à assembléia da associação geral[*]

Aos que se acham reunidos em assembléia da Associação Geral, saudações!

“Elmshaven”, Sanatório, Califórnia </
4 de Maio de 1913

Prezados Irmãos:

“Graça a vós e paz da parte de Deus nosso Pai e da do Senhor Jesus Cristo. Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e o Deus de toda consolação, que nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados de Deus.” 2 Coríntios 1:2-4.

“Graças a Deus, que sempre nos faz triunfar em Cristo, e por meio de nós manifesta em todo lugar o cheiro do Seu conhecimento. Porque para Deus somos o bom cheiro de Cristo, nos que se salvam e nos que se perdem.” 2 Coríntios 2:14, 15.

[399] “Não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.” 2 Coríntios 4:5-7.

“Por isso não desfalecemos; mas ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas.” 2 Coríntios 4:16-18.

[*]Duas mensagens foram enviadas por Ellen G. White em 1913 à Associação Geral em sessão. A primeira foi lida pelo Pastor G. C. White à assembléia na tarde do primeiro sábado da reunião, em 17 de maio.

Esperança e ânimo

É o privilégio de nossos homens representativos, ao assistirem a assembléia da Associação Geral, nutrirem um espírito de esperança e ânimo. Meus irmãos, o Salvador Se tem a vós revelado em múltiplas maneiras; encheu vosso coração com a luz irradiada de Sua presença enquanto trabalháveis em terras distantes e na pátria; guardou-vos através de perigos visíveis e invisíveis; e agora, ao vos reunirdes uma vez mais com vossos irmãos em concílio, é vosso privilégio alegrar-vos no Senhor, e regozijar-vos no conhecimento de Sua mantenedora graça. Tome Seu amor posse de espírito e coração. Acautelai-vos quanto a vos fatigardes demasiado, gastar-vos de cuidados, ficardes deprimidos. Dai testemunho de molde a erguer. Desviai os olhos do que é sombrio e desanimador, e olhai a Jesus, nosso grande Líder, sob cuja vigilante supervisão a causa da verdade presente, à qual damos nossa vida e tudo quanto possuímos, destina-se a triunfar gloriosamente.

A atitude que nossos homens representativos mantiverem durante a assembléia, exercerá poderosa influência sobre todos através do campo, bem como nos próprios delegados. Oh! seja visto, meus irmãos, que Jesus habita no coração, sustentando, fortalecendo, confortando. É vosso privilégio ser dia a dia dotados com rica medida de Seu Santo Espírito, e ter ampla visão da importância e do escopo [400] da mensagem que estamos proclamando ao mundo. O Senhor está disposto a revelar-vos coisas maravilhosas de Sua lei. Demorai-vos perante Ele em humildade de coração. Orai com o máximo fervor por compreensão dos tempos em que vivemos, por mais plena concepção de Seu desígnio e por acrescida eficiência no salvar almas.

Muitas vezes, durante a noite é-me ordenado estimular nossos irmãos em posições de responsabilidade a fazerem diligentes esforços para prosseguir em conhecer o Senhor mais perfeitamente. Quando nossos obreiros compreenderem, como devem, a importância dos tempos em que vivemos, ver-se-á decidido propósito de estar ao lado do Senhor, e eles se tornarão na verdade cooperadores de Deus. Quando eles consagrarem alma e coração ao serviço de Deus, verificarão ser essencial uma experiência mais profunda do que qualquer deles tem obtido, se é que queiram triunfar sobre todo pecado.

Convém-nos considerar o que sobrevirá brevemente à Terra. Não estamos em tempo de frivolidades ou de andar em busca dos próprios interesses. Caso os tempos em que vivemos deixem de impressionar seriamente nosso espírito, que nos pode atingir? Não pedem as Escrituras uma obra mais pura e santa do que já nos foi dado ver?

Convite à reconsagração

Necessitam-se agora homens de esclarecida compreensão. Deus convida os que estão dispostos a ser regidos pelo Espírito Santo a liderarem numa obra de completa reforma. Vejo uma crise diante de nós, e o Senhor convida Seus obreiros a se enfileirarem. Toda alma deve estar agora em posição de mais profunda, mais genuína consagração a Deus que durante os anos passados.

Durante a Assembléia da Associação Geral de 1909 devia haver sido feita no coração dos que a ela assistiram, uma obra que não foi realizada. Deviam haver sido consagradas horas ao exame de coração, as quais haveriam levado ao quebrantamento do inculto solo do coração daqueles que se achavam ali reunidos. Isto lhes [401] haveria dado visão para compreender a obra tão essencial a ser feita por eles em arrependimento e confissão. Mas, se bem que fossem dadas oportunidades para confissão de pecados, para sincero arrependimento, e para decidida reforma, não foi feita obra cabal. Alguns sentiram a influência do Espírito Santo, e corresponderam; mas nem todos cederam a essa influência. A mente de alguns andava por caminhos proibidos. Houvesse da parte de todos na assembléia uma humilhação de coração, e ter-se-ia manifestado maravilhosa bênção.

Por vários meses, depois do encerramento da reunião, senti pesada responsabilidade, e insisti em chamar a atenção dos irmãos responsáveis para as coisas que o Senhor me instruía a apresentar-lhes claramente. Afinal, alguns dos que ocupavam posições de confiança em relação com a obra geral, depois de muita oração e cuidadoso estudo das várias mensagens dadas, aventuraram-se a empreender pela fé a obra solicitada — uma obra que eles não podiam compreender plenamente; e ao avançarem no temor de Deus, receberam preciosas bênçãos.

Trouxe grande regozijo a meu coração ver as maravilhosas transformações operadas na vida de alguns que assim decidiram avançar pela fé no caminho do Senhor, de preferência a seguir a senda de sua própria escolha. Houvessem aqueles irmãos de responsabilidade continuado a ver os assuntos sob falso aspecto, e haveriam criado um estado de coisas que mancharia lamentavelmente a obra; quando, porém, deram ouvido às instruções enviadas, e buscaram o Senhor, Deus levou-os a pleno esclarecimento, e habilitou-os a prestar serviço aceitável e promover reformas espirituais.

Quando o Senhor põe a mão para preparar o caminho diante de Seus ministros, é dever deles seguir aonde Ele os dirija. Ele nunca abandona ou deixa em incerteza os que Lhe seguem a guia com inteiro propósito de coração.

Uma expressão de confiança

"Regozijo-me", irmãos, "de em tudo poder confiar em vós." 2 Coríntios 7:16. E ao passo que experimento ainda a mais profunda ansiedade quanto à atitude que alguns estão assumindo para com importantes medidas relacionadas com o desenvolvimento da causa de Deus na Terra, tenho todavia vigorosa fé nos obreiros através do campo, e creio que à medida que eles se reunirem e humilharem [402] perante o Senhor e se consagrarem novamente a Seu serviço, serão habilitados a fazer Sua vontade. Alguns há que, nem mesmo agora, vêem os assuntos em seu justo aspecto, mas esses podem aprender a ver em harmonia com seus coobreiros, e evitar cometer erros sérios, mediante o buscarem diligentemente o Senhor neste tempo, e submeterem sua vontade inteiramente à vontade de Deus.

Tenho sido profundamente impressionada por cenas recentemente passadas diante de mim durante a noite. Parecia estar ocorrendo em muitos lugares um grande movimento — uma obra de reavivamento. Nosso povo cerrou fileiras correspondendo ao chamado de Deus. Meus irmãos, o Senhor está a falar-nos. Não Lhe atenderemos à voz? Não espevitaremos nossas lâmpadas, e agiremos como homens que aguardam a vinda de Seu Senhor? O tempo é daqueles que requerem portadores de luz, pedem ação.

"Rogo-vos pois", irmãos, "que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados, com toda a humildade, e mansidão, com

longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz." Efésios 4:1-3. — The General Conference Bulletin, 19 de Maio de 1913, p. 33, 34.

Ânimo no Senhor*

Recentemente, nas horas da noite, minha mente foi impressionada pelo Espírito Santo com o pensamento de que se o Senhor vier tão breve como cremos, devemos ser ainda mais ativos do que temos sido nos anos passados em levar a verdade ao povo.

Em ligação com isto meu espírito reportou-se à atividade dos crentes adventistas em 1843 e 1844. Havia naquele tempo muita visita de casa em casa, e incansáveis esforços eram feitos para advertir o povo das coisas ditas na Palavra de Deus. Devemos estar desenvolvendo esforços ainda maiores do que os que foram envidados pelos que proclamaram tão fielmente a mensagem do primeiro anjo. [403] Estamos nos aproximando rapidamente do fim da história terrestre; e à medida que compreendermos que Jesus vem realmente presto, seremos despertados para trabalhar como nunca dantes. É-nos ordenado fazer soar o alarme ao povo. E cumpre-nos mostrar em nossa própria vida o poder da verdade e da justiça. O mundo há de enfrentar em breve o grande Legislador quanto a Sua lei transgredida. Unicamente os que se volvem da transgressão para a obediência podem esperar perdão e paz.

Devemos alçar a bandeira na qual se acha inscrito: "Os mandamentos de Deus, e a fé de Jesus." A obediência à lei de Deus é a grande questão. Não seja ela posta fora de vistas. Precisamos esforçar-nos para despertar os membros da igreja, e os que não professam coisa alguma, a verem os reclamos da lei do Céu e lhes obedecerem. Devemos engrandecer essa lei e torná-la honrosa.

Cristo nos comissionou a semear as sementes da verdade, e insistir com nosso povo quanto à importância da obra a ser feita pelos que vivem entre as cenas finais deste mundo. Ao serem as palavras de verdade proclamadas por estradas e ata-lhos, deve haver uma revelação de que o Espírito de Deus está no coração humano.

*Esta, a segunda mensagem de Ellen G. White à Assembléia da Associação Geral em 1913, foi lida perante a assembléia pelo presidente A. G. Daniells, na manhã de terça feira, 27 de maio.

Oh! quanto bem se poderia efetuar se todos quantos possuem a verdade, a Palavra da vida, trabalhassem pelo esclarecimento dos que não a têm! Quando os samaritanos foram ter com Cristo, a convite da samaritana, Cristo falou a respeito deles aos discípulos como uma seara pronta para a colheita. “Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa?” disse Ele: “Levantai os vossos olhos, e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa.” João 4:35. Cristo ficou com os samaritanos por dois dias; pois eles estavam famintos de ouvir a verdade. E que dias ocupados foram aqueles! Em resultado desse labor, “muitos mais creram nEle, por causa da Sua palavra”. João 4:41. E eis seu testemunho: “Porque nós mesmos O temos ouvido, e sabemos que este é verdadeiramente o Cristo, o Salvador do mundo.” João 4:42.

Quem, entre o professo povo de Deus lançará mão dessa sagrada obra, e trabalhará pelas almas a perecer por falta de conhecimento? O [404] mundo precisa ser advertido. Muitos lugares me são indicados como estando em necessidade de esforços consagrados, fiéis e incansáveis. Cristo está abrindo a mente e o coração de muitos em nossas grandes cidades. Estas necessitam das verdades da Palavra de Deus; e se entrarmos em santa aproximação de Cristo, e procurarmos chegar mais perto dessas pessoas, produzir-se-ão impressões para o bem. Precisamos despertar, e entrar em simpatia com Cristo e nossos semelhantes. As cidades grandes e as pequenas, os lugares próximos e distantes, devem ser trabalhados, e trabalhados inteligentemente. Nunca recueis. O Senhor causará as justas impressões, uma vez que trabalhemos em uníssono com Seu Espírito.

Tenho, irmãos, palavras de animação para vós. Devemos avançar com esperança e fé, esperando grandes coisas de Deus. O inimigo procurará por todos os meios impedir os esforços que estão sendo feitos para levar avante a verdade, mas na força do Senhor podeis obter êxito.

Não sejam proferidas palavras de desânimo, mas unicamente as que tendam a fortalecer e sustentar vossos colaboradores.

Uma palavra pessoal

Anseio estar pessoalmente empenhada em trabalho diligente no campo, e estaria com certeza metida em mais labor público,

não acreditasse que, em minha idade, não é prudente uma pessoa presumir das suas forças físicas. Tenho uma obra a fazer: comunicar à igreja e ao mundo a luz que me tem sido confiada de tempos a tempos no decorrer de todos os anos em que a mensagem do terceiro anjo tem sido proclamada. Tenho o coração cheio do mais sincero desejo de pôr a verdade diante de todos os que possam ser atingidos. E estou ainda desempenhando uma parte no preparo de matéria para publicação. Tenho, porém, de agir com muito cuidado, para que não me coloque em situação de não poder escrever absolutamente. Não sei quanto tempo poderei viver, mas não estou sofrendo tanto, quanto à saúde, como poderia esperar.

[405] A seguir à Assembléia da Associação Geral de 1909, passei várias semanas assistindo a reuniões campais e outras reuniões gerais, e visitando várias instituições na Nova Inglaterra, nos Estados Centrais e no Médio Oeste.

Depois de voltar ao lar, na Califórnia, retomei o trabalho de preparar matéria para o prelo. No decorrer dos últimos quatro anos, escrevi relativamente poucas cartas. Toda a força de que dispunha, tenho dado em especial a completar a importante obra dos livros.

Tenho às vezes assistido a reuniões, e visitado instituições na Califórnia, mas a maior parte do tempo desde a última Assembléia da Associação Geral tem sido gasto na obra dos manuscritos em minha casa de campo, "Elmshaven", próximo a Sta. Helena.

Sou grata por o Senhor me estar poupando a vida para trabalhar um pouco mais em meus livros. Oh! se eu tivesse forças para fazer tudo quanto vejo que deve ser feito! Oro, para que Ele me comunique sabedoria, para que as verdades de que nosso povo necessita tanto, sejam apresentadas clara e aceitavelmente. Sou animada a crer que Deus me habilite a fazer isto.

Meu interesse na obra geral é ainda tão profundo como sempre, e desejo grandemente que a causa da presente verdade seja firmemente promovida em todas as partes do mundo. Acho, porém, aconselhável não tentar muito trabalho público enquanto a obra dos livros exige minha supervisão. Tenho alguns dos melhores obreiros — aqueles que, na providência de Deus, se uniram comigo na Austrália, juntamente com outros que se uniram desde minha volta à América. Dou graças ao Senhor por esses auxiliares. Estamos todos muito atarefados, fazendo o máximo para preparar matéria para publicação.

Quero que a luz da verdade vá a todo lugar, de modo a esclarecer os que agora ignoram as razões de nossa fé. Dias há em que meus olhos me perturbam, e sofro considerável dor neles. Dou graças ao Senhor, porém, por me conservar a vista. Não seria estranho se em minha idade eu não os pudesse absolutamente usar.

Sou mais reconhecida do que me é possível exprimir pelo erguimento do Espírito do Senhor, pelo conforto e a graça que Ele me continua a dar, e por que Ele me concede forças e oportunidade para comunicar ânimo e auxílio a Seu povo. Enquanto o Senhor me poupar a vida, serei fiel e leal a Ele, buscando fazer Sua vontade e [406] glorificar Seu nome. Oxalá o Senhor me acrescente a fé, para que eu prossiga em conhecê-Lo, e fazer a Sua vontade mais perfeitamente. Bom é o Senhor, e merece grandemente o louvor.

Influência de obreiros mais idosos

Desejo grandemente que os velhos soldados da cruz, aqueles que encaneceram no serviço do Mestre, continuem a dar seu testemunho fiel a fim de que os mais novos na fé compreendam que as mensagens que o Senhor nos deu no passado são muito importantes nesta etapa da história terrestre. Nossa experiência passada não perdeu um jota de sua força.

Cuidem todos em não desanimar os pioneiros, ou fazê-los sentir que pouco há que possam fazer. Sua influência pode ser ainda poderosamente exercida na obra do Senhor. O testemunho dos ministros idosos será sempre um auxílio e uma bênção para a igreja. Deus velará por Seus provados e fiéis porta-bandeiras, dia e noite, até que chegue o tempo de deporem sua armadura. Fiquem eles certos de que se encontram sob o protetor cuidado dAquele que não tosqueneja nem dorme; que são velados por infatigáveis sentinelas. Sabendo isto, e compreendendo que estão em Cristo, podem descansar confiantemente nas providências de Deus.

Até ao fim

Oro fervorosamente para que a obra que fazemos a este tempo se grave profundamente no coração, mente e alma. Aumentarão as perplexidades; como crentes em Deus, porém, encorajemo-nos uns aos outros. Não abaixemos a bandeira, antes conservemo-la alçada

bem alto, olhando Àquele que é o Autor e Consumador de nossa fé. Quando, durante a noite, não consigo dormir, ergo o coração a Deus em oração e Ele me fortalece e dá certeza de que está com Seus servo a ministrarem no campo pátrio e nas terras distantes. Sou animada e beneficiada ao compreender que o Deus de Israel ainda guia Seu povo, e que continuará a ser com eles, até ao fim.

[407] Sou instruída a dizer aos irmãos que ministram: Sejam as mensagens que saem de vossos lábios cheias do poder do Espírito de Deus. Se já houve um tempo em que necessitássemos da guia especial do Espírito Santo, esse tempo é o atual. Necessitamos de inteira consagração. É mais que tempo de darmos ao mundo uma demonstração do poder de Deus em nossa própria vida e em nosso ministério.

O Senhor deseja ver a obra da proclamação da mensagem do terceiro anjo sendo levada avante com eficiência crescente. Como Ele trabalhou em todas as épocas para dar vitórias a Seu povo, assim neste século almeja Ele levar a triunfante cumprimento Seus desígnios para Sua igreja. Ordena a Seus santos crentes que avancem unidos, indo de força para força maior, da fé a mais certeza e confiança na verdade e justiça de Sua causa.

Devemos ficar firmes qual rocha aos princípios da Palavra de Deus, lembrando-nos de que Ele está conosco para dar-nos poder para enfrentar cada novo acontecimento. Mantenhamos sempre em nossa vida os princípios da justiça, para irmos adiante de força em força no nome do Senhor. Devemos conservar como deveras sagrada a fé que foi consolidada pela instrução e aprovação do Espírito de Deus, desde nossa experiência inicial até os nossos dias. Devemos guardar ciosamente, como preciosíssima, a obra que o Senhor tem estado a levar adiante por meio de Seu povo observador dos mandamentos, e que pelo poder de Sua graça, tornar-se-á mais vigorosa e eficiente à medida que o tempo avança. O inimigo está procurando obscurecer o discernimento do povo de Deus, e enfraquecer sua eficiência, mas caso eles trabalhem segundo a direção do Espírito de Deus, Ele abrirá diante deles portas de oportunidade para a obra de restaurar os lugares assolados. Sua vida cristã será de constante desenvolvimento, até que o Senhor desça do Céu com poder e grande glória para pôr Seu selo de final triunfo sobre os Seus fiéis.

A promessa do triunfo final

A obra que está perante nós é daquelas que põem em tensão toda faculdade do ser humano. Isto exigirá o exercício de vigorosa [408] fé e vigilância constante. Por vezes as dificuldades que teremos de enfrentar serão muito desencorajadoras. A própria grandeza da tarefa nos aterrará. Todavia, com o auxílio de Deus, Seus servos hão de finalmente triunfar. "Portanto", meus irmãos, "pelo que não desfaleçais" (Efésios 3:13) por causa dos probantes acontecimentos que se acham diante de vós. Jesus estará convosco; Ele irá adiante de vós por meio de Seu Espírito Santo, preparando o caminho; e Ele será vosso ajudador em toda emergência.

"Por causa disto me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, do qual toda a família nos Céus e na Terra toma o nome, para que, segundo as riquezas da Sua glória, vos conceda que sejais corroborados com poder pelo Seu Espírito no homem interior; para que Cristo habite pela fé nos vossos corações; a fim de, estando arraigados e fundados em amor, poderdes perfeitamente compreender com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus.

"Ora, Àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera, a esse, glória na igreja, por Jesus Cristo, em todas as gerações, para todo o sempre. Amém." Efésios 3:14-21. — The General Conference Bulletin, 27 de Maio de 1913, p. 164, 165. [409]

Apêndice 1 — Doenças e suas causas

[410]

Introdução

Os seis artigos sob a epígrafe “Doenças e Suas Causas”, formam um dos primeiros elos na mais ou menos grande coleção dos escritos de Ellen G. White acerca do assunto da saúde. Eis o fundamento desses artigos: Primeiro, houve a histórica visão quanto à reforma referente à saúde, a 6 de Junho de 1863. A seguir, em 1864, a Sr. White fez sua primeira apresentação publicada do assunto num artigo de trinta páginas intitulado “Saúde”, em *Spiritual Gifts,* volume 4 (correntemente disponível em reimpressão em facsímile). Depois, em 1865, ela forneceu um artigo para cada um de uma série de seis folhetos compilados de vários escritores e publicados sob o título *Health, or How to Live.* Os seis artigos de Ellen G. White eram uma amplificação do artigo de trinta páginas publicado em *Spiritual Gifts* do ano anterior. A Sr. White não fez nenhuma outra contribuição aos folhetos *How to Live.*

Para completar o histórico relatório das primeiras declarações publicadas de Ellen G. White quanto à saúde, seus artigos aparecem aqui em fiel reprodução. Sendo reproduzidos palavra por palavra, sentença por sentença, eles contêm algumas imperfeições gramaticais que se insinuaram sob as circunstâncias desfavoráveis de impressão, um século atrás.

Deve observar-se que, se bem que a Sr. White nunca solicitasse a reimpressão desses trabalhos, eles foram republicados em artigos breves na *Review and Herald* em 1899 e 1900. As apresentações posteriores, mais completas, de Ellen G. White sobre o assunto da saúde, culminaram com *A Ciência do Bom Viver* em 1905, que tomou o lugar de muitos artigos anteriores, inclusive a série “Disease and Its Causes”.

O leitor deve ter em mente as condições que existiam no campo da prática médica ao tempo em que esses artigos foram escritos. O último deles, particularmente, precisa ser lido tendo em vista as condições dominantes ao tempo de ser escrito. Para recapitulação dessas condições, veja-se The Story of Our Health Message, 112-

130, 166-169, 427-431 (1955); Ellen G. White and Her Critics, 136-160; e Crede em Seus Profetas, 253-267. — Depositários White. [411]

Capítulo 1

Desde a queda no Éden, a raça tem estado a degenerar. Deformidade, imbecilidade, doença e sofrimento humano têm oprimido mais e mais pesadamente cada geração que se sucede desde a queda, e todavia as massas se acham adormecidas quanto às causas reais. Não consideram serem elas mesmas culpadas, em grande medida, deste deplorável estado de coisas. Acusam geralmente a Providência de seus sofrimentos, e consideram a Deus o autor de seus infortúnios. É, porém, a intemperança, em maior ou menor grau, que se encontra à base de todo esse sofrimento.

Eva foi intemperante em seus desejos quando estendeu a mão para apanhar o fruto proibido. A satisfação própria tem dominado quase suprema no coração dos homens e mulheres desde a queda. Especialmente o apetite tem sido objeto de condescendência, e eles têm sido controlados por ele em vez de o serem pela razão. Por amor da satisfação do paladar, Eva transgrediu o mandamento de Deus. Ele lhe dera tudo quanto lhe era necessário, e no entanto ela não estava satisfeita. Desde então, seus filhos e filhas caídos têm seguido os desejos de seus olhos e de seu gosto. Têm, como Eva, desconsiderado as proibições feitas por Deus, e seguido uma direção de desobediência, e, como Eva, têm-se lisonjeado de que as conseqüências não seriam tão terríveis como se temera.

O homem tem menosprezado as leis de seu ser, e a doença foi indo em decidido aumento. A causa se tem feito seguir do efeito. Ele não se tem satisfeito com o alimento mais saudável; antes agrada a seu paladar mesmo à custa da saúde.

Deus estabeleceu as leis de nosso ser. Caso violemos essas leis, temos de, mais cedo ou mais tarde, pagar a pena. As leis de nosso ser não podem ser violadas com mais êxito do que acumulando no [412] estômago alimento nocivo, por ser desejado por um apetite mórbido. Comer excessivamente, mesmo de alimento simples, terminará por debilitar os órgãos digestivos; acrescente-se a isso, porém, o comer

demasiado de comidas nocivas, e o mal é grandemente aumentado. A constituição vem a deteriorar-se.

A família humana tem-se tornado mais e mais complacente consigo mesma de maneira que a saúde vem sendo por demais sacrificada sobre o altar do apetite concupiscente. Os habitantes do Velho Mundo eram intemperantes no comer e beber. Queriam pratos de carne, embora Deus não lhes houvesse dado permissão de comerem alimento animal. Comiam e bebiam excessivamente, e seu apetite pervertido não conhecia limites. Deram-se a abominável idolatria. Tornaram-se violentos e ferozes, e tão corruptos que Deus não mais os pôde suportar. Encheu-se o cálice de sua iniqüidade, e o Senhor purificou a Terra de sua poluição moral por meio de um dilúvio. Quando os homens se multiplicaram sobre a face do globo depois do dilúvio, esqueceram a Deus, e corromperam seus caminhos perante Ele. Cresceu em grande medida a intemperança em todas as suas formas.

O Senhor tirou Seu povo do Egito de maneira vitoriosa. Ele os conduziu pelo deserto a fim de prová-los e experimentá-los. Manifestou repetidamente Seu maravilhoso poder em seus livramentos dos inimigos. Prometeu tomá-los para Si, como Seu particular tesouro, caso obedecessem a Sua voz, e guardassem Seus mandamentos. Não lhes proibiu comerem carne de animais, mas restringiu-o em grande medida. Proporcionou-lhes alimento da espécie mais saudável. Fez chover do Céu o seu pão, e deu-lhe a mais pura água, tirada da rocha. Fez com eles um concerto: caso Lhe obedecessem em tudo, guardá-los-ia de enfermidades.

Os hebreus, porém, não estavam satisfeitos. Desprezaram o alimento a eles dado do Céu, e desejaram voltar ao Egito, onde se sentavam junto às panelas de carne. Preferiam a servidão, e mesmo a morte, a ser privados da carne. Em Sua indignação, Deus deu-lhes carne para satisfação de seus concupiscentes apetites, e grande número deles morreu enquanto ainda estavam comendo o que haviam cobiçado.

Nadabe e Abiú foram mortos pelo fogo da ira de Deus por sua intemperança no uso do vinho. Deus queria que Seu povo compreendesse que será julgado segundo sua obediência ou transgressões. O crime e a enfermidade têm aumentado a cada geração sucessiva. A intemperança no comer e beber, e satisfação das paixões inferio- [413]

res, têm obscurecido as faculdades mais nobres. O apetite tem, em proporção alarmante, controlado a razão.

A família humana tem condescendido com crescente desejo de alimento mais suculento, até que se tornou moda acumular todas as iguarias possíveis no estômago. Em particular em reuniões festivas, condescende-se com o apetite quase sem restrições. Participa-se de opulentos jantares e ceias retardadas compostas de pratos altamente condimentados, com molhos suculentos, bolos indigestos, tortas e sorvetes, etc.

Professos cristãos tomam geralmente a dianteira nessas reuniões feitas segundo a moda. Grandes somas de dinheiro são sacrificadas aos deuses da moda e do apetite, no preparo de banquetes de iguarias destruidoras da saúde para tentarem o apetite, para que por esse meio sejam arrecadados meios para desígnios religiosos. Assim, ministros e professos cristãos têm desempenhado sua parte e exercido sua influência, por preceito e por exemplo, no condescender com a intemperança no comer, e no dirigir o povo a glutonaria destrutiva da saúde. Em vez de apelarem para a razão do homem, a sua generosidade, sua humanidade, suas faculdades mais nobres, o mais bem-sucedido apelo que pode ser feito é ao apetite.

A satisfação do apetite induzirá os homens a dar meios quando, de outro modo, nada fariam. Que triste quadro para cristãos! Agradar-Se-á Deus com tal sacrifício? Quão mais aceitável Lhe foi a moeda da viúva! Aqueles que lhe seguem o exemplo, de coração, receberão o "bem está". Obter a bênção do Céu sobre o sacrifício assim feito, pode tornar a mais singela oferta do mais alto valor.

Homens e mulheres que professam ser seguidores de Cristo, são muitas vezes escravos da moda, e de um apetite glutão. Nos preparativos para reuniões feitas à moda, gasta-se em cozinhar uma variedade de pratos indigestos, tempo e forças que deveriam ser empregados a mais elevados e nobres fins. Por ser moda, muitos que são pobres e dependem do diário labor se dão ao dispêndio de preparar diferentes espécies de bolos condimentados, conservas, tortas e uma variedade de comidas em uso corrente para as visitas, coisas que só prejudicam os que delas partilham; quando, por outro lado, necessitam da quantia assim gasta para comprar roupas para si mesmos e seus filhos. Esse tempo ocupado em cozinhar comi-[414] das para satisfazer o gosto com detrimento do estômago, devia ser

dedicado à instrução moral e religiosa de seus filhos.

Visitas segundo a moda se tornam uma ocasião de gulodice. Comidas e bebidas prejudiciais são saboreadas em tal quantidade que sobrecarregam grandemente os órgãos digestivos. As forças vitais são chamadas a desnecessária ação no digeri-las, o que produz exaustão, e perturba grandemente a circulação do sangue e, em resultado, é sentida falta de energia vital em todo o organismo. As bênçãos que poderiam resultar dessas visitas sociais, perdem-se com freqüência, em virtude de vosso anfitrião, em vez de aproveitar com vossa conversação, estar labutando no fogão a preparar uma variedade de pratos para neles vos banqueteardes. Homens e mulheres cristãos nunca devem permitir que sua influência favoreça tal atitude, comendo dos quitutes assim preparados. Fazei-os compreender que o objetivo de vossa visita não é condescender com o apetite, mas vosso intercâmbio de idéias e sentimentos uns com os outros, deve ser uma bênção mútua. A conversação deve ser daquele caráter elevado, enobrecedor que poderá ser posteriormente evocado com sentimentos do mais elevado prazer.

Os que recebem visitas, devem ter alimentos nutritivos, de frutas, cereais e verduras, preparados de maneira simples e saborosa. Essa maneira de cozinhar não exigirá senão pouco mais de trabalho ou despesa e, delas se partilhando com moderação, não causam dano a ninguém. Se os mundanos preferem sacrificar tempo, dinheiro e saúde para satisfazer o apetite, que o façam, e paguem a pena da transgressão das leis da saúde; os cristãos, porém, tomem sua atitude em relação a essas coisas, e exerçam influência no justo sentido. Muito podem eles fazer para reformar esses costumes segundo a moda, destruidores da saúde e da alma.

Muitos condescendem com o pernicioso hábito de comer justamente antes da hora de dormir. Podem haver ingerido três refeições regulares; todavia, por sentirem uma sensação de fraqueza, como se fosse fome, comem um lanche, ou quarta refeição. Cedendo a essa prática errônea, ela se tem tornado hábito, e eles sentem como se não pudessem dormir sem fazer um lanche antes de ir deitar-se. Em muitos casos, a causa dessa sensação de fraqueza é haverem os órgãos digestivos sido já sobrecarregados durante o dia no digerir comida prejudicial empurrada no estômago demasiado freqüentemente, e em quantidades excessivas. Os órgãos digestivos, assim [415]

abarrotados, ficam cansados, e necessitam um período de inteiro repouso do trabalho para recuperar suas energias exauridas. Não deve nunca ser ingerida uma segunda refeição enquanto o estômago não houver tido tempo para descansar da tarefa de digerir a anterior. Caso se tome uma terceira refeição, esta deve ser leve, e várias horas antes de ir para a cama.

Mas por parte de muitos, o pobre estômago cansado pode queixar-se de fadiga em vão. Mais comida lhe é imposta, o que põe em movimento os órgãos digestivos, para de novo executar a mesma rotina de labor durante as horas do sono. O sono dessas pessoas é geralmente perturbado com sonhos desagradáveis, e pela manhã acordam não revigoradas. Há uma sensação de langor e perda de apetite. Faz-se sentir falta de energia em todo o organismo. Dentro de pouco tempo o aparelho digestivo se acha exausto, pois não tem tido tempo de repouso. Essas criaturas tornam-se infelizes dispépticas, e cogitam que é que as deixou assim. A causa trouxe o seguro resultado. Caso esse costume seja seguido por longo tempo, a saúde ficará seriamente danificada. O sangue se torna impuro, a pele amarelada, e freqüentemente aparecem erupções. Ouvireis com freqüência dessas pessoas queixas de dores e irritação na região do estômago, e enquanto trabalham, esse órgão fica tão cansado que eles são obrigados a desistir do serviço, e repousar. Elas parecem não saber a que atribuir esse estado de coisas; pois, a não ser isso, estão aparentemente bem de saúde.

Aqueles que estão mudando de três refeições ao dia para duas, experimentarão a princípio sensação de fraqueza, especialmente ao tempo em que estavam habituados a comer a terceira refeição. Caso, porém, perseverarem por um pouco de tempo, essa sensação desaparecerá. Ao deitar-nos para dormir, o estômago deve ter seu trabalho terminado, para fruir repouso, da mesma maneira que as outras partes do corpo. O trabalho da digestão não deve ser levado avante durante qualquer período das horas de sono. Depois de o estômago, que foi sobrecarregado, haver cumprido sua tarefa, fica exausto, o que ocasiona sensação de debilidade. Aí muitos se enganam, e pensam que seja a falta de alimento que produz essa sensação, e em vez de dar ao órgão tempo de repousar, ingerem mais comida, que pelo momento faz desaparecer aquele mal-estar. E quanto mais se condescende com o apetite, tanto mais serão suas reclamações

para ser satisfeito. Essa debilidade é em geral resultado de comer carne, de comer freqüentemente, e demasiado. O estômago fatiga- [416] se por estar sempre em atividade, digerindo comida que não é das mais saudáveis. Sem tempo para restaurar-se, os órgãos digestivos se enfraquecem, e daí a sensação de esvaimento, e desejo de comer com freqüência. O remédio de que essas pessoas precisam é comer menos freqüentemente, e em menor quantidade, e satisfazer-se com alimento simples, tomando-o duas, ou quando muito, três vezes ao dia. O estômago deve ter seus períodos regulares de trabalho e de repouso, e portanto o comer irregularmente e entre as refeições é perniciosíssima violação das leis da saúde. Com hábitos regulares, e comida apropriada, o estômago se restabelecerá gradualmente.

Por ser moda, em harmonia com apetites mórbidos, atulham-se no estômago bolos indigestos, tortas e pudins, e tudo quanto é nocivo. A mesa precisa estar carregada de uma variedade, do contrário o apetite pervertido não se satisfaz. Pela manhã, esses escravos do apetite revelam muitas vezes mau hálito, e língua ensaburrada. Não gozam saúde, e se admiram por sofrerem dores, dores de cabeça, e várias doenças. A causa trouxe os seguros efeitos.

Para preservar a saúde, é necessária a temperança em tudo. Temperança no trabalho, temperança no comer e no beber.

Muitos são tão dados à intemperança que não mudarão de orientação em condescender com a gulodice, sob quaisquer considerações. Mais depressa sacrificariam a saúde, e morreriam prematuramente, do que restringiriam o apetite desordenado. E muitos há que são ignorantes da relação que sua maneira de comer e beber tem com a saúde. Pudessem esses ser esclarecidos, e poderiam possuir coragem moral para renunciar ao apetite, e comer mais moderadamente, e unicamente daquelas comidas que fossem saudáveis, e por sua própria maneira de agir pouparem-se a grande soma de sofrimentos.

Devem envidar-se esforços para conservar cuidadosamente o restante das forças vitais, suspendendo todo peso excessivo. Talvez o estômago nunca venha a recuperar plenamente a saúde, mas uma orientação adequada no regime alimentar poupará a posterior debilidade, e muitos se recuperarão mais ou menos, a não ser que tenham ido demasiado longe na glutonaria suicida.

Os que se permitem tornar-se escravos de um apetite mórbido, vão muitas vezes ainda mais longe, e rebaixam-se pela condescen-

[417] dência com paixões corruptas, que foram excitadas pela intemperança em comer e beber. Dão rédea solta a suas degradantes paixões, até que a saúde e o intelecto sofram grandemente. As faculdades de raciocínio são, em grande medida, destruídas pelos maus hábitos.

Tenho-me admirado de que os habitantes da Terra não fossem destruídos, como o povo de Sodoma e Gomorra. Tenho visto razão suficiente para o atual estado de degeneração e mortalidade no mundo. Cegas paixões controlam a razão, e toda elevada consideração é, por parte de muitos, sacrificada à concupiscência.

O primeiro grande mal foi intemperança no comer e beber. Homens e mulheres tornaram-se servos do apetite.

O porco, se bem que um dos artigos mais comuns no regime alimentar, é um dos mais prejudiciais. Deus não proibiu os hebreus de comerem carne de porco meramente para mostrar Sua autoridade, mas porque ela não era artigo de alimentação apropriado para o homem. Encheria o organismo de escrófulas, e especialmente nos climas quentes, produziria lepra, e moléstias de várias espécies. Sua influência sobre o organismo naquele clima era muito mais prejudicial do que em um clima frio. Mas Deus nunca destinou o porco para ser comido sob quaisquer circunstâncias. Os pagãos usavam o porco como alimentação, e o povo americano tem francamente essa carne como importante artigo no regime alimentar. A carne de porco não seria agradável ao paladar em seu estado natural. É tornada agradável ao apetite mediante muitos condimentos, o que torna uma coisa muito má ainda pior. A carne de porco, acima de todas as outras comidas cárneas, produz um mau estado no sangue. Uma pessoa que ingere muito porco, não pode deixar de ser doente. Os que fazem muito exercício ao ar livre não compreendem os maus efeitos da ingestão de carne de suíno como aqueles cuja vida é na maior parte dentro de casa, e cujos hábitos são sedentários, e o trabalho é mental.

Não é, porém, apenas a saúde física que é prejudicada pelo uso do porco. A mente é afetada, e as mais finas sensibilidades são embotadas pelo uso desse grosseiro artigo de alimentação. Impossível é a carne de qualquer criatura vivente ser saudável, quando a imundície é seu elemento natural, e quando eles se alimentam de tudo quanto é detestável. A carne do porco se compõe daquilo que ele come. Se os seres humanos lhe comem a carne, seu sangue e sua carne ficarão corrompidos pelas impurezas transmitidas pelo porco.

A ingestão de carne de porco tem produzido escrófulas, lepra e humores cancerosos. Comer carne de porco causa ainda à raça [418] humana o mais intenso sofrimento. Os apetites pervertidos cobiçam as coisas mais nocivas à saúde. A maldição que pesou duramente sobre a Terra, e tem sido sentida por toda a raça humana, tem sido também sentida pelos animais. Os animais têm degenerado nas dimensões, no decorrer dos anos. Têm tido de sofrer mais do que de outro modo sofreriam, devido aos maus hábitos dos homens.

Não há senão poucos animais isentos de doenças. A muitos tem sido imposto muito sofrimento pela falta de luz, de ar puro e de alimento saudável. Quando são engordados, ficam muitas vezes confinados em estábulos fechados, não lhes sendo permitido fazer exercício, e fruir abundante circulação de ar. Muitos pobres animais são deixados a respirar o veneno da imundície deixada nos celeiros e estábulos. Seus pulmões não permanecem sãos quando inalando tais impurezas. A doença é levada ao fígado, e todo o organismo do animal fica doente. Eles são mortos, e preparados para o mercado, e o povo come à vontade dessa comida animal envenenada. Muita doença é assim causada. Mas não se pode fazer o povo acreditar que é a carne que ingerem que lhes tem envenenado o sangue, e ocasionado seus sofrimentos. Muitos morrem de doenças produzidas inteiramente pelo uso da carne, e todavia o mundo não parece tornar-se mais sábio.

Por que os que participam de alimento cárneo não experimentam imediatamente seus efeitos não se pode deduzir que ele não lhes faça mal. Ele pode estar agindo com segurança em seu organismo, e todavia a pessoa por algum tempo não percebe nada.

Aglomeram-se animais em carros fechados, e ficam quase privados de ar e de luz, de alimento e água, e são assim levados por milhares de quilômetros, respirando o ar contaminado que se ergue da sujeira acumulada, e ao chegarem a seu destino, e serem tirados dos carros, muitos se encontram meio mortos de fome, sufocados pelo pó, e se fossem deixados sós, morreriam por si mesmos. Mas o açougueiro completa a obra, e prepara a carne para o mercado.

São freqüentemente mortos animais que foram tangidos por boa distância para o matadouro. O sangue acha-se aquecido. Estão cheios de carnes, mas privados do saudável exercício, e quando têm de viajar para longe, ficam enfermiços e exaustos, e nessa condição

são mortos para o mercado. Seu sangue se encontra grandemente excitado, e os que comerem de sua carne ingerem veneno. Alguns não são imediatamente afetados, ao passo que outros são atacados de forte sofrimento, e morrem de febre, cólera, ou alguma doença [419] desconhecida. Muitos animais são vendidos para o mercado da cidade com conhecimento de estarem doentes por parte dos que os vendem, e os que os compram para o mercado nem sempre estão ignorantes do fato. Especialmente nas cidades maiores isto é feito em grande extensão, e os comedores de carne não sabem que estão ingerindo carne de animais enfermos.

Alguns animais levados ao matadouro parecem compreender o que deve ocorrer, e ficam furiosos, e positivamente loucos. E são mortos enquanto nesse estado, e sua carne preparada para o mercado. Sua carne é veneno, e tem produzido nos que a comem cãibras, convulsões, apoplexia e morte súbita. Todavia a causa de todo esse sofrimento não é atribuído à carne. Alguns animais são desumanamente tratados enquanto levados ao matadouro. São positivamente torturados, e depois que suportaram muitas horas de extremo sofrimento, são brutalmente mortos. Porcos têm sido preparados para o mercado mesmo quando atacados de praga, e sua carne envenenada tem espalhado doenças contagiosas, seguindo-se grande mortalidade. [420] — How to Live, 1:51-60.

Capítulo 2

Homens e mulheres, pela condescendência com o apetite no comer alimentos suculentos e altamente condimentados, em especial cárneos, com molhos indigestos, e pelo uso de bebidas estimulantes, como chá e café, desenvolvem apetites não naturais. O organismo fica febril, o aparelho digestivo é prejudicado, as faculdades mentais são obscurecidas, ao passo que as paixões inferiores são excitadas, e predominam sobre as outras, mais nobres. O apetite se torna mais desnatural, e mais difícil de restringir. A circulação do sangue não é equilibrada, e torna-se impura. Todo o organismo se desarranja, e as exigências do apetite se tornam mais irrazoáveis, desejando ardentemente coisas excitantes, nocivas, até que fica de todo pervertido.

Por parte de muitos, o apetite clama pela repugnante erva, o fumo, e a cerveja, tornada forte por misturas venenosas, destruidoras da saúde. Muitos não param nem aí. Seu apetite pervertido reclama bebida mais forte, que exerce mais obscurecedora influência sobre o cérebro. Entregam-se assim a todo excesso, até que o apetite toma inteiro controle sobre as faculdades de raciocínio; e o homem, formado à imagem de seu Criador, rebaixa-se a nível inferior ao dos animais. A varonilidade e a honra são juntamente sacrificadas ao apetite. Levou tempo a embotar as sensibilidades da mente. Isto foi feito gradual mas seguramente. A condescendência com o apetite primeiro, em comer alimentos altamente condimentados, criou um apetite mórbido, e preparou o caminho para toda espécie de condescendência, até que saúde e intelecto foram sacrificados à concupiscência.

Muitas pessoas entraram nas relações matrimoniais sem haverem adquirido propriedade, nem haverem tido nenhuma herança. Não possuíam força física, ou energia mental para adquirir propriedades. Têm sido justamente esses que mais apressados são em casar-se, e tomaram sobre si mesmos responsabilidades de que não possuíam um justo senso. Não eram dotados de sentimentos nobres, elevados, [421] nem tinham uma justa idéia do dever de um marido e pai, e do que

lhe custaria prover às necessidades de uma família. E não mostraram mais adequação no aumento de sua família do que manifestaram em suas transações de negócios. Os que são seriamente deficientes em tato nos negócios, e que são menos qualificados para ser bem-sucedidos no mundo, enchem geralmente a casa de filhos; ao passo que os homens dotados de habilidades para adquirir bens não têm em geral mais filhos do que aqueles dos quais podem cuidar devidamente. Os que não são habilitados a cuidar de si mesmos não devem ter filhos. Tem sido o caso que a numerosa prole desses fracos calculistas são deixados a crescer como os animais. Não são devidamente alimentados ou vestidos, e não recebem preparo físico ou mental, e não há nada de sagrado na palavra lar, nem para os pais nem para os filhos.

A instituição matrimonial foi designada pelo Céu para ser uma bênção ao homem; em sentido geral, porém, ela tem sido tão maltratada que se torna terrível maldição. A maioria dos homens e mulheres tem agido na relação conjugal como se a única questão para eles assentarem fosse amarem-se um ao outro. Devem, no entanto compreender que impende sobre eles nessa união outra responsabilidade além dessa. Cumpre-lhes considerar se sua prole possuirá saúde física, e força mental e moral. Poucos, porém, têm agido com elevados motivos e altas considerações — de que a sociedade tem sobre eles direitos que eles não podem afastar levianamente — que o peso da influência de sua família se fará sentir na escala positiva ou negativa.

A sociedade compõe-se de famílias. E chefes de família são responsáveis pelo molde da sociedade. Fossem os que decidem entrar no pacto matrimonial sem a devida consideração sozinhos a sofrer, então o mal não seria tão grande, e relativamente pequeno seria o seu pecado. Mas a miséria que se levanta de casamentos infelizes é sentida pelos seus rebentos. Arrastam após si uma vida de miséria; e se bem que inocentes, sofrem as conseqüências da orientação inconsiderada dos pais. Homens e mulheres não têm o direito de seguir impulsos, ou paixão cega em sua relação matrimonial, e depois trazer ao mundo inocentes crianças para compreenderem, de várias causas, que a vida não tem senão bem pouco de alegria, de felicidade, sendo portanto um fardo.

[422] Os filhos herdam geralmente os traços particulares de caráter dos

pais, e além de tudo isso, muitos crescem sem qualquer influência redentora ao seu redor. São freqüentemente amontoados na pobreza e na imundície. Com tais arredores e exemplos, que se pode esperar das crianças ao chegarem ao cenário da ação, a não ser que venham a imergir mais baixo na escala do valor moral que seus pais, e suas deficiências sejam a todos os respeitos mais acentuadas que as deles? Assim tem essa classe perpetuado suas deficiências, e arruinado sua prole com a pobreza, a imbecilidade e a degradação. Essas pessoas não se deveriam haver casado. Pelo menos, não deveriam haver trazido à existência inocentes filhos para partilharem de sua miséria, e transmitirem-lhes os seus defeitos, com acumulação de misérias, de geração em geração, o que é uma grande causa de degeneração da raça.

Caso as mulheres das gerações passadas houvessem agido sempre movidas por considerações elevadas, compreendendo que as gerações futuras seriam enobrecidas ou degradadas por seu procedimento, haveriam tomado a atitude de não unirem os interesses de sua vida com homens que nutriam gostos anormais, por bebidas alcoólicas, fumo, que é um veneno lento mas seguro e mortífero, enfraquecendo o sistema nervoso, e rebaixando as nobres faculdades da mente. Caso os homens queiram permanecer ligados a esses hábitos vis, as mulheres devem deixá-los a sua bem-aventurança de solteiros, a fruírem esses companheiros que preferem. Elas não se deviam haver considerado de tão pouco valor que unissem seu destino com homens que não tinham domínio sobre seus apetites, mas cuja principal felicidade consistia em comer e beber, e satisfazer suas paixões animais. As mulheres nem sempre têm seguido os ditames da razão em vez de ao impulso. Não têm sentido em alto grau as responsabilidades que sobre elas impendem, para formar ligações tais que não haveriam de imprimir em seus descendentes um baixo nível moral, e uma paixão para satisfazer apetites depravados, a custo da saúde, e mesmo da vida. Deus as considerará responsáveis em alto grau pela saúde física e o caráter moral assim transmitido às gerações futuras.

Os homens e as mulheres que corromperam o próprio corpo por hábitos dissolutos, rebaixaram também sua inteligência, e destruíram as finas sensibilidades da alma. Muitíssimos dessa classe se casaram, e deixaram por herança a seus descendentes as manchas

[423] de sua própria debilidade física e costumes depravados. A satisfação das paixões animais, a grosseira sensualidade, têm sido os assinalados característicos de sua posteridade, descendo de geração em geração, aumentando a terrível grau a miséria humana, e apressando a depreciação da raça.

Homens e mulheres que se tornaram doentios e cheios de enfermidades, muitas vezes em suas ligações matrimoniais têm pensado egoistamente só em sua própria felicidade. Não têm considerado seriamente o assunto do ponto de vista de princípios nobres, elevados, raciocinando com relação ao que podiam esperar de seus descendentes: nada senão diminuída energia física e mental, que não elevaria a sociedade, antes imergi-la-ia ainda mais baixo.

Homens doentios têm muitas vezes conquistado a afeição de mulheres aparentemente sadias, e porque se amavam, sentiram-se em perfeita liberdade de casar, nem considerando que por sua união a esposa deve ser mais ou menos uma sofredora, devido a seu marido doente. Em muitos casos esse marido melhora de saúde, enquanto a esposa adquire o mal. Ele vive em muito da vitalidade dela que se queixa em breve do debilitamento da sua. Ele prolonga seus dias encurtando os dela. Os que assim se casam cometem pecado em considerar levemente a vida e a saúde a eles dadas por Deus para serem usadas para Sua honra e glória. Mas se apenas os que entram assim nas relações matrimoniais fossem afetados, o pecado não seria tão grande. Seus descendentes são forçados a ser sofredores por doença transmitida. E assim se tem perpetuado a doença de geração em geração. E muitos acusam a Deus de todo esse peso de miséria humana, quando seu errado modo de viver tem ocasionado os seguros resultados. Lançaram sobre a sociedade uma raça enfraquecida, e fizeram sua parte para deterioração da raça humana mediante o tornar a doença hereditária, acumulando assim os sofrimentos do homem.

Outra causa da deficiência da geração atual em resistência física e valor moral é se unirem homens e mulheres em casamento com idades muito diferentes. Dá-se freqüentemente que homens idosos escolhem jovens para casar. Assim fazendo, a vida do marido se tem prolongado, ao passo que a esposa tem de sentir a falta daquela vitalidade que ela comunica ao seu marido velho. Não é dever de nenhuma mulher sacrificar a vida e a saúde, mesmo que ela amasse a

alguém muito mais idoso que ela, e estivesse disposta, por sua parte, a fazer tal sacrifício. Deveria haver restringido suas afeições. Tinha a consultar considerações mais altas que seu próprio interesse. Ela [424] deve considerar: no caso de nascerem filhos, qual seria sua condição? Pior ainda é um rapaz casar com uma mulher consideravelmente mais velha que ele. Os rebentos de tais uniões, em muitos casos, em que as idades diferem grandemente, não possuem mentes bem equilibradas. Têm sido também deficientes em resistência física. Em famílias assim, tem-se freqüentemente manifestado traços de caráter variado, peculiar, e muitas vezes penosos. Morrem muitas vezes prematuramente, e os que chegam à maturidade, são em muitos casos deficientes em força física e mental, bem como em valor moral.

O pai raramente está preparado, com suas faculdades em declínio, para criar sua jovem família. Esses filhos têm traços peculiares de caráter, que precisam constantemente uma influência contrabalançadora, do contrário vão certamente à ruína. Não são devidamente educados. Sua disciplina tem sido muitas vezes daquela espécie dirigida por caprichosos impulsos, devido à idade do progenitor. O pai tem sido susceptível a sentimentos variáveis. Uma vez, demasiado indulgente, ao passo que noutra é injustificavelmente severo. Tudo, em algumas famílias, está errado. E aumenta grandemente o infortúnio doméstico. Dessa maneira tem sido lançada ao mundo uma classe de seres como carga para a sociedade. Seus pais foram responsáveis em alto grau pelo caráter desenvolvido por seus filhos, o qual é transmitido de geração a geração.

Os que acrescentam o número de seus filhos, quando, se consultassem a razão, deveriam saber que a fraqueza física e mental tem de ser sua herança, são transgressores dos últimos seis preceitos da lei de Deus, que especificam o dever do homem para com seus semelhantes. Eles fazem sua parte em acrescentar a degenerescência da raça, e no imergir a sociedade mais baixo, prejudicando assim seus semelhantes. Se Deus assim considera os direitos do próximo, não tem Ele cuidado quanto à relação mais estreita e mais sagrada? Se nem uma andorinha cai em terra sem que Ele o note, não Se aperceberá das crianças nascidas no mundo, física e mentalmente enfermas, sofrendo em maior ou menor grau, toda a sua vida? Não chamará a contas os pais, aos quais deu a faculdade do raciocínio, por colocarem essas faculdades superiores para trás, e tornarem-se

escravos da paixão quando, em resultado disso, gerações terão de levar sobre si o estigma de suas deficiências físicas, mentais e morais? Em acréscimo ao sofrimento que eles legam a seus filhos, não têm [425] nenhum quinhão senão pobreza a deixar a seu lamentável rebanho. Eles não podem educá-los, e muitos não vêem a necessidade, nem poderiam se a vissem, encontrar tempo de prepará-los, e instruí-los, e diminuir o quanto possível, a infeliz herança a eles legada. Os pais não devem aumentar a família mais depressa do que saibam que seus filhos possam ser bem cuidados e educados. Uma criança nos braços de sua mãe a cada ano é grande injustiça para com ela. Isto diminui, e muitas vezes destrói a fruição social, e acrescenta a desdita doméstica. Priva os filhos do cuidado, da educação e da felicidade que os pais deveriam sentir ser dever seu conceder-lhes.

O marido transgride o voto matrimonial, e os deveres a ele impostos na Palavra de Deus, quando desconsidera a saúde e a felicidade da esposa, aumentando-lhe os encargos e cuidados mediante numerosa prole. “Maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a Si mesmo Se entregou por ela.” “Assim devem os maridos amar a suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo. Porque nunca ninguém aborreceu a sua própria carne; antes a alimenta e sustenta, como também o Senhor à igreja.” Efésios 5:25, 28, 29.

Vemos essa santa ordem quase inteiramente menosprezada, mesmo por professos cristãos. Por toda parte a que podeis olhar, vereis mulheres pálidas, doentias, esgotadas, alquebradas, deprimidas, desanimadas. São em geral sobrecarregadas de trabalho, e as energias vitais exauridas pelos partos freqüentes. O mundo está cheio de imagens de seres humanos que não têm nenhum valor para a sociedade. Muitos são deficientes de inteligência, e muitos que possuem talentos naturais não os empregam para quaisquer fins beneficentes. Não têm cultura, e uma das grandes razões disto é: os filhos se multiplicaram mais depressa do que podiam ser bem educados, e foram deixados crescer mais ou menos à semelhança dos animais.

Os filhos desta geração estão sofrendo com seus pais, mais ou menos a pena da violação das leis da saúde. O procedimento geralmente seguido com eles, desde a infância, acha-se em contínua oposição às leis de seu ser. Foram forçados a receber infeliz herança

de doenças e debilidade, antes do nascimento, ocasionadas pelos hábitos errôneos de seus pais, hábitos que os afetarão em maior ou menor grau no decorrer da vida. Este mau estado de coisas é tornado em todas as maneiras pior por continuarem os pais a seguir uma errada orientação no preparo físico de seus filhos através da infância. [426]

Os pais manifestam surpreendente ignorância, indiferença e negligência quanto à saúde física de seus filhos, o que comumente resulta em destruir a pouca vitalidade que resta à maltratada criancinha, destinando-a a uma morte prematura. Ouvireis com freqüência os pais lamentarem a providência de Deus, que lhes arrebatou dos braços os filhinhos. Nosso Pai celeste é demasiado sábio para errar, e bom demais para nos fazer injustiça. Ele não Se deleita em ver sofrer Suas criaturas. Milhares de pessoas foram arruinadas para a vida em virtude de os pais não haverem procedido em harmonia com as leis da saúde. Agiram por impulso em vez de seguir os ditames de um são discernimento, tendo constantemente em vista o bem futuro de seus filhos.

O primeiro grande objetivo a ser atingido na educação dos filhos é uma sã constituição, que prepare em grande maneira o caminho para a educação mental e moral. A saúde física e a moral se acham estreitamente unidas. Que enorme peso de responsabilidade repousa sobre os pais, quando consideramos que a direção por eles seguida, antes do nascimento de seus filhos, tem muito que ver com o desenvolvimento do caráter deles depois do nascimento.

Muitos filhos são deixados crescer com menos atenção da parte dos pais do que um bom fazendeiro devota aos mudos animais. Os pais, especialmente, são muitas vezes culpados de manifestar menos cuidado pela esposa e os filhos do que o que é manifestado a seu gado. Um fazendeiro compassivo tomará tempo, e devotará especial atenção quanto à melhor maneira de lidar com seus animais, e será exigente em que seus cavalos de valor não sejam sobrecarregados de trabalho, alimentados em excesso ou quando excitados, para que não sejam estragados. Dedicará tempo e carinho a seu gado, para que não sejam prejudicados por negligência, exposição, ou qualquer tratamento impróprio, e seu crescente rebanho jovem se deprecie em valor. Observará períodos regulares para serem alimentados, e saberá a quantidade de trabalho que eles podem fazer sem se prejudicarem. A fim de isto conseguir, prover-lhes-á apenas o alimento

mais saudável, nas porções apropriadas, e a determinados períodos. Por seguirem assim os ditames da razão, os fazendeiros são bem-sucedidos em conservar a resistência de seus animais. Se o interesse de cada pai por sua esposa e seus filhos correspondesse ao cuidado manifestado por seu gado, proporcionalmente ao grau de valor de sua vida em comparação com a dos mudos animais, haveria inteira reforma em toda família, e a infelicidade humana [427] seria incomparavelmente menor.

Grande cuidado deve ser mostrado pelos pais em prover os artigos de alimentação mais saudáveis para si mesmos e para seus filhos. E em caso algum devem eles pôr diante dos filhos comida que sua razão lhes ensina que não é conducente à saúde, mas iria tornar o organismo febricitante, e desarranjar os órgãos digestivos. Os pais não estudam de causa para efeito, com relação a seus filhos, como o fazem relativamente aos irracionais que possuem, e não raciocinam que sobrecarregar de trabalho, comer após violento exercício e quando muito exausto e excitado, prejudicará a saúde dos seres humanos, da mesma maneira que a dos mudos animais, lançando as bases para uma constituição alquebrada no homem, da mesma maneira que nos animais.

Caso pais ou filhos comam com freqüência, irregularmente, e em quantidades demasiado grandes, mesmo que seja dos alimentos mais saudáveis, isto prejudica a constituição; mas se além disso a comida é de qualidade imprópria e preparada com gordura [animal], e condimentos indigestos, muito mais nocivo será o resultado. Os órgãos digestivos serão duramente sobrecarregados, e à pobre natureza exausta não será dada senão pequena chance para descansar, e recuperar as forças, e os órgãos vitais dentro em pouco ficarão debilitados e exaustos. Se o cuidado e a regularidade são considerados necessários aos irracionais, são tanto mais essenciais aos seres humanos, formados à imagem de seu Criador quanto eles são de valor superior ao dos animais.

Em muitos casos, o pai é menos razoável e tem menos cuidado pela esposa durante o período da gravidez, do que o que manifesta por seu gado e suas crias. A mãe, em muitos casos, antes do nascimento dos filhos, é deixada a trabalhar cedo e tarde, excitando o sangue, enquanto prepara pratos nocivos para satisfazer o apetite pervertido da família e das visitas. Suas forças deviam ser tratadas

ternamente. O preparo de uma comida saudável haveria exigido apenas cerca da metade da despesa e do trabalho, e haveria sido muito mais nutritiva.

Antes do nascimento dos filhos, a mãe é com freqüência deixada a trabalhar além de suas forças. Raramente suas cargas são diminuídas, e esse período, que devia ser para ela, mais que todos os outros, de descanso, é de fadiga, tristeza e sombras. Em virtude do grande esforço de sua parte, ela priva seu rebento daquela nutrição que a natureza providenciou para ele, e aquecendo o sangue, comunica-lhe má qualidade de sangue. O pequenino é privado de sua vitalidade, privado de resistência física e mental. O pai deve [428] pensar em como tornar feliz a mãe. Não se deve permitir chegar em casa com a fronte anuviada. Caso fique perplexo em sua ocupação, não deve, a não ser que seja realmente necessário aconselhar-se com a esposa, perturbá-la com tais assuntos. Ela tem cuidados e provas seus próprios a suportar, e deve ser ternamente poupada a todo trabalho desnecessário.

A mãe encontra muitas vezes fria reserva da parte do pai. Se tudo não corre tão agradavelmente como ele poderia desejar, culpa a esposa e mãe, e parece indiferente a seus cuidados e provas diários. Os homens que assim procedem estão trabalhando diretamente contra seus próprios interesse e felicidade. A mãe fica desanimada. Fogem dela a esperança e a animação. Anda em seus afazeres maquinalmente, sabendo que devem ser efetuados, o que em breve lhe debilita a saúde física e mental. Nascem-lhe filhos sofrendo várias doenças, e Deus considera os pais responsáveis em grande medida; pois foram seus hábitos errôneos que fixaram a doença em seus filhos por nascer, pela qual devem sofrer por toda a existência. Alguns não vivem senão por um breve espaço de tempo, com seu fardo de debilidade. A mãe vela ansiosamente pela vida de sua criança, e verga ao peso da dor ao ter de cerrar-lhe os olhos na morte, e muitas vezes considera a Deus como o autor de toda esta aflição, quando na verdade os pais foram os assassinos de seu próprio filho.

O pai deve ter em mente que o tratamento da esposa antes do nascimento de seu filhinho afetará grandemente a disposição da mãe durante aquele período, e terá muito que ver com o caráter desenvolvido pela criança após o nascimento. Muitos pais ficaram tão ansiosos de obterem depressa alguma propriedade, que consi-

derações superiores foram sacrificadas, e alguns homens têm sido criminosamente negligentes com a mãe e seu rebento, e muitas vezes a vida de ambos foi sacrificada ao forte desejo de acumular fortuna. Muitos não sofrem imediatamente essa severa pena por seu mau proceder, e dormem quanto ao resultado de sua conduta. A condição da mulher não é às vezes melhor que a de uma escrava, e ocasiões ela é tão culpada quanto ao marido de desperdiçar as forças físicas para obter meios para viver segundo à moda. É um crime da parte dessas pessoas terem filhos, pois sua prole será com freqüência deficiente, [429] em valor físico, mental e moral, e levará o cunho da infelicidade, mesquinhez e egoísmo dos pais, e o mundo será infelicitado por sua mesquinhez.

É dever de homens e mulheres agir segundo a razão relativamente a seu labor. Não devem exaurir as energias desnecessariamente, pois assim fazendo, não somente trazem sofrimentos a si próprios, mas por seus erros, acarretam ansiedade, fadiga e sofrimento àqueles a quem amam. Que requer tal soma de trabalho? Intemperança no comer e no beber, e o desejo de riqueza têm levado a essa intemperança. Caso o apetite seja controlado, e seja ingerido apenas o alimento saudável, haverá tanta economia nas despesas, que homens e mulheres não serão compelidos a trabalhar além de suas forças, violando assim as leis da saúde. O desejo de homens e mulheres de acumular propriedade não é pecado caso em seus esforços para atingirem seu objetivo não esquecerem a Deus, nem transgredirem os últimos seis preceitos de Jeová, que dita o dever do homem para com os semelhantes, colocando-os em posição em que lhes é impossível glorificar a Deus em seu corpo e espírito, que Lhe pertencem. Se em sua pressa de enriquecer eles sobrecarregam as próprias energias, e transgridem as leis de seu ser, situam-se de maneira a não lhes ser possível prestar a Deus serviço perfeito, e seguem uma direção pecaminosa. Os bens assim obtidos são-no a custa de imenso sacrifício.

Árduo labor e ansioso cuidado, tornam muitas vezes o pai impaciente, nervoso e exigente. Não nota o olhar fatigado da esposa, que tem trabalhado com suas forças mais débeis, tão arduamente como ele próprio, com suas mais vigorosas energias. Ele tolera afadigar-se com seus negócios e, por sua ansiedade para enriquecer, perde em grande medida o senso da obrigação que tem para com sua

família, e não mede com justiça a capacidade de resistência de sua mulher. Aumenta com freqüência suas terras, o que exige acréscimo de auxílio assalariado, o que aumenta necessariamente os serviços domésticos. A mulher compreende dia a dia estar fazendo demasiado trabalho para suas forças, todavia continua trabalhando pensando que o serviço precisa ser feito. Ela está continuamente entrando no futuro, sacando de seus futuros recursos de energia, e vivendo assim de capital emprestado, e no período em que ela necessita dessa força, não a encontra a sua disposição; e se ela não perde a vida, sua constituição se encontra alquebrada e além de recuperação.

Caso o pai procurasse conhecer as leis físicas, compreenderia melhor suas obrigações e responsabilidades. Veria que havia sido culpado quase de matar seus filhos mediante o permitir que tantos fardos impendessem sobre a mãe, e compelindo-a a trabalhar além de suas forças antes do nascimento das crianças, a fim de obter meios para lhes deixar. Eles tratam desses filhos durante sua vida de sofrimento, e muitas vezes os levam prematuramente à sepultura, mal compreendendo que seu errôneo procedimento trouxe o seguro resultado. Quão melhor haveria sido proteger a mãe de seus filhos de fatigante labor e ansiedade mental, e permitir que eles herdassem uma boa constituição, e dar-lhes oportunidade de batalhar através de seu caminho na vida não descansando nos bens de seu pai, mas em sua própria força dinâmica. A experiência assim obtida seria para eles de mais valor que casas e terras adquiridas a preço da saúde da mãe e dos filhos. [430]

Parece perfeitamente natural a alguns homens serem mal-humorados, egoístas, exigentes e autoritários. Nunca aprenderam a lição do domínio de si mesmos, e não refrearão seus sentimentos irrazoáveis, sejam as conseqüências quais forem. Esses homens serão recompensados vendo sua companheira doentia, desalentada, e os filhos apresentando as peculiaridades de seus próprios desagradáveis traços de caráter.

É dever de todo casal evitar com atenção ferir os sentimentos um do outro. Devem dominar todo olhar e expressão de impaciência e cólera. Devem considerar a felicidade um do outro, nas coisas pequenas como nas grandes, manifestando terna solicitude em reconhecer os atos de bondade, as pequeninas cortesias mútuas. Estas pequenas coisas não devem ser negligenciadas, pois são tão impor-

tantes para a felicidade do homem e da esposa como o alimento é necessário para manutenção das forças físicas. O marido deve encorajar a esposa e mãe a apoiar-se nas grandes afeições dele. Palavras bondosas, animadoras e comunicativas de coragem da parte dele, a quem ela confiou a felicidade de sua vida, ser-lhe-ão mais benéficas que qualquer remédio; e os alegres raios de luz que essas palavras de simpatia levarão ao coração da esposa e mãe, refletirão sobre o coração do pai seu brilho de animação.

O marido verá freqüentemente sua esposa gasta pelos cuidados e enfraquecida, ficando prematuramente envelhecida no labor de preparar alimento que satisfaça ao apetite viciado. Ele satisfaz o apetite, e comerá e beberá aquilo que custa muito tempo e trabalho [431] a preparar para a mesa, e que tem a tendência de tornar nervosos e irritáveis os que participam dessas coisas prejudiciais. A esposa e mãe raro se acha livre da dor de cabeça, e os filhos sofrem o efeito de comerem alimentos nocivos, e há grande falta de paciência e afeição entre pais e filhos. Todos são juntamente sofredores, pois a saúde é sacrificada ao apetite concupiscente. Antes de seu nascimento, a prole recebe a transmissão de doença e de um apetite mórbido. E a irritabilidade, o nervosismo e o acabrunhamento manifestados pela mãe assinalarão o caráter de seus filhos.

Houvessem as mães das gerações passadas se informado quanto às leis de seu corpo, haveriam compreendido que sua resistência constitucional, bem como o tono moral, e suas faculdades mentais, haveriam de ser em grande medida apresentados em seus descendentes. Sua ignorância a respeito desse assunto, em que tanto se acha envolvido, é criminosa. Muitas mulheres nunca se deveriam haver tornado mães. Tinham o sangue cheio de escrófulas, a elas transmitidas por seus pais, e aumentadas por sua vulgar maneira de viver. O intelecto foi rebaixado, escravizado a servir os apetites animais, e os filhos nascidos de pais assim, têm sido pobres sofredores, e de bem pouco proveito à sociedade.

Uma das grandes causas de degeneração nas gerações passadas e até ao presente, é que as esposas e mães que de outro modo haveriam sido de benéfica influência sobre a sociedade no erguer as normas morais, perderam-se para a sociedade pela multiplicidade dos cuidados domésticos em virtude da maneira de cozinhar em voga, destruidora da saúde, e também em conseqüência dos par-

tos demasiado freqüentes. Ela tem sido forçada a desnecessário sofrimento, sua constituição tem-se debilitado, enfraquecido o intelecto devido a tanto saque em seus recursos vitais. Os filhos sofrem sua fraqueza, e é lançada sobre a sociedade uma classe deficiente em virtude da inaptidão dela, para educá-los para ser de alguma utilidade.

Caso essas mães houvessem dado à luz poucos filhos, e se estes houvessem sido cuidadosos em viver de comida que lhes conservasse a saúde física e a resistência mental, de modo que a moral e o intelecto predominassem sobre o animal, elas poderiam tanto educar seus filhos para a utilidade como para serem brilhantes ornamentos da sociedade.

[432] Houvessem os pais nas gerações passadas, com firmeza de propósito, conservado o corpo em sujeição à mente, e não permitissem que o intelecto fosse escravizado pelas paixões animais, haveria nesta geração diversa ordem de seres na Terra. E se a mãe antes do nascimento de seus filhos houvesse sempre exercido o domínio de si mesma, compreendendo que estava imprimindo o caráter das gerações futuras, o estado presente da sociedade não se haveria depreciado tanto no que respeita ao caráter como se encontra na atualidade.

Toda mulher prestes a tornar-se mãe, deve cultivar constantemente, sejam quais forem as circunstâncias, uma disposição feliz, animada, contente, sabendo que por todos os seus esforços nessa direção será recompensada dez vezes mais no físico assim como no caráter moral de sua prole. E isto não é tudo. Ela pode, pelo hábito, acostumar-se a pensar animosamente, estimulando assim um feliz estado mental e lançar sobre a família, bem como sobre aqueles com quem está em contato, um animoso reflexo de sua própria felicidade de espírito. E sua saúde física experimentará considerável melhora. Comunicar-se-á vigor às fontes vitais, o sangue não se moverá preguiçosamente como aconteceria caso ela se entregasse ao acabrunhamento, às sombras. Sua saúde mental e moral é avigorada pela elasticidade de seu espírito. O poder da vontade pode resistir a impressões mentais, e demonstrar-se-á grande calmante nervoso. As crianças privadas daquela vitalidade que deviam haver herdado dos pais, devem receber o máximo cuidado. Por acurada atenção às leis de seu ser, pode ser estabelecida condição muito melhor.

É crítico o período em que o infante recebe nutrição de sua mãe. Muitas mães, enquanto amamentam os filhos, são deixadas trabalhar excessivamente, aquecer o sangue ao cozinhar, e o pequenino é seriamente afetado, não somente com alimento agitado do seio materno, mas seu sangue é envenenado pelo regime prejudicial da mãe, que tem agitado todo o seu organismo, o que afeta o alimento da criança. Esta será afetada também pelo estado mental materno. Se ela está infeliz, se fica facilmente excitada, irritável, dando vazão a explosões de temperamento, a comida que a criança recebe de sua mãe será abrasada, produzindo muitas vezes cólica, espasmos e, em certos casos, ocasionando convulsões e ataques.

[433] O caráter do infante também é em maior ou menor grau afetado pela natureza da alimentação recebida de sua mãe. Quão importante, pois, que esta, enquanto aleitando seu pequenino, conserve feliz estado mental, tendo perfeito domínio sobre o próprio espírito. Assim fazendo, o alimento da criança não é danificado, e a maneira calma, dominada, mantida pela mãe no lidar com seu filhinho tem muito que ver com o moldar de sua mente. Se ele é nervoso, facilmente agitado, o modo cuidadoso e moderado da mãe terá suavizadora e corretiva influência, e a saúde do pequenino pode ser muito melhorada.

Os nenês têm sido grandemente maltratados mediante um trato errôneo. Se ele estava desassossegado, era geralmente alimentado para fazê-lo aquietar, quando, na maioria dos casos, a própria causa do desassossego era justamente haver ele recebido demasiado alimento, tornados nocivos pelos hábitos errôneos de sua mãe. Mais comida só podia tornar o caso pior, pois seu estômago já se achava sobrecarregado.

As crianças são em geral criadas desde o berço para condescender com o apetite, e são ensinadas que vivem para comer. A mãe faz muito para formação do caráter de seus filhos em sua infância. Pode ensinar-lhes a reger o apetite, ou a condescender com ele, e tornarem-se gulosos. A mãe arranja muitas vezes seus planos para fazer certa quantidade de trabalhos durante o dia, e quando as crianças a perturbam, em vez de tomar tempo para acalmá-las em suas pequeninas aflições, e distraí-las, dá-lhes alguma coisa para comer a fim de as conservar quietas, o que corresponde ao desígnio por alguns momentos, mas torna finalmente as coisas piores. O estômago das crianças é abarrotado de comida, quando não tinham dela

nenhuma necessidade. Tudo quanto era preciso, era um pouquinho de tempo e atenção da parte da mãe. Ela, porém, considerava demasiado precioso esse tempo para consagrar a distrair seus filhos. Talvez o arranjo de seu lar com bom gosto para ser elogiado pelas visitas, e preparar sua refeição segundo a moda, são para ela de mais consideração que a felicidade e a saúde de seus pequeninos.

A intemperança no alimento e no trabalho debilita os pais, tornando-os muitas vezes nervosos, e incapacitando-os para se desempenharem devidamente de seus deveres para com os filhos. Três vezes ao dia reúnem-se os pais com as crianças ao redor da mesa, carregada de uma variedade de alimentos preparados como é da moda. Os méritos de cada prato devem ser experimentados. Talvez a mãe tenha labutado até ficar agitada, exausta, e não estar em condições [434] de tomar sequer o mais simples alimento enquanto não houvesse primeiro tido um período de descanso. A comida que se cansou em preparar, era de todo imprópria para ela em qualquer ocasião, mas sobrecarrega especialmente os órgãos digestivos quando o sangue está excitado e o corpo exausto. Aqueles que assim têm persistido em transgredir as leis de seu ser, têm sido compelidos a pagar a pena em algum período de sua existência.

Há fartas razões de existirem tantas mulheres nervosas no mundo, queixando-se de dispepsia, com seu cortejo de males. A causa tem sido acompanhada dos efeitos. É impossível pessoas intemperantes serem pacientes. Precisam primeiro reformar os maus hábitos, aprender a viver saudavelmente, e então não será difícil serem pacientes. Muitos parecem não compreender a reação que a mente mantém para com o corpo. Caso o organismo esteja perturbado por comida imprópria, o cérebro e os nervos são afetados, e pequenas coisas incomodam os que assim sofrem. Dificuldades insignificantes são para eles montanhas de aflição. As pessoas assim situadas são inaptas para criar devidamente seus filhos. Sua vida será assinalada por extremos — às vezes muito condescendentes, outras severas, censurando por ninharias que não merecem atenção.

A mãe manda com freqüência os filhos para fora de sua presença, porque pensa que não pode suportar o barulho ocasionado por suas felizes brincadeiras. Sem o olhar de sua mãe, porém, para aprovar ou discordar, no momento oportuno, surgem muitas vezes divergências lamentáveis. Uma palavra da mãe acalmaria tudo outra vez. Eles

logo se cansam e desejam mudança, e vão para a rua em busca de divertimento, e crianças puras, inocentes de espírito, são levadas a más companhias, e más comunicações a eles segredadas lhes corrompem os bons costumes. A mãe parece muitas vezes adormecida para os interesses de seus filhos, até que é penosamente despertada pela exibição do vício. As sementes do mal foram semeadas em sua tenra mente, prometendo abundância de frutos. E é para ela maravilha que seus filhos sejam tão inclinados a proceder mal. Os pais devem começar a tempo a infundir na mente da criança os bons e corretos princípios. A mãe deve estar o mais possível com seus filhos, e semear sementes preciosas em seu coração.

O tempo de uma mãe pertence de maneira especial a seus filhos. Eles têm direito a esse tempo como nenhuma outra pessoa. Em muitos casos, as mães têm negligenciado a disciplina de seus pequenos, [435] porque isso exigiria demasiado tempo, o qual elas pensam dever empregar na cozinha ou em costurar as roupas, dela e das crianças, segundo a moda, para fomentar o orgulho em seus jovens corações. A fim de manter calmos seus irrequietos filhos, dão-lhes bolo, ou doces, quase a qualquer hora do dia, e o estômago deles fica abarrotado de coisas nocivas em períodos irregulares. As faces pálidas testificam de que as mães estão fazendo o que podem para destruir as forças vitais restantes de seus pobres filhos. Os órgãos digestivos acham-se constantemente sobrecarregados, e não lhes permitem períodos de repouso. O fígado torna-se inativo, o sangue impuro, e as crianças são doentias e irritáveis, porque são verdadeiras sofredoras devido à intemperança, e é impossível exercerem paciência.

Os pais admiram-se de que seus filhos estejam tão mais difíceis de controlar do que costumavam ser dantes, quando na maioria dos casos sua própria direção criminosa os tornou o que são. A qualidade do alimento que põem na mesa, e de que estimulam os filhos a comer, está excitando constantemente suas paixões animais, e enfraquecendo as faculdades morais e intelectuais. Muitíssimas são as crianças tornadas infelizes dispépticas em sua tenra idade pela errônea direção de seus pais para com elas na infância. Os pais serão chamados a prestar contas a Deus por assim lidarem com seus filhos.

Muitos pais não dão a suas crianças lições de domínio próprio. Condescendem com seu apetite, e formam os hábitos dos filhos na

infância para comerem e beberem segundo os seus desejos. Assim serão eles nos hábitos gerais em sua mocidade. Os desejos não lhes foram restringidos, e à medida que ficam de mais idade, não somente condescendem com os hábitos comuns da intemperança, mas irão mesmo mais longe na satisfação própria. Escolherão seus próprios companheiros, embora corruptos. Não podem suportar restrições da parte de seus pais. Darão rédeas soltas a suas corruptas paixões, e pouca será sua consideração para com a pureza ou a virtude. Esta é a razão de haver tão pouca pureza e valor moral entre a juventude em nossos dias, e é a grande causa por que homens e mulheres se acham sob tão pouca obrigação de prestar obediência à lei de Deus. Alguns pais não têm domínio sobre si mesmos. Não controlam os próprios apetites mórbidos, ou seu temperamento apaixonado, e portanto não podem educar os filhos com relação a negar-se a si mesmos no apetite, e ensinar-lhes a se dominarem a si mesmos. [436]

Muitas mães acham que não têm tempo para instruir seus filhos e a fim de os afastarem de seu caminho e se verem livres do ruído e perturbação que causam, mandam-nos para a escola. A sala de aulas é um penoso lugar para as crianças que herdaram constituições enfraquecidas. As salas de aulas não foram em geral construídas tendo em consideração a saúde, mas ao barato. As salas não foram arranjadas de modo a serem ventiladas como deviam ser, sem expor as crianças a resfriados sérios. E os assentos, raramente foram feitos de maneira que os pequenos se pudessem sentar confortavelmente, conservando a pequena estrutura em crescimento em posição apropriada para garantir a saudável ação dos pulmões e do coração. Os pequenos podem crescer quase segundo qualquer forma, e podem, por hábitos de exercício e posições apropriados do corpo, obterem formas saudáveis. É destrutivo para a saúde e a vida das crianças que elas se sentem na sala de aulas em bancos duros mal formados, de três a cinco horas por dia, inalando o ar impuro ocasionado por muitas respirações. Os pulmões fracos ficam afetados, o cérebro, do qual se deriva a energia nervosa de todo o organismo se enfraquece por ser chamado a exercício ativo antes de a resistência dos órgãos mentais achar-se suficientemente amadurecida para suportar a fadiga.

Na sala de aulas está seguramente posto o fundamento para doenças de várias espécies. Mais especialmente, porém, o mais

delicado de todos os órgãos — o cérebro — tem ficado muitas vezes permanentemente prejudicado por demasiado exercício. Isto tem com freqüência ocasionado inflamação, depois hidropisia da cabeça, e convulsões, com seus temíveis resultados. E a vida de muitos tem sido assim sacrificada por mães ambiciosas. Das crianças que, ao que parece, tiveram suficiente força de constituição para sobreviver a esse tratamento, muitas há que levam através da existência os seus efeitos. A energia nervosa cerebral fica tão fraca, que depois que eles chegam à maturidade, é-lhes impossível resistir a muito esforço mental. A força de alguns dos delicados órgãos do cérebro parece achar-se exausta.

E não somente a saúde física e mental das crianças tem sido posta em risco por mandá-las demasiado cedo à escola, mas elas têm perdido no sentido moral. Têm tido oportunidades de relacionar-se com crianças de maneiras incultas. Foram atiradas na sociedade dos ordinários e rudes, que mentem, blasfemam, furtam e enganam, [437] e que se deleitam em comunicar aos mais jovens que eles, o seu conhecimento do vício. As crianças, deixadas a si mesmas, aprendem o mal mais depressa que o bem. Os hábitos maus melhor se adaptam ao coração natural, e as coisas que vêem e ouvem na infância e meninice se lhes imprimem profundamente no espírito, e o mal semeado em seu jovem coração criará raízes, tornando-se espinhos agudos, a ferir o coração dos pais.

Nos primeiros seis ou sete anos da vida de uma criança, deve-se dar atenção especial ao seu preparo físico, mais do que ao intelectual. Depois desse período, se for boa a constituição física, deve receber atenção a educação de ambos os aspectos. A infância estende-se até à idade de seis ou sete anos. Até essa idade, as crianças devem ser deixadas como pequeninos cordeiros, a andar em volta da casa, e no quintal, vivos e espertos, correndo e saltando, livres de cuidados e preocupações.

Os pais, especialmente as mães, devem ser os únicos mestres desses espíritos infantis. Não os devem educar por livros. As crianças geralmente são curiosas por aprender as coisas da Natureza. Fazem perguntas acerca das coisas que vêem e ouvem, e devem os pais aproveitar a oportunidade de instruir, e responder com paciência a suas pequenas indagações. Poderão deste modo obter vantagem sobre o inimigo, fortalecendo o espírito de seus filhos, mediante

o semear-lhes no coração a boa semente, sem deixar espaço para a semente má criar raízes. As amorosas instruções maternas às crianças em tenra idade, é o que elas precisam para a formação do caráter.

A primeira lição importante para as crianças aprenderem é a negação do apetite. É dever da mãe atender às necessidades dos filhos, suavizando e distraindo-lhes o espírito, em vez de dar-lhes comida e assim lhes ensinando que o comer seja o remédio aos males da vida.

Se os pais tivessem vivido segundo as leis da saúde, satisfazendo-se com um regime simples, muita despesa se haveria poupado. O pai não teria sido obrigado a trabalhar além de suas forças a fim de suprir as necessidades da família. Um regime simples e nutritivo não teria tido o efeito de excitar indevidamente o sistema nervoso e as paixões animalescas, produzindo lerdeza e irritabilidade. Se ele tivesse tomado apenas alimento simples, teria tido o cérebro claro, os nervos estáveis, o estômago em estado sadio, e tendo assim puro o organismo, não teria tido falta de apetite, e a geração atual [438] estaria em muito melhores condições do que se acha agora. Mas mesmo agora, neste período tardio, algo se pode fazer para melhorar nossa situação. É necessária a temperança em todas as coisas. O pai temperante não se queixará se não há na mesa grande variedade. A maneira saudável de viver melhorará as condições da família em todos os sentidos, e permitirá à esposa e mãe tempo para dedicar aos filhos. A grande preocupação dos pais será quanto à maneira de melhor educar os filhos para serem úteis neste mundo, e para o Céu depois. Contentar-se-ão com ver os filhos trajando vestidos asseados, simples, mas confortáveis, livres de bordados e enfeites. Esforçar-se-ão fervorosamente por ver os filhos possuírem aquele adorno interior, o ornamento de um espírito manso e quieto, que à vista de Deus é de grande preço.

Antes que deixe o lar, a fim de se dirigir ao trabalho, o pai cristão reunirá junto de si a família, e, prostrando-se perante Deus, confiá-los-á aos cuidados do Sumo Pastor. Sairá então para o trabalho com o amor e a bênção da esposa, e o amor dos filhos, a alegrar-lhe o coração através de suas horas de labor. E a mãe que é alerta ao dever, reconhece as obrigações que tem para com os filhos na ausência do pai. Ela sentirá que vive para o marido e os filhos. Educando

retamente os filhos, ensinando-lhes hábitos de temperança e domínio próprio, e incutindo-lhes os deveres para com Deus, ela os habilita a tornar-se úteis no mundo, a erguer a norma da moral na sociedade, e a reverenciar e obedecer à lei de Deus. Paciente e perseverantemente a mãe piedosa instruirá os filhos, dando-lhes regra sobre regra e preceito sobre preceito, não de modo ríspido, forçando-os, mas com amor e ternura ela os ganhará. Eles considerarão as suas lições amorosas, e alegremente lhe escutarão as palavras de instrução.

Em vez de mandar afastarem-se de sua presença os filhos, para que seu ruído não a perturbe, e não se aborreça com as muitas atenções que eles reclamam, sentirá ela que seu tempo não pode ser mais bem empregado do que abrandando e distraindo-lhes a mente irrequieta e ativa com algum entretenimento, ou alguma ocupação leve e feliz. A mãe será amplamente recompensada pelos esforços de tomar tempo para inventar entretenimento para os filhos.

[439] As crianças amam a companhia. Em geral, não apreciam estar sozinhas, e a mãe deve entender que, na maioria dos casos, o lugar de seus filhos, quando estão em casa, é o aposento onde ela está. Pode então tê-los sob suas vistas e estar preparada para ajustar pequenas diferenças, quando para ela apelam, e corrigir hábitos maus, ou a manifestação de egoísmo ou paixão, e pode dar-lhes ao espírito a direção certa. Aquilo de que as crianças gostam, pensam elas que há de agradar à mãe, e é perfeitamente natural que consultem a mãe em pequeninas questões que as fazem perplexas. E não deve a mãe ferir o coração de seu sensível filhinho tratando com indiferença o assunto, ou recusando-se a ser incomodada com coisas assim pequenas. Aquilo que pode ser pequeno para a mãe, para ele é grande. E uma palavra de orientação, ou aviso, na ocasião oportuna, muitas vezes se demonstrará de grande valor. Um olhar de aprovação, uma palavra de animação e louvor por parte da mãe, muitas vezes lhes deixa no jovem coração um raio de sol o dia inteiro.

A primeira educação que os filhos devem receber da mãe, logo na infância, deve dizer respeito a sua saúde física. Deve-se-lhes permitir tão-somente alimento simples, da qualidade que os preserve nas melhores condições de saúde, e esse alimento só deve ser tomado em períodos regulares, não mais do que três vezes ao dia, e duas refeições seria mesmo melhor do que três. Se as crianças forem disciplinadas devidamente, logo aprenderão que nada conseguirão

com choro e irritação. A mãe judiciosa procederá, na educação dos filhos, não meramente com vistas ao seu conforto presente, mas visando seu bem futuro. E para esse fim ela ensinará aos filhos a importante lição do controle do apetite, e da abnegação: que devem comer, beber e vestir-se tendo em vista a saúde.

A família bem disciplinada, que ame e obedeça a Deus, será animosa e feliz. O pai, ao voltar do trabalho cotidiano, não trará para o lar as suas perplexidades. Sentirá que o lar, e o círculo da família, são sagrados demais para que sejam manchados com infelizes perplexidades. Quando saiu do lar, não deixou atrás seu Salvador e sua religião. Ambos foram seus companheiros. A suave influência de seu lar, a bênção da esposa e o amor dos filhos, tornam leves os seus fardos, e volta tendo no coração a paz, e palavras animosas e animadoras para a esposa e os filhos, que o aguardam para, alegres, lhe darem as boas-vindas. Ao prostrar-se, com a família, junto ao [440] altar de oração, para oferecer a Deus seus reconhecidos agradecimentos, por Seu protetor cuidado para com ele e os amados através do dia, anjos de Deus adejam no aposento, e levam para o Céu as ferventes orações dos pais tementes a Deus, qual incenso suave, e vem a resposta em forma de bênçãos.

Devem os pais impressionar os filhos com o pensamento de que é pecado consultar o gosto, para prejuízo do estômago. Deve-se-lhes impressionar o espírito com a idéia de que, violando as leis de seu ser, pecam contra seu Criador. As crianças assim educadas não será difícil restringir. Não serão sujeitas a temperamento irritadiço e volúvel, e estarão em muito melhores condições para fruírem a vida. Essas crianças mais de pronto e mais claramente compreenderão suas obrigações morais. As crianças às quais se ensinou cederem a vontade e os desejos aos pais, mais fácil e prontamente cederão sua vontade a Deus, submetendo-se ao controle do Espírito de Cristo. O motivo de muitos, que alegam ser cristãos, terem provações numerosas, que impõem à igreja um fardo, é não terem sido educados corretamente em sua infância, tendo sido deixados, em grande medida, a formarem eles mesmos o seu caráter. Seus maus hábitos, sua disposição singular e infeliz, não foram corrigidos. Não se lhes ensinou cederem aos pais a sua vontade. Toda a sua experiência religiosa é afetada por sua educação na infância. Não foram então controlados. Cresceram indisciplinados, e agora, em sua experiência

religiosa, é-lhes difícil ceder àquela disciplina pura ensinada na Palavra de Deus. Os pais devem, pois, reconhecer a responsabilidade que sobre eles recai, de educar os filhos com vistas a sua experiência religiosa.

Os que consideram a relação matrimonial como uma das sagradas ordenanças de Deus, guardada por Seu santo preceito, serão controlados pelos ditames da razão. Considerarão cuidadosamente o resultado de cada um dos privilégios que a relação matrimonial concede. Esses sentirão que seus filhos são jóias preciosas, por Deus confiados a sua guarda, a fim de, pela disciplina, removerem de sua natureza a superfície áspera, para que apareça o seu lustro. Sentir-se-ão sob a mais solene das obrigações de lhes formar o caráter de tal modo que em sua vida façam o bem, abençoem os outros com sua luz, e o mundo fique melhor por nele haverem vivido, e sejam finalmente habilitados para a vida superior, o mundo melhor, refulgindo para sempre na presença de Deus e do Cordeiro. — How to Live, 2:25-48. [441]

Capítulo 3

A família humana, por seus maus hábitos, trouxe sobre si doenças de várias formas. Não procuraram saber como viver saudavelmente, e sua transgressão das leis de seu ser produziu um estado de coisas deplorável. O povo raramente tem atribuído à causa verdadeira os seus sofrimentos, isto é, ao seu próprio procedimento errado. Têm condescendido com a intemperança no comer, e feito de seu apetite um deus. Em todos os seus hábitos têm manifestado negligência com respeito à saúde e à vida; e quando, em conseqüência, lhes sobreveio a doença, procuraram concluir que Deus era seu autor, quando foi seu próprio procedimento errado que acarretou resultados seguros. Quando aflitos, mandam chamar o médico e a suas mãos confiam o corpo, esperando que ele os cure. Ele lhes ministra drogas, de cuja natureza eles nada sabem, e em sua cega confiança, engolem qualquer coisa que o médico queira dar-lhes. Assim são muitas vezes ministrados tóxicos poderosos que agrilhoam a natureza, em seus amáveis esforços para restaurar o organismo dos abusos que sofreu, e o paciente depressa é despedido desta vida.

A mãe que estava apenas com uma leve indisposição, e que poderia ter-se restaurado, mediante a abstinência de alimento por breve período, e uma cessação do trabalho, ficando em calmo repouso, em vez disso mandou chamar o médico. E aquele que deveria estar preparado para dar judiciosamente uns poucos conselhos simples e certas restrições alimentares, colocando-a na vereda devida, esse é, ou ignorante demais para isso fazer, ou está por demais ansioso por obter ganho.

Ele torna grave o caso, e administra os seus tóxicos que, se fosse ele o doente, não se arriscaria a tomar. O paciente piora, e são-lhe ministradas drogas em maior abundância, até que a natureza seja vencida em seus esforços, e desiste da luta, e a mãe morre. Foi [442] morta pelas drogas. Seu organismo ficou intoxicado para além da possibilidade de sarar. Foi assassinada. Vizinhos e parentes admiram-se ante o pasmoso trato da Providência em assim remover uma mãe

em meio a sua vida de utilidade, quando seus filhos tanto careciam ainda de seus cuidados. Fazem injustiça ao nosso bom e sábio Pai celestial, quando a Ele atribuem este peso de desgraça humana. O Céu desejava que aquela mãe vivesse, e sua morte prematura desonrou a Deus. Os maus hábitos da mãe e sua desatenção para com as leis de seu ser, fizeram-na doente. E os tóxicos do médico, feitos à moda, introduzidos no organismo, puseram termo ao período de sua existência, deixando um rebanho sem mãe, desajudado e ferido.

O que acima se disse, nem sempre é o resultado que segue à medicação droguista do doutor. Doentes que tomam essas drogas tóxicas parecem ficar bons. Alguns têm força vital suficiente para expelir do organismo o veneno de modo que o doente, tendo um período de repouso, se restabelece. Mas não se deve atribuir a cura às drogas, pois tão-somente estorvaram a natureza em seus esforços. Todo o merecimento deve ser atribuído ao poder restaurador da natureza.

Embora o doente possa restabelecer-se, todavia o grande esforço que se exigiu da natureza para levá-la a agir contra o veneno e vencê-lo prejudicou a constituição, abreviando a vida do doente. Há muitos que não morrem sob a influência de drogas, mas muitos existem que são deixados destroços inúteis, sofredores sem esperança, sombrios e infelizes, peso morto a si e à sociedade.

Se fossem unicamente os que tomam as drogas os sofredores, então o mal não seria tão grande. Mas os pais não só pecam contra si mesmos ao engolir drogas tóxicas, mas pecam também contra os filhos. O estado viciado de seu sangue, o tóxico distribuído por todo o organismo, a constituição alquebrada, e várias doenças provenientes das drogas, por causa do seu conteúdo de tóxicos, são transmitidos a sua prole, deixando-lhes infeliz herança, o que é outra grande causa da degeneração do gênero humano.

Os médicos, ministrando suas drogas tóxicas, muito têm contribuído para aumentar a depreciação da raça, física, mental e moralmente. Para onde quer que vos volvais, vereis deformidade, doença e imbecilidade, que em muitíssimos casos podem ser atribuídos diretamente aos venenos das drogas, administrados por mãos de [443] médico, como remédio para alguns dos males da vida. O chamado remédio demonstrou-se terrivelmente ao paciente, por severo sofrimento, como sendo muito pior que a doença para curar a qual se

tomara a droga. Todos os que possuem inteligência comum devem compreender as necessidades de seu organismo. A filosofia da saúde deve ser um dos mais importantes estudos de nossos filhos. É importantíssimo que seja compreendido o organismo humano, e então os homens e mulheres inteligentes podem ser o seu próprio médico. Se o povo raciocinasse da causa para o efeito, e seguisse a luz que sobre eles incide, seguiriam um procedimento que lhes asseguraria a saúde, e seria muito menor a mortalidade. Mas o povo satisfaz-se com permanecer em inescusável ignorância, confiando aos médicos o corpo, em vez de assumirem eles mesmos uma responsabilidade especial quanto à questão.

Foram-me apresentados vários casos ilustrativos deste importante assunto. O primeiro foi de uma família consistindo de pai e filha. A filha estava doente, e o pai, muito preocupado, chamou um médico. Ao levá-lo para o quarto da doente, o pai manifestou uma penosa ansiedade. O médico examinou a paciente, e pouco disse. Ambos deixaram o quarto. O pai informou o médico de que havia sepultado a esposa, um filho e uma filha, e essa filha era tudo que lhe restava da família. Ansioso, indagou do médico se ele achava ser desesperançado o caso de sua filha.

O médico indagou então acerca da natureza e do tempo da doença dos que haviam morrido. O pai lamentosamente relatou os penosos fatos relacionados à doença de seus queridos: "Meu filho foi o primeiro a ser atacado por uma febre. Chamei o médico. Disse que poderia dar um remédio que depressa cortaria a febre. Ministrou-lhe remédio poderoso, mas ficou decepcionado com os seus efeitos. A febre diminuiu, mas meu filho piorou muito. Repetiu-se a mesma medicação, sem produzir nenhuma modificação para melhor. O médico recorreu então a medicamento mais forte ainda, mas meu filho nenhum alívio obteve. A febre o deixou, mas ele não melhorou. Piorou rapidamente e morreu.

"A morte do filho, tão repentina e inesperada, trouxe grande tristeza a nós todos, mas especialmente a sua mãe. Sua vigilância e ansiedade durante a doença do filho, e a tristeza ocasionada por sua morte súbita, foram demais para seu sistema nervoso, e minha [444] esposa logo ficou prostrada. Fiquei descontente com o procedimento seguido por aquele médico. Abalara-se minha confiança em sua aptidão, e não o contratei segunda vez. Chamei outro, para atender a

minha sofredora esposa. Este segundo lhe ministrou generosa dose de ópio que, disse ele, lhe aliviaria as dores, acalmaria os nervos e daria o tão necessitado repouso. O ópio narcotizou-a. Adormeceu, e coisa alguma a despertava de seu estupor mortal. O pulso e o coração por vezes palpitavam violentamente, e a seguir enfraqueciam mais e mais, até que ela deixou de respirar. Assim morreu, sem dar aos seus nenhum sinal de os reconhecer. Esta segunda morte pareceu-nos insuportável. Todos ficamos profundamente contristados, mas eu fiquei angustiado, não podendo conformar-me.

"A seguir adoeceu minha filha. A tristeza, a ansiedade e o vigiar haviam-lhe minado o poder de resistência, suas forças cederam, e ela se recolheu ao leito de sofrimento. Eu perdera agora a confiança em ambos os médicos que contratara. Outro me foi recomendado como tendo êxito no tratamento de doentes. E embora ele morasse longe, resolvi contratar os seus serviços.

"Este terceiro médico afirmou entender o caso de minha filha. Disse que ela estava muito debilitada e que seu sistema nervoso corria perigo, e que tinha febre, a qual podia ser controlada, mas que levaria tempo o recuperá-la do estado de debilidade em que se achava. Mostrou perfeita confiança em sua habilidade de levantá-la. Ministrou-lhe forte medicamento para cortar a febre. Conseguiu-o. Mas vencida a febre, o caso assumiu aspectos mais alarmantes, tornando-se mais complicado. Mudando-se os sintomas, foi também modificada a medicação, para adaptar-se ao caso. Enquanto estava sob a influência de novos remédios ela se apresentou, por algum tempo, melhorada, o que reavivava nossas esperanças de que haveria de sarar — tão-somente para tornar mais amarga nossa decepção ao piorar ela.

"O último recurso do médico foram os calomelanos. Por algum tempo ela pareceu entre a vida e a morte. Sobrevieram-lhe convulsões. Ao cessarem esses penosíssimos espasmos, demos pelo doloroso fato de estar ela com a mente debilitada. Começou a melhorar lentamente, embora ainda sofrendo muito. Os membros ficaram paralisados por causa dos violentos tóxicos que tomara. Viveu alguns anos, sofredora desajudada e digna de dó, e então morreu em [445] grande agonia."

Depois deste triste relato o pai fitou, súplice, o médico, rogando-lhe que salvasse a única filha que lhe restava. O médico ficou triste

e ansioso, mas não receitou coisa nenhuma. Ergueu-se e dispôs-se a sair, dizendo que voltaria no dia seguinte.

Outra cena foi-me então apresentada. Fui levada à presença de uma senhora, com cerca de trinta anos de idade, aparentemente. Junto dela estava um médico, que dizia que seu sistema nervoso estava em perigo, seu sangue impuro, fluindo lentamente, e que o estômago estava frio, inativo. Disse que lhe daria remédios ativos, que logo melhorariam seu estado. Deu-lhe um pó, de um vidro no qual estava o rótulo: Nux vomica. Observei para ver que efeito teria aquilo sobre a paciente. Pareceu ter ação favorável. Seu estado aparentemente melhorou. Ficou animada, parecendo mesmo contente e ativa.

Minha atenção foi então chamada para outro caso ainda. Fui levada para o quarto de um jovem doente, que estava com febre alta. Ao seu lado estava um médico, com uma porção de remédios tirados de um vidro em que se lia: Calomelanos. Administrou esse tóxico químico, e pareceu manifestar-se uma mudança, mas não para melhor.

Foi-me então mostrado outro caso. Foi de uma senhora que parecia estar sofrendo grandes dores. Um médico estava ao lado de seu leito, dando-lhe remédio, tirado de um vidro com o rótulo: Ópio. A princípio essa droga pareceu afetar-lhe a mente. Ela falou de modo a causar estranheza, mas afinal aquietou-se e adormeceu.

Minha atenção foi então chamada para o primeiro caso, o do pai que perdera a esposa e dois filhos. O médico estava no quarto, junto ao leito da filha doente. De novo saiu do quarto sem administrar remédio algum. O pai, a sós com o médico, parecia muito comovido, e perguntou impaciente: "O senhor não pretende fazer coisa alguma? Deixará que morra minha filha única?" O médico respondeu:

"Ouvi a triste narrativa da morte de sua muito amada esposa e seus dois filhos, e de seus próprios lábios soube que todos os três morreram quando sob os cuidados de médicos, tomando remédios receitados e administrados por suas mãos. Os medicamentos não salvaram os seus queridos, e como médico creio solenemente que [446] nenhum deles precisava ou devia ter morrido. Poderiam ter-se restabelecido se não se tivessem tratado com drogas de tal modo que a natureza se enfraqueceu pelo abuso, e afinal baqueou." Declarou positivamente ao agitado pai: "Eu não posso dar remédio a sua filha.

Procurarei apenas ajudar a natureza em seus esforços, removendo qualquer obstrução, e então deixar à natureza o recuperar as exauridas energias do organismo." Colocou mas mãos do pai algumas instruções, que mandou seguir à risca.

"Conserve a doente livre de agitação, e de toda influência tendente a deprimir. Os que a assistem devem ser de disposição alegre e esperançosa. Deve ela seguir um regime alimentar simples, e beber bastante água pura e branda. Banhe-se freqüentemente em água pura e branda, friccionando depois o corpo, suavemente. Deixe entrar livremente no quarto a luz e o ar. Ela precisa de repouso calmo e imperturbado."

O pai leu vagarosamente a receita, e ficou admirado por ver que continha apenas poucas instruções, e pareceu duvidar de que qualquer benefício houvesse de resultar de meios tão simples. Disse o médico:

"O senhor teve bastante confiança em minha aptidão, para que colocasse em minhas mãos a vida de sua filha. Não retire a sua confiança. Visitarei sua filha todos os dias e o instruirei sobre como dirigir o caso dela. Siga minhas instruções com confiança, e espero dentro de algumas semanas apresentar-lha em estado de saúde muito melhor, se não plenamente restaurada."

O pai ficou triste e duvidoso, mas submeteu-se à decisão do médico. Temia que a filha tivesse que morrer, se não tomasse remédios.

O segundo caso foi-me apresentado de novo. A paciente parecia ter melhorado, sob a influência da nux vomica. Estava assentada, achegando bem a si um xale, e queixando-se de calafrios. O ar no quarto estava impuro. Estava aquecido e perdera sua vitalidade. Quase todas as frestas pelas quais pudesse entrar ar puro estavam fechadas, para proteger a doente da sensação penosa de frio que tinha especialmente na nuca, e na coluna vertebral. Se a porta era deixada aberta, ela ficava nervosa e perturbada, e rogava que fosse fechada, pois sentia frio. Não suportava a menor corrente de ar, da porta ou [447] das janelas. Um cavalheiro inteligente observava-a compadecido, e disse aos presentes:

"Este é o segundo resultado da nux vomica. Faz-se sentir especialmente sobre os nervos, e afeta todo o sistema nervoso. Haverá, por algum tempo ação aumentada, imposta aos nervos. Mas, uma vez gasta a força dessa droga haverá arrepios de frio e prostração.

Justamente na proporção que ela excita e aviva, serão os resultados debilitantes e entorpecentes que se seguirão."

O terceiro caso foi-me apresentado de novo. Foi o do jovem a quem foram ministrados calomelanos. Sofria muito. Tinha os lábios escuros e inchados. As gengivas estavam inflamadas. A língua, grossa e inchada, e a saliva lhe saía pela boca abundantemente. O cavalheiro inteligente já mencionado contemplou com tristeza o sofredor e disse:

"Este é o efeito dos preparados mercuriais. A este jovem restava energia nervosa bastante para começar a luta contra esse intruso, esta droga tóxica, para tentar expeli-lo do organismo. Muitos não possuem suficientes forças vitais para despertar e agir, e a natureza é dominada e cessa seus esforços, e a vítima morre."

Foi-me apresentado novamente o quarto caso, o da pessoa à qual fora receitado ópio. Ela despertara do sono, em grande prostração. A mente estava confusa. Estava impaciente e irritadiça, criticando seus melhores amigos e imaginando que não procuravam aliviar-lhe os sofrimentos. Tornou-se frenética, e delirava como um maníaco. O cavalheiro já mencionado considerou com tristeza a sofredora, e disse aos presentes:

"Este é o segundo efeito do ópio." Chamaram o seu médico. Ele lhe receitou dose aumentada de ópio que lhe acalmou o delírio, mas a tornou muito tagarela e alegre. Ficou em paz com todos os que a cercavam, e expressava muito afeto para com os conhecidos, assim como os parentes. Logo ficou sonolenta e como apatetada. O mencionado cavalheiro disse solenemente:

"Seu estado de saúde não está melhor agora, do que quando estava em frenético delírio. Ela está positivamente pior. Esta droga tóxica, ópio, proporciona alívio momentâneo da dor, mas não remove sua causa. Apenas embota o cérebro, tornando-o incapaz de receber impressão dos nervos. Quando o cérebro está assim insensível, são afetados o ouvido, o paladar e a vista. Passado o efeito do ópio, e despertado o cérebro de seu estado de paralisia, os nervos, que [448] haviam sido cortados da comunicação com o cérebro, gritam mais alto que nunca pelas dores do organismo, por causa do acréscimo de ofensa que o organismo sofreu ao receber esse veneno. Cada acréscimo de droga dado ao paciente, quer seja ópio, quer algum outro tóxico, fará o caso mais complicado, tornando mais sem esperança

a restauração do doente. As drogas dadas para entorpecer, sejam quais forem, põem em perigo o sistema nervoso. Um mal, simples a princípio, que a natureza se dispunha a vencer — o que ela teria feito se deixada a si mesma — tornou-se dez vezes pior pelos tóxicos das drogas que foram introduzidas no organismo, o que por si só é uma doença destrutiva, forçando à ação extraordinária as restantes forças vitais, a fim de lutarem contra as drogas intrusas e as vencerem."

Fui outra vez levada ao quarto do primeiro caso, o do pai e sua filha. Esta estava assentada ao lado do pai, contente e feliz, tendo no rosto o brilho da saúde. O pai a contemplava com feliz satisfação, manifestando no semblante a gratidão íntima, por lhe haver sido poupada essa filha única. Entrou o seu médico, e depois de conversar por breves instantes com o pai e a filha, ergueu-se para sair. Dirigiu-se ao pai com as palavras seguintes:

"Apresento-lhe sua filha, com a saúde restaurada. Não lhe ministrei remédios, a fim de que a pudesse deixar com a constituição íntegra. Os medicamentos nunca isso poderiam ter conseguido. Eles põem em perigo a fina maquinaria da natureza e danificam a constituição, e matam, mas jamais curam. A natureza, unicamente, possui poderes restauradores. Ela, tão-só, pode repor suas energias exauridas, e reparar os danos que recebeu pela falta de atenção a suas leis fixas."

Perguntou ele então ao pai se estava satisfeito com sua maneira de tratar. O feliz pai expressou sua sincera gratidão e satisfação perfeita, dizendo: "Aprendi uma lição de que jamais me esquecerei. Foi penosa, mas de valor inapreciável. Estou agora convencido de que minha esposa e filhos não precisavam ter morrido. Sua vida foi sacrificada nas mãos dos médicos, por suas drogas tóxicas."

Mostrou-se-me então o segundo caso, a paciente à qual fora receitada **nux vomica.** Estava sendo amparada por duas pessoas, que [449] a levavam da cadeira para a cama. Tinha quase perdido o uso dos membros. Os nervos da espinha estavam parcialmente paralisados, e as pernas já não suportavam o peso do corpo. Tossia aflitivamente, e respirava com dificuldade. Foi posta na cama, e logo perdeu a audição, e a visão, e assim ficou algum tempo, e morreu. O cavalheiro já mencionado contemplou entristecido aquele corpo sem vida, e disse aos presentes:

"Testemunhem o mais brando e mais prolongado efeito da **nux vomica** sobre o organismo humano. Ao ser ingerida, a energia nervosa foi excitada a uma ação extraordinária, para combater esse veneno da droga. Essa excitação suplementar foi seguida de prostração, e o resultado final foi a paralisia dos nervos. Essa droga não tem sobre todos o mesmo efeito. Alguns, possuidores de constituição robusta, recuperam-se dos abusos aos quais submetem o organismo. Ao passo que outros, cuja força vital não seja tão grande, possuindo constituição débil, jamais se recuperaram por haver introduzido no organismo uma única dose, e muitos morrem de nenhuma outra causa senão os efeitos de uma só porção desse tóxico. Seus efeitos sempre tendem para a morte. O estado em que se encontra o organismo, na ocasião em que esses venenos são nele introduzidos, determina a vida do paciente. A **nux vomica** pode aleijar, causar paralisia, destruir para sempre a saúde, mas jamais cura."

O terceiro caso foi-me de novo apresentado, o do jovem a quem foram receitados calomelanos. Sofria de causar dó. Tinha as pernas aleijadas e estava muito deformado. Dizia que seus sofrimentos eram indescritíveis, e a vida lhe era grande peso. O cavalheiro que mencionei repetidamente, contemplou com tristeza e compaixão o sofredor, e disse:

"Este é o efeito dos calomelanos. Atormenta o organismo enquanto nele houver uma partícula deles. Eles vivem sempre, sem perder suas propriedades apesar de sua longa permanência no organismo vivo. Inflamam as juntas e muitas vezes levam a cárie aos ossos. Freqüentemente se manifestam tumores, úlceras e cânceres, anos depois de terem sido introduzidos no organismo."

O quarto caso foi-me outra vez apresentado: a paciente a quem fora ministrado o ópio. Tinha o semblante pálido, e os olhos inquietos e vidrados. As mãos tremiam como as de um paralítico, e ela parecia muito excitada, imaginando que todos os presentes estavam [450] combinados contra ela. Sua mente era um destroço completo, e ela delirava de fazer dó. Foi chamado o médico, que pareceu impassível ante essas manifestações terríveis. Ministrou à paciente uma dose mais forte de ópio, que, disse ele, a poria boa. Seus delírios só cessaram quando ficou inteiramente intoxicada. Caiu então num estupor mortal. O cavalheiro mencionado, contemplando a paciente, disse com tristeza:

"Seus dias estão contados. Os esforços que a natureza fez, foram tantas vezes dominados por esse tóxico, que as forças vitais ficaram exauridas por terem sido repetidamente induzidas à ação não natural, a fim de livrar o organismo dessa droga tóxica. Os esforços da natureza estão para cessar, e então chegará a termo a vida sofredora da paciente."

Maior número de mortes têm tido como causa a ingestão de drogas do que outras quaisquer causas combinadas. Se houvesse na Terra um médico em lugar de milhares, grande número de mortes prematuras se teria evitado. Multidões de médicos, e multidões de drogas, têm sido malefício para os habitantes da Terra, e têm levado para a tumba prematura a milhares e miríades.

Condescender com comer demasiado freqüentemente, ou quantidades exageradas, sobrecarrega os órgãos da digestão, produzindo um estado febril do organismo. O sangue torna-se impuro, ocorrendo então doenças de várias espécies. Manda-se chamar o médico, que prescreve algum medicamento que produz alívio para o presente, mas não cura a doença. Pode mudar a forma da doença, mas o mal verdadeiro é aumentado dez vezes. A natureza fez o que pôde para livrar o organismo de um acúmulo de impurezas, e, fosse ela deixada a si mesma, auxiliada pelas bênçãos comuns do Céu, tais como ar e água puros, ter-se-ia efetuado cura rápida e certa.

Os sofredores, nesses casos, podem fazer por si mesmos o que outros não podem por eles fazer tão bem. Devem começar a aliviar a natureza da carga que lhe impuseram. Devem remover a causa. Jejuem por breve tempo, dando ao estômago ocasião para descansar. Reduzam o estado febril do organismo mediante cuidadosa e sensata aplicação de água. Esses esforços ajudarão a natureza em sua luta por livrar de impurezas o organismo. Mas geralmente as pessoas [451] que sofrem dores, ficam impacientes. Não estão dispostas a usar de abnegação e sofrer um pouco de fome. Tampouco estão dispostas a esperar o lento processo da natureza, para reconstruir as energias sobrecarregadas do organismo. Estão, porém, resolvidas a obter alívio imediato, e tomam drogas fortíssimas, receitadas pelos médicos. A natureza estava fazendo bem a sua obra, e teria triunfado, mas enquanto realizava sua tarefa, ingeriu-se uma substância estranha, de natureza tóxica. Que erro! A natureza, abusada, tem agora dois males contra os quais lutar, em vez de um só. Ela deixa o trabalho no

qual se empenhava, e resoluta se põe à obra de expelir o intruso há pouco introduzido no organismo. A natureza se ressente com esse duplo saque contra os seus recursos, e torna-se debilitada.

Drogas jamais curam doenças. Elas apenas mudam sua forma e localização. A natureza, unicamente, é o restaurador eficaz, e quanto melhor executaria ela sua obra se fosse deixada a si mesma! Mas este privilégio raramente lhe é concedido. Se a natureza, mutilada, resiste ao peso da carga, e afinal realiza em grande medida sua tarefa dobrada, e o paciente vive, o crédito disso é dado ao médico. Mas se a natureza fracassa em seu esforço por expelir do organismo o veneno, e o doente morre, a isto se chama a maravilhosa dispensação da Providência. Se o paciente tivesse procedido de maneira a aliviar em tempo a natureza sobrecarregada, usando judiciosamente água pura e branda, esta dispensação de mortalidade pelas drogas poder-se-ia ter evitado completamente. O uso da água pouco alcança, se o paciente não reconhecer a necessidade de atender estritamente também ao regime alimentar.

Muitos vivem em violação das leis da saúde, e ignoram a relação que seus hábitos de comer, beber e trabalhar mantêm para com a saúde. Não despertam ao reconhecimento de seu verdadeiro estado, até que a natureza proteste contra os abusos que sofre, por meio de dores e moléstias no organismo. Se, mesmo então, os sofredores tão-somente começassem direito o trabalho e recorressem aos meios simples que têm negligenciado — o uso da água e o regime alimentar adequado — a natureza receberia justamente o auxílio que ela requer, e que deveria ter recebido há muito. Se for seguido esse procedimento, em geral o doente se recuperará sem ficar debilitado.

Quando são introduzidas drogas no organismo, por algum tempo pode parecer que tenham efeito benéfico. Pode dar-se uma mudança, mas a doença não foi curada. Ela se manifestará de alguma outra forma. Nos esforços da natureza por expelir do organismo a droga, às [452] vezes vem ao paciente sofrimento intenso. E a doença, para curar a qual foi ministrada a droga, pode desaparecer, mas tão-somente para reaparecer sob nova forma, como doenças da pele, úlceras, juntas doloridas, e às vezes formas mais perigosas e mortíferas. O fígado, o coração, o cérebro, são freqüentemente afetados pelas drogas, e muitas vezes todos estes órgãos são tomados de doenças, e as vítimas, se sobreviverem, ficam inválidas pelo resto da vida, arrastando,

afadigosamente, uma existência infeliz. Oh! quanto não custa aquela droga tóxica! Se não custa a vida, já custa muito demais. A natureza foi mutilada em todos os seus esforços. Toda a maquinaria está fora de ordem, e num futuro período da vida, quando com essas finas peças que foram danificadas se tiver que contar para desempenharem um papel mais importante em conjunto com todas as finas peças da maquinaria da natureza, elas não podem, pronta e vigorosamente, efetuar seu trabalho, e o organismo todo sente a falta. Esses órgãos, que deveriam estar em bom estado de saúde, estão debilitados, o sangue se torna impuro. A natureza continua lutando, e o paciente sofre de moléstias várias, até que sobrevém um súbito alquebramento nos seus esforços, e segue a morte. Maior é o número dos que morrem pelo uso de drogas, do que o de todos os que morreriam da doença, caso se tivesse permitido à natureza realizar a sua obra.

Muitíssimas vidas têm sido sacrificadas por ministrarem os médicos drogas para doenças desconhecidas. Não têm eles verdadeiro conhecimento da doença exata que aflige o paciente. Mas espera-se do médico que de imediato saiba o que fazer, e se não age imediatamente, como se compreendesse perfeitamente a doença, é pelos impacientes amigos e pelo doente considerado incompetente. Assim, para satisfazer opiniões errôneas do doente e de seus amigos, tem de ser ministrado o medicamento, fazerem-se testes e experiências, para curar o paciente, da doença da qual não têm eles real conhecimento. A natureza é sobrecarregada com drogas tóxicas que ela não pode expelir do organismo. Os próprios médicos muitas vezes estão convencidos de haver usado medicamentos fortes para uma doença que não existia, e a morte foi a conseqüência.

Os médicos merecem censura, mas não são eles os únicos em falta. Os próprios doentes, se tivessem paciência, observassem dieta e suportassem um pouco de sofrimento, dando à natureza tempo para se refazer, recuperar-se-iam muito mais cedo sem o uso de qualquer medicamento. A natureza sozinha possui poderes curativos. [453] Os medicamentos não têm poder para curar, mas quase sempre estorvam a natureza em seus esforços. Ela, afinal de contas, é que tem de fazer a obra da restauração. Os doentes têm pressa de sarar, e os amigos dos doentes ficam impacientes. Querem medicamentos, e se não sentem no organismo essa poderosa influência que seus errôneos pontos de vista os levam a pensar que deveriam sentir,

impacientemente mudam de médico. A mudança muitas vezes aumenta o mal. Submetem-se a outra medicação, tão perigosa como a primeira, e mais fatal, porque os dois tratamentos discordam entre si, e o organismo fica intoxicado de modo que não há mais remédio.

Muitos, porém, nunca experimentaram os benéficos efeitos da água, e têm medo de usar uma das maiores bênçãos do Céu. A água tem sido recusada a pessoas que ardiam em febre, de medo que lhes fizesse mal. Se, em seu estado febril, lhes tivesse sido dada a beber água abundante, fazendo-se também aplicações externamente, ter-se-iam poupado longos dias e noites de sofrimento, e muitas vidas preciosas se teriam salvo. Mas milhares têm morrido, consumidos por febres violentas, que arderam até acabar-se o combustível que as alimentava e se desgastarem os órgãos vitais, sucumbindo na maior agonia, sem lhes permitirem tomar água para aliviar sua sede ardente. A água, que se usa para extinguir os violentos incêndios num edifício inanimado, não é permitida a seres humanos, para extinguir o fogo que lhes consome as entranhas.

Multidões permanecem em inescusável ignorância com respeito às leis de seu ser. Admiram-se de que nosso gênero seja tão débil e tantos morram tão prematuramente. Não haverá uma causa? Médicos que professam conhecer o organismo humano, prescrevem para seus pacientes, e mesmo para seus próprios queridos filhos e esposas, venenos lentos para cortar a doença, ou curar alguma leve indisposição. Certo, não reconhecem eles o mal dessas coisas, pois do contrário não procederiam assim. Os efeitos do veneno podem não ser percebidos imediatamente, mas ele realiza certamente sua obra no organismo, minando a constituição, e mutilando a natureza em seus esforços. Procuram corrigir um mal, mas produzem mal muito maior, muitas vezes incurável. Os que são tratados assim estão constantemente enfermos e sempre se medicando. E todavia, se atentardes para sua conversa, muitas vezes os ouvireis louvando as drogas que estiverem usando e recomendando a outros o seu uso, porque delas tiraram benefício. Dir-se-ia que, para os capazes de [454] raciocinar da causa para o efeito, o semblante pálido, o contínuo queixume de doenças, e a geral prostração dos que alegam ter recebido benefício, seriam prova suficiente dos efeitos destruidores da saúde, das drogas. E no entanto muitos se acham tão cegados que não vêem que todas as drogas que tomaram não os curaram, mas

os deixaram piores. Os inválidos por causa das drogas encabeçam a lista, e são em geral impertinentes, irritadiços, sempre doentes, arrastando uma existência infeliz, e parecem existir com o fim único de chamar a constante prática a paciência alheia. As drogas tóxicas não os mataram de vez, pois à natureza repugna renunciar ao seu poder sobre a vida. Não está disposta a abandonar a luta. Todavia, esses engolidores de drogas nunca se sentem bem.

A intérmina variedade de medicamentos que existe no mercado, os numerosos anúncios de novas drogas e misturas, todas, como dizem, produzindo curas milagrosas, matam centenas enquanto trazem benefícios a um só. Os que se sentem doentes não têm paciência. Tomam os vários medicamentos, alguns dos quais são muito violentos, embora nada saibam da natureza dessas misturas. Todos os remédios que tomam apenas tornam mais desenganada sua restauração. Todavia continuam a medicar-se, e continuam a piorar até morrerem. Alguns tomam remédios a qualquer pretexto. Pois que tomem essas misturas daninhas, e os vários venenos mortais, sob sua própria responsabilidade. Os servos de Deus não devem receitar remédios dos quais sabem que hão de deixar efeitos danosos no organismo, embora aliviem o sofrimento na ocasião. — How to Live, 3:49-64. [455]

Capítulo 4

Quando uma doença grave penetra numa família, há grande necessidade de cada um dos membros dar estrita atenção ao asseio pessoal, e ao regime alimentar, para se conservarem em estado sadio e, assim fazendo, se fortalecerem contra a doença. É também de suma importância que o quarto do doente, desde o princípio, tenha ventilação adequada. Isto será benéfico para o doente, e grandemente necessário para conservar sãos os que são obrigados a permanecer bastante tempo no quarto.

É de grande valor ao doente que no quarto seja igual a temperatura. Isto nem sempre pode ser determinado corretamente, se ficar a juízo dos serventes, pois podem eles não ser os melhores juízes quanto à temperatura certa. E algumas pessoas requerem mais calor que outras, e só se sentem bem num quarto que, para outro, seria desagradavelmente quente. E se cada um destes tiver liberdade de graduar a temperatura de modo a satisfazer a suas idéias quanto ao calor adequado, a atmosfera do quarto será tudo, menos apropriada. Às vezes será tão quente que incomode o doente; noutra ocasião demasiado fria, o que terá efeito muito prejudicial para o doente. Os amigos ou assistentes do enfermo que, por causa da ansiedade e do vigiar são privados de sono, e súbito são despertados à noite para acudir ao quarto do enfermo, são susceptíveis a resfriados. Esses não servem de termômetros corretos da temperatura sadia de um quarto de doente. Estas coisas podem parecer de pouca monta, mas têm muito que ver com a recuperação do doente. Em muitos casos a vida tem sido posta em perigo por mudanças extremas da temperatura do quarto do doente.

Quando a temperatura é agradável, de modo algum devem os doentes ser privados de completo suprimento de ar puro. Talvez os quartos não tenham sido construídos de modo a permitir que as janelas ou as portas de seu quarto fiquem abertas, sem que a corrente [456] venha diretamente sobre eles, expondo-os a resfriar-se. Nestes casos devem ser abertas as janelas e portas de um aposento contíguo,

deixando assim o ar puro penetrar no quarto ocupado pelo doente. O ar puro demonstrar-se-á mais benéfico ao doente do que os remédios, e lhes é muito mais necessário do que o alimento. Passarão melhor, e mais depressa se restabelecerão, privados de alimento, do que de ar puro.

Muitos inválidos foram confinados semanas e meses em quartos fechados, excluindo-se a luz, e o puro e revigorante ar do céu, como se o ar fosse inimigo mortal, quando era justamente o remédio que o doente precisava para ficar bom. O organismo todo estava debilitado e enfermo por falta de ar, e a natureza sucumbia à carga de acumuladas impurezas, a não falar dos tóxicos da moda, ministrados pelos médicos, até ser dominada e baquear em seus esforços, e o doente morrer. Poderia ter vivido. O Céu não queria a sua morte. Morreu vítima de sua própria ignorância e da dos amigos, e da ignorância e engano dos médicos, que lhe ministraram venenos da moda e não lhe permitiram beber água pura e respirar ar renovado, para lhe revigorar os órgãos vitais, purificar o sangue e ajudar a natureza em sua tarefa de vencer o mau estado do organismo. Esses valiosos remédios que o Céu proveu, sem dinheiro e sem preço, foram postos de lado, e considerados não só sem valor, mas mesmo como inimigos perigosos, ao passo que os venenos prescritos pelos médicos, foram tomados em cega confiança.

Têm morrido por falta de água pura e puro ar, milhares de pessoas que poderiam ter vivido. E milhares de inválidos vivos, que são um peso morto para si e para os outros, pensam que sua vida dependa de tomar medicamentos receitados pelos médicos. Estão constantemente guardando-se do ar e evitando o uso da água. Estas bênçãos precisam eles para sararem. Se fossem esclarecidos e deixassem intocados os remédios, acostumando-se ao exercício ao ar livre, e ao ar dentro de casa, no verão e no inverno, e usassem água branda para beber e banhar-se, sentir-se-iam relativamente bem e felizes, em vez de curtir uma existência infeliz.

É dever dos assistentes e enfermeiros, no quarto do enfermo, ter cuidado especial de sua própria saúde, especialmente nos casos críticos de febre e de tuberculose. Não deve uma só pessoa permanecer muito confinada ao quarto do doente. É mais seguro poder [457] confiar em duas ou três pessoas, que sejam enfermeiros cuidadosos e compreensivos e se revezem no cuidado e confinamento do quarto

do doente. Cada um deles deve fazer exercício ao ar livre, quantas vezes possível. Isto é importante para os serventes junto ao leito do enfermo, especialmente se os amigos do doente pertencem à classe dos que continuam a considerar o ar, admitido ao quarto, como um inimigo, não permitindo que se abram as janelas ou portas. O doente, juntamente com os que o assistem, são assim obrigados a respirar dia a dia a atmosfera tóxica, por causa da inescusável ignorância dos amigos do doente.

Em muitíssimos casos os serventes ignoram as necessidades do organismo e a relação que tem com a saúde o respirar ar puro, bem como os efeitos de respirar o ar viciado do quarto de doente — ar que destrói a vida. Neste caso a vida do doente corre perigo, e os próprios serventes ficam sujeitos a apanhar doenças, perdendo a saúde e talvez a vida.

Se a febre entra numa família, muitas vezes acontece que mais de um dos membros a apanha. Isto não precisa ser assim, se são corretos os hábitos da família. Se seu regime alimentar é o que deve ser, e observam hábitos de asseio, e reconhecem a necessidade de ventilação, não é preciso que a febre contagie outro membro da família. A razão de certas febres demorarem em famílias, expondo os serventes, está em não ser o quarto do doente mantido livre de infecções tóxicas, mediante o asseio e ventilação adequada.

Se os serventes estão alerta à questão da saúde e reconhecem a necessidade de ventilação para seu próprio benefício, assim como o do paciente, mas os parentes, assim como o doente, se opõem à admissão de ar e luz ao quarto, os serventes não devem ter escrúpulos de consciência para sair do quarto. Devem sentir-se desobrigados de seus deveres para com o doente. Não é dever de um ou mais, arriscar a possibilidade de apanhar doença, pondo em perigo sua vida pelo respirar um ar tóxico. Se o doente cair vítima de suas próprias idéias errôneas, excluindo do quarto a mais necessária das bênçãos celestes, que assim faça, mas não com risco dos que devem viver.

Uma mãe, por intuição de dever, deixa sua família para trabalhar num quarto de doente, onde não se permitiu que entrasse ar puro, e adoece por respirar o ar viciado, que lhe afeta todo o organismo. [458] Depois de um período de muito sofrimento, morre, deixando órfãos seus filhos. O doente, que participou da simpatia e do abnegado cui-

dado daquela mãe, restabelece-se; mas nem o doente nem os amigos do doente entenderam que uma vida preciosa foi sacrificada por causa da sua ignorância quanto à relação que o ar puro mantém com a saúde. Nem sentiram eles responsabilidade para com o rebanho ferido, deixado sem o terno cuidado materno.

As mães às vezes permitem às filhas cuidarem de doentes em quartos mal ventilados e, em conseqüência, têm de cuidar delas através de um período de doença. E por causa de sua ansiedade e do cuidar de sua filha, a mãe por sua vez adoece, e muitas vezes uma delas, ou ambas, morrem, ou ficam com a constituição arruinada, ou se tornam inválidas pelo resto da vida. Há um lamentável catálogo de males que têm sua origem no quarto de doente, do qual se excluiu o ar puro do céu. Todos os que respiram esse ar tóxico violam as leis de seu ser, e têm de sofrer a pena.

Os doentes, em geral, são molestados com demasiadas visitas, que com eles conversam e os cansam introduzindo diferentes assuntos, quando eles precisam é de descanso, quieto e imperturbado. Muitos adoecem por exigir demais de suas forças. Suas energias exauridas os compelem a cessar o trabalho, e são depostos no leito de sofrimento. Descanso, ausência de cuidados, luz, ar puro, água pura e dieta frugal, é tudo o que necessitam para sararem. É bondade errada a que leva a tantos, por cortesia, a visitar os doentes. Muitas vezes estes passam uma noite insone e sofrida, depois de receber visitas. Ficaram um tanto agitados, e a reação foi demasiado grande para suas energias já debilitadas e, em resultado dessas visitas da moda, foram levados a um estado muito perigoso, e vidas têm sido sacrificadas por falta de reflexão e prudência.

Às vezes é grato ao doente receber visita, e saber que os amigos não o esqueceram em sua doença. Mas, embora tenham sido satisfatórias, em muitíssimos casos essas visitas da moda têm mudado os pratos da balança quando o doente estava melhorando, descendo ele à morte. Os que não se podem tornar úteis devem ser cuidadosos na [459] questão de visita aos doentes. Se não podem fazer algum bem, talvez façam o mal. Mas os doentes não devem ser negligenciados. Devem receber o melhor dos cuidados, bem como a simpatia de amigos e parentes.

Muito mal tem resultado aos doentes, do costume generalizado de ficarem pessoas vigiando, durante a noite. Nos casos críticos isso

pode ser necessário; mas muitas vezes se dá o caso de causar essa prática mais dano do que benefício ao doente. Tem sido costume excluir o ar do quarto do doente. A atmosfera desses quartos, para dizer pouco, fica muito viciada, o que muito agrava o estado do doente. Além disso, haver uma ou duas pessoas vigiando, para usar o pouco ar necessário que encontre entrada ao quarto pelas frestas das portas e janelas, significa privá-lo dessa vitalidade, deixando-o mais debilitado do que se tivesse sido deixado só. O mal não termina aqui. Mesmo um só vigia causa algum movimento, o que perturba o doente. Havendo dois a vigiar, muitas vezes conversam juntos, às vezes em voz alta, mas mais freqüentemente em tom de cochicho, o que é muito mais incômodo e excitante aos nervos do doente do que falar alto.

Muitas noites sofridas e insones são suportadas pelos doentes por causa de vigilantes. Se fossem deixados a sós, sem a luz acesa, sabendo que todos repousavam, poderiam muito melhor dispor-se a dormir, e de manhã despertariam refrigerados. Cada respiração de ar vital no quarto do doente é de sumo valor, embora muitos doentes ignorem este fato. Sentem-se muito deprimidos, e não sabem de que se trata. Uma lufada de ar puro através de seu quarto teria sobre eles um efeito feliz e revigorador.

Se, porém, temem o ar, e se excluem desta bênção, o pouco que é permitido alcançá-los não deve ser consumido por vigilantes, ou pela luz de lampião. Os serventes dos doentes devem, se possível, deixá-los em calma e repouso através da noite, enquanto ocupam um aposento contíguo.

Todo ruído e agitação desnecessários devem ser evitados no quarto do doente, e a casa toda deve ser conservada o mais quieta possível. Ignorância, esquecimento e descuido têm causado a morte de muitos que poderiam ter vivido, se tivessem recebido cuidado adequado, de serventes judiciosos e atentos. As portas devem ser abertas e fechadas com grande cuidado, e os serventes devem ter domínio próprio, e ser calmos, serenos. [460]

Deve o quarto do doente, se possível, ter circulação de ar, dia e noite. A corrente não deve incidir diretamente sobre o doente. Enquanto há febre alta, pouco perigo existe de apanhar um resfriado. Mas torna-se necessário o cuidado especial quando sobrevém a crise, e a febre cede. Então pode ser necessária a vigilância constante, para

conservar no organismo a vitalidade. O doente precisa de ar puro, revigorante. Se não se puder conseguir outro meio, deve o doente, se possível, ser removido para outro quarto e outra cama, enquanto o quarto, a cama e a roupa da mesma são purificados pela ventilação. Se os que têm saúde precisam das bênçãos da luz e do ar, e precisam observar hábitos de asseio para continuarem bem, os doentes estão em necessidade ainda maior de isso observarem, na proporção de seu estado de debilidade.

Grande quantidade de sofrimento poder-se-ia poupar se todos trabalhassem para evitar a doença, obedecendo estritamente às leis da saúde. Estritos hábitos de asseio devem ser observados. Muitos, enquanto se acham bem, não se dão ao trabalho de manter-se com saúde. Negligenciam o asseio pessoal, e não são cuidadosos em manter limpa sua roupa. Impurezas estão constante e imperceptivelmente saindo do corpo, pelos poros, e se a superfície da pele não for conservada em estado sadio, o organismo se sobrecarrega com substâncias impuras. Se a roupa usada não é lavada freqüentemente, e muitas vezes arejada, torna-se imunda com as impurezas que são expelidas do corpo pela perspiração sensível e insensível. E se a roupa usada não é limpa freqüentemente dessas impurezas, os poros da pele reabsorvem a matéria gasta expelida. As impurezas do corpo, se não se permitir que saiam, são devolvidas ao sangue e impostas aos órgãos internos. A natureza, para aliviar-se das impurezas tóxicas, faz um esforço por livrar o organismo — esforço que produz febres, e que se denomina doença. Mas mesmo então, se os doentes ajudassem a natureza em seus esforços, mediante o uso de água pura, branda, muito sofrimento seria evitado. Muitos, porém, em vez de isso fazer, e procurar remover do organismo a matéria tóxica, nele introduzem um veneno mais mortífero, para remover um tóxico já ali presente.

Se toda família reconhecesse os benéficos resultados de um [461] asseio completo, fariam esforços especiais para remover toda impureza, de si e de sua casa, e estenderiam seus esforços aos arredores. Muitos deixam matéria vegetal em decomposição na proximidade de sua casa. Não estão alerta aos efeitos dessas coisas. Dessas substâncias em decomposição sobe constantemente uma emanação que intoxica o ar. Inalando o ar impuro, intoxica-se o sangue, os pulmões ficam afetados, e todo o organismo enferma. Doenças de quase todas

as descrições são causadas pela inalação do ar afetado por essas substâncias em decomposição.

Famílias têm sido afligidas com febres, alguns membros têm morrido e os restantes da família quase murmuraram contra seu Criador por causa da triste perda, quando a causa única de toda a sua doença e morte foi resultado de seu próprio descuido. As sujidades em volta de sua casa acarretaram-lhes doenças contagiosas, e as tristes aflições de que acusam a Deus. Toda família que preze a saúde deve limpar sua casa e arredores de toda substância em decomposição.

Deus ordenou que os filhos de Israel em caso algum tolerassem a impureza em sua pessoa ou sua roupa. Os que tinham qualquer impureza pessoal eram excluídos do acampamento até à tarde, e então tinham que lavar-se e a sua roupa, antes de poderem entrar no acampamento. Também lhes ordenou Deus que não tivessem sujidades em seus arredores até grande distância do acampamento, para que o Senhor, passando, não visse sua imundície.

Com respeito ao asseio, Deus não requer menos de Seu povo hoje, do que em relação ao Israel antigo. A negligência da limpeza induz a doença. Doença e morte prematura não vêm sem causa. Febres obstinadas e graves doenças têm prevalecido em comunidades e cidades anteriormente consideradas salubres, e alguns têm morrido, enquanto outros foram deixados com a constituição alquebrada, mutilados por toda a vida, pela doença. Em muitos casos seu próprio quintal contém o agente de destruição, que despediu veneno letal para a atmosfera, para ser inalado pela família e a vizinhança. A lerdeza e negligência testemunhada às vezes é animalesca, e a ignorância dos efeitos dessas coisas sobre a saúde é assombrosa. Esses lugares devem ser limpos, especialmente no verão, com auxílio de [462] cal, ou cinza, ou pelo enterramento diário.

Algumas casas são mobiliadas ricamente, mais para satisfazer o orgulho e para receber visitas, do que com vistas ao conforto, conveniência e saúde da família. Os melhores aposentos são conservados escuros. Excluem-se a luz e o ar, para que a claridade do céu não estrague a rica mobília, nem desbote os tapetes ou deslustre as molduras dos quadros. Quando se permite às visitas assentar-se nesses aposentos preciosos, correm perigo de resfriar-se, por causa da atmosfera semelhante à de porão, que os satura. Salas de visita

e quartos de dormir são conservados fechados da mesma forma, e pelas mesmas razões. E quem quer que ocupe essas camas que não foram livremente expostas à luz e ao ar, fazem-no a expensas da saúde, e muitas vezes da própria vida.

Os aposentos que não são expostos à luz e ao ar tornam-se úmidos. As camas e a roupa atraem umidade, e a atmosfera desses recintos é tóxica, porque não foi purificada pela luz e pelo ar. Doenças várias se têm produzido por dormir nesses apartamentos da moda, daninhos à saúde. Toda família que preze a saúde mais do que o vão aplauso de visitantes da moda, providenciará a circulação do ar, e abundância de luz em cada cômodo de sua casa, por várias horas cada dia. Muitos, porém, seguem a moda tão de perto, que se tornam escravos dela, e preferem sofrer doença e mesmo a morte, a afastar-se da moda. Colherão aquilo que semeiam. Continuam a viver segundo a moda e sofrer doenças em conseqüência, medicando-se com tóxicos da moda e morrendo morte segundo a moda.

Os quartos de dormir, especialmente, devem ser bem arejados, tornando-se-lhe saudável a atmosfera, mediante luz e ar. As persianas devem deixar-se abertas várias horas por dia, as cortinas corridas e o aposento arejado completamente. Não deve ficar, nem por breve espaço de tempo, coisa alguma que destrua a pureza da atmosfera.

Muitas famílias sofrem de dor de garganta e moléstias dos pulmões, e males do fígado, causados por seu próprio procedimento. Seus quartos de dormir são pequeninos, impróprios para neles se dormir uma só noite, mas ocupam esses quartinhos por semanas, e meses, e anos. Conservam fechadas as janelas e portas, receando apanhar resfriado se houver uma frestazinha que deixe penetrar o ar. Respiram repetidamente o mesmo ar, até tornar-se ele impregnado [463] das impurezas tóxicas e matérias gastas expelidas de seu corpo, através dos pulmões e dos poros da pele. Esses podem pôr à prova a questão, e convencer-se do ar insalubre de seus aposentos fechados, se neles penetrarem depois de terem ficado um pouco ao ar livre. Terão então uma idéia das impurezas que transmitiram ao sangue, mediante as inalações dos pulmões. Os que assim abusam da saúde, têm de sofrer doenças. Todos deveriam considerar a luz e o ar como pertencendo às mais preciosas bênçãos do Céu. Não devem excluir essas bênçãos, como se fossem inimigos.

Os dormitórios devem ser amplos e dispostos de modo a circular através deles o ar, dia e noite. Os que têm excluído o ar de seus quartos de dormir, devem começar imediatamente a mudar seu procedimento. Devem deixar entrar o ar aos poucos, e aumentar sua circulação até que o possam suportar, no inverno e no verão, sem perigo de resfriar-se. Os pulmões, para serem sadios, precisam de ar puro.

Os que não tiverem no quarto a livre circulação do ar durante a noite, geralmente despertam sentindo-se exaustos, febris, e não sabem a causa. O que todo o organismo pedia, era ar, o ar vital, mas não pôde obter. Ao levantar-se de manhã, a maioria das pessoas tiraria benefício de tomar um banho de esponja ou, se for mais agradável, um banho manual, com uma simples bacia d'água. Isto removerá impurezas da pele. Então se deve remover a roupa de cama, peça por peça, e expô-la ao ar. As janelas devem ser abertas e as persianas enroladas, deixando-se que o ar circule livremente por várias horas, se não o dia inteiro, através dos aposentos de dormir. Desta forma a cama e as roupas se tornarão completamente arejadas e serão removidas do quarto as impurezas.

É insalubre ter muito perto de casa, árvores e arbustos densos, pois impedem a livre circulação do ar, e não deixam que através deles os raios do Sol brilhem suficientemente. Em conseqüência, a casa se torna úmida. Especialmente nos períodos de chuva os dormitórios se tornam úmidos, e os que dormem nessas camas ficam atacados de reumatismo, nevralgia e dores nos pulmões, que geralmente terminam em tuberculose. Muitas árvores de sombra derrubam muita folhagem que, se não forem removidas imediatamente, apodrecem, intoxicando a atmosfera. Um quintal enfeitado de árvores esparsas e alguns arbustos, a distância apropriada de casa, tem efeito alegre [464] e feliz sobre a família e, se forem bem cuidados, não se mostrarão daninhos à saúde. As moradias devem, se possível, ser construídas em terreno alto e seco. Se se constrói uma casa em lugar onde a água se junta em derredor e fica por algum tempo, secando então aos poucos, sobem emanações tóxicas, resultando febre intermitente, dor de garganta, doenças dos pulmões e febres.

Muitos têm esperado que Deus os guardasse da doença simplesmente porque Lhe pediram que o fizesse. Deus, porém, não tomou conhecimento de suas orações, porque sua fé não foi aperfeiçoada

pelas obras. Deus não operará um milagre para guardar de doenças os que não cuidam de si mesmos, mas transgridem continuamente as leis da saúde, não fazendo nenhum esforço por evitar a doença. Quando fazemos tudo que de nossa parte podemos, para ter saúde, então podemos esperar que se seguirão os benditos resultados, e podemos com fé pedir a Deus que abençoe nossos esforços para preservação da saúde. Então Ele atenderá a nossas orações, se com isso puder ser glorificado o Seu nome. Compreendem, porém, todos, que têm uma obra a fazer. Deus não operará de modo milagroso para preservar a saúde das pessoas que seguem um procedimento que por certo os tornará doentes, por motivo de sua negligente desatenção às [465] leis da saúde. — How to Live, 4:54-64.

Capítulo 5

Nesta época de degenerescência, nascem crianças com constituição debilitada. Assombram-se os pais com a grande mortalidade entre as crianças e os jovens, e dizem: “Outrora não era assim.” As crianças eram mais sadias e vigorosas, com muito menos cuidado do que recebem hoje. Entretanto, com todo o cuidado que se lhes dá hoje, tornam-se débeis, fanam-se e morrem. Em resultado dos maus hábitos dos pais, têm-se transmitido doenças e imbecilidade para a prole.

Depois de nascerem, pioram muito, pela descuidosa falta de atenção às leis de seu ser. A direção apropriada havia de melhorar muito sua saúde física. Mas os pais raro seguem um procedimento certo para com os filhos pequenos, considerando a infeliz herança já deles recebida. Seu procedimento errado para com os filhos acarreta a diminuição de sua perspectiva de vida, preparando-os para a morte prematura. A esses pais não faltou amor aos filhos, mas esse amor foi mal aplicado. Um dos grandes erros da mãe no trato de seu bebê é privá-lo muito do ar puro — exatamente do que ele precisa para se tornar forte. É costume de muitas mães cobrir a cabeça da criança quando dorme, e isto mesmo num quarto aquecido, poucas vezes ventilado como deveria. Isto, só, é bastante para enfraquecer grandemente a ação do coração e pulmões, afetando assim o organismo todo. Conquanto seja necessário proteger a criança de uma corrente de ar, ou de qualquer mudança repentina e demasiado grande, deve-se ter cuidado especial para que ela respire ar puro e revigorante. Não deve permanecer no quarto da criança ou em torno dela, nenhum odor desagradável. Essas coisas são mais perigosas ao débil infante do que às pessoas adultas.

Mães têm tido o costume de vestir as crianças com vistas à moda, em vez da saúde. O guarda-roupa da criança geralmente é preparado de modo a ser bonito, mais para ostentação do que para conveniência e conforto. Muito tempo se gasta com bordados e desnecessários trabalhos de fantasia, para tornar linda a roupa do pequeno hóspede. [466]

A mãe muitas vezes faz esse trabalho a expensas da saúde, sua e a da prole. Quando ela devia fruir agradável exercício, muitas vezes se acha inclinada sobre um trabalho que lhe força severamente os olhos e os nervos. E muitas vezes é difícil despertar a mãe ao reconhecimento de sua solene obrigação de cuidar de suas próprias forças, para seu bem, assim como o bem da criança.

A ostentação e a moda são o altar demoníaco sobre o qual muitas mulheres americanas sacrificam seus filhos. A mãe envolve os pequeninos pedaços de humanidade nas roupas da moda, que ela gastou semanas para confeccionar e que são inteiramente impróprias para uso, se é que a saúde deva ser considerada como tendo qualquer importância. As roupas fazem-se extravagantemente compridas, e para mantê-las no lugar, o corpo do pequeno é cingido com faixas apertadas, ou cintos que impedem a livre ação do coração e dos pulmões. As crianças são também obrigadas a carregar um peso desnecessário, por causa do comprimento de suas roupas, e assim vestidas, não podem usar livremente os músculos e os membros.

As mães têm julgado necessário comprimir o corpo de seus bebês, para conservá-los em forma, como temerosas de que, sem faixas apertadas, caíssem em pedaços, ou se tornassem deformados. Porventura a criação animal se deforma por ser a natureza deixada a fazer sua própria obra? Deformam-se os cordeirinhos por não serem cingidos com faixas que lhes mantenham as formas? Têm formas delicadas e lindas. Os infantes humanos são os mais perfeitos, e no entanto os mais desajudados de todas as obras das mãos do Criador, e por isso devem as mães ser instruídas acerca das leis físicas, de modo a estar em condições de criá-los com saúde física, mental e moral. Mães! a natureza deu a vossos infantes formas que não precisam de cintos ou faixas para os aperfeiçoar. Deus os supriu de ossos e músculos suficientes para sua sustentação, e para resguardar a delicada máquina interna da natureza, antes de os entregar aos vossos cuidados.

A roupa do pequeno deve ser arranjada de modo que seu corpo não seja nada comprimido, depois de tomar uma refeição completa. Vestir as crianças segundo a moda, para serem apresentadas às visitas e ser por estas admiradas, é-lhes muito danoso. A roupa é arranjada engenhosamente, de modo a tornar a criança sem nenhum conforto, e muitas vezes é ela entregue ainda a maior desconforto pelo passar

de uma a outra pessoa, sendo por todos amimada. Há, porém, um [467] mal maior do que os mencionados. A criança é exposta a um ar viciado, causado pelos muitos hálitos, alguns dos quais são muito ofensivos e prejudiciais até para os pulmões fortes de pessoas adultas. Os pulmões do pequeno sofrem, e tornam-se enfermiços pela inalação do ar de um aposento intoxicado pelo hálito poluído dos fumantes. Muitas crianças ficam intoxicadas de modo a não haver mais remédio, por dormir na cama dos pais fumantes. Inalando as emanações tóxicas do fumo, expelido dos pulmões e dos poros da pele, o organismo da criança enche-se de veneno. Ao passo que ele age em alguns como veneno lento, afetando o cérebro, o coração, o fígado e os pulmões, ficam estes mais fracos e se degradam; sobre outros tem efeito mais direto, causando espasmos, desmaios, paralisia e morte repentina. Os consternados pais choram a perda de seus queridos, e duvidam da misteriosa providência de Deus, que tão cruelmente os afligiu, quando a Providência não pretendia a morte desses infantes. Morreram mártires da imunda concupiscência do fumo. Os pais, ignorantemente mas não menos certamente matam seus filhinhos pelo nauseante tóxico. Cada exalação dos pulmões do escravo do fumo, intoxica o ar ao seu redor. Os infantes devem ser conservados livres de tudo que tenha o efeito de excitar o sistema nervoso, e devem, quer despertos quer dormindo, dia e noite, respirar uma atmosfera limpa, pura e saudável, livre de qualquer contaminação de veneno.

Outra grande causa da mortalidade infantil e juvenil, é o costume de deixar-lhes os braços e ombros desnudos. Esta moda não pode ser censurada com demasiada severidade. Tem custado a vida de milhares. O ar, banhando os braços e pernas e circulando pelas axilas, resfria essas partes sensíveis do corpo, tão próximas dos órgãos vitais, e estorva a sadia circulação do sangue, induzindo a doença, especialmente dos pulmões e cérebro. Os que consideram a saúde dos filhos de mais valor do que tolas lisonjas das visitas, ou a admiração de estranhos, hão de sempre vestir os ombros e braços de seus delicados bebês. Freqüentemente tem sido chamada a atenção da mãe para os braços e mãos vermelhos da criança, e ela tem sido advertida acerca de sua prática destruidora da saúde e da vida; e a resposta muitas vezes tem sido: “Eu sempre visto meus filhos desta maneira. Eles se acostumam a isso. Não suporto ver cobertos os braços de

uma criança. Parece antiquado." Essas mães vestem seus delicados [468] filhos como não se abalançariam a vestir-se a si mesmas. Sabem que, se seus próprios braços fossem expostos sem agasalho, tiritariam de frio. Poderão as crianças de tenra idade suportar esse processo de endurecimento sem receber dano? Algumas crianças talvez nasçam com constituição tão robusta que suportem semelhante abuso sem que lhes custe a vida; entretanto, milhares são sacrificadas, e dezenas de milhares têm assim os alicerces lançados para uma vida breve e inválida, graças ao costume de assim enfaixar e sobrecarregar o corpo com muita roupa, enquanto os braços — que estão distantes da sede da vida, e por esta causa precisam mesmo de mais agasalho do que o peito e os pulmões — são deixados desnudos. Poderão as mães que assim tratam seus bebês, esperar que eles sejam calmos e sadios?

Quando as pernas e os braços ficam frios, o sangue é impelido dessas partes para os pulmões e a cabeça. A circulação é embaraçada, e a delicada máquina da natureza não se move harmonicamente. Corre perigo o organismo do bebê, e ele chora e se queixa por causa do abuso que é obrigado a sofrer. A mãe o alimenta, julgando que esteja com fome, quando o alimento tão-somente lhe aumenta o mal-estar. Faixas apertadas e estômago sobrecarregado não concordam entre si. A criança não tem espaço para respirar. Pode ela gritar, lutar e arquejar, e todavia a mãe não desconfia da causa. Poderia aliviar desde logo o sofredor, pelo menos afrouxando as faixas, se entendesse a natureza do caso. Afinal ela se torna alarmada, julgando que o filhinho está de fato doente, e chama o médico, que por uns instantes fita com gravidade o pequeno e então receita um remédio tóxico, ou alguma poção denominada cordial, que a mãe, fiel às instruções, despeja na garganta do maltratado bebê. Se ele não estava doente anteriormente, adoece com esse processo. Sofre agora de doença engendrada pelas drogas — a mais obstinada e incurável de todas as doenças. Se se restabelece, tem de sofrer, mais ou menos, em seu organismo os efeitos daquela droga tóxica, e fica sujeito a espasmos, males do coração, hidropisia do cérebro ou tuberculose. Algumas crianças não são bastante fortes para suportar mesmo um pouquinho dos venenos das drogas, e ao acorrer a natureza para enfrentar o intruso, as forças vitais do delicado bebê sofrem pressão demasiado grande, e a morte põe fim ao caso.

Não é incomum, nesta época do mundo, ver a mãe junto ao berço do seu bebê sofredor e moribundo, coração tomado de angústia, ao ouvir-lhe os débeis gemidos e testemunhar-lhe as ânsias da morte. Parece-lhe um mistério que Deus assim aflija seu filhinho inocente. Não pensa que foi seu procedimento errado o que acarretou o triste [469] resultado. Ela lhe destruiu o apoio à vida, como se lhe tivesse ministrado veneno. A doença nunca vem sem causa. Primeiro é preparado o caminho e convidada a doença, pelo desrespeito às leis da saúde. Deus não tem prazer nos sofrimentos e morte das criancinhas. Ele as confia aos pais, para que as eduquem física, mental e moralmente, preparando-as para a utilidade aqui, e para o Céu afinal.

Se a mãe permanece em ignorância quanto às necessidades físicas de seu filho e, em conseqüência, ele adoece, não precisa ela esperar que Deus opere um milagre para frustrar o seu ato de fazê-lo adoecer. Têm morrido milhares de crianças que poderiam viver. São mártires da ignorância dos pais acerca da relação que o alimento, o vestuário e o ar que respiram, mantêm com a saúde e a vida. As mães dos tempos passados deviam ter sido os médicos de seus filhos. O tempo que dedicavam ao exagerado embelezar o guarda-roupa do pequeno, deveriam ter gasto em propósito mais nobre: educar seu próprio espírito com respeito a suas próprias necessidades físicas, bem como das de sua prole. Deveriam ter entesourado na mente conhecimentos úteis, acerca do melhor procedimento que deveriam seguir para criar os filhos com saúde, apercebidas de que as gerações seriam prejudicadas ou beneficiadas por seu procedimento.

As mães que têm crianças indisciplinadas, irritadiças, devem procurar descobrir a causa de seu desassossego. Assim fazendo, muitas vezes verão que existe algo de errado em sua direção. Muitas vezes se dá o caso de que a mãe se torna alarmada pelos sintomas de doença manifestados pelo filho, e chama apressadamente o médico, quando os sofrimentos do pequeno teriam sido aliviados tirando-lhe ela a roupa apertada e substituindo-a por roupa bastante frouxa e curta, para que possa mexer os pés e pernas. As mães devem refletir da causa para o efeito. Se a criança se resfriou, isso é geralmente devido à má direção da mãe. Se lhe cobre a cabeça, assim como o corpo, ao dormir, dentro em pouco estará suando, por causa da respiração difícil, devido à falta de ar puro, vital. Quando ela a tira de debaixo das cobertas, é quase certo resfriar-se. Os braços desnudos

expõem constantemente a criança ao frio e à congestão dos pulmões ou do cérebro. Essas exposições preparam o caminho para o pequeno se tornar doentio e definhado.

Os pais são, em grande parte, responsáveis pela saúde física [470] dos filhos. As crianças que sobrevivem aos abusos da infância, não estão fora de perigo em sua juventude. Seus pais seguem ainda um procedimento errado para com eles. Suas pernas, assim como os braços, são deixados quase desnudos. Os que dão à moda mais valor que à saúde, colocam anquinhas nas filhas. As anquinhas não são convenientes, nem modestas nem saudáveis. Impedem a roupa de agasalhar de perto o corpo. As mães agasalham-lhes então a parte superior das pernas com calcinhas de musselina, que chegam até ao joelho, enquanto a parte inferior das pernas só se cobre com uma espessura de flanela ou algodão, e os pés são protegidos com botinas de sola fina. Como a roupa é mantida afastada do corpo pelas anquinhas, é impossível receber a menina suficiente calor de suas vestes, e as pernas constantemente são banhadas de ar frio. As extremidades resfriam-se e o coração tem dobrado trabalho, para forçar o sangue a essas extremidades frias, e quando o sangue perfez o seu circuito através do corpo, e voltou ao coração, já não é a mesma corrente quente e vigorosa que era quando o deixou. Foi resfriado ao passar pelas pernas. O coração, debilitado por excesso de trabalho e má circulação de mau sangue, é então compelido a um esforço ainda maior, para impelir o sangue às extremidades que nunca têm o calor sadio das outras partes do corpo. O coração fracassa em seus esforços, e os membros tornam-se habitualmente frios; e o sangue, que pelo frio se retrai dos membros, é devolvido aos pulmões e ao cérebro, e o resultado é inflamação e congestão dos pulmões ou do cérebro.

Deus tem como responsáveis as mães pelas doenças que os filhos são obrigados a sofrer. As mães prostram-se ao altar da moda e sacrificam a saúde e a vida dos filhos. Muitas mães ignoram o resultado de seu procedimento de assim vestir os filhos. Mas, não deveriam elas informar-se, já que tanto está em jogo? Será a ignorância escusa suficiente para vós que possuís a faculdade do raciocínio? Podeis informar-vos, se quiserdes, e vestir de modo saudável vossos filhos.

Podem os pais renunciar à expectativa de que seus filhos tenham saúde enquanto os envolvem em capotes e peles, sobrecarregando de agasalho as partes do corpo que não requerem tal quantidade, e deixando então quase desnudos os membros, que deveriam ter proteção especial. As partes do corpo próximas da fonte da vida, precisam menos agasalho do que as pernas, que ficam distantes [471] dos órgãos vitais. Se as pernas e os pés pudessem ter o agasalho suplementar geralmente usado sobre os ombros, os pulmões e o coração, e fosse induzida a sadia circulação nas extremidades, os órgãos vitais desempenhariam então sua parte de modo sadio, tendo apenas a parte correspondente de agasalho.

Apelo para vós, mães: não vos sentis alarmadas e aflitas, ao ver vossos filhos pálidos e definhados, sofrendo de catarro, influenza, crupe, inflamações escrofulosas na face e na nuca, inflamação e congestão dos pulmões e do cérebro? Refletistes da causa para o efeito? Provestes-lhes um regime alimentar simples mas nutritivo, isento de gordura animal e condimentos? Não seguistes os ditames da moda no vestuário dos filhos? Deixar-lhes os braços e pernas protegidos insuficientemente tem sido causa de vasta quantidade de doenças e mortes prematuras. Não há razão para que os pés e pernas de vossas meninas não sejam, em todos os sentidos, tão bem agasalhados como os dos vossos meninos. Estes, acostumados ao exercício ao ar livre, tornam-se habituados ao frio e à exposição, e são realmente menos susceptíveis a resfriarem-se quando usam pouco agasalho, do que as meninas, porque o ar livre parece ser seu elemento natural. Meninas delicadas acostumam-se a viver dentro de casa, em ambiente aquecido, e entretanto saem de um aposento aquecido para o ar livre, com as pernas e pés raramente mais protegidos contra o frio do que quando estão num aposento fechado e aquecido. O ar logo lhes resfria as pernas e pés, preparando o caminho para a doença.

Vossas meninas devem usar a cintura de seus vestidos perfeitamente frouxa, e devem usar um estilo de vestido conveniente, confortável e modesto. No tempo frio devem usar ceroulas quentes de flanela ou algodão, que podem ser metidas dentro das meias. Sobre elas devem vestir calças forradas, quentes, que podem ser amplas, juntadas e abotoadas em volta do tornozelo, ou adelgaçando para os pés e chegar aos sapatos. Seu vestido deve ficar abaixo do

joelho. Com este estilo de vestido, uma saia leve, ou no máximo duas, é o que basta, e estas devem ser abotoadas na blusa. Os sapatos devem ter sola grossa e ser perfeitamente cômodos. Com este estilo de vestuário vossas meninas não estarão mais sujeitas ao perigo ao ar livre do que vossos rapazes. E teriam muito melhor saúde, se vivessem mais ao ar livre, mesmo no inverno, do que ficarem confinadas ao pouco ar de um aposento aquecido por estufa.

É pecado à vista do Céu, vestirem os pais os seus filhos como o fazem. A única desculpa que podem apresentar é: Isto é moda! [472] Não podem alegar modéstia, para assim expor as pernas dos filhos com apenas um agasalho agarrado a elas. Não podem alegar que seja saudável, ou realmente atraente. O continuarem outros a seguir esta prática daninha à saúde e destruidora da vida, não é desculpa para os que se têm na conta de reformadores. O seguirem todos os que vos cercam uma moda danosa à saúde, não fará vosso pecado um jota menor, nem será garantia para a saúde e vida de vossos filhos. [473] — How to Live 5:66-74.

Capítulo 6

Minhas irmãs, há entre nós necessidade de uma reforma do vestuário. Há muitos erros na moda atual do vestuário feminino. É nocivo à saúde e, portanto, pecado usarem as mulheres espartilhos apertados, ou barbatanas, ou comprimirem a cintura. Essas coisas têm efeito deprimente sobre o coração, o fígado e os pulmões. A saúde de todo o organismo depende da ação sadia dos órgãos respiratórios. Milhares de mulheres têm arruinado sua constituição, trazendo sobre si doenças várias, em seus esforços por tornar enfermo e artificial um corpo sadio e natural. Estão descontentes com as disposições da Natureza, e em seus intensos esforços por corrigi-la, e submetê-la a suas idéias quanto à beleza, derribam-lhe a obra, deixando-a simples destroço.

Muitas mulheres puxam para baixo as entranhas e os quadris, nestes dependurando pesadas saias. Os quadris não foram feitos para suster pesos. Em primeiro lugar, nunca se deveriam usar saias pesadas, acolchoadas. São desnecessárias, e um grande mal. O vestido feminino deve ser suspenso dos ombros. Seria agradável a Deus se houvesse mais uniformidade no vestuário entre os crentes. O estilo de vestuário usado antigamente pelos Amigos, é menos objetável. Muitos deles se tornaram indiferentes, e embora conservem a uniformidade da cor, têm condescendido com o orgulho e a extravagância, usando o material mais caro para fazer seus vestidos. Todavia sua escolha de cores simples, e o modesto e correto arranjo de seus vestidos, são dignos de imitação pelos cristãos.

Os filhos de Israel, depois de terem sido tirados do Egito, foram ordenados a usar um simples cordão azul nos cantos de suas vestes (Números 15:38), para distingui-los, das nações em volta, e significar que eram o povo peculiar de Deus. Não se requer hoje do povo de Deus que tragam nas vestes um sinal distintivo. Mas no Novo Testamento muitas vezes nos é indicado o Israel antigo como exemplo. Se Deus deu direções assim definidas ao Seu povo da antiguidade, acerca de seu vestuário, não tomará Ele conhecimento [474]

do vestuário de Seu povo na atualidade? Não deveria haver em seu vestuário uma diferenciação do vestuário do mundo? Não deveria o povo de Deus, que é Seu tesouro peculiar, procurar mesmo no vestuário glorificar a Deus? E não deveriam eles ser exemplo na questão do vestuário, e por seu estilo simples reprovar o orgulho, a vaidade e extravagância dos que professam a verdade mas são mundanos e amantes de prazeres? Deus isto requer do Seu povo. O orgulho é reprovado em Sua Palavra.

Existe, porém, uma classe de pessoas que está sempre batendo na tecla do orgulho e do vestuário, que são negligentes quanto ao seu próprio traje, e que julgam virtude andar sujo, e vestir-se sem ordem nem bom gosto; e seu traje muitas vezes parece como se tivesse voado e descido sobre uma pessoa. Suas roupas são imundas, e no entanto esses estão sempre falando contra o orgulho. Classificam a decência e correção como orgulho. Tivessem eles estado entre os que se reuniram em torno da montanha para ouvir a lei pronunciada do Sinai, teriam sido expulsos da congregação de Israel, porque não obedeceram à ordem divina: "Lavem eles as suas vestes", (Êxodo 19:10), em preparo para ouvir a Sua lei, proclamada com terrível solenidade.

Os Dez Mandamentos, pronunciados do Sinai por Jeová, não podem permanecer no coração de pessoas de hábitos desordenados, sujos. Se o Israel antigo não podia nem mesmo ouvir a proclamação daquela lei santa, a menos que tivessem obedecido à ordem de Jeová, lavando suas vestes, como poderá essa lei sagrada ser escrita no coração de pessoas que não são limpas no corpo, no vestuário ou em seu lar? É impossível. Pode sua profissão ser elevada como o Céu, não vale uma palha. Sua influência aborrece aos descrentes. Teria sido melhor se tivessem permanecido fora das fileiras do leal povo de Deus. A casa de Deus é desonrada por semelhantes professadores da fé. Todos os que se reúnem aos sábados para adorar a Deus devem, se possível, ter um traje correto, bem assentado, distinto, para usar na casa de culto. É desonra para o sábado, e para Deus e Sua casa, que os que professam ser o sábado o santo dia do Senhor, digno de honra, usem nesse dia a mesma roupa que usaram durante a semana, trabalhando na lavoura, quando podem obter outra. Se há pessoas [475] merecedoras que, de todo o coração querem honrar ao Senhor do sábado, e o culto divino, e que não possam obter um muda de roupa,

que os que têm posses dêem de presente a esses um terno para o sábado, para que apareçam na casa de Deus com vestuário limpo e assentado. Uma maior uniformidade de vestuário seria agradável a Deus. Os que gastam dinheiro com vestuário dispendioso e enfeites, podem com um pouco de abnegação exemplificar a religião pura, pela simplicidade do vestuário, e então usar os meios que em geral gastavam sem necessidade, em ajudar a algum irmão ou irmã pobres, a quem Deus ama, a obter um traje correto e modesto.

Alguns adquirem a idéia de que, para efetuar a separação do mundo que a Palavra de Deus requer, devem negligenciar o vestuário. Há uma classe de irmãs que pensa que estão pondo em prática o princípio da não-conformidade com o mundo, usando no sábado um gorro comum, e a mesma roupa por elas usada através da semana, assim aparecendo na assembléia dos santos para entregar-se à adoração de Deus. E alguns homens que professam ser cristãos, olham à questão do vestuário sob o mesmo prisma. Reúnem-se com o povo de Deus no sábado, com a roupa poeirenta e encardida, e mesmo com bocejantes rasgões, e posta sobre o corpo de maneira negligente. Essas pessoas, se tivessem um compromisso de encontro com um amigo honrado pelo mundo, e desejassem ser especialmente favorecidas por ele, esforçar-se-iam por aparecer em sua presença com a melhor roupa que pudessem obter; pois esse amigo sentir-se-ia ofendido se comparecessem a sua presença com o cabelo despenteado e as vestes desasseadas e em desordem. Entretanto, essas pessoas acham que não importa com que roupa apareçam, ou qual o aspecto de sua pessoa, quando se reúnem aos sábados para adorar o grande Deus. Reúnem-se em Sua casa, que é como a câmara de audiência do Altíssimo, onde anjos celestiais estão presentes, com pouco respeito ou reverência, como o indicam sua pessoa e seu vestuário. Todo o seu aspecto simboliza o caráter desses homens e mulheres.

O assunto favorito dessa classe de pessoas é o orgulho do vestuário. A decência, o bom gosto e a ordem são por eles considerados orgulho. E de conformidade com o vestuário dessas almas equivocadas são sua conversa, seus atos e seu trato. São descuidosos, e muitas vezes usam conversa rasteira, em seu lar, entre os irmãos e perante o mundo. O vestuário, e seu arranjo na pessoa, são geralmente considerados o índice do homem ou da mulher. Os que são descuidosos e desasseados no traje, raramente são elevados na conversação, e pos- [476]

suem sentimentos pouco delicados. Às vezes consideram humildade as extravagâncias e a grosseria.

Os seguidores de Cristo são por Ele representados como o sal da Terra e a luz do mundo. Sem a salvadora influência dos cristãos, o mundo pereceria em sua própria corrupção. Vede a classe de professos cristãos já descritos, descuidosos de seu vestuário e sua pessoa, e frouxos em suas transações comerciais, como o mostram por seu vestuário, descorteses, grosseiros e desabridos nas maneiras, baixos em sua conversação; e ao mesmo tempo consideram esses infelizes traços como sinais de verdadeira humildade e vida cristã. Pensais vós que, se nosso Salvador estivesse na Terra, Ele apontaria para eles como sendo o sal da Terra e a luz do mundo? Não, nunca! Os cristãos são elevados em sua conversação, e embora creiam ser pecado condescender com tola lisonja, são corteses, bondosos e benevolentes. Suas palavras são sinceras e verdadeiras. São fiéis em seu trato com os irmãos e com os do mundo. No vestuário evitam a superfluidade e ostentação; mas seu vestuário é correto, não vistoso, modesto, e ajustado à pessoa com ordem e bom gosto. Têm cuidado especial em vestir-se de modo a mostrar um sagrado respeito para com o santo sábado, e o culto divino. A linha de demarcação entre essa classe e o mundo será tão clara que não possa deixar de ser reconhecida. A influência dos crentes seria dez vezes maior, se os homens e mulheres que abraçam a verdade, e que dantes eram descuidosos e frouxos em seus hábitos, fossem tão elevados, e santificados pela verdade, que observassem hábitos de correção, ordem e bom gosto em seu vestuário. Nosso Deus é Deus de ordem, e de modo algum Se agrada com a desordem, com a imundície ou com o pecado.

Não devem os cristãos dar-se ao trabalho de se tornar objeto de estranheza por se vestirem diferentemente do mundo. Mas se, em harmonia com sua fé e dever em relação ao seu traje modesto e saudável, eles se virem fora de moda, não devem mudar sua maneira de vestir a fim de serem semelhantes ao mundo. Devem, porém, manifestar uma nobre independência e coragem moral para serem corretos, mesmo que todo o mundo deles difira. Se o mundo introduzir uma moda de vestuário modesta, conveniente e saudável, que esteja de acordo com a Bíblia, não mudará nossa relação com Deus ou com o mundo, o adotarmos essa moda de vestuário. Devem os

cristãos seguir a Cristo, conformando seu traje com a Palavra de Deus. Devem fugir dos extremos. Devem humildemente seguir um procedimento retilíneo, independente de aplauso ou de censura, e devem apegar-se ao que é direito, pelos simples méritos do direito. [477]

Devem as mulheres agasalhar seus membros com vistas à saúde e ao conforto. Precisam ter os membros e os pés tão bem agasalhados como os têm os homens. O comprimento do vestido da mulher da moda é objetável por várias razões:

1. É extravagante e desnecessário ter o vestido tão comprido que varra as calçadas e ruas.

2. Um vestido desse comprimento apanha o orvalho da relva e a lama da rua, o que o torna desasseado.

3. Em seu estado de sujeira ele entra em contato com os sensíveis tornozelos, que não são protegidos suficientemente, esfriando-os logo, sendo isso uma das maiores causas de catarro e de inflamações escrofulosas, pondo em perigo a saúde e a vida.

4. O desnecessário comprimento aumenta o peso sobre os quadris e os órgãos internos.

5. Dificulta o andar, incomodando muitas vezes os outros.

Há ainda outra moda de vestido que é adotado por uma classe de pessoas chamadas reformadoras do vestuário. Imitam o sexo oposto, o mais possível. Usam casquete, calças, colete, casaco e botas, sendo esta a peça mais sensata do traje. Os que adotam e defendem esta moda, estão levando a chamada reforma do vestuário a extremos muito objetáveis. Confusão será o resultado. Alguns dos que adotam este traje podem estar corretos em seus pontos de vista gerais quanto à questão da saúde, e poderiam ser instrumentos na realização de muito maior soma de bem se não levassem a tais extremos a questão do vestuário.

Nessa moda de vestuário foi invertida a ordem de Deus, e desrespeitadas Suas direções especiais. Deuteronômio 22:5: "A mulher não usará roupa de homem, nem o homem veste peculiar à mulher; porque qualquer que faz tais coisas é abominável ao Senhor teu Deus." Esta moda de vestuário Deus não deseja que Seu povo adote. Não é traje modesto, e absolutamente não se adapta a mulheres modestas e humildes, que professam ser seguidoras de Cristo. As proibições de Deus são consideradas levianamente por todos os que advogam a remoção da diferença de vestuário entre homens e mulheres. As [478]

posições extremas assumidas por alguns reformadores do vestuário sobre este assunto anulam sua influência.

Designava Deus que houvesse clara distinção entre o vestuário do homem e da mulher, e considerou a questão de bastante importância para dar direções explícitas a esse respeito; pois se ambos os sexos usassem o mesmo vestuário isto causaria confusão, e grande aumento de crime. S. Paulo pronunciaria uma repreensão, fosse ele vivo hoje, se contemplasse mulheres que professam piedade usando esta moda de vestuário. “Da mesma sorte, que as mulheres, em traje decente, se ataviem com modéstia e bom senso, não com cabeleira frisada e com ouro, ou pérolas, ou vestuário dispendioso, porém com boas obras (como é próprio às mulheres que professam ser piedosas.)” A massa dos professos cristãos desrespeita completamente os ensinos dos apóstolos, usando ouro, pérolas e vestuário dispendioso.

O leal povo de Deus é a luz do mundo e o sal da Terra. E devem sempre lembrar-se de que sua influência é de valor. Se trocassem o vestido extremamente comprido, por outro extremamente curto, destruiriam, em grande parte, a sua influência. Ficariam escandalizados os descrentes, a quem é seu dever fazer benefício e procurar levar aos pés do Cordeiro de Deus. Muitos melhoramentos podem ser feitos no vestuário das mulheres, com referência à saúde, sem fazer mudança tão grande que aborreça os circunstantes.

O corpo feminino não deve no mínimo ser comprimido com espartilhos e barbatanas. O vestuário deve ser perfeitamente cômodo, para que os pulmões e o coração tenham ação sadia. O vestido deve chegar até um pouco abaixo do cano da botina; deve, porém, ser bastante curto para não tocar na imundície da calçada e da rua, sem que precise ser levantado com a mão. Um vestido mesmo mais curto que isso seria apropriado, conveniente e saudável para as mulheres, quando fazem seu trabalho doméstico, e especialmente para as que são obrigadas a fazer algum trabalho ao ar livre. Com esse estilo de vestuário, uma saia leve ou, no máximo, duas — eis tudo que é necessário, e essas devem ser abotoadas a uma blusa, ou suspensas com tiras. Os quadris não foram feitos para suportar grande peso. As saias pesadas, usadas pelas mulheres, com seu peso forçando para baixo os quadris, foram causa de muitas doenças não fáceis de ser curadas, porque as sofredoras parecem ignorar a causa que as produziu, e continuam a violar as leis de seu ser,

apertando o espartilho e usando saias pesadas, até que façam de si inválidas por toda a vida. Muitos exclamarão imediatamente: [479] "Ora, semelhante moda de vestido seria antiquada!" E que tem isso, se assim for? Eu desejaria que fôssemos antiquados em muitos respeitos. Se pudéssemos ter a antiquada força que caracterizou as antiquadas mulheres das gerações passadas, isto seria muito de desejar! Não falo desavisadamente quando digo que a maneira em que as mulheres se vestem, juntamente com sua condescendência com o apetite, é a maior das causas de seu presente estado débil e enfermiço. Há apenas uma mulher dentre mil que agasalha seus membros como devia. Seja qual for o comprimento do vestido, devem as mulheres vestir seus membros tão cabalmente como os homens. Isto se pode fazer usando calças forradas, terminadas num cadarço preso aos tornozelos, ou calças amplas, estreitando para os pés; e estas devem ser bastante compridas para ir até aos sapatos. Os membros e pés assim vestidos são protegidos contra a corrente de ar. Se as pernas e os pés são conservados cômodos, com agasalho quente, a circulação será uniforme, e o sangue permanecerá sadio e puro, porque não é esfriado nem impedido em sua passagem natural através do organismo. — How to Live 6:57-64.* [480]

[481]

*Chamamos a atenção do leitor ao fato de que, conquanto a Sra. E. G. White sempre mantivesse perante a igreja a importância do vestuário saudável, modesto, econômico e em conformidade com a simplicidade cristã, ela reconhecia também que, dentro dos limites destes princípios, o vestuário deve ser "apropriado a este século". Em 1897, quando certas irmãs adventistas do sétimo dia perguntaram se, por lealdade para com os conselhos do Espírito de Profecia, deviam voltar à moda adotada na década de 1860, ela declarou "nenhuma moda determinada" lhe fora mostrada "como exata regra para orientar a todas quanto ao seu vestuário". Escreveu ela: "O Senhor não indicou que seja dever de nossas irmãs voltar à reforma do vestuário." Sua declaração, expondo as razões de sua atitude, aparece na íntegra como apêndice do livro de D. E. Robinson, The Story of Our Health Message, edição de 1955, 427-431. — Compiladores

Apêndice 2 — Importantes fatores na escolha de um companheiro para a vida

Uma declaração dos depositários do patrimônio literário de Ellen G. White

Se o leitor acompanhar "Uma Palavra ao Leitor" que aparece em cada um dos dois volumes de *Mensagens Escolhidas,* notará que os dois livros se compõem de linhas de conselho, dadas através dos anos, que chegaram ao campo por intermédio de panfletos, artigos de periódicos e mensagens datilografadas, mas não foram incluídas nos nove volumes de conselhos dos *Testemunhos* publicados por Ellen White antes de sua morte. A publicação em 1958, nesta forma, proporciona à Igreja conselhos oportunos de um modo e numa ocasião que possibilitaram a inclusão da referência a eles nos três volumes do *Comprehensive Index to the Writings of Ellen G. White.*

Algumas páginas nestes dois volumes e muitas páginas nos outros livros de Ellen G. White, e também não poucos dos testemunhos pessoais dirigidos a indivíduos, tratam do casamento. Esses conselhos apresentam importantes fatores para um matrimônio feliz e bem-sucedido, e para a felicidade e o bem-estar dos filhos nascidos nesse casamento. Também apresentam fatores que podem prejudicar o êxito da união. Ellen White nos assegura que "Jesus deseja ver casamentos felizes, felizes lares". — Lar Adventista, O, 99. "A [482] escolha do companheiro para a vida — admoestou ela — deve ser feita de molde a melhor assegurar, aos pais e aos filhos, a felicidade física, mental e espiritual." — A Ciência do Bom Viver, 357.

Nesses escritos, a influência do lar é sempre mantida diante da Igreja. Ela recomendou que aqueles que tinham o olhar voltado para o casamento considerasse devidamente a influência da especial

união contemplada. Com essa finalidade, insistiu que não houvesse egoísmo, cobiça ou decisões imprevidentes, (Veja a nota ao pé da página seguinte.) Ela recomendou que os homens e as mulheres que pretendiam casar-se "distinguissem entre o que é agradável e o que é proveitoso". Carta 4, 1901. Observou: "É da hora de seu enlace matrimonial que muitos homens e mulheres datam seu êxito ou fracasso nesta vida, e suas esperanças de existência futura." — Lar Adventista, O, 43.

A compatibilidade — afirmou Ellen White — era vitalmente essencial para um casamento feliz. Escreveu a respeito de "desgraça por toda a vida" que pode resultar de uma união dos que "não se adaptam um ao outro". Patriarcas e Profetas, 189. Numa mensagem aos jovens, ela declarou:

"O mundo está cheio de miséria e pecado em conseqüência de maus casamentos. Em muitos casos leva apenas alguns meses para o marido e a mulher reconhecerem que suas disposições não poderão nunca unir-se; e o resultado é que prevalece no lar a discórdia, quando ali só deveriam existir o amor e a harmonia celeste." — The Youth's Instructor, 10 de Agosto de 1899; Mensagens aos Jovens, 453; O Lar Adventista, 83.

Ela fez uma advertência contra a "grande diferença de idade" dos que pensavam em casamento, a qual podia resultar em "sério prejuízo da pessoa mais moça" e privar os filhos "de força física e mental". A Ciência do Bom Viver, 358.

O estado de saúde dos cônjuges de um provável casamento foi salientado por Ellen White como fator importante. "Homens doentios têm muitas vezes conquistado a afeição de mulheres aparentemente sadias, e porque se amavam, sentiram-se em perfeita liberdade de casar, nem considerando que por sua união a esposa deve ser mais ou menos uma sofredora, devido a seu marido doente." — Mensagens Escolhidas 2:423. E então ela leva o assunto a sua conclusão lógica: "Se apenas os que entram assim nas relações matrimoniais fossem afetados, o pecado não seria tão grande. Seus descendentes são forçados a ser sofredores por doença transmitida." — Ibidem.

A habilidade dos cônjuges num casamento para sustentarem-se financeiramente também foi apresentada por Ellen White como um [483] requisito para um matrimônio bem-sucedido. Ela salientou que há os que não adquiriram "propriedade" e "não possuíam força física,

ou energia mental para adquirir propriedades". "Têm sido justamente esses que mais apressados são em casar-se, e tomaram sobre si mesmos responsabilidades de que não possuíam um justo senso." São, porém, os filhos que amiúde constituem os maiores sofredores, pois "os que são seriamente deficientes em tato nos negócios, e que são os menos qualificados para ser bem-sucedidos no mundo, enchem geralmente a casa de filhos", os quais, declara a autora, "não são devidamente alimentados ou vestidos, e não recebem preparo físico ou mental". Idem, 420, 421.

Então foram dados conselhos sobre outro aspecto: unir em casamento homens e mulheres de diferente formação étnica e cultural. Quatro dessas apresentações fazem parte de manuscritos e relatos publicados. Duas das quatro declarações sobre esse ponto aparecem neste volume, nas páginas 343 e 344. Elas foram escritas em 1896 e 1912, respectivamente, e foram escolhidas para publicação neste volume porque apresentavam os princípios básicos envolvidos, revelando assim por que tais casamentos não devem ser incentivados. É declarado que essas uniões podem com facilidade "criar discussão e confusão". Outra razão apresentada por ela para desaconselhar tais casamentos parece ser a "desvantagem" que eles impõem sobre a prole, e isso pode ocasionar "um sentimento de amargura para com os pais... [que deram aos filhos] essa herança para toda a vida".*
A outra apresentação sobre esse ponto é uma carta de conselho,

*NOTA: Das outras duas declarações, a primeira apresentação de conselho sobre esse ponto aparece no âmago de um apelo básico feito por Ellen White, em 21 de Março de 1891, aos dirigentes da Igreja, para que iniciassem um trabalho em prol das pessoas de cor nos Estados Unidos. Ver a declaração completa em The Southern Work, edição de 1966, 9-18. Ali ela traçou em linhas arrojadas e inequívocas a irmandade do gênero humano, e tornou claro que no culto todos estão em igualdade diante de Deus. Ao mesmo tempo, ela proferiu palavras de cautela. Nessa declaração, lida por ela a dirigentes da Igreja, encontramos estas linhas:
"O pecado paira sobre nós como Igreja por não havermos feito maior esforço pela salvação de almas entre as pessoas de cor. ... Não tendes licença de Deus para excluir as pessoas de cor de vossos lugares de culto. Tratai-as como propriedade de Cristo, que são, tanto quanto vós mesmos. Elas devem manter a qualidade de membro na igreja com os irmãos brancos. Deve ser feito todo esforço para eliminar o terrível dano que lhes tem sido causado. Ao mesmo tempo, não devemos levar as coisas a extremos, incorrendo em fanatismo nessa questão. Alguns pensariam ser correto demolir toda parede de separação e ligar-se por casamento com as pessoas de cor, mas esta não é a coisa certa a ser ensinada ou praticada."
— The Southern Work, 15.

escrita em 8 de Janeiro de 1901, a um jovem que fazia planos que teriam resultado no casamento de alguém da raça caucásia com uma pessoa da raça negra. Seus conselhos são os incluídos na comunicação semelhante de 1912 e relatados na página 344 deste volume. Mas Ellen White acrescenta palavras que requerem profunda reflexão:

"Não se una em casamento com uma jovem que tenha motivo para deplorar constantemente esse passo mais tarde. ...

"Oh, que criaturas cobiçosas, egoístas e imprevidentes são os seres humanos! Não confie em seu próprio juízo, e, sim, no juízo de Deus. Distinga entre o que é agradável e o que é proveitoso. Faça a vontade de Deus de modo submisso. ... Seguindo seu próprio caminho e sua [484] própria vontade, encontrará espinhos e cardos." — Carta 4, 1901.

Conquanto essas quatro mensagens de conselho fossem escritas num tempo especial, para enfrentar situações em determinada área geográfica, não podem servir para alertar os que pensam em casamento, advertindo-os de circunstâncias e fatores que poderiam ser um risco para a união e transmitir aos filhos uma herança de que alguns venham a ressentir-se?

Esses conselhos encontram-se entre os que são dados ao crente, tratando de uma experiência significativa e de longo alcance na vida, e apresentam um procedimento menos repleto de fatores que podem conduzir à angústias, e prejudicar ou destruir a união. Segundo diz Ellen White, "Jesus deseja ver casamentos felizes, felizes lares".

As reiteradas declarações feitas por Ellen G. White, oralmente ou em seus escritos, tornam claro que a questão não é desigualdade de raça. Ela sempre manteve que há uma íntima irmandade do gênero humano, e que nos registros do Céu o nome do indivíduo de uma raça se encontra ao lado do nome da pessoa de outra raça. Leia atentamente o Apêndice que segue, intitulado: "A Irmandade do Gênero Humano." — Depositários White

Patrimônio Literário de Ellen G. White

Washington, D.C.

Agosto de 1967

Apêndice 3 — A irmandade do gênero humano

Cristo não conhecia distinção

[485]

Cristo não conhecia distinção de nacionalidade, posição ou credo. ... Cristo veio derrubar todo muro de separação. Veio mostrar que Seu dom de misericórdia e amor é tão ilimitado como o ar, a luz ou a chuva que refrigera a Terra.

A vida de Cristo estabeleceu uma religião em que não há castas, a religião em que judeus e gentios, livres e servos são ligados numa fraternidade comum, iguais perante Deus. Nenhuma questão política Lhe influenciava a maneira de agir. Não fazia diferença alguma entre vizinhos e estranhos, amigos e inimigos. O que tocava Seu coração era uma alma sedenta pelas águas da vida. ...

Procurava inspirar esperança aos mais rudes e menos promissores, prometendo-lhes a certeza de que haveriam de tornar-se irrepreensíveis e inocentes, alcançando um caráter que manifestaria serem filhos de Deus. — A Ciência do Bom Viver, 25, 26.

Uma irmandade

Cristo veio à Terra com uma mensagem de misericórdia e perdão. Lançou o fundamento de uma religião pela qual judeus e gentios, pretos e brancos, livres e escravos, são ligados numa irmandade comum, reconhecidos como iguais à vista de Deus. O Salvador tem ilimitado amor por todo ser humano. Em cada um Ele vê possibilidades de aperfeiçoamento. Com divina energia e esperança, saúda aqueles pelos quais deu a vida. Em Sua força eles podem

[486]

levar uma vida repleta de boas obras e cheia do poder do Espírito. — Testimonies for the Church 7:225.

Uma família pela criação e redenção

“Deus não reconhece distinção alguma de nacionalidade, raça ou casta. É o Criador de todo homem. Todos os homens são de uma família pela criação, e todos são um pela redenção. Cristo veio para demolir toda parede de separação e abrir todos os compartimentos do templo a fim de que toda alma possa ter livre acesso a Deus. ... Em Cristo não há nem judeu nem grego, servo nem livre. Todos são aproximados por Seu precioso sangue. — Parábolas de Jesus, 386.

O Senhor tem olhado com tristeza para a mais deplorável de todas as cenas: a raça negra em escravidão. Ele deseja que nós, em nosso trabalho por eles, nos lembremos de seu livramento providencial da escravidão, de sua relação comum conosco pela criação e pela redenção, e de seu direito às bênçãos da liberdade. — Testimonies for the Church 7:223.

Nenhuma casta ou cor na religião bíblica

A religião da Bíblia não reconhece casta ou cor. Desconhece posição, riqueza, honra mundana. Deus avalia os homens como homens. Para Ele, o caráter decide o seu valor. E devemos reconhecer o Espírito de Cristo em todo aquele em quem Ele é revelado. — Idem, 9:223.

Assim buscou Cristo ensinar aos discípulos a verdade de que no reino de Deus não há fronteiras territoriais, nem castas, nem aristocracia; que eles deviam ir a todas as nações, levando-lhes a mensagem do amor do Salvador. — Atos dos Apóstolos, 20.

O amor imparcial desfaz o preconceito

As paredes do sectarismo, da casta e da raça cairão quando o verdadeiro espírito missionário penetrar no coração dos homens. O preconceito é dissipado pelo amor de Deus. — The Review and Herald, 21 de Janeiro de 1896; The Southern Work, 55 (1966).

Paredes de separação têm sido erigidas entre os brancos e os negros. Essas paredes de preconceito desmoronarão por si mesmas, [487] como aconteceu com os muros de Jericó, quando os cristãos obede-

cerem à palavra de Deus, a qual lhes prescreve supremo amor a seu Criador e amor imparcial a seu próximo. — The Review and Herald, 17 de Dezembro de 1895; Reeditado em The Southern Work, 43 (1966).

Quando for derramado o Espírito Santo, haverá um triunfo da humanidade sobre o preconceito em buscar a salvação das almas de seres humanos. Deus dominará as mentes. Os corações humanos amarão como Cristo amou. E a barreira da cor será considerada por muitos de maneira bem diferente daquela em que é considerada agora. Amar como Cristo ama eleva a mente a uma atmosfera pura, celestial e altruísta. — Testimonies for the Church 9:209.

Aproximar-se de Deus como uma irmandade

Quando o Espírito de Deus atua sobre mentes humanas, todas as mesquinhas queixas e acusações entre o homem e seus semelhantes são eliminadas. Os brilhantes raios do Sol da Justiça incidirão nos recessos da mente e do coração. Em nosso culto a Deus não haverá distinção entre ricos e pobres, brancos e pretos. Todo preconceito será dissipado. Quando nos aproximarmos de Deus, isto será como uma irmandade. Somos peregrinos e estrangeiros em viagem para uma pátria superior, isto é, celestial. Ali todo orgulho, toda acusação, todo engano pessoal terminarão para sempre. Toda máscara será posta de lado, e "havemos de vê-Lo como Ele é". Ali os nossos cânticos captarão o tema inspirador, e louvor e ações de graça ascenderão a Deus. — The Review and Herald, 24 de Outubro de 1899, p. 677.

Trechos do apelo de 20 de março de 1891

O Senhor Jesus veio ao nosso mundo para salvar homens e mulheres de todas as nacionalidades. Ele morreu tanto pelas pessoas de cor como pelas pessoas de raça branca. Jesus veio lançar luz sobre todo o mundo. No começo de Seu ministério Ele anunciou sua missão: "O Espírito do Senhor está sobre Mim, pelo que Me ungiu para evangelizar aos pobres; enviou-Me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor." ...

“Quem — pergunta Paulo — é que te faz sobressair?” O Deus do homem branco é o Deus do homem de cor, e o Senhor declara que Seu amor pelo menor de Seus filhos excede o da mãe pelo seu filho amado. ...

[488] O olhar do Senhor está sobre todas as Suas criaturas; Ele as ama, e não faz diferença entre brancos e pretos, exceto que tem especial e terna piedade dos que são chamados a levar um fardo maior do que os outros. Os que amam a Deus e crêem em Cristo como seu Redentor, embora tenham de enfrentar as provações e dificuldades que há em seu caminho, deviam com espírito animoso aceitar sua vida assim como é, considerando que Deus lá no alto atenta para essas coisas, e Ele mesmo os compensará com o melhor dos favores por tudo que o mundo deixa de conceder. ...

Quando o pecador se converte, ele recebe o Espírito Santo, o qual faz dele um filho de Deus, e o habilita para a sociedade dos remidos e da hoste angélica. Ele torna-se co-herdeiro de Cristo. Todos aqueles dentre a família humana que se entregam a Cristo, todos aqueles que ouvem a verdade e lhe obedecem, tornam-se filhos de uma só família. O ignorante e o sábio, o rico e o pobre, o gentio e o escravo, brancos ou negros — Jesus pagou o resgate de sua alma. Se crerem nEle, é-lhes aplicado o Seu sangue purificador. O nome do homem de cor é escrito no livro da vida ao lado do nome do homem branco. Todos são um em Cristo. A origem, a posição, a nacionalidade ou a cor não podem elevar ou degradar os homens. O caráter faz o homem. Se uma pessoa de pele vermelha, um chinês ou um africano entregar o coração a Deus, em obediência e fé, Jesus não o amará menos devido a sua cor. Considera-o Seu irmão amado. ...

Os homens poderão ter preconceitos hereditários e cultivados, mas quando o amor de Jesus inunda o coração, e eles tornam-se um com Cristo, terão o mesmo espírito que Ele tinha. Se um irmão de cor sentar-se ao seu lado, não ficarão ofendidos nem o desprezarão. Estão viajando para o mesmo Céu, e sentar-se-ão à mesma mesa para comer pão no reino de Deus. Se Jesus habita em nosso coração, não podemos desprezar o homem de cor em cujo coração habita o mesmo Salvador. — Manuscrito 6, 1891. Publicado em The Southern Work, 9-14 (1966).